Sweet Club Books • State of Books •

BOX





MINDF*CK SERIES

S.T. ABBY



SWEET

Club Book's

&



STATE OF Books

Apresenta:

MINDF*CK SERIES

S.T.ABBY

MINDF*CK

S.T. ABBY



sweet club books

state of books

Sumário

Livro I – The Risk

Livro II – Sidetracked

Livro III – Scarlet Angel

Livro IV – All The Lies

Livro V – Paint It All Red

Sobre a autora

Livro I

THE RISK



MINDF*CK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse: Lana

Capítulo 1: Lana

Capítulo 2: Logan

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Lana

Capítulo 5: Logan

Capítulo 6: Lana

Capítulo 7: Logan

Capítulo 8: Lana

Capítulo 9: Logan

Capítulo 10: Lana

Capítulo 11: Logan

Capítulo 12: Lana

Capítulo 13: Lana

Capítulo 14: Lana

Capítulo 15: Logan

Capítulo 16: Lana

Sinopse

Eles pegaram muito.

Deixaram muito pouco.

Eu não tinha nada a perder... até ele.



LANA

Eu não esperava por ele.

Não queria me apaixonar.

Mas não posso deixá-lo ir.

Logan Bennett torna o mundo um lugar mais seguro.

Ele é brilhante.

Ele é um herói.

Ele prende os doentes e depravados.

Mas enquanto ele está salvando vidas, estou levando-as. Cobrando as dívidas que me são devidas.

Dez anos atrás, eles tiraram de mim. Eles me deixaram para morrer.

Eles deveriam ter se assegurado de que eu continuasse morta.

Agora estou tirando deles.

Um nome de cada vez.

Eu treinei por muito tempo.

Tenho sido paciente.

Não posso parar agora.

A vingança é melhor servida fria...

Eles nunca me veem chegando, até que eu pinte suas paredes de vermelho.

Logan não sabe como eles me machucaram. Ele não sabe sobre os gritos que eles ignoraram. Ele não sabe o quão fodida é essa cidade.

Apenas sabe que pessoas estão morrendo.

Ele não sabe que está apaixonado pela assassina.

Ninguém suspeita de uma garota morta.

E Logan não suspeita da garota em sua cama.

Eles estão procurando por um monstro.

Não uma garota que adora vermelho.

Não uma garota apaixonada.

Sou um pesadelo sem rosto.

Pelo menos até eu contar a eles a história que fingiram que nunca aconteceu.

Mas no final, será que Logan os escolherá? Ou vamos vê-los queimar juntos?

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

Tantos nomes que faltam…

Einstein disse: *"Vingança é para os fracos. Pessoas fortes perdoam. Pessoas inteligentes ignoram."*

Foda-se isso. Einstein nem sempre estava certo.

A vingança é um prato que se come frio… Com isso eu concordo. Isso significa que eles esquecem que você está vindo atrás deles, e seus gritos soam muito mais bonitos quando finalmente chegar a hora.



Capítulo 1

Eu amo a humanidade, mas odeio humanos.

— Albert Einstein

LANA

— Parece que você levou um bolo — diz um cara enquanto eu olho por cima do meu telefone, clicando discretamente na tela de bloqueio para que ele não possa ver o que estou assistindo.

Eu levanto uma sobrancelha enquanto o estudo. Boa aparência, vinte e poucos anos, sorriso arrogante, postura dominante... Ele definitivamente está mexendo com a pessoa errada.

— Na verdade, eu gosto de comer sozinha — digo a ele com um sorriso doce de vá embora.

Ele não entende a dica, porque seus olhos se estreitam com determinação. Os alfas preferem um desafio. Eu deveria estar ciente disso.

— Eu sou Craig. Você é... — Ele deixa suas palavras morrerem enquanto passa seus olhos sobre mim, mas não digo nada antes de tomar meu café.

— Se você não me der um nome, vou chamá-la de Gata.

Que original.

Sua tentativa de elogio é abertamente destreinada e certamente subdesenvolvida. Ele obviamente está acostumado a conseguir o que quer sem muito esforço, o que significa que ele também nunca faz qualquer esforço depois de conseguir seu prêmio. Considerando seu terno caro e apelo visível, não estou surpresa.

Muitas mulheres vão ignorar sua arrogância, confundindo-a com petulância, possivelmente até achar isso encantador.

Mas eu sou a garota errada.

— Que tal me chamar de Não Estou Interessada? Porque é a melhor descrição sobre mim no momento — digo a ele, recostando-me na cadeira, relaxada e totalmente no controle.

— Aparentemente, você não deu uma boa olhada — ele continua, inclinando-se para trás e praticamente posando em uma posição que não me dá mais nada para olhar além da sua bunda arrogante.

— Eu vi mais do que o suficiente. Ainda não estou interessada.

Seu olhar escurece quando ele dá um passo para trás.

— Beleza. Que se foda. Eu não preciso acabar com meu pau ardendo de frio, de qualquer maneira — diz ele antes de se virar e caminhar em direção a uma mesa onde outro cara está sentado.

O sol não está forte hoje, considerando o céu nublado. Somos apenas algumas das pessoas que optaram pelo pátio ao invés do interior da cafeteria, porque parece que vai chover. Mesmo que estejam a várias mesas de distância, ainda posso ver seu amigo rindo e balançando a

cabeça enquanto o Sr. Arrogante se joga em seu assento, carrancudo e abatido.

Eu volto a assistir a filmagem no meu telefone, até que sinto olhos em mim. O amigo do Sr. Arrogante não desvia o olhar quando eu olho para cima e o pego me estudando. Ele não está olhando maliciosamente ou mesmo parecendo interessado. Eu diria que ele está tentando me ler, do jeito que eu faço com as pessoas.

Ele também é bonito, mas seu terno não é tão caro quanto o do outro cara. Minha observação me levaria a acreditar que eles são colegas de trabalho, mas por que um está vestido melhor do que o outro se eles fazem o mesmo trabalho? Ele não parece submisso ou oprimido, como seria se estivesse trabalhando para o Sr. Arrogante. O que significa que eles são iguais, mas não são pagos da mesma forma? Ou talvez o Sr. Arrogante tenha dinheiro, e esse cara não?

Despreocupada, volto meus olhos para o meu telefone, fingindo que não percebo seu intenso escrutínio. Depois de terminar meu café e minha exibição no dia D, eu peço a conta à garçonete.

— Já foi paga — diz ela com um sorriso suave e olhos brilhantes. — E você também já deixou uma gorjeta — acrescenta ela, piscando. — Uma das boas.

Minhas sobrancelhas sobem e ela acena para trás com a cabeça enquanto o amigo do Sr. Arrogante sai do pátio. O Sr. Arrogante está longe de ser encontrado.

— Ele disse para agradecê-la pelo entretenimento — ela continua a me dizer enquanto se abana e o observa caminhar em direção a um carro escuro.

— Obrigada — digo a ela, me levantando e indo em direção à saída também.

Sem flerte, sem olhares maliciosos de desejo, e sem esperar para ver se eu iria até ele depois que ele pagasse pela minha comida. Eu não gosto quando as pessoas são boas sem motivo. Dizer que eu fui sua diversão não é suficiente.

Meus olhos seguem o cara silencioso, observando-o enquanto ele permanece perto do carro, falando muito baixo ao telefone para que eu possa ouvir suas palavras dessa distância. Também vejo o Sr. Arrogante, que está conversando com uma garota bonita perto da loja na calçada. Ela parece muito mais interessada do que eu.

Decidindo apaziguar minha curiosidade, vou até o cara silencioso assim que ele termina sua ligação. Seus olhos se fixam nos meus quando me aproximo, e suas sobrancelhas levantam enquanto retiro uma nota de vinte.

— Eu não deixo estranhos pagarem pela minha comida. Minha mãe me ensinou melhor que isso — digo a ele, acenando com a nota de vinte na sua frente.

Um sorriso lento aparece em seus lábios carnudos, transformando completamente o seu rosto. Seu cabelo loiro escuro está despenteado apenas o suficiente para ser sexy sem ser bagunçado. Sua mandíbula forte e cinzelada contrasta fortemente com seus olhos, azuis e suaves. Ele parece feroz e gentil ao mesmo tempo, me confundindo ainda mais. Eu realmente não consigo fazer uma leitura dele.

— Eu não poderia conseguir um show mais divertido por tão pouco. Confie em mim, valeu a pequena conta — diz ele com um encolher de

ombros, colocando as mãos e o telefone no bolso, assumindo uma postura de que ele não vai pegar meu dinheiro, sem usar as palavras.

Mas sou persistente e aceno a nota de vinte novamente.

— Eu ainda tenho minhas regras. Obrigada, mas não.

Seu sorriso só aumenta.

— Você sempre fica na defensiva? — ele medita. — Você está constantemente preocupada com as intenções dos outros? Ou é uma posição extremamente feminista que a deixa nervosa sobre um homem fazer algo tão medíocre como pagar pelo seu café e bolinho?

Ele *está* me lendo. Eu sabia.

O terno barato de repente faz sentido, junto com o carro escuro.

— Você é do FBI — eu observo, percebendo o fato de Quântico[1] não estar muito longe.

Seu sorriso se alarga.

— O que te faz pensar isso?

— Você está traçando o meu perfil, o que provavelmente colocaria você em algum lugar nesse campo, dado a carona e o traje. Seu amigo tem um terno caro que ele usa para impressionar, mas o seu é menos chamativo. Sua postura e zombarias bem-humoradas em relação a ele me levam a acreditar que você é igual, apesar da diferença financeira. Então, estou assumindo que ele sempre teve dinheiro e você conquistou seu próprio caminho. O carro não é uma versão padronizada. As janelas

---

[1] *Quântico é uma cidade do estado norte-americano da Virgínia, conhecida por sediar a base principal do FBI.

escurecidas são muito escuras para serem pintadas legalmente, mas eu sei que o FBI recebe certas tolerâncias devido a riscos de segurança. Então, estou certa?

Eu realmente odeio a maneira como ele continua a sorrir, como se estivesse apenas mais intrigado em vez de assustado. Eu queria assustá-lo.

— Você não é uma criadora de perfis pagos, não é do FBI e não é afiliada a nenhuma unidade militar — diz ele, me confundindo. — Sua roupa é boêmia chique, o que significa que você está menos preocupada com sua aparência externa e mais preocupada com o conforto. Você se senta sozinha por escolha e dispensa qualquer atenção. À primeira vista, você é muito feminista para o seu próprio bem. À primeira vista, você é alguém de quem é difícil de aproximar porque confiança não é algo que você compartilha com muita frequência. Isso impede que você seja machucada pelas pessoas, mas também a impede de ter alguém em sua vida. À noite, quando você fecha os olhos e se permite ser vulnerável... esse é o único momento que você se atreve a se perguntar como seria estar com alguém.

Eu engulo o nó na minha garganta. Ele é muito certeiro. Eu não deveria ser tão facilmente legível. Eu treinei contra isso por anos.

— Nenhum animal de estimação, dado o fato de não haver nenhum pelo de animal em você, a menos que você tenha algum sem pelo. No entanto, eu não vejo você se permitindo se apegar a um animal, quando sabe que provavelmente terá que resistir a ele e terá que lidar com a dor de perder o dito animal. Você é desapegada por necessidade, provavelmente um passado doloroso que a empurrou nessa direção.

Uma perda, talvez. Talvez mais de uma perda. Talvez empurrada para a solidão pela vida e ficou lá por escolha?

Quando meu coração bate no meu peito e dou um passo trêmulo para trás, seus olhos suavizam ainda mais.

— Desculpa. Eu fui longe demais. Peço desculpas — ele me diz, assim que o Sr. Arrogante retorna.

— Não perdi meu jeito. Aquela garota estava apenas...

Suas palavras morrem quando ele me vê em uma troca fixa de olhar com o Sr. Analisador. Eu me sinto exposta, vulnerável e fora da minha zona de conforto. Não estou acostumada com isso. Eu trabalhei demais para ser uma fortaleza de leituras impossíveis.

Ele simplesmente desfez minha confiança com um puxão no fio certo.

— Pegue algumas garrafas de água. Longa viagem — diz ele ao Sr. Arrogante, sem desviar o olhar de mim.

Não sei se ele vai embora ou não, porque estou muito ocupada olhando direto para aqueles olhos azuis gentis que realmente parecem com remorso.

— A vida é uma merda — diz ele aleatoriamente. — Então você morre. É melhor viver enquanto você ainda está vivo — acrescenta ele, soando completamente menos perspicaz do que mais cedo.

É o suficiente para quebrar a tensão e um sorriso inesperado escapa de mim. Ele pisca enquanto se inclina.

— Se você quiser ajuda para se sentir viva, me ligue. Eu poderia sentir um pouco de vida também.

Quando ele se afasta, sinto algo em minha mão, embora nunca tenha sentido ele colocando qualquer coisa lá. Ele caminha para o outro lado do carro, e eu observo com muita atenção quando ele entra.

Meus olhos finalmente caem para o cartão em minha mão enquanto o Sr. Arrogante retorna para ficar do lado do passageiro.

Logan Bennett...

Seu número está anexado ao seu nome e, com certeza, ele é do FBI. Quando meu olhar sobe novamente, ele está apoiado no volante, me observando. A janela do Sr. Arrogante está abaixada e ele parece irritado.

— Me ligue — Logan diz, sorrindo antes de se afastar do meio-fio.

A realidade é meramente uma ilusão, apesar de ser uma ilusão muito persistente. Albert Einstein disse isso. Meu pai sempre citou Einstein como uma forma de explicar a vida quando lutávamos para entendê-la. Eu me lembro dele citando quando nossas vidas desmoronaram. Ele estava sofrendo o pior e tentando o seu melhor para me acalmar.

Einstein não está me ajudando a entender como fui fácil de ler. Ou como me sinto vulnerável e exposta neste momento.

Meu telefone vibra na minha mão e eu olho para baixo, vendo o alerta que configurei.

Eu tenho que ser fria. Eu *preciso* ser fria. Qualquer coisa menos, pode quebrar a casca que eu preciso para executar o plano no qual eu trabalhei por muito tempo.

Sacudindo a fraqueza residual, solto uma respiração forte e caminho para o meu carro. Dirijo 24 km, encontro a casa que estou procurando

e prossigo. Eu espero até estar estacionada em um celeiro abandonado antes de colocar minhas luvas, terno e botas masculinas pesadas. Eu também coloco as mochilas pesadas com pedras... Uma nas minhas costas e outra na minha frente.

Furtivamente, eu caminho em direção à casa, abro a porta e silenciosamente retiro as mochilas, colocando-as com cuidado sobre uma cadeira.

Minha bolsa tem tudo que eu preciso, então a mantenho comigo. Os pesados sapatos saem em seguida, e silenciosamente os coloco em cima da minha mochila.

O movimento no andar de cima chama minha atenção, lentamente caminho para a escada, com cuidado para manter meus passos leves e silenciosos. Eu examinei o chão por um mês, encontrando todos os pontos que rangem ou que façam qualquer barulho.

Conheço sua rotina melhor do que a minha. Assim como eu sei que em cinco segundos, a água vai abrir.

Com certeza, os velhos canos da casa tilintam quando a água passa por eles, é quando eu subo as escadas, ignorando a maneira como ela range, porque ele não consegue ouvir nada com aquele chuveiro forte.

Quando chego ao quarto dele, meus olhos se voltam para a cama. Eu sei que ele é solteiro, mas sempre me preocupo em topar com uma mulher não planejada. Eu assisti as câmeras do meu telefone, elas não mostraram nenhuma mulher aqui, mas ainda é um pensamento que sempre atormenta o fundo da minha mente.

Eu suspiro de alívio quando não vejo sinais de um convidado durante a noite. Somente Ben e sua casa bagunçada de sempre.

O chuveiro é desligado e já estou em posição, pronta e esperando. A vida seria mais simples se eu pudesse usar um Taser ou sedativos. Realmente seria.

Assim que ele entra com uma toalha na cintura, minha faca desce, cortando com força o calcanhar de Aquiles. Gritos perfuram meus ouvidos, e eu percebo que aquele momento de fraqueza com o Sr. Analisador não afeta o quão bonito os gritos soam.

Eu trabalhei muito tempo, muito duro e muito indefinidamente para isso. Eu deveria saber que um homem não poderia tirar minha vantagem.

Ben cai no chão, gritando de agonia, enquanto agarra o pé. A toalha cai, expondo cada centímetro nu dele aos meus olhos.

Isso faz meu estômago embrulhar.

Mas o terror em seus olhos? Isso me deixa bem.

— Que porra é essa? Pegue o que quiser! — ele grita, soluçando enquanto eu me aproximo, ele me olha com olhos arregalados e aterrorizados.

Fico excitada com o terror. Eu quero que ele chore por muito, muito mais tempo.

— O que eu quero é que você saiba meu nome — digo baixinho, assustadoramente.

Seus olhos ficam ainda mais arregalados e ele empalidece quando eu seguro a faca ensanguentada e corro meu dedo ao longo da parte de trás dela.

— Por favor, não — ele implora, tentando e falhando em se levantar.

Ele vai me bater se tiver a chance. Não sou estúpida o suficiente para chegar tão perto ainda.

Eu puxo o fio do bolso de trás e o observo enquanto ele me observa.

— Não me reconhece, Ben? — Eu pergunto ironicamente, inclinando minha cabeça. Dez cirurgias atrás, ele poderia ter me reconhecido imediatamente.

— Não. Não — ele chora. — Eu não te conheço. Você pegou a pessoa errada!

Eu me agacho, percebendo a maneira como seu olhar muda. Ele está se preparando para me atacar agora que estou nesta posição. Ele acha que é um erro vulnerável da minha parte.

Se ele soubesse...

— Eu era uma garotinha de dezesseis anos da última vez que você me viu — digo com um sorriso sombrio. — Estou crescida agora. *Quer jogar*?

As últimas três palavras são o que desencadeiam o reconhecimento. Eu vejo isso na maneira que suas pupilas e narinas dilatam e uma sensação de compreensão invade suas feições.

— Você — ele sussurra. — Não. Não. Você não se parece em nada com ela. Ela morreu — ele acrescenta no mesmo tom abafado.

— Eu sobrevivi — eu rebato, observando enquanto seu medo começa lentamente a desaparecer, como eu sabia que seria.

Agora, ele está se lembrando de como eu era fraca como aquela garotinha soluçante, horrorizada e apavorada. Ele está se lembrando de quão facilmente me dominou. Sua mente está pregando peças nele dizendo que ele ainda é o único no controle, apesar da situação precariamente mortal.

— Você fez três vezes — eu continuo, mantendo-me equilibrada e pronta, mas exibindo externamente uma fraqueza que eu realmente não tenho, permitindo que sua mente continue a voltar àquela noite há dez anos.

— Isso significa um quilo de carne nos próximos três dias — prossigo.

Vejo isso acontecendo antes que ele se lance sobre mim, gritando de dor enquanto ele tenta me derrubar no chão. Minha faca bate em seu ombro, e outro grito horripilante irrompe pelo ar enquanto eu giro de joelhos, deslizando atrás dele enquanto seu rosto afunda no chão.

Minha mão ainda está segurando a faca, e eu a puxo de volta em menos de um piscar de olhos, quase simultaneamente jogando o fio em volta do pescoço dele, enrolando-o com força. Então eu o sufoco, deleitando-me com os sons de dor, até que ele fique mole e inconsciente, andando na linha da vida e da morte. Com a perda de sangue, ele está muito fraco para lutar. Seria tão fácil matá-lo agora.

Mas a morte não virá tão cedo.

Eu não acredito em misericórdia.

Um quilo de carne será extraído enquanto ele está acordado.

Ele vai implorar e implorar.

Ele vai rezar para desmaiar.

Mas ele vai sentir tudo.

Assim como nós sentimos.



Capítulo 2

Seres humanos foram dotados apenas de inteligência suficiente para ver com clareza o quão inadequada é a inteligência quando confrontada com o que existe.

— Albert Einstein

LOGAN

Termino meu croissant enquanto olho para as fotos sangrentas da cena do crime.

Sangue foi espalhado pelas paredes como se com um pincel, assim como os outros quatro casos que conseguimos vincular. É uma das poucas coisas que permanece consistente. O suspeito sempre pinta uma parede de vermelho com o sangue da vítima.

— Como você pode comer enquanto vê isso? — Elise pergunta enquanto enruga o nariz e se senta na beirada da minha mesa.

Ignorando sua pergunta, eu pergunto:

— O que eles descobriram sobre Ben Harris?

— O legista estimou que ele foi torturado por pelo menos três dias. Ele tem partes do corpo que foram cortadas, assim como os outros. Incluindo o pênis — ela suspira.

Isso faz com que eu me encolha, como qualquer homem faria. Uma dessas imagens deveria ser de um pênis desmembrado?

— Os dedos dele foram cortados — ela continua, apontando para uma foto de dez dedos decepados caídos no chão. — Seu peito foi lentamente retirado parte por parte. O suspeito estancou o sangramento todas as vezes usando um método bárbaro de cauterização. Ele queria a vítima viva exatamente por esses três dias especificamente. Seu pênis parece ser a última parte retirada. Marcas de amarras foram encontradas novamente, correntes estavam penduradas nas vigas do porão. Achamos que o suspeito se manteve fiel ao seu perfil, deixando a vítima amarrada em sua própria casa. Até agora, todos os homens têm casas isoladas demais para qualquer vizinho ouvir ou ver qualquer coisa.

E ele também não está se descuidando. Seus golpes são controlados, bem planejados e meticulosos em detalhes, mesmo que não entendamos esses detalhes.

— O suspeito deveria ser mulher, considerando a mutilação na virilha em todas as mortes — Craig diz, estremecendo enquanto ele entra em nossa conversa. — Só uma mulher poderia lidar com cortar o pau de um homem.

— As mulheres serial killers estatisticamente não torturam. Elas são realmente muito mais eficientes e difíceis de rastrear por causa disso — diz Elise com desdém.

— Bem, ele tem que ser impotente. A maioria dos serial killers são — diz Alan, juntando-se a nós.

Há uma razão para ele e Craig não serem criadores de perfis.

— Acho que ele é mais um sádico sexual — explica Elise. — Impotência provavelmente desempenha um papel, mas apenas chamá-los de impotentes não é um perfil.

— Então, um sádico sexual impotente? — Craig pergunta, confuso.

— Sádicos sexuais são muitas vezes impotentes e procuram sua libertação sexual através da tortura. Nenhum sinal de estupro foi encontrado, mas é provável que o suspeito ainda não tenha evoluído e ganhado a confiança para estuprar os homens.

— Então, um sádico sexual gay? — Craig continua, ainda perdido.

— Sim — Elise diz, balançando a cabeça.

— Todas as vítimas do sexo masculino eram heterossexuais, segundo testemunhas. Se eles fossem gays, essa teoria faria mais sentido — acrescento. — Todos os cinco homens eram da mesma cidade, mas ninguém consegue pensar em nenhum homem que queira matar todos os cinco. No entanto, sei que está faltando alguma coisa.

— As pegadas são de um sapato masculino tamanho 44 feitas na terra no caminho para a casa. A pegada é sólida do calcanhar aos dedos do pé. Nosso especialista de campo diz que o suspeito pesa entre 95 e 97 quilos — anuncia Elise.

— Ele teria que estar fisicamente apto para ser capaz de dominar esses homens da maneira que o suspeito tem feito. E muito em forma, provavelmente. O suspeito é avassalador, está dominando eles com pura

força bruta. Originalmente, ele estava apenas matando alfas, o que fez com que o perfil fosse um serial alfa. Mas Ben, embora fosse fisicamente bem e forte, era muito submisso em seu ramo de trabalho. Era por isso que ele era tão bem-sucedido, porque gostava de ficar em segundo plano em vez de no comando.

— Sadismo sexual é muito mais provável, desde a última morte. Pode haver um gatilho sexualmente frustrado, o que deve restringir nossa pesquisa. Nós também devemos ajustar o perfil. O que mais sabemos sobre as vítimas?

— Esses caras foram os melhores de suas turmas na faculdade, mas todos eram de idades diferentes – entre vinte e três a vinte e oito. A vitimologia apenas os liga pela cidade e por suas casas isoladas. Eles não mantinham contato, embora fossem todos amigáveis quando ainda moravam na cidade. É possível que o suspeito odeie a cidade inteira, mas por quê? Faz parte da vingança?

— Possivelmente — digo, mais para mim mesmo do que para Elise.

Uma morte em Boston. Uma morte em Denver. Uma morte em Long Island. Uma morte no Maine. E agora uma morte em nossa própria área na Virgínia. Esse cara está em todo o mapa, cagando em um padrão normal de terreno de caça.

Pareceria aleatório se não tivéssemos feito a conexão com a mesma cidade natal. Mas não a mesma escola. Três deles foram para uma escola privada em duas cidades ao norte. Então, obviamente, este não é um rancor escolar antigo, especialmente dada a diferença de idade das vítimas que os colocaria em diferentes séries também.

— Nenhuma morte foi relatada na cidade — eu gemo. — Se fossem apenas dois, chamaria de coincidência. Mas são cinco dessa cidade, mas nenhuma morte dentro dos limites da cidade. O que sabemos sobre ela?

— Pequena. Muito pequena. Quinhentos habitantes. Nos últimos três anos, nada de real interesse apareceu no noticiário, exceto um lobo que atacou um homem em seu pasto de vacas. Cidade muito religiosa.

— Cidades pequenas e religiosas são conhecidas por dificultar as coisas para os homens gays. Especialmente pequenas cidades agrícolas. Você e Leonard vão lá e vejam o que podem descobrir. Pergunte sobre um homem em boa forma física, com mais de um metro e oitenta, com idade entre vinte a trinta e cinco anos, que pode ser gay ou mostrar interesse por homens. Dado o aspecto religioso, duvido que ele tenha se assumido. Pergunte se alguém parecia lutar ou demonstrar um tique nervoso com frequência após ter qualquer tipo de contato com um homem atraente. Todos os homens mortos até agora eram fisicamente aptos, solteiros, atraentes e muito promíscuos com as mulheres. É possível que o suspeito tivesse sentimentos por eles em algum momento, e retaliou por eles não retornarem as mesmas afeições.

Eu franzo os lábios, me perguntando o que estamos perdendo. O perfil parece sólido, as evidências se encaixam, mas algo parece errado. Devíamos ter feito a conexão mais cedo, mas com todas as mortes tão espalhadas além das fronteiras estaduais, acabamos de ficar sabendo disso há duas semanas, que foram duas semanas após a quarta vítima.

— Há qualquer outra coisa que eu preciso anotar no perfil antes de entregá-lo a polícia da cidade?

— Sim — eu digo, sentando enquanto estudo as fotos. — O suspeito conseguiu entrar em cada casa sem que parecessem invadidas. Ou as vítimas conhecem o suspeito e confiam nele o suficiente para deixá-lo entrar, ou eles não trancaram as portas. Diga a eles que esse suspeito teria que ser social com eles para estabelecer esse relacionamento. Além disso, descobrimos que troféu está sendo levado? O suspeito tem uma ligação pessoal com esses homens, e tem uma sádica fantasia que ele está realizando com cada morte, embora o estupro não pareça ser uma parte da fantasia ainda. Obviamente, ele está começando a torturar sozinho por enquanto, mas dado o longo intervalo entre as mortes, precisaria de algo para mantê-lo. Ele definitivamente levaria um troféu.

Um mês entre cada morte. O prazo não foi alterado, e não parece que o suspeito vai parar tão cedo, ou nunca. Eu estava esperando por uma rápida desconcentração que faria com que ele já começasse a cometer erros.

— Nós verificamos os corpos. Toda a carne é deixada para trás, e o cabelo está intacto. Além disso, nenhum dos homens perdeu joias ou outros itens pessoais, mas não podemos ter certeza, já que todos viviam sozinhos e não tinham ninguém para prestar contas de seus pertences.

Estamos perdendo alguma coisa, droga. E isso está me deixando louco.

— Vá para casa e descanse um pouco. Você ficou aqui a noite toda — diz Elise colocando a mão no meu ombro. — A mente funciona melhor depois de algum descanso.

— Aprofunde-se no passado da cidade. Aconteceu algo lá que nós não sabemos, e...

— Descanse — ela interrompe. — Eu sei fazer o meu trabalho. Você é inútil se não dormir.

Xingando, eu me levanto e fecho o arquivo, ensacando-o enquanto Elise sai com Leonard para seguir para o norte, para Delaney Grove. É um nome de cidade estranho, e eu sei que terei que ver por mim mesmo para obter respostas reais.

Assim que chego à porta, Craig me alcança.

— A garota fria já ligou para você? — ele pergunta, parecendo entediado. Mas sei que ainda o irrita que ela o dispensou e veio atrás de mim. Mesmo que ele tenha visto os fatos fora de contexto e se recusado a assimilar o real processo desses eventos.

Mais uma vez, é por isso que ele é péssimo em criar perfis, mas é bom em relações públicas – seu lugar em nossa equipe.

Abro a boca para dizer *não*, sabendo que isso o fará feliz, mas meu telefone toca. Minha testa franze quando vejo o número desconhecido, e eu atendo.

— Bennett aqui — eu respondo.

— Você usa seu sobrenome ao atender um telefone, como se a pessoa na outra linha não soubesse para quem acabou de ligar. É uma saudação muito impessoal, o que me faz pensar se você também luta com problemas de distanciamento, Agente Bennett — diz uma voz familiar feminina.

Meu sorriso se forma imediatamente, e eu pisco para Craig enquanto ele me olha, esperando que eu o tire de sua miséria intrometida.

— Então você realmente esperou os três dias padrão para me ligar?

— Tecnicamente, esperei quatro dias não convencionais.

Certo. Eu não tenho dormido desde que encontramos a última vítima ontem de manhã. Estou funcionando com cafeína e açúcar.

— Desculpa. Estive acordado a noite toda. Não é outro dia até eu dormir, então ainda estou no terceiro. Terei que esperar quatro dias entre todas as ligações? Ou posso usar este número quando quiser? — Eu pergunto a ela, vendo Craig gemer e bufar, fazendo beicinho enquanto ele sai do meu caminho.

— Por que você ficou acordado a noite toda? — ela pergunta, desviando da pergunta que eu fiz.

É uma reação típica de alguém com problemas de distanciamento.

— Meu trabalho. Perco com frequência o sono e passo muito tempo na estrada. Acho que preciso dizer isso agora, antes de convidá-la para um encontro, posso ou não ter que cancelar por causa do referido trabalho.

Eu decido expor tudo imediatamente, sabendo que ela já está inquieta e desconfiada. No segundo em que a li, ela passou de fria para assombrada em um piscar de olhos, aqueles olhos verdes assombrados ficaram gravados na minha memória.

Com suas defesas baixas, ela estava perdida, quase preocupada em ser ferida apenas falando comigo. Chame de complexo de herói, mas me vi atraído por ela naquele momento.

— Bom saber. Também sinto falta de muitas coisas e tenho horários estranhos.

Meu sorriso só cresce, já que ela está se abrindo.

— O que você faz? — pergunto a ela.

Ela ri levemente, é uma risada muito boa de ouvir. Não combina com ela. E é uma risada fácil e livre, como se ela nem fosse a mesma garota com quem falei alguns dias atrás.

— Tenho uma loja online para comprar, vender e trocar. Eu recebo uma parte de cada venda ou troca feita, tenho que examinar algumas delas se o negócio parecer bom demais para ser verdade. Por exemplo, posso ter que fazer uma viagem espontânea no meio da noite, se alguém na Flórida está tentando negociar um iate de um milhão de dólares por um carro de dez mil dólares. Eu não posso aprovar uma troca assim até que eu fisicamente inspecione a mercadoria e veja a documentação adequada. Para vendas, posso apenas reter o dinheiro pago até que a propriedade seja transferida. As negociações, no entanto, têm que ser feitas pelos clientes. Eu sou apenas uma arranjadora terceirizada que ocasionalmente inspeciona.

Ouvi-la falar com tanta facilidade é um pouco confuso pela maneira que eu a retratei... Eu a perfilei como defensiva e distante, nada fácil. Talvez eu esteja fora do meu normal porque estou cansado e ouvindo com facilidade quando é muito cansativo.

— Parece divertido, no entanto — eu digo desajeitadamente. Novamente, eu culpo a privação de sono.

— Nem sempre. Uma vez eu tive que ir inspecionar uma daquelas bonecas “reais”. Você conhece? As bonecas sexuais que são feitas de forma realista, ao contrário das bonecas infláveis. Elas valem cerca de cinco mil e o cara estava trocando por um pequeno pônei… Nem me faça começar com essa preocupação.

Uma risada me escapa antes que eu possa impedi-la, e sinto seu sorriso.

— Essa é a coisa mais estranha que você já inspecionou?

— Examinar a vagina de uma mulher sintética, com sucção em *todos os* orifícios, não foi o destaque da minha carreira, e surpreendentemente não foi o mais estranho.

Mais uma vez, sorrio, me perguntando por que ela mudou de defensiva para charmosa em quatro dias.

— Então, qual foi o mais estranho? — Eu pergunto a ela.

— Olho por olho. Qual é o caso mais estranho em que você já trabalhou?

Eu penso nisso enquanto entro no meu carro. A maioria dos casos em que trabalho são sérios, violentos e sádicos. Mas quando comecei...

— Fui recrutado enquanto estava na faculdade, depois de fazer um teste que não sabia que era para o FBI. Eles decidiram que eu precisava trabalhar para eles, e eu não vi qualquer razão para discutir. De qualquer forma, meu primeiro caso foi pequeno em Indiana. Era um pervertido que colecionava calcinhas. À primeira vista, o cara era um depravado sexual que acabaria cometendo crimes mais difíceis do que roubar calcinhas. É por isso que eles nos chamaram, porque todas essas mulheres estavam apavoradas de ter um perseguidor invadindo suas casas e roubando suas roupas íntimas. Mas quanto mais eu investigava, mais percebi que era na verdade um garoto. Eu ainda pensei que ele estava tendo fantasias sexuais. Só mais tarde descobrimos que ele não estava roubando as calcinhas para ele. Ele estava roubando para sua

mãe, porque ela sempre reclamou sobre sua “roupa íntima barata entrando na bunda dela”. Você nem quer saber o quão horrorizada a mãe ficou quando finalmente encontramos o garoto. Ele não tinha dado a ela as calcinhas ainda. Ele estava colocando todas em uma caixa para dar a ela no Natal.

Ela engasga, então ri, e eu relaxo em meu assento enquanto dirijo para fora de Quântico, indo em direção a minha casa.

— Parece estranho. Mas pelo menos a criança não era um depravado sexual. — Há uma nota tensa em seu tom, mas então ela limpa a garganta enquanto eu bocejo. — Você realmente parece cansado. Eu vou deixar você ir.

— Estou voltando para casa. Tenho trinta minutos de tempo livre. Me faça companhia.

— Hmm, acho que você ainda quer que eu seja seu entretenimento.

Meu sorriso se espalha.

— Eu pediria mais do que apenas uma conversa divertida ao telefone, mas eu tenho que voltar assim que conseguir dormir um pouco. Tivemos algo novo em um dos nossos casos, o que significa que a carga de trabalho está fresca novamente.

— Hmmm, o que você pediria se pudesse pedir? — ela pergunta, soando como se estivesse flertando agora, o que nega a postura defensiva que ela manteve apenas alguns dias atrás.

— Eu pediria para jantar. Talvez até um filme se o jantar correu bem e você não teve nenhuma falha de personalidade.

Ela ri baixinho.

— Que falhas seriam essas? Mentes curiosas e tudo mais.

— O de sempre. Comer meleca. Beber urina... Fetiche com cordas onde você seria a única me fodendo. Eu não gosto de nada disso.

Ela começa a rir mais forte desta vez, e eu escuto, absorvendo. Não sei por que parece que conquistei algo ao fazê-la rir.

Então, novamente, algo me diz que ela provavelmente não faz isso com muita frequência.

— Bem, eu nunca adotei o hábito de comer meleca. Beber urina não funciona para mim. Só vou tomar uma cerveja se estiver com vontade de beber alguma coisa semelhante a mijo. E vou esconder minha corda até que você esteja um pouco mais confortável com a sua sexualidade para dar uma chance.

— Dando um soco na minha sexualidade. Legal — declaro secamente, ouvindo-a rir um pouco mais enquanto continuo a sorrir.

— Então, como você traça o perfil das pessoas? — eu medito quando sua risada diminui.

— Como eu faço? Ou por que eu faço? — ela rebate.

— Ambos.

— Bem, eu faço isso principalmente com base na linguagem corporal da pessoa e microexpressões, é claro. Presto atenção à mensagem de texto quando é por escrito. Escuto o tom e as palavras pelo telefone. Eu faço isso porque trabalho com um site, e você tem que distinguir os mentirosos dos usuários legítimos.

— Você dirige a loja sozinha? — pergunto, tentando obter mais informações pessoais.

— Eu tenho um parceiro de negócios. Ele lida com todo o trabalho de tecnologia e desenvolveu um programa para sinalizar contas falsas em potencial. Isso elimina muito trabalho prático, embora ainda examinemos as contas pessoalmente.

— E este parceiro é apenas um amigo? — eu pergunto, investigando mais longe.

Ela hesita, mas então soa divertida.

— Se você está perguntando se eu estou solteira, a resposta é sim. Já faz um tempo. Eu não teria chamado você e flertado se eu estivesse com outra pessoa.

— Bem, é uma pena que eu não posso te levar para sair esta noite antes que você se canse de esperar por mim. Eu vou trabalhar por horas extras em busca de novas pistas. Mas se você quiser tomar um café, posso encontrá-la no mesmo lugar em que nos conhecemos em meu caminho de volta para o escritório em algumas horas. Digamos cinco ou mais?

— Prefiro o café da manhã, mas você pode me comprar um muffin. Eles têm muffins excelentes.

— Café nas manhãs — eu repito, meu sorriso crescendo. — Devidamente anotado.

— Você está flertando comigo, Agente Bennett?

— Talvez um pouco. Você vai me dizer seu nome?

— Oh, verdade. Você não sabe meu nome. É perigoso falar com estranhos, você sabe.

— Estou ciente. Eu faço o perfil de seriais para viver.

Ela é uma coisa um pouco pequena com olhos assombrados, mas brinca que eu deveria ter cuidado com ela. Tenho certeza de que o fato dela saber que tenho um distintivo a deixa à vontade; ela assume que todos os funcionários da lei são boas almas com intenções puras. Isso me diz que ela nunca teve problemas com a lei ou qualquer problema com eles.

— Seriais? — ela pergunta, sua voz engatando um pouco, me lembrando do que eu disse.

— Assassinos em série. Eu me graduei de ladrões de calcinhas para serial killers. Espero que isso não seja um problema. Eu tive problemas no passado em manter um relacionamento por causa disso.

Ela limpa a garganta.

— Hum, sem problemas. Mas você não deveria manter as coisas em segredo de estranhos?

— Não é confidencial. Estive no noticiário uma ou duas vezes. E além disso, prefiro que não sejamos estranhos. Então, qual é o seu nome?

Ela faz uma pausa mais longa do que eu gostaria. Eu entendi certo e errado, mas não tenho certeza em qual grau. Então eu nem me incomodo supondo por que ela está quieta.

— É Lana. Lana Myers. Sinta-se à vontade para me investigar, Sr. Analisador.

O tom leve está de volta, e eu corto pela estrada final para me levar para casa.

— Prefiro que você me surpreenda, Lana Myers. Eu só faço uma verificação não invasiva de antecedentes para ter certeza de que você não é uma criminosa ou fugitiva. Isso poderia ser um problema, dado o meu trabalho — eu digo, rindo levemente.

Ela ri também, depois suspira.

— Café mais tarde? — eu pergunto a ela.

— Muffin, lembra?

— Certo. Desculpa. Estou com sono.

— Vejo você mais tarde, Agente Bennett.

— Definitivamente — digo a ela com um bocejo enquanto entro em minha casa.

Ela desliga e eu imediatamente digito o nome dela em uma mensagem para Hadley.

HADLEY: O que devo procurar?
EU: Apenas um registro criminal.
HADLEY: Feito e feito. Ela está limpa.
EU: Isso foi rápido.
HADLEY: Foi o que ela disse[2].

Rindo, coloco meu telefone de lado e entro. Minha mente está cansada, mas ainda estou repassando os fatos do caso na minha cabeça, pensando em qualquer coisa que possa estar faltando.

---

[2] Frase famosa da série The Office.

O suspeito tortura suas vítimas por dias, mas não na mesma quantidade. Três dias da última vez. Dois para cada uma das duas primeiras vítimas. Quatro na terceira e quarta vítimas. A falta de consistência não faz sentido, nem a pele que é removida. É sempre diferente, exceto pela maldita remoção do pau. Às vezes, todos os dedos são cortados. Às vezes não.

Minha casa está vazia, silenciosa e um tanto estranha, considerando o caso que estou trabalhando. Todas as vítimas são um reflexo de mim mesmo. Solteiro. Sozinho. Fisicamente apto. Vivendo em uma área isolada. Viciados em trabalho.

Meu vizinho mais próximo fica a um quilômetro e meio na estrada. Ninguém nota as vítimas desaparecidas por dias a fio. Todos eles ligam para o trabalho. É uma gravação da voz de um homem, pelo que podemos supor, considerando que as palavras são exatamente as mesmas. Nenhuma das empresas gravam essas ligações, obviamente, então temos que confiar na pessoa que recebeu a chamada.

O último corpo só foi encontrado porque um de seus colegas de trabalho foi descobrir porque ele não foi trabalhar no quarto dia e não ligou naquele dia.

É deprimente saber que ninguém fora do trabalho nota as suas ausências. O mesmo aconteceria comigo.

Meus olhos vasculham minha casa por hábito, procurando por algo fora do lugar. Assim que me sinto confiante de que nada foi perturbado, tiro minha arma, aciono meu alarme, e então caio na cama. Meus olhos se fecham e espero ver as imagens de cadáveres como eu sempre faço.

Em vez disso, estou perdido em um par de olhos verdes assombrados que verei mais tarde.



Capítulo 3

Quando você está cortejando uma garota legal, uma hora parece um segundo. Quando você senta em uma brasa, um segundo parece uma hora. Isso é relatividade.

— Albert Einstein

LANA

Já passa das cinco quando começo a olhar para o meu relógio, me perguntando se estou realmente levando um bolo desta vez. Não tenho certeza do que me levou a ligar para ele, flertar com ele, então marcar um encontro. Talvez seja porque preciso me sentir menos como um monstro frio e mais como uma mulher.

Eu vivi. Outros morreram.

Eu vivi, mas me sinto morta.

Talvez eu queira me sentir viva, considerando que meu tempo pode ser limitado. Eu devo valorizar cada momento... quando não estou cobrando uma dívida vencida. Não é exatamente romântico pensar em um cara enquanto você está fatiando outro em pedaços, mas Logan

estava definitivamente na minha mente durante os três dias que passei cobrando a dívida de Ben.

Não nos recessos escuros da minha mente que são reservados para vingança. Não. Logan estava nas partes boas que eu achava que não existiam mais. Ele despertou uma luz que se foi há muito tempo, como se nem tudo de bom dentro de mim tivesse sido destruído.

Quando estou prestes a enviar uma mensagem de texto para ele e descobrir se está bem, de repente há um corpo deslizando para o assento na minha frente, e meus olhos saltam para encontrar um par de azuis suaves. Eu poderia ficar olhando para aqueles olhos o dia todo. O resto dele está à altura daqueles olhos perfeitos também.

Ele é pecado e prazer embrulhado em um pacote que estou tentada a olhar.

— Sinto muito — ele geme, apontando para uma garçonete. — Houve um engarrafamento. Na verdade, tive que abusar do meu poder e acender as luzes apenas para passar.

Meu sorriso me surpreende toda vez que ele me faz usá-lo.

— Tudo bem. Eu estava apenas preocupada — eu minto, bem, mais ou menos. Estava preocupada com ele, e estava preocupada que eu tivesse levado um bolo.

Seu sorriso é genuíno e instantâneo quando ele vê que não estou chateada, e a garçonete aparece, encerrando o momento de dois idiotas sorrindo um para o outro.

Sinceramente, não consigo me lembrar de uma época em que senti borboletas no estômago. Eu era apenas uma adolescente quando minha

vida foi destruída e a ilusão de normalidade ficou para sempre fora do meu alcance.

Isso é o mais humano que eu já me senti em muito tempo. E é apenas um café no caminho para o trabalho.

Nós dois pedimos, e a garçonete se afasta depois de dar uma rápida olhada nele e piscar para mim como se o aprovasse. Não que eu precise da aprovação dela.

— Então, o que fez você concordar em me conhecer? — ele pergunta, aparentemente pulando a conversa fiada. Acho que isso é sábio, já que nosso tempo será limitado. Para não mencionar que ele interroga para viver, então é natural começar um encontro dessa maneira com ele.

Eu decido não dizer a ele que ele me faz sentir como uma mulher em vez do monstro que eu tive que me tornar, já que ele meio que vai me trancar e jogar fora a chave.

— O que fez você querer me convidar para sair? — pergunto a ele em vez disso.

Seu sorriso se espalha ainda mais.

— Você está se esquivando, mas vou aceitar. Você esteve na minha cabeça. Sua vez — diz ele, inclinando-se sobre a mesa com os cotovelos.

— Você também esteve na minha cabeça.

— Ah, veja, isso é trapaça. Você não pode simplesmente repetir minhas palavras para evitar revelar muito. Essa é uma ferramenta comumente usada em uma personalidade independente.

— Pare de me analisar — eu digo com um sorriso provocador, mas secretamente esperando que ele realmente pare.

E se ele ver muito? O que diabos estou pensando? Este é o encontro mais estúpido que eu poderia ter.

Finalmente conheci um cara que quero ver, talvez até namorar, e tem que ser o único que poderia ver através de mim?

Ele está me estudando intensamente, mas mantenho meu sorriso no lugar, esperando que não pareça tenso.

— Ossos do ofício. Eu não consigo parar. Eu gostaria de poder, mas não posso.

Ótimo.

Ele continua esperando minha reação, e tento pensar em como reagir adequadamente. Como as mulheres normais reagem? Elas se atiram e grudam em seu distintivo e habilidades? Elas ficam ofendidas por sua admissão de traçar perfis constantemente, sentindo que ele não vai deixá-las ter essa privacidade? Eu não faço ideia.

— Quanto isso afetou sua vida amorosa? — eu pergunto, decidindo não reagir a tudo e manter minhas expressões mascaradas.

Ele geme enquanto balança a cabeça e se inclina para trás.

— Mais do que eu me importo em admitir. As mulheres preferem me dizer como se sentem, em vez de eu apontar. Tentei parar, mas não consigo. Considere isso uma peculiaridade de personalidade estranha. Eu estava esperançoso com você; você parece fazer a mesma coisa.

Seus olhos encontram os meus, ele realmente parece esperançoso. Ele tem razão. Eu faço a mesma coisa. Mas por razões completamente diferentes.

Ele serve à justiça da melhor forma que pode.

Eu sirvo a vingança da maneira que precisa ser.

— Como está a sua vida amorosa? — ele pergunta, sondando mais uma vez.

Como uma teia de aranha com um monte de insetos mortos... Novamente, não é a resposta mais apropriada.

Quando a garçonete chega e entrega nosso pequeno pedido, tento pensar na melhor resposta, esperando até que ela saia para responder.

— Um pouco seca no momento.

— Ai — ele diz, mas sorri.

— Bem, não neste exato momento — digo, sentindo-me tão estúpida, o sorriso incontrolável se espalhou novamente.

— Então, conte-me sobre você — ele gesticula em minha direção com uma mão enquanto usa a outra para levar o café aos lábios.

— Vinte e seis. Nova na área. Em constante movimento. E eu tenho uma estranha fixação com meias. Você?

Ele franze a testa, como se algo não caísse bem com ele.

— Você se muda muito? — ele pergunta, não respondendo minha pergunta.

Nós fazemos isso um com o outro, eu acho. Evitar responder as nossas próprias perguntas.

— Sim. Eu morei em quase trinta estados. Crescer foi meio chato. Morávamos em uma cidade. Era pequena e todos sabiam de tudo sobre todos. Depois que meus pais morreram, tudo piorou. Enfim, eu tenho me mudado para todo lado, tentando encontrar o que me faz sentir em casa.

— Teve sorte aqui? — ele pergunta, limpando a garganta.

— Talvez — eu digo com um encolher de ombros.

Eu mal o conheço, então dizer a ele que ele é a primeira coisa que despertou meu interesse com certeza seria muito exagerado.

— Então, seus pais… — Ele deixa as palavras sumirem, parecendo relutante em perguntar totalmente o que ele quer saber.

— Acidente de carro — minto parcialmente, forçando um sorriso tenso.

— Sinto muito — ele diz, soltando um suspiro.

— Foi há anos. Agora, sobre você? — Eu medito, desesperadamente pronta para uma mudança de assunto.

Ele me abre um sorriso, mas não atinge seus olhos.

— Vinte e nove. Eu possuo uma casa em um terreno tranquilo. Era do meu padrasto, mas ele deixou para mim antes de morrer. Minha mãe está morando com seu mais novo marido em Miami. Então sou só eu.

— E quanto ao seu pai biológico? — percebi tarde demais que eu não deveria ter bisbilhotado tão fundo, quando não o quero bisbilhotando também.

Nenhum de nós tem a chance de bisbilhotar.

Seu telefone toca, chamando sua atenção para ele, e ele suspira de uma forma que provavelmente significa que nossa conversa curta e doce acabou.

— Merda — ele diz baixinho, fazendo meus lábios se contorcerem.

É apenas uma palavra, mas eu estava começando a me preocupar que ele fosse um santinho total.

Seus olhos voltam a encontrar os meus.

— Eu odeio sair tão cedo, mas...

— Está tudo bem — eu interrompo, ignorando a pequena pontada de decepção.

Ele joga uma nota de vinte, que é mais do que suficiente para cobrir a possível nota de dez dólares.

— Eu realmente sinto muito — diz ele, xingando baixinho enquanto se levanta.

Eu me levanto e deixo as coisas estranhas, porque não sei se devo abraçá-lo, tocá-lo ou acenar como uma idiota.

Eu aceno como uma idiota.

Jesus.

Ele sorri, arqueando uma sobrancelha para mim.

— Eu te ligo mais tarde? — ele pergunta, seu sorrisinho se transformou em um sorriso.

Estou ocupada me sentindo uma idiota, então apenas aceno. Eu realmente não confio na minha boca para ser menos estúpida do que essa onda incrivelmente estranha que ainda estou fazendo. É como se

minha mão tivesse perdido o contato com meu cérebro, e a maldita coisa ainda está acenando.

Seu telefone toca desta vez, e ele se vira e se afasta para atender. Eu caio de volta no meu lugar, me perguntando como planejar um assassinato brutal é mais fácil do que namorar.

O mundo está muito fodido.



Capítulo 4

A força sempre atrai homens de baixa moralidade.

— Albert Einstein

LANA

LOGAN: Bife. Eu vou te levar para comer um bife. Talvez até uma lagosta também. Você gosta de carne vermelha e marisco?

Eu sorrio quando vejo a mensagem aleatória de Logan. Ontem eu estava sem jeito, mas então ele me ligou e me fez esquecer o quão ignorante sou com tudo isso, porque ele não parecia se importar. Na verdade, ele parecia mais intrigado.

EU: Sim e sim. Eu também gosto de vinho. Apenas para sua informação.

LOGAN: Vinho, entendi. O que você está fazendo hoje? Alguma chance de você estar na cidade para mais café? Ou melhor, um muffin?

Eu termino de esconder a câmera final sobre a entrada da porta. Entrar não foi fácil, considerando que Tyler ou sua esposa trancam as

portas imediatamente quando eles chegam em casa ou saem. Mas finalmente consegui entrar e deixar uma janela destrancada para mais tarde.

Sem sistema de segurança. Há apenas um dos meus alvos planejados que tem um sistema de segurança. Isso vai ser responsabilidade de Jake. Jake é um verdadeiro melhor amigo. A quantas pessoas você se dirige, diz a elas que quer vingança, conta seu plano e elas começam a ajudá-lo a evitar que seja pego?

Pego meu telefone e mando uma mensagem de volta para Logan, achando estranhamente calmante ter uma conversa normal enquanto tramo.

Talvez eu seja realmente psicótica.

EU: Hoje não. Estou em uma revisão comercial. Só voltarei amanhã.

Isso não é inteiramente uma mentira. Eu fiz uma revisão comercial... Apenas aconteceu de ser na mesma cidade.

A esposa de Tyler está fora da cidade em uma conferência de trabalho, o que me dá muito tempo para verificar sua casa.

O piso é novo, assim como o resto da casa. Nenhum rangido é uma coisa boa. Meu telefone vibra no bolso enquanto caminho pelos corredores, verificando tudo e qualquer coisa que possa representar um problema.

LOGAN: Amanhã estarei em algumas cidades. Fazendo malabarismo em alguns casos. As pessoas simplesmente não conseguem parar de matar outras pessoas.

Tenho que amar a ironia.

Somos tão terrivelmente incompatíveis que nem chega a ser engraçado. Se ele tivesse visto o mal que eu vi, ele entenderia por que algumas pessoas merecem morrer.

EU: Você já teve que matar alguém?

Tenho certeza que essa não é a melhor pergunta para se fazer a um cara que você teve apenas um encontro em um café – se é que você possa chamar aquilo de um encontro.

LOGAN: Muitas vezes. Nem todos os casos terminam com o criminoso na prisão, infelizmente.

Bem, ele matou várias pessoas da mesma forma, com a mesma metodologia e raciocínio... então, tecnicamente, ele também é um serial killer. É logicamente verdadeiro. Além de usar um distintivo para achar que é legalmente justificável, somos iguais. Bem, eu torturo minhas vítimas primeiro, mas isso são apenas picuinhas nos fatos.

LOGAN: Isso te incomoda?

Estou rindo antes que possa me conter e gemo enquanto balanço a cabeça, feliz por não haver ninguém aqui para me ouvir. O humor

mórbido provavelmente não vai me levar muito longe neste relacionamento.

EU: Nem um pouco. Estou certa de que você tinha que fazer isso, ou você não teria feito de jeito nenhum.

Às vezes, as pessoas não encontram justiça. Às vezes, eles precisam aceitar.

"Quer jogar, Victoria? Você sabe que precisa." A respiração de Ben parece ácido contra a minha testa, e eu consigo acertar um joelho, golpeando o seu lado.

Ele xinga e vira a cabeça.

"Segure-a!" ele grita com Tyler. "Ou eu vou me certificar que ela te acerte algumas vezes também."

Um grito atravessa a noite, mas não é meu. Eu me recuso a deixá-los me ouvir gritar.

"Você grita muito", ouço Kyle dizer, rindo de algum lugar atrás de nós, mas não posso vê-lo ou o que ele está fazendo.

E eu não quero ver.

Eu nem quero ver o que eles estão fazendo comigo.

As memórias costumavam me deixar enrolada em uma bola e chorando por horas. Agora elas me abastecem. Alimentam minha missão. Levam-me para frente.

Tornam-me uma assassina.

Balançando a cabeça, eu me movo pela casa mais rápido, escondendo a última câmera no urso de pelúcia na cama de Tyler. Aparentemente, sua esposa gosta de bichos de pelúcia. Ou pelo menos eu espero que seja sua esposa que gosta de animais de pelúcia. Eu odiaria saber que eu tremia de medo por um cara que carrega um urso de pelúcia.

Quando entro no último quarto, noto que é à prova de som com uma grande quantidade de acolchoamento de estúdio feito para músicos. Este será o quarto perfeito, já que ele não tem porão. Não há janelas aqui.

Nenhuma câmera será adicionada neste cômodo.

Existem algumas guitarras alinhadas, todas bonitas e brilhantes. Toda a sua vida é bonita e brilhante. Assim como a de todos eles.

Mal posso esperar para pintá-las de vermelho.



Capítulo 5

A única coisa realmente valiosa é a intuição.

— Albert Einstein

LOGAN

— Quem é a garota? — Elise pergunta, limpando sua garganta enquanto ela se senta à beira da minha mesa.

Estou sorrindo quando coloco meu telefone no gancho, mas mascaro minha expressão.

— Não tenho ideia do que você está falando — minto, controlando todas as minhas microexpressões.

— Você pode mentir o quanto quiser, mas se entrega quando olha para o telefone. Existem duas razões pelas quais um cara sorri para seu celular assim. Pornô ou uma garota.

Rindo, eu olho para longe, estudando algumas novas evidências sobre o caso “Bicho-papão”. Eu odeio quando a mídia dá um nome aos suspeitos. Isso apenas alimenta suas ilusões e lhes dá a atenção que desejam. Felizmente, eles ainda não souberam do caso de nossas

vítimas mutiladas e torturadas. Eu odiaria saber o nome que eles dariam para esse.

— Estamos enviando uma equipe para Boston para acompanhar as novas pistas das mortes lá. Isolamos a zona de conforto e reduzimos o número de suspeitos. Você está bem em ir? Estou me mantendo atualizado sobre o caso de mutilar e matar — digo, em vez de responder a seu outro comentário.

Ela solta um longo suspiro.

— Certo. Eu vou para Boston. Pare de olhar para todas essas fotos, no entanto. Elas vão te dar pesadelos — ela diz, apontando para as fotos espalhadas pela minha mesa. Sempre tenho cópias feitas. Ver as coisas de vários ângulos ajuda a captar o que, de outra forma, poderia passar despercebido.

— Eu preciso encontrar o verdadeiro motivo por trás dessas matanças — eu aponto para a última vítima morta e castrada.

— Às vezes, não há um motivo. Fizemos o perfil do suspeito ser sexualmente frustrado, provavelmente porque ele é gay e não pode aceitar isso. Como resultado, ele está a caminho de se tornar um sádico sexual assim que aceitar isso. Mais do que provável, ele foi ridicularizado, insultado ou rejeitado por esses homens. O departamento de polícia local está demorando para nos responder. Eu não acho que eles estão levando esse cara a sério como deveriam. Eu conversei com vários habitantes, mas eles agiram como se ninguém lá jamais fosse gay. Como se fosse blasfêmia só de pensar. Eu queria mostrar fotos do meu irmão e de seu marido para eles apenas para chocar em determinado momento.

Meus lábios se contraem.

— Quanto menor a cidade, mais resistente a forasteiros eles são. Eles não gostam que nos intrometamos em sua cidade, e com certeza não vão nos querer lá descobrindo qualquer sujeira que possa manchar sua reputação. Mas, eventualmente, vamos ter que ir até lá. O suspeito *vai* voltar para o seu golpe final — digo com uma respiração pesada.

Ela balança a cabeça enquanto se levanta e pega as chaves da minha mesa antes de olhar para mim enquanto fico sentado.

— Apenas um lembrete amigável... somos todos viciados em trabalho. É assim que formamos essa equipe. Sempre há três ou mais casos acontecendo ao mesmo tempo, apesar da maneira adorável como a TV nos retrata como tendo apenas um caso de cada vez e tempo livre no meio. Namorar... Bem, não é tão fácil. Há uma razão pela qual somos todos solteiros, divorciados ou ambos. A menos que você esteja se esgueirando com alguém que trabalha aqui, você nunca verá a pessoa esperando em casa por você.

Ela se vira e vai embora, olhando por cima do ombro. Eu encolho os ombros. Temos algum tempo livre. Não é muito, mas é o suficiente. Espero. Eu odiaria saber que minha vida foi gasta perseguindo um psicótico até que eu morresse sozinho.

EU: Nós realmente precisamos nos encontrar novamente. Enviar mensagens de texto é uma merda.

LANA: Eu concordo. Meus dedos estão ficando com cãibras.

EU: Alguma coisa acontecendo em dois dias? Não tenho planos para o café da manhã.

LANA: Daqui a dois dias estarei em West Virgínia. Que tal amanhã?

EU: Não posso. Tenho que voar até Boston para uma reunião rápida. Eu estarei de volta amanhã à noite, mas tenho muito trabalho para terminar. Vai ser bem depois da meia-noite antes de eu sair. SE eu sair.

LANA: Então, enviar mensagens de texto é divertido, hein?

Sorrio e gemo, relaxando na minha cadeira enquanto Craig entra no meu escritório.

— Então o xerife do condado daquela cidadezinha finalmente ligou de volta. Acabei de falar com ele ao telefone. Na verdade, ele mora lá e, aparentemente, pensa que comanda todos os departamentos de polícia do condado. De qualquer forma, ele disse que "não há gays" morando em suas cidades. "Isso é para o povo da cidade que se esqueceu de ser homem e mulher." — Craig revira os olhos, e eu xingo.

— A repressão é um terreno fértil para serial killers. Ele negar que alguém possa ser algo diferente de quem ele quer que seja não vai nos ajudar a encontrar esse suspeito antes que ele ataque novamente.

— Eu disse quase exatamente a mesma coisa. Mas ele não mudou de postura. Ele acha que é uma coincidência aqueles "pobres rapazes" terem morrido. Ele culpa a mudança de casa, porque o resto do mundo está cheio de maldade. Tenho certeza de que ele está trabalhando com uma mentalidade de culto, eu não ficaria surpreso se todas as pequenas cidades que ele é xerife fizessem a mesma coisa.

— Teremos que traçar o perfil de toda a cidade se alguém não falar — resmungo.

— Você acha que o suspeito ainda é um residente lá? — ele pergunta enquanto se senta na frente de minha mesa.

— Eu acho que é improvável, mas possível. Não temos informações suficientes para usar em um perfil mais específico — Ele coloca as mãos na frente da boca, seus olhos fixos vagamente no topo da minha mesa.

— A mídia vai tecer todo tipo de teoria se conseguir entender essa história antes que estejamos prontos para entregar um perfil concreto — diz ele distraidamente.

— Estou ciente. Pelo menos sabemos que o xerife não vai espalhar a história antes de estarmos prontos — ele acena com a cabeça, ainda olhando para nada em particular.

— Eu não sei como você faz isso — ele diz, movendo seus olhos longe de uma das fotografias. — Como você entra na cabeça de alguém que é tão doentio e sádico?

— Como você lida com mil e uma perguntas da mídia? — pergunto com um encolher de ombros. — Todos nós temos nossos pontos fortes. Eu não entro em suas cabeças. Eu rastejo em sua psique. É a única maneira de entender sua mentalidade delirante, porque você não pode pensar como uma pessoa racional faria. Uma mente complicada é aquela que forma sua própria realidade. É por isso que preciso saber mais sobre essas mortes. Ele não está deixando pistas suficientes para montar o quebra-cabeça.



Capítulo 6

Eu admito que pensamentos influenciam o corpo.

— Albert Einstein

LANA

Minha vida começou a girar em torno de um toque de telefone. Bom, nos últimos cinco meses tem sido assim, mas um telefone diferente. Normalmente é o telefone clonado que me faz pular e correr para agarrá-lo. Não é meu telefone real. Não até o agente Logan Bennett algumas semanas atrás.

LOGAN: Craig acabou de perguntar se você era gay.

EU: Quem é Craig?

LOGAN: Você não tem ideia do quanto gosto dessa resposta. Na verdade, apenas atraí alguns olhares curiosos sobre o porquê de eu estar rindo.

Eu não tenho nenhum indício de porquê ele acha que é tão engraçado.

EU: Sério, quem é Craig?

LOGAN: Eu realmente quero ver você de novo.

EU: Bem, vamos ambos largar nossos empregos para que possamos finalmente ter um encontro.

LOGAN: Com os becos sem saída que estou encontrando em todos os meus casos, começo a me perguntar se não é hora de mudar de carreira.

EU: Se isso faz você se sentir melhor, também pensei em mudar de carreira. Conheci um cara ontem que estava trocando todos os vibradores de sua esposa por uma lavadora de alta pressão. -.- A esposa ficou furiosa quando eu apareci para inspecionar a qualidade de seus "brinquedos".

Pelo menos isso é verdade. Eu odeio as vezes que tenho que mentir para ele.

LOGAN: Acabei de cuspir café na minha mesa.

EU: Que coincidência. Ela aparentemente cuspia também. O marido me informou disso como se eu quisesse saber. #compartilhoudemais

LOGAN: Pare. Por favor, pare. Todo mundo aqui pensa que sou louco por rir tanto.

EU: Esse não foi o encontro mais estranho que tive, mas certamente não fará parte dos meus destaques.

LOGAN: Então os vibradores não foram trocados pela lavadora de alta pressão?

EU: Não. E descobri que ela vai precisar deles mais do que nunca, já que ele não vai tocá-la por um tempo, de acordo com ela. Ele não ficou feliz quando eu fui embora. Aparentemente, foi minha culpa

ter aparecido uma hora mais cedo, porquê de outra forma ela teria ido embora.

LOGAN: Ok. Você venceu. Eu não posso competir com isso.

EU: #MetaDeVida

LOGAN: Você sempre vai à cafeteria onde te conheci?

EU: Hmm... é uma mudança abrupta na conversa, mas sim, eu vou. Eu me mudei para cá há um pouco mais de um mês, foi a primeira cafeteria decente que encontrei.

LOGAN: Então eu gostaria de ter parado por aí antes daquele dia. Eu tive algum tempo de folga duas semanas antes. Nós poderíamos ter feito isso pessoalmente.

EU: Você nem sempre vai lá?

LOGAN: Aquela foi minha primeira vez. Craig e eu conversamos com alguns dos chefões sobre algumas medidas de segurança. Nós só paramos naquele dia porque nosso local regular foi fechado para reformas.

EU: Ah, ESSE é o Craig!

LOGAN: Você realmente não lembra o nome dele?

EU: Só lembro os nomes das pessoas de quem gosto ou quero matar.

Eu me encolho quando leio isso novamente, percebendo que não é uma boa piada – mesmo que seja verdade – para fazer para um agente do FBI.

LOGAN: Espero que esteja na lista certa.

Solto um suspiro, então sorrio para a piada mórbida, agora que eu sei que ele não levou a sério.

EU: Você está. Atualmente, você está no topo da lista certa. Faz um tempo desde que eu sorri como faço quando falamos.

LOGAN: Eu deveria ter beijado você.

Meu coração bate no meu peito enquanto releio. Então eu leio novamente.

E de novo. E de novo.

A cada vez, isso faz meu estômago revirar e tento processar todas as reações estranhas que tenho em relação a ele. Ele me faz sentir e agir como a pessoa que nunca pensei que poderia ser novamente, e mal o conheço. Eu só o vi duas vezes.

Ainda assim, nos falamos todos os dias. E é o ponto alto do meu dia. Todos os dias.

Toda vez.

Cada palavra.

EU: Sim. Você deveria. Então eu poderia ter sido poupada do aceno estranho que dei.

LOGAN: Mas o aceno REALMENTE estranho foi fofo.

EU: Ha. Cara engraçado. Eu vejo como é. Já faz um tempo que não experimento a experiência dos encontros.

Na verdade, foi há cerca de sete meses, mas como sempre, o nível de interesse morreu após cerca de um mês, porque todos os sentimentos que eu queria sentir nunca mais surgiram. Havia uma fração da faísca que sinto com Logan, e eu tentaria forçá-la, desesperada para sentir qualquer coisa além de raiva, ódio, fúria… me sentir quebrada.

Eu pensei que tinha perdido essa habilidade. Eu pensei que eles tinham levado de alguma forma.

Então veio exatamente o que eu estava procurando desde antes de começar a lista de mortes. O problema é que ele é meu oposto de um jeito não muito bom. Ou seja, eu mato pessoas e ele pega assassinos. E eu não posso parar. Gostaria de não ter conhecido ele a essa altura da minha lista.

Ainda há muitos outros nomes nela. Ainda tenho que corrigir muitos erros. Meu telefone toca e olho para baixo, sorrindo antes que eu possa me ajudar.

LOGAN: Então eu definitivamente deveria ter beijado você.



Capítulo 7

A imaginação é mais importante do que o conhecimento. O conhecimento é limitado.

A imaginação envolve o mundo.

— Albert Einstein

LOGAN

— Sabemos, pelo menos cinco assassinatos anteriores e pelas mutilações, a frustração sexual e a possível rejeição foram os principais motivos. — Mesmo que eu sinta que há uma tonelada de merda a mais nisso. — Talvez o suspeito se sinta inadequado, possivelmente por rejeição ou algo ainda maior que aconteceu no passado. Precisamos encontrar uma conexão, e ela começa naquela cidade. Leonard e Elise voltaram para Delaney Grove, procurando por alguém que pudesse falar. Por enquanto, o resto de nós permanecerá aqui, onde aconteceu a última matança. É a cena do crime mais recente — digo ao grupo.

Eles pegam suas pastas e arquivos, e vou para o meu escritório, me sentindo muito cansado para pensar direito. Nas últimas duas semanas, eu caí no meu escritório ou dirigi para casa para dormir algumas horas.

Ao contrário da maioria dos serial killers, este não está aumentando em escala de tempo ou fator de risco. Ele não está ficando mais ousado, o que significa que está ficando mais esperto. O que é péssimo para nós, porque ele não está cometendo erros.

A trilha vai esfriar. Mais uma semana e pode haver outro corpo aos nossos pés.

Meu telefone apita e eu olho para a mensagem, sorrindo quando vejo quem é. Não tenho ideia de por que ela se incomoda em falar comigo, já que tudo o que fizemos foi enviar mensagens de texto ou falar pelo telefone desde o dia em que tive que fugir dela no café.

LANA: Você sabe, eu sempre zombei da noção de Assistir Netflix e Relaxar, mas agora entendo o apelo.

EU: Eu nem tenho uma TV.

LANA: O quê???? Como assim????

EU: Sempre pretendo comprar uma...

LANA: Agente Bennett, sinto muito. Isso tem que acabar agora.

EU: Pelo menos me chame pelo meu primeiro nome se você está terminando as coisas.

LANA: Agente Bennett parece mais sexy.

Isso me faz sorrir.

EU: Oh? Algemas te excitam?

LANA: Restrição é um inferno, não. Não é para mim. Mas eu não me oporia a usá-las em você... Se algum dia chegarmos a esse nível, claro.

Meu pau se agita na minha calça e eu conto mentalmente os meses desde a última vez que tive tempo para pensar em sexo. No quinto mês, paro de contar, porque é deprimente. Vou precisar de alguns encontros com a mão antes de tentar enfrentar Lana e me envergonhar.

EU: Jantar amanhã?

LANA: Você pode jantar?

EU: Não há pistas agora sobre o meu caso, então tenho algum tempo livre. Não será muito tempo, mas ele tem de ser melhor do que mensagens de texto o tempo todo.

LANA: Não tenho certeza sobre o protocolo nesta situação.

Minha testa franze quando leio sua última mensagem.

EU: Qual protocolo?

LANA: Posso dizer sim a um convite para jantar de última hora? Ou é errado parecer prontamente disponível em tão curto prazo? ;)

Isso me faz sorrir comigo mesmo enquanto me sento e olho para o relógio. Já passa das nove, mas eu realmente quero vê-la agora.

EU: Serão muitos avisos curtos de minha parte, então espero que você seja o tipo de garota que possa estar prontamente disponível... Espero que soe melhor em voz alta.

LANA: Soa... É, não. Isso não soa bem, mas eu entendi o que você quer dizer. Sim para jantar. :) Espero sair com mais do que um aceno estranho desta vez.

Eu soco o ar, então olho para cima para ver alguns olhos curiosos em mim através da porta aberta do meu escritório. Sentindo-me como um idiota de quatorze anos, mando uma mensagem para ela novamente.

EU: Não vou sair com apenas um aceno desta vez. Quem sabe quando te verei de novo, ou se você vai continuar a lidar com minha agenda de merda.

LANA: Minha agenda também é uma merda.

EU: É errado ficar tentado a perguntar onde você mora para que eu possa sutilmente passar por aí esta noite com a desculpa de que estava na vizinhança e pensei ter visto alguém muito perto de sua casa?

LANA: É errado eu esperar que você quebre algumas regras, encontre meu endereço e faça exatamente isso?

Gemendo, eu olho para a hora e, em seguida, para a tela do meu computador. Decidindo abusar totalmente de meus privilégios, procuro o endereço dela. Mas isso é tudo que eu pesquiso. Pegando meu telefone, pego meu GPS, pego minha bolsa de viagem do escritório e corro até meu carro.

Já que é uma ilusão e uma presunção incrível levar uma bolsa, jogo-a no banco de trás, esperando que ela não preste atenção e perceba que estou esperando muito mais do que deveria. Obviamente, irei embora assim que chegar lá, se ela quiser, mas estou realmente esperando que ela não queira que eu vá.

Porque Lana Myers está na minha cabeça desde o dia em que a conheci, e seria bom se alguém percebesse que estou desaparecido.



Capítulo 8

Para saber os segredos da vida, devemos primeiro ter consciência de sua existência.

— Albert Einstein

LANA

Eu fico olhando para a minha última mensagem e o espaço vazio abaixo dela, porque ele nunca envia uma mensagem de volta. Sério, sou péssima em flertar.

Gemendo, eu me levanto, olhando rapidamente para o monitor na parede. Tyler anda na frente da câmera apenas com sua cueca boxer, sorrindo enquanto envia uma mensagem para alguém. Meu telefone secundário toca na hora, e eu olho para baixo e leio as mensagens que ele está enviando para uma garota chamada Denise.

TYLER: O que você está vestindo? Estou pensando em você.

Eu reviro meus olhos, esperando que Denise diga a ele para se foder. Mas ela não faz isso.

É difícil vê-los viver suas vidas por um mês. Eu tenho que vê-los amando a liberdade que roubaram de mim. A liberdade que eles roubaram de *nós*.

Tyler foi o primeiro a se casar e, aparentemente, está tendo um caso. Eu o tenho guardado para mais perto do fim, mas agora, não posso me dar ao luxo de ir para *casa* e me apressar para matar tantos outros. E apressado é uma descrição precisa de como esse tempo passará, considerando que será muito fácil ser pega se eu tentar separá-lo como faço agora.

Jake me garantiu que os federais estão investigando nossa cidade natal. Era apenas uma questão de tempo antes que eles ligassem as mortes e fizessem a conexão. Eu esperava ter mais tempo antes que me seguissem, daí a razão pela qual comecei a matar fora da cidade.

Não é como se eles ligassem algo a mim, é claro. Lana Myers não existe naquela cidade. Nunca existiu.

Victoria Evans morreu há dez anos. Eu não me pareço mais com ela. Eles se certificaram disso. Meus olhos voam para o pequeno espelho na parede ao meu lado. Sem nenhuma maquiagem, você pode ver algumas cicatrizes leves.

Gastei muito dinheiro para garantir que houvesse o mínimo possível de cicatrizes. Victoria Evans era uma garota pobre de Delaney Grove, mas Kennedy Carlyle era uma herdeira que morreu em um acidente de carro na mesma noite em que meu atestado de óbito foi assinado. Ela estava tão mutilada e irreconhecível que Jake não teve problemas em trocar as informações nos computadores.

Kennedy pode ter morrido naquela noite, mas a estranha que nunca conheci salvou minha vida.

Entrei como Victoria, sai como Kennedy, assumi sua vida rica e órfã e “legalmente” mudei seu nome para Lana Myers para evitar que qualquer pessoa de seu passado me encontrasse.

Foi a maneira mais fácil de construir um fundo para nos apoiar e mudar minha identidade. Jake não conseguiu uma boa forma de mudança de identidade até os últimos dois anos.

Demorou um pouco para ver minhas cicatrizes no rosto como marcas de sobrevivência, em vez de lembretes brutais daquela noite. As marcas em outras partes do meu corpo não cicatrizaram de forma tão limpa. Mas as cicatrizes na minha alma demoraram mais tempo para lidar.

Eles dizem que todo mundo tem seu próprio processo de cura.

Passei o primeiro ano de luto pela minha família e sofrendo com todo o trauma. Eu chorei até que não houvesse mais nada além de areia caindo dos meus olhos. Eu me enrolei em uma bola e tomei banho três vezes ao dia, nunca me sentindo limpa.

O segundo ano foi gasto com raiva e procurando saídas. Comecei o kickboxing. No terceiro ano, passei para várias outras formas de artes marciais mistas. Tenho várias faixas-pretas agora.

Eu nunca mais quero ser vítima de outra pessoa.

O quarto ano foi gasto ficando mais forte, lidando com todos os meus medos e aprendendo a ficar de pé sozinha todas as noites sem dormir.

O quinto ano foi a primeira vez que pude resistir a qualquer contato físico. Eu aprendi a crescer. Aprendi a não recuar para longe quando alguém mal me tocava. Aprendi a ser o mais normal possível.

O sexto ano foi quando eu pude finalmente lidar com a intimidade sem querer matar a pessoa que me tocou. Foi o ano em que decidi que não era mais uma vítima. Foi o ano em que retomei o controle sobre minha vida e abracei meu futuro antes que ele fosse completamente destruído.

O sétimo ano foi quando decidi me vingar. O planejamento começou.

O oitavo ano foi quando comecei a localizar todos eles. Aprendi tudo o que havia para saber sobre eles.

O nono ano foi gasto hackeando os arquivos do caso do julgamento do meu pai, aprendendo tudo o que a polícia tinha, procurando a verdade em vez das mentiras.

O décimo ano... O décimo ano foi quando decidi começar a matar um por mês. Jake me convenceu a ser cautelosa. Eu odiaria ser pega antes de terminar.

Minha vida vai acontecer entre mortes. Eu posso ter os dois. Porquê duvido que vou conseguir sair disso viva.

Denise decide enviar uma mensagem de texto para Tyler, me tirando do meu devaneio, é uma foto dela em uma camisola de renda. Surreal. Se é assim que você deve namorar, então está realmente fora do meu alcance. Não vou gastar trinta minutos entrando em algo assim só para tirar uma foto.

O telefone vibra enquanto Tyler e Denise enviam mensagens obscenas um para o outro. Esses textos obscenos vão chegar até sua esposa, se necessário. Ela com certeza não pode estar em casa quando eu cobrar a dívida dele.

Meu telefone real toca, e eu alcanço e o pego distraidamente, ainda lendo a última mensagem de texto doentia de Tyler. Como é que Denise acha isso sexy?

— Olá?

— Oi, sou eu — Jake diz, clicando em algo no fundo. Ele está sempre no computador, alinhando tudo para mim. É o melhor parceiro de todos os tempos.

— O que você está fazendo? — pergunto, curiosa.

— Acabei de preencher o cheque para Olivia e agora estou trabalhando em nosso site.

— Você está lendo isso? — pergunto a ele, franzindo o nariz quando Denise descreve um boquete em detalhes para ele.

— Infelizmente. O que você fará esta noite? Eu estava pensando em comprar alguma coisa e assistir a vigilância juntos. Já recebi seu código de entrada. Você está conseguindo ângulos melhores com as câmeras a cada instalação.

Preguiçosamente, eu levanto meu olhar para o monitor, observando enquanto Tyler começa a abaixar sua cueca. É, não. Eu não preciso ver isso.

Desviando o olhar, respondo:

— Aprendo mais com cada um. Sua esposa sai muito a negócios. Há uma conferência dois dias antes do dia planejado para matar. Ela vai ficar fora o fim de semana todo. Eu posso atacar então. Ele é um negócio fechado.

— Não fique convencida e ataque muito cedo. Quando você perde a cautela, erros acontecem e você é presa.

— Verdade. Haverá uma conferência no fim de semana seguinte. Sempre posso prolongar a data também.

— Isso é melhor do que adiantar, mas é melhor seguir um cronograma consistente, se possível. Assim você não perde o foco.

Bufando ironicamente, eu reviro meus olhos.

— Não se preocupe com isso. Meu foco não pode ser desviado.

Suas provocações não me assombram mais à noite. Agora sonho pacificamente ao som de seus gritos.

O que eu sei que provavelmente é psicótico, mas não nasci assim. Eles me transformaram nisso. Karma não estava os encontrando. Nem a justiça. O destino parecia contente em deixá-los em seus pequenos caminhos perfeitos de amor, paz e felicidade.

Apenas uma pessoa queria que eles sofressem. Bem, duas. Jake queria que eles sofressem tanto quanto me machucaram. Tanto quanto doeu em mim.

— Você diz isso, mas parece que perde mais de sua raiva a cada morte. Você quase parece... um pouco animada demais hoje. Nas últimas semanas, você deu risadinhas e se emocionou toda vez que falei

com você. Você está ficando cansada disso? Não é tarde demais para recuar.

Isso não tem nada a ver com as mortes. Tem tudo a ver com o agente Bennett. Não que eu diga isso a Jake. Ele ficaria surpreso se soubesse que estou... Bem, para ser honesta, não tenho certeza do que estou fazendo com Logan, além de sorrir como uma louca toda vez que meu telefone toca com uma nova mensagem dele.

Se eu dissesse a Jake, que estou interessada em um agente do FBI que por acaso investiga serial killers e possivelmente está investigando meu caso, ele provavelmente enlouqueceria.

Porque é estúpido.

E eu deveria acabar com isso.

Mas não consigo.

Quando você passa tanto tempo sentindo frio e desapego, então um completo estranho acende os sentimentos adormecidos que você pensava que haviam desaparecido para sempre... não pode evitar ficar viciado nisso. Você não pode deixar de se deliciar com os sorrisos que você esqueceu de como usar, ou a risada que soava artificial vinda de lábios que não riam há anos.

Uau. Eu preciso ir mais devagar. Estou a uma fantasia de tatuar seu nome na minha bunda.

Eu não posso evitar, pergunto-me como as coisas poderiam ter sido se meu passado não tivesse descarrilado e me levado para o inferno e voltado. Acho que ele poderia ter realmente gostado do meu eu antigo.

Eu era inteligente, engraçada, perspicaz e ligeiramente dramática. Eu também chorava se matasse acidentalmente um inseto.

Agora... agora sou um pacote de 1,65 de vingança que ninguém vê chegando.

— Estou animada porque me sinto bem. Talvez seja a adrenalina ou algo assim — eu minto.

— Sério? — ele pergunta, parecendo confuso.

Sei que Jake apoia o que estou fazendo. Ele estava lá. Ele me ajudou a juntar todas as peças e colá-las o melhor que pôde, embora eu mal pudesse suportar a presença de alguém.

Mas ele não quer os detalhes sombrios, e eu duvido que ele se sinta confortável comigo dizendo-lhe que isso faz com que eu me sinta como uma boba risonha, embora não seja as mortes que me tiram um sorriso bobo. Mas não posso dar a ele os fatos verdadeiros. Porquê… Terceira Guerra Mundial e tudo isso. Não quero que ele me fale sobre Logan, quando quase fiz isso comigo mesma muitas vezes.

— Sério — eu minto novamente.

Realmente espero ter flertado do jeito certo com Logan. Achei que estava seguindo sua deixa. Ele costuma ser chamado no meio de nossas sessões de mensagens de texto, o que significa que pode levar horas até que ele responda, então tento não pensar demais.

Meus olhos voltam para onde Tyler já está limpando. Ele é tão rápido quanto eu me lembro.

Mais uma semana até o dia da morte.

— Eu ainda acho que você deveria parar a castração. Se cavarem muito fundo na história da cidade, eles podem eventualmente desvendá-la em breve — disse Jake, me lembrando que ele ainda está ao telefone.

— Você se lembra do que eles fizeram, certo? Eu quero que eles sintam a pior dor imaginável. Quero remover essa última gota de poder... Esse último resquício de dignidade.

Soltando um longo suspiro, eu o escuto ficar em silêncio do outro lado da linha. Quando ele continua segurando a língua, tento acalmá-lo.

— Mesmo que eles descubram que um fantasma ressuscitou dos mortos, tenho muitas contramedidas forenses. Os federais suspeitam de algum cara grande e forte. Eu os estrangulo para deixá-los inconscientes, em vez de usar qualquer coisa para deixá-los incapacitados, como uma mulher normalmente faria. E eu faço isso enquanto eles estão no chão para não trair a minha altura. Eu treinei para isso há anos. Pare de se preocupar.

Ele suspira fortemente.

— Eu odeio que você deixe os corpos lá para eles encontrarem. Preferia que você levasse os corpos para um local isolado, e então que jogasse em algum lugar que eles nunca seriam encontrados.

— Eu queria que eles fossem encontrados. Queria que eles fossem ligados. Eu só não queria isso acontecendo tão rápido. Quero que eles fiquem com medo quando eu começar a chegar no final da lista. Quando chegar em Kyle, quero que ele esteja chorando de medo. É por isso que estou guardando-o para o fim.

— E o que acontecerá se ele for à polícia quando descobrir o padrão? Eventualmente, isso vai chegar à mídia, sabe?

Estou surpresa que não tenha chegado ainda.

— Eu sabia dos riscos que corria, e Kyle falando com os federais sobre uma garota fantasma matando pessoas que a brutalizaram dez anos atrás não é do feitio deles. Ele teria que explicar *porquê* alguém está escolhendo esses caras. Você sabe que nenhum deles jamais fará isso.

Um segredo como esse que eles guardavam comeria qualquer um vivo... se eles tivessem uma consciência. Eles sentem que têm justificativa para ferir pessoas inocentes.

Eles se esforçaram, foram bem-sucedidos e seguiram com a vida como se nada tivesse acontecido. Como se eles não tivessem nos deixado lá para morrer.

Uma pessoa morreu por causa daquela noite.

Eles acham que foram duas.

Jake continua a tagarelar no meu ouvido sobre todos os “e se” no universo. Eu continuo a desviar meus pensamentos de tudo, porque Logan continua rastejando para a frente da minha mente.

Eu finalmente irei vê-lo amanhã.

Tyler se deita à noite, e eu viro o monitor para a televisão normal. A hora de dormir parece ser dez vezes consistente até agora. Na verdade, tudo o que ele faz parece ser programado, incluindo seus intervalos.

— Tenho que ir, Jake.

— Certo. Certo. Me ligue mais tarde.

Desligando, começo a fazer um inventário. Minhas facas estão enfileiradas, alinhadas dentro da minha bainha feita em casa. Elas estão limpas e sem impressões digitais, como sempre.

Vou até a geladeira e me sirvo de um copo de vodca pura. Sorrindo, ligo a música, um velho vinil que meu pai amava. Ele e minha mãe dançavam muito essa música à noite, antes que a vida descarrilasse em um acidente de trem metafórico.

Enquanto balanço com a música, dançando como costumavam fazer, quase não noto o som de batidas pesadas contra minha porta.

Meu corpo estremece quando registro o som e meu coração bate na garganta. Ninguém vem aqui. Nunca. É uma calçada assustadora com gárgulas no final só para torná-la um pouco mais assustadora. Depois, há vários sinais de advertência contra invasão.

Nem mesmo meu carteiro se atreve a se aventurar na estrada de meia milha até minha casa. Meus pacotes são deixados no final da garagem.

Meus olhos disparam para fora da janela, mas não vejo um veículo à vista. Depois de desligar o toca-discos, coloco as facas na gaveta mais próxima de mim enquanto a batida persiste. Pego minha arma, carregando-a enquanto atravesso silenciosamente o chão até a porta.

Quando espio pelo olho mágico, meus olhos se arregalam e minha respiração sai rápida em descrença.

— Merda! — eu assobio, lutando para jogar a arma na gaveta presa à mesa ao lado da porta.

— Vamos, menina bonita. Não me diga que você não está em casa depois que eu quebrei as regras e leis de privacidade para te encontrar — Logan fala do outro lado da porta.

Meu estômago se agita quando aquele sorriso bobo começa a se espalhar, e abro a porta para um sorridente agente do FBI. Seu sorriso se alarga enquanto seus olhos passam por mim, e ele olha de volta enquanto uma sobrancelha arqueia.

— Melhor. Saudação. De todas.

Fico confusa por um segundo, então olho para baixo no meu corpo para ver isso, sim; eu não estou usando calça. Raramente faço isso quando estou em casa.

Eu olho para cima e dou de ombros, ignorando a forma como uma pontada de calor se espalha pelo meu pescoço. Estou envergonhada? Sério? Eu não sabia que poderia ficar envergonhada até este momento.

— Posso entrar antes que alguém veja você? Eu odiaria ter que mostrar meu lado ciumento tão cedo — ele fala sem expressão, mas ele pisca enquanto eu lentamente dou um passo para trás, tentando não dizer ou fazer qualquer coisa estúpida.

Devo correr e colocar calça? Ou vou parecer uma idiota que se esqueceu de colocar calça? Garotas confiantes andam por aí com camiseta e calcinha o tempo todo, certo?

Porra, sim.

— Minha entrada de carros é meio assustadora e com todo o crescimento da vegetação, ninguém pode me ver aqui — eu divago, então fecho meus lábios.

Assim que ele fecha a porta, ele se vira e seu olhar muda. Algo sutil muda, e o brilho divertido ali se transforma em algo muito mais atraente.

Começo a falar, para explicar porque estupidamente abri a porta sem calça, quando de repente ele está em cima de mim. Suas mãos vão para o meu cabelo, inclinando minha cabeça para trás com força, e sua boca bate contra a minha.

Eu vou de surpresa para derretimento em segundos, abrindo meus lábios para que sua língua possa varrer e roubar a pequena fração de sanidade que me resta.

Eu gemo em sua boca enquanto uma de suas mãos desliza pelo meu corpo, agarrando minha cintura apenas o suficiente para me puxar para ele. Ambas as minhas mãos sobem e agarram seus ombros para que eu não caia no chão.

É uma sensação boa. Não é estranho, errado ou desconfortável. Isso é tão *bom.*

O beijo é faminto, quase como se nós dois estivéssemos morrendo de fome por muito tempo. Eu percebo que nós estamos nos movendo muito rapidamente, mas não dou a mínima. Eu me importo menos quando ele me levanta e me coloca em cima da mesa ao lado da porta, se empurrando entre minhas pernas enquanto me devora.

Suas mãos se movem nas minhas laterais, de volta ao meu cabelo, depois voltam para baixo novamente. É como se ele não pudesse me tocar em todos os lugares ao mesmo tempo, mesmo que quisesse. Mas ele também está aderindo a zonas seguras em vez de me apalpar, apesar do meu estado de nudez.

Isso me faz desejá-lo ainda mais.

Eu puxo a frente de sua camisa e enrolo sua gravata na minha outra mão, puxando-o o mais perto possível. Ele faz um som tenso antes de atingir o V entre as minhas coxas, me deixando ainda mais louca.

— Nós devemos ir mais devagar — ele diz contra meus lábios.

— Nós realmente deveríamos — concordo, ainda o beijando e o puxando incrivelmente mais perto.

— Onde fica o seu quarto? — ele pergunta, tentando e falhando em quebrar o beijo.

— No final do corredor à direita.

Ele me levanta e começa a andar, evitando as escadas até a parte da casa que ele definitivamente não consegue ver. Minhas pernas continuam enroladas em torno dele enquanto tento não pensar em como isso pode ser perigoso.

Eu nunca esperei que ele simplesmente aparecesse sem avisar, e há uma sala de assassinato inteira no andar de cima apenas esperando para ser descoberta.

Mentalmente, eu faço uma lista rápida de preocupação com as coisas que ele pode encontrar no quarto, e percebo que quase tudo já foi guardado. Contanto que ele não ligue acidentalmente o sistema de monitoramento da minha sala de estar, estaremos bem.

Minhas costas batem contra a parede quando ele tropeça, e meus pensamentos fogem conforme o beijo fica mais selvagem. Muitas vezes eu tentei sentir essa paixão e nunca senti um pingo do fogo como o que queima entre nós.

Meus dedos deslizam pela frente de sua camisa até que eu rasgo, abrindo totalmente e empurrando para fora do caminho enquanto alguns botões deslizam pelo chão, correndo com sua liberdade recém-descoberta. A pele firme encontra meus dedos, e eu gemo contra seus lábios quando ele estremece contra mim como se sentisse todas as chamas que eu sinto.

Vamos queimar bem juntos.

Sua língua exige mais atenção da minha, e eu beijo com abandono como nunca antes. Minhas mãos deslizam para cima e se enredam em seu cabelo, inclinando sua cabeça para que eu possa devorá-lo corretamente.

Ele grunhe e se afasta da parede, caminhando rapidamente de novo.

— Sua outra direita — eu digo quando ele começa a entrar no meu quarto de hóspedes a esquerda, onde Jake fica quando vem visitar.

Ele muda de curso e continua a se mover rapidamente. Eu ouço o zumbido do ventilador no meu quarto enquanto entramos, e a antecipação brota no meu núcleo, pronta para ser liberada.

Ele me deixa cair na cama com um movimento que me surpreende, eu me apoio nos cotovelos, observando-o enquanto ele termina de tirar sua camisa arruinada. Todo bronzeado, musculoso e pele lisa.

Uma pontada de pavor se desenrola dentro de mim. As cicatrizes no meu corpo não estão todas escondidas. Meu rosto era mais fácil de consertar do que o resto de mim.

— Muito rápido? — ele pergunta, aparentemente interpretando mal o motivo da minha hesitação em me juntar a ele no processo de ficar nu.

— Não — eu digo, forçando meus pensamentos a ficarem em branco.

O passado não pode continuar a me dominar, e devo estar além da preocupação com o que as pessoas vão pensar quando virem as cicatrizes.

Ele parece hesitante agora.

— Lana, eu não deveria ter entrado e vindo até você como um selvagem. Mas… — Seus olhos mergulham para onde minhas coxas estão bem abertas, nada além da calcinha fina escondendo as coisas boas dele. Ele engole audivelmente antes de encontrar meu olhar novamente. — Podemos ir devagar. Eu prometo que não foi por isso que eu apareci.

Um sorriso lento curva meus lábios. Ele é incrível quando está tentando ser um cara bom.

Colocando-me de joelhos, eu rastejo em direção a ele, suas pupilas se dilatam. Ele está excitado, eu não preciso das minhas habilidades de leitura de perfil para notar isso.

Lentamente, eu me movo em direção a ele, e ele permanece completamente imóvel. Quando eu o alcanço, me inclino para frente e passo minha língua contra a pele firme em seu abdômen. Um som silencioso escapa dele, e isso parece quebrar aquele pequeno fio de controle.

Sua mão vai para o meu cabelo e, com um puxão forte, ele força minha cabeça para trás enquanto abaixa o rosto e encontra meus lábios novamente. É áspero e faminto, completamente diferente de tudo que eu pensei que algum dia iria querer.

Eu tenho controlado o sexo desde que descobri que posso ter relações íntimas novamente. Esta é a primeira vez que me sinto confortável deixando um cara liderar.

— Onde diabos você estava? — ele diz contra meus lábios, me fazendo sorrir contra ele enquanto me empurra para baixo, caindo em cima de mim.

Não tenho certeza do que isso significa, mas adoro a admiração em seu tom.

Meu sorriso morre enquanto espero pelo inevitável ataque de pânico de ser imobilizada, mas ele não vem. Mais emoções brotam dentro de mim, e eu coloco todas as perguntas confusas na parte de trás da minha mente, decidindo analisar tudo isso mais tarde.

Por enquanto, só quero *sentir*.

E eu sinto.

Sinto seus movimentos contra mim enquanto ele afasta a calça.

Eu o sinto mudar enquanto desliza a mão pela minha perna, provocando pequenos arrepios em mim por causa de como meus nervos sensoriais estão sobrecarregados.

Sinto quando ele toca partes de mim que não deveriam ser tão eróticas – a dobra do meu joelho, a parte de trás da minha panturrilha, a parte superior do meu pé.

Eu sinto *tudo* e tudo parece perfeito.

Ele começa a empurrar minha camisa para cima, e eu me forço a permitir. Ele respira fundo quando percebe que também não estou usando sutiã. Escapou de sua atenção, já que ele evitou qualquer apalpamento.

— Droga — ele diz baixinho, embora pareça um elogio.

Ele se inclina para trás como se fosse absorver tudo. O que me dá um segundo para apreciá-lo totalmente, já que ele está apenas com sua cueca preta que está se esforçando para manter certas partes de seu corpo contidas.

Estou confiante, até que seu olhar muda e se concentra no que eu estava preocupada.

— O que aconteceu? — ele pergunta, não parecendo muito preocupado ou intrometido, apenas curioso.

Ele passa os dedos sobre duas das cicatrizes, e eu pego seu pulso, parando-o. Não suporto que sejam tocadas.

Ele encontra meus olhos novamente, e a preocupação que faltava começa a se formar. Ele é muito perceptivo, então seria estúpido revelar muito com minhas expressões.

— Acidente de carro — digo a ele fracamente. É uma mentira, mas sou malditamente boa em mentir.

— O mesmo que seus pais? — ele pergunta.

Se alguma vez ele investigasse e descobrisse o nome que roubei, então ele saberia que a menina não estava no mesmo acidente que seus pais.

— Não. Podemos não falar sobre isso agora? — Eu pergunto, minha voz provocando enquanto deslizo sua mão para cobrir meu seio.

O calor em seus olhos está de volta instantaneamente, a preocupação desaparecendo quando ele vê que estou bem. Com destreza lenta, ele desliza para baixo em cima de mim, seus lábios reivindicam os meus novamente.

Nada mais importa neste momento.

Nós nos beijamos até que estamos ambos esfregando um contra o outro, desesperados por mais. Não preciso de ajuda para me preparar, porque nunca estive tão excitada em toda a minha vida.

Ele geme contra mim antes de finalmente se afastar de mim novamente.

— Me diga para parar e eu paro — ele diz suavemente, roçando seus lábios contra os meus novamente.

Apenas esse pequeno conforto significa mais do que ele imagina, porque acredito nas palavras que vem de seus lábios.

Quando você lê as pessoas como eu, sabe quem é honesto e quem não é.

Você aprende a cheirar as intenções.

— Eu não quero parar — digo calmamente, me recusando a quebrar o feitiço.

Ele se inclina, agarrando sua calça jeans descartada, e eu sorrio quando ouço o barulho familiar de uma embalagem.

— Só para você saber, eu tenho essa coisa na minha carteira há um tempo. Eu realmente não vim com expectativas – com *esperanças*, sim, mas não com expectativas — diz ele, sorrindo ao ver meu sorriso.

Eu arqueio uma sobrancelha de brincadeira, e ele me beija novamente, se reajustando em cima de mim. Suas mãos se movem entre nós enquanto ele levanta os quadris, e eu resisto ao desejo de olhar para baixo e assistir.

É triste dizer que vê-lo enrolar em uma camisinha provavelmente me enviaria a um orgasmo prematuro. É surreal. Eu amo essa sensação. Quero engarrafar e guardar para os dias de chuva.

Quando ele se inclina, sou forçada a assistir, e me contorço enquanto a dor fica mais pronunciada, mais insistente. Quase certa de que aquela dor se chama desejo.

Ele definitivamente não é pequeno, mas também não é assustadoramente grande. Perfeito.

Estou lambendo meus lábios antes que eu possa me conter quando ele começa a puxar minha calcinha para baixo. Seus olhos caem sobre a pele nua quando ele a remove completamente e se inclina para baixo.

No segundo que sinto sua respiração me atingir, meus quadris se erguem e puxo seu cabelo, forçando-o a subir no meu corpo.

— Se você fizer isso, estarei arruinada. Eu preciso de mais — digo assim que meus lábios encontram os dele novamente.

Eu poderia seriamente beijá-lo todos os dias, contanto que também fizéssemos mais.

Sem mais implorar, ele empurra dentro de mim em um impulso rápido que me faz separar meus lábios para respirar. Ele balança os quadris, e percebo que há mais lá do que eu pensava inicialmente, porque ele vai mais fundo, me enchendo mais.

Ele me encara, luxúria e desejo escorrendo de seus olhos enquanto ele mantém contato visual. Nenhuma palavra é trocada enquanto ele balança os quadris novamente, encontrando um ponto dentro de mim que pensei que tinha morrido.

A sobrecarga sensorial é uma coisa legítima.

Tudo em mim está amarrado com força, apenas esperando para romper. Quanto mais ele se move sobre mim, mais apertadas as cordas ficam. Minhas unhas cravam em seus ombros enquanto ele continua a assistir a miríade de expressões que devo estar dando a ele enquanto ele me desvenda impulso por impulso.

Então acerta. Ele bate forte.

Essas cordas se quebram e a euforia estala por todo o meu corpo como uma bomba que detona em meu núcleo e explode para fora. Ele rola sobre mim, enrolando meus dedos dos pés, piscando atrás das minhas pálpebras que se fecharam em algum ponto, e lambe minha pele como chamas quentes e incríveis.

Quando eu grito e me debato embaixo dele descontroladamente, seu ritmo muda, tornando-se mais urgente. Eu seguro enquanto ele arrasta meu orgasmo de uma maneira que eu não sabia que era possível, e então ele grunhe, seus quadris empurrando contra mim enquanto ele encontra sua própria versão do paraíso. Pelo menos espero que ele se sinta bem.

Moles e exaustos, meus braços se afastam dele enquanto ele cai para o meu corpo e beija uma trilha no meu pescoço. Definitivamente indo rápido demais, mas não me importo. Estamos condenados de qualquer maneira.

O monstro nunca fica com o príncipe. É sempre a doce e inocente princesa que vence.

Minhas mãos sobem e meus dedos se curvam em seu cabelo, curtindo essa sensação enquanto dura.

— Estou pensando em um segundo round, mas não sou o Superman. Apenas me dê alguns minutos, e vou ter certeza de que você queira fazer isso muito mais — diz ele contra o meu pescoço, ainda beliscando e beijando a pele.

Um sorriso curva meus lábios e suspiro feliz sob ele.

— Quero fazer isso o tempo todo.

Ele ri contra mim e me encontro o abraçando, embora não saiba quando começou. Ele me segura contra ele, me abraçando de volta.

— Ótimo — ele diz contra mim. — Porque isso foi perfeito pra caralho.

É perfeito. É por isso que preciso desligar o canal de monitoramento na sala de estar para que ele não funcione, trancar minha sala de assassinato e garantir que todas as minhas armas fiquem lá de agora em diante.



Capítulo 9

Nunca fiz nenhuma de minhas descobertas através de um processo de pensamento racional.

— Albert Einstein

LOGAN

— Você transou — Craig diz quando eu entro, segurando meu café que mal consegui pegar a tempo esta manhã.

Esqueci como era me perder em uma garota. E eu sei que nunca me perdi tanto em alguém como na noite passada e esta manhã. Lana é a surpresa mais inesperada da minha vida.

Fico esperando para encontrar alguma falha, mas não consigo encontrar uma. Ninguém pode ser tão perfeito. Não que eu queira azarar. Eu também não quero descobrir que ela é casada ou algo assim. Então, estou perto de fazer o impensável, porque ela tem toda a minha cabeça fodida.

— Talvez — digo a ele, sorrindo quando ele geme.

— A Princesa de Gelo pegou você, mas não a mim? — ele pergunta enquanto eu caio na cadeira da minha escrivaninha e pego os bancos de dados de que preciso.

— Isso te deixa louco, ela não ter devorado seu *charme* — digo lentamente.

— Há uma razão para que eu seja o cara deste departamento, e isso não é porque sou o mais bonito – embora nós dois saibamos que sou. O que quero dizer é que as garotas me comem. Mulheres, mães, filhas, tias, irmãs, sobrinhas... Nós fodemos tudo, e eu explico isso com um sorriso encantador e uma atitude do tipo “awn droga”, enquanto demonstro um profundo sentimento de remorso. Tudo e qualquer coisa será perdoado se você tiver o rosto certo. É a verdade. Os humanos são superficiais – todos nós. Perdoe-me por achar um pouco suspeito que ela literalmente não tinha interesse em mim, mas se vira e te fode.

— Eu acho que Logan é muito mais gostoso do que você — Hadley entra na conversa, vindo para se apoiar ao meu lado enquanto Craig faz uma carranca para ela. — E apesar do que você pensa, nem todas as mulheres são tão superficiais. A maioria de nós acha alguém atraente se tiver as qualidades certas.

— Besteira — Craig zomba. — Eu fiz muitas pesquisas sobre o assunto. Não estou apenas falando da minha bunda.

Eu reviro meus olhos enquanto eles continuam a brigar, e eu começo minha busca. Sem certidão de casamento. Sem divórcio. Sem filhos – não que eu me importe, mas ainda assim gostaria de saber. Sem... parentes vivos... Merda.

Ninguém? Ela não tem ninguém? Já sei que ela não tem nenhuma mídia social pessoal. Apenas seus perfis de negócios, embora não haja menção de seu parceiro em nenhum deles.

Eu não cavo mais fundo do que isso. Sinto que já invadi sua privacidade o suficiente. Todo o resto precisa ser coisas que ela me dirá quando estiver pronta, como o acidente de carro que a marcou.

Deve ter sido um acidente grave, considerando que uma cicatriz vai do quadril esquerdo ao seio direito. Outra está do seu lado direito, irregular e grande. Elas são velhas. Eu poderia dizer só de olhar para elas.

Eu deveria ter mostrado a ela minhas cicatrizes, mas estava muito ocupado explorando seu corpo o resto da noite para dar a ela tempo para explorar o meu. Cada vez que ela tentava, eu perdia o controle, sentir suas mãos em mim parecia me transformar em um adolescente com tesão novamente.

— Você tem sérios problemas de confiança — diz Hadley, tirando-me da minha própria cabeça.

Percebo que Craig se foi, mas Hadley está lendo a última pesquisa por cima do meu ombro. Eu fecho e encolho os ombros.

— Você me fez pesquisar o histórico de antecedentes dela e agora está verificando os fatos?

Ela levanta uma sobrancelha para mim.

— Já conheceu alguém bom demais para ser verdade? Eu estava quase atrasado para o trabalho esta manhã porque não conseguia me afastar dela. Ela literalmente não tem falhas. Ela é linda, inteligente,

atrevida, caprichosa e integrada com a minha agenda agitada, embora a maioria das garotas imediatamente tenha um problema com isso. Ela nunca ficou irritada por eu ter que cancelar as coisas. Eu apareci na casa dela sem avisar, e ela era duas vezes mais perfeita do que eu pensava ser possível. Então, sim... não posso deixar de ficar preocupado, porque um cara pode se apaixonar rápido por uma garota assim.

Ela revira os olhos e zomba, então eu a viro e começo a puxar os arquivos dos casos mais recentes.

— Todo mundo tem falhas. Você está apenas na fase de lua de mel. Eventualmente, ela ficará irritada com cancelamentos e indisponibilidade. Assim como você eventualmente começará a notar as coisas que ela faz que o irritam. Agora é a parte feliz e brilhante que todo mundo *adora*. É por isso que tantas pessoas se casam depois de mal se conhecerem. É também por isso que eles se divorciam quando se conhecem.

Ela ri e eu me inclino para trás, refletindo sobre isso. Não me lembro da fase de "lua de mel" sendo tão boa no passado.

— Estou analisando demais isso — digo com um suspiro.

— É a sua natureza. É o que o torna bom neste trabalho. Mas estou te dizendo, nesse momento a garota poderia soltar lixo tóxico que faz você colocar uma máscara, e você pensaria que é fofo. Faz parte da fase.

Ela me dá um tapinha no ombro enquanto ri e se afasta, e eu olho para baixo quando recebo uma mensagem.

LANA: Sua cueca é confortável.

EU: Você está usando? Não sabia que a deixei para trás.

LANA: Achei que você fez de propósito. Então você teria um motivo para voltar.

EU: Já tenho um motivo para voltar.

LANA: Agora você tem dois…

Há uma foto anexada à última mensagem dela da cintura para baixo, definitivamente usando minha cueca. Eu corro a mão pelo meu cabelo, odiando o fato de não querer estar no trabalho pela primeira vez. Sempre adorei o trabalho, mas uma garota que mal conheço me deixa tentado a ter meu primeiro dia de doença.

EU: Mantenha-as aquecidas. Estarei de volta esta noite e quero vê-las pessoalmente.

LANA: Para sua sorte, não tenho planos. E estarei usando isso quando você chegar aqui.

Gemendo de frustração, coloco meu telefone de lado e me apresso por algumas das novas pistas. As dicas da linha direta ficam mais ridículas a cada dia. O caso Bicho-papão está ficando tão frio quanto meu caso de assassinato/mutilação.

Vários outros casos estão em segundo plano, já que nenhum novo assassinato surgiu. Os que matam uma ou duas vezes por ano são duas vezes mais difíceis de encontrar. Nosso único caso quente é um serial de assassinato/roubo.

Eu trabalho, olhando algumas das pistas, examinando as mesmas fotos de sempre. Depois de duas horas, estou na mesa do crime, ainda tentando descobrir o que torna essas mulheres os alvos.

Nenhuma delas é abertamente rica. Todas elas têm diferentes origens familiares. Diferentes etnias. Cores de cabelo diferentes.

Embora fossem todas atraentes, não havia estupro como incentivo. A impotência é possível nesse perfil, mas... há outra coisa que o está impulsionando. Há uma razão pela qual ele seleciona e persegue essas mulheres em particular.

Meus olhos observam os olhos delas, então seus narizes, depois suas bocas... Algo estala, e meu batimento cardíaco aumenta.

Assim que Hadley passa, eu agarro seu pulso, parando-a enquanto meus olhos se estreitam em uma evidência que não fomos capazes de descobrir.

— O laboratório analisou aquela argila que você encontrou no apartamento, certo? — pergunto, perdido em pensamentos.

Ela acena com a cabeça.

— Sim. Nada de especial nisso. Você pode comprá-la em qualquer loja de artesanato. E ninguém sabe porquê estava lá. Não foi encontrada na vítima ou em qualquer outro lugar do apartamento. Eles acham que o suspeito trouxe isso em seus sapatos ou roupas.

— E os rostos foram todos completamente limpos e depois branqueados. O cabelo também foi raspado e a cabeça limpa e depois descolorida — declaro, ainda fazendo as contas.

— Sim, por quê?

Eu olho além dela para onde Donny está.

— Donny, procure galerias de arte na área dos roubos/assassinatos.

Ele parece perplexo, mas começa a digitar.

— Hadley, preciso que você vá a todos os sites de arte que puder encontrar e veja se alguém está vendendo esculturas de rosto em bronze. Limite-os aos que começaram nos últimos quatro meses, quando as matanças começaram. — continuo, caminhando em direção à mesa de Donny.

Eu me viro para vê-la ainda parada ali, confusa.

— Agora! — Eu insisto, e ela se arrasta para sua mesa.

Donny está digitando furiosamente quando chego por trás dele.

— Quatro na área. Nenhuma está vendendo esculturas de rosto em bronze — diz ele, franzindo a testa. — Ou eu deveria estar procurando por algo diferente de Hadley?

— Ligue para cada uma e pergunte se alguém tentou vender as esculturas de bronze para eles. Serão apenas rostos.

Ele pega o telefone para fazer o que estou pedindo e volto para o meu computador, puxando o programa de que preciso. Coloco todas as fotos das vítimas nos locais e, depois de algumas teclas, minhas suspeitas são confirmadas.

— Simetria — eu digo em um longo suspiro.

— O que? — Craig pergunta, vindo olhar por cima do meu ombro.

— Ele as está escolhendo por causa da simetria de seus rostos. Simetria perfeita, que se supõe ser muito rara, senão impossível. Ele as está escolhendo porque elas têm, e ele está usando seus rostos para moldar a arte. Ele provavelmente está tentando vendê-las e tem fixação

em qualquer pessoa que tenha um rosto simétrico. Mulheres em particular. Ele também pode ter uma fixação por Da Vinci.

Meus olhos examinam a sala e vejo Lisa cortando as unhas.

— Lisa, olhe para qualquer pessoa na zona de segurança que possa ter pedido muitas gravuras de Leonardo da Vinci ou livros sobre Da Vinci. Concentre-se principalmente em qualquer coisa que gire em torno do Homem Vitruviano. O suspeito provavelmente estaria obcecado com esse trabalho.

— E você acha isso por quê? — Craig pergunta, confuso.

— Chame de intuição. Resolvemos muitos casos com meu instinto.

— Sim, é por isso que você continua sendo promovido. Mas como diabos você encaixa Da Vinci com argila, roubos e cabeças raspadas com alvejante derramado sobre elas?

— O descolorante é uma contramedida forense, assim como raspar e remover todo o cabelo e depois descolorir a cabeça. Ele está removendo todos os vestígios de argila do corpo. O cabelo provavelmente está sendo guardado para a escultura também. Nem todos os artistas sabem pintar ou desenhar.

— Estou perdido — Craig continua.

— Da Vinci não era famoso apenas por seu intelecto ou pinturas. Havia grandes esculturas que ele criou que também deixaram os historiadores animados. Ele o desenhou primeiro, depois o moldou com argila ou cera de abelha – depende de qual versão da história você ouve. A partir daí, ele a fundia em bronze para criar outra obra-prima. Um

homem que tem fixação nele e na simetria, mas não consegue desenhar ou criar arte do nada? É isso que estamos procurando.

— Nada — diz Hadley, parecendo frustrada. — Vários moldes são feitos de várias coisas, mas não de bronze. Tem que ser de bronze? — ela pergunta.

— Sim — eu digo, convencido de que esta é a pista certa para perseguir. — Isso explica os roubos. Ele venderia os objetos de valor que roubou para comprar a quantidade de bronze de que precisava. Não é barato.

— No entanto, vasculhamos lojas de penhores e sites da Internet em busca de alguém que venda essas coisas — interrompe Donny.

— O negociante clandestino certamente não daria a mínima se estivéssemos perguntando sobre isso e mentiria para não o entregar e perder esse lucro. Se esse cara está usando contramedidas forenses, então ele fez sua lição de casa sobre onde vender.

Donny retoma seus telefonemas e eu faço algo que provavelmente não vai ajudar. Eu abro o site de compra, venda e troca que Lana administra. Ela mencionou ontem à noite que deixa as coisas no ar por um mês depois que eles vendem com um sinal de VENDIDO para evitar que as pessoas perguntem o que aconteceu com elas.

Eu procuro na seção de joias, já que foi isso que mais foi roubado. Mas não há nada lá. Talvez eu só estivesse procurando uma desculpa para falar com ela. Porque estou mal e é patético.

— Achei algo! — Donny diz, chamando toda a nossa atenção ao retornar à conversa que está tendo ao telefone. — Sim. Ele deixou um número ou endereço para entrar em contato com ele?

Ele rabisca algo enquanto todos nós nos levantamos. Eu coloco minha jaqueta e coloco minha arma no coldre. Parece que vou precisar da minha bolsa de viagem novamente. Felizmente tem vários pares de roupas.

Ele desliga e segura o jornal.

— Eles têm um cara que entrou em dois dos quatro lugares tentando lhes vender um conjunto “crescente” de cabeças de bronze.

— Parece que vamos voar para Nova York — Craig diz, me olhando como se eu fosse um unicórnio esquisito. — E acho que vamos pegar o maldito helicóptero, já que o jato do departamento está de plantão. Por que não podemos ter nosso próprio jato particular como eles têm nos filmes e outras coisas?

Hadley bufa, e todos falam entre si enquanto eu pego meu telefone e faço uma ligação que realmente é uma merda.

— Sim, ainda estou de cueca. E tomando sorvete — Lana diz, parecendo animada e estonteante pra caralho.

Eu odeio meu timing agora. Normalmente estou muito mais animado com uma pausa em um caso do que isto.

— Eu gostaria de poder estar aí para ver isso — eu digo em um longo suspiro enquanto pego meu colete e outras necessidades, colocando-os na minha bolsa.

— Você tem que cancelar — ela diz simplesmente, sua voz desprovida de qualquer emoção para eu ler.

— Sinto muito. — Tenho a sensação de que vou me acostumar a dizer essas duas palavras se ela ficar por aqui por tempo suficiente para ouvi-las vez após vez. — Tivemos um avanço no caso hoje. Pelo menos eu espero que sim. Estou saindo da cidade agora.

— Não se desculpe, Logan. Você tem um trabalho – um trabalho importante. Eu admiro você e o que faz. Você prende os monstros e acredito que está realmente procurando o homem certo, em vez de apenas outro mérito em seu currículo.

Isso é uma coisa estranha de se dizer.

— Eu definitivamente procuro o homem certo. O que você quer dizer com isso?

— É só que... estudei muitos casos antigos quando fui para a faculdade. Tive aulas de criminologia. Parecia que muitas prisões foram feitas apenas para encerrar um caso e adicionar outra estrela dourada a uma reputação estelar. Se as mortes parassem, as pessoas presumiriam que os assassinos estavam presos. Se os assassinatos voltassem a ocorrer, eles chamariam de imitador em vez de assumir a possibilidade de encerrar o caso com o suspeito errado atrás das grades.

Não tenho certeza de quais casos ela estudou. Eles não mancham a reputação do FBI nessas aulas. Na verdade, eles cantam elogios aos nossos rapazes.

— Então você estudou criminologia? Mas você não se juntou à aplicação da lei?

— Decidi que não tinha estômago para isso — diz ela secamente. — Sangue e vísceras o agitam.

Eu definitivamente não a imagino como alguém que poderia lidar com a merda que eu vi se ela tiver um estômago fraco.

— Você poderá enviar uma mensagem de texto ou ligar quando tiver partido? — ela pergunta esperançosa.

— Com certeza. Provavelmente vou mandar uma mensagem do helicóptero pedindo desculpas novamente.

— Sério, não se desculpe. Nunca. Você faz a diferença. Eu teria que ser uma vadia egoísta para esperar que você estivesse ao meu lado quando alguém precisasse ser salvo. Seja incrível e mande mensagens quando puder.

Eu paro e me encosto na parede da escada, sorrindo para o nada.

— Eu já disse recentemente que você é perfeita?

Ela ri e tosse para abafar a risada.

— Acredite em mim quando digo que estou no extremo oposto do espectro de perfeição.

— Oh? Vou ver essas suas falhas um dia?

Ela fica quieta por tanto tempo que eu verifico para ter certeza de que a linha não morreu. Finalmente, ela responde.

— Rezo para que esse dia nunca chegue — diz ela em voz baixa. — Agora vá pegar um cara mau. É seguro me dizer a cidade para que eu possa ver as notícias? Você disse que às vezes estava no noticiário. Se

for contra as regras, então não me diga, porque eu nunca perguntaria a você...

— Estarei em Nova York. Tenho certeza de que estará em todos os principais canais se isso der certo. É raro conseguir um avanço tão grande, mas pode estar tudo errado. Vou mostrar um perfil que eu mesmo construí há alguns momentos. Só para constar, não devo contar a ninguém.

— Então por que você me contou? — ela repreende.

— Porque eu quero que você seja *alguém* um dia.

Eu não digo a ela que eu a examinei minuciosamente para ter certeza de que ela não era qualquer tipo de pagã infratora ou algo assim. É melhor se essa coisa de confiança começar agora.

— Bem, algum dia, espero ser alguém. Até então, não me diga coisas que você não deveria.

— Por quê? — eu pergunto, divertido que ela esteja tão brava com isso.

— Porque eu respeito você. E nunca quero que pense que espero mais do que deveria. Isso é sobre nós. Não é o seu trabalho. Por favor. Prometa que nunca vai me dizer coisas que não deveria.

Sim... Eu disse que ela é perfeita pra caralho.

— Feito, menina bonita. Mantenha minha cueca aquecida. Eu mando uma mensagem ou ligo mais tarde.

— Logan?

— Sim?

— Volte inteiro, não importa o que você tenha que fazer para que isso aconteça. Essa é a única coisa que vou esperar. Fique vivo.

Um sorriso lento puxa os cantos da minha boca.

— Isso eu posso prometer.



Capítulo 10

A verdade é o que resiste ao teste da experiência.

— Albert Einstein

LANA

— Você está namorando a porra de um agente do FBI? — Jake berra no telefone e eu gemo, puxando-o para longe do meu ouvido enquanto estaciono no restaurante do outro lado da rua de onde Tyler está.

Estou morrendo de fome e não podemos ter uma visão de dentro deste escritório, então vou seguir daqui, já que é aqui onde ele tem reservas.

Agora, essa peruca loira está coçando pra caralho, e esse batom vermelho definitivamente está me fazendo sobressair. Adicione os óculos escuros e o vestido justo que estou usando, e eu não me pareço em nada com Lana Myers, só para garantir.

— Eu já expliquei como isso aconteceu — digo a Jake, desejando ter mantido a confissão fora disso.

— E você está em Nova York, onde *ele* também está.

— Tyler está aqui, é por isso que estou aqui. Ele fez uma viagem não programada até aqui, então fiquei preocupada que ele viesse ver um dos

outros, já que Lawrence é o próximo alvo e ele também está aqui. Ele tem reservas de almoço para dois, Jake.

Ele solta um suspiro pesado.

— Nova York é muito longe de West Virginia. O que ele está fazendo aí?

— Eu não sei. Ele foi para o mesmo escritório em que Lawrence trabalha.

— A mídia ainda não soube da história.

— Sim, mas isso não significa que eles não tenham ouvido falar que vários de seus amigos morreram recentemente.

Ele fica quieto e eu fico olhando para o restaurante. Tyler tem reservas para dois aqui no almoço. Isso eu descobri com o telefone clonado. Mas ele não mandou mensagens para Lawrence. Não tenho certeza para quem ele está enviando mensagens de texto.

— Jake? Você ainda está aí?

— Não — diz ele, parecendo abafado. — Estou bem ao seu lado.

Olho pela janela e encontro um cara com cavanhaque, óculos escuros e uma bengala... Não tenho certeza de como se chama, mas se parece muito com a bengala que os deficientes visuais usam para sentir o caminho. Seu cabelo também foi pintado de loiro.

Acho que estamos ambos incógnitos.

Eu saio do carro, arqueando uma sobrancelha para ele.

— Cowabunga[3]?

Ele bufa, mas então seus lábios se estreitam.

— Então você decidiu vir para Nova York sem me avisar? — eu pergunto, cruzando meus braços sobre o peito.

Ele encolhe os ombros descuidadamente.

— A mesma coisa que você essencialmente fez. Eu tenho o mesmo telefone que você, lembra? Eu sabia que você estava saindo.

Ele aponta o dedo para mim.

— Não pense que você está livre dessa história de namorado do FBI. Essa conversa foi pausada – não terminada.

Eu gemo e ele sorri enquanto estende o braço para eu pegar.

Ele parece elegante em seu terno. Do jeito que estou vestida, pareço sua prostituta bem paga.

— Você está bem, a propósito — ele sussurra enquanto me guia pela calçada.

— Um grande elogio vindo de um homem que deveria ser cego — eu digo com um sorriso doce.

Ele contém um sorriso quando entramos.

— Reserva para Demarco — digo à anfitriã. — Pedimos o terraço, porque hoje está tão bonito lá fora.

Exatamente como Tyler pediu.

---

[3] Grito de guerra das “Tartarugas Ninjas”.

Ela sorri para mim, me tratando como se eu não parecesse uma garota de programa com seu John.

— Claro. Por aqui — diz ela, abstendo-se de me chamar de senhora Demarco, caso seja o nome do meu *encontro*.

Então eu acho que eles estão acostumados com esse tipo de coisa.

— Você está me fazendo parecer uma prostituta — eu sibilo baixinho.

Jake disfarça uma risada com uma tosse forçada, e eu me impeço de chutá-lo com meu salto agulha.

— Tenho certeza de que você fez isso sozinha. Tentando se destacar?

— Tentando parecer o oposto de mim — eu sussurro.

— Bom trabalho.

— Ah — resmungo enquanto a doce anfitriã nos acomoda.

Ela mostra todos os seus lindos dentes brancos para nós com o melhor sorriso genuíno que já vi. Talvez ela seja apenas uma coisinha alegre e amigável.

— Seu garçom estará com você em breve. Aproveite o seu almoço — diz ela, ainda sem citar nomes.

Enquanto ela desliza para longe, eu volto minha atenção para Jake. Seus óculos têm laterais coloridas que cobrem seus olhos completamente, permitindo que ele olhe para onde quiser sem que as pessoas percebam para onde seus olhos estão direcionados de lado.

— Inteligente — eu noto em um sotaque sulista profundo e zombeteiro e ele sorri.

— Achei que você gostaria disso — diz ele, ajustando os óculos para dar ênfase.

Nossa mesa é privada o suficiente para falar sem ninguém escutar, mas procuro por qualquer câmera que possa ouvir.

— Duas acima de nós — diz Jake, sem ter que adivinhar por que estou olhando ao redor. — Eu posso ouvir aqueles pássaros como posso ouvir um alarme tocando.

Portanto, fale em código ou digite uma mensagem. Entendi.

Elas devem ter áudio se ele está sugerindo que eu fique em silêncio.

— Você tem razão. Dois pássaros estão lá em cima. Eu nunca vou entender como você faz isso — digo a ele, mantendo o sotaque sulista que eu acidentalmente me comprometi.

— Eu ainda amo o seu sotaque — ele me diz, sorrindo.

Idiota.

Eu olho assim que Tyler entra, meu estômago bate na ponta dos pés quando vejo Lawrence com ele. Eles se sentam duas mesas adiante, e Jake me entrega algo por baixo da mesa. Eu sinto e sei exatamente o que é.

Com sutileza, finjo que meu brinco está solto e levanto a mão para fingir que estou prendendo sob a longa juba loira que esconde minhas orelhas perfeitamente. Em vez de tocar no brinco, coloquei o pequeno fone de ouvido que Jake acabou de me dar.

Eu acaricio a mão de Jake como uma pequena prostituta afetuosa e finjo devotar toda a minha atenção a ele.

— Presumo que você vai me contar tudo sobre o seu dia depois de comermos? — ele pergunta, mantendo a linguagem em código.

— Você sabe que sim, querido.

Ele mal consegue parar de rir, mas meu sorriso desaparece quando ouço Tyler e Lawrence falando baixinho um com o outro.

O fone de ouvido amplifica suas palavras, desde que esteja voltado para o que eu quero ouvir, então mantenho minha cabeça inclinada em direção a Jake como se estivesse olhando para ele afetuosamente.

— Tem que ser Dev, cara. Não há ninguém mais que gostaria de fazer algo para nós naquela noite — Tyler está dizendo.

Então eles *estão* se encontrando sobre mim. Eu acho que o passarinho saiu do ninho.

— Não tem como — Lawrence zomba com desdém.

— Ele teve um colapso duas noites depois e disse que fomos longe demais. Ele chorou, cara. Chorou como uma vadiazinha. Disse que éramos doentes pelo que fizemos a eles. É ele. Aquele filho da puta finalmente cedeu e agora está fazendo isso. Ele pensa que é inocente, já que não sujou o pau naquela noite, e agora está nos matando um por um.

Pelo canto do olho, noto Lawrence balançando a cabeça. Eu corro minha no braço de Jake, fingindo estar perdida em pensamentos enquanto leio o menu em voz alta para ele, mas realmente toda a minha atenção está presa na conversa à nossa frente.

— Não. Não é ele. Conversei com a irmã dele, ela disse que ele está no México há dois meses em missão da igreja.

Dev é o único com quem não tenho certeza do que fazer, para ser honesta. Ele é o único que mostrou remorso, eles essencialmente o forçaram a estar lá naquela noite. Ele não era uma vítima, de forma alguma. Ele poderia ter falado e dito algo... qualquer coisa.

Atualmente, ele não está na minha lista de mortes. Mas ele está na coluna dos dez dedos.

Jake se cansa de não ouvir, então discretamente levanta a mão e coloca outro amplificador de som no ouvido. É pequeno o suficiente para não ser visto, desde que ninguém olhe diretamente em seu ouvido. Mesmo assim, eles podem assumir que é um aparelho auditivo em vez de um dispositivo de escuta.

— Estou lhe dizendo que não é ele. Confie em mim. Duvido que ele tenha ouvido alguma coisa sobre isso, e Melissa me enviou fotos dele da missão da igreja em que está. Ele tem mandado mensagens para ela diariamente com atualizações e tudo mais — Lawrence argumenta.

— Acha que Melissa está apenas dando cobertura para ele? Ela é a porra da irmã dele.

— Ela tem uma queda por mim desde que éramos crianças. Acredite em mim, ela superaria essa paixão se tivesse alguma ideia do que fizemos, a menos que ela goste desse tipo de coisa. Nesse caso, ela estaria revelando seu irmão para nós se fosse ele. De qualquer maneira, ela não está encobrindo-o.

— Eu acho que é ele. Não poderia ser mais ninguém.

Lawrence olha em volta, deixando seu olhar permanecer em nossa mesa por um segundo fugaz, então seu olhar segue em frente,

observando as poucas pessoas no terraço antes de voltar sua atenção para Tyler.

— Não é ele. Na noite em que ele surtou, quem você acha que o colocou de volta na linha?

Tyler parece confuso.

Nossa garçonete trouxe um pouco de pão e Jake está pedindo para nós, então é mais difícil de ouvir com tantas pessoas tão próximas falando ao mesmo tempo. Esforço-me, certificando-me de não perder nada, enquanto me forço a mastigar um pedaço de pão, sentindo que falta muito o meu apetite.

— O que você fez? — Eu ouço Tyler perguntar.

— Eu disse a ele que a mesma coisa que aconteceu com Victoria aconteceria com Melissa se ele dissesse uma palavra. Depois disso, eles deixaram a cidade e ele começou a pregar o evangelho. Foi assim que ele buscou penitência. Ele não está matando pessoas, pelo amor de Deus — Lawrence sibila.

Ele pode ter acabado de salvar a Dev dez dedos.

E uma língua. Sua língua iria embora também. Era uma coluna especial que eu iria redigir só para ele.

— Então quem mais?

— Acho que isso é bastante óbvio, não é?

— Não.

Lawrence dá um tapa na cabeça como se estivesse exasperado. Eles estão agindo como se esta fosse uma conversa normal no terraço para

um almoço tardio. Suponho que seja por isso que eles escolheram um restaurante que não tem muito tráfego no terraço.

Lawrence tem um colega de quarto. Tyler tem uma esposa. Eu entendo por que eles não se encontraram em suas casas para discutir isso, mas por que não por telefone?

— A cidade inteira os odiava depois do que seu pai fez. Pense na única pessoa que não os odiava. Aqui vai uma dica: o pai dele era o advogado do pai deles.

Tyler balança a cabeça imediatamente.

— Não. Eu vi Jacob há dois anos. Encontrei com ele em um evento da empresa, ele esbarrou em mim. Até me disse para ligar e sair um pouco. Se ele soubesse, teria pelo menos dado um soco. Tenho certeza de que os dois morreram antes que ele ouvisse a verdade. E ele deixou a cidade depois disso, então não é como se ele estivesse por perto para os boatos.

Lawrence se recosta, agora parecendo confuso. Jake aperta minha mão um pouco forte.

Eu me lembro daquele encontro. Jake trabalha como freelancer no computador, e Tyler estava trabalhando mais perto de onde Jake mora agora. Foi tudo o que Jake pôde fazer para não matá-lo, mas ele sabia que tínhamos um plano e sabia que essa vingança era minha. Ele sabia que tinha um papel a desempenhar, mas seu papel era ser o cérebro. Minha parte era ser o pior pesadelo deles.

— Além disso — Tyler continua — ele está em uma cadeira de rodas atualmente. Algum acidente de moto o colocou na cadeira alguns anos atrás.

Jake cutuca meu pé com o seu, um sorriso calculado nos lábios. Nós pensamos em tudo.

— Então eu não conheço ninguém que ficaria furioso com a filha prostituta de um estuprador e o filho viado — Lawrence diz friamente.

Meu estômago se revira ao ouvir a maneira como ele se refere ao meu irmão. Meu irmão bom, honesto, forte, amoroso e incrível, que nunca mereceu ser mutilado e... Tanta coisa aconteceu que ele nunca mereceu.

Por causa deles, fiquei sem ninguém. Por causa deles, o melhor homem que já andou pela face da terra morreu antes que pudesse iluminar o mundo com seu sorriso.

E eles acham que está tudo bem porque ele era gay. Eles acham que está tudo bem porque eu fiz sexo com dois caras antes daquela noite.

Eles acham que é certo nos punir tão brutalmente por amar nosso pai...

Jake pigarreia, e eu percebo que é meu aperto que está muito forte agora. Minhas unhas estão cortando sua mão.

Afrouxando meu aperto, eu continuo a ouvir, me perguntando o quanto mais posso aguentar antes de cortar suas gargantas agora.

Lawrence pode morrer mais cedo do que planejei. Posso amarrá-lo com Tyler e deixá-los chorar um com o outro enquanto os corto em pedaços.

— Talvez não esteja nem relacionado — diz Lawrence com um encolher de ombros. — Só não deixe ninguém entrar em sua casa por um tempo e diga a sua esposa para fazer o mesmo. Estou instalando um sistema de segurança no meu apartamento. Você deveria também. Não que isso importe. De acordo com papai, eles estão entrando e não há sinal de invasão.

— Porra — sussurra Tyler. — Bem. Vou instalar algo.

As fechaduras de entrada sem chave são minhas melhores amigas. É fácil capturar o código inserido na câmera. Também é fácil pegar um conjunto de chaves e fazer uma cópia se usarem fechaduras tradicionais. Parece que estou sendo convidada a entrar.

Mais uma coisa para mantê-los longe do rastro de uma garota morta.

Ele dá uma mordida em seu pão e eu fico tonta. É a primeira vez que não os ouço implorando por perdão quando esse assunto é tocado. Normalmente não é mencionado até que eu tenha uma faca pressionada em sua pele.

Eles não têm coragem de dizer esse tipo de merda quando sou eu quem os faz chorar por misericórdia, implorar por perdão e implorar por suas vidas. Nunca estive mais ansiosa para chegar à parte divertida.

A conversa muda para os melhores sistemas de segurança possíveis, e tento me acalmar antes de cortar suas gargantas e paus no meio de um restaurante.

— Acho que provavelmente deveríamos considerar comprar dois pássaros para a nova casa. O que você acha? — Jake pergunta, aparentemente pensando a mesma coisa que eu.

— Acha que poderíamos fazer isso em tão pouco tempo? — Eu pergunto a ele, sorrindo docemente, embora o gosto da vingança seja potente na minha língua.

— Eu penso que sim. Talvez daqui a uma semana, no máximo. Provavelmente poderia encontrar um lugar melhor para eles também, só por segurança.

Há um abrigo contra tempestades atrás da velha casa de Tyler que ainda está à venda. Eu poderia colocar as duas lá, e Jake poderia fazer algo para impedir que qualquer corretor de imóveis me visse enquanto estou ocupada matando dois homens de uma vez.

— Não estou com tanta fome quanto pensei, querida — Jake me diz quando a garçonete deixa nossa comida.

— Nem eu — digo, esfaqueando meu bife com muito mais força do que o necessário.

Tyler e Lawrence não dizem mais nada que valha a pena ouvir novamente. Quase sempre ouço algumas pessoas ao redor deles apostando se eu sou realmente uma prostituta ou não.

Assim que Tyler começa a sair, Lawrence o impede.

— Pegue um telefone descartável como eu fiz. Qualquer outra coisa que surgir, me ligue desse telefone. Chega de ligações pessoais. Entendeu? — Então ele tem um telefone descartável? Como perdemos isso?

Tyler acena com a cabeça, Jake e eu trocamos um olhar.

— Se descobrirmos quem é, não precisamos de nada ligando isso a nós quando resolvermos o problema por conta própria. Entendido? — Lawrence pergunta.

— Eu adoraria vê-los tentar, porra — sussurra Jake.

Meus lábios se contraem. Nunca fiquei tão animada para matar alguém.

Deixamos Tyler ir embora por um tempo antes de levantarmos. Quando passamos pela mesa de Lawrence, sua mão dispara, agarrando meu pulso. Meu estômago embrulha e meu coração martela no meu peito enquanto luto contra todos os meus instintos para não rasgar sua garganta aqui e agora.

Eu olho para baixo, olhando para ele.

O bastardo pisca para mim e me entrega um cartão que eu pego, tentando fugir dele.

— Me ligue qualquer hora, querida. Uma garota que se parece com você precisa de alguém para apreciar todas essas paisagens.

Eu dou a ele um sorriso deslumbrante, pisco e começo a andar novamente, gentilmente afastando sua mão. Oh, vou dar a ele algo para olhar. Vou pintar as paredes com o sangue dele e de Tyler e vou deixá-los sangrar enquanto assistem.

Vai ser tão lindo.

Assim que chegamos à calçada, tropeço em meus próprios pés, observando incrédula enquanto um carro escuro vai até o meio-fio. Sibilando, eu me aproximo de Jake, praticamente rastejando contra o seu lado enquanto Logan pula para fora.

A cidade de Nova York é muito grande para que isso aconteça.

Há um caminhão de comida no meio-fio, ele e o Sr. Arrogante descem para ir até lá, ambos sorrindo como se fosse um ótimo dia. Eles estão em roupas normais – jeans e camisetas. Não seus trajes típicos ou qualquer outra coisa. Perdi algo?

— O que? — Jake sussurra, olhando para eles e depois para mim.

— Namorado — eu sussurro de volta.

Ele respira fundo antes de praguejar e me puxa até o meu carro (que não está registrado em meu nome nem nada) que está estacionado perto demais deles. É um dos meus muitos carros "descartáveis".

O universo está tentando me enviar sinais confusos. Primeiro, ele salva os dedos e a língua de Dev. Em seguida, condena dois homens a uma morte mais brutal depois que eu descobri mais do que pensei ser possível em um almoço tardio. Agora está me jogando diretamente na frente do homem dos meus sonhos?

— Você vai acabar comandando o FBI. Isso foi absolutamente incrível — diz o Sr. Arrogante, genuíno temor em seu tom ao falar com Logan.

— Não é isso que eu procuro. Estou feliz por termos provocado uma confissão maldita. Faz chegar em casa muito mais rápido.

O Sr. Arrogante geme enquanto Jake continua tentando me puxar para o carro. Meu fone de ouvido ainda está ligado, tornando a conversa deles muito fácil de acompanhar, apesar dos barulhos na rua. Bem, contanto que eu mantenha isso direcionado apenas a eles, o que me faz andar com a cabeça inclinada.

— De volta para casa, para a Rainha do Gelo? — o cara diz, um toque de sarcasmo em seu tom.

Aposto que é o Carter. Ou é Chris? Craig? Eu não consigo me lembrar.

O sorriso de Logan é tão lindo.

— Sim. Não fique com ciúmes.

O cara do nome com C revira os olhos, e observo como uma garota desmaiada na calçada enquanto arrasto meus pés em meus sapatos de salto alto. Meu coração foi arrancado momentos atrás, mas só de ver Logan está acalmando a ardência.

— Quando você vai voltar? — O cara do nome com C pergunta.

— Assim que tivermos certeza, as evidências seguirão as cadeias de comando adequadas e serão lacradas. Eu quero que esse criminoso nunca vá embora da prisão.

— Fodido Da Vinci. A merda na sua cabeça é assustadora. — Eu não tenho ideia do que isso significa.

— Você não viu metade da merda na minha cabeça, Craig. Preciso ligar para minha garota, então peça um hambúrguer para mim.

Merda!

Coloco meu telefone no silencioso, odiando ter que deixá-lo ir para a caixa postal enquanto Jake abre a porta do meu carro. Eu entro, removo o fone de ouvido e deixo meu coração acalmar quando Logan liga. Suspirando, jogo meu telefone de lado enquanto olho para Jake, que está olhando para mim.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Minha casa, assim que você puder.

Assentindo, eu o deixo fechar a minha porta e ligo meu carro. Tenho duas mortes para planejar, um namorado para ver e um melhor amigo para desabafar. E não nessa ordem.

Eu sou apenas a típica mulher americana.

Ou a típica psicopata americana?



Capítulo 11

A única razão para o tempo é para que tudo não aconteça de uma vez.

— Albert Einstein

LOGAN

— Então sua garota está totalmente carregada — disse Hadley, sentando-se ao meu lado.

— Você está checando as finanças dela? — Eu pergunto incrédulo. — Isso é invasão de privacidade!

— Nah, eu acabei de espiar. Ela não é suspeita nem nada, então não estou quebrando nenhuma grande regra.

— Apenas a lei — declaro secamente.

Ela sorri.

— Fui recrutada por minhas habilidades loucas com computadores e por fechar sites que não deveriam ser abertos. Fui colocada aqui por causa da minha experiência forense. Nunca fui procurada por minha bússola moral primitiva. E foi só uma espiada. Honestamente. Mas, falando sério, ela é muito rica. Como é a casa dela?

Gemendo, eu balanço minha cabeça. Hadley definitivamente não é do FBI porque ela é uma santa com um distintivo. Ela é do FBI porque tinha que escolher entre prisão ou trabalhar conosco.

— Não diga a ninguém que você fez isso — murmuro, terminando o último arquivo do caso que agora está pronto para o promotor.

— Dã — diz ela, sorrindo. — Então, como é a casa dela? Eu realmente quero saber.

— Nada chamativo. É uma casa branca de dois andares que parece boa o suficiente. Ela não mora lá há muito tempo, então não há arte nem nada nas paredes. Os pisos são de madeira, mas não há estátuas de mármore ou corrimões de ouro, se é isso que você está perguntando. E a calçada dela parece algo saído de Sleepy Hollow[4] que não combina com a doce casa no final.

Ela franze a testa como se estivesse desapontada.

— Eu queria mansões e cisnes em um lago. Droga. Por que ter todo esse dinheiro se você não tem uma boa casa?

— Algumas pessoas são humildes, Hadley. Eu nem saberia que ela era rica.

Falar sobre Lana me faz pensar nela novamente depois de parar. Estou preocupado em demonstrar comportamentos obsessivos. O que não sei se gosto ou não.

---

[4] Cidade fictícia de uma série televisiva de suspense.

Ela não respondeu minhas ligações o dia todo, e minhas mensagens também não foram respondidas. Então, fico surpreso quando finalmente recebo uma resposta.

LANA: DESCULPE!!! Meu trabalho atrapalhou desta vez. Estive muito ocupada e só tinha meu telefone comercial comigo. Acabei de voltar para a cidade há alguns minutos.

Não sabia que ela tinha um telefone comercial ou que foi a uma reunião de negócios. Mas estou aliviado em saber que não fui surpreendido.

— Essa é ela? — Hadley pergunta, me lembrando que ela ainda está à espreita.

— Vá embora, Hadley. Ela não tem cisnes em um lago.

Ela murmura algo sobre um desperdício antes de ficar de mau humor e ir embora.

Eu começo a mandar uma mensagem para ela, mas decido que prefiro ouvir a voz dela, então eu ligo enquanto vou para o meu carro.

— Ei! — Ela responde, parecendo um pouco sem fôlego. — De novo, eu sinto muito. Estava muito ocupada antes e, como disse, não estava com meu telefone e…

— Não se desculpe. Só me pergunto quando poderei te ver novamente. Estou de volta em casa. Um caso está encerrado, então terei alguns dias de folga como recompensa. Por que você parece sem fôlego?

— Acabei de terminar um treino. E acontece que também tenho exatamente dois dias de folga. Meu sócio está reformulando algumas coisas para que possamos conseguir mais negócios este mês.

Ela nunca fala sobre seus negócios, e agora Hadley colocou isso em minha mente. Se ela é tão rica, por que ela mesma faz tanto trabalho braçal? Por que não contratar pessoas?

— Então, temos dois dias um com o outro? — Eu pondero, colocando alguns dos arquivos não resolvidos na minha bolsa.

— Sim. E ainda tenho sua cueca. Na verdade, assim que eu terminar de tomar banho, vou colocá-la.

— Alguma chance de eu ir?

— Isso foi eu convidando você — diz ela secamente. — realmente sou péssima nessa coisa de sutileza, hein?

Sorrindo, entro no carro e começo a dar ré, pronto para ter algum tempo para relaxar. Gostaria de pegar roupas limpas em minha casa, mas isso demoraria mais.

— Espera! Acabei de pensar em algo. E se eu for na sua casa? Você viu a minha. Me mostre a sua.

Bem, isso resolve o problema.

— Não é nada de especial, mas adoraria que você visse meu quarto.

Ela ri baixinho.

— Posso deixar minha calcinha para trás como um motivo para voltar.

— Eu não vou usar e tomar sorvete — digo, amando o jeito que isso a faz rir.

— Bom saber. Se você me der o endereço, tomarei um banho e me encontro com você lá. Você está em casa agora?

— Estou saindo do escritório.

— OK. Então vou me apressar e me preparar. Me envie o endereço, Agente Bennett.

— Voltamos para o Agente Bennett?

— Vou chamá-lo de Logan mais tarde esta noite — ela brinca, causando uma reação imediata do apêndice rebelde que esqueceu que estou mais perto dos trinta do que dos dezoito.

— Vejo você em breve.

Eu desligo e mando uma mensagem para ela com o endereço. Provavelmente também preciso de um banho, pelo menos terei tempo. Também decido parar e pegar algo para cozinhar, para não termos que sair para ir a lugar nenhum. Temos dois dias inteiros e tudo o que quero fazer é gastar cada segundo controlando esse vício.

Corro para comprar mantimentos, abro minha portinhola e corro para casa. Meu telefone está tocando assim que eu passo pela porta da minha casa. Eu gemo quando vejo que é Craig.

— Por favor, não me diga que já temos que voltar.

— Bem, olá para você, Agente Especial Logan Bennett. Acho que essa boceta é de ouro se o próprio homem da empresa não quer voltar ao trabalho.

— Craig, se você quiser permanecer bonito na frente das câmeras, sugiro que evite falar mais sobre a boceta de Lana.

— Certo. Entendi. De qualquer forma, você me disse para ligar se surgisse alguma pista nova. Hadley finalmente descobriu o tipo de faca usada pelo Bicho-papão em suas mortes. Estou enviando uma foto para você.

— Obrigado — eu resmungo, não me sentindo tão grato quanto deveria.

— Não se preocupe, Logan. Ninguém espera que você volte hoje à noite ou mesmo amanhã. Você encerrou um caso importante bem a tempo de salvar a vida de uma garota. E inferno, você praticamente fez isso sozinho hoje. Ninguém mais teria feito a porra de uma ligação a Da Vinci ao encontrar argila.

— Houve outros fatores — indico.

— Sim. Simetria — ele diz categoricamente.

— E mais.

— Vou deixar você voltar para seus dois dias de paz.

Ele desliga assim que chega uma mensagem de Lana.

LANA: Meu GPS diz que devo chegar em trinta minutos. Vou ver se consigo economizar alguns minutos.

Um sorriso se espalha quando eu mando uma mensagem de volta.

EU: Sem mensagens de texto enquanto dirige.

LANA: Ameaçando me prender?

Rindo, eu coloco meu telefone de lado. Lana não é a garota que inicialmente considerei independente. Solitária, talvez. Mas não desapegada. Eu percebi que ela é exatamente como eu. Solitária, mas não desprovida de possibilidades.

Depois de colocar todos os meus mantimentos no seu devido lugar, eu começo a remover minha camisa, então faço uma careta quando sinto o cheiro da fumaça do escapamento do helicóptero em cima de mim. Como eu não percebi o quão ruim estou fedendo?

Eu começo a ir para o chuveiro, mas meu telefone toca com uma mensagem. Craig enviou a foto que prometeu, e a faca não é nada especial. Mas pelo menos sabemos o modelo e o tipo para dizer à polícia para procurar se chegar a hora.

Não se. *Quando*. Eu vou pegar esse bastardo.

Estudar a foto da suposta arma do crime me fez reestudar tanto o caso que nem percebo quanto tempo se passou até que alguém bate na minha porta.

Porra.

Já se passaram trinta minutos e estou olhando para um caso em vez de tomar banho para tirar o fedor do dia.

Eu corro para a porta, me xingando internamente o tempo todo. Quando abro a porta, uma mecha de cabelo escuro é tudo que vejo antes que Lana esteja em mim, seus lábios batendo contra os meus.

Eu com certeza não protesto enquanto a bebo, provando-a, cheirando o quão incrível... Ah, inferno.

Relutantemente, eu interrompo o beijo e ela dá um passo para trás, sorrindo para mim. Eu amo aquele sorriso e como ela o dá livremente.

— Estou com cheiro de merda.

Ela ri enquanto balança a cabeça.

— Você cheira como... eu não sei o que é esse cheiro para ser honesta.

— Helicóptero. Vou correr para o chuveiro e retomaremos de onde paramos. Fique à vontade. Não vou demorar.

— Eu não me importo com o cheiro — ela diz, mordendo aquele maldito lábio inferior que faz meu pau protestar contra minhas necessidades higiênicas.

— Cinco minutos. Isso é tudo que vou levar.

Ela bate os longos cílios, seu sorriso se espalhando enquanto ela olha ao redor da minha casa, em todas as vistas. Minha arma está em cima da mesa da sala de estar, e ela a evita como se isso a deixasse desconfortável.

— A segurança está ligada — digo a ela, piscando antes de correr para o meu banheiro e me apressar para tomar banho.

Eu coloco uma cueca boxer depois de terminar de me secar, e volto para encontrar Lana na ilha da cozinha, examinando o caso do Bicho-papão.

— Isso é brutal — diz ela, olhando para mim com uma carranca. — É esse o cara que você pegou?

— A culpa é minha. Eu não deveria ter deixado isso de fora. Você não deveria ver isso.

Ela franze a testa.

— Arquivos de casos encerrados não são tão confidenciais. Ou pelo menos é o que eu li.

— Casos antigos encerrados não são confidenciais. Os recentes são. Mas este nem mesmo é um caso encerrado. É uma investigação ativa que devo conduzir com mais cuidado do que apenas deixá-la espalhada por aí.

Seus lábios ficam tensos quando ela dá um longo passo para longe.

— Eu sinto muito. Eu não sabia. Acabei de ver e... não deveria ter começado a ler. Desculpa.

Eu encolho os ombros, puxando-a para mim pela cintura, apenas precisando tocá-la. Eu não tinha ideia do quanto precisava tocá-la até que ela chegasse aqui.

— Como eu disse, a culpa é minha. *Mas* já que você viu, que tal me dar sua opinião.

Suas sobrancelhas sobem.

— *Minha* opinião? Minha opinião é que aquele cara é doente. Mulheres sendo estupradas e deixadas sangrando lentamente por múltiplas facadas é cruel e... De qualquer forma. Essa é a minha opinião.

— Eu quis dizer sua opinião sobre o tipo de suspeito que podemos estar procurando.

Ela franze os lábios.

— Eu mal vi isso.

Eu a puxo para o arquivo e espalho as folhas, incluindo a nova foto no meu telefone que mostro a ela.

— Você notou que ele as deixou sangrar em vez de dizer que os esfaqueou até a morte. Isso é realmente importante para o perfil. Agora me diga sua opinião.

— Eu não quero te causar problemas, Logan. Não me mostre coisas que você não deveria, e pare de me dizer coisas que você não deveria — ela me olha, carrancuda um pouco.

— No momento, eles não fariam muito comigo se descobrissem que estou compartilhando detalhes com minha garota. Eu sou fodão. Apenas leia e me dê sua opinião.

Um sorriso se espalha por seus lábios por algum motivo, mas ela enfia o cabelo atrás da orelha e abaixa a cabeça antes de começar a ler os arquivos.

— Isso te excita? — Eu pondero, lembrando que ela disse que essas coisas fazem seu estômago revirar.

— Você me chamou de sua garota — ela disse calmamente.

Meu sorriso se espalha quando me inclino, dando um beijo em seu ombro nu, já que ela está usando uma camisola.

— No que me diz respeito, você é.

Ela limpa a garganta e eu me inclino para trás, curtindo o inferno com a maneira como ela cora.

Seu rosto fica sério enquanto ela estuda o arquivo, absorvendo os detalhes e lendo sobre ele muito rapidamente.

— À primeira vista, parece um exagero por causa de todos os ferimentos de faca. Mas eles são todos superficiais e não letais por si próprios. Ele provavelmente faz isso enquanto as estupra, empurrando a ponta da lâmina apenas o suficiente para tirar sangue. Eles ficam mais profundos à medida que ele avança, porque é parte da emoção que ele sente. O estupro geralmente tem a ver com poder.

— É quase sempre uma questão de poder — eu corrijo. — Ao contrário da crença popular, existem muito poucos casos de agressão sexual que tenham algo a ver com desejos sexuais.

Ela acena com a cabeça distraidamente, mas eu noto um olhar distante em seus olhos.

— Ele é um sádico. Em relação ao caso, ele provavelmente é incapaz de atingir o orgasmo sem a dor fatal que inflige. A impotência provavelmente foi um fator em seu surto psicótico. Talvez ele tenha tropeçado nessa sensação de euforia por engano, e agora ele está empenhado em matar mulheres de verdade. Ele fica entorpecido com o poder e fica excitado com a dor.

Ela solta um suspiro enquanto suas mãos tremem, e eu começo a me desculpar. Ela realmente não aguenta ver essa merda, foi estúpido da minha parte envolver um civil que não foi dessensibilizado a ponto de vê-los como cadáveres e fatos em vez de pessoas e ataques impiedosos.

Mas ela fala antes que eu possa.

— Ele seria imperceptível para o mundo. Provavelmente um trabalhador de colarinho azul que não atrai nenhuma atenção externa. Ele provavelmente seria antissocial, dada a luta que ele teve contra a impotência. Isso o deixaria retraído, porque ele se sentiria carente, até

mesmo castrado. Agora ele gosta das sombras onde morou, porque isso permite a ele caçar sem ser notado.

Droga, ela é boa.

Ela vira outra página.

— No começo, havia muita raiva – novamente, isso vem da impotência. Agora há um método controlado para sua psicose. Ele desenvolverá um complexo imortal onde se sentirá intocável. Eu diria que é um homem branco entre 25 e 40 anos. Ele é destro e tem a capacidade de se misturar com o que não é notável. Possivelmente no campo da limpeza.

Minhas sobrancelhas se juntam.

— Você estava certa até o campo da limpeza. Adivinhamos alguém na aplicação da lei ou segurança, devido ao fato de que ele conseguiu acessar as casas sem nenhum esforço e as câmeras dos prédios de apartamentos foram desativadas todas as vezes.

Ela balança a cabeça.

— Ele pode ter uma compreensão das medidas de segurança, mas a maioria dos funcionários de limpeza tem. Eles chegam depois do expediente, passam muito tempo conversando com os guardas do turno da noite ou com problemas nos bastidores que ninguém mais vê.

Estreito meus olhos para ela, estudando suas feições enquanto ela olha para cima para encontrar o meu olhar.

— O que te dá tanta certeza de que você está certa?

Ela sorri antes de deslizar uma página na minha frente.

— Como ele limpou depois. Ele deixou as salas de assassinato reluzindo.

— Contramedida forense — eu aponto. — A maioria dos assassinos experientes sempre limpam a sujeira.

Ela acena com a cabeça.

— Eu disse *como* ele limpou. Ele não apenas limpou. A sala estava impecável e cada superfície foi limpa com um limpador apropriado.

Ela aponta para uma linha.

— Limpador de janelas para janelas. Também não foram deixados vestígios para trás, embora tenha sido notado que o resto das janelas estavam sujas. — Ela aponta para outra linha. — Pisos de madeira foram limpos com limpador de madeira. Sem vestígios. — Ela aponta para outra linha. — As mesas foram todas lustradas com limpador de madeira. Sem vestígios...

Enquanto minha cabeça gira em torno dos fatos que eu já deveria ter percebido, ela continua.

— Meu pai era... hm... amigo de um zelador quando eu era mais jovem. É um hábito, quase uma compulsão, usar produtos de limpeza adequados para superfícies depois de tantos anos de treinamento da mente para usá-los. Se eu fosse você, procuraria serviços de limpeza na área e verificaria se esses prédios de apartamentos já foram terceirizados para empresas de limpeza individuais.

Eu deslizo o papel para mais perto, meus olhos se movendo sobre todos os fatos.

— Entrevistamos todos os funcionários e verificamos os antecedentes — digo distraidamente. — E consideramos a limpeza tão minuciosa como um caso de TOC, mas descartamos isso com base no fato de que havia diferentes quantidades de facadas e eles não limparam nada além da sala de matança.

— Muitos serviços de limpeza pagam dinheiro por baixo dos panos porque é difícil manter os trabalhadores. Alguns deles têm uma política de "não pergunte, não diga" porque eles têm que contratar qualquer pessoa que esteja precisando de um emprego. A empresa fica com a maior parte do dinheiro. Os trabalhadores fazem migalhas em comparação. Portanto, o dinheiro por baixo dos panos, que não é tributado, é uma ótima maneira de atrair mais trabalhadores e também evitar a necessidade de fornecer benefícios a esses funcionários. É provável que eles nunca os mencionem porque não querem ter que dizer isso a você.

— Você é um gênio do caralho — eu gemo.

Pego seu rosto com as duas mãos e a beijo com força, embora também queira estrangulá-la ao mesmo tempo.

— Mas agora eu tenho uma ligação a fazer — eu resmungo, sentindo seu sorriso contra meus lábios.

— Faça sua ligação. Pegue um cara mau. Talvez a liderança seja sólida e você possa pegá-lo antes que ele mate novamente.

Relutantemente, pego meu telefone e ligo para Hadley. Ela vai me matar, porra.



Capítulo 12

Temos que fazer o melhor que pudermos. Esta é nossa sagrada responsabilidade humana.

— Albert Einstein

LANA

Não vou mentir e dizer que não é hipócrita esperar que ele pegue o doente que estuprou e matou todas essas mulheres. É hipócrita porque também espero que ele nunca me pegue por torturar e matar uma série de homens.

Mas também é bom ouvi-lo contar animadamente a alguém sobre essa incrível nova pista. Fico preocupada e chocada quando ele diz a Hadley que fui eu quem inspirou essa nova pista. Ele não deveria dizer a eles que deixou sua *garota* lhe dar aquela informação sobre um caso que eu nunca deveria ver.

Talvez o fato dele me chamar de *sua* nada tem a ver com as borboletas de agitação. É definitivamente algo. O fato dele parecer orgulhoso de mim também me faz sentir… *bem*. Essa palavra novamente.

Meu telefone toca enquanto ele continua a falar com outra pessoa, e eu vou para fora para atender quando vejo que é Jake. Meus olhos ficam na janela, acompanhando Logan.

— Ei. Alguma sorte?

— Muita sorte. Eu odeio apressar este encontro da maneira que estamos indo, mas vou ajudá-la nisso.

Minhas sobrancelhas sobem surpresas.

— Pessoalmente? Você vai fazer isso também?

— Só desta vez, e apenas para a parte de segurança.

— Não. Você não pode. Você vomitou quando tentei lhe dar detalhes, Jake.

— Você não tem ideia do quanto eu gostaria de ter sua habilidade de matar sem hesitação — ele diz baixinho, uma borda afiada em seu tom.

— Mas você não quer — eu o lembro, ainda observando para ter certeza de que Logan não pode me ouvir.

— Não importa. Não posso arriscar que você faça algo assim sozinha.

— Não posso falar sobre isso agora — digo quase em um sussurro quando vejo Logan desligando o telefone e passando a mão pelo cabelo.

— Merda. Você está com ele? Essa ainda é uma discussão que precisamos ter.

— Mudei minha sala de assassinato para aquela sala secreta que você construiu anos atrás.

— Você acha que isso é o suficiente para evitar que um criador de perfil descubra que você está matando lentamente uma lista de pessoas? — ele pergunta secamente.

Eu solto uma respiração pesada enquanto continuo a assistir Logan através da janela. Ele olha em volta e se move para pegar um copo.

— Você sabe como é fácil para mim fazer o que faço?

— Por causa do que eles fizeram com vocês dois — ele diz, sua voz quase um sussurro quebrado.

— Não, Jake. É porque não há nada além de ódio dentro de mim, que está me conduzindo desde que fui capaz de fazer outra coisa além de me enrolar em um canto com medo de que eles me encontrassem novamente. Nunca pensei que outra coisa me levaria. Eu pensei que depois que isso acabasse... eu não tinha nada para esperar depois de matar todos eles. Agora... agora há esperança. Eu nunca percebi o poder da esperança até que de repente ele apareceu em minha vida como se o universo estivesse me dando um presente na hora errada.

Ele exala asperamente e eu caio um pouco para trás.

— Fico feliz em saber que você tem esperança, Lana. Mesmo. Eu sou. Só... Você não poderia ter encontrado com alguém que não pudesse jogar sua bunda na prisão?

Seu tom termina em entonação de brincadeira, mas a gravidade da situação ainda está presente.

— Nós cruzaremos aquela ponte quando for necessário. Confie em mim para ser cautelosa.

— Se alguma coisa parecer estranha... Se ele *alguma vez* lhe fizer perguntas... Apenas ouça as perguntas que ele lhe faz. Você sabe o que procurar. Prometa-me que você vai dar o fora se isso acontecer.

— Prometo — eu digo a ele, sorrindo.

— Você vai me deixar careca de preocupação — ele geme, enquanto eu começo a andar de volta para dentro.

— Eu te ligo mais tarde.

Enquanto eu desligo e volto para onde Logan está apenas com uma cueca boxer e trabalhando diligentemente para fazer algum tipo de bebida no liquidificador, eu me inclino contra a ilha, absorvendo a visão dele.

Ele se vira e me pega olhando para ele e balança as sobrancelhas.

— Você tem que sair? — Eu pergunto a ele, tentando desesperadamente manter qualquer necessidade fora do meu tom.

— Não essa noite. Possivelmente amanhã, mas não esta noite.

Eu sorrio, embora esteja mascarando um certo nível de decepção. Eu queria pelo menos dois dias, mas vou pegar o que puder, já que é mais do que pensei que esta vida cruel jamais me permitiria ter.

— Você é incrível, sabia? — ele pergunta, se aproximando.

O liquidificador é esquecido quando ele me alcança, e eu inclino minha cabeça para trás, dando-lhe acesso assim que ele se inclina e me beija longa, forte e profundamente e... Não há palavras suficientes para explicar como cada beijo fica mais perto de me tocar a alma.

Quase acho que pode tirar um pouco da escuridão ali, talvez até espalhar um pouco de luz.

Seus braços vêm ao meu redor, prendendo-me a ele enquanto me levanta, dando-lhe um ângulo melhor na minha boca, em vez de ter que se curvar tanto.

O cara é muito alto e eu muito baixa.

Eu sorrio contra seus lábios enquanto minhas pernas sobem para envolver sua cintura. A única razão pela qual eu interrompo o beijo é para absorver um pouco da normalidade da situação, me deleitar em cada segundo.

— Então, chegamos ao nível em que você simplesmente anda de cueca na minha frente?

Ele pisca enquanto me desliza para uma bancada, e eu franzo a testa enquanto o liberto com minhas pernas enquanto ele se afasta. Quando ele se vira para me dar as costas, noto algumas cicatrizes que não percebi na última vez em que o deixei nu.

— O que são essas? — Eu pergunto antes de pensar sobre isso.

Meus dedos imediatamente se movem para tocar uma cicatriz semicircular perto de seu ombro, e eu faço uma careta. Odeio que as pessoas toquem em minhas cicatrizes, e aqui estou eu tocando as dele.

Ele não recua como eu, enquanto meu dedo desliza sobre a superfície danificada.

— Uma bala fez isso há dois anos. Por pouco não acerta o maldito colete. Um centímetro além, e eu teria tido um hematoma em vez de ter removido uma bala. Um novato limpou a cena e perdeu um cara que

tinha uma arma, escondido em um armário. Ele disparou pela porta, e eu fui um dos atingidos.

Outra cicatriz irregular e longa, movendo-se da outra omoplata até a coluna. Quando meus dedos patinam sobre ela, ele recua ao meu toque. Eu gostaria de poder deixá-lo tocar na minha. Talvez ele pudesse afastar as memórias dolorosas atadas dentro do tecido da cicatriz.

— Essa é de uma faca. — Essa resposta me faz engolir um nó doloroso. — Foi quando eu ainda estava no campo e o cara que eu estava prendendo tinha um amigo que apareceu do nada. Ele me pegou desprevenido.

— Eles só te pegam quando você não pode vê-los chegando — eu digo baixinho, sentindo uma pontada de orgulho. — Porque você é muito forte para eles.

Ele ri enquanto se vira. Minha respiração engata quando ele agarra meus quadris e me puxa contra ele, ficando firmemente entre as minhas pernas enquanto todas as nossas melhores partes se alinham.

— Gosto que você pense assim — diz ele, sorrindo enquanto brinca com a barra do meu short.

Eu corro minhas mãos sobre os músculos de seus braços. Ele flexiona de propósito, e eu reviro meus olhos de brincadeira enquanto olho de volta em seus olhos.

— Você é forte. Você é intimidante. As pessoas não o veem como fraco, então elas atacam quando você está mais vulnerável.

— O cara que estava atirando do armário estava atirando às cegas — ressalta.

— Então você não é grande e forte? — Eu pergunto, em seguida, começo a rir quando ele me levanta e começa a andar comigo.

— Forte o suficiente para lidar com você — ele brinca, em seguida, dá um tapa na minha bunda com uma mão.

— Aposto que eu poderia derrotar você — digo brincando, mas me perguntando se eu realmente poderia ou não.

— Eu vou deixar você me mostrar suas habilidades de luta mais tarde — ele diz antes de me beijar novamente e se mover em direção a uma sala.

Decido que não quero saber se posso levá-lo ou não. Eu só quero fingir que sou uma garota normal com um cara normal em nosso relacionamento normal por uma noite normal.

***

O sol está subindo e eu ri tanto que doeu. Nenhum de nós dormiu. Comemos algumas vezes, fizemos muito sexo e rimos mais do que nunca, mas dormir não está no topo da lista de prioridades.

Acho que ambos temos medo de fechar os olhos e perder esse momento fugaz de perfeição.

Agora estou esparramada no sofá enquanto ele me conta sobre sua infância muito feliz, que não está repleta de memórias sombrias.

Meus olhos voam ao redor da sala, pegando todas as fotos dessa suposta família, da qual ele só fala no passado.

— Então o que aconteceu? Ou isso não é da minha conta? — pergunto a ele, levantando minha cabeça para olhar para ele.

Seu sorriso cai lentamente, e me odeio por perguntar.

— Esquece. Eu não deveria ter...

— Está tudo bem, Lana. Pare de se desculpar por tentar me conhecer — diz ele, sorrindo novamente. Ele afasta meu cabelo do rosto antes de pousar a mão no meu ombro. — Gosto que você queira saber mais sobre mim do que minha preferência por camisinha.

Eu bufo. Verdadeiramente *bufo*. Me mate agora.

Isso só o faz rir de novo.

Balançando minha cabeça, encolho os ombros.

— Sei que não consigo te contar muito sobre meu passado, então não é justo eu perguntar sobre o seu. — digo em um suspiro triste, matando o momento de luz novamente.

Seu rosto fica sério e sua mão começa a correr para cima e para baixo nas minhas costas enquanto eu coloco minha cabeça em seu peito.

— Diga-me o que você quiser quando estiver pronta — ele finalmente diz, beijando o topo da minha cabeça. — Eu entendo que nem todos os passados são tão fáceis quanto o meu. Quanto aos meus pais... Minha mãe ficou um pouco selvagem em seus trinta e poucos anos e se divorciou de um bom homem em busca de sexo selvagem e homens ricos. As coisas estavam bem até então. Na verdade, nunca conheci meu pai verdadeiro, só sabia que ele estava no exército. Ele me mandou algumas fotos com cartas, como se eu quisesse ver seu rosto. Meu padrasto sempre foi meu verdadeiro pai, na minha opinião. Ele entrou em cena quando eu tinha dois anos e me criou como se fosse seu.

Eu corro meus dedos ao longo de seu peito.

— Alguma ex com quem eu deveria me preocupar?

Ele sufoca com ar antes de rir.

— Não. De jeito nenhum. Todos os relacionamentos terminaram em condições muito ruins. Eu meio que sou péssimo em ser um namorado, já que sou casado com meu trabalho.

Ele geme enquanto passa a mão pelo meu cabelo, e eu levanto minha cabeça, olhando em seus olhos.

— Só não me deixe foder com isso, porque eu meio que gosto de você — diz ele, sorrindo para mim.

Aah. Tudo o que faço é sorrir como uma idiota, não importa o que ele diga.

— Eu meio que gosto de você também.

Ele dedilha meu lábio inferior, acomodando-se mais confortavelmente enquanto me puxa para cima dele completamente. Apesar do corpo firme, ele é surpreendentemente confortável.

— E você? Algum ex com quem devo me preocupar? — ele pergunta, estudando meu rosto.

Ele estuda todas as minhas expressões. Felizmente, treinei contra elas. Mas essa é uma pergunta que posso responder honestamente.

— Eu só tive um relacionamento verdadeiramente sério, e prefiro colocá-lo no fogo a falar com ele novamente. Fora isso, nada sério desde então, e isso foi há mais de dez anos. Os outros foram... experimentos?

Ok, preciso calar a boca porque estou falando demais.

— Experimentos? — ele pergunta, me lembrando de aprender quando parar.

— Palavra errada. Hm... Tentativas inúteis e sem esperança de ter algo, então descobri que nenhuma faísca estava lá.

Boa recuperação, Lana.

— Há uma faísca aqui — diz ele com reverência, ainda passando as mãos nas minhas costas nuas.

Sorrindo, eu aceno.

— Definitivamente há uma faísca.

Ele me puxa para frente, correndo seus lábios nos meus. Assim que decido aprofundar o beijo, ele recebe uma ligação.

Amaldiçoando, ele pega o telefone do chão. Ficou em qualquer quarto em que estivemos a noite toda.

— Bennett aqui.

O telefone está tão alto que ouço a mulher do outro lado da linha.

— Ei, nós temos uma lista de pessoas para olhar, mas alguns caras apareceram. Havia um serviço de limpeza terceirizado para todos os prédios de apartamentos. Enquanto os examinávamos, nós os dispensamos rapidamente. Quando liguei para eles e pedi uma lista de *todos* os funcionários da folha de pagamento, lembrei que eles estavam impedindo uma investigação federal se não incluíssem também os ocasionais bicos por baixo dos panos. A lista milagrosamente ficou muito mais longa. Dois nomes têm antecedentes que fazem esses caras parecerem bons para isso.

Então, eu poderia estar certa?

— Nós nos encontraremos em duas horas e faremos uma viagem para Boston. Traga todos os nomes dessa lista e vamos examiná-los durante o voo.

E isso é todo o tempo que temos.

Eu posso ver pelo olhar em seus olhos que ele odeia isso também.

Ele cobre a boca do telefone enquanto a garota o xinga por ser muito bom em seu trabalho.

— Se eu pegá-lo, teremos mais tempo juntos por um tempo — diz ele, franzindo a testa enquanto estuda meu rosto.

Aparentemente, estou decepcionada, então mascaro minhas expressões e me enrolo nele, beijando seu queixo.

— Vá pegar mais bandidos.

A garota do outro lado fica em silêncio.

Logan pressiona seus lábios na minha testa, e eu mergulho em seu cheiro uma última vez antes dele ir embora. A última vez foi uma viagem breve. Talvez eu tenha sorte e tudo corra bem de novo.

— Você está com sua namorada que ajudou a trazer essa pista? — a garota na linha pergunta.

Eu realmente espero que ela não esteja secretamente apaixonada por ele, porque detecto um tom em sua fala que espero estar analisando demais.

— Sim. Vejo vocês em algumas horas. Não se esqueça de manter isso entre nós.

— Você sabe disso, chefe. Eu só espero que isso nos ajude a pegar esse bastardo antes que outra mulher se machuque.

Eu respiro de alívio, porque esse tom se foi. Aparentemente, eu definitivamente estava analisando sobre isso.

Ele desliga e seus braços me envolvem em um daqueles abraços incríveis que eu tanto amo.

— *Assim* que eu voltar, juro que vou levá-la naquele maldito encontro que prometi há muito tempo. Você é melhor do que uma maratona de sexo com qualquer comida que eu queimo.

Ele queima pizza totalmente. Mas foi doce ele tentar cozinhar. Teria sido melhor se não tivéssemos esquecido que estava no forno e acabado no quarto.

— Vou comer comida queimada todos os dias que tiver você só para mim. Prefiro não perder tempo tendo que sair em público e perder toda a nossa privacidade.

Ele ri, mas não estou brincando.

Sou gananciosa. Eu o quero só para mim.

Ele se apressa em se preparar e eu o beijo por muito mais tempo do que o necessário antes dele ir embora.

Já que ele vai embora, não há tempo como o presente para voltar ao trabalho e pular o segundo dia do intervalo.

Enquanto entro no carro, pego meu telefone e ligo para Jake.

— Você ainda está com ele?

— Estou indo pegar o Lawrence. Você pode lidar com Tyler.

Ele está xingando quando eu desligo, e eu sorrio quando começo a longa viagem para Nova York. Não o estudei em sua vida diária. Mas foda-se. Sou mais forte do que todos eles.



Capítulo 13

Não podemos nos desesperar pela humanidade, pois nós mesmos somos seres humanos.

— Albert Einstein

LANA

Nova York não está preparada para mim quando eu chego. Está escuro quando finalmente inicio a tarefa de planejar minha emboscada. Meu moletom está colocado, minha cabeça está coberta e eu me apoio em um beco.

Este lugar fica perigoso em becos escuros, mas depois de bater com a cara de um homem na parede de tijolos com força suficiente para nocauteá-lo, a maioria dos bandidos regulares me deixa longe pelo resto do tempo que espero.

— Ei, querida — diz outro bandido estúpido que está segurando uma faca para mim enquanto dá um sorriso com dente podre.

Não digo nada.

Acho que ele perdeu minhas demonstrações anteriores, infelizmente para ele.

Ele dá um passo mais perto, e é quando eu sorrio para ele. Ele parece confuso por uma fração de segundo antes de minha mão disparar, colidindo com sua garganta. Um chiado de dor escapa dele e ele balança a faca.

No ar, pego seu pulso, giro sob seu braço e ouço com prazer enquanto um grito satisfatório atravessa a noite. A faca cai no chão e eu chuto sua coluna, ainda torcendo seu braço atrás dele com tanta força que sinto quando o osso esmaga minha mão.

Um estremecimento de prazer percorre meu corpo, ouvindo a maneira como ele grita e implora por misericórdia. Não é tão satisfatório quanto ouvir aqueles que eu quero morrerem, mas ainda é bom punir alguém como ele que ataca os fracos – ou que ele pensa que são fracos.

Com um golpe forte, a faca corta suas costas, rasgando a pele e seus gritos ficam mais altos. As pessoas se espalham por nós, fingindo não ver nada no estilo típico de um beco urbano.

Quando ele começa a borbulhar sangue, eu solto a faca com minha mão enluvada e o deixo cair no chão com um duro baque. Bem ao lado da lixeira, tudo o que se vê das ruas são seus pés. A cidade está barulhenta demais para que os moradores das calçadas possam ouvi-lo.

Mesmo se eles ouvissem, eles continuariam andando. É isso que as pessoas fazem.

Elas dizem a si mesmas que vão morrer também. Elas dizem a si mesmas que sua vida é mais preciosa do que a pessoa que morre perto de seus pés.

Elas simplesmente não dão a mínima, em suma.

Um sorriso sombrio curva meus lábios enquanto ele olha para mim com horror e surpresa.

Ele entrou neste beco como o predador.

Ele vai morrer como a presa.

Eu puxo o moletom sobre a minha cabeça, com cuidado para não perturbar minha peruca loira de sua colocação cuidadosa na minha cabeça. Eu jogo na lixeira, então tiro minha calça de moletom, revelando o vestido que eu tinha escondido, e puxo pelos meus calcanhares.

É hora de fazer o que vim fazer e parar de foder com a escória no escuro da qual as pessoas tentam fugir. Os monstros aqui não podem se comparar ao monstro que eu sou.

Alguns olhos se voltam para mim, mas não estou preocupada enquanto passo por eles.

Ninguém vai falar sobre a prostituta loira que acabou de matar um homem com muito pouco esforço. Eles vão fingir que nunca viram nada.

Até mesmo os grupos de rapazes se dispersam, tropeçando nos pés na pressa. Uma arma está enfiada na parte de trás da maioria de seus jeans, mas eles acabaram de me ver estripar um cara com sua própria faca. Tenho certeza de que não estão se sentindo muito confiantes de que o mesmo não acontecerá com eles.

História verídica: a maioria das pessoas fica mais apavorada quando vê uma faca do que quando vê uma arma. É uma coisa psicológica, mas funciona a meu favor no momento.

Eu viro a esquina, emergindo do longo beco na calçada movimentada. Ninguém sequer pisca ou me nota em meio à agitação enquanto jogo as luvas ensanguentadas na bolsa.

A escuridão ajuda.

Eu sorrio quando vejo Lawrence saindo do prédio, atravesso a rua e diminuo o passo, deixando-o ficar atrás de mim.

Lawrence é previsível.

Ele também é um pervertido.

Uma sensação de mal-estar e o gosto de bile sobem na minha garganta quando o previsível acontece. Uma mão quente de repente está na minha bunda, eu viro minha cabeça, tentando parecer surpresa.

— Você — diz ele, sorrindo. — Pensei que fosse você. Sem encontro às *cegas* esta noite? — ele sorri como se sua piada fosse hilária.

Eu bato meus cílios para ele e começo a puxar sua gravata, embora meu estômago esteja pronto para explodir de nojo.

— Sem encontro hoje à noite. Você está tentando me pegar, menino bonito? — Eu pergunto com aquele sotaque sulista falso que usei da última vez que estava vestida assim.

— Acho que você quis que eu te pegasse. Nova York é muito grande para nos encontrarmos por acaso duas vezes — ele diz presunçosamente, sorrindo para mim.

— Talvez seja apenas o destino.

Seu sorrisinho vira um sorriso malicioso.

— Na minha casa ou na sua?

— Bem, isso foi fácil o suficiente — Eu levanto uma sobrancelha, puxando-o pela gravata enquanto começo a guiá-lo para um estacionamento.

— Onde estamos indo?

— Meu carro está virando o quarteirão — eu digo docemente.

Estacionado em uma garagem sem câmeras. Deixo esse pedaço suculento de fora da conversa.

— Você é o tipo de garota que faz um cara fazer algo perigoso, como entrar em um carro com uma estranha — diz ele, embora haja um toque de provocação em seu tom, como se me achasse muito fraca para qualquer perigo para ele.

— Você pode ir embora — digo, movendo-me para a direita. Eu libero sua gravata, mas ele acelera seus passos, ainda me seguindo até o estacionamento.

— Eu não estou preocupado. Acho que posso lidar com você.

Eu seguro o bufo de escárnio.

— Baby, posso prometer que você não sobreviverá a uma garota como eu.



Capítulo 14

Não acredito na imortalidade do indivíduo, e considero a ética uma preocupação exclusivamente humana, sem nenhuma autoridade sobre-humana por trás dela.

— Albert Einstein

LANA

"Hush little baby, don't say a word. Momma's gonna buy you a mocking bird. And if that mocking bird don't sing, Momma's gonna buy you a diamond ring."[5]

A música flui pelo porão subterrâneo, e eu ando em direção ao lado enquanto Lawrence lentamente sai de seu estado inconsciente. Eu observo com fascinação extasiada nas sombras enquanto uma miríade de emoções cintila em seu rosto em sequência.

Confusão. Surpresa. Reconhecimento. E meu favorito – pânico.

Ele luta contra as correntes que prendem suas mãos e braços, mantendo-o amarrado e suspenso no ar. É uma posição adorável para

---

[5] *"Calma bebê, não diga uma palavra. Mamãe vai comprar uma cotovia do norte para você. E se aquele pássaro não cantar, mamãe vai comprar um anel de diamante para você."*

morrer. Ela também deixa você se sentindo fraco e indefeso por estar espalhado e imóvel.

Eu deveria saber.

A música muda, e “Ring Around the Rosy” começa a tocar com aquela voz de criança assustadora que está na moda. Eu amo foder com a cabeça deles.

— Quem diabos é você!? — Ele grita, lutando enquanto eu permaneço enfiada no canto escuro. A luz acima lança um brilho circular abaixo dela, iluminando-o e as correntes penduradas frouxamente na frente dele enquanto aguardo a chegada de nosso segundo prisioneiro.

Assim que o levei para o meu carro, bati sua cabeça na porta lateral duas vezes, certificando-me que ele estava desmaiado antes de jogar sua bunda pesada no meu carro. Ele tem músculos sólidos, e eu não planejava que ele fosse tão pesado quanto um peso morto.

A luta valeu a pena.

Os hematomas estão se formando bem ao redor dos olhos e da testa. Tenho certeza de que a concussão o manteve apagado por mais tempo do que um galo normal.

— Onde você está? Onde diabos estou? — ele vocifera, lutando em vão, fazendo as correntes chacoalharem em seu aviso implacável.

Ele sacode a cabeça de um lado para o outro, tentando ver algo diferente da luz acima dele. São apenas quatro paredes de pedra em um quadrado semi-grande de um porão. É todo pesadelo assustador que existe.

Eu deveria ter começado a encontrar lugares mais assustadores para matá-los há muito tempo, porque amo a maneira como o corpo dele está se apavorando apenas por estar ao redor.

Estou vestida toda de preto agora. O batom vermelho sumiu, junto com a peruca loira que eu estava usando. Os saltos foram trocados por botas – as botas masculinas que eu uso com a biqueira especial que Jake projetou para eu deixar para trás impressões do calcanhar ao dedão.

Minha mochila não está colocada, mas não é necessária para essa parte, pois não há sujeira por aí. O chão de pedra sob meus pés logo será pintado com dois tons de vermelho. Então vou pintar todas as quatro paredes.

— Alguém me responda! Socorro! — ele ruge, apenas para encontrar o silêncio. A antiga casa de Tyler fica no meio do nada. Essas são as mortes fáceis. Lawrence teria sido difícil de matar em seu apartamento que divide com um colega de quarto.

A esposa de Tyler está fora da cidade agora, depois de uma briga por causa das mensagens de texto que eu a ajudei a encontrar – anonimamente, é claro. Tyler acha que Denise ficou com ciúmes e o sabotou. Sua esposa acha que ele é um babaca – palavras dela – e partiu em um acesso de raiva.

No momento, estou rastreando o celular dela com o telefone clone que fiz do Tyler.

Lawrence continua a gritar e berrar enquanto “The Wheels on the Bus” toca agora, abafando a maioria de seus apelos.

Sua voz está quase rouca algumas horas depois, quando ele finalmente urina em si mesmo, afrouxando a bexiga. É o primeiro passo de humilhação. É o primeiro passo de tirar sua dignidade. Eles sempre mijam e se cagam.

Um sorriso curva meus lábios.

Ele pragueja quando a primeira lágrima cai de seus olhos. Ele está amarrado e tenso, incapaz de limpá-la. Eu quero todas as suas lágrimas. Quero toda a sua miséria e terror.

Eu o quero degradado a ponto de não ter mais nada além de indignação e humilhação. Então eu quero seus gritos.

Apenas uma hora depois, ele quebra, soluçando ferozmente enquanto perde o controle da bexiga novamente. Sua calça jeans escurece e o cheiro me envolve. É o cheiro da vingança. Bem, é cheiro de mijo, mas essa é a ideia.

Ele está sem camisa e posso ver os arrepios que se formaram em sua pele por causa do frio. Quanto mais frio o ambiente, pior é a dor ao receber os golpes.

"A cadela está chorando" diz Morgan, rindo baixinho enquanto uma lágrima solitária rola pela minha bochecha.

Estou contida, incapaz de enxugá-la, enquanto tento entrar em minha mente e bloquear toda a dor.

"Essas lágrimas não vão te salvar, puta." Lawrence diz perto do meu ouvido.

"Implore-me para parar."

“Por favor... por favor, pare,” eu ouço meu irmão chorando.

“Temos um implorando!” Eu ouço Tyler anunciar, rindo como uma hiena.

Meus braços se soltam do aperto frouxo de Tyler e eu grito quando bato com o punho na lateral do rosto de Lawrence.

“Sua puta de merda!”

Ele continua montando em mim enquanto enfia minhas mãos de volta no lugar.

“Segure essa porra de vadia, ou vou deixá-la arrancar seus olhos quando for a sua vez!”

Tyler cospe um xingamento e bate minhas mãos de volta no pavimento. Eu grito quando minhas mãos encontram a superfície implacável e sinto o sangue escorrendo. Eu me concentro nisso e não no que Lawrence está fazendo com o resto de mim.

— Essas lágrimas não vão te salvar, puta — eu digo, fazendo Lawrence virar a cabeça para o meu canto enquanto ele aperta os olhos na escuridão, tentando me encontrar.

— Quem diabos é você?

Dou três passos, lentamente deixando a luz me iluminar até que suas sobrancelhas franzem em confusão. A fúria varre seu rosto, mas as correntes o mantêm firme.

— O que diabos você quer, vadia?

— Implore-me para parar.

Ele começa a falar, mas a porta acima de nós se abre, e Tyler desce as escadas rolando, gritando em agonia enquanto Jake desce um degrau de cada vez. Jake se move com graça, curtindo o fato de que a vingança finalmente vai encontrar esses filhos da puta depois da conversa que testemunhamos.

Tyler já parece meio espancado até a morte. Eu esqueci de mencionar que Jake tem feito todas as mesmas aulas que eu? Nossa lista de artes marciais mistas só cresce, assim como nossas faixas pretas.

Obviamente, tivemos aulas em outra cidade com outro nome, mas essa parte não é importante agora.

— Vocês! — Lawrence grita, olhando para Jake.

Jake bate nas pernas.

— Elas funcionam muito bem, a propósito.

Tyler é um emaranhado de membros, ainda deitado no chão.

— Você deixou alguma coisa para mim? — eu pergunto a Jake enquanto ele agarra o pulso de Tyler, arrastando-o até as correntes.

— Quem diabos é você? — Lawrence exige novamente, como se tivesse algum controle.

— Há muito sobrando. Só vai doer mais quando você saldar a dívida.

Sorrindo enquanto Lawrence continua a nos repreender de sua posição vulnerável, eu ajudo Jake a colocar Tyler no lugar. Nós o espalhamos como Lawrence, suspendendo-o com as correntes. Eles estão um em frente ao outro agora.

— Você quer saber quem eu sou? — Eu pergunto a Lawrence enquanto Tyler treme de medo, seus olhos arregalados e seu corpo tremendo.

Lágrimas escorrem febrilmente dos olhos de Tyler, fazendo-me avaliar rapidamente o estado de seu corpo.

Suas pernas estão definitivamente quebradas. Jake deve ter conseguido muita agressão. Bom para ele. Ele precisava disso.

— Você é uma vadia louca! — Lawrence grita.

Eu sorrio, de frente para ele agora.

— Não. Sou uma vadia louca irritada. Você me conheceu quando eu era mais jovem. Você conheceu meu irmão também.

Um sorriso enfeita meus lábios enquanto a cor começa a sumir de seus olhos.

— Essas lágrimas não vão te salvar, puta — repito, embora desta vez eu possa vê-lo percebendo por que estou dizendo essas palavras. — Implore-me para parar.

Ele fica tão branco quanto o fantasma que ele pensa que eu sou, encaro Tyler novamente enquanto ele tenta juntar as peças de tudo.

"Comporte-se, Victoria. Vai doer muito menos se você apenas se comportar."

Não chore, Victoria. Não deixe que eles vejam que quebraram você.

Mas eu quebro. Eu quebro com força. Eu paro ao som dos gritos do meu irmão atrás de mim enquanto ele implora e implora e implora... E eles apenas riem.

Como se os sons fossem música para seus ouvidos.

Eu quero que essas orelhas sangrem.

— Comporte-se, Tyler. Vai doer muito menos se você apenas se comportar — eu provoco, observando a mesma onda de compreensão que o invade.

Seus olhos se arregalam a ponto de doerem, e Jake sorri enquanto absorve tudo. Ele sempre tem que perder essa parte. Posso ter um novo tipo de parceiro se ele aguentar o resto. Eu gostaria que ele fizesse parte disso. É tanto sua vingança quanto minha. Nós dois amávamos Marcus.

E eles o levaram embora.

Eu me movo na frente de Lawrence e Jake me entrega minha faca favorita. É enfadonho. É brutal. E dói como o inferno quando eu finalmente faço a pele se rasgar.

— Você está morta — o idiota chia, me olhando incrédulo. — Você deveria estar morta.

Eu fico olhando para ele, movendo a lâmina sobre sua coxa, sentindo seu tremor.

— Você deveria ter me matado mais — eu digo assim que a lâmina cava na carne flexível.

Ele grita de dor quando a carne finalmente se divide, vou com calma.

— Vou precisar de uma bastante afiada para seus ouvidos — digo a Jake enquanto Tyler vomita ao som dos gritos de Lawrence.

Então eu continuo, mudando para Tyler, deixando que eles vejam um ao outro serem mortos lentamente.

— Espero que vocês não estejam com sono. Mudei de ideia sobre seus dias de dívida. Vai ser uma longa semana.



Capítulo 15

Você não pode prevenir e se preparar simultaneamente para a guerra.

— Albert Einstein

LOGAN

Eu olho para o meu telefone, lendo a última mensagem de Lana.

LANA: Ligarei para você esta noite, se você estiver livre. Desculpe, eu perdi sua ligação mais cedo. Esses dias tem sido uma loucura. <3

— Oh, emoji de coração! A merda está ficando real — Craig diz por cima do meu ombro, ganhando uma cotovelada em seu abdômen.

Reviro meus olhos enquanto ele grunhe e tosse, eu mando uma mensagem de volta.

EU: Esta noite deve funcionar, contanto que ninguém ligue com nenhuma pista. Nós sabemos quem é o assassino, temos mostrado sua cara em todos os noticiários. Você estava certa. É definitivamente um dos trabalhadores de limpeza pagos por baixo

dos panos. Ele conseguiu escapar, entretanto, há uma caça ao homem em toda a cidade em andamento.

LANA: Tenha cuidado. Ele sempre foi esquecido e, com o novo surto de atenção, é provável que goste da emoção da notoriedade. Ele pode desejar mais atenção e vir atrás de você se o burburinho passar muito cedo. Matar o principal agente do FBI que o perseguiu lhe daria ainda mais atenção.

Eu nunca quis namorar uma criadora de perfil, simplesmente porque trabalho e sexo não combinam bem na minha experiência. Lisa, por exemplo, é um encosto na minha vida desde que as coisas acabaram anos atrás, e agora ela está sob meu comando.

É estranho. É frustrante. E ela usa nosso passado contra mim sempre que pode.

Lana, porém, é a mulher perfeita. Alguém que entende o que faço sem estar ao meu lado enquanto faço isso. É literalmente o melhor dos dois mundos.

É por isso que ainda estou preocupado que ela seja boa demais para ser verdade.

EU: É uma chance mínima dele vir atrás de mim. E se ele fizer isso, vou me poupar do trabalho de tentar localizá-lo.

LANA: Estou falando sério, Logan. Caras como ele podem se fixar em alguém como você.

EU: Ele é um estuprador. Um estuprador em série. Ele precisa de uma mulher para aliviar seus desejos. Ele é mais do que apenas

um serial killer, o que torna muito pequena a probabilidade dele vir atrás de mim.

LANA: Qualquer um que sempre viveu nas sombras e de repente é trazido para a luz vai ficar eufórico. Principalmente alguém como ele. Sádicos sexuais prosperam com o poder. Isso os tira do sério. O poder sobre você pode se tornar um substituto fácil para o poder que ele exerce sobre suas vítimas femininas.

EU: Eu gosto que você se importe tanto.

LANA: Gosto dos meus orgasmos. Eu quero mais.

Isso me faz rir, e coloco meu telefone de lado quando Craig aparece, me contando as informações mais recentes.

Era para ser uma prisão fácil, mas alguém o avisou. Tem que ser. Ou então ele controla a delegacia de alguma forma. Mas o cara lê como um livro aberto o nosso perfil.

Agora está ficando mais difícil encontrá-lo. Ele foi pago em dinheiro e nunca teve uma conta corrente. Seu apartamento era uma espécie de arranjo de pagamento semanal. Toda a sua vida é sem papel, sem aparelhos eletrônicos ou trilhas. Até a conta de luz estava incluída no aluguel, além de esconder qualquer pista que ele pudesse ter.

Ele deixou seu telefone para trás.

Ele pegou suas roupas.

Ele está no vento, e pode levar meses até que ele reapareça se não o encontrarmos agora.

***

Quatro dias depois, ainda não há pistas, e eu gemo enquanto carrego minha equipe de volta para casa. Gerald Plemmons. Esse é o nome do Bicho-papão. Colocar uma cara nele ajudou a aliviar os temores de alguns da cidade, mas ele ainda está lá fora.

Um dia, ele matará novamente. Infelizmente, até que ele o faça, podemos não ser capazes de encontrá-lo.

Assim que saio do jato, vou até o meu carro e dirijo como um louco para a casa de Lana. Ela não está me esperando e não consigo falar com ela pelo telefone. Continua indo direto para o correio de voz, então espero não irritá-la apenas aparecendo.

Parece levar uma eternidade para chegar lá, mas quando finalmente chego, bato na porta com um propósito.

O som de passos apressados me deixa à vontade. Não vejo o Mustang dela aqui, então fico feliz em ouvi-la falando através da porta. Não estou muito feliz em ouvir o que ela está dizendo.

— Você tem uma chave! Use-a, Jake! Pare de me fazer andar por toda a casa...

Suas palavras morrem quando ela abre a porta.

Em uma toalha.

Ainda quase toda molhada.

— Logan! — ela diz, chocada enquanto seus olhos se arregalam.

Não dou tempo para ela pensar antes de beijá-la, fechando a porta atrás de mim com o pé. Suas mãos vão para o meu cabelo, e eu a levanto, gemendo quando sinto sua bunda nua contra minhas mãos.

A toalha cai e fica presa entre nossos corpos enquanto continuo a beijá-la e carregá-la de volta para seu quarto. Ela me beija com a mesma ferocidade, deixando-me saber que ela não se importa com o fato de eu ter aparecido sem avisar.

Já faz uma semana. Uma semana inteira desde que a vi.

Minha mão desliza pela curva de sua bunda, movendo-se até encontrar o que realmente quero. Meus dedos deslizam em sua boceta lisa, sentindo-a molhada e pronta para mim. Por mais que eu ame as preliminares, elas serão ignoradas esta noite. Talvez depois que eu resolver um pouco esse vício, possamos desacelerar as coisas e eu possa dar a seu corpo a atenção que ele realmente merece.

— Acho que você sentiu minha falta? — Ela pergunta contra meus lábios, apertando suas pernas na minha cintura enquanto eu finalmente chego em seu quarto.

— Muito.

Eu nem mesmo dou a ela tempo para pensar antes de deixá-la cair na cama e começar a me despir. Ela me observa, colocando seu corpo nu na cama enquanto joga a toalha fora.

Quando ela morde o lábio inferior, eu termino de tirar a roupa e agarro seus tornozelos, puxando-a para baixo na cama. Um pequeno grito de surpresa escapa dela, mas eu rolo a camisinha, me ajustando entre suas pernas em sua cama muito alta.

Assim que estou alinhado, empurro, sentindo suas paredes se apertarem contra a intrusão abrupta. Ela geme e arqueia as costas, parecendo com todas as fantasias que já tive.

Agarrando seus quadris, eu estabeleço um ritmo severo, fodendo-a com abandono, deixando seus gemidos e suspiros me abastecerem e me guiarem. Quando ela fica rígida e sua boceta me aperta, o calor se espalha pela minha espinha e uma corrente elétrica rola sobre mim na forma de prazer.

Sua boca se abre enquanto ela agarra o lençol embaixo dela, seus punhos torcendo no tecido macio da cama bagunçada.

Minhas bombeadas crescem preguiçosas até que meus quadris parem completamente, e ela ofega enquanto sorri para mim.

— Oi — ela diz, rindo levemente.

Sorrio também antes de cair para ela.

— Oi.

Rolando, jogo o preservativo na lata de lixo ao lado da cama, em seguida, encaro-a novamente, correndo meu dedo ao longo de sua bochecha.

Ela me obriga a subir mais confortavelmente na cama quando ela se move, certificando-se de que ela pode se deitar.

— Quem é Jake? E por que ele tem uma chave?

Seu sorriso se espalha como se ela estivesse gostando de uma piada particular.

— Muito ciumento?

Eu estreito meus olhos, e ela ri enquanto joga uma perna sobre meu quadril e descansa sua cabeça no meu bíceps.

— Ele é meu parceiro de negócios. Ele saiu há alguns minutos e achei que ele tivesse se esquecido de algo. Ele acha engraçado me fazer correr pela casa em vez de usar sua chave. Ele age como se eu fosse confundi-lo com um ladrão e acidentalmente esfaqueá-lo ou algo assim.

Não gosto que Jake tenha a chave da casa dela, principalmente porque não o conheço.

— Qual é o sobrenome dele? — eu pergunto, totalmente preparado para fazer uma verificação completa dos antecedentes desse cara – e ver como ele se parece.

Eu realmente estou com ciúmes.

Porra.

— Ele é um parceiro silencioso, e está em nosso acordo que eu não divulgue seu sobrenome. Desculpe, mas é assim. Nosso último negócio demorou alguns dias a mais do que o esperado, mas decidimos ser minuciosos. Além disso, nós nos conhecemos desde sempre. Ele é como um irmão para mim. Não se preocupe. Posso garantir que não há nada sexual acontecendo.

— Ele é gay? — pergunto esperançosamente.

Ela sorri amplamente.

— Ele é bissexual, mas tende a se inclinar mais para os homens do que para as mulheres.

— Seria melhor se ele fosse gay.

Quando ela ri, é um som fofo, tão despreocupado de novo. Juro que ela parece mais leve e feliz cada vez que a vejo.

Eu franzo a testa quando meus dedos ficam vermelhos do lado de sua cabeça.

— Você está sangrando? — Eu pergunto, preocupado enquanto tento inspecionar seu cabelo. O quão duro eu fui?

Seus olhos se arregalam enquanto ela encara meus dedos.

— Hum... não. Isso é de uma pintura que eu estava fazendo com Jake. Acho que extrapolamos.

Esfrego a substância vermelha entre meus dedos. Definitivamente é sangue.

— Não minta para mim. — digo, tentando olhar, mas ela afasta a cabeça e pula da cama.

— Certo. É sangue — ela geme. — O sangue de Jake. Não é meu. Ele cortou o dedo e acho que me atingiu. Achei que tinha arrancado tudo no chuveiro.

Ela vai ao banheiro e eu a sigo, observando enquanto ela começa a lavar o cabelo.

Um pequeno jato de vermelho escorre, mas para meu alívio, ele para, o que significa que ela realmente não está sangrando.

— Por que você simplesmente não disse isso?

Ela encolhe os ombros, sem olhar para mim.

— Você está todo assustado com Jake. Achei que não mencioná-lo mais seria uma boa ideia.

Eu solto um suspiro e seus olhos encontram os meus no espelho.

— Desculpa. Não quero parecer um idiota ciumento.

Ela me dá um sorriso tenso.

— Eu não tenho o direito de mentir para você e fazer você se sentir culpado por isso. Desculpe — ela diz, suspirando enquanto olha para o chão.

Inclinando seu rosto para cima, eu me inclino, roçando meus lábios nos dela.

— Parece que nós dois ainda estamos descobrindo como fazer isso. É uma experiência de aprendizado — digo a ela, sorrindo quando ela geme e pressiona a cabeça no meu peito.

— Você é tão bom — diz ela calmamente. — Receio que vou estragar todas as melhores partes sobre você.

— Não é possível. Você também é boa, Lana.

Ela fica tensa contra mim e eu fico preocupado quando seu aperto aumenta em volta da minha cintura. Não tenho certeza do que aconteceu nos últimos cinco minutos e ela se tornou impossível de ler.

Em vez de sondá-la com perguntas, eu apenas a seguro até que ela finalmente suspira contra meu peito.

— Eu também senti sua falta — ela finalmente diz, após um longo período de silêncio.

— Então deixe-me levá-la naquele encontro.

Ela olha para cima, arqueando uma sobrancelha.

— Lagosta e vinho?

Eu concordo.

Ela sorri.

— Então orgasmos.

Sorrio enquanto ela pula para fora do banheiro, seu bom humor de volta. Ela é um enigma e acho que isso é metade do seu encanto.



Capítulo 16

Os grandes espíritos sempre encontraram oposição violenta de mentes medíocres.

— Albert Einstein

LANA

Jantar? Perfeito. Lagosta? Amei. Vinho? Surpreendente. Logan? Muito bom para mim.

Eu menti para ele. Então menti para me recuperar da mentira, porque não pude dizer a ele que tinha sangue das minhas duas últimas vítimas no cabelo. A culpa que ele tinha em seu rosto fez eu me odiar.

Ele se desculpou.

Percebi naquele momento como tudo isso está errado.

Logan é incrível. Ele é tudo que eu nunca esperei sonhar, porque alguém tão bom não poderia existir.

No entanto, ele está aqui.

Bem, não neste exato momento. Ele está atualmente em sua casa pegando mais roupas. Ele está tirando alguns dias de folga, pois os casos deles esfriaram. O que significa que eles ainda não encontraram

meus corpos mais recentes. Ou pode significar que ele não está nesse caso...

Ontem foi muito difícil. Dez minutos antes e ele teria me encontrado coberta de sangue enquanto eu jogava todas as minhas roupas na pilha de queimados atrás da minha casa. Queimei essas roupas assim que ele saiu mais cedo. Meu chão é tão escuro que ele não percebeu as gotas de sangue nele. Eu poderia ter mentido para escapar disso também, mas não poderia ter mentido quanto aos meus sapatos ou bolsa do crime.

Felizmente, tudo isso estava lá em cima.

Eu nunca vou deixar meu telefone descarregar novamente. Ele tentou me ligar várias vezes, mas finalmente cheguei ao fim do jogo com Tyler e Lawrence e não parei para colocar meu telefone no carregador.

A coisa mais inteligente a fazer teria sido carregá-lo no caminho para casa, mas estava enfiado dentro da minha bolsa do crime... que joguei no armário... e não consegui encontrar até que finalmente percebi.

Jake passou uma eternidade vomitando em um balde dentro do seu carro durante as coisas realmente sangrentas. Não é como se ele pudesse arriscar vomitar dentro do porão e deixar para trás todo aquele DNA gostoso.

Ser um monstro não combina com seu estômago.

Enquanto eu vasculho o próximo arquivo da minha próxima vítima, olhando as anotações de sua vida, meu telefone toca. Eu atendo imediatamente quando vejo que é Jake.

— Você o encontrou?

— O nome dele é Gerald Plemmons, pelo menos de acordo com as notícias. A caça ao homem ainda está diminuindo. E por falar nisso… Bicho-papão? Sério?

Solto uma risada.

— Espero que eles pensem em algo mais inteligente para você.

Estremeço só de pensar nos nomes que eles podem usar para mim. Então Logan só me reconhecerá por esse nome se algum dia descobrir a verdade.

Ele odiará a mulher de quem gosta porque verá o monstro que se esconde dentro dela.

— Mas você já o encontrou? Eu já sabia o nome dele — prossigo, recusando-me a seguir esse caminho ainda.

— Ele está em Washington.

Meu coração bate forte no peito.

— Você tem certeza?

— Ele deixou um corpo há alguns minutos — ele responde. — Ele está fora do mapa até onde os papéis vão. No entanto, ele fez uma declaração incrível, anunciando seu paradeiro atual. Desta vez, em vez de encontrar o corpo em um apartamento, ele o pendurou na janela para que todos vissem. E em vez de ser uma garota discreta, ele matou a esposa de um juiz. Estuprou-a brutalmente, e houve muito exagero.

— Normalmente, exagero significa raiva — eu digo baixinho, tentando processar tudo.

— Acho que o exagero foi mais uma declaração do que raiva. Acho que ele queria fazer uma declaração de foda-se ao FBI. Você está certa sobre ele gostar da atenção. Ele vai querer mais, já que está se tornando um exibicionista.

— E ele vai atrás de Logan.

— Sim e não.

— O que isso significa? — Eu pergunto, indo em direção ao fundo da minha cozinha para olhar pela janela, paranoica por ter acabado de ouvir um carro.

— Tem mais. O corpo que pendurou na janela estava nu. Ela também tinha um Bicho-papão esculpido em seu peito. E um outro nome... Logan Bennett.

Meu peito tenta desabar e eu afundo na minha cadeira. Sabia que ele faria isso. Eu sabia que ele teria Logan como alvo.

— Eles têm certeza de que é ele? Não é um imitador?

— Algumas das coisas que não foram divulgadas ao público foram verificadas. Desta vez, ele até deixou seu DNA para trás apenas para que soubessem com certeza que era ele, e agora ele está reivindicando seu trabalho.

— E agora ele está mirando em Logan. Temos que encontrá-lo antes que ele possa.

— Essa é a parte que estou chegando. Ele irá atrás do seu agente, mas usará um intermediário para fazer isso. Ele vai querer insultar e atormentar Logan. Mais alguns corpos cairão com aquele cartão de

visita antes que ele faça seu grande movimento. O que um sádico sexual iria atrás para realmente machucar um homem?

Demoro um segundo para entender sua linha de pensamento, mas quando o faço, um sorriso sombrio brinca com meus lábios.

— A namorada dele.

— Exatamente. Tem certeza que pode lidar com um cara assim? Ele não é como os caras que você está perseguindo, Lana. Esse cara é o verdadeiro negócio com misericórdia zero. Se ele...

— Os caras que matei não eram anjos – *não são* anjos, Jake. Você sabe disso. Eles me matariam se soubessem que ainda estou viva, ou se tivessem meia chance quando eu estivesse lá para eles. E sim. Eu posso lidar com o Bicho-papão. Até um monstro tem pesadelos. Eu serei o dele.

Ele exala pesadamente, pesando a gravidade da situação.

— Seu *modus operandi* é invadir uma casa. Ele imediatamente ataca a mulher, usando a força bruta para estabelecer o domínio. Ele bate nelas, então as sufoca até que estejam prestes a desmaiar.

— Estou ciente — digo a ele.

— Ele as persegue, Lana. Sua guarda terá de estar sempre alta.

— Eu quero que ele dê algumas batidas — digo enquanto coloco algumas frutas em meu espremedor. — Tenho que torná-lo crível.

— Isso é muito arriscado. Acho que provavelmente devo colocar vigilância em sua casa.

— Não. Não ouse. Se alguém pôr as mãos nisso...

— Certo. Porra! Então deixe-me ficar com você?

— E como eu explicaria se Logan aparecesse inesperadamente de novo? Você sabe o que está por vir, certo? Há um motivo pelo qual você anda em uma cadeira de rodas há três anos – entrando e saindo de sua casa e na sua cidade.

Ele geme e eu ligo o espremedor, olhando pela janela novamente. Como se Logan me ouvisse falando sobre ele, uma mensagem vem enquanto Jake fala.

— Certo. Então vou pensar em outra coisa.

LOGAN: Problema do Bicho-papão. Eu ligo mais tarde.
EU: Ok. Por favor, seja cuidadoso.
LOGAN: Sempre, menina bonita.

— Você está enviando mensagens de texto enquanto estou no telefone? — Jake pergunta, irritado.

— Talvez um pouco.

Eu olho pela janela novamente, e desta vez avisto um carro e um lampejo vermelho antes de perder de vista quem está aqui.

— Tenho que ir — eu sussurro para Jake, desligando antes que ele possa dizer qualquer coisa.

Eu bloqueio meu telefone e o jogo no balcão antes de puxar uma das minhas armas, desligando a trava de segurança enquanto lentamente caminho até a porta.

Alguém bate e eu solto um suspiro. Duvido que o Bicho-papão batesse educadamente antes de invadir para cortar minha garganta.

Eu verifico o olho mágico, confusa quando vejo uma ruiva bonita em meus degraus. Colocando uma calça jeans que pego na parte de trás do meu sofá, olho no espelho. Então coloco a arma na parte de trás da minha calça jeans e abro a porta, encostando-me nela para impedir qualquer pensamento dela entrar.

— Se você está aqui para testemunhar, então você terá um trabalho difícil. Se você está aqui para me vender algo, vá em frente e vaza. Eu compro online. Se você está aqui para...

— Eu sou Hadley Grace — ela diz, me interrompendo. Seu nome soa vagamente familiar, embora eu não tenha certeza do porquê.

— OK. — Encolho os ombros, deixando-a saber que o nome não tem importância.

— Logan Bennett é meu chefe.

Isso é... surpreendente.

— Você não deveria estar em Washington? Ouvi dizer que o Bicho-papão deixou outro corpo.

Seus olhos brilham de surpresa, e ela tira o telefone do bolso, xingando quando lê algo.

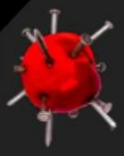
— Vou fazer isso rápido — ela me diz, segurando um arquivo.

Ela o empurra para mim, e meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias quando eu o abro para ver meus piores medos começando a ganhar vida.

— Na verdade, você fará isso rápido — ela diz categoricamente. — Diga-me por que diabos você roubou a identidade de uma garota morta.

Livro II

SIDETRACKED

MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse: Logan

Capítulo 1: Lana

Capítulo 2: Logan

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Logan

Capítulo 5: Lana

Capítulo 6: Logan

Capítulo 7: Logan

Capítulo 8: Lana

Capítulo 9: Logan

Capítulo 10: Lana

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Logan

Capítulo 13: Lana

Sinopse

Eles sempre querem me quebrar, mas eu sou muito forte agora.

Intocável.

Ou pelo menos eu era... até ela.



LOGAN

Eu tive a visão de túnel para um objetivo principal por tanto tempo, que esqueci que havia todo um outro mundo lá fora. Até Lana.

Ela é tudo que eu nunca esperei, e adoro o fato de nunca poder adivinhar cada movimento ou reação dela. É parte da razão pela qual continuo caindo. Mas também sei que ela me exclui, esconde coisas de mim que sente que não pode compartilhar.

Um dia, espero que ela confie em mim o suficiente para compartilhar.

Só quando meu trabalho a coloca em risco é que percebo o quão feroz ela é, mas isso não me impede de fazer tudo o que posso para protegê-la. Eu deveria ir embora para protegê-la melhor, mas não posso. Em vez disso, sou forçado a encontrar outras maneiras de mantê-la segura.

Eu só espero que seja o suficiente.

Embora ela seja feroz, ela ainda é frágil...

Certo?

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

~~Ben Harris~~

~~Tyler Shane~~

~~Lawrence Martin~~

~~Cara aleatório do beco~~

Estou chegando perto…



Capítulo 1

O verdadeiro conhecimento é saber a extensão de sua ignorância.

— Confúcio

LANA

Minha mãe era uma mulher de Confúcio quando precisava de algumas palavras de motivação. Meu pai era um homem de Einstein quando tudo estava desabando sobre ele.

Nenhum dos sábios mortos está me ajudando agora. Nem meus pais e nem todas as suas palavras de sabedoria.

Para ser justa, eles provavelmente nunca teriam me perdoado por roubar a identidade de outra garota, pegar sua herança e usá-la para obter uma vingança perturbadora sobre todos os homens que me marcaram para o resto da vida.

Cinco minutos atrás, meu mundo estava ótimo – bem, para mim estava ótimo.

Então Hadley apareceu na minha porta. Eu nunca deveria tê-la aberto.

— Eu sou Hadley Grace.

Seu nome soa vagamente familiar, embora eu não tenha certeza do porquê.

— Ok. — Encolho os ombros, deixando-a saber que o nome não tem importância.

— Logan Bennett é meu chefe.

Isso é... surpreendente.

— Você não deveria estar em Washington? Ouvi dizer que o Bicho-papão fez outra vítima.

Seus olhos brilham de surpresa, e ela tira o telefone do bolso, xingando quando lê algo.

— Vou fazer isso rápido — ela me diz, segurando um arquivo.

Ela o empurra para mim, e meu sangue bombeia rapidamente em minhas veias quando eu o abro para ver meus piores medos começando a ganhar vida.

— Na verdade, você vai fazer isso rápido — ela diz categoricamente. — Diga-me por que diabos você roubou a identidade de uma garota morta.

Minha mente percorre milhares de cenários, me perguntando o quanto ela sabe. Eu sei, sem dúvida, que meu pânico interior não está aparecendo na superfície. Sou a imagem da compostura. Eu me preparei para isso, mas não muito e não com alguém próximo a Logan.

— Você sempre é tão invasiva com a namorada de um amigo, ou eu sou especial? — pergunto para a garota na minha frente, mantendo meu tom frio e indiferente.

— Você realmente quer jogar assim? Ótimo. Vou ligar para Logan. Dizer a ele que alguma vadia mentirosa está manipulando ele como se fosse um fantoche.

— Sinta-se à vontade para ligar para ele. Quanto a roubar a identidade de uma garota morta, é uma acusação falsa. Mas, sem dúvida, vá em frente e pareça uma garota louca e ciumenta.

Eu começo a fechar a porta, mas ela bate o pé na fresta e a impede de fechar.

Peguei ela.

Lentamente, eu abro de volta, arqueando uma sobrancelha.

— Dez anos atrás, Kennedy Carlyle sofreu um acidente de carro porque estava chapada. Seus ferimentos foram considerados fatais, mas ela milagrosamente sobreviveu. Agora, como ela conseguiu isso?

Ela está se referindo propositalmente a Kennedy como uma pessoa diferente de mim. Ela está tentando me fazer escorregar.

— Dez anos atrás, *eu* era uma pessoa diferente. Meu nome foi alterado legalmente e fiquei sóbria, tomei algumas decisões na vida. Eu era uma garota de dezesseis anos naquela época, com raiva de tudo sem motivo. Novo nome, nova vida, novas escolhas e uma mentalidade mais saudável. Foi um milagre eu ter sobrevivido, e não tomei isso como garantido.

Essa é a merda que estive ensaiando, me preparando para o dia em que alguém me chamasse.

Ela bufa ironicamente.

— Você nem se parece com ela. E eu fiz um software de reconhecimento facial; não parece em nada.

Ok, então quando eu estava ensaiando tudo isso, nunca planejei enfrentar o FBI.

— Você encontrou meus prontuários médicos enquanto estava invadindo minha privacidade e infringindo a lei para fazer isso?

— Não quebrei nenhuma lei, incluindo hackear seus arquivos médicos.

— Mesmo assim, sabia que meus ferimentos no acidente de carro foram tão fatais que eu deveria ter morrido. — Eu viro o jogo, falando de suas mentiras agora.

Seus olhos se estreitam em fendas, e eu puxo minha camisa para cima, surpreendendo-a.

Seus olhos pousam nas cicatrizes irregulares. Ela nem viu as que estão nas minhas costas. Logan nem mesmo as mencionou desde que eu congelei por causa das duas longas e desagradáveis no meu torso.

— Você tem razão. Eu mal sobrevivi. — acontece que Kennedy foi fatiada e picada quase como eu. — Eu tenho a prova. Sempre posso remover minha maquiagem e mostrar algumas das cicatrizes leves em meu rosto. Tive sorte lá. Dez cirurgias de reconstrução facial feitas por um cirurgião plástico salvaram meu rosto de parecer tão horrível quanto essas duas cicatrizes.

Ela recua um pouco, os lábios tensos. Os olhos nunca mentem em um reconhecimento facial. A menos que você tenha seu rosto tão esmagado que há 90% de placas de metal ali. Mas deve parecer agora. Jake

consertou tudo isso há muito tempo, então ela pode estar apenas blefando.

— Meu rosto foi o pior dos danos. Você verá isso em meus relatórios médicos. Estava tão destruído que foi praticamente reconstruído. Então, sim, é um milagre eu ter sobrevivido. Sinta-se à vontade para vasculhar o arquivo do cirurgião plástico sobre mim. Seu nome é Dr. Calvin Morose. Tenho certeza de que você pedirá desculpas a Logan quando terminar.

Eu começo a bater a porta de novo, mas seu pé a trava mais uma vez. Desta vez, quando abro de volta, estou olhando para ela, tentando parecer mais ofendida do que enjoada.

— Kennedy Carlyle era apenas uma aluna mediana. No entanto, de repente ela mudou sua vida após o acidente, terminou a escola com uma média de pontos alta e conseguiu ir para a faculdade também? Além disso, ela agora traça o perfil de serial killers assim como um criador de perfis treinado pelo FBI?

Ah, então isso tudo é por causa daquele maldito Bicho-papão. Eu realmente quero matar aquele filho da puta.

— Eu apontei o fato de que ele limpava como alguém na linha de funcionários de limpeza. Isso dificilmente é um perfil. Crianças ricas passam mais tempo com empregadas do que com seus pais.

— Você disse a Logan que seu pai era amigo de um zelador. — diz ela, sorrindo como se estivesse me pegando em outra mentira.

Quão perto eles estão? Por que ela está tão decidida a descobrir sujeira sobre mim?

Eu preciso matá-la?

Não. Não. Eu não posso matá-la. A menos que ela seja uma estupradora.

Alguma chance dela ser uma estupradora?

Eu olho para seu corpo esguio, sua estatura frágil e me admiro. Afinal, as aparências enganam no que me diz respeito. O mesmo pode ser verdade sobre ela.

Eu oficialmente perdi minha maldita cabeça.

— Meu pai era amigo de vários zeladores. Ele os chamava de mordomos. Desculpe, eu não queria dizer ao meu namorado que eu era uma pirralha rica de uma família privilegiada que se concentrava demais em coisas ruins antes de quase morrer. Eu recebi uma segunda chance. Quanto a esconder tudo isso dele... Logan e eu só começamos a namorar recentemente. Vomitar meu passado em seu colo nunca é uma boa maneira de começar um relacionamento. E enlouquecer de ciúmes e vasculhar de forma invasiva o passado de sua namorada não é a maneira de roubá-lo. Agora, por favor, vá se foder.

— E se eu mostrar isso para Logan? — ela ameaça.

— Então eu acho que vou mostrar a ele todos os relatórios do cirurgião plástico e coisas feitas. Então vou terminar com ele se ele me fizer sentir tão violada quanto você.

Bato a porta na cara dela, ignorando o tremor em minha mão enquanto me encosto na porta. Puta merda.

Meu passado é sólido. Jake se certificou disso. Os registros de Kennedy Carlyle foram todos ajustados para combinar comigo. Suas

cicatrizes. Seus ferimentos. Seu tipo sanguíneo. Seu DNA de merda. Ele cobriu cada trilha que existe.

Eu sou Kennedy Carlyle.

Bem, na verdade sou Lana Myers.

Victoria Evans e Kennedy morreram e Lana nasceu.

É uma maravilha que eu não tenha uma crise de identidade.

Assim que pego meu telefone, eu o ligo e faço uma ligação para Jake.

— Que diabos? — ele late. — Por que você encerrou a ligação e desligou o telefone?!

— Descubra todos os detalhes sombrios de uma garota chamada Hadley Grace.

— O que? Por quê?

Eu respiro fundo, me preparando para seu discurso inevitável.

— Porque ela acabou de se tornar um problema.



Capítulo 2

O homem superior está ciente da justiça; o homem inferior está ciente da vantagem.

— Confúcio

LOGAN

— Onde diabos está Hadley? Ela já deveria estar liderando a investigação forense agora — digo, olhando para Elise.

— Eu liguei para ela várias vezes. Ela acabou de enviar uma mensagem dizendo que está a caminho.

Eu corro uma mão cansada pelo meu cabelo quando eles finalmente conseguem puxar o corpo da pobre mulher para dentro.

Esse bastardo está aqui.

Ele está me provocando.

Ele está me chamando.

Ele colocou meu nome no corpo de uma mulher morta, como se afirmasse que era minha culpa ele estar aqui.

— Quero todas as imagens de câmeras de vigilância em um raio de cinco quarteirões. Quero saber de onde ele veio e para onde foi! — Eu

vocifero para Elise, e ela acena com a cabeça antes de correr para fazer o que foi ordenado.

Nunca estive tão chateado. Nos sete anos que tenho trabalhado para o FBI, nunca fui chamado. Nunca vi um serial killer ir tão longe a ponto de esculpir uma mensagem personalizada no peito de uma mulher.

Meu estômago se revira de fúria enquanto eu espreito através da multidão de pessoas. Eu o encontrarei.

Lana estava certa. Ele quer mais atenção. Ele mudou sua fixação para me insultar com suas mortes agora.

Preciso ficar longe de Lana até que tudo isso acabe. Até que aquele bastardo esteja atrás das grades, ela não está segura. Um sádico sexual não virá atrás de mim pessoalmente; ele vai atrás da mulher que eu gosto. Não que eu tenha apontado isso para ela. Então, novamente, nunca pensei que ele desejaria essa atenção.

Ela viu isso acontecer antes de mim. Até agora, ele não mostrou sinais de precisar desse tipo de atenção.

Eu expus seu rosto e nome em todas os noticiários, e em vez de ficar escondido, ele mata uma mulher perto da minha porta.

Donny parece tão furioso quanto eu quando ele vem em minha direção. O peso disso está caindo sobre nós, e todos estão prontos para apontar o dedo em nossa direção, como se tivéssemos criado o monstro.

— Ele está desenvolvendo uma personalidade narcisista que entrará em conflito com sua personalidade de sádico sexual...

— Acabamos de receber uma pista — diz Lisa, interrompendo Donny. — Gerald Plemmons foi avistado no centro da cidade há meia hora.

Já estou entrando no meu carro. Lisa e Donny se juntam a mim, e seguimos em direção à mais nova pista.

— O diretor ligou. Temos a ordem de atirar para matar — digo a ambos.

É a primeira vez que não me importo com essa ordem.

— Você está pensando? — Lisa corta do banco do passageiro. — Esse cara foi e tornou isso pessoal. Ele é um sádico sexual exibindo tendências narcisistas, e eu sou sua ex. Acho que seria sensato ficar com alguém.

— Ele não vai se concentrar em você. — Donny interrompe do banco de trás. — Ele estará mais focado em Lana.

Meu aperto aumenta no volante enquanto Donny ecoa minhas próprias preocupações de antes.

— Quem é Lana? — Lisa pergunta, confusa.

— Vou mandar dois caras para a casa dela até que isso acabe. Não vamos assumir que ele está apenas se fixando em mim. Ele poderia se fixar em toda a equipe.

— Eu não tenho um relacionamento com ninguém, além da minha mão, há alguns anos — continua Donny.

— Quem é Lana? — Lisa pergunta novamente.

— Elise, Lisa e Hadley são as únicas mulheres na equipe. Devíamos montar uma patrulha para elas também — digo a ele, ainda ignorando Lisa enquanto ela solta um suspiro irritado.

Eu nem mesmo hesito em chamar a equipe de proteção enquanto dirijo em direção à pista. Isso provavelmente não vai ajudar. Esse cara é muito inteligente para ficar parado por muito tempo.

Ele sabe que estou indo atrás dele.



Capítulo 3

A vida é muito simples, mas fazemos questão de complicar.

— Confúcio

LANA

Dois policiais estão sentados do lado de fora da minha casa, me protegendo, me mantendo a salvo do Bicho-papão. Sim, eu também notei como isso soa ridículo.

Eu tenho uma sala inteira escondida com toneladas de informações e fotos de vigilância de todas as minhas próximas vítimas. Essa sala escondida é onde estou agora, enquanto dois caras estão em sua viatura, totalmente visíveis.

Eles não sabem como se manter discretos?

E as janelas estão abertas. Eles nunca viram um filme de terror? Janelas para baixo resultam em gargantas cortadas.

Estou assistindo através de minhas próprias câmeras de vigilância da minha sala de assassinato, já que este cômodo não tem janelas. As câmeras estão apenas do lado de fora, e eu as coloquei hoje com o propósito de ficar de olho nos policiais.

Logan está me irritando, não dando ouvidos à razão. Eu não quero policiais aqui. Policiais atrapalham meu plano. Não que eu possa dizer isso a ele. Ele está determinado a me manter segura. Estou determinada a fatiar um serial killer que pode ou não se assustar com os policiais lá fora.

Eu também verifico o monitor que está assistindo Anthony. Minha próxima vítima. Eu só consegui instalar duas das minhas câmeras até agora. Estou chegando mais perto da casa dele. Está chegando a hora. Terei que ser criativa para continuar a torturar assim que chegar a essa cidade doentia e fodida. O FBI estará em cima de mim.

E meu namorado colocou a polícia vigiando minha casa. A casa onde tenho todos os suprimentos de assassinato que preciso usar. Policiais que me seguem até a loja quando eu tenho que comprar leite. Obviamente, eles não podem me seguir e proteger minha zona de morte por dias a fio enquanto torturo as pessoas.

Bicho-papão estúpido.

Eu gostaria de poder castrá-lo. Eu gostaria de poder distribuir a verdadeira justiça merecida por aqueles que ele machucou. Mas preciso fazer com que pareça um golpe de sorte.

Suspirando, saio da sala secreta, movo a estante vazia de volta para o seu lugar, para cobrir a porta escondida. Então eu tranco a porta do quarto real, escondendo o quarto dentro de um quarto.

É tudo mistério agora. Isso é o que acontece quando você é uma serial killer namorando um criador de perfil do FBI que caça serial killers.

De alguma forma, minha vida simples ficou muito complicada.

Depois de cerca de trinta minutos, vejo um carro familiar estacionar e sorrio quando Logan sai, conversando com o policial mais próximo da casa. O que eu não gosto é o fato dele ter um cara e uma garota com ele. Porque isso significa que ele não vai ficar.

Saindo pela porta da frente, eu avalio os dois desconhecidos. O cara sorri genuinamente para mim, até mesmo me oferecendo um pequeno aceno quase tão estranho quanto o aceno que dei a Logan uma vez.

A menina, no entanto, não parece muito feliz com o que vê. Pelo menos estou de calça. Decidi que até que o Bicho-papão se fosse, calças são uma boa ideia.

Aparentemente, todas as meninas de sua equipe parecem ter um problema comigo, especialmente porque esta é a segunda que eu conheço e ela está me olhando com uma carranca. Essas mulheres não sabem que é perigoso irritar uma assassina altamente treinada?

Desviando meu olhar dela, eu concentro minha atenção em Logan enquanto ele caminha em minha direção, sua expressão sombria. Seu cabelo parece mais loiro em contraste com o terno preto padrão que ele usa em serviço.

Assim que ele me alcança, suas mãos estão no meu cabelo, me surpreendendo quando seus lábios pousam nos meus. Esqueço a plateia no meu quintal enquanto o beijo de volta, inclinando-me contra ele enquanto desliza a mão pelas minhas costas, me puxando para mais perto.

Não é até que um assobio alto soe que ele interrompe o beijo. O homem com quem ele veio ri antes de assobiar novamente e vem em nossa direção enquanto Logan suspira.

— Podemos entrar? — ele pergunta.

Eu apenas aceno, e ele entrelaça seus dedos com os meus enquanto o assobiador e a cadela olhando entram em minha casa e fecham a porta atrás deles. A garota olha em volta, como se estivesse tentando fazer uma leitura de mim com base nas minhas decorações mínimas.

— Eu sinto muito por isso — Logan diz contra minha testa enquanto ele dá outro beijo lá.

— Acho que vou ficar bem, Logan. Os policiais são exagerados e muito irritantes. Eles estacionam bem à vista de todos, então não é como se estivessem fazendo um trabalho muito bom.

— Ele vai evitar a aplicação da lei — o cara desconhecido gorjeia. — Ele quer ser livre e capaz de provocar agora, não pode correr o risco de ser pego. Ele não sabe se há outro policial dentro ou não.

— É por isso que estou aqui — acrescenta Logan, olhando para mim com uma careta.

— Não — digo inflexível. — Eu não quero ninguém na minha casa. A menos que você seja voluntário.

— Mostre um pouco de gratidão — a garota interrompe, ganhando um olhar carrancudo de Logan. — Esses policiais estão aqui para sua proteção. Ter alguém na cama no final do corredor seria mais seguro, e eles estão se esforçando para providenciar isso.

Eu realmente não gosto dela. Posso cortá-la? Só um pouco?

— Lisa, vá sentar no carro se você não pode calar a boca — Logan diz a ela, uma pontada em seu tom que eu não tinha ouvido antes.

Ela olha para ele, e eu lentamente coloco as peças juntas. Amargura. Muita amargura em seu olhar.

Não é difícil reconhecer uma mulher desprezada.

Logan fala com ela como se fosse uma ex com quem está frustrado, não uma colega de trabalho normal.

Eu realmente não gosto dessa situação agora.

E eu posso realmente cortá-la. Mais do que um pouco.

Ela cai em uma cadeira em vez de sair, para minha decepção, e Logan pega minha mão, me puxando pelo corredor para o meu quarto. Assim que ele fecha a porta, eu me viro para encará-lo, tentando não ficar toda ciumenta e louca por ele.

— Você nunca mencionou que namorou alguém da sua equipe — eu digo calmamente, como uma garota totalmente racional e não uma psicopata cortante.

— Foi há mais de um ano e completamente sem importância.

— Ela está com ciúmes.

Seus olhos brilham com humor.

— E você também. Fico feliz em ver que não sou o único a perder a cabeça neste relacionamento.

Seus lábios se contraem e eu sufoco meu próprio sorriso estúpido que tenta se formar em resposta. Ele pode fazer isso; dissolver minha raiva com quase nenhum esforço.

Ninguém mais foi capaz de fazer isso.

Eu jogo meus braços em volta de sua nuca, e ele envolve seus braços em minha cintura.

— Deixe alguém dormir dentro de casa. Eu me sentiria melhor sabendo que tenho todos os ângulos cobertos. Vou dormir no meu escritório por algumas horas no máximo. Este caso agora é prioridade acima de tudo para meu departamento, mas você é *minha* prioridade.

— Não — eu digo simplesmente. De jeito nenhum vou arriscar que um policial fique se intrometendo na minha casa. — Não me sinto confortável com um estranho aleatório dormindo na minha casa. Um distintivo não o torna nobre.

Seu sorriso vacila e ele inclina a cabeça, confuso.

— O que? — Eu peço.

— Nada. É só... uma vez fiz uma nota mental que você parecia confiar em mim porque eu tinha um distintivo. Tracei seu perfil como uma pessoa que não tem problemas com autoridades policiais, o que significa que você nunca teve experiências ruins com eles.

— E agora estou te confundindo? — Eu medito, então sorrio, tentando mascarar a onda de emoções que não quero que ele veja acidentalmente. — Um dia, eu vou te contar tudo o que há sobre mim. Mas não. Não confio nos homens porque eles têm um distintivo. Onde eu cresci, os emblemas apenas significavam que as pessoas se safavam com mais facilidade. Era uma cidade corrupta.

Ele passa a mão na minha bochecha e eu me inclino para ela, odiando ter falado muito sobre minha vida como Victoria em vez de Lana ou Kennedy.

— Desculpa. Vou tentar conseguir algum tempo livre para dormir aqui por uma ou duas horas com você. Talvez você possa me contar algumas dessas experiências em breve.

Eu balanço minha cabeça, segurando seus pulsos.

— Faça seu trabalho. Sou uma garota crescida. Eu parei de ter medo do Bicho-papão aos cinco anos. — sorrio para amenizar a piada mórbida, mas ele franze a testa.

— Isso é sério, Lana. Se ele colocar as mãos em você...

— Eu tive treinamento de autodefesa. Eu tenho duas armas. Também pretendo sair correndo pela porta dos fundos, em vez de subir as escadas. O treinamento foi bom. Eu posso lidar com isso.

— Se ele colocar as mãos em você, não há nada que você possa fazer.

Eu posso dizer que ele está ficando nauseado só de pensar em tal resultado. Mal sabe ele...

— Ok. — digo, apenas para apaziguá-lo. — Alguém pode ficar dentro de casa. Alguém em quem você confia. Tenho certeza de que você é amigo do departamento de polícia local.

O alívio que percorre seu rosto faz com que valha a pena todas as milhões de coisas que podem dar errado. Ele realmente se preocupa comigo. Ele está apavorado *por mim* agora porque um assassino impiedoso pode estar atrás de mim.

A ironia não passou despercebida.

— Não são amigos, mas conheço vários caras respeitáveis que são definitivamente confiáveis — diz ele em uma respiração tranquila. — Eu nunca deixaria ninguém aqui dentro se não pudesse confiar.

Não digo a ele que simplesmente os castraria e pregaria seus paus na parede se tentassem alguma coisa. Em vez disso, deixei que ele sentisse que eu sou fraca e preciso de proteção. Porque agora, é assim que ele precisa se sentir.

A verdade é muito sombria para ser superada.

E eu me pergunto o que acontecerá se a verdade vier à tona.

Ele me beija, puxando-me para seu corpo enquanto ele derrete todas as preocupações persistentes no fundo da minha mente. Por enquanto, vale a pena perder tudo. Quase vale a pena perder minha vingança.

Mas a vingança não é só para mim. As almas além do túmulo imploram por um acerto de contas também. Essas almas precisam de paz.

É muito cedo quando Logan se afasta e eu seguro o gemido de frustração.

— Esteja segura. Eu estarei dentro e fora como posso. Preciso ver você com meus próprios olhos para acreditar que está realmente segura.

— Não vou me opor em vê-lo, mas faça o seu trabalho. Não o deixe machucar outra pessoa porque você está tão focado em mim. É isso que ele quer.

Ele manuseia meu lábio inferior, olhando para ele por um momento.

— Eu já disse hoje que você é perfeita?

Eu sorrio contra seu toque, embora pareça pesado. Perfeição. Ele acha que sou perfeita. Está muito longe da verdade, mas eu já disse isso a ele antes.

— Aquela garota? — Eu pergunto, decidindo obter algumas respostas antes que ele saia.

Seu sorriso só aumenta.

— Nós namoramos alguns meses. Ela queria um compromisso. Eu era casado com o trabalho. Ela foi transferida para o meu departamento e eu terminei com ela porque é contra as regras dentro do departamento.

Isso me enrijece. Jesus. Quando me transformei em uma garota?

— Mas vocês ainda estariam juntos se ela não tivesse se transferido?

Até eu ouço como pareço pateticamente pegajosa.

Mas Logan, o bastardo, sorri mais amplamente.

— Não. Era a maneira mais fácil de deixar claro que tudo estava acabado. Você é a primeira mulher que me fez desejar faltar ao trabalho, Lana. Você me faz questionar minhas prioridades e se realmente vale a pena.

Meu estômago se agita de excitação.

— Você sabe que vale a pena. Você para os assassinos. Você é um herói.

Seu sorriso desaparece e ele limpa a garganta.

— Eu nem sempre os paro a tempo. Parece que dois surgem cada vez que derrubamos um. E agora isso está acontecendo. Eu coloquei você em risco por causa do meu trabalho. Sua vida com certeza não vale a pena.

Eu o puxo para baixo e o beijo novamente, e ele me agarra com força, puxando-me ainda mais perto. Ele me levanta com as duas mãos na

minha bunda, e eu caio em cima da minha cômoda enquanto ele fica entre minhas pernas, ainda devorando minha boca.

Quando eu gemo, ele engole o som, e então alguém bate na porta.

— Precisamos ir se vamos encontrar Elise e Leonard para entregar os ajustes ao perfil! — a garota interrompe.

Definitivamente vou cortar ela.

Logan não interrompe o beijo. Na verdade, ele me beija com mais força, como se estivesse me garantindo que ela não importa tanto quanto eu. Como se nada importasse tanto quanto eu.

Sou eu quem finalmente interrompe o beijo e sua testa repousa contra a minha enquanto nós dois respiramos para nos acalmar.

— Tenha cuidado — eu digo a ele suavemente. — Não se preocupe comigo. E você faz a diferença.

Ele geme antes de roçar seus lábios contra os meus novamente, e me puxa para fora da cômoda, entrelaçando nossos dedos. A ex criadora de perfis está esperando na minha sala quando nos reunimos com eles.

— Ligue para o chefe Harris e diga a ele para tirar um dos caras da minha lista — Logan diz para a criadora de perfil, como se ele estivesse apenas esperando minha permissão.

A garota apenas nos observa antes de finalmente se virar e sair. Logan passa os dedos pela minha bochecha mais uma vez antes de me beijar rapidamente e segui-los para fora.

A garota entra na traseira do carro, e o cara senta no banco da frente ao lado de Logan, que fica do lado do motorista. Não é surpreendente.

Eu percebi que ele é uma espécie de maníaco por controle. Não que eu me importe.

Enquanto ele recua, ele buzina duas vezes, e um sorriso estúpido ilumina meu rosto. Lembro-me de meu vizinho sempre buzinando ao sair, como se fosse um último adeus temporário à esposa.

Eeeeee, estou de volta a dois passos de distância daquela tatuagem de nome na minha bunda.

Depois de fechar a porta, eu gemo, percebendo que nunca perguntei a ele sobre seu relacionamento com Hadley. Malditas mulheres. Com quantas delas devo lidar?

Eu corro escada acima, entro em meu quarto secreto e toco a maçã na minha mesa. É uma maçã de cera, brilhantemente vermelha, e tem sete pregos saindo dela. Ainda faltam muitos.

Olhando ao redor, questiono o quão estúpido é deixar uma sala de assassinato dentro de uma casa com um policial. Logan respeita minha privacidade e nunca bisbilhotaria. Mas esse cara? Eu não sei nada sobre o cara que vem para ficar aqui.

Eu realmente espero que aquela porta escondida permaneça escondida. Também espero que a porta de metal com uma fechadura de combinação seja suficiente para manter um policial intrometido do lado de fora, se a porta não ficar escondida.



Capítulo 4

Sem sentimentos de respeito, o que distingue os homens dos animais?

— Confúcio

LOGAN

— Ele ficou quieto por dois dias — diz Elise, ainda estudando os últimos relatórios da perícia encontrada.

— Ele está sendo cauteloso. Ele quer atenção, mas não quer que eu vença, especialmente antes de chegar ao jogo final.

— Qual é o seu jogo final?

— Lana — eu digo, segurando minha caneta com força.

— Não sabemos disso — argumenta Lisa.

Eu a ignoro. Ela está agindo como uma namorada ciumenta, depois de não ter agido dessa forma por mais de um ano. Não tenho certeza de qual é o problema dela de repente, mas é mesquinho e sem sentido, especialmente agora, entre todos os tempos.

— Temos um problema — diz Donny, dando passos rápidos em seu caminho para a minha mesa.

— Temos um quadro cheio de problemas — eu o lembro, apontando para todos os casos não resolvidos.

— Dois caras de Delaney Grove estão desaparecidos.

Minha pele se arrepia e me sento mais ereto.

— É apenas uma coincidência? O suspeito os matava em suas casas.

— Ele também tem como alvo homens solteiros que vivem em reclusão. Lawrence Martin mora com uma colega de quarto e é um executivo de publicidade de 29 anos de Nova York. Ele desapareceu nos últimos dez ou onze dias.

— Puta merda — Elise diz. — Todos eles foram encontrados em até quatro dias. Tem que ser uma coincidência, especialmente porque ele não se encaixa em toda a vitimologia.

— Muita coincidência — digo a ela, em seguida, concentro-me em Donny. — Por que o colega de quarto não relatou seu desaparecimento antes?

— Ele não tinha certeza se Lawrence tinha ficado com uma garota ou se estava hospedado no escritório. Também tive a impressão de que ele não se importava muito, mas o aluguel está vencendo, e ele disse que Lawrence está sempre lá para entregar sua parte. Ele não apareceu ontem, está faltando no trabalho e ninguém o viu.

— E o outro? — Elise pede.

— Tyler Shane — Donny responde. — Analista de tecnologia de 27 anos de West Virginia. Mudou-se para lá de Delaney Grove logo depois do colégio. A namorada dele acabou de reportá-lo como desaparecido hoje.

— Então ele tem namorada? — eu pergunto, confuso. — Nosso suspeito tem como alvo apenas homens solteiros.

— Ele também tem uma esposa — diz Donny, erguendo as sobrancelhas. — Aparentemente, ela conseguiu fotos e capturas de tela de mensagens entre Tyler e Denise Watkins – a namorada – de um informante anônimo. Ela foi embora naquele dia e não voltou. Ela nem sabia que ele estava desaparecido e não acho que ela se importe.

— Alguma chance dela ser a responsável pelo desaparecimento dele? — Lisa pergunta, lançando punhais através de mim. — Afinal, crimes passionais são mais prováveis do que uma morte em série.

Todos olham entre nós, como se estivessem fazendo perguntas, mas não tenho ideia de qual é o problema dela.

— Ela está em Los Angeles desde que foi embora — diz Donny, limpando a garganta ao voltar ao assunto. — O trabalho dela exige muitas viagens, e ela simplesmente decidiu ficar fora dessa última vez e passar alguns dias sozinha. Do outro lado do país é um álibi muito bom.

— Dê uma olhada — digo a ele. — Certifique-se de que ela está falando a verdade. Verifique também as finanças de Lawrence Martin. Veja se ele fez grandes retiradas. O mesmo para Tyler Shane. Verifique também como está o colega de quarto e a namorada. Nosso cara não os tem tirado de suas casas, e só tem como alvo homens solteiros e solitários.

— E se for o nosso cara? — Leonard pergunta, juntando-se a nós.

— Então, precisaremos revisar o perfil e, finalmente, entregar a história à mídia. Para começar, um sádico sexual era um exagero. Se esses dois estão ligados ao nosso suspeito, então ele não é um sádico sexual. Ele é apenas um sádico. Procure qualquer pessoa que possa ter torturado animais.

Pego meu caderno, rabiscando algumas anotações.

— Nunca houve marcas de hesitação — digo baixinho, estudando as fotos da primeira vítima. — Esse cara se sente confortável com a morte e matança. Nenhum padrão de raiva foi encontrado. Ele está visando apenas as pessoas que deixaram a cidade.

— O que significa que ele poderia ter matado antes. — acrescenta Lisa.

— Daí o chute dos animais torturados — digo, mudando as fotos da minha mesa. — Ele pode estar amargurado por essas pessoas terem saído daquela cidade e tido uma vida de sucesso. Vamos entregar o perfil à mídia se encontrarmos os corpos.

Todos eles acenam com a cabeça, e eu pego meu telefone, discando para Lana. Ela responde quase imediatamente.

— Ei, como está a perseguição? — ela pergunta, parecendo ofegante e feliz.

— Quieta agora. Hadley está conduzindo parte da perícia em um esforço para ver se podemos chegar à frente dele. Por que você parece sem fôlego?

— Estou no telefone. Eu já volto — ela grita para alguém. — Desculpe — ela diz ao telefone. — Eu estava malhando com o Duke. Ele está me mostrando alguns movimentos.

Minhas sobrancelhas atingem a linha do cabelo quando me levanto.

— Duke?

— Detetive John Duke. Ele simplesmente apareceu hoje para começar a ficar comigo. Ele disse que todos o chamam de Duke. Ele é o cara que você designou para minha casa, lembra?

Não. Não, não me lembro. Era para ser Marley St. James, um cara mais velho que está prestes a ser promovido. Ele está lá desde o dia em que tive que sair. Por que eles o puxaram?

John Duke... nunca ouvi falar dele.

— O que aconteceu com Marley? — pergunto distraidamente.

— Ele teve um imprevisto, eu acho. Eu não quis saber os detalhes. Nunca nos falamos de verdade. Ele quase sempre se manteve sozinho enquanto estava aqui.

Eu rapidamente me inclino sobre minha cadeira, permanecendo em pé, e digito o novo nome no computador enquanto Lana continua. A imagem de John Duke pisca na minha tela e quase deixo cair meu telefone.

Filho da puta.

Vinte e oito. Em boa forma. Solteiro. Ambicioso. Recém-promovido a detetive de homicídios – um lugar cobiçado. Definitivamente não é feio – não posso acreditar que estou admitindo isso.

E ele está na casa da minha namorada. Dormindo ali. Ficando com ela enquanto estou aqui. Sozinhos juntos.

Eu vou matar alguém por foder com tudo isso.

— Logan? — Lana avisa, parecendo preocupada. — Você está bem?

— Só estou curioso para saber como um detetive de homicídios tem tempo para ficar como babá — eu digo casualmente, pegando minha bolsa do chão e indo em direção à porta. Devo dormir algumas horas e sei onde quero passar essas horas.

— Hum... ele disse que seu chefe disse a ele para vir aqui. O departamento está levando essa ameaça a sério. Duke é quem eles achavam que seria melhor para surpreender Plemmons se ou quando ele aparecesse.

Fazer birra não está na minha agenda. O departamento de polícia local quer fazer a prisão e está usando isso como uma forma de nos ajudar, já que estamos terceirizando sua equipe de proteção para ela. Já que *eu* estou terceirizando sua equipe de proteção para ela.

Eu lidarei com Duke quando chegar lá.

— Eu não o conheço, Lana. Aparentemente, eles enviaram alguém que gostaria de receber o crédito por qualquer prisão.

— Meio que percebi isso — diz ela baixinho, mas há uma cadência zombeteira em seu tom.

— Por que isso? — Eu pergunto, entrando no meu carro.

— Porque não há como você enviar *aquele* cara para ficar na minha casa enquanto você estiver fora.

Eu bufo ironicamente, então relaxo quando ela ri.

— Não se preocupe, Agente Bennett. Eu normalmente não brinco com meninos que usam distintivos. Você é minha única exceção.

Então há isso. Ainda estou confuso sobre isso. Nenhum registro criminal significa nenhum conflito com a polícia. A menos que haja um registro reformado selado, mas nada apareceu quando Hadley procurou seu nome pelo sistema.

— Mantenha-me acordado enquanto dirijo — digo a ela, sem comentar nada sobre o outro.

— Você quer que eu lhe conte sobre como quebrei meu vibrador esta manhã?

Eu desvio o carro, xingando enquanto uma buzina toca.

— Logan? Você está bem? — ela pergunta, parecendo genuinamente preocupada.

— Sim — resmungo. — Merda. Como você quebrou seu vibrador?

Essa garota... eu juro que ela começa a me surpreender. Cada vez que acho que a descobri, ela me joga outra bola curva.

Ela ri levemente.

— Bem, eu o puxei para fora da minha gaveta, tirei minha calcinha na minha cama, e quando eu deslizei pelo meu corpo, aumentando a antecipação enquanto zumbia... ele escorregou da minha mão, atingiu um vinco na cama, e se espatifou no chão. A parte divertida acabou.

O riso me escapa antes que eu possa impedi-lo, e sinto seu sorriso.

— E se eu dissesse que seu vibrador pode se aposentar esta noite?

— Eu diria “dã”. Porque é inútil agora.

— Eu quis dizer, estou indo aí — digo, ainda parcialmente rindo baixinho.

— Mesmo? Você pode fugir? — A emoção em seu tom me faz dirigir um pouco mais rápido.

— Estou a caminho agora — digo a ela, sorrindo quando a ouço suspirar como se estivesse contente.

— Bem, ótimo, então você pode...

Meu telefone apita com uma chamada recebida, e eu gemo, interrompendo-a no meio da frase.

— Você precisa me deixar ir, não é? — ela medita.

— Sim. Infelizmente. Eu te vejo em cerca de vinte minutos.

— Fique seguro.

Eu desligo e atendo minha ligação sem olhar para ver quem é.

— Bennett.

— Encontrei algumas coisas que podem nos dar uma vantagem. Onde você está? — Hadley pergunta.

— Acabei de sair há alguns minutos. Leve o que você encontrou para Donny. Vou cochilar por algumas horas e dormir um pouco em uma cama de verdade.

— Sua cama? — ela pergunta, uma pontada em seu tom.

— Não. Não que seja da sua conta.

— Logan, precisamos conversar sobre algo — ela diz hesitantemente.

— O que é?

Depois de vários segundos, ela finalmente exala um suspiro alto e frustrado.

— Nada. Pelo menos nada por enquanto. Eu avisarei você se eu encontrar algo.

Esquisito.

— Certo. Então, conte a Donny sobre o que você encontrou, e...

— Você realmente não quer examinar isso sozinho? — ela interrompe.

— Isso vai resolver o caso? Isso nos levará a ele?

— Bem, não, mas...

— Então dê para Donny. Eu preciso dormir, Hadley. Voltarei assim que meus olhos não estiverem tentando fechar por conta própria.

Um bocejo alto escapa, como se instruído, e ela suspira asperamente.

— Ok. Até logo.

Desligando, analiso o caso na minha cabeça e resisto à vontade de ligar de volta para Lana só porque odeio a ideia dela estar lá sozinha com um único cara. Um cara solteiro que pode estar tocando-a por causa de seu “treino”. Um cara solteiro que aparentemente está tentando se conectar com ela.

Meu aperto fica mais forte contra o volante.

Eu tenho que controlar essa coisa de ciúme.



Capítulo 5

Ver e ouvir os maldosos já é o começo da maldade.

— Confúcio

LANA

Eu me esquivo de um soco lento de Duke, sorrindo com o quão fácil ele está me pegando. Ele quer que eu tenha um conjunto de habilidades caso as coisas saiam do controle. Ele entrou e exigiu que treinássemos para que ele pudesse ver no que eu preciso trabalhar.

Ele é fraco no seu lado esquerdo, constantemente se deixando aberto para o ataque. Sua forma é desleixada, estilo de boxe amador, na melhor das hipóteses. O mais provável é que ele tenha sido criado em uma família militar, onde o pai lhe mostrou algumas técnicas – técnicas arcaicas e desatualizadas.

Em uma luta real, eu o teria imobilizado e ele imploraria por misericórdia em menos de dois minutos.

Mas eu deveria ser uma garota normal. Eu como um excesso de calorias diariamente para ficar um pouco mole, escondendo a habilidade

por trás da feminilidade para não tonificar muito e lançar uma folha de transparência na minha fachada.

Duke está sorrindo quando eu lanço um pequeno soco fraco e patético em sua esquerda. Ele facilmente rebate, e eu mordo de volta o sorriso que quero revelar. Eu amo pequenos segredos.

Há uma certa empolgação em enganar o mundo, fazendo-o pensar que você é o cordeiro em vez do lobo raivoso.

— Tudo bem. Vamos treinar na parede. Plemmons sempre sufoca as mulheres à beira da inconsciência. Vou mostrar a você como quebrar o bloqueio e você vai replicá-lo.

Eu aceno, acompanhando enquanto ele limpa o suor da testa. É bom que ele não seja tão apto a criar perfis como Logan. Ele notaria que não estou suando, o que significa que estou em melhor forma física do que ele. Você não pode fingir suor.

Ele fica contra a parede e gesticula para mim.

— Mãos na minha garganta.

Eu faço como instruído, sobrepondo meus polegares enquanto aperto minhas mãos em um aperto sufocante. É uma maneira terrivelmente ineficiente de sufocar alguém. Um pouco de arame faz o truque muito melhor.

Ele sorri para mim enquanto aumento meu aperto, e seus braços sobem entre os meus, empurrando-os abertos em um piscar. Ele me gira, e eu o deixo, lutando muito contra meus reflexos enquanto ele me bate contra a parede. Suas mãos vão ao redor do meu pescoço e ele arqueia uma sobrancelha enquanto aperta com força o suficiente para me irritar.

— Faça o que eu acabei de fazer. Ok? — Ele pergunta, apertando um tiquinho mais forte.

Eu finjo uma imitação, agindo como se estivesse lutando para espelhar seus movimentos anteriores, quando ouço a porta se fechar e algo cair.

— Que porra é essa? — a voz de Logan me faz sorrir, mas quando tento me mover, Duke me segura com firmeza, segurando com mais força meu pescoço.

— Ela precisa estar preparada — Duke diz, apertando ainda mais.

Quando respirar realmente se torna difícil, minha mente desliga o pequeno fusível que retém meus reflexos, e minha mão dispara entre a lacuna estúpida que ele deixou entre nossos corpos.

Um grito de dor o deixa quando a palma da minha palma se conecta com o tecido macio de sua garganta, e ele cai para trás, engasgando com o ar enquanto meus sentidos batem de volta em mim.

Ah, merda.

Logan sorri, então se recupera, banindo a reação enquanto Duke tenta respirar. Não acho que o acertei com força suficiente para quebrar sua traqueia.

Espero.

— Desculpe — digo com contrição forçada. — Eu entrei em pânico.

Duke tosse e, em seguida, um som alto de uma inspiração ressoa em meus ouvidos enquanto ele se levanta lentamente. Graças a Deus ele está respirando.

Ele esfrega a garganta, suas bochechas queimando com um tom de vermelho.

— Bons instintos — diz ele, engolindo em seco. — Apenas faça isso se ele vier até você.

Plemmons não vai deixar aquele grande espaço entre nossos corpos. Ele é um estrangulador experiente. O detetive Duke, não. Se você vai sufocar alguém cara a cara, você dá a eles espaço zero entre seus corpos.

Mas eu obviamente não aponto isso. Uma garota boa, sã e sem facadas não saberia disso.

Eu me movo para Logan, me perguntando se ele suspeita de algo, mas ele parece mais divertido do que qualquer coisa enquanto ele me puxa para seu corpo, envolvendo um braço possessivamente em volta da minha cintura.

— Você deve ser o Agente Especial Bennett — ouço Duke dizer atrás de mim, mas não me viro enquanto Logan me mantém pressionada a ele.

Com um braço ainda em volta da minha cintura, Logan estende a mão livre e eu olho por cima do ombro enquanto Duke a sacode.

A mão de Logan que está em mim desliza para baixo para minha bunda coberta de elastano, e ele a descansa lá, como se estivesse provando um ponto. Ele é fofo quando está com ciúmes.

— Eu não sabia que o departamento de homicídio poderia dispensar alguém para ajudar a cuidar da minha garota — diz Logan, embora eu ouça a alfinetada que ele tenta esconder.

Um sorriso lento e calculado se curva na boca de Duke.

— Estamos levando a possível ameaça muito a sério, agente Bennett.

— Tenho certeza de que seria um sonho que se tornaria realidade conseguir uma prisão com este perfil, especialmente em um campo que sempre é ofuscado pelo FBI, já que estamos no final da estrada e tudo.

Logan está provocando. Duke é arrogante. E estou preocupada que vai haver uma luta de espadas na minha sala de estar. E não com espadas de verdade.

— Você quer dizer prender um homem que você trouxe para Washington? Um homem que está matando residentes de alta classe porque o *FBI* escorregou e o deixou escapar, mesmo depois de descobrir seu nome?

Os tiques da mandíbula de Logan surgem, e eu xingo internamente o Detetive Merda.

— Logan, tenho certeza que você está exausto. Prefiro não desperdiçar o pouco tempo que tenho com você para que você possa lançar o desafio em uma partida de urinar.

Duke bufa, e eu me viro e olho para ele.

— Cale a boca.

Ele sorri e caminha pelo corredor, indo para seu quarto de hóspedes.

— Remova-o da minha casa e isso resolverá o problema — digo a Logan, mas ele balança a cabeça e passa a mão pelo cabelo.

— Eu pedi a Donny para fazer uma verificação completa dele, mas se ele está tão limpo e decorado como seu arquivo sugere, então ele é a melhor opção para mantê-la segura.

Eu sou a melhor opção para me manter segura. Acho adorável que ele acredite que Duke é mais capaz do que eu.

Eu começo a puxar seu braço, puxando-o em direção ao meu quarto.

— Você parece exausto. Pare de se preocupar comigo e durma um pouco.

Seus olhos estão pesados e posso dizer que ele está cansado. O sol se pôs há algumas horas, mas é provável que ele não dorme há mais de vinte e quatro horas.

Ele me segue sem discutir, e posso dizer que ele já está perto de adormecer quando cai na cama, totalmente vestido. Sorrindo, eu começo a desfazer sua gravata e ele sorri enquanto eu faço.

— Não tenha ideias — digo, puxando o tecido preto e jogando-o no chão. — Durma primeiro. Mais tarde.

— Só se você dormir comigo.

Eu o ajudo a tirar a jaqueta, os sapatos, a camisa, as meias e a calça, deixando-o apenas com a boxer. É muito tentador passar minha boca por todas as linhas do músculo magro, mas me contenho. A exaustão brilhando em seus olhos reprime todos os meus outros desejos.

Em minha regata e shorts minúsculos, eu me aconchego ao lado dele, e seus braços me envolvem, me segurando perto.

— Use calças perto daquele cara. Chega disso. — ele murmura contra minha testa, apertando minha bunda através do shortinho de elastano.

Sorrindo como uma idiota, eu reviro meus olhos.

— Você é um homem das cavernas.

— Normalmente não — ele diz em meio a um bocejo.

Ele nem sabe como dizer coisas como essas fazem coisas estranhas para minha alma, adicionando de volta as peças perdidas que eu pensei que tivessem ido para sempre. Eu me sinto mais humana a cada dia que passa. Menos como um monstro sem alma com sede de sangue.

Não que eu queira parar de matar; eu só quero me sentir mais como a garota feliz e despreocupada que eu era antes deles roubarem tudo. Antes que eles me arruinassem.

— Você deveria ficar em um hotel com mais segurança do que isso — diz ele, já meio adormecido enquanto seu corpo relaxa lentamente.

— Eu estou bem aqui. Você precisa parar de se preocupar comigo.

Eu corro meus dedos por seu cabelo, e ele geme enquanto se inclina para o toque, ficando ainda mais confortável enquanto luta contra o sono.

— Hadley disse que você é rica. Você pode pagar por algo com maior segurança do que qualquer aplicação da lei pode oferecer. Eu só quero você segura, Lana. Eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com você.

Meu corpo inteiro fica rígido.

— Hadley? O que mais ela disse a você?

— Hum? — Seus olhos estão fechados, e odeio bisbilhotar agora. — Ela disse que você é rica e eu disse a ela para parar de bisbilhotar.

Obviamente, ela não parou de bisbilhotar.

— Vocês dois... hum... vocês dois também estavam juntos?

Ele solta uma gargalhada preguiçosa enquanto seus braços se apertam ao meu redor. Ele mantém os olhos fechados enquanto responde.

— Somos um par, não somos? — ele pergunta em um tom suave e sonolento. — Quanto tempo antes de confiarmos um no outro?

Confiar…

Sim, esse é um outro problema para outro dia.

Eu não estou falando sobre confiança. Estou falando sobre uma garota maluca que apareceu com mais informações do que deveria. Eu deveria ter antecipado que ele me faria essas perguntas, mas achei que tudo estava claro depois das primeiras semanas.

Eu nunca a vi chegando.

Eu odeio surpresas.

— E então? — eu peço.

Ele sorri, ainda mantendo os olhos fechados.

— Ela é como uma irmã mais nova. Eu a coloquei sob minha proteção quando ela começou em nosso departamento. Hadley não namora, e quando namora, não namora homens.

Ela gosta de mulheres? Só mulheres?

Uma sensação de calma toma conta de mim. Ele está me deixando ridícula. Tenho uma lista de mortes com mais de um quilômetro de comprimento que poderia me colocar no corredor da morte – já que alguns dos estados ainda têm corredor da morte. Estou jogando um constante jogo de vida e morte.

Ele se aconchega mais perto, contente em apenas me abraçar. Instintivamente, continuo correndo meus dedos por seu cabelo, e ele geme enquanto lentamente adormece. Quando ele começa a respirar uniformemente, sei que ele está apagado.

Eu não paro de correr meus dedos por seus cabelos. Algo dentro de mim parece se fundir e meu coração bate em um ritmo mais constante do que há anos.

Seus braços ficam ao meu redor e, pela primeira vez em dez anos, me sinto segura. Eu me sinto apreciada.

Eu sinto algo diferente de vazio.

Eu nem mesmo percebo quanto tempo se passou até que seu telefone toca um alarme. Meus olhos vão para a cômoda para ver que é quase meia-noite.

Ele geme quando seus braços me deixam, e um arrepio se instala em cada ponto que seu toque abandonou. Ele desliga o alarme e se vira, envolvendo-me em seus braços novamente, e beija o lado do meu pescoço.

— Aposto que você não tinha isso em mente quando se inscreveu para namorar comigo — diz ele em sua voz sexy e rouca.

— Você me avisou que sua agenda era uma loucura. Eu não me importo.

— Eu quis dizer toda a loucura extra — diz ele, correndo os lábios mais para cima, beliscando minha orelha o suficiente para provocar um pequeno estremecimento em mim.

Sua mão começa a trabalhar no meu short, e eu levanto meus quadris, ansiosa para dar acesso a ele.

Então aquele maldito telefone toca.

Ele xinga.

Murmuro algumas palavras.

— Está tudo bem aí? — Duke pergunta do lado de fora da porta do meu quarto, me lembrando que ele está na minha casa.

Uma serial killer que divide a casa com um detetive de homicídios e um agente do FBI.

A vida não fica mais complicada do que isso.

Só espero que demore uma eternidade para Logan encontrar Tyler e Lawrence, assim eu o tenho um pouco mais para mim. Ele trabalha muito, e posso dizer que está exausto.

É triste querer esconder meus corpos agora para que meu namorado tenha uma folga e possa passar mais tempo comigo.

Quão distorcida uma pessoa pode ficar?

— Está tudo bem — Logan grita, olhando para a porta.

Ele pega seu telefone, atendendo apenas com seu sobrenome, e eu me sento para beijar seu ombro enquanto ele fala.

— Não, estou na casa da Lana, por quê?

Ele fica rígido e eu removo meus lábios de seu ombro. Quando ele solta uma respiração forte, eu corro minha mão em suas costas.

— Sim. Venha me pegar. Estou a caminho. Vou tomar um banho e comer algo antes de você chegar aqui.

Ele desliga antes de se virar para mim, roçando seus lábios nos meus apenas um pouco.

— Importa-se se eu usar seu chuveiro?

Eu reviro meus olhos.

— Você nem precisa perguntar.

— Eu pediria que você tomasse banho comigo, mas temos outro corpo. Preciso estar pronto antes que Craig chegue aqui.

Eu aponto em direção ao banheiro, e ele geme enquanto se levanta.

Seguindo-o, pulo na pia, admirando a vista enquanto ele tira a cueca e entra no chuveiro, ligando o jato. Eu faço uma careta. Isso tem que ser frio.

Ele nem mesmo recua.

— Eu sinto que você está perdendo todas as coisas boas e pulando direto para os piores cenários — diz ele sobre o som da água.

— No momento, não estou perdendo. Ele deixou mais mensagens?

Ele grunhe, e vejo quando ele inclina a cabeça para trás, passando as mãos pelo cabelo para molhá-lo. Acho que a hora do banho deve ser observada a partir de agora. Isso é quente. Quero gravá-lo para que eu possa me divertir mais tarde – depois de comprar um vibrador substituto.

— Apenas seu nome de mídia e as palavras “Você não pode” foram gravadas. Dois corpos em dois dias é uma rápida evolução. Ele está ficando muito ousado.

Eu matei dois corpos em um dia, mas dificilmente sinto que agora é a hora de me gabar de minha incrível eficiência.

— Como ele está escolhendo suas vítimas?

Não deveríamos estar falando sobre um caso ativo. É contra as regras. Mas este realmente me preocupa, considerando que provavelmente sou um alvo. Então isso faz com que seja... certo?

— Ele está escolhendo principalmente morenas na casa dos vinte anos. Todas eram vítimas de baixo risco, mas nenhuma foi exposta até que ele veio para cá. Esta última foi encontrada amarrada no topo de seu carro, e o carro foi movido para o meio da rua. Isso é tudo que eu sei até agora.

Eu penso nisso antes de responder.

— Ele está se sentindo poderoso. Há uma certa sensação de invencibilidade quando o assassino acha impossível ser pego. Provavelmente o excita mais do que a tortura, ver todos tremendo de medo. Ele também está aprovando seu nome na mídia, adotando a persona. Todo mundo teme o Bicho-papão quando criança. Agora ele está reacendendo esse medo nos adultos.

Ele solta um suspiro de concordância e tento pensar em algo para dizer.

— "*Você não pode*?" Essa é uma mensagem estranha.

— Sim. Tenho certeza que é uma provocação. Talvez ele tenha sido interrompido antes que pudesse terminar.

Talvez…

Quando tudo fica quieto, penso em outra coisa para dizer, só para fazer parecer que estou fazendo mais perguntas do que sobre o assassino.

— Te incomoda que eu não te disse que era rica?

— Não — ele diz imediatamente. — Eu gosto do fato de você ser humilde. Meu padrasto sempre disse que aqueles que se esforçam para serem humildes detestam os caminhos dos arrogantes.

Eu gosto disso.

— E para que fique registrado, posso dizer que seu passado é um assunto delicado, então não quero pressionar para obter informações sobre ele. Gosto de saber quem você é agora — acrescenta ele, me fazendo sorrir e fazendo uma careta ao mesmo tempo.

Ele está trazendo de volta partes de mim que eu pensei que estavam mortas, ressuscitando minha alma das cinzas. Mas todas as sombras que espreitam dentro de mim, escondendo o monstro dentro de mim... Essas são partes que ele nunca pode ver.

Ele desliga o chuveiro e sai com a mesma rapidez, pegando uma toalha da prateleira. Eu estaria mentindo se dissesse que não me distraí com a forma como a água parece seguir todas as linhas de seu abdômen até a toalha enquanto ele esconde meu lugar feliz com o tecido fofo.

Um suspiro audível me escapa de uma forma sonhadora, e Logan sorri, arqueando uma sobrancelha para mim. Eu nem tenho vergonha de estar olhando para ele.

É bom desejar alguém e o *querer*. Eu não vou tomar isso como garantido ou ficar envergonhada.

Ele pega uma escova de dentes de sua bolsa – quando ela entrou aqui? – e se aproxima de mim para começar a escovar os dentes.

Parecemos um especial de domingo de manhã agora – em vez de assassina e herói.

Assim que ele termina de escovar os dentes, ele separa minhas pernas e se acomoda entre elas. Eu não protesto quando ele me beija, com gosto de menta e ultra fresco.

Meus dedos se enredam em seu cabelo enquanto o puxo para mais perto, saboreando isso enquanto posso. Não há como dizer quando ele estará de volta.

Ele ri quando tenta quebrar o beijo, apenas para ser puxado de volta por mim. Infelizmente, seu telefone toca novamente e sou forçada a soltá-lo.

Desta vez é uma mensagem e ele lê tudo o que diz. Ele o guarda, seu rosto sem expressão enquanto olha para mim.

— Vou levá-la em outro encontro em breve. E outro. E outro. Vou fazer tudo isso valer a pena. Eu também estarei de volta aqui amanhã. E no dia seguinte. E o próximo. Não é muito, mas agora...

— Pare de agir como se você não fosse o suficiente — digo a ele, beijando-o novamente.

Eu quero dizer a ele que ele é bom demais para mim.

Quero implorar a ele para salvar minha alma da condenação.

Quero implorar a alguns poderes acima para tirar a dor que me move...

Para deixar o carma entrar e lidar com o resto.

Mas eu sou o único acerto de contas que haverá.

“Grite por mim, pequena Victoria. Grite bem alto.”

“Sempre soube que você era uma putinha.”

“Segure-a!” Kyle diz, rindo enquanto eu luto em vão, segurando o soluço na ponta da minha língua, recusando-me a deixá-los me ver quebrar.

“Deixe-a em paz!” Marcus chora atrás de mim, e meu coração aperta quando uma dor excruciante corta meu corpo.

“Abra seus olhos, querida. Você não quer perder isso.”

“Faça isso, Marcus. Faça ou nós faremos para que você nunca mais faça isso.”

Horas e horas e horas de provocações. A noite em que eu deveria ter morrido ficará para sempre gravada em minha memória. Seus pecados mancharam minha alma com tanta escuridão que suas mortes são necessárias para me limpar.

Para fazer eu me sentir inteira novamente.

Preciso substituir suas provocações e risadas malignas pelos sons de seus gritos.

Durmo melhor a cada novo grito que acrescento. Os gritos substituem o cheiro de sua respiração, os golpes de suas mãos e seus dedos sujos e nojentos.

Eles nunca vão machucar ninguém. Mesmo se eles ressuscitarem, eles perderam suas ferramentas de dor.

O resto se juntará a eles em breve.

Eu não posso parar agora.

Nem mesmo por Logan.



Capítulo 6

O homem superior é modesto em sua fala, mas excede em suas ações.

— Confúcio

LOGAN

— Tudo está quieto desde aquela última morte, dois dias atrás — Craig diz, afirmando o óbvio.

Eu aceno, minha mente zumbindo a mil milhas por minuto.

Cumpri minha promessa de voltar para ver Lana, embora passe o tempo todo dormindo. Ela fica aninhada ao meu lado, passando os dedos pelo meu cabelo, como se ela não tivesse nada melhor para fazer.

— Ele é esperto. A presença da polícia aumentou — eu digo entorpecido.

Nunca me senti tão pessoal sobre um caso.

— O que “você não pode” quer dizer? — ele pergunta, pensativo enquanto estuda o close-up da escrita no corpo.

— Eu não sei. Você não pode me parar? Acho que ele foi interrompido.

— Então poderia haver uma testemunha. Tenho aquela entrevista coletiva em três horas. Vou ver se consigo alguém para falar sobre.

Eu aceno distraidamente, correndo meu dedo sobre meus lábios. O diretor suspendeu todos os nossos outros casos. Atualmente, essa é nossa única prioridade e devemos tratá-la como se fosse nosso único caso.

— A perícia voltou com as fibras que encontramos no corpo da última vítima — disse Hadley, deixando cair um arquivo na minha mesa. — Eu pesquisei e você só pode encontrar esse tipo de coisa em uma velha fábrica que foi fechada há quatro anos. Moradores de rua se alojam nela com bastante regularidade. Ele poderia estar lá e se misturar. É cerca de duas horas daqui. Vou enviar o endereço para o seu telefone.

Estou fora da minha cadeira e pego minha arma na próxima respiração, e Donny corre para me alcançar enquanto eu saio pela porta. Hadley fica para trás, mas Lisa e Elise se juntam a nós quando abrimos as portas, praticamente correndo.

Donny faz ligações pedindo reforços, e eu pego meu telefone para ver o endereço que Hadley já enviou. Ele precisaria de um veículo para viajar de lá até aqui, então ligo para Hadley.

— E aí?

— Você e Alan começam a vasculhar qualquer furto de carro aqui e ali. Ele tem rodas. Duvido que ele vá de ônibus depois de mergulhar em um banho de sangue.

— Faremos isso.

Ela termina a ligação e eu coloco meu telefone no bolso, apressando meus passos. É melhor pegarmos o filho da puta.

Lisa e Elise assumem a liderança em seus carros, e eu sigo atrás delas com Donny ao meu lado, nós dois acendendo as luzes.

— Porra — eu assobio, parando em um posto de gasolina quando minha luz de baixo nível de combustível se acende.

Eu ligo para Elise enquanto Donny salta para colocar apressadamente um pouco de gasolina no tanque.

— Você vai chegar lá antes de nós, mas não entre antes de entrarmos em cena. Entendido? — Eu digo na segunda resposta de Elise.

— Entendi. Teremos que esperar que a polícia local nos apoie de qualquer maneira.

Eu desligo, batendo meus dedos impacientemente no volante enquanto espero por Donny. Decidindo que preciso fazer algo, mando uma mensagem para Lana.

EU: Você está bem?

LANA: Entediada até a morte, mas bem. Jogando cartas com Duke e pegando todo o seu dinheiro. Você está bem?

Eu mencionei que realmente odeio Duke estar sozinho dentro de casa com ela? Se ela não precisasse de um item de proteção, eu estaria chutando a bunda dele por vê-la mais do que eu consigo ver.

EU: Eu vou ficar bem quando esse cara estiver algemado.

Eu não mencionei a ordem de atirar para matar.

LANA: Pare de se preocupar comigo. Eu prometo que vou ficar bem. Você não sabe disso sobre mim, mas sou uma sobrevivente. <3

Eu não sei muitas coisas sobre ela. Mas um passado não faz uma pessoa, e isso é tudo que ela está segurando. Espero que ela compartilhe isso quando estiver pronta.

Donny pula para dentro do carro, e eu coloco meu telefone no bolso antes de ligar o carro novamente e guiar para fora do estacionamento.

Donny cuida da organização da equipe da SWAT[6], dizendo-lhes para recuar até chegarmos ao local.

Um caminhão barulhento passa por nós, tocando sua buzina, e Donny vira para longe do motorista enquanto eu mantenho minha visão de túnel, nunca diminuindo a velocidade.

Estamos a cerca de trinta quilômetros de nosso destino, quando pego no freio, meu estômago embrulha enquanto olho para o carro ao lado da estrada deserta. A parte traseira está esmagada, o vidro estourado.

Está virado de lado, e Donny pragueja antes de pular para fora do lado do passageiro, correndo para Elise e Lisa, que podem ou não ainda estar lá.

---

[6] SWAT é uma sigla para Armas e Táticas Especiais. É um grupo de policiais altamente treinados para qualquer situação, seja ela de risco ou não.

Eu mergulho também, fazendo malabarismos com meu telefone, e chamando uma ambulância. Amaldiçoando minha bateria fraca, rapidamente dou nossa localização e digo a eles para se apressarem. Colocando de lado meu telefone quase morto, eu deslizo para a frente, tentando ver pela janela.

Desse ângulo, posso dizer que elas bateram contra a estrada que liga a esta. Elise e Lisa estão inconscientes e Elise está sangrando na testa. Seu lado sofreu o impacto da batida, mas eu não posso dizer quanto dano ela sofreu daqui.

— Logan! — Donny grita.

Eu corro ao redor, vendo a porta de Lisa presa no chão enquanto Donny quebra o vidro da frente, tentando puxá-lo de volta agora que ele tem algo para abrir. Usando o pé-de-cabra, ele abre a capota e eu tiro minha jaqueta, envolvendo-a em minhas mãos para ajudá-lo a abrir o para-brisa todo o caminho para trás.

Lisa está respirando pesadamente e seus olhos estão atordoados quando ela os abre. Ela grita e levanta o braço direito – o mais próximo de sua porta.

Meus olhos se arregalam de descrença quando vejo o sangue fluindo dos cortes superficiais.

— Era ele — diz ela, prendendo a respiração dolorida. — Era ele. Era ele.

Sua respiração em pânico acelera e Donny tenta acalmá-la enquanto eu olho para Elise.

— Elise! — Ela não responde, mas finalmente geme.

O alívio passa por mim por ela ainda estar viva.

— Ele fez isso — Lisa está dizendo, ainda em pânico ao apontar para o braço ensanguentado. — Ele pegou nossas armas. Ele pensou que tinha todas elas. Ele... ele tinha uma arma. Ele nos acertou... então apontou a arma para nós. Nós... ainda estávamos de pé quando ele veio ao meu lado, nos dizendo para manter nossas mãos onde ele pudesse vê-las.

Ela grita, tentando soltar o cinto de segurança.

— Então... então ele quebrou minha janela e usou o vidro... Ele usou o vidro para escrever isso — diz ela, soluçando ao erguer o braço novamente.

— Ele ia nos matar, mas eu agarrei minha arma reserva quando ele deixou cair meu braço para recuperar sua arma. Eu atirei nele. Eu atirei duas vezes. Eu arranhei ele. Mas... Aquele merda. Ele tinha alguém com ele. Uma garota. Ele tinha uma menina. Ele sabia que estávamos chegando. Mas ele planejou isso.

Suas frases estão espalhadas, quase sem sentido.

Tudo o que posso ver em seu braço são manchas de sangue, mas ela limpa na camisa e levanta novamente. A respiração de Donny vai embora enquanto ele empalidece. Gravada em sua pele está a palavra “MANTER”.

— Ele nos conhece — sussurra Donny enquanto Lisa começa a soluçar novamente. — Ele escolheu Lisa em vez de Elise. Há uma razão para ele ter como alvo sua ex.

Seu tom é abafado, para não agitar Lisa, e meu corpo fica tenso com a compreensão. Por que “MANTER”? Por que essa palavra?

— Ele está sangrando — Lisa engasga. — Eu atirei nele o suficiente para fazê-lo sangrar. Ele vai precisar de pontos pelo menos.

Eu olho em volta, encontrando um rastro de sangue leve. Não é o suficiente para ele morrer por causa disso. Porra!

— A porra do caminhão que passou por nós — eu digo com os dentes cerrados. — Era ele. Ele até tocou sua buzina, filho da puta!

Eu bato meu punho no carro, e Donny fica tão rígido quanto eu.

— Espero que a ordem de atirar para matar permaneça — Donny grunhe.

— Alguém o avisou. Ele sabia que estávamos chegando.

— A garota é cúmplice dele?

Eu balanço minha cabeça, odiando o que está acontecendo dentro dela agora.

— Nada no perfil indica um parceiro. Também nada em seu perfil indica relação com a polícia. Não. Ele é inteligente. Calculado, até. Ele tinha um plano à prova de falhas. Se ele estava se escondendo nesta cidade, havia uma razão pela qual ele se sentia seguro. Olhe na polícia local. Descubra se algum dos policiais que souberam dessa operação tem uma filha ou esposa. Então vá de porta em porta. Descubra se alguém está faltando. Não seria relatado.

Seus olhos se arregalam.

— Você acha que ele fez uma refém?

— Sim. E agora que sua localização foi descoberta, ele não precisa mais dela viva.

E o deixamos passar por nós. Aquele filho da puta doentio e narcisista buzinou para nós, zombou de nós, sabendo que estávamos a caminho dele. E eu nem mesmo olhei para cima.

Eu devo estar atento ao meu entorno o tempo todo. Meu envolvimento pessoal neste caso está fodendo com a minha cabeça, me fazendo ter visão de túnel e me tirando do jogo.

Ele está ganhando.



Capítulo 7

A morte e a vida têm seus compromissos determinados.

— Confúcio

LOGAN

— Lisa está bem. Ela está um pouco em choque, mas de resto está bem — Donny diz enquanto me entrega uma xícara de café. Toda a nossa equipe está na sala de espera de um hospital neste momento.

A equipe de segurança me deixou nervoso, porquê alguém da polícia nos entregou.

— Apenas policiais sem filhos ou família na Lana de agora em diante — digo a Donny, que assente. — Só saímos em público uma vez. É possível que ele nem saiba que ela existe. Normalmente ficamos na casa dela quando a vejo, e eu saberia se tivesse sido seguido.

Tomo um gole de café enquanto ele digita uma mensagem, provavelmente retransmitindo meu pedido.

— Elise? — Pergunto-lhe.

— Ela está voltando. Seu ombro esquerdo foi deslocado e ela tem duas fraturas na perna esquerda, onde ficou presa com o impacto. Ela não está em choque, mas está puta da vida.

Ele sorri, e eu rio baixinho. Elise vai levar isso tão pessoalmente quanto estou agora. Então, novamente, todo mundo tem um envolvimento pessoal agora. Ele veio atrás de dois dos nossos e me chamou pelo nome. É nossa missão – nosso único foco – derrubá-lo.

Hadley está digitando furiosamente em seu laptop. Ela não é técnica há anos, desde que se tornou a melhor na área de ciência forense. Mas agora ela está tirando a poeira de suas antigas habilidades, tentando encontrar qualquer filmagem de qual garota Plemmons possa ter tido com ele.

Donny e eu descrevemos a caminhonete – Ford velho, surrada, levantada e com um para-lama grande na frente. Você não poderia dizer que tinha sido a ferramenta para derrubá-las, porque com certeza não parecia que tinha estado em um acidente.

— Nada? — Eu pergunto a Hadley.

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Ainda não. Mas vou encontrar esse filho da puta.

— Ele pode estar em algum lugar do hospital. Ele vai querer ver este show. Ou, se ele tiver algum conhecimento de informática, ele pode ter hackeado as câmeras — digo a ela.

Ela acena com a cabeça.

— Sim. Já informei os policiais de algo parecido quando chegamos aqui — explica. — Eles estavam vasculhando os corredores e tal.

— Lisa atirar nele provavelmente o irritou. Ele as acertou por trás, fez com que deslizassem e depois as acertou de novo. Isso as deixou tontas o suficiente para lhe dar uma vantagem — diz Leonard ao se sentar. — Então, depois que Lisa atirou nele, ele entrou na caminhonete, deu uma boa corrida e saiu daquela estrada lateral e bateu contra o carro delas, provavelmente tentando matá-las.

— Ele é um sádico sexual procurando uma morte fácil? Só para nos irritar? — Donny pergunta, balançando a cabeça.

— Ele quer que invistamos toda a nossa atenção nele. Ele está nos enrolando — eu digo com os dentes cerrados.

— Está funcionando — rosna Leonard.

Uma mulher enfia a cabeça para dentro.

— Clifton está perguntando por você — diz ela, olhando para todos nós em vez de ser específica.

Donny, Leonard e eu nos levantamos e Craig vem correndo pelo corredor, juntando-se a nós enquanto caminhamos em direção à sala onde eles estão mantendo Elise.

Antes de fazermos isso, meus olhos pousam em uma morena familiar que está correndo em minha direção com olhos verdes arregalados e aterrorizados. Seu corpo inteiro relaxa visivelmente quando ela me vê, e ela se lança em meus braços.

Eu agarro Lana, segurando-a para mim, enquanto ela balança e treme. O detetive Duke está logo atrás dela, ofegando pesadamente enquanto se dobra, apoiando as mãos nos joelhos.

— Era uma maratonista ou algo assim? — ele pergunta entre respirações difíceis.

Lana não fala. Ela apenas se agarra a mim, seus braços em volta do meu pescoço com força.

— Eu estava tão preocupada — ela finalmente diz.

— Disseram que sua equipe foi atingida — explica Duke, passando a mão pelo cabelo. — Ela dirigiu. Eu não consegui convencê-la a não vir. Eles não nos disseram quem foi atingido.

Seguro-a por mais um segundo. Três dos membros da minha equipe estão olhando para nós com as sobrancelhas levantadas, antes que eu finalmente volte à realidade.

Porra!

Eu a coloco no chão e a afasto, ignorando o jeito que ela empalidece.

— Você não pode estar aqui, porra! — Eu grito, então corto meus olhos para Duke. — Por que diabos você a traria?

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Você perdeu a parte em que eu disse que ela viria com ou sem mim. Eu vim para mantê-la segura.

Eu aponto para Lana, todos os 1,64 dela.

— Ela pesa 54kg no máximo. Você tem pelo menos 90 com treinamento policial, mas não consegue contê-la?

Lana se afasta, sem dizer nada, mas meus olhos estão em Duke, olhando furiosamente para ele. Ele olha de volta, tão furioso quanto.

— Ela não é uma prisioneira, nem uma criminosa. Eu não posso confiná-la legalmente em sua maldita casa, seu idiota arrogante.

Donny dá um passo entre nós, como se estivesse se preparando para as coisas ficarem ruins.

— Ele está possivelmente aqui ou assistindo, e você a traz aqui? Eu não sou estúpido, porra. Você *quer* que ele a encontre. Especialmente agora. Você quer uma nova promoção de uma pequena prisão brilhante para o assassino de maior perfil do país agora.

Ele dá um passo ameaçador em minha direção, e Donny se coloca mais entre nós quando eu dou um passo também.

— Eu não dou a mínima para isso. Vim porque estava tentando mantê-la segura. Não tenho autoridade para confinar um civil inocente em sua casa, e você também não.

Abro a boca para gritar com ele um pouco mais, quando Lana calmamente se insere na conversa, seus olhos assombrados gelados e distantes, algo que eu não via há algum tempo.

— Você me disse para ter um policial de proteção e eu concordei — ela diz calmamente. Eu engulo minhas palavras enquanto ela continua. — Você me disse para deixar um estranho ficar em minha casa; eu concordei, embora não quisesse. Eu levo alguém comigo quando saio, coloquei meus negócios de lado para te acalmar, não estou viajando e nem me arriscando. Eu sentei em uma bolha protetora, respondendo todas as suas chamadas e mensagens de texto prontamente para que você não se preocupe comigo.

Seus olhos brilham, mas posso dizer que não são nada mais do que lágrimas de raiva. E eu percebo que estou seriamente fodido.



Capítulo 8

Quando a raiva aumentar, pense nas consequências.

— Confúcio

LANA

Rigoroso. Desatento. Arrogante.

Três palavras que nunca pensei que usaria para descrever o homem em minha frente.

Confinar-me injustamente em minha casa, sem me dar a mesma opção de saber que ele está seguro... Não consigo nem colocar em palavras o quanto estou chateada.

— Você nem mesmo tira tempo para mandar uma mensagem dizendo que está bem — continuo, mantendo meu tom calmo, recusando-me a mostrar muita emoção.

Eu não sangro mais pelo mundo.

Ele enxergava mais do que qualquer outra pessoa e não se incomodou em se importar quando era mais importante.

— Lana, eu entendo que você está chateada, mas você não pode estar aqui — diz ele, sua voz suavizando.

— Eu vejo isso — retruco com firmeza, dando um passo para trás. — Desculpe, eu me importei. Não vai acontecer de novo.

Por mais pegajoso e juvenil que pareça, é uma prerrogativa de uma garota amarga agora.

Eu me viro e começo a me afastar, mas ele me segue, agarrando meu braço. Eu o arranco de suas mãos.

— Você não entende — ele sussurra, olhando para a câmera. — Ele poderia estar assistindo. Não sabemos do que ele é capaz agora, e seu passado é na maior parte um mistério.

— Você me colocou em uma bolha e eu te dei paz de espírito. Você se importava. Eu faria qualquer coisa para acalmar sua mente para que não se preocupasse. — Engulo o nó na minha garganta, me recusando a ficar emocional, impedindo que minha fraqueza ou vulnerabilidade brilhe. — Eu também me preocupo, Logan. Duke recebeu o telefonema de que sua equipe foi atingida e todos vocês estavam no hospital. Você nem atendia ao telefone. Ou enviou uma mensagem de texto. Ou respondia às minhas centenas de mensagens. Eu posso lidar com muitas coisas, mas não vou deixar você passar por cima de mim, e então se recusar a me oferecer a mesma paz de espírito. E então ficar com raiva de mim? Falar rispidamente comigo? Quem diabos você pensa que eu sou?

Eu me viro e me afasto, e ele me deixa, porque não pode me seguir. Ele não pode fazer uma cena.

O Bicho-papão pode estar assistindo.

Deixe o bastardo doente vir.

Eu preciso de algo para apunhalar.

— Fique com ela. Estarei lá assim que puder me libertar — ouço Logan dizendo, provavelmente para Duke enquanto continuo caminhando. — E alguém encontre a porra de um carregador de telefone para mim!

A primeira lágrima cai quando entro no elevador aberto e aperto o botão do Lobby com força. Subi três lances de escada correndo, pensando loucamente que Logan tivesse se machucado quando eu não consegui fazer com que ele atendesse meus milhões e um telefonemas ou mensagens de texto.

Acontece que sou apenas alguém com quem ele não se preocupou em pensar quando eu estava enlouquecendo com todos os piores cenários.

Telefone morto não é uma boa desculpa. Não quando todos na equipe estão aqui com seus telefones, que ele poderia ter usado.

Duke desliza para o elevador pouco antes de as portas se fecharem, e ele se encosta na parede.

Ele não diz uma palavra, e eu jogo as chaves para ele no segundo em que entramos no saguão. Silenciosamente, chegamos ao carro e fazemos a longa viagem de volta para casa. Eu não falo. O rádio está silencioso. O único ruído é o som do meu Mustang V8 voando pela rua.

Meu telefone acende com uma mensagem de Logan – acho que ele tem aquele carregador – mas não me incomodo em ler. Assim como ele não se incomodou comigo.

Quando finalmente chegamos à minha casa, pego as chaves com Duke, mas vou para o banco do motorista.

— O que você está fazendo? — ele pergunta.

— Dando a você tempo para sair da minha casa. Eu não quero estar perto de pessoas agora. É melhor todos vocês saírem da minha propriedade antes de eu voltar.

Seus olhos se arregalam.

— Olha, Lana, entendo que você está chateada agora. Ele é um babaca autoritário que simplesmente agiu como um idiota impulsivo, mas não arrisque sua própria segurança para puni-lo. Deixe-nos ficar e protegê-la.

Eu seguro a porta aberta, um pé dentro do carro. Duke é um cara bom, mas é difícil não descontar nele, já que ele é o único por perto agora.

— Você não tem o direito legal de estar aqui. Exatamente como você disse. Não posso impedir você de vadiar na rua, mas está oficialmente invadindo a propriedade se permanecer na minha casa. Vá embora antes que eu volte ou, ironicamente, vou chamar a polícia.

Ele geme e pragueja, passando a mão pelo cabelo já desgrenhado.

— Onde você está indo?

— Onde diabos eu quiser — digo, mostrando o dedo do meio para ele quando entro no carro. — Se Logan tiver um problema com isso, lembre-o de que é um país livre — acrescento antes de fechar a porta.

Sem dar a ele mais tempo para discutir, dou partida no carro e engato a primeira marcha, girando rapidamente na minha garagem, sentindo meu traseiro balançar enquanto eu começo a disparar para fora. Eu não olho para trás enquanto dirijo para o armazém na cidade que Jake

alugou. Eu também dirijo com meus joelhos enquanto desligo meu telefone e puxo a bateria.

Quando chego lá, deixo meu carro no armazém antes de pegar as chaves do Altima. Temos vários carros que uso quando vou cobrar as dívidas. Não há câmeras por aqui, o que significa que ninguém nunca me vê fazendo isso.

O armazém tem a melhor segurança e, mesmo se alguém invadir, não saberá a quem pertence. Bem, a menos que meu pequeno Mustang esteja aqui quando eles baterem.

Não é provável o suficiente para se preocupar.

Os carros são descartados depois de servirem ao seu propósito.

Saio do armazém, ligo um telefone descartável no carro e ligo para Jake.

— Olá?

— Sou eu. Encontrou alguma coisa sobre o Bicho-papão?

— Não. Esse cara está me irritando — ele resmunga. — Como está o Logan?

— Ele está inteiro e intocado. Ele também está solteiro recentemente.

Ele fica quieto e eu ignoro a lágrima que rola pela minha bochecha.

— Não acredito que estou dizendo isso, já que me sentiria muito melhor se você não estivesse namorando um agente federal ou morando com policiais, mas tem certeza de que não está exagerando?

— Ele não se incomodou em se importar que eu estava ficando louca de preocupação, embora eu tenha pulado para mantê-lo atualizado sobre meu estado são e salvo.

— Parece... chilique. Tem certeza de que não está apenas procurando uma desculpa para sair antes de se apegar demais?

Eu já estou muito apegada. Eu não choro.

Não choro desde o dia em que as lágrimas pararam de cair.

No entanto, as lágrimas estão brotando dos meus olhos com um vigor renovado enquanto dirijo em direção à casa de Jake.

— Chilique é ficar puta porque ele não liga quando diz que vai. Chilique é não ficar aliviada quando ele sequer se preocupa em me dizer que está vivo. Eu não posso fazer isso, Jake. Não posso morar com policiais na minha casa. Aqueles emblemas... quero arrancá-los e jogá-los no vaso sanitário. Eles os usam com orgulho.

— Eles não são de Delaney Grove, querida. Você não pode confundir os dois.

— Eu não estou. Eles estariam mortos se houvesse alguma confusão. Eu só me sinto... suja. Eu não os quero lá. Eu não o quero mais lá – não porque ele me faz sentir suja. Estou desistindo de muito por jogar de acordo com as regras dele. Eu nem comecei a casa de Anthony ainda, além das duas câmeras.

— Eu dei meus pulos sobre isso por você, já que sabia que seria difícil colocar mais câmeras em uma casa se um policial estivesse atrás de você para mantê-la segura. Com certeza, ajudar uma assassina não era o que eles tinham em mente.

Ele está tentando ser leve e engraçado, mas eu não tenho espaço para isso agora.

— Bom. Preciso de algo em que me concentrar.

— Sentindo-se apunhalada? — ele medita, ainda tentando melhorar meu humor.

— Muito.

— Onde você está?

— Indo em direção a sua casa. Planejar um assassinato na minha não vai ser fácil por um tempo.

— Por que o telefone descartável? E por que não ouço seu Mustang?

— Estou no novo Altima que compramos. Eu tenho um policial em minha casa há tanto tempo – parece que foram anos. Eu não confio nele para não ligar para os amigos e colocar qualquer coisa no meu carro. Além disso, o FBI tem a capacidade de ligar um telefone se a bateria estiver nele, então não confio no GPS para não dar a eles minha localização.

— Muito paranoico? Eles não podem fazer isso a menos que você seja um suspeito.

— Você está agindo como se eles obedecessem às regras. Não se esqueça que a agente Hadley Grace invadiu meus registros hospitalares. Bem, os registros hospitalares de Kennedy.

Ele solta um longo suspiro.

— Eu retiro o que disse. Estou muito feliz que esse relacionamento acabou, embora eu odeie que você esteja perdendo a primeira coisa que parecia te fazer sorrir em mais de dez anos.

A amargura aumenta, mas eu engulo enquanto, com raiva, afasto as novas lágrimas. Eu não tenho tempo para chorar e chafurdar por uma separação. Era estúpido pensar que algum dia poderia estar em um relacionamento.

Eu sobrevivo para vingar os erros do passado.

Apaixonada? É o fim para uma garota como eu.

— Falando na Agente Hadley Grace — Jake diz, tirando-me da minha concentração. — Eu desenterrei aquela sujeira de que você precisa.

— E? — solicito, me perguntando se isso ainda importa agora.

— Ela foi recrutada pelo FBI aos dezesseis anos após hackear um arquivo seguro em sua rede. Era tempo na prisão ou tempo no FBI. É uma coisa muito comum, especialmente entre infratores de hackers juvenis. Ela aparentemente se tornou uma espécie de prodígio forense e mudou-se para a equipe de Logan.

— Isso não é sujeira — aponto.

— Não, mas ela era uma hacker aos dezesseis porque era uma fugitiva. Seu pai morreu no Iraque logo depois que ela nasceu. Sua mãe se casou novamente com Kenneth Ferguson quando Hadley tinha cerca de dez anos. Hadley foi enviada para terapia cerca de dois anos depois de entrar em cena. Sua mãe era uma grande presidente de banco, o que

significa que ela mal estava em casa. E o terapeuta diagnosticou Hadley como uma mentirosa patológica em três semanas.

Eu desacelero, processando os fatos, esperando que ele continue.

— Ela alegou que Kenneth estava tocando-a. Disse que vinha buscá-la nas noites em que sua mãe trabalhava. Eles não encontraram nenhuma evidência de trauma sexual, e nenhuma evidência em seu passado que sugerisse que ele era um pedófilo.

— Então ele estava?

— Ela fazia xixi na cama todas as noites. Eu diria que houve algum mérito.

— Os mentirosos patológicos acreditam em suas mentiras — eu o lembro.

— Mentirosos patológicos não são recrutados pelo FBI. Eles também nunca ficam realmente melhores. Ela nunca teve nenhum demérito contra ela. Seu arquivo está intocado. E seu padrasto agora é assistente social com acesso ilimitado à crianças, Lana. Ele conseguiu um emprego nessa área depois que ela fugiu aos treze anos. Parece que ele precisava de acesso a outras meninas.

— E antes dela?

— Ele era casado com uma mulher no Texas. Uma mulher que tinha uma filha de dez anos. Uma filha que fazia xixi na cama com frequência e tinha pesadelos, segundo esse arquivo lacrado que acabei de abrir. Nenhuma acusação foi feita lá.

Um nó se forma na minha garganta. Apesar de toda a merda que aconteceu comigo, isso é uma coisa que eu nunca tive que sofrer.

— Eu sei o que você está pensando, e a resposta é diabos, não — disse Jake após um período de silêncio.

— A que distância ele está?

— Droga, Lana! Eu apenas disse não. Temos uma lista – específica. Temos um sistema. Primeiro pegamos todos os filhos da puta doentes que prejudicaram você e Marcus. Em seguida, eliminamos aqueles que injustiçaram seu pai. É isso. Não somos anjos vingadores que podem ir atrás de todos os pervertidos que estão por aí.

— Ele é um assistente social com acesso ilimitado a crianças – crianças debilitadas que são muito mais propensas a manter sua dor silenciosa para não se sentirem mais enfraquecidas. Você mesmo disse. Você pode sentar aí e me dizer que está tudo bem em deixá-lo continuar com o que está fazendo? Você pode dizer que não é diferente daquela cidade suja que sabia o que estava acontecendo conosco e não fez nada?

Ele fica quieto por tanto tempo que eu sei que o tenho.

— Ele não está muito longe. Vou mandar uma mensagem com o endereço. Não use seu MO[7]. Isso não pode ser conectado ao Assassino Escarlate.

— O quê? — pergunto, divertida.

— É o nome que vou deixar que a mídia lhe dê.

— Você vai deixar a mídia me dar um nome?

---

[7] MO = Modus operandi, é uma expressão em latim que significa "modo de operação". Utilizada para designar uma maneira de agir, operar ou executar uma atividade seguindo geralmente os mesmos procedimentos.

— Sim. Sim, eu vou. Não seja vista e, em seguida, largue o carro no lugar de costume. Eu vou pedir para aquele cara pegar, irei buscá-la – a mesma coisa de sempre. Sem erros. Você tem algum material para matar com você?

— Uma faca na minha bota. Vai servir. Vou ficar em pedras e calçadas para não deixar rastros. Por mais que eu queira cortar o pau dele, vou me abster.

— Se ele for inocente, não pode matá-lo.

— Não se preocupe — digo ao meu amigo excessivamente preocupado. — Eles sempre confessam seus pecados para mim.



Capítulo 9

O cauteloso raramente erra.

— Confúcio

LOGAN

Frustrado, tento manter minha cabeça aqui e não em Lana, que não atende minhas ligações desde que saiu do hospital há cinco horas. Duke também não atende ao telefone.

O que terá consequências sérias, porra.

Meus olhos pousam no comandante da equipe da SWAT que está dentro da sala de interrogatório. O vidro entre nós é um vidro unilateral, não que ele não saiba disso.

Suas mãos estão tremendo. Ele continua de pé e sentado, agindo como se estivesse nervoso e pronto para sair.

— Sua filha de vinte anos não aparece para as aulas da faculdade há quatro dias — diz Donny, observando-o comigo. — A colega de quarto disse que teve que voltar para casa por causa de uma perda familiar. Estamos rastreando ligações para ver se Plemmons a contatou dessa forma, talvez mentiu com o ardil de que alguém estava morrendo. A

mãe parecia genuinamente alheia, não tinha ideia do porquê de estarmos fazendo tantas perguntas.

— Morena? — eu pergunto a ele, ainda estudando Lee Norris enquanto ele caminha pela sala, então se senta e se levanta novamente.

Ele está definitivamente agitado.

Ele é nosso informante.

— Sim — responde Donny. — O fato de Plemmons levá-la mostra um nível de organização que não se encaixa com sua formação, ou com o pouco que sabemos sobre isso. Ele sentiu que estava nos enganando o tempo todo, mas quando o descobrimos, ele interpretou isso como um desafio pessoal para nos superar.

Aceno, concordando.

— Eu vou entrar. Veja se você consegue falar com o detetive Duke. O que as patrulhas disseram?

Ele aperta os lábios e eu o estudo.

— O que? — eu peço.

— Os caras disseram que Lana os expulsou de sua propriedade. Eu não queria te dizer com tanta coisa acontecendo. Ela foi embora e basicamente disse a todos para se foderem. Você incluso.

Eu bato meu punho contra a parede, o gesso desmoronando em torno dela.

— Eu nunca vi você perder a calma como está perdendo agora, Logan. Talvez você devesse levar...

— *Não* termine essa frase — retruco, esfregando meus dedos ensanguentados na minha calça, ignorando a ardência. — Todo mundo está emocionalmente envolvido nisso. Não só eu. Envie Leonard conosco. Norris vai querer me atacar nos primeiros minutos.

— Tem certeza de que tem cabeça para isso?

— Ele vai confessar imediatamente. Ele vai nos culpar por fazer com que sua filha fosse morta. Mas ele também pode ser o responsável pela captura desse filho da puta doente. Minha cabeça está funcionando muito bem. Encontre Lana. Ligue-me se fizer.

Eu me viro e saio da sala, e vou direto para a sala de interrogatório, onde Norris pula de sua cadeira, olhando para mim no segundo em que entro.

— O que diabos você acha que está fazendo me trancando aqui?! Você tem alguma ideia de que tipo de relatórios de subcomitê eu poderia...

— Erica Norris é sua filha, e ela está ausente das aulas da faculdade há quatro dias devido a uma morte em sua família. Não houve morte em sua família — eu digo, calando-o.

Ele fica em um tom assustador de branco, todo o seu corpo fica relaxado quando ele cai na cadeira, perdendo a capacidade de ficar de pé.

— Você acabou de matá-la — diz ele em um sussurro áspero. Em seguida, seus olhos se tornam letais quando ele bate o punho contra a mesa, a fúria correndo para renovar sua energia. — Seu filho da puta! Você a matou!

Ele ataca, mas Leonard aparece bem a tempo, agarrando-o pelo colarinho, enquanto continuo encostado na parede, mantendo minha expressão em branco.

— Você vazou a incursão para ele — prossigo. — Que telefone você usou? Ele te deu um?

— Seu desgraçado! — ele cospe, sufocando um soluço enquanto Leonard o contém. — Você sabia que ele a tinha e ainda me trouxe?! Seu assassino frio!

Afasto-me da parede, movendo-me para a mesa que nos separa, e coloco minhas mãos sobre ela, inclinando-me até que seus olhos se conectem aos meus.

— Nós o pegamos. Você o avisou. O que você achou que ele faria com ela quando não fosse mais útil para ele?

Ele soluça, quebrando na minha frente.

— Ele jurou que não a machucaria se eu o alertasse sobre qualquer ameaça. Ele jurou que eu a traria de volta. Contanto que mantivesse minha boca fechada... ele jurou. Agora você me puxou para cá e não há chance disso!

— Você é a razão pela qual ele está lá fora. Você é a razão pela qual não o temos sob custódia agora — eu o lembro, uma pontada gelada em meu tom enquanto desligo todas as emoções pelo que ele está passando como pai.

— Ele nem estaria aqui se não fosse por você e sua porra de equipe! Você soltou um assassino em nosso estado, e agora ele tem minha filha!

— Ele estaria em Boston — diz Leonard calmamente, — matando a esposa, filha, irmã de outra pessoa... Nós não criamos o assassino, comandante. Estamos tentando impedi-lo. Você tirou nossa melhor chance. Finalmente havíamos pegado ele.

Norris perde o controle, soluçando tanto que fica incoerente. Sua cabeça cai para os braços e ele chora na dobra do cotovelo.

É possível que sua filha ainda esteja viva, mas improvável. Tenho que me desligar da culpa que tenta se intrometer. As baixas *nunca* são fáceis de aceitar. Mas nesta linha de trabalho, estão sempre lá. Se você não se dessensibilizar com isso, não passará dois meses neste campo.

O que ele não sabe é que a melhor chance de sua filha sobreviver seria invadir aquele armazém. Ele teria corrido. Ele teria tentado fugir. Trazê-la junto teria sido muito arriscado então.

Ela provavelmente ainda estaria respirando, e mais do que provavelmente o teríamos sob custódia.

Eu não digo isso a ele. É melhor para ele nos culpar do que assumir a responsabilidade pela morte de sua própria filha. Eu posso pelo menos oferecer a ele essa misericórdia.

Fracamente, ele tira um telefone do bolso e Leonard o atende.

— Ele enviou isso — sussurra Norris com voz rouca. — Disse que me deixaria ouvir a voz dela duas vezes por dia.

— Ele fez? — Leonard pergunta.

Norris enxuga os olhos, balançando a cabeça severamente.

— Cinco segundos de cada vez. Apenas o tempo suficiente para ela me implorar para salvá-la.

Ele interrompe novamente e Leonard sai com o telefone. Agora, Erica Norris está morta ou desejando estar. Ela pode ter desejado isso nos últimos quatro dias.

Às vezes, os sem-teto fecham os olhos para tudo que está acontecendo ao seu redor. É seu mecanismo de sobrevivência entrando em ação, não sua desumanidade. É a sobrevivência na rua. Eles sofreram por tanto tempo que sofrer mais seria demais. Mas com incentivo suficiente, eles vão dizer cada palavra que você precisa.

No momento, os que vivem naquele depósito estão dizendo o que sabem em troca de dinheiro – antiético, mas não ilegal. Mas a informação não é muita.

Plemmons reivindicou um quarto nos fundos e manteve a garota acorrentada lá. Ele a trancou com um cadeado quando saiu. Levou-a com ele em outras ocasiões.

Sangue foi encontrado naquela sala. Ele já a dominou, possivelmente até a fatiou algumas vezes para conseguir o que precisava, mas não o suficiente para matá-la. Alguns kits de sutura foram encontrados lá, o que significa que ele provavelmente reparou o dano que fez com métodos grosseiros, apenas para evitar que ela sangrasse muito.

Por quatro dias, ela o suportou. Por quatro dias, ela provavelmente orou pela morte.

Por quatro dias, seu pai manteve a boca fechada e jogou um jogo perigoso que não tinha o direito de jogar.

Ele deveria ter vindo até nós imediatamente, e Plemmons já estaria sob custódia. Sua filha estaria em sua própria cama, em vez de onde quer que ela esteja agora.

Eu saio enquanto ele continua a soluçar, deixando-o chorar em paz.

— Veja se você consegue extrair mais dele quando a primeira onda de emoção acabar — digo a Donny quando ele me encontra no corredor. — Alguma coisa sobre Lana?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Não. Eu perguntei a Hadley para ver se ela conseguia pegá-la, já que Alan está coberto de buscas por esse cara.

Eu vou direto para o cubículo de Hadley e a encontro batendo no teclado. Mas não é Lana que ela está procurando. Ela está pesquisando as mesmas filmagens de Alan.

— Que diabos? Donny disse que você está tentando encontrar Lana.

— Lana não é minha prioridade agora, Logan. Uma garota inocente está nas mãos de um assassino em série e estou tentando ajudar a salvar a vida dela.

Eu amo como ela faz parecer que sou um idiota controlador, em vez de tentar impedir que outra pessoa caia em suas mãos.

— Sabemos que ela será um alvo, especialmente agora. Se ela não estava em seu radar antes, ela está desde o incidente no hospital.

Hadley me ignora, ainda digitando.

— Droga, Hadley!

Ela gira, me nivelando com uma carranca fria.

— Estou procurando a garota que sabemos que está com problemas. Você lida com sua namorada – que você mal conhece – por conta própria. Ele provavelmente não é qualificado o suficiente para hackear a alimentação do hospital. É ainda mais improvável que ele fosse estúpido o suficiente para ter estado lá, dado o quão organizado e inteligente ele aparentemente é, dada a nossa nova situação. Me. Deixe. Sozinha.

Ela se vira e eu solto um longo suspiro.

— Porra. Encontre Erica Norris. Encontre-o.

— É o que planejo. Muito obrigada por sua aprovação — diz ela maliciosamente.

Eu odeio admitir, mas ela está certa. Não tenho nada que pedir a ela que pare de procurar uma garota que sabemos que está com problemas para encontrar minha namorada. Ela estaria segura e enfiada em sua casa com proteção policial se eu não tivesse perdido a paciência no hospital. Eu deveria ter mandado uma mensagem para ela. Meu telefone estava mudo e eu não tinha ideia de que alguém notificaria Duke sobre o que aconteceu.

Eu não queria preocupá-la, então só contaria a ela sobre isso mais tarde. Quando ela pudesse colocar as mãos em mim e saber que eu estava bem, veria com seus próprios olhos. Quem diabos está notificando o Duke sobre qualquer coisa?

— Por que alguém do nosso departamento deixaria o detetive Duke entrar naquele ataque? — Eu pergunto a Craig enquanto entro no quadro, onde ele fica olhando as fotos sem parar.

Até ele está tentando parar Plemmons antes de atacar novamente.

— Eu me perguntei a mesma coisa — ele disse distraidamente. — Seu chefe o chamou. O chefe está sendo informado sobre o andamento do caso, considerando que estamos compartilhando este caso com as autoridades locais para juntar mão de obra. Ele ligou para Duke como uma cortesia para sua garota, mas disse que não tinha detalhes para compartilhar. — Craig se vira para me encarar. — Ele tinha detalhes. Ele simplesmente se esqueceu de compartilhar, e nossos rapazes não deram a ela nenhuma informação ou encaminharam suas ligações para nenhum de nossos telefones. Ela não está na sua lista de chamadas.

Um arrepio passa por mim.

— Ele sabia que ela iria lá — eu digo com firmeza.

— O chefe está nos enganando porque quer essa prisão — Craig concorda. — Seu departamento recebe menos atenção porque somos seus vizinhos. Todo o material de alto perfil de Washington vem direto para nós, junto com todas as cidades periféricas também. É mais comum aqui do que em qualquer outro lugar pelo qual costumamos esperar por um convite.

— Então ele a deixou saber por meio de Duke, sabendo que ela correria para o hospital.

— Depois de já termos contado a ele, tínhamos policiais locais vigiando o hospital, verificando qualquer pessoa que se parecesse com Plemmons. Dissemos a ele que pensamos que ele gostaria de encontrar uma maneira de observar nossa dor e ver o medo ou pânico que ele causou.

— E ele queria que ele visse Lana — eu cuspo.

— E possivelmente até seguiu-a para casa — Craig diz, sua mandíbula estalando. — Fodido filho da puta. Liguei para a patrulha. Eles me contaram o que aconteceu. Mas estou enviando um de nossos caras para ajudar a assistir também. Temos alguns que podemos dispensar, embora ainda sejam inexperientes.

Pelo menos uma pessoa entende que Lana também é um alvo, e sabemos que ele acabará atacando se estiver ciente de sua presença.

Não me sinto tão paranoico ou louco agora.

— Obrigado — digo a ele.

Ele encolhe os ombros.

— As pessoas vão me ver como racional sobre este assunto, mas vão achar que é um abuso de poder se você fizer isso. Fazia sentido para mim intervir. Mas estou intervindo porque vejo o que você está vendo. Todo mundo só vê Erica Norris. — Sua expressão fica sombria. — Ela está morta desde o dia em que ele a levou, mesmo que seu coração ainda esteja batendo agora.

Eu sei disso, mas não quero dizer isso em voz alta para todo mundo. No fundo de suas mentes, eles também sabem disso.

— Nossa única chance de salvá-la foi eliminada quando o pai dela jogou o jogo de um sádico sexual — Craig acrescenta com um longo suspiro. — Não preciso ser um criador de perfis para saber tanto. Nossa única vantagem é saber que Lana provavelmente está em sua lista. Devemos concentrar todos os nossos esforços lá.

— Mas não podemos — digo, a frustração crescendo dentro de mim.

— Porque eles querem que procuremos essa garota — Craig concorda. — E Lana está chateada com você. O GPS do carro dela foi desativado logo depois que ela o comprou. Descobri isso, infelizmente. E o telefone dela está morto ou ela removeu a bateria para nos impedir de localizá-la dessa forma. Inteligente se for o último. Alguma razão para sua garota trabalhar tão duro para cobrir seu rastro assim?

Até eu admito que isso é estranhamente suspeito.

— Lana é extremamente reservada. Ela também não confia tanto na aplicação da lei quanto eu pensava originalmente.

Ele acena lentamente.

— Faz sentido. A maioria das pessoas não confia no governo em geral agora. Se ela gosta de privacidade e direitos civis, faria sentido. Ela ao menos tem wi-fi? Porque também não consigo encontrar isso.

— Eu não levo muito tempo para sincronizar com o Wi-Fi quando estou lá, então não tenho ideia.

— Bem, de qualquer maneira, não consigo encontrá-la. Eu tinha Sarah de crimes de colarinho branco me ajudando. Ela disse que a garota sabia como evitar ser encontrada. Ela via muito isso quando trabalhava em crimes sexuais. Mulheres que sofreram abusos repetidamente saíram da rede e tornaram-se isoladas e privadas. Duvido que seja o caso de sua garota, já que ela parece confortável em sua própria pele e sem medo, mas encontrei muitas semelhanças em seus extremos de privacidade com o que Sarah estava me dizendo. É sempre a primeira conclusão que ela tira.

Meu estômago despenca. Nada sobre ela a rotulou como uma vítima, mas eu me lembro de quando a conheci. Ela estava mais desligada, prontamente defensiva, mas não se esquivou do meu toque.

Não. Não. Minha cabeça está muito lotada agora, e não estou pensando com clareza. Ela não está fugindo de ninguém. No mínimo, ela é muito corajosa, não entendendo a gravidade de sua situação.

— Qualquer pessoa que já foi agredida fisicamente dessa forma não estaria rejeitando policiais, quando ela sabe que é uma vítima em potencial para um sádico sexual. Eu a quero sob custódia protetora. A equipe de proteção não é mais boa o suficiente. Eles vão levar isso a sério se você me apoiar.

— Já tentei isso — diz ele, sombrio novamente. — O diretor disse que você não conseguia controlar sua namorada usando recursos do FBI. Ele não vê uma ameaça para ela que não pode ser tratada com patrulha extra. Ele não o vê indo atrás dela, já que ele nem sabia que você estava envolvido com alguém.

— Como se ele fosse a pessoa mais observadora do mundo — resmungo.

— Nós nos concentramos no que temos por enquanto — diz Craig. — Eles estão aumentando o patrulhamento, mas há muito pouco que possam fazer se ela os banir de sua propriedade. Mas, devido ao que acabou de acontecer com o comandante do golpe, estamos amarrados no que diz respeito a mãos extras. Ninguém com parentes vivos terá permissão para saber o que está acontecendo antes que realmente aconteça. Isso é uma série de verificações de antecedentes e, em seguida, localizá-lo em cima disso...

— Entendo. O diretor quer toda a nossa atenção voltada para o agora em vez do futuro possível. É tão inteligente quanto estúpido. Mas estou preocupado por ser tendencioso.

Ele bate no meu ombro.

— Posso ser tendencioso também, mas apenas porque você é um dos poucos que sabe que sou mais bonito do que você.

Eu solto uma pequena risada e ele sorri antes de sair. Eu preciso me concentrar. Esperançosamente, Lana saiu para encontrar um hotel muito seguro e removeu a bateria do telefone porque sugeri que poderia ser hábil com um computador.

— Como esse cara sabia o nome do comandante do SWAT ou de sua filha? — Eu pergunto em voz alta para ninguém em particular.

— Porque ele tem habilidades com o computador — Craig diz imediatamente, como se ele também tivesse percebido.

— Precisamos limpar nossas cabeças e começar a pensar como faríamos com qualquer outro caso — digo à sala quando me viro. — No momento, ele está em nossas cabeças, acelerando nossos processos de pensamento e voltando nossas emoções contra nós, especialmente a mim.

— Virando-nos um contra o outro também — diz Donny enquanto sai, olhando para mim. — O comandante odeia oficialmente aquilo que sempre defendeu. Plemmons pode ter um QI de gênio que nunca foi detectado. Há uma razão pela qual ele de repente desejou atenção. Um homem que nunca teve algo pode se contentar em continuar sem isso.

— Mas um homem que provou algo que não sabia que queria, trabalhará mais para provar mais — diz Elise, chocando-nos a todos enquanto entra mancando de muletas, parecendo surrada e espancada, um braço em uma tipoia.

— Droga — Craig sibila, indo pegar a cadeira de rodas de emergência no canto.

— Tente me colocar nessa coisa, e vai usá-la quando eu terminar com você — ela grunhe, parando-o.

Seus olhos se voltam para mim.

— Eu quero encontrar esse filho da puta. Ele está confuso em algum lugar. Ele está muito confortável com esta cidade. Muito confortável com toda essa situação. Ele não mostrou um pingo de pânico até que Lisa atirou nele. Mesmo assim, ele parecia mais irritado do que em pânico. E se não conseguirmos encontrar nada sobre seu passado, é porque ele encontrou uma maneira de se apagar.

— Vamos trabalhar então — eu digo a ela enquanto ela manca para sua mesa. — Eu vou ser o primeiro a atirar no filho da puta quando chegar a hora — ela acrescenta baixinho, fazendo meus lábios se contorcerem.

Por mais que eu odeie isso, tenho que parar de me concentrar em Lana. Há uma pequena chance de Erica Norris sobreviver a isso, mas devo a ela dar todo o meu esforço para essa pequena chance.



Capítulo 10

Apenas o mais sábio e estúpido dos homens nunca muda.

— Confúcio

LANA

Kenneth Ferguson pesa mais do que eu esperava. Esses detalhes são geralmente classificados com bastante antecedência. Esse cara é um animal obeso, e rolá-lo até a beira da água é difícil, especialmente porque eu tive que andar na terra e agora preciso cobrir meus rastros.

Pelo menos ele mora perto da água – lado bom.

Os monstros podem vir em muitas formas.

Uma garota bonita que adora a cor vermelha, por exemplo – a cor que suas vítimas sangram quando imploram para serem poupadas.

Eles também podem parecer desleixados e gordos calvos que andam de cuecas e regatas. Sim. Fale sobre estereótipos. Eu já vi mais cofrinhos de bunda do que gostaria de lembrar.

Eu mergulho na água, arrastando o cadáver comigo sob o manto da escuridão. Lembro-me de uma época em que tinha medo do escuro. Agora até as cobras me temem.

Ele confessou. Seus pecados foram arrancados e ele confessou tudo.

Ok, eu posso ter precisado dele para chegar ao âmago da questão que me fez engolir meu próprio vômito, então eu o torturei. Só um pouco. Ele quebrou rapidamente.

Ele merecia muito mais tortura. Ele merecia morrer por dias. Mas eu não posso fazer isso agora. É arriscado ficar fazendo isso.

Eu nado sob a água fria, lavando todo o sangue de mim, ignorando a forma como meus músculos cansados protestam contra o frio. Empurrar aquela besta morro acima foi uma luta. Sem mencionar aquelas escadas malditas.

Quando saio, eu o vejo oscilando em cima da água. Isso o sustenta com muita facilidade, apesar de seu tamanho.

Quanto mais gordura corporal, mais fácil eles flutuam.

Assim que a corrente o agarra, eu volto, pego a enxada perto da beira da água e começo a cavar meus rastros com ela. Eu sigo meu caminho em sentido inverso enquanto seguro a pequena, mas brilhante lanterna em minha boca para ver.

São duas da manhã, mas tive que esperar até agora para me livrar do corpo dele. O bastardo tem vizinhos ao alcance da voz, então torturá-lo era um pé no saco. Felizmente, ele tinha um porão.

Daí a maldita escada a que me referia.

Eu também tive que colocar uma mangueira no dito porão com água sanitária e água para me livrar do sangue. Contramedidas forenses foram necessárias para variar.

Matar é muito mais fácil quando está na minha lista. Menos limpeza.

Quero que sejam encontrados quando estão na lista.

Kenneth tem muitos vestígios de evidências que precisam ser destruídos, então a grande massa de água salgada resolverá o problema. Sem mencionar que todas as criaturinhas no mar vão dar uma mordidinha antes ou *se* forem encontradas.

As fotos que encontrei em sua mesa de cabeceira contaram a história antes que ele pudesse. Setenta crianças pequenas estavam nessas fotos, a maioria nuas. Polaroids são uma criação terrível, e os pedófilos amam suas fotos.

Havia uma foto de todas. Não tenho certeza de porquê peguei uma. Mas era Hadley aos onze anos. Ele as rotulou. Marcou suas idades também.

Por alguma razão, eu sei que ela não vai gostar que seus colegas de trabalho vejam seu rosto no quadro se o corpo dele for encontrado e essas fotos forem descobertas. Ela é forte e orgulhosa, provavelmente sentiu como se realmente isso estivesse em sua cabeça o tempo todo.

Eles a convenceram de que ela era louca. Sua própria mãe a convenceu de que ela estava inventando. Pagou um profissional para ajudar nisso, simplesmente porque a mulher não conseguia aceitar a possibilidade de ser casada com um pervertido que estava molestando sua filha.

Hadley fugiu.

Ela correu porque pensou que estava suja e errada.

Tantas pessoas boas neste mundo, e foi preciso um monstro para acabar com o sofrimento de tantas crianças inocentes.

Não tenho motivos para me sentir em dívida com uma garota que quer me derrubar, mas há algo que me força a sentir que somos próximas. Eu teria enlouquecido ou me matado sem Jake.

Ela nunca teve um Jake.

Talvez Logan seja a coisa mais próxima de Jake que ela tem, é por isso que ela veio atrás de alguém que ela pensou que estava jogando com ele.

Eu mataria uma vadia por Jake.

Hadley não merece ser destruída, então ela nunca verá essa foto.

Eu mudo minhas roupas na calçada de cascalho, observando cuidadosamente qualquer coisa que caia de mim. Meu cabelo está preso firmemente à minha cabeça e coberto com um filme plástico sob um gorro.

Minhas roupas não são nada de especial – coisas de marcas genéricas compradas em qualquer loja local. Tenho o cuidado de comprar todas as coisas que são encontradas em todos os lugares, para não ter nada de especial que me isola.

O prego cai do meu bolso e eu me inclino para pegá-lo. Não sei por que estou arrancando um prego da casa dele. Ele não está na lista. Talvez seja um hábito. Ou talvez eu realmente tenha adotado o método serial de coleta de troféus.

Onde eles morrem, um prego é tirado.

Seu prego irá ao lado dos outros, encontrando um lar com outros filhos da puta pervertidos.

Limpa e quentinha em minhas roupas limpas e secas, eu dirijo de volta para o ponto de troca, fazendo um desvio.

Um velho galpão de madeira fica a trinta quilômetros adiante, em um terreno de caça particular. Abro a porta e ouço um movimento acelerado.

Olhos assustados encontram os meus da garota encolhida no canto. Ela está suja, com medo e sozinha.

— Estou aqui para salvá-la do monstro — digo baixinho para o galpão escuro.

O tremor para lentamente enquanto ela me olha com olhos arregalados e esperançosos.

— Você é um anjo? — Ela pergunta, sua garganta áspera e rouca, como se ela estivesse desidratada.

— Comparado a ele, sim — eu digo honestamente.

Ela se levanta lentamente, olhando para mim com cautela. Ela não pode ter mais de oito anos.

— Você sabe se ele tem mais alguém? — pergunto a ela, sabendo que ele jurou que era apenas ela, mas poderia ser mais.

Ela balança a cabeça.

— A outra garota não voltou.

Meu coração aperta.

— Vamos. Eu vou te levar a algum lugar onde você esteja segura.

Ela balança a cabeça e, embora esteja apavorada, ela vem até mim, pronta para enfrentar qualquer coisa terrível que eu possa fazer contra qualquer coisa que ele possa voltar e fazer mais.

Quando ela tropeça, eu a agarro e ela não recua. Garota corajosa.

Ela me deixa ajudá-la a chegar ao meu carro e desliza para o lado do passageiro, com lágrimas já escorrendo de seus olhos. Sua esperança se foi até este momento.

Eu corro para o lado do motorista, um plano arriscado se formando. Há um lugar onde ela pode ficar segura.

— Você não tem família, tem?

Ela balança a cabeça.

— Eu tenho uma amiga – uma mulher – que conheci em outra vida. Ela seria uma boa mãe. Ela cuidaria de você.

Ela afasta o cabelo sujo dos olhos.

— Mesmo? Ela vai me manter a salvo dele?

— Eu vou mantê-la protegida dele. Posso prometer que ele nunca mais vai voltar. Ok?

Ela me estuda por um longo tempo, mais lágrimas se formando em seus olhos. Eu a assustei pra caralho agora. Caramba.

— Você realmente é um anjo — diz ela, finalmente, fazendo meu coração disparar.

Eu não digo mais nada enquanto dirijo em direção à casa de Lindy May. Ela é uma pessoa que pode ver um fantasma, mas não vacila.

— Qual o seu nome? — Eu pergunto para a garota que está relaxando mais a cada minuto.

— Ele me chamava de filhote. Mas meu nome é Laurel — ela diz em meio a um bocejo, encostada na janela.

Meu aperto fica mais forte no volante, desejando ter cortado aquele pau e costurado em sua boca.

A casa de Lindy May aparece e eu discuto isso por alguns minutos. Ela é uma boa mulher. Assim como Diana. Ambas tentaram buscar justiça para mim. Lindy sofreu um destino terrível por causa disso. Ela era cinco anos mais velha do que eu na noite em que me roubaram tudo.

“Vou ligar para o FBI!” Lindy grita.

“Vá em frente, cadela. O FBI não dava a mínima para o pai deles, não é?” Kyle provoca, sorrindo.

Dev a segura, seu rosto sombrio enquanto ela luta para chegar até mim.

“Eu vou dar uma lição para aquela vadia mais tarde” Kyle murmura baixinho.

Dev começa a empurrar Lindy para longe, praticamente carregando-a enquanto ela grita por mim. Ela grita por Marcus. Ela grita por ajuda que não vem.

A música fica mais alta, os sons permeando o ar sem nenhuma preocupação com os gritos que eles estão tentando abafar.

“Agora, onde estávamos?” Kyle fala arrastado. “De quem é a vez?”

Kyle a silenciou. Ele não apenas a silenciou; ele a arruinou. Lindy sofreu uma perda tentando me salvar, mas coloca flores em meu túmulo todos os anos. Ela fala com o túmulo, dizendo que lamenta ter falhado comigo.

Ela volta para aquele inferno para falar com uma garota morta que ela acha que decepcionou.

Ela é um verdadeiro anjo.

É o destino que ela esteja tão perto. O destino me disse que Laurel seria amada e cuidada para sempre por Lindy. E tenho certeza de que ninguém tiraria uma criança sem-teto de um lar amoroso depois do que essa criança sofreu.

Deixar Laurel aqui? Sabendo que isso ligará Kenneth à assassina que sou? É um grande erro. Mas eu não posso deixar essa garota em qualquer lugar.

Eu paro na garagem e vejo um par de olhos imediatamente espiando por uma fresta nas persianas. Todos esses anos depois, ela ainda se sentia nervosa. Ela provavelmente está com uma arma na mão agora.

Eu conheço o sentimento.

Ela sofreu com um monstro. Sofri uma cidade cheia deles.

Quando eu saio, a rachadura nas persianas desaparece, e eu abro a porta suavemente, acordando Laurel.

— Chegamos? — ela pergunta, sua voz ainda áspera.

Merda. Eu deveria pelo menos ter dado a ela um pouco de água.

É por isso que não posso cuidar dela sozinha. Bem, isso e tenho certeza de que não é sábio um monstro criar uma criança.

Lindy a fará amar. Vou transformá-la em uma assassina de arremesso de faca.

— Sim — digo a ela suavemente, me abaixando e pegando seu corpo frágil e leve em meus braços.

Ela envolve seus braços em volta de mim sem hesitação, adornando-me com a confiança que ela não deveria dar tão livremente depois do que ela sofreu.

Ela vai sobreviver.

Ela vai superar isso.

Eu sei disso agora mais do que nunca, porque apenas os fortes poderiam lidar com o toque depois do que ela sofreu.

Lindy abre a porta, olhando para fora enquanto carrego a criança em sua direção.

— Quem é você? O que você quer?

— Sou eu, Lindy. E eu estou aqui para ver se você ainda é tão boa quanto eu me lembro.

Apenas o som da minha voz a faz tropeçar pela porta, seus olhos se arregalando em choque. Ela agarra o batente da porta, tentando não afundar no chão enquanto seu corpo treme.

— Você est...

— Eu sei. Eu sei. Estou morta — digo, cansada de ouvir essa frase.

— Você realmente é um anjo — Laurel diz fracamente, sua cabeça contra o meu peito.

Os olhos de Lindy se voltam para a criança quando ela acende a luz, e a cor desaparece de seu rosto quando ela vê as roupas rasgadas, a pele suja e o cabelo emaranhado.

— Esta menina sofreu muito. Eu disse a ela que estaria segura aqui — eu digo a Lindy, observando enquanto seus olhos voltam lentamente para os meus. — Não me torne uma mentirosa.

Ela gesticula para que entremos e eu a deixo tirar Laurel dos meus braços. Lindy estremece levemente, mas ela se recupera com a mesma rapidez. Lindy a leva até o sofá, colocando-a lá e cobrindo-a com um cobertor.

Eu observo enquanto os instintos maternais que me faltavam surgem em minha velha amiga. Ela corre para a geladeira, pegando uma garrafa de água, e volta correndo. Laurel praticamente arranca a garrafa de sua mão, com tanta sede que bebe rápido demais.

— Devagar. Beber muito vai te deixar doente — Lindy diz com uma voz suave, passando a mão pela bochecha de Laurel.

Laurel se inclina para o toque afetuoso, já começando a confiar em Lindy. Essa garota está me dando vontade de chorar. Eu sou muito emocional. Isso é muito arriscado. Mas ela merece uma chance de estar segura, amada e feliz.

— Aposto que você está com fome.

Laurel acena com a cabeça enfaticamente e, embora seja quase três da manhã, Lindy corre para a cozinha, pegando o pão e a manteiga de amendoim.

— Você gosta de PB&J[8]? — Lindy pergunta.

Laurel acena com a cabeça, ainda bebendo a água.

Eu observo pacientemente, um pouco maravilhada, enquanto Lindy faz um sanduíche e pega outra garrafa de água.

Enquanto ela entrega a comida para a menininha, Lindy olha para mim.

— O que aconteceu com ela?

Antes que eu possa responder, Laurel responde por mim.

— O anjo me salvou do monstro. Ele nunca mais vai me machucar. O anjo vai me manter segura.

Eu aceno em direção a Lindy enquanto ela cobre a própria boca. Lágrimas brotam de seus olhos. Isso é tudo que ela precisa saber.

Laurel mexe no sanduíche e eu gesticulo para Lindy se juntar a mim na cozinha.

Assim que chegamos, eu verifico para ter certeza de que Laurel não nos seguiu.

Quase sem sussurro, digo a Lindy:

---

[8] Sanduíche de manteiga de amendoim e geleia.

— Quando isso virar notícia, você se apresenta. Diga a eles que uma menina apareceu na sua porta, mas você não sabe quem a trouxe até você. O nome do homem era Kenneth Ferguson. Lamento pedir isso, mas é a única maneira que eles podem encontrar os corpos que ele enterrou sem eu mesma lhes dar as informações.

Eu entrego a ela um pedaço de papel, e ela engole em seco, como se fosse vomitar.

— Ele ainda está vivo?

Eu balanço minha cabeça lentamente.

— Bom — ela diz baixinho, olhando para a garotinha. Ela a encara, e eu permaneço em silêncio, estudando-a, tentando descobrir o que está em sua cabeça.

— Você realmente está aqui. Viva. Parecendo tão diferente.

— Sou realmente eu.

Ela acena com a cabeça, seus olhos ainda perdidos e não em mim.

— Você está indo atrás deles, não é? — ela pergunta em um tom abafado, seus olhos voltando para encontrar os meus.

Eu aceno uma vez.

— Eu ouvi boatos e rumores de que alguns deles morreram, mas não encontrei no noticiário. Eu esperava que fosse verdade. Queria que fosse eu quem tivesse força para isso.

Meus lábios se contraem.

— Sua força vem de um lugar diferente. Em algum lugar mais puro. A minha? Está vazia e cheia de escuridão, Lindy. Estou assumindo um grande risco vindo aqui.

— Mas você precisava que aquela garotinha ficasse segura — ela diz, preenchendo as lacunas. — E você confiou em mim.

— Você perdeu muito tentando fazer justiça a mim e ao meu irmão.

Seu rosto muda, uma frieza tomando conta dela.

— Isso não é sua culpa. Tentei contar a todos, mas ninguém queria ouvir. Kyle tentou me calar. Ele… ele…

Sua voz falha e meus lábios se contraem.

— Eu sei. Ele terá seu dia, Lindy. Ele vai sofrer o pior.

Ela acena com a cabeça, sua força se renovando enquanto ela furiosamente enxuga as lágrimas.

— Antonio me deixou quando ele acreditou em Kyle. Kyle disse que fiz sexo com ele. Eu disse ao meu marido que fui... estuprada. Ele acreditou no meu estuprador mais do que em mim. Simplesmente me deixou.

Eu aceno, já sabendo disso. Antonio está na minha lista, mas não para a morte. Ele está marcado para penitência. Deverá ser divertido.

Jake já começou o processo de arruiná-lo, começando com a falência. Com alguma sorte, o bastardo vai se matar dentro de um ano quando ficar sem teto, sem um tostão e sem sentido.

— Ninguém se importou. Ninguém queria ouvir. Ninguém queria ser incomodado com algo tão horrível e inconcebivelmente mal. Eles queriam fingir que simplesmente não existia.

Um sorriso sombrio assume meus lábios.

— Eles nunca mais manterão o silêncio. Eles tremerão de medo toda vez que as luzes se apagarem. Eles serão os únicos a se mudarem com medo. A cidade vai queimar, Lindy. Vai queimar até o chão. Confie em mim. Eu tenho um plano. E nenhum inocente será pego na mira.

Ela solta uma respiração instável.

— Eu não posso acreditar que você está viva.

Ela enxuga novas lágrimas, olhando para a menina, que está comendo agradecida, alheia à nossa conversa.

— Eu farei tudo o que você precisar.

— Faça Laurel entender que ela não pode dizer aos policiais que sou uma mulher. Faça-a entender que ela não pode dizer nada a eles, ou então eu não posso impedir outros monstros.

— Eu não vou dizer nada a eles — Laurel diz da sala de estar, provando que ela não é tão alheia quanto eu pensava. Ela gira a cabeça, determinação de aço em seus olhos. — Eu quero que você pegue todos os monstros.

Talvez ela seja mais parecida comigo do que eu pensava.

Enquanto ela se vira, voltando sua atenção para o sanduíche, Lindy sussurra para mim:

— Eu quero que você pegue todos os monstros também. Seu segredo está seguro comigo, Victoria.

Um arrepio percorre minha espinha.

— É Lana agora. Eles mataram Victoria naquela noite — digo a ela baixinho.

Ela acena com a cabeça, entendendo.

— E quanto a Diana? Ela tentou...

— Eu sei. Eles ameaçaram o filho dela — eu interrompo, descartando sua preocupação. — Ela vai desempenhar um papel diferente. Meus patos estão enfileirados. Eu tenho sido paciente. Eu pensei em tudo. Agora, só espero que as fichas caiam no lugar e, enquanto eles jogam pôquer, estarei jogando dominó.

Ela sorri, se inclinando para trás para me pegar uma garrafa de água. Quando ela a entrega para mim, dou uma última olhada em Laurel.

— Ela é forte. Certifique-se de que ela se pareça com você e não comigo — digo a Lindy, cujos olhos ficam um pouco mais opacos.

— Eu sou fraca. Eu parei de lutar e fugi.

— Você sobreviveu. Você lutou contra uma guerra sozinha. Você é mais forte do que imagina e é exatamente o que ela precisa. — suspiro enquanto olho em seus olhos marejados. Eu gostaria de poder ficar mais tempo. — Eu tenho que ir.

Eu começo a me virar, mas de repente ela se lança sobre mim, e eu envolvo meus braços em torno dela, sentindo o abraço se conectar a tantas emoções adormecidas. É a primeira vez que enfrento meu passado com um rosto que não quero cortar.

Dói tanto quanto cura.

Ela me abraça com força e eu retribuo o carinho, embora não tenha certeza de quanto tempo ficaremos assim.

Enquanto ela se afasta, eu entrego a ela um pedaço de papel. Ela estuda, lê as instruções e acena para mim, provando que está pronta para desempenhar seu novo papel.

Quando estou prestes a sair, Laurel fica em pé com as pernas trêmulas e vem até mim. Eu me ajoelho no momento em que ela joga os braços em volta do meu pescoço, me pegando desprevenida.

Lentamente, com cuidado, eu a abraço de volta.

— Mate todos os monstros — ela sussurra. — Dessa forma, eles não machucam ninguém.

A respiração de Lindy para, e eu franzo a testa. Espero que sua influência supere a minha no longo prazo.

— Vou matar todos eles para que você nunca precise fazer isso — sussurro de volta, embora seja altamente improvável que seja a coisa certa a se dizer.

— Bom.

— Você quer um banho? — Lindy pergunta a ela.

Ela balança a cabeça, com lágrimas nos olhos, como se ela nunca quis tanto algo.

Lindy engole novamente, tentando não chorar na frente da menina comovente.

— Vou ligar o chuveiro para você e dar privacidade. Vou até deixar você trancar a porta para se sentir segura.

Ela fala por experiência própria.

Eu costumava trancar a porta do banheiro também.

Você se sente vulnerável quando está nu e distraído pelo chuveiro. Você se sente facilmente como um alvo.

— Eu sei que o anjo não vai me deixar ser ferida. Eu não gosto de portas trancadas — Laurel diz calmamente.

Meu coração bate acelerado e Lindy engole novamente.

— Vou ligar o chuveiro.

Ela se move pelo corredor e eu aceno em direção a Laurel, deixando-a saber que ela está certa; nunca vou deixar nada acontecer com ela.

Ela estava presa. Suas cicatrizes são diferentes das nossas. Ela foi mantida em cativeiro. Ela precisa de ar como nós precisamos de segurança confinada.

As cicatrizes de Lindy não são tão profundas ou dolorosas quanto as minhas. Um homem a arruinou.

Muitos mais tomaram um pedaço de mim.

Mas a dor é a mesma. Tão assustador. Tão implacável.

Ela retorna e vejo a porta do banheiro aberta. Aparentemente, Laurel pediu isso.

— Ela tem cicatrizes diferentes — eu digo baixinho.

— Vou aprender a ser o que ela precisa. Obrigada por confiar em mim com ela. Eu me senti tão inútil todos esses anos, mas se eu puder

reconciliar o que aconteceu comigo sendo o que ela precisa... talvez nem tudo pareça inútil.

Eu conheço o sentimento.

— O que eu digo se eles perguntarem sobre Delaney Grove? — ela pergunta baixinho enquanto o chuveiro zumbe ao longe.

— Não diga nada.

Sua testa franze.

— Por quê?

Um sorriso sombrio curva meus lábios.

— Porque há muitos mais para matar. Não estou pronta para que todos saibam por quê.

Um olhar frio cruza seus olhos.

— Então eles não vão ouvir de mim. Eu farei o que você precisar. Apenas certifique-se de que esses filhos da puta nunca mais machuquem ninguém.

Eu levanto seis dedos, e ela inclina a cabeça, confusa.

— Esses já se foram.

A surpresa passa por seus olhos.

— Então você tem uma longa lista pela frente.



Capítulo 11

Nunca faça amizade com um homem que não seja melhor do que você.

— Confúcio

LANA

Quando chego ao ponto de troca, deixo o carro e as chaves no estacionamento, junto com alguns milhares de dólares embaixo do assento. O ponto de troca muda o tempo todo, e eles só recebem um aviso de cinco minutos antes de eu ir embora.

Pego minha sacola de roupas molhadas e a sacola preta do porta-malas que tem suprimentos mínimos, assim como todos os carros do depósito têm.

Jogo as roupas em uma lata de lixo e começo a caminhar pela estrada, ignorando os carros que param para perguntar se preciso de uma carona. Só quando uma moto chega que eu sorrio e reviro os olhos.

— Mesmo? Como você saiu de casa em uma moto? — Eu gemo, pulando nas costas enquanto Jake me dá um capacete.

— Eu não fiz — diz ele com um encolher de ombros. — Peguei no depósito quando fui me certificar de que seu carro não tinha rastreadores ou qualquer coisa nele.

Eu coloco meus braços em volta de sua cintura e ele dá um tapinha na minha mão.

— Ele confessou?

— Mais do que você sabe. Eu não quero falar sobre isso agora. Na verdade, nunca quero contar as coisas que ele confessou. Quero tirar isso da minha mente para não ficar tentada a percorrer a lista de todos os pedófilos que estão por aí e repetir o mesmo final para eles. No entanto, há algo que preciso dizer a você, mas vou esperar até ter energia para lidar com seu discurso.

Ele suspira asperamente enquanto acelera a moto e me leva até o armazém.

— Vou enviar o link para as novas câmeras para que você possa assistir Anthony em seu tempo livre — diz ele enquanto me dirijo ao meu carro.

— Estarei esperando.

Com isso, dirijo direto para casa, nem mesmo reconhecendo os carros de patrulha no final da minha garagem.

Não posso impedi-los de ficar na rua, infelizmente.

Minha casa está estranhamente quieta, algo que considero pacífico em vez de assustador como a maioria das pessoas. Eu me apresso com os movimentos de entrar no chuveiro, sentindo o jato quente da água nas minhas costas.

O som de passos me faz desligar a água e sair do chuveiro. Com movimentos silenciosos, eu me envolvo em uma toalha e abro a porta do chuveiro, observando com um olhar cauteloso.

Silenciosamente, abro a gaveta e retiro a arma que escondi lá. Por que há uma arma escondida no meu banheiro? Você já viu um filme de terror? A garota sempre é esfaqueada no chuveiro. Ou corre para o banheiro e tranca a porta, mas não tem como se defender quando o psicopata invade.

Eu poderia me defender e não tenho planos de me esconder no banheiro, mas um plano reserva nunca é demais.

Agarrando minha toalha com uma mão e segurando a arma com a outra, eu cuidadosamente abro a porta do banheiro. O movimento faz minha mão sacudir para a direita, mas uma mão forte agarra meu pulso, e meus olhos se movem para encontrar um par de azuis devastadoramente familiar.

Logan arqueia uma sobrancelha para mim, e todo o meu corpo relaxa quando percebo que não é o Bicho-papão no meu quarto.

— Você realmente tem uma arma — diz ele, como se estivesse surpreso.

— Por que você está na minha casa? — Eu pergunto, ainda segurando a arma enquanto ele segura meu pulso, mantendo o cano apontado para longe dele.

— Importa-se se eu pegar isso? — Ele aponta para a arma e eu a solto enquanto ele a pega lentamente, com cautela.

Ele cuidadosamente a coloca em cima da minha mesa de cabeceira, ligando a trava de segurança. Então ele se vira para me encarar novamente.

— Eu sinto muito. Realmente sinto, Lana. Você tem todo o direito de estar chateada.

Eu expiro pesadamente quando ele se senta na minha cama, e eu agarro a toalha um pouco mais forte com as duas mãos agora.

Ele olha para as mãos enquanto as esfrega, inclinando-se para a frente na minha cama com os cotovelos apoiados nos joelhos.

— Eu não sabia que você sabia sobre o ataque. Mas você está certa; eu deveria ter ligado para você imediatamente. Eu não queria preocupá-la, mas deveria estar preparado para que outra pessoa lhe dissesse antes que eu pudesse. Não vai acontecer de novo.

A maior parte da minha raiva se foi agora que esfaqueei um homem até a morte, o que me permite digerir lentamente o que ele está dizendo, sem muitas emoções obstruindo minha lógica.

Mas, para ser honesta, não tenho ideia do que dizer.

Em vez de falar, continuo segurando minha toalha, observando-o enquanto ele levanta os olhos para encontrar o meu olhar.

— Não vou sair daqui até que isso seja resolvido. Não vou sair daqui até saber que está tudo bem.

Eu acredito nele.

Duas vezes ele apareceu depois que eu voltei fresca de uma matança. O que vai acontecer quando ele aparecer muito cedo? O que vai acontecer quando eu tiver que explicar a verdadeira razão de haver

sangue no meu cabelo ou nas minhas roupas? O que vai acontecer quando ele me pegar?

Olhando em seus olhos, lembro por que é tão difícil ir embora. Sem a raiva que eu tinha antes me afastando de seus braços, eu me lembro como é sentir.

Ele parece cansado, sempre cansado. Sua gravata foi afrouxada, pendurada abaixo dos dois primeiros botões que ele desabotoou. A pele firme e bronzeada é visível através dos botões abertos.

Sua camisa está para fora da calça e sua jaqueta está espalhada pela minha cama, desenvolvendo rugas enquanto falamos.

— Estou falando sério, Lana — ele diz, chamando minha atenção de volta para seu rosto. Seu cabelo loiro está despenteado e aqueles lábios firmes e carnudos estão curvados para baixo. — Não vou embora até que estejamos bem e você esteja em meus braços e deixe a polícia voltar a protegê-la quando eu não estiver aqui.

Meus lábios se estreitam enquanto penso sobre minhas opções. Sair daqui sem ele parece criar um buraco enorme no meu peito. Tenho evitado sentir a perda desde que deixei o hospital.

As lágrimas anteriores me dominaram e me pegaram desprevenida. Se não houvesse alguém para aguentar o peso das minhas emoções transbordantes, eu seria uma bagunça chorando na casa de Jake agora.

Por causa desse homem no meu quarto.

Um homem que tem o poder de me destruir.

Um homem que eu não posso deixar ir.

— Ok. — Minha mente está gritando para mim como isso é estúpido, enquanto a palavra solitária de condenação sai fracamente da minha boca. Nunca o Ok teve tanto poder.

— Ok? — Ele pergunta, enquanto as lágrimas começam a se formar em minhas pálpebras.

Eu aceno, não confiando em minha voz para não falhar se eu tentar dizer mais. Eu pensei que tinha me livrado das emoções antes, mas elas estão de volta com um vigor renovado agora.

Ele pula de pé e minha respiração sai rapidamente quando ele me agarra pela cintura com mais velocidade do que eu estava preparada. Ele me puxa para ele, puxando-me contra ele antes de me levantar, agarrando-se a mim com um aperto possessivo e desesperado.

Seus lábios encontram os meus enquanto eu enrolo meus braços em volta de seu pescoço, desligando a parte da minha mente que ainda está me implorando para ver a razão.

Enquanto meus dedos se enroscam em seu cabelo, ele me deixa cair na cama, me sacudindo quando o beijo e o toque terminam abruptamente. Eu olho para cima, sentindo-me corada quando minha toalha se abre, e ele avidamente passa os olhos pelo meu corpo.

Uma respiração sibila para fora de mim quando suas mãos cobrem meus joelhos e os separam.

— Tenho feito tudo errado — diz ele em uma respiração reverente, seus olhos treinados entre as minhas pernas enquanto ele lambe os lábios. — Tenho ignorado todas as coisas importantes, dando-lhe o meio em vez do início em todos os sentidos.

Antes que eu possa perguntar o que isso significa, sua cabeça abaixa, e seu cabelo loiro faz cócegas contra minhas pernas segundos antes de sua boca apertar em torno do meu clitóris. Meus quadris resistem, mas ele me segura ainda, agarrando minhas coxas para me segurar no lugar e ancorar seu rosto exatamente onde ele quer.

Ele está chupando e sacudindo a língua ao mesmo tempo, aumentando o prazer a cada segundo que passa. É quase intenso demais. É quase demais.

Eu nunca deixei ninguém me tocar assim, e ele também não teria tido a chance se não tivesse me pegado desprevenida.

Meus dedos agarram seu cabelo, possivelmente puxando com muita força, mas ele apenas resmunga em aprovação, as vibrações de sua voz me levando muito mais perto dessa borda poderosa. É perfeito, maravilhoso e incrível... e todas as outras palavras boas também.

Eu grito quando algo explosivo estala sobre mim, a força do orgasmo me pegando de surpresa. Estou praticamente ofegante quando ele continua a chupar, morder e lamber em uníssono perfeito contra a pele supersensível.

Ele finalmente mostra misericórdia me deixando ir, e todo o meu corpo estremece quando ele começa a beijar o caminho até minha pele úmida, deslizando a toalha debaixo de mim com um puxão forte. Ele a joga fora enquanto meu corpo fica mole sob seus lábios que ainda estão beijando seu caminho pelo meu corpo.

— Pelo menos você é bom em se desculpar — digo a ele, embora ainda esteja ofegante quando as palavras saem.

Um estrondo de risada desliza entre seus lábios e toca minha pele que ele ainda está provocando, agora se movendo entre o vale dos meus seios em sua subida.

Quando seus lábios finalmente alcançam os meus, o beijo é faminto, e eu esqueço por que estávamos brigando para começar. Seus quadris se acomodam entre as minhas pernas enquanto ele me beija com mais força, me segurando sob ele de uma maneira que eu nunca pensei que seria capaz de suportar.

Mas com Logan, é como se eu nunca tivesse me machucado. Eu confio nele. É uma loucura confiar em alguém tão livremente depois de ter sido ferida de forma tão irrevogável no passado, mas eu confio. Eu confio nele completamente, e não tenho dúvidas de que ele nunca me machucaria intencionalmente.

Posso sentir na maneira como ele me beija. Posso ver em seus olhos quando ele desnuda a alma. Posso sentir o gosto na maneira como ele respira. E eu sinto sua honestidade como um predador pode sentir o medo de sua presa.

— Você está só comigo? — Ele pergunta, quebrando o beijo quando eu começo a tirar sua camisa pela cabeça, puxando sua gravata também. — Não é algo que discutimos, mas acho que deixei claro onde estou, e você deixou claro que não me quer com mais ninguém.

Nunca considerei isso ser uma opção, uma vez que fizemos sexo.

— Você sabe que não quero você com mais ninguém — digo a ele, confusa sobre por que ele sente que este é o melhor momento para trazer isso à tona.

Ele sorri enquanto belisca meus lábios e se afasta, alcançando entre nós para abrir sua calça.

— Há quanto tempo você esteve com alguém antes de mim?

— Sete meses — digo sem precisar pensar sobre isso.

Suas sobrancelhas sobem. Sim, eu faço sexo. Mais ou menos acontece como uma peculiaridade acidental depois que você passou pelo que eu passei e pode finalmente desfrutar da intimidade novamente.

— Bom — ele diz, beijando minha bochecha. — Controle de natalidade?

Meu coração aperta no peito e engulo o nó na minha garganta.

— Eu não posso ter filhos — sussurro com voz rouca.

Sua cabeça se inclina para trás e sua testa se enruga em confusão. Eu poderia simplesmente ter mentido. Poderia ter encoberto isso e prometido que não poderia engravidar.

Estou cansada de mentir quando não preciso.

— Por quê?

Em vez de contar outra mentira abertamente, aponto as cicatrizes do meu lado.

— Eu perdi muito naquela noite — digo baixinho.

Empurro seu peito e ele se levanta o suficiente para eu rolar, dando-lhe minhas costas. Eu aponto as cicatrizes do meu lado, as mais próximas ao meu quadril direito.

— E um rim — acrescento.

Seus dedos traçam o tecido da cicatriz, mas pela primeira vez eu não fico tensa. Em vez de parecer ácido, parece um bálsamo curativo me tocando pela primeira vez na vida.

Seus lábios roçam meu ombro.

— O que mais? — Ele sussurra suavemente, passando as mãos ao longo da curva da minha bunda, onde está outra longa cicatriz.

Eu fecho meus olhos.

— Meu rosto. Há metal nele além de osso agora. Houve muitas cirurgias muito complicadas, um tanto experimentais, para restaurar uma aparência de estrutura óssea. O homem que fez esse milagre é francamente um gênio. Ele mora na Rússia, mas veio aos Estados Unidos apenas para a minha cirurgia. O dinheiro pode mudar o resultado da vida de alguém.

Apenas um rosto. É apenas um rosto. Mas pode ter sido desfigurado. Eu poderia parecer um monstro. Então eu seria tão feia por fora quanto sou por dentro.

Eu viro meu rosto, olhando por cima do ombro para ele passando a mão ao longo do meu quadril, traçando a cicatriz irregular lá.

— Do que é isso?

Eu não tenho que mentir completamente.

— Vidro. Cortou-me naquela noite, cavou tão fundo que eles não puderam removê-lo imediatamente por medo de eu perder ainda mais sangue – sangue demais. Meu sangue pintou as ruas naquela noite.

Dizer a verdade, sem dizer toda a verdade, é estranhamente terapêutico. Estou farta de mentir constantemente. Até mesmo um pouco de verdade torna isso mais real.

Só não mencionei que Kyle bateu um pedaço quebrado de um espelho ali. O mesmo espelho que eles quebraram depois de usá-lo para insultar meu irmão.

Eu também tenho um espelho para Kyle. Vários espelhos. Ele vai poder assistir a tudo que eu fizer.

— Sinto muito — diz ele baixinho, soando tão genuíno e de partir o coração, que as lágrimas ameaçam voltar aos meus olhos novamente.

— Não é sua culpa. Eu não queria estragar o momento, mas também não queria mentir.

— Você não precisa mentir — diz ele, as palavras me fazendo engolir mais a verdade do que ele jamais poderia suportar. — É incrível que você tenha sobrevivido.

Ele não tem ideia.

— Eu tive parada cardíaca duas vezes. Tecnicamente, morri duas vezes. Então eu renasci. Pelo menos é assim que gosto de pensar.

Seus olhos encontram os meus, e ele desliza a mão pelo meu lado enquanto se inclina para frente. Seus lábios capturam os meus e seu peso desce atrás de mim. É outra posição na qual eu nunca pensei que estaria confortável, mas é tão naturalmente fácil com ele.

O beijo é reverente, comovente e realmente significa mais do que qualquer coisa que ele pudesse dizer agora. Eu não paro de beijá-lo, mesmo que o ângulo seja estranho.

Sua mão desliza pela frente do meu corpo, levantando meus quadris apenas o suficiente. Eu gemo em sua boca quando o sinto empurrando dentro de mim, pele a pele. Ele desliza facilmente, apesar de quão apertado é o ajuste. Seus quadris balançam, empurrando lentamente para dentro e para fora, levando-me como se ele pudesse me foder o dia todo.

E eu deixaria.

Seu telefone toca e toca, mas ele não para. Seus lábios nunca se movem dos meus e suas mãos agarram meus quadris, movendo-se um pouco mais rápido. Sou aquela que finalmente interrompe o beijo para que eu possa respirar fundo enquanto uma de suas mãos desliza ao redor, encontrando meu clitóris.

Eu balanço contra ele enquanto seu ritmo acelera. Ele desliza os joelhos sob meus quadris, dando a si mesmo uma melhor alavancagem para empurrar com mais força, mais rápido.

O telefone não desliga, mas estamos perdidos um no outro para parar. Seus quadris cambaleiam, perdendo o ritmo, sei que ele está perto. Quando acho que não vou segui-lo além do limite, o orgasmo vem do nada, e estou gritando seu nome antes que possa me conter.

Ele empurra contra mim, apertando meu quadril com força com uma mão, enquanto a outra mão continua a me governar, levando meu orgasmo sem parar.

Eu desabo, e sua mão finalmente para, presa entre meu corpo e a cama. Ele desce em cima de mim, seu corpo estremecendo no rescaldo enquanto ele arrasta seus lábios sobre meu ombro.

— Seu telefone — eu digo, ofegando mais uma vez.

Posso subir cinco lances de escada sem que minha respiração mude, mas sexo com Logan me transforma em uma bagunça suada e sem fôlego.

— Deixe tocar. Tenho três horas antes de voltar ao trabalho.

Ele beija meu ombro novamente, e eu sorrio contra o travesseiro, sentindo meus olhos ficarem pesados.

— Você é perfeita — diz ele contra minha bochecha enquanto seus lábios roçam um beijo lá também.

— Eu gostaria — digo baixinho, levantando o telefone da mesa de cabeceira onde está. — Responda. Pode ser importante, sei que você só não está respondendo por minha causa. Eu não vou ficar brava.

Ele geme, ainda dentro de mim enquanto pega seu telefone.

— Essa não é a única razão pela qual não estou respondendo. Eu nunca vou atender meu telefone se estiver dentro de você. Nem sou um homem tão profissional assim.

Eu bufo indignada, então sorrio no travesseiro, sentindo-o sorrir contra minha bochecha enquanto a beija novamente.

Ele sai de mim e eu aperto minhas coxas juntas, já sentindo a perda. E a bagunça. A confusão que não sinto desde...

Espero a onda de náusea tomar conta de mim.

Espero o pânico me dominar.

Espero que as memórias enterradas voltem à superfície e roubem este momento.

Mas isso não acontece.

Outro sorriso surge em meus lábios. Ele acabou de curar outro pequeno pedaço de mim.

Se ele pudesse me fazer pensar como uma garota normal de novo, eu poderia ser a pessoa perfeita que ele quer que eu seja.

Mas, por agora, vou aceitar a ilusão que ele está oferecendo. Vou saborear como se não houvesse amanhã.

— Que diabos você está falando? — Eu o ouço dizendo enquanto sai do banheiro, pegando sua boxer do chão.

Quando ele ficou totalmente nu? Eu juro que perco todo o processo de pensamento quando ele está pressionado contra mim.

Eu vou para o banheiro, dando-lhe privacidade, já que ele está sentado – ainda nu – na beira da minha cama. Mas, mesmo quando fecho a porta e começo a limpar, posso ouvi-lo.

— Hadley está com a equipe e está dormindo no escritório. Eles podem verificar as filmagens de segurança se precisarem.

Ah, merda.

— Então consiga autorização para que vejam as marcas de tempo da janela em que ele foi morto. Ela está conosco. De jeito nenhum ela dirigiu todo o caminho até lá e matou seu padrasto.

Aquele desgraçado gordo já foi encontrado? Maldito seja. Eu deveria ter esfaqueado ele ainda mais por arruinar este momento.

— Não. Não. Não. Eles não podem puxar um dos nossos para interrogatório. Se quiserem falar com ela, podem fazê-lo em nosso

território com nossas regras. Não vão mexer com a reputação dela sem nenhum motivo. Entendido?

Uma respiração áspera escapa dele, e eu me encosto na porta, ouvindo.

— Qual tipo de imagens? — Eu o ouço perguntar baixinho, mas há um tom sombrio em sua fala.

— Eu já volto.

Definitivamente deveria ter esfaqueado mais aquele filho da puta. E o esmagado com pedras. E revirado a água à procura de tubarões ou algo assim. Existem tubarões aqui?

Teria que haver muitos tubarões para aquele babaca.

Mas, caramba. Eu sou tão forte. Nem mesmo eu sou capaz de quebrar as leis da ciência, e tudo o que pude fazer foi empurrá-lo para a água.

— Não — eu o ouço dizer. — Não vamos ajudá-los a encontrar quem fez isso. Eles querem questioná-la – tudo bem. Mas foda-se ele e fodam-se eles por tentarem conseguir nossa ajuda depois de tentar puxar Hadley. Fique de olho nela. Não os deixe perto dela até eu chegar lá. Entendido?

Abro a porta, vendo-o enfiar as pernas na calça, mantendo o telefone preso entre o ombro e a orelha. O sol já está alto no céu há algum tempo, embora eu mal tenha percebido isso através das minhas cortinas escuras.

Logan nunca perguntou onde eu estava a noite toda. Ou talvez ele não soubesse que eu tinha partido.

Não. Não. Os policiais na minha garagem me viram entrar. No entanto, Logan nunca questionou onde eu estava.

— Sim, estou na casa dela agora. E eu vou chutar a bunda de alguém por me interromper. Então irei voltar e terei cinco horas de sono sólidas. Nenhum de nós vai pegá-lo se estiver tudo vazio. Quanto a esse cara, Kenneth, estou feliz por ele estar morto, porra.

Um pequeno sorriso se espalha em meus lábios. Não sei se porque parece que ele está tolerando o que acabei de fazer. Ou porquê sinto orgulho.

Eu expulso o sorriso, removendo os pensamentos malucos antes de dizer algo estúpido em voz alta. Pessoas normais não se orgulham de tirar uma vida da terra e mandá-la para o inferno e tudo mais.

— Você não está brincando. Posso levá-la comigo, se ela quiser.

Seus olhos disparam, encontrando os meus quando estou na porta.

— Sim — diz ele, ainda falando ao telefone. — Eu não vou ficar muito tempo. Só quero ter certeza de que eles não estão tentando culpar Hadley. Então irei voltar.

Ele se levanta, vindo até mim, completamente vestido agora. Ele provavelmente é um profissional em falar ao telefone e se vestir.

— Ainda estou trabalhando nessa parte, mas com sorte — ele continua, sorrindo para mim. — Estarei lá o mais rápido que eu puder.

Ele olha para o comprimento do meu corpo nu, vagarosamente passando os olhos por mim enquanto me inclino contra a parede.

— Por mais que eu queira mantê-la nua, eu preciso ir. Quero que você venha comigo, porque nós voltaremos logo. Não estou pronto para deixá-la sozinha ainda.

Eu reviro meus olhos.

— Os policiais podem sentar do lado de fora novamente. Duke pode ter seu quarto de volta.

É uma concessão terrivelmente estúpida.

— Duke foi chamado por causa de um homicídio sobre o qual acabaram de me ligar. O padrasto de Hadley foi morto. Ele está pedindo para interrogá-la.

Ele encontra meu olhar novamente, e tento permanecer como uma parede de pedra enquanto penso sobre a verdadeira razão pela qual Duke provavelmente está lá. Duvido que seja para questionar Hadley sobre o monstro que matei. Ele quer saber o resto dos segredos do monstro... os mais sombrios que ele me confessou. Os que eu não esperava. Aqueles que Lindy terá que compartilhar.

Então percebo que uma expressão seria uma boa ideia.

— Eles eram próximos? — deixo escapar, tentando me recuperar do meu deslize de rotina de fria como gelo.

— Não — ele me diz, pegando um vestido do meu armário e me entregando.

Eu levanto uma sobrancelha e passo pelo vestido oferecido para pegar algumas calça de ioga e uma camiseta. Enquanto coloco uma calcinha e um sutiã, ele joga o vestido na cama, corando um pouco. Vou usar um vestido à noite em que estiver maquiada e puder fazer mais do que prender meu cabelo em um rabo de cavalo.

— Ela está bem? — pergunto, imitando perguntas normais.

Todas as minhas normais são geralmente uma imitação.

— Ela está... eu não sei. Ele é um bastardo doente, aparentemente. Hadley acabou de me dizer que ela era uma criança confusa quando fugiu. Agora eu me pergunto se... — Ele interrompe suas palavras e passa uma mão frustrada pelo cabelo.

— Vamos — eu digo, puxando meu cabelo para cima assim que termino de colocar minhas roupas.

Como se minha vida não fosse complicada o suficiente, estou prestes a ir para a sede do FBI. Adorável.



Capítulo 12

A virtude não é deixada sozinha. Quem a pratica terá vizinhos.

— Confúcio

LOGAN

— Apenas fique aqui — digo a Lana, apontando para uma grande sala de descanso. — Eu deixei você entrar no meu escritório para esperar, mas é um acesso restrito.

Ela aperta minha mão, dando-me um sorriso pequeno e reconfortante.

— Estou bem. Vá fazer suas coisas.

Saio da sala de descanso, deixando a porta aberta, e caminho direto para o escritório de Craig, onde ele está esperando com Hadley e Duke. Os olhos vermelhos de Hadley encontram os meus no segundo que eu passo pela porta, e ela empurra o olhar para longe.

Meus olhos mudam para Duke, que me encara.

— Por que é necessário ter vocês aqui para que eu faça algumas perguntas simples? — Duke pergunta, irritado.

— Chame de observação, mas seu chefe colocou minha garota em perigo só para ter uma chance melhor de pegar um serial killer. Então

você aparece, mirando em um dos meus por um crime que ela não poderia ter cometido.

Suas sobrancelhas sobem e um sorriso preguiçoso curva seus lábios.

— Mesmo? A agente Grace tem tantos álibis que seria uma missão tola tentar atribuir a ela a morte de Kenneth Ferguson.

— Então por quê você está aqui? — Eu pergunto, desconfiado.

Seu sorriso morre e ele joga fora várias fotos empacotadas. A respiração de Hadley fica presa na garganta quando ela as vê, e ela agarra a cadeira.

— Essas não são todas as fotos que ele tinha, mas essas crianças? Elas estão faltando. Algumas delas estão desaparecidas há anos.

Hadley se dobra, vomitando na lata de lixo. Duke realmente parece simpático enquanto a observa.

— Eu preciso de ar — diz Hadley, limpando a boca enquanto se levanta.

Eu aceno em direção a Craig, que a leva para fora, me deixando sozinho com Duke no escritório.

— Você queria ver a reação dela — digo a ele enquanto me sento também.

— Ela fugiu de casa por um motivo — Duke responde. — Ela o acusou de molestá-la quando criança.

— Então você está tentando...

— Estou tentando obter respostas sobre quais lugares “especiais” ele a levou, por mais terrível que isso pareça. Precisamos encontrar essas

crianças, mesmo que estejamos apenas recuperando corpos. Alguém matou esse cara, mas estou procurando dezenas de crianças que estão desaparecidas, mais do que procuro seu assassino.

Ele pega seu telefone e eu olho para as fotos que estão na mesa. A maioria são garotinhas nuas, bem abertas na cama. Meu estômago embrulha e eu olho para longe. Hadley nunca me contou essa parte de seu passado.

— Ferguson deixou a mãe de Hadley logo depois que Hadley fugiu. Isso significa que a mãe não tinha mais valor depois que a criança se foi. Como uma mãe pode ignorar algo assim? — ele pergunta.

— Muitas vezes é mais fácil para alguém acreditar que o mal não pode existir dentro de alguém que ama, do que admitir que falhou com alguém que deveria ser mais importante. Nós vemos isso com muita frequência. Efeito do olho cego, é como o chamamos — eu digo distraidamente.

Quando estou prestes a fazer perguntas, ele empurra seu telefone para mim, e meus olhos se arregalam em descrença.

— Alguém sabia o que esse cara estava fazendo — ele continua, apontando para a foto.

Kenneth Ferguson foi torturado. Não há dúvidas sobre isso. Sua pele foi esfolada em várias áreas. Há manchas pretas nas partes esfoladas, como se alguém o tivesse queimado.

— Eles usaram uma faca. Usaram um maçarico – possivelmente até aquele que ele tinha no andar de baixo para soldar. E pregaram pregos em seus pés e testículos – setenta pregos, para ser exato... Encontramos

sessenta e nove fotos e setenta pregos. Eles fizeram tudo isso antes de despejar seu cadáver na água.

Eu faço uma careta, me perguntando por que tantos assassinos têm que se concentrar nos órgãos genitais.

A água inchou o corpo, deixando a carne mais pálida e mostrando as veias azuis. Os olhos estão brancos e brilhosos.

— Ele estava morto antes de cair na água?

Ele concorda.

— Então, a água foi uma contramedida. Estamos lidando com um assassino organizado que tem estômago para tortura. Pode ter sido um assassino de aluguel. Onde estavam os pais dessas crianças? Um deles pode saber onde essas outras crianças estão enterradas ou mantidas, se ainda estiverem vivas.

— Todas elas estavam no sistema, sem-teto e não tinham sido colocadas em uma família adotiva. Elas foram rotuladas como fugitivas. Ferguson era um assistente social com acesso ilimitado a arquivos e pastas com inúmeros filhos que podia levar em seu próprio lazer. As idades variam de oito a quinze.

— Os pedófilos têm uma faixa seletiva de idade de dois a três anos em que predam. Nunca uma lacuna tão grande quanto essa. A não ser que…

— A menos que o quê? — ele pergunta.

— A menos que ele seja um tosador. É raro, mas alguns pedófilos selecionam crianças para cuidar e ter relacionamentos de longo prazo,

dessa forma, quando seus corpos tiverem idade suficiente, ele poderá receber mais do que apenas alguns toques deles.

Ele sufoca um som, possivelmente engolindo bile.

— Filho da puta doente. Por que matá-las?

— Se ele as matou, é porque elas não desempenhavam mais seu papel na fantasia. Possivelmente se tornou muito distante ou desapegada. Talvez até tenha chorado muito. Ele quer suas lágrimas como crianças. Como mulher, ele quer sua submissão. A maioria das crianças bem cuidadas ou se quebra psicologicamente ou se mata. Algumas delas podem ser suicídios.

— Eu quero encontrá-las. Quero pelo menos dar a elas uma maldita voz — Duke diz com raiva. — Ninguém se importou. Ninguém procurou por elas. E ninguém impediu esse demônio de continuar todos esses anos.

— Alguém fez — eu o lembro, curioso. — Talvez uma escapou em algum lugar ao longo da linha e voltou para se vingar.

— Divulguei a informação para a mídia, pedindo que qualquer vítima anterior se manifestasse. É errado eu não querer pegar seu assassino? Eu só quero encontrar as crianças desaparecidas – mortas ou vivas.

Ele parece realmente dividido.

— Não posso responder a questões de dilema moral. Quando você alertou a mídia?

— O corpo dele foi encontrado há três horas. Até agora, ninguém ligou ou se apresentou. Ele foi morto em seu porão, mas a cena foi comprometida com alvejante. O suspeito desconhecido encharcou o

quarto com alvejante e, em seguida, lavou-o com mangueira. Parece que esta não é a primeira vez que ele mata.

— Você disse ele — eu digo a ele, franzindo a testa.

— O cara pesava uma tonelada. Não há como uma garota o carregar sozinha para a água. Havia sinais dele sendo rolado para a água, mas mesmo assim, é muita força. Foi difícil por um pedaço. Em seguida, usaram uma enxada para cavar toda a sujeira onde estavam as pegadas. As marcas do pneu que encontramos não eram suficientes para obter uma marca ou modelo de um carro. Eles tiveram o cuidado de ficar longe da sujeira ou da areia.

Definitivamente organizado. Muito organizado para ter apenas uma morte sob seu cinto.

— Sem marcas de hesitação — eu digo baixinho, apontando para a imagem. — Podemos estar lidando com um serial.

Ele fica tenso, seus olhos se estreitam.

— Não estou tentando tirar o seu caso, detetive — acrescento, observando enquanto ele relaxa. — Só estou dizendo que você pode ter algum vingador buscando justiça, onde os policiais não. Você pode querer dar uma olhada em...

A porta se abre e Craig entra.

— Temos uma garotinha aqui. Ela está machucada e desnutrida, e a mulher que a trouxe afirma que ela foi deixada em sua porta durante a noite. A menina é uma vítima de Ferguson.

Meus olhos vão para os de Duke enquanto ele se arregala, nós dois nos lançamos em direção à porta, movendo-nos rapidamente.

A menina está sussurrando algo no ouvido de Hadley enquanto entramos na sala onde eles estão sentados, e Hadley franze a testa, estudando a menina.

— O que? — Duke pergunta.

A menina estremece ao ouvir sua voz, áspera e exigente. Duke fica tenso, percebendo seu erro.

— Desculpe — ele diz suavemente enquanto a mulher coloca o braço em volta da garotinha.

Ela foi encontrada ontem à noite? No entanto, a criança traumatizada está se agarrando a essa mulher?

— Desculpe — Duke diz novamente, sua voz quase um sussurro enquanto ele se senta.

— Estou indo para casa — diz Hadley enquanto se aproxima de mim, segurando meu braço em seu caminho em direção à porta. — Deixe aquela garota ficar com Lindy. *Não* deixe que eles a levem embora. Eu preciso... preciso de um momento.

Eu a sigo, deixando Duke falar com quem suponho ser Lindy. Craig se junta a ele, sentando-se com seu iPad enquanto escuta com atenção.

— Eu não sei. A campainha tocou e Laurel estava lá quando eu atendi. Eu a levei, alimentei-a, dei-lhe água e depois a deixei tomar banho pelo tempo que ela quisesse. Foi quando eu vi a notícia e Laurel me deu sua história, junto com as informações de que você precisa. Vou te contar tudo o que ela me disse, mas só se você prometer que ela pode ficar comigo. Sem levá-la embora.

— Sim — Laurel concorda inflexivelmente.

Um vínculo tão profundo não pode ser forjado tão rapidamente, a menos que Laurel e Lindy saibam mais do que eu acho que sabem.

Estou distraído por Hadley enquanto fecho a porta da sala, focando minha atenção em minha amiga.

— Você está bem?

Hadley vira para mim com lágrimas nos olhos. Ninguém está por perto agora, estão por aí lutando para encontrar Plemmons.

— Não, eu não estou bem. Deixei que me convencessem de que estava tudo na minha cabeça. Achei que estava doente e louca, Logan. Agora... aquela garotinha está lá. Essas crianças... tudo isso é minha culpa.

Ela engole asperamente enquanto soluça, enxugando os olhos.

— Isso não é sua culpa, Hadley.

— Eu deveria ter tentado mais. Deveria ter investigado melhor quando comecei a trabalhar aqui. Nenhum outro relatório foi preenchido... eu tinha configurado para me alertar. Sinceramente, acreditava que estava tudo na minha cabeça. Agora... só preciso ir para casa. Eu te ligo mais tarde.

Ela se afasta, nunca se virando, e eu solto um longo suspiro. Ela precisa de espaço, e eu entendo. Eu só espero que isso não a destrua.

Eu a vejo fazer uma pausa, olhando para a sala de descanso onde Lana está. Inclino minha cabeça, confuso enquanto a emoção foge de seus olhos, transformando-se em algo mais concentrado, mas não consigo ver Lana.

Finalmente, Hadley se afasta e eu faço uma nota mental para questionar mais tarde.

Assim que começo a voltar para a sala, Craig sai com o rosto vermelho e os olhos arregalados.

— Seu escritório. Agora — ele diz, indo direto para mim.

Confuso, eu o sigo e o vejo gesticular para que Donny e Leonard o sigam. Elise e Lisa estão fazendo uma pausa para dormir, como eu deveria estar fazendo.

Assim que estamos todos em meu escritório, Craig fecha a porta e abre seu iPad.

— Lindy May Wheeler é a mulher com quem o assassino de Ferguson decidiu deixar a criança.

O nome dela não lembra nada.

— E? — Donny pede.

— Lindy May Wheeler é de Delaney Grove.

O sangue gela em minhas veias, virando gelo enquanto minha pele arrepia-se. Lentamente, eu caminho até a cadeira, caindo nela enquanto o peso da revelação se instala sobre mim.

— Ela foi embora nove anos e meio atrás, começou uma nova vida, até deixou o sobrenome dela — ele continua. — Ela só se chama Lindy May agora.

— O que diabos está acontecendo naquela cidade? — Donny pergunta em um sussurro abafado.

— Eu fui lá. Era como o show de Andy Griffith. Todos estavam sorrindo e felizes, acenando para nós enquanto passávamos. Sem sinais de algo errado. No mínimo, eles vivem como se estivessem nos anos 90, recusando-se a seguir em frente com o resto do mundo.

— Alguém é torturado e morto, e uma criança inocente acaba com um residente de Delaney Grove. Isso não é uma coincidência — diz Donny.

— Sem castração — diz Craig. — Essa é sua única constante. Por que ele se desviaria se fosse ele? Na verdade, esse cara merecia a castração mais do que qualquer uma das vítimas anteriores.

— Tanto quanto sabemos — eu digo baixinho, olhando para cima enquanto todos os olhos se voltam para mim. — Ele não queria isso amarrado a ele. Esta foi uma morte impulsiva. Ele não estava preparado. As pegadas foram desenterradas, o que significa que ele poderia não estar usando suas botas. Ele pode até estar nos enganando com seu peso. Ele derramou alvejante em toda a cena do crime, eliminando as evidências. Isso não está em seu MO, o que significa que ele normalmente está mais preparado. O que desencadeou isso?

— Precisamos ajustar o perfil — diz Donny.

— Por que? — Craig pergunta a ele.

— Porque um sádico nunca perderia tempo em se desviar de sua lista e iria matar um pedófilo. Isso foi motivado. Houve algo que desencadeou a necessidade do suspeito de matar este homem — eu explico. — Um sádico não perderia tempo para encontrar uma criança e entregá-la às mãos de alguém que sentisse que cuidaria dela. Ele não daria a mínima.

— Não houve raiva — diz Donny, sabendo aonde quero chegar com isso. — As mortes foram brutais, mas cada corte da faca foi controlado e calculado. Sem raiva significa sem vingança.

— E se esse suspeito está se preparando para isso há muito mais tempo do que esperávamos? E se ele estiver anestesiado com suas emoções? A raiva não seria encontrada em uma morte. Isso tudo seria infligir o máximo de dor possível, daí os dias e dias de tortura. — Conforme as palavras deixam minha boca, uma respiração audível escapa de todos.

— Precisamos cavar mais fundo naquela cidade. Algo seriamente fodido aconteceu lá.

— E quanto a Plemmons? Deveríamos estar trabalhando exclusivamente nesse caso agora — lembra-me Leonard.

— Tecnicamente, eu sou apenas o intermediário da mídia. Posso investigar isso sem nos colocar em apuros — Craig se voluntaria. — Talvez Lindy May possa lançar alguma luz sobre aquela cidade.

— Vou ver o que posso descobrir — diz Donny, levantando-se e nos deixando para trás.

— Vou ouvir — digo a eles. — Continue em Plemmons. Continue trabalhando nisso. Isso não muda nada no que diz respeito à prioridade — digo a Leonard.

— A vingança faria esse cara entrar em contato com a mídia — diz Leonard, perdido em pensamentos. — Ele matou seis. Ele queria que sua história fosse conhecida. Ele gostaria que o mundo soubesse porquê estava fazendo isso. Não faz sentido.

— E mirar no padrasto de Hadley? Isso não pode ser uma coincidência — eu aponto. — Ele está nos observando. Estudando-nos, possivelmente. Ele não quer que a mídia saiba ainda, porque ele não quer que o mundo saiba de seus motivos até que ele esteja pronto para seu grande final. Não temos ideia do tamanho dessa lista, é por isso que precisamos saber o que aconteceu de tão ruim que uma pessoa aparentemente normal, que se preocupa o suficiente com uma criança para entregá-la a uma porta segura, se tornaria um torturador e assassino brutal.

— Definitivamente não é um sádico — suspira Leonard. — Isso é certeza.

Ele se levanta, passando a mão sobre o abdômen enquanto resmunga.

— Aquela cidade era muito brilhante para algo tão escuro em seu passado recente. Vou ver até onde posso voltar. Não vou parar até encontrar algo.

— Trabalhe em Plemmons por enquanto. Depois de pegarmos aquele bastardo, vamos cavar em Delaney Grove.

Ele acena com a cabeça, embora pareça uma concordância relutante.

Craig se levanta, trazendo seu iPad com ele.

— Vou ver se consigo desenterrar alguma coisa. Você lida com isso. — Ele faz uma pausa, me estudando por um momento. — O que significa se um serial killer vai atrás de alguém que feriu um membro de nossa equipe?

Eu franzo os lábios enquanto Leonard se levanta.

— Quando ele vai atrás de um pedófilo, significa que ele sofreu algo similarmente traumático... pode até sentir uma afinidade com Hadley. Eu não sinto que ele está nos mirando. Sinto que ele quer que nós o entendamos.

— Mas ele não queria que isso fosse vinculado a ele — rebato. — Isso foi forçado porque ele queria a menina segura. Ele se desligou de todos os novos relacionamentos, forçado a retornar aos de seu passado que não foram contaminados com o que quer que tenha acontecido.

Eu olho para Craig.

— Você disse que Lindy May se mudou há nove anos e meio?

Ele concorda.

— Olhe ao redor dessa estrutura de tempo. Veja o que você descobre.

Ele imediatamente começa a puxar algo em seu iPad, e eu olho para Leonard.

— Ligue para Hadley. Diga a ela o que descobrimos. É melhor errar por excesso de cautela.

— Os cautelosos raramente erram — ele brinca, citando Confúcio ao sair da sala.

— Vamos revisitar todo o perfil, examinar as evidências de uma perspectiva totalmente nova depois de lidarmos com Plemmons — digo a ele, acompanhando-o.

— Isso muda tudo — ele concorda.

Eu entro na pequena sala de conferências onde Duke ainda está falando com Lindy. Donny balança a cabeça, deixando-me saber que ele não perguntou nada ainda.

— Ela já te disse que nunca viu a pessoa que a levou lá — Lindy diz, olhando para Duke enquanto Laurel descansa contra ela, não parecendo nem um pouco tímida.

Ela sabe de alguma coisa. Ela sabe que Ferguson está morto, mas nem isso deixaria uma criança assustada tão à vontade. Ela já está ligada a Lindy May. Algo assim tem uma razão, mais do que simplesmente se sentir segura. E por que ela se sente tão segura?

— Ela estava exausta demais para abrir os olhos — Lindy continua.

Ela tem um braço protetor ao redor da criança, mostrando instintos maternos instantâneos. Ela está ligada a Laurel tão ferozmente quanto Laurel está ligada a ela. Em menos de vinte e quatro horas.

— Então ela não tem ideia de como acabou na sua varanda? E você nunca viu nada?

Seus olhos se estreitam em fendas.

— Entrei livremente, disposta a lhe dar informações. Você ainda não concordou com meus termos, mas eu já disse tudo que pude, exceto o que você realmente quer saber. No entanto, você está me interrogando. Eu deveria ter ficado em casa.

Duke abre a boca para falar, mas eu coloco a mão em seu ombro, chamando sua atenção.

— Você disse que queria saber onde as outras crianças estavam, então por que a está interrogando sobre quem levou a criança?

Seus lábios se fecham e eu inclino minha cabeça para o lado. Finalmente, ele solta um longo suspiro.

— Não faz sentido. Até você sabe que isso parece errado.

— Que informação você tem? — Eu pergunto a Lindy.

Ela me encara agora.

— Eu não vou te contar nada até que você me prometa que Laurel pode permanecer na minha casa comigo. Você tem que prometer que ninguém vai levá-la embora.

Laurel agarra a mão de Lindy, ainda se apoiando nela.

— Donny, faça algumas ligações — eu digo, inclinando minha cabeça. — Certifique-se de que Laurel não seja removida da casa da Sra. Wheeler.

— May — Lindy corrige imediatamente. — Meu sobrenome agora é May. Eu não uso mais o Wheeler.

— Por que isso, Sra. May?— Eu pergunto, agindo como se isso fosse novidade para mim.

— Às vezes você só precisa de um novo começo. O mesmo que estou tentando oferecer a Laurel. Por que estamos sendo tratadas como criminosas quando viemos apenas para ajudar?

Duke afunda em sua cadeira, uma expressão de arrependimento cruzando seu rosto. Ele é treinado para perguntar sobre as respostas suspeitas. Ela definitivamente está escondendo algo, mas não tenho certeza do quê.

Donny sai com o telefone no ouvido, fazendo as ligações que precisamos.

— Por que você deixou Delaney Grove? — Eu pergunto a ela.

Nenhuma surpresa pisca em seus olhos, mas suas costas enrijecem. A mão de Laurel agarra a dela com mais força.

Ela definitivamente sabe de algo, e aposto que Laurel também conhece uma peça do quebra-cabeça.

— Eu me divorciei, decidi mudar meu mundo para melhor. Delaney Grove não é tão grande quanto parece.

Craig me deu todas as informações sobre ela, e estou vendo no meu telefone agora.

— Você foi casada com Antonio Gonzalez, correto?

Ela balança a cabeça bruscamente, uma frieza lavando seus olhos.

— Ele ainda mora em Delaney Grove — prossigo.

Duke está me observando, uma expressão confusa no rosto.

— Por que você veio aqui em vez da delegacia de polícia? — Eu pergunto a ela. — O DP local é quem transmitiu que precisava das informações sobre Ferguson.

— Você deveria chamá-lo de monstro — Laurel interrompe, me surpreendendo quando seus olhos escurecem.

Há uma fúria aí. Uma fúria escura e profundamente entrelaçada. Não há um pingo de medo em seus olhos, apenas um ódio determinado, tão fora do personagem para uma criança abusada. Os hematomas em seus

braços, rosto e pescoço sugerem que ele não foi gentil com seus modos com ela.

Ela já foi examinada?

Lindy ignora minha pergunta, mas eu já sei a resposta. Ele a mandou aqui.

— Ela foi ao médico? — Eu pergunto a Lindy, mudando minha linha de questionamento.

— Vamos ver um hoje.

Ela não fala mais.

— Quão gravemente ela foi ferida?

— Ruim o suficiente para deixar cicatrizes em sua alma, mas não na extensão que poderia ter sido. Se você sabe o que quero dizer, agente.

Ele não a estuprou. Ela é tão jovem. Mas ele a forçou a fazer outras coisas, e isso é ruim o suficiente.

Lindy fala como uma vítima, como se entendesse o trauma em um nível diferente. O suspeito sabia disso, porque isso não poderia ser uma coincidência.

Ela o conhece. E ela aparentemente é favorável a qualquer cruzada em que ele esteja. Não vou arrancar uma grama de informação dela que me diga quem ele é. O que quer que tenha acontecido afetou mais do que apenas o suspeito.

Mas por que não me conta o que aconteceu?

O que diabos está acontecendo em Delaney Grove?

— Sra. May, sei que isso é difícil, mas você pode pelo menos me dizer o que a levou a deixar Delaney Grove? Talvez algo que afetou mais do que apenas você?

Seus olhos mudam e uma calma se apodera dela.

— Eu saí para começar de novo, Agente. Se você quiser saber sobre Delaney Grove, talvez você deva visitá-la.

Então ele pediu que ela não contasse. Ela falou com ele. Não há dúvidas sobre isso.

Ele salvou a criança. A criança se sente segura porque o cavaleiro das trevas matou o monstro que a assombrou por meses, desde seu desaparecimento. Nosso suspeito a entregou a esta mulher, que ele jurou que a manteria segura. Ela confiava nele. Ela seria cuidada por Lindy, e o vínculo se formou instantaneamente.

Isso faz muito sentido.

Ambas devem a ele seu silêncio por uma razão. Elas nunca vão falar. E eu não estou no negócio de vítimas de assédio moral que já sofreram o suficiente. Vou descobrir de outra maneira.

Donny entra de volta e eu olho para ele enquanto ele balança a cabeça.

— Laurel é sua — eu digo a Lindy.

— Papelada. Quero isso por escrito.

Ele a treinou nisso. Disse a ela para ter certeza de que conseguiria a custódia aproveitando as informações.

Inacreditável.

Nós o entendemos errado.

Não haverá crueldade contra os animais em seu passado. Ele terá sido alguém gentil, possivelmente ingênuo e confiante – muito confiante. Confiante o suficiente para ter sido vítima de alguém.

Em vez disso, estilhaçando-se; ele voltou para uma vingança fria. Mas por que visar tantos? O que eles fizeram, porra?

Donny sai novamente, indo buscar algo por escrito. Duke bate na caneta com impaciência, o joelho quicando sob a mesa. Em frente a ele, Laurel sussurra algo no ouvido de Lindy. Lindy dá um beijo na testa da criança.

Eu assisto, fascinado pelo fato de Laurel não parecer chocada com o carinho. Um vínculo materno instantâneo foi criado por duas vítimas se unindo a um assassino. Um assassino que sentem que mata os monstros de seus pesadelos.

Um assassino que não para.

Elas não percebem o quão perigoso esse cara vai se tornar. Os assassinos por vingança não têm limitações sobre quem morre. A menor das infrações é uma sentença de morte. Eles fazem justiça com as próprias mãos, tornam-se juízes, júris e algozes, tornando-se imortais demais em suas próprias mentes.

Donny retorna com um papel na mão. Ele entrega para Lindy, e ela lê com atenção, procurando por qualquer tipo de truque.

Eu pego o papel e assino.

— Sou eu chamando isso de verdade — explico, observando-a me avaliar.

Ela deve confiar em tudo o que vê nos meus olhos, porque tira um pedaço de papel da bolsa e o entrega para mim. Duke se levanta e vem ler por cima do meu ombro.

É um mapa para o cemitério, escrito com sangue, muito provavelmente com uma caneta de caligrafia para disfarçar a letra do suspeito. Ele sabe caligrafia?

É tão organizado que é assustador.

Há quanto tempo ele está se preparando para todos os resultados possíveis?

Assinado com sangue está um nome – Kenneth Ferguson. Só que não está na caligrafia. Ainda está assinado com sangue, provavelmente escrito com o dedo. Os golpes são trêmulos, como se ele estivesse tremendo quando o suspeito o fez assinar com seu próprio sangue.

Esse é o nível de frieza que nos fez defini-lo como um sádico.

Há um *x* marcando muitos túmulos, os nomes de cada criança escritos em caligrafia. A única estrutura no mapa parece ser algum tipo de galpão. Os túmulos estão ao redor. O mapa vai de sua casa, os nomes das estradas marcando cada curva a ser tomada. Ele foi visitá-los. O filho da puta doente sabia exatamente onde enterrou cada criança.

Sessenta e nove fotos. Setenta pregos.

Essas palavras voltam para mim, me lembrando que foram faladas.

Eu corro para fora da sala, deixando Duke para trás para lidar com os assassinatos que o fizeram cair em uma cadeira em descrença.

Pego a página que Duke deixou no escritório, listando todos os nomes das crianças. Nosso pessoal deve ter feito o reconhecimento facial de

todas as crianças do sistema. Após serem fugitivos, seus nomes e fotos são relatados.

Há uma lista de nomes para cada foto. Sessenta e nove nomes.

Os mesmos nomes e idades estão escritos nas próprias fotos.

Apenas um não está listado.

O de Hadley.

Ele a poupou da indignação de nossa equipe ao ver suas fotos ao lado dessas. Ele mandou Lindy aqui em vez de ir para a polícia. Ele sabia que levaríamos isso mais para o lado pessoal, sabia que havia uma chance maior de Lindy obter a custódia de Laurel.

Ele definitivamente sente afinidade com Hadley, e poderia querer ver sua reação. Hadley não atende, então conto tudo isso em sua caixa postal, esperando que ela ouça logo.

Então eu vou para a sala de descanso onde Lana está bebendo uma coca, inclinada para trás com os pés cruzados na altura dos tornozelos enquanto ela olha para a TV. Eu me inclino contra o batente da porta, estudando seu sorriso fácil.

Ela não tem ideia de como o mundo está doente. Eu odeio não poder levá-la para casa agora. Odeio que isso tenha ficado mais complicado e agora eu preciso ficar. Ela é a única coisa que me mantém são agora.

Lá se vai passar algum tempo na cama me desculpando ainda mais.



Capítulo 13

Não se envergonhe dos erros e, portanto, torne-os crimes.

— Confúcio

LANA

Logan se foi por um tempo quando de repente vi Lindy andando na frente da sala de descanso com Laurel. Acho que ela estava assistindo ao noticiário de perto, pronta para seguir em frente com o que eu disse a ela para fazer.

Os olhos de Lindy se arregalam em choque quando ela me vê, e eu pisco, segurando meu dedo sobre meus lábios como o sinal universal de shhhh, enquanto uso minha outra mão para gesticular para o meu crachá de visitante.

Ela mascara sua surpresa imediatamente, e Laurel sorri para mim, dando-me um pequeno aceno. Fico um pouco preocupada quando vejo Hadley de repente se aproximar delas, olhando para mim.

Laurel desvia sua atenção para Hadley, enquanto Hadley estreita os olhos para mim.

— Posso ajudar? — ela pergunta.

Um cara se aproxima e gesticula para Laurel e Lindy.

— Elas têm informações sobre o caso Ferguson. Eu as acompanhei, mas não consigo encontrar o Agente Especial Bennett.

Meu estômago vira só de ouvir seu nome. Espero que ele não me decepcione. Minhas instruções foram para Lindy procurar sua equipe, mas não pelo nome. Ele vai conseguir a custódia de Laurel se for o homem que penso que é, sem tratá-la como uma criminosa por estar ligada a mim – o monstro que escondo dele.

— Vou levá-las para a conferência três — Hadley diz a ele, me olhando com desconfiança novamente. Laurel olha para mim uma última vez, mas Lindy continua com um rosto de pedra, cumprindo sua parte perfeitamente.

Laurel acha que sou um anjo. Ela provavelmente pensa que ninguém mais pode me ver. Em seus olhos, estou a vigiando atentamente, garantindo que ela fique segura, assim como prometi.

Ela está limpa agora. Ela também está usando roupas novas que Lindy deve ter comprado para ela no caminho para cá.

— Ei o que está acontecendo? — Eu ouço uma voz familiar perguntar. Craig? É o nome dele, Craig?

Acho que sim.

Não ouço mais nada depois disso, porque eles ficam muito longe. Em vez disso, finjo interesse na TV, bebendo o refrigerante que comprei na máquina de venda automática daqui.

Lindy provavelmente pensa que sou corajosa pra caralho por estar aqui agora. Ela não tem ideia de como eu me envolvi.

Mas eles estão procurando por um monstro.

Não uma garota que adora vermelho.

Não uma garota que está se apaixonando.

Não uma garota que morreu há dez anos.

Mais tempo passa antes que eu sinta olhos em mim, lanço um olhar para a porta para ver Hadley apenas olhando para mim. Seus olhos estão definitivamente desconfiados enquanto ela me avalia sem qualquer discrição.

Certamente Laurel não disse a ela. E certamente não Lindy.

Então, novamente, eu estaria em uma sala de interrogatório se elas tivessem. Ela suspeitou de mim desde o início, então ela obviamente ainda está batendo naquele cavalo morto.

Para ter certeza, eu levanto uma sobrancelha para ela, como se a estivesse desafiando a dizer algo. Ela não fala.

Seus olhos estão vermelhos, como se ela estivesse chorando. Certamente ela não se importava com Ferguson. Então, por que chorar?

Finalmente, ela interrompe o olhar e vai embora, sem dizer uma palavra. Eu volto minha atenção para o “esporro” que está passando. Na verdade, é muito engraçado.

Além disso, ninguém espera que uma garota rindo na sala de descanso tenha recentemente torturado um cara e desenterrado segredos obscuros que ninguém sabia que existiam.

Depois de mais algum tempo, sinto olhos em mim novamente, e viro minha cabeça para a porta para ver Logan me observando com um pequeno sorriso nos lábios.

— O que? — Eu pergunto, aliviada por ele estar sorrindo.

— Você. Você é tão... acho que você está cansada de ouvir perfeita. Mas é verdade.

Eu lentamente me levanto, sorrindo para ele. Estou muito feliz por não ser uma suspeita. Eu me preocupei que Lindy não teria a espinha dorsal de que precisava para isso, mas ela deve ter se provado.

Laurel tem uma casa.

Estou certa disso.

— Você está bem? Você saiu há um tempo.

Seu sorriso desaparece.

— Desculpe por isso. Tinha muito que fazer. A única coisa boa além de ver você agora, é que uma criança sem-teto traumatizada tem um lugar seguro para morar.

Eu expiro silenciosamente, sentindo uma onda de calma tomar conta de mim. Ele não falhou comigo. Eu sabia que ele era perfeito para isso.

— Você está pronto para ir agora? — Eu pergunto, movendo-me em direção a ele.

Ele me agarra pela cintura, puxando-me contra seu corpo, e ele se inclina enquanto eu fico na ponta dos pés, encontrando-o tão longe quanto posso enquanto seus lábios encontram os meus.

— Não — ele diz, um suspiro seguindo enquanto seus lábios ficam nos meus. — Eu tenho que ficar.

Ele se afasta com relutância, arrependimento sombreia seus olhos.

— Vou te dar minhas chaves. Você vai para casa. Isso vai demorar um pouco.

Merda. Eles definitivamente ligaram essa morte a mim – bem, ao eu que eles não podem nomear, na verdade. Eu sabia que eles iriam.

Agora tenho que deixá-lo fazer seu trabalho, tentando me encontrar.

— Ok.

Eu vejo Lindy e Laurel passando, Craig acompanhando-as para fora. Laurel acena para mim novamente, e eu pisco para ela, enquanto Logan está distraído correndo seus lábios sobre minha testa.

Felizmente, Craig também não percebeu o aceno de despedida.

— Eu tive que verificar os antecedentes de uma mulher hoje à noite apenas para ter certeza de que um assassino escolheu com sabedoria — o cara que estava na minha casa diz enquanto entra na sala de descanso, sem me notar em seu caminho. — Este dia está tão fodido.

Eles sabem que eu a escolhi. Mas aparentemente ela nunca falou.

Boa menina, Lindy. Obrigada.

— Donny, você se lembra da minha namorada, certo? — Logan pergunta, e meu coração dá cambalhotas por razões desconhecidas para mim.

Eu sou namorada dele.

Eu tenho um namorado.

Isso não é novidade, mas ainda está me fazendo derreter como uma garota de treze anos que está pairando sobre o telefone.

Eu nem mesmo penso no fato de que ele é o cara tentando pegar o assassino que eu trouxe à tona.

Donny se vira, surpreso em me ver.

— Desculpe — diz ele, em seguida, acena com a cabeça em reconhecimento enquanto serve uma xícara de café. — Eu nem te vi.

Eu apenas sorrio, parecendo toda doce e merda. Nenhum assassino implacável aqui, meninos. *Apenas uma mulher inofensiva se apaixonando. Isso é tudo.*

— Aqui estão as chaves — Logan me diz, colocando as ditas chaves na minha palma. — Eu te levaria para lá, mas tenho muito que fazer. Sinto muito.

Dou de ombros e um cara aleatório se aproxima, aparentemente pronto para me escoltar para fora.

— Vejo você mais tarde?

Os lábios de Logan encontram os meus, respondendo a essa pergunta sem palavras. Um pigarro vem atrás de mim – Donny. Mas Logan não para de fazer um show, sua língua brincando com a minha enquanto ele me puxa o mais perto possível.

Eu derreto contra ele, indiferente se o mundo vê como eu sou louca. Quando ele finalmente interrompe o beijo, estou tonta e talvez um pouco excitada.

Ele segura minha bochecha, olhando para mim por um longo momento.

— Mais tarde — ele diz, então se vira e me deixa para trás quando Craig o encontra no meio do caminho.

Eu não olho para Donny enquanto deixo o outro cara me levar para fora. Ele nunca diz uma palavra e eu não falo com ele. Ele está corando ferozmente, como se uma pequena demonstração pública de afeto o chocasse e o envergonhasse como o inferno.

Awww. Um rapaz tão doce.

Ele me acompanha todo o caminho até o carro de Logan, e eu dirijo, indo para casa para dormir um pouco. Estou feliz por não ter mais que esconder minha exaustão.

Os carros de patrulha no final da minha garagem sumiram, aparentemente chamados para lidar com o último caso de homicídio que envolveu várias crianças desaparecidas.

É um trocadilho terrível, mas eu preguei as bolas daquele bastardo na parede.

Bem, na verdade eu as preguei em uma cadeira enquanto ele chorava por horas a fio. Obrigada pelas luvas, porra. De jeito nenhum eu tocaria naquelas coisas feias, enrugadas e cabeludas com minhas mãos.

Meu telefone toca e vejo o nome de Jake nele. Eu disse a ele para não me ligar mais neste telefone.

— O que está errado?

— Aquela garota, Erica Norris? O Bicho-papão a deixou ir.

— O que? Quando?

— Não sei. Ela está exigindo falar com seu homem. Diz que não fala com ninguém além de Logan Bennett. Ela está a cerca de uma hora e meia de você.

— Como você sabe disso?

— Hackeei as câmeras do FBI. Não se preocupe. Eles não saberão que fui eu. Eles vão pensar que foi um cara russo que está morto há dois anos.

— Por que ele a deixaria ir?

— Isso me bateu. Avisarei quando eu souber. Este fodão ainda está no caso.

Eu sorrio, revirando os olhos. Apenas Jake.

Desligando, subo os degraus da minha casa.

Estranhamente, ouço música tocando quando entro. Devo ter deixado ligado.

Eu fecho a porta, trancando-a.

Assim que viro o corredor, algo colide com meu rosto como um martelo, e sou jogada contra a parede enquanto um grito de dor me escapa. Minhas chaves e telefone são arrancados de minhas mãos e caem no chão, mas o som não é nada mais do que um eco distante.

Antes que meus olhos possam se ajustar à escuridão, um braço desce sobre minha garganta, estrangulando-me, enquanto minha cabeça atordoada tenta alcançá-lo, ainda cambaleando com a dor explosiva.

Minha mão dispara, tentando se conectar com algo, mas um forte aperto em torno do meu pulso torce-o dolorosamente.

— Mal-humorada. Eu gosto disso. E tão bonita. O Agente Bennett as escolhe bem — uma voz profunda e sinistra diz da escuridão, gelando meu sangue até o âmago. Apenas um lampejo de luz destaca olhos maliciosos perto demais dos meus. — Ele te deixou sozinha, finalmente. Diga-me, princesa, você tem medo do Bicho-papão?

Livro III

SCARLET ANGEL



MINDFUCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flahbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse

Capítulo 1: Logan

Capítulo 2: Hadley

Capítulo 3: Lana

Capítulo 4: Logan

Capítulo 5: Lana

Capítulo 6: Logan

Capítulo 7: Lana

Capítulo 8: Logan

Capítulo 9: Lana

Capítulo 10: Logan

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Lana

Capítulo 13: Logan

Capítulo 14: Lana

Capítulo 15: Logan

Sinopse

Para matar um monstro, você precisa ser duas vezes mais monstruoso. Para amar um monstro, você tem que compartilhar sua alma...

Logan Bennett me faz querer ter um futuro não manchado pela constante fome de vingança. Não significa que posso parar. Não significa que eu queira parar. Significa apenas que eu quero mais... um dia.

Mas como você faz um bom homem amar o monstro dentro de você sem arrancar sua alma também? Ele é a melhor parte de mim agora, ressuscitando pedaços do meu coração que eu esqueci que poderiam existir.

Ele me faz sentir algo diferente de frieza.

Ele também acha que eu sou fraca e frágil. Algo sobre o qual sorrio para mim mesma, enquanto secretamente me absorvo em toda a sua proteção e preocupação.

Se alguém o tocar, machucá-lo ou até mesmo ameaçá-lo, provavelmente deve fugir. Porque sua namorada é um pouco louca. Eles só não sabem ainda.

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

~~Ben Harris~~

~~Tyler Shane~~

~~Lawrence Martin~~

~~Cara aleatório do beco~~

~~Kenneth Ferguson~~

Para derrotar um monstro, você precisa ser duas vezes mais monstruoso.

Para amar um monstro, você tem que compartilhar sua alma.

— Lana Myers



Capítulo 1

Melhor três horas antes do que um minuto tarde.

— William Shakespeare

LOGAN

— Eu não entendo porquê ele a deixou ir. Isso colide seriamente com o perfil dele — digo a Craig quando chegamos à delegacia. — Um sádico sexual que esteve em uma matança não apenas liberta uma vítima.

— Eu também não sei. A menina está tão traumatizada que não permitiu que eles a trouxessem até nós. Ela disse que tínhamos que vir aqui, e ela só falaria com você. O pai dela ainda nem teve permissão para entrar. Ela disse que não poderia falar com ele até que falasse com você.

Confuso, entro rapidamente na delegacia, deixando as apresentações para Craig. Por que deixá-la nesta cidade? Por que deixá-la ir?

Milhares de perguntas estão passando pela minha mente enquanto eu entro na sala em que eles a estão segurando. Ela está tremendo, seus olhos arregalados e em pânico, e um cobertor está enrolado em volta dela.

Três homens e uma mulher estão lá, todos dando um amplo espaço para ela. Ela está apavorada, o que é compreensível, e provavelmente já teve vários ataques de pânico se alguém chegar muito perto.

— Sou o Agente Especial Bennett — digo baixinho, tentando manter meu tom caloroso e não imponente.

Seus olhos se fixam nos meus e imediatamente ela começa a soluçar. Todo mundo parece tão confuso quanto eu.

— Ele... me disse... para entrar em contato com você... só você — diz ela em meio aos soluços. — Ele disse que eu não poderia mostrar a ninguém até... você... Ninguém além de você.

Estou perplexo, dando um passo à frente com cuidado.

— Me mostrar o quê, Erica? — Eu pergunto a ela, agachando-me cautelosamente na frente dela, fazendo-me parecer menor, menos ameaçador.

— Isso — diz ela, movendo o cobertor e puxando a saia para revelar a parte interna da coxa que está enfaixada. O sangue vazou pela bandagem e eu olho para a policial mais próxima de mim.

— Ela não nos deixou verificá-la. Ela se recusou até você chegar — diz ela, respondendo à minha pergunta silenciosa.

Erica rasga a bandagem, puxando-a, e vejo as palavras que ele gravou em sua pele.

ELA SEGURA.

Existe até um ponto final.

Não faz sentido algum.

— Ele disse a você para onde estava indo? — Eu pergunto a ela.

Ela está chorando, balançando a cabeça.

— Ele disse que me mataria se eu não seguisse suas ordens. Disse que voltaria por mim. Ele me levou uma vez; ele poderia me levar novamente. Disse-me para seguir suas ordens com precisão e ele me deixaria viver.

— E ele mandou você me mostrar isso? — Eu pergunto, ainda tentando entendê-la.

— Sim. Para te trazer aqui e te mostrar isso. Isso é tudo que eu tive que fazer, e ele me deixaria viver.

Ela está chorando tanto que é difícil entender suas palavras, mas acho que a entendo bem o suficiente para poupá-la de mais perguntas. Ela não está bem para ser entrevistada agora.

Ele a destruiu.

— Posso ver meu pai agora? — ela soluça. — Eu fiz o que me disseram para fazer. Eu fiz certo — ela chora.

— Claro, Erica — eu digo a ela.

Ainda não descobrimos como cobrar o pai dela pelo que ele fez. Ele foi temporariamente liberado apenas por isso.

Gesticulo com a cabeça para deixá-lo entrar e eles abrem a porta. Segundos depois, a casca quebrada do homem entra e ele agarra sua filha, que grita. Eu me viro e os deixo ter um momento enquanto ela soluça em seu peito.

— Ela está segura — digo a Craig enquanto saio.

— O resto da mensagem talvez? Você não pode — diz ele, puxando uma foto em seu iPad da esposa do juiz que ele pendurou em um prédio. — Manter — ele continua, puxando a foto do braço de Lisa. — Ela segura — ele diz, olhando para mim.

Donny está parado com ele e ele balança a cabeça.

— Mas Erica está conosco. Ele está dizendo que não podemos mantê-la segura agora que a temos? Talvez melhorando seu jogo?

Uma onda de gelo passa por mim.

— Logan Bennett, você não pode mantê-la segura. Ele gravou meu nome naquele corpo com a primeira parte da mensagem.

Seus olhos se arregalam e eu entro em pânico, fazendo malabarismos com meu telefone. O telefone de Lana vai direto para o correio de voz, e eu xingo, ligando para a viatura designada para sua casa esta noite.

— Agente Especial Bennett, como posso...

— Onde está a Lana? Você está de olho na casa dela agora?

— Não... hum... desculpe, senhor. Achei que alguém tivesse te contado. Fomos chamados para ajudar a encontrar as crianças que outro doente enterrou.

Meu estômago se retorce como uma faca em mim e eu desligo, freneticamente discando para Duke.

— Detetive Du...

— Diga-me que você está com Lana agora — eu estalo.

— Não... eu pensei que ela estava com você. Não a vi de volta em sua sede?

— Você a deixou sozinha, porra?

— Eu pensei que ela estava com você! Você a tirou de casa, de acordo com meus oficiais, então eu a vi com você!

— Porra!

Eu desligo e começo a correr para o carro que pegamos aqui. Craig e Donny estão nos meus calcanhares.

— Vou ficar aqui e ver o que posso encontrar! — Donny chama.

Craig pula no banco do passageiro, apertando o cinto rapidamente enquanto eu saio do estacionamento. Eu jogo meu telefone para ele.

— Continue ligando para ela.

Ele o faz, mas pragueja a cada vez, desligando.

— O telefone dela está desligado ou morto. Não está tocando.

Eu empurro o pedal até o chão, acendendo as luzes.

— Leve alguém para lá, agora!

— Já estou fazendo isso — ele me diz, o telefone em seu ouvido. Ele está gritando ordens para alguém, dizendo o endereço de Lana, e eu entro e saio do trânsito, sem pisar no freio.

— Eles disseram que faltam vinte minutos — ele me diz, desligando. — Há quanto tempo ela está em casa?

Meu estômago mexe e revira. Ela saiu uma hora antes de mim. Teria demorado trinta minutos para chegar em casa. Levei quase duas horas para chegar aqui. Isso é pelo menos duas horas e meia, que ele a teve para si.

Sem ninguém para salvá-la.

No meio do nada.

Seu vizinho mais próximo nunca ouviria nada.

— Muito tempo — eu sussurro com voz rouca, temendo o pior enquanto eu acelero o carro com mais força, ouvindo Craig assobiar enquanto evito um carro por pouco. — Muito tempo, porra.



Capítulo 2

O inferno está vazio e todos os demônios estão aqui.

— William Shakespeare (A Tempestade)

HADLEY

Mais cedo…

Dizem que as crianças veem a magia em tudo. Os olhos que me perscrutam enquanto me sento ao lado dela contam uma história diferente. Em uma idade tão jovem, ela viu algumas das piores depravações do mundo. Não há mágica nisso. Apenas mal.

Lindy May parece ter olhos cansados também, mas estou muito emocionada para pensar de forma prática agora.

Este homem continuou fazendo coisas porque eu os deixei me convencer de que era tudo na minha cabeça. O terapeuta. Ele. Minha mãe…

Por minha causa, esta criança está sofrendo agora. Por minha causa, muitas outras crianças morreram. Muitas outras crianças sofreram o que eu passei.

Porque eu era fraca. Tão fraca que os deixei me manipular.

É uma culpa que não posso suportar, e mal consigo respirar enquanto me forço a sentar ao lado dela. Para me distrair de minhas próprias dúvidas, concentro-me no fato de que ela conhecia Lana. Não tenho dúvidas de que a criança que não acenou para outra alma acenou para Lana porque ela a conhecia.

— Você conhece Lana Myers? — Eu pergunto a ela.

Seus olhos se arregalam e Lindy limpa a garganta.

— Não. Nós não.

É uma mentira óbvia, mas me abstenho de questioná-la sobre isso. Ela está inquieta, desconfortável desde a menção de Lana. Craig já fugiu para contar aos outros, então não tenho muito tempo para obter respostas.

Laurel franze a testa, olhando para Lindy.

— Este homem que te machucou... ele me machucou também — eu digo, estabelecendo um relacionamento com ela, dando a ela algo para se conectar comigo. É difícil me desligar... não ser emocional. Mas eu consigo, porque tive anos de treinamento.

Laurel se estica, puxando minha manga, e eu me inclino para deixá-la sussurrar em meu ouvido. Eu a sinto colocar as mãos em volta da boca, como se ela estivesse garantindo que nenhuma de suas palavras escapasse do túnel de seus lábios ao meu ouvido.

— Meu anjo se certificou de que nunca mais nos machucaria — diz ela, e uma frieza doentia toma conta de mim. — Meu anjo me salvou. Ela sempre vai cuidar de mim. Ela está cuidando agora.

Eu me inclino, deixando que suas palavras sejam processadas enquanto Duke entra. Eu nem tenho certeza do que está sendo dito quando eu finalmente saio. Logan me segue, muito preocupado.

As palavras voam da minha boca antes que eu possa impedi-las, e estou soluçando, assumindo o peso da minha responsabilidade em tudo isso.

Eu poderia ter evitado que qualquer outra pessoa se machucasse.

As palavras saem dos meus lábios como vômito, despejando tudo que eu tinha prendido em mim desde o dia em que fugi. Eu nem tenho certeza do que estamos dizendo um ao outro; é tudo um borrão.

Minha mente está no piloto automático, governada pela culpa e aversão a mim mesma.

Ele não me impede quando eu finalmente me afasto, mas meus pés hesitam na frente da sala de descanso. Lana está casualmente apoiada, assistindo TV como se ela fosse a pessoa mais relaxada na face da terra.

Ela olha para mim, seu corpo em sintonia com a atenção de alguém sendo direcionada para ela. Essa não é a resposta de uma pessoa inocente.

Ela me observa, com um pequeno sorriso nos lábios, como se estivesse me desafiando a dizer algo aqui e agora.

Meu anjo se certificou de que ele nunca mais nos machucaria novamente. Meu anjo me salvou. Ela sempre vai cuidar de mim. Ela está cuidando agora.

As palavras de Laurel me dão um tapa, e eu lentamente junto coisas que realmente não se encaixam. *Ela*. Laurel disse *ela*.

E ela acenou para Lana.

Não tem como eu estar certa.

De jeito nenhum Lana o matou e torturou... quero dizer... certo?

Ela arqueia uma sobrancelha para mim, como se me desafiasse a falar primeiro. Se ela matou um homem e valsou para este lugar... ela é uma psicopata do caralho.

Não. Eu estou muito emocional.

Eu me afasto, terminando o concurso de encarar, decidindo obter algumas respostas. Ela veio com Logan, então ela vai ficar aqui por um tempo. De jeito nenhum ele vai embora até que ele tenha as respostas.

Mas pretendo obter algumas respostas diferentes.

Eu praticamente corro para o meu carro e estou na estrada quando meu telefone toca com uma chamada de Leonard. Começo a não responder, mas decido responder. Tenho certeza de que é sobre o filho da puta doente que deixei aterrorizar crianças inocentes por nunca olhar mais fundo do que a superfície depois que me tornei um agente do FBI.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto, séria, limpando minha garganta do soluço que está na ponta da minha língua.

— Nosso mutilador castrador matou Ferguson — diz ele com tanta calma.

Quase deixo cair o telefone.

— O que? — Eu pergunto em descrença.

— Ele não queria que nós ligássemos a ele, mas deixou a criança com Lindy May Wheeler, que, surpresa surpresa, morou em Delaney Grove.

— Isso não faz sentido. Vocês criaram o perfil dele para ser um sádico, e um sádico não...

— Estamos remodelando o perfil. Ele é um assassino por vingança. Não é um sádico. Tudo o que pensávamos que sabíamos está prestes a mudar. Achamos que ele sente afinidade com você. Ele de alguma forma sabia sobre Ferguson e... seu passado — diz ele, a última parte dita com uma hesitação lamentável.

Eu aperto o telefone com mais força, dirigindo mais rápido.

— Ok. Mantenha-me atualizada — eu digo estoicamente, minha voz não traindo o turbilhão de emoções agitando dentro de mim.

Quando desligo, conto as maneiras como estou enlouquecendo. Suspeitei que foi Lana quem matou aquele filho da puta, mas isso é loucura. Estou muito perto deste caso, não estou pensando racionalmente.

Mas ele disse que o assassino sabia sobre meu passado, focado nele. Dei a Lana um motivo para se concentrar em mim quando estupidamente a alertei sobre minhas suspeitas. Ela estava muito calma. Muito desapontada com minhas acusações.

É como se ela estivesse preparada para essas perguntas.

Se foi Lana quem matou Kenneth, então Lana seria a nossa assassina em série que tem matado homens com o dobro do seu tamanho com dominação psíquica. Não há como eu estar certa.

Então, por quê ainda estou dirigindo para a casa dela? Por que ainda não estou convencida de que ela não é o anjo de que Laurel falou?

Logan vai me odiar para sempre se descobrir que fiquei louca o suficiente para acusar sua namorada – que ele acha perfeita – de algo tão bizarramente impossível, para não mencionar grosseiramente hediondo.

A polícia se foi enquanto eu entro em sua garagem, tentando não pensar em como tudo isso é insano. No momento, é tudo prático para este caso. A Delegacia de Polícia está procurando dezenas e dezenas de corpos deixados para trás por um demônio que eu deveria ter matado.

A casa está escura e eu giro a maçaneta com cuidado, surpresa ao encontrá-la destrancada. Deixo-a destrancada enquanto entro. Logan esteve em seu quarto, então eu pulei, sabendo que ela seria inteligente o suficiente para esconder todos os seus segredinhos sujos.

Eu ignoro a parte irritante da minha mente que está me chamando de louca por suspeitar dela. Ela não está nem perto de ser capaz dessas coisas fisicamente. Matar Kenneth teria sido um ótimo trabalho. Primeiro ela teve que arrastá-lo para fora do porão. Em seguida, empurrá-lo pela colina acima que leva à praia. Simplesmente não tem como.

Mas eu continuo, deixando meu instinto dominar minha mente.

Há algo sobre ela... algo estranhamente composto que Logan não vê. Algo escuro em seus olhos quando ela olha em sua alma.

Mas quão sombria pode ser uma pessoa se salva uma criança?

Estou tão confusa.

Eu encontro uma porta que está trancada, e o instinto me faz pegá-la imediatamente. Minhas habilidades tornam isso mais fácil e a porta se abre em segundos. Mas está vazia.

Por que trancar uma sala vazia?

Apenas quatro estantes de livros estão contra as paredes, e todas as quatro estão vazias.

Confusa, eu me viro, mas um grito sai da minha garganta quando um grande corpo de repente me bate.

Pego minha arma, mas é tarde demais. A besta colide comigo, me jogando contra a parede, me atordoando quando um grito agonizante me deixa novamente.

Minha arma é arrancada de mim, jogada no chão, e outro som de dor me escapa quando sou empurrada contra a parede, sentindo minhas mãos serem puxadas para trás enquanto um hálito quente flutua sobre minha pele com um cheiro de menta.

— Bem, não é uma boa surpresa, Agente Grace? — a voz de um homem pergunta, provocando um arrepio que sobe pela minha espinha.

— Dois pelo preço de um — ele continua, ainda me mantendo presa. — Que pena que estou esperando por outra. Você terá que esperar sua vez. Vou até ignorar seu cabelo ruivo.

Minha respiração fica presa em meus pulmões quando a compreensão me atinge forte e rápido. Com todo o caos, Logan provavelmente nem pensou nos policiais sendo retirados da equipe de babás. Há apenas uma pessoa que estaria aqui agora.

— Diga-me, Agente Grace — diz ele, amarrando minhas mãos com força com minhas próprias algemas enquanto permaneço imóvel, imobilizada enquanto luto em vão —, você tem medo do Bicho-papão?

Meu estômago embrulha e tento gritar de novo no momento em que ele me joga no chão. Ele desce em cima de mim, rindo enquanto grito por ajuda. Ele ri mais alto.

— Grite! Grite o quanto quiser! — ele provoca. — Este é o melhor lugar do mundo para gritar, porque ninguém pode ouvi-la, Agente.

Meus pés se levantam e eu percebo que ele os está amarrando em minhas mãos, forçando minhas costas a arquearem enquanto ele se levanta de mim para terminar o processo.

— Mas você não pode gritar quando minha convidada chegar — ele continua, sorrindo na escuridão. Meus olhos se ajustaram e vejo sua careca enquanto ele enfia algo na minha boca.

Tento lutar, mas ele enfia os dedos na minha mandíbula, abrindo-a com força. Ele amarra a mordaça, prendendo-a, então ouço o rasgo revelador da fita adesiva segundos antes de cobrir minha boca.

Eu luto de novo, resistindo, mas com minhas mãos e pés amarrados. Ele ri de novo enquanto me levanta, carregando-me sem esforço escada abaixo, intencionalmente arrastando minha cabeça contra a parede.

Eu grito, apenas ouvindo um som abafado e quase imperceptível através das camadas da mordaça que ele amarrou. Minha cabeça bate contra o lado da parede quando ele vira bruscamente.

— Oops — diz ele, rindo.

Ele me deixa cair no chão, e eu choramingo, o som não escapando quando meu cotovelo bate com muita força, junto com meu quadril. O rangido de duas portas dobráveis de armário torna-se perceptível quando vejo as portas se abrirem e ele bate o pé na minha barriga com força suficiente para quebrar algumas costelas e me chutar para o pequeno espaço.

Ele se ajoelha enquanto me desliza pelo resto do caminho, e eu torço minha cabeça quando ele tenta afastar o cabelo dos meus olhos.

— Aproveite o show, Agente Grace. Pelo menos você saberá o que vem a seguir.

Com isso, ele bate as portas, e os pequenos pontos cegos me permitem ver através das ripas enquanto seus pés se afastam.

A música é filtrada pela casa, uma música suave e clássica. Posso ver a porta da frente daqui, e observo, desejando nunca ter suspeitado dela de nada.

Uma lágrima rola dos meus olhos, parecendo fogo lambendo minha pele.

Logan estará com ela. Ele vai morrer bem na minha frente. E eu nem posso avisá-lo.

Posso sentir meu telefone no bolso da frente, me provocando – tão perto, mas tão longe. Não importa o quanto eu gire, não consigo alcançá-lo.

Parece que horas depois a porta está finalmente se abrindo e tento gritar. Tento avisá-la. Mas o pequeno som que consigo fazer é abafado pela música da casa.

É só ela quando fecha a porta; sem Logan. Sem esperança de ser salva.

Acontece rápido.

Plemmons a pega de surpresa, socando-a bem no lado do rosto. Ela deixa cair as chaves e o telefone que está segurando e bate na parede com o impacto, atordoada e confusa.

Ele joga seu corpo contra o dela, e ela grita quando ele torce sua mão com a qual ela tenta acertá-lo, ao mesmo tempo que a sufoca com o braço. Apesar da música, posso ouvir cada palavra que ele diz.

— Mal-humorada. Eu gosto disso. E tão bonita. O Agente Bennett as escolhe bem — ele provoca. — Ele te deixou sozinha finalmente. Diga-me, princesa, você tem medo do Bicho-papão?

Ele se levanta dela e a joga contra a parede em frente a ele. Ela bate com força antes de cair no chão.

O que faz meus ouvidos se animarem é o som de sua risada enquanto ela lentamente se levanta do chão.

— Bicho-papão — diz ela, olhando para ele. — Demorou bastante.

Seus passos param quando confusão misturada com raiva cruza seu rosto. Ele se excita com o medo. Com dor.

No entanto, ela está agindo como se não estivesse afetada.

Logan a treinou sobre como agir?

Ou ela é realmente tão estupidamente destemida?

Ele a ataca, chutando-a no estômago, antes de agarrá-la pelos cabelos da cabeça, puxando-a para cima.

Um som estrangulado de dor escapa dela, e ele a empurra contra a parede com força suficiente para quebrar alguma coisa. Seu rosto está de lado e ela está sorrindo quando ele vem atrás dela.

— Não está rindo agora, está? — Ele pergunta, estendendo uma mão para começar a puxar para baixo a calça dela. — Você não vai mais rir esta noite.

— Acho que é dano suficiente para tornar isso convincente — diz ela antes que ele possa terminar.

O comentário estranho o faz parar, enquanto meu batimento cardíaco lateja em meus ouvidos.

Ela joga o cotovelo ao redor, acertando seu rosto em um ângulo impossível. Eu sugo o ar pelo nariz, chocada quando ele tropeça para trás.

Ela limpa a boca, olhando para os dedos enquanto acende uma luz com a outra mão, revelando as pontas dos dedos ensanguentados.

Seu nariz e lábio inferior estão sangrando, e seu rosto já está machucado onde ele a bateu. Mesmo assim, ela não parece afetada pela dor.

Seus olhos se estreitam.

— O Bicho-papão não é tão assustador sob a luz — diz ela, com um sorriso sombrio aparecendo nos cantos dos lábios.

Seu nariz está sangrando com a pancada que seu cotovelo deu, e ele solta um som de fúria antes de atacá-la. Ela gira e abaixa o punho dele, e seu joelho sobe, batendo com força em suas costelas.

Quando ele se dobra, ela gira novamente, levantando o pé, acertando as costas dele. Ele bate na parede, e ela sorri mais amplamente enquanto ele se vira, confuso. Furioso. Pronto para matar.

— Não posso deixar muitos hematomas. Não quero que suspeitem agora, quero?

Meu sangue congela dentro do meu corpo e eu balanço minha cabeça em descrença.

Ele puxa uma faca, a mesma faca com que matou tantas outras. Ela olha para ele descuidadamente.

— Oh, como eu gostaria de poder sentar em você e tirar de você como você tirou de todas aquelas mulheres. Fazer você sentir a mesma dor e terror que elas sentiram — diz ela, olhando para ele com um sorriso malicioso. — Mas eu não posso. Posso, no entanto, tirar de você todo o orgulho que você tanto tem. Todo esse *poder* que pensa que tem. Então eu posso te matar.

Ele a ataca com a faca, seus pés correndo, mas ela se esquiva de dois golpes, quase muito facilmente, como se estivesse brincando com ele.

Ela agarra o pulso dele no terceiro golpe e torce rapidamente, fazendo com que a mão dele gire desajeitadamente enquanto ele grita. A faca cai no chão, e ela gira, chutando seus pés debaixo dele.

Quando ele cai, ela chuta a faca para o lado, deixando-a fora de alcance. Ele se levanta rapidamente, correndo em direção a uma mesa, mas ela abaixa e agarra a faca, jogando-a na gaveta com tanta força que ela gruda no meio do caminho.

A gaveta não se move quando ele a puxa, e ela ri enquanto o ataca desta vez. Ele tenta agarrá-la, mas ela é muito rápida, e seu joelho colide com sua virilha com tanta força que ele tomba para trás, soluçando enquanto provavelmente engole as bolas de volta.

— Eles vão acreditar em uma boa joelhada nas joias — diz ela, puxando a faca da gaveta antes de abri-la e puxar a arma. — Boa tentativa, a propósito. Pena que eu sei onde escondo minhas próprias armas, hein?

Ela é o gato e ele é o rato.

O homem que aterrorizou Boston por tanto tempo, e agora Washington, é apenas um brinquedo em seus fios.

Quem diabos é Lana Myers.

Eu não faço nenhum som, assustada por um motivo totalmente novo. Eu entrei e ameacei uma garota que tinha um sádico sexual chorando no chão.

— O grande e mau Bicho-papão — ela suspira, circulando-o enquanto segura a faca. — Eu sempre odiei filmes de terror. Você sabe por quê? — ela pergunta enquanto ele segura sua virilha, ainda balançando no chão de dor.

— Eu vou te dizer porquê — ela continua, virando as costas para ele enquanto caminha em direção à sala de estar novamente. — Porque eles sempre retratam as mulheres como pequenas gritadoras patéticas que não conseguem se salvar. O bandido está sempre caminhando. A garota está sempre correndo. No entanto, de alguma forma, o grande e mau *Bicho-papão* as alcança independentemente.

Eu vejo quando Plemmons consegue se levantar, e ela ainda está de costas. Meus olhos estão arregalados e não sei quem seria pior de enfrentar.

Dois demônios em uma sala.

Como é que isto aconteceu comigo?

— Eu também odeio como eles os pintam como idiotas com um golpe de sorte — ela continua, alheia à abordagem furtiva dele. — Como as garotas pegam uma faca no último segundo e o assassino bate na lâmina. Tão anticlimático. Ele geralmente acaba desaparecendo quando elas finalmente correm para pedir ajuda também. Então ele faz uma última tentativa de matá-las.

Ele silenciosamente se arrasta atrás dela, então ataca no último segundo.

Ela sorri, e meu coração atinge minha garganta quando ela cai para as mãos, chutando seus pés para cima tão rápido, e seus tornozelos agarram sua garganta antes que ela o vire, tudo isso acontecendo em um movimento suave.

Puta merda de assassina ninja.

Ele bate no chão, e ela o sufoca, as pernas agora prendendo sua garganta.

— Eu gosto de sufocar homens da mesma forma que você gosta de mulheres sufocadas — ela sussurra, seu tom tão sombrio e sinistro que me deixa doente, confirmando meus piores medos. — Mas eu não caçoo daqueles mais fracos do que eu. Eu não mato inocentes.

Ela o solta e fica de pé com a mesma velocidade ridícula, quase anormal. Suas palavras lentamente penetram, e a confusão me atravessa com o significado delas.

Assassino de vingança. Leonard disse que era um assassino por vingança.

Afinidade.

Todas as pequenas peças tentam se encaixar.

Plemmons tosse, estrangulando o ar que entra em seus pulmões.

— Quem é você? — ele pergunta através de respirações difíceis.

Seu sorriso se aprofunda.

— Eu sou a garota que enfrenta o mais sombrio dos homens. Homens que fizeram coisas obscuras e doentias com fracos. Homens que atacavam inocentes. Homens que pensaram que me mataram quando eu estava fraca. Assim como as mulheres que você matou.

Ela se agacha perto da cabeça dele, enquanto ele se vira de costas, ainda segurando o pescoço. É uma atuação. Ele é um ator horrível. Droga! Ele está fingindo!

Tento avisá-la, finalmente escolhendo um lado, mas as palavras são abafadas pelas camadas da mordaça e pelo fluxo constante de música.

Ela leva a faca à bochecha dele, passando a parte de trás da lâmina contra ela. Ele para de lutar, ficando perfeitamente imóvel.

— Você é como eu — diz ele, mais surpresa em seu tom do que medo ou malícia.

— Não — ela diz calmamente. — Eu sou muito pior e melhor do que você. Eu sou o que os monstros das trevas temem. E agora eu sou até o pesadelo do Bicho-papão.

Ela se afasta e ele fica de pé. Quando ele está de frente para ela, ela pisca – pisca pra caralho – para ele. Ela está aproveitando cada segundo disso.

Ela está fazendo o que prometeu; ela está despindo seu orgulho e poder, destruindo o sentimento imortal de ser intocável que ele tinha.

Ele pega um abajur, acertando a cabeça dela. Enquanto ela se abaixa, rindo, ele pega a mesinha de canto e a joga em cima dela.

Ela se esquiva, usando a velocidade que tem a seu favor. É como se ela quisesse que isso acontecesse.

— Você não consegue nem levantar como um homem de verdade — ela incita, sorrindo quando suas narinas dilatam e a fúria vinca todas as suas feições. — Você precisa cortar mulheres, vê-las sangrar, só para ter uma boa ereção. Você é fraco — diz ela, atravessando a sala. — Eu nem deveria me preocupar com você. Os homens que mato são homens fortes e poderosos que podem foder uma mulher sem forçá-la. Eles só estupram quando sentem que uma mulher precisa ser colocada em seu lugar.

Ela está dizendo todas as coisas certas para provocá-lo, para arrancar a fachada que ele construiu e castrá-lo. Ela é tão boa em traçar perfis porque os estudou. Ela aprendeu como humilhar e rebaixar todas as suas vítimas.

A maneira como a rebaixaram.

Ela é uma vítima. Ou, pelo menos, ela era.

Suas palavras se somam, contando a história que ela ainda não desvendou.

— Você sabe o que eu tiro deles? — Ela pergunta, deixando seus olhos caírem para o colo dele antes de olhar de volta para o rosto dele. Meu estômago embrulha. Eu sei o que ela leva. — Eu levo tudo — ela diz finalmente. — Eles têm mais para dar.

Ela se vira, de costas para ele, agindo como se ele não tivesse poder sobre ela, mostrando que ele não é uma ameaça. A arma está caída na frente das portas do armário, mas ele não tentou pegá-la novamente.

Seria muito fraco pegar a arma.

Ela está jogando muito bem.

Ela está jogando com um homem que tem jogado com o mundo.

E ela está ganhando.

Ele se lança sobre ela, pronto para provar a si mesmo, e ela gira, a faca em sua cintura enquanto o encara. Ele corre direto para lá, e eu seguro os sons, agora preocupada em ser ouvida.

Ela revira os olhos enquanto os olhos dele se arregalam em choque, suas feições empalidecem quando ele tropeça para trás, a faca deslizando quando ela a puxa para longe.

— E agora eu tive sorte — ela zomba. — Assim como os filmes de terror. Eles nunca vão suspeitar de nada.

Ele cai de joelhos, a ferida em seu abdômen sangrando profusamente. Há muito sangue para ele sobreviver se a ajuda não vier imediatamente.

Eu teria sido sua próxima vítima. Agora me pergunto o que acontecerá quando ela descobrir que sei tudo.

Ela já poderia ter me matado, no entanto. Ninguém teria suspeitado dela.

Em vez disso, ela rastreou meu padrasto, matou-o e salvou a vida de uma criança. Uma criança que decepcionei por não ser a heroína que o demônio era.

Lana Myers, ou quem quer que seja, sobreviveu a algo tão sombrio que precisa de vingança.

Mas Logan está dormindo com ela.

Ele está se apaixonando.

E ela é uma psicopata do caralho.

Minha própria culpa por meus fracassos me faz pensar no que acontecerá se eu impedi-la. Não sei o suficiente sobre suas vítimas para saber se elas estão machucando outras pessoas da maneira como deixei Kenneth escapar impune.

Eu falhei com tantos outros por confiar nas mentiras.

Ela pôs fim a suas más ações.

O que acontecerá se outras pessoas se machucarem porque eu a interrompi antes que ela terminasse? Eu mal estou vivendo com a culpa que ainda vou enfrentar.

Eu não tenho ideia do que fazer.

Enquanto eu agonizo com as opções, Lana se senta, assistindo ele sangrar, segurando a faca tão casualmente como se fosse o controle

remoto da TV e ela estivesse assistindo seu programa favorito. Ele engasga e gorgoleja sangue, olhando para ela sem acreditar.

Ele veio para matar uma mulher fraca, apenas para descobrir que ele era realmente a presa que correu para a cova do leão.

— Esta é minha parte favorita — ela diz a ele suavemente. — O olhar de resignação. No momento em que a esperança se esvai e você sabe que não será salvo. Eu estive lá. É assustador, então eu sei exatamente o quanto você está em pânico agora. Como você se sente impotente. A diferença é que você não vai se levantar e viver para matá-los todos um dia.

Viver para matá-los todos um dia.

Eu arquivo cada pedaço de informação, decidindo fazer uma lista de razões pelas quais eu deveria ou não dizer ao mundo quem ela é.

— Eles pegaram muito. Deixaram muito pouco. Eu não tinha nada a perder — ela sussurra, as palavras mal chegando para mim. — Até ele.

Meu coração bate mais rápido. Logan. Ela está falando sobre Logan.

— Então você queria *matá-lo*. Ele é bom demais para morrer. Ele é totalmente oposto a nós. Sua luz ainda brilha. Espero que se divirtam com você no inferno. Você se sentenciou lá no dia em que mirou na única coisa que me faz sentir como se ainda houvesse uma alma dentro de mim para ser salva. A única coisa que amo mais do que vingança

Só assim, eu tenho minha resposta. E eu vejo com ela enquanto o Bicho-papão morre por sua própria faca. Nas mãos de uma mulher.

As mãos de uma vítima.

De certa forma, é justiça poética.



Capítulo 3

A jornada do amor verdadeiro nunca é fácil.

— William Shakespeare

LANA

Meu irmão era um amante de Shakespeare. Ele viveu e respirou as palavras de um homem que sua geração considerava naturais. As pessoas daquela época não respeitavam ou apreciavam a angústia e o tormento vinculados a cada tragédia que ele produzia sob o pretexto de verdadeiro romance.

Marcus era um romântico profundamente, com nada além de luz e beleza brilhando dele.

O mundo ao nosso redor apagou essa luz.

Eles roubaram sua graça.

Envergonharam seu nome.

Mataram ele.

Nos destruíram.

Com grande diversão, vejo o Bicho-papão exalar seu último suspiro. Ele não vai mais roubar luzes tão brilhantes quanto as do meu irmão.

O Bicho-papão não será mais visto como o imortal que provoca a polícia ou o FBI. Ele não será mais o pesadelo que aterroriza as mulheres, assombrando suas vidas. Ele será reverenciado como um mortal que morreu nas mãos de uma mulher fraca que ele falhou em matar.

Uma mulher que teve a *sorte* de matá-lo primeiro.

Curiosa, coloco uma luva e verifico seus bolsos, encontrando um controle remoto. Hmmm…

Eu olho em volta e vejo o que o controle remoto faz. Há uma pequena engenhoca fora do lugar ao lado da minha lareira. Tenho certeza de que é um bloqueador de telefone celular. Meu telefone estava funcionando antes de eu entrar, então ele o desligou em outro momento.

Colocando o controle remoto de volta no bolso, me levanto para ir ao meu celular. Caiu nos primeiros cinco segundos quando ele me pegou de surpresa. Com certeza, não há nada acontecendo quando tento discar. Sem sinal.

Bom. Isso me dá uma desculpa de por que eu o observei sangrar por mais de trinta minutos – da mesma forma que ele deixou suas vítimas morrerem.

Eu olho por cima do ombro, um flashback de filme de terror me atingindo, mas ele ainda está morto. Nenhum ato de desaparecimento para o mortal que deu seu último suspiro.

Eu volto meu olhar para o meu telefone e o levo para o sofá. Uma garota normal não notaria um bloqueador de telefone celular – ou

mesmo saberia o que era – tão rapidamente após a experiência traumatizante de matar um homem.

Eu desligo a música, removendo meu iPod do carregador. Idiota.

Eu odeio minhas coisas sendo tocadas por pessoas. Agora ele se foi e sangrou por todo o meu chão também. Vou levar uma eternidade para limpar tudo isso.

Eu o chamaria de imprudente, mas como fui eu que o esfaqueei, acho que é minha própria culpa. Eu deveria tê-lo deixado correr para a faca no chão de ladrilhos em vez de no tapete.

Ah bem. Eu posso finalmente conseguir aquela madeira que estive considerando. Eu normalmente não atualizo minhas casas, mas com Logan morando um pouco por perto, eu tenho mais motivos para ficar do que ir.

Eu me pergunto quanto tempo vai demorar até que alguém me verifique. Ou devo correr e gritar rua abaixo? Como uma pessoa normal age depois de ser atacada por um maníaco homicida e de matá-lo milagrosamente por acaso?

Elas balançam em um canto? Elas choram? Espero que não. Não posso fingir lágrimas e não gosto de balançar. Me deixa com náuseas.

Grito e finjo estar inconsolável ou apavorada? Eu não gosto de gritar. Dói minha garganta. E agir com medo será difícil de fazer, porque... não me lembro de como ter medo.

Obviamente ele queria me estuprar. Lembro-me de como me senti depois disso. Entorpecida. Quebrada. Suicida. Mas isso foi muito mais do que um homem que me trouxe a esse ponto.

Foi muito mais do que o estupro que me deixou tão destruída.

Então, realmente, acho que não sei, o que não importa. Ele com certeza nunca chegou tão longe.

Eu ajo atordoada ou chocada? Eu demonstro remorso mesmo que ele merecesse morrer? Vou começar a rir se tentar fingir remorso por aquele pedaço de merda sádico.

Posso ficar atordoada ou chocada. Talvez me comportar como se eu não tivesse conseguido realmente entender o fato de que acabei de matar um cara?

Garotas normais são difíceis de entender, porque não consigo me lembrar da última vez em que fui normal. Garotas normais passam muito tempo reagindo às suas ações. Elas dão como certo o ar que conseguem respirar, porque nunca foram privadas dessas respirações indolores.

Eu? Eu já passei pelo inferno, então estou insensível a tudo o mais.

Eu decido ficar chocada. É o mais fácil de fingir.

Então, enquanto espero alguém aparecer – e eles irão eventualmente quando Logan perceber que estou desprotegida – eu pratico meu olhar vazio. Eu continuo segurando a faca, dando-lhe um aperto com os nós dos dedos brancos, certa que uma garota em estado de choque faria exatamente o mesmo.

Sim.

Anotei isso.

E eu espero.

E espero.

E espero.

Jesus.

Finalmente, ouço os gritos e sons de sirenes, freios rangendo na minha garagem. Caramba. Estou feliz por não precisar ser salva. Uma entrada tão alta teria me matado imediatamente, dando ao maldito cadáver sangrando por todo o chão tempo de escapar.

Imbecis.

Estou curiosa quando eles irrompem pelas portas, usando minha visão periférica para vê-los apontando suas armas para o ar à sua frente. Como eles sabem que ele está aqui?

Eu prossigo com o meu ato de olhar vazio, esperando.

— Puta merda — alguém diz, mas continuo em choque, olhando para a frente.

Quanto tempo tenho para fazer isso?

Meus olhos estão ardendo de como os estou mantendo abertos.

— Plemmons está na sala de estar — diz uma voz alta.

Não movo minha cabeça, mas o vejo se ajoelhar enquanto outro homem mantém uma arma apontada para o Bicho-papão.

— Limpo.

— Limpo.

— Limpo.

As vozes continuam cantando a mesma palavra em toda a minha casa. Eu continuo uma estátua.

— Morto — diz o cara ajoelhado, em seguida, agarra o rádio preso em seu ombro. — Central, Plemmons está morto. A casa está limpa.

Ele clica no rádio, falando de novo, repetindo suas palavras.

— Que diabos? — ele pergunta.

Aparentemente, esse bloqueador faz mais do que apenas desativar os sinais do telefone celular.

— Eu não sei. O meu também não está funcionando. Nem meu telefone. Não perturbe a cena. Este é um caso federal. Limpe a casa até eles chegarem aqui. Eles já estão mordendo nossa bunda por demorar trinta minutos a mais do que deveríamos. Como eu poderia saber que o cara é tão paranoico assim? Eles nos colocaram até os joelhos em um cemitério não marcado, com todas as mãos disponíveis.

— Senhorita? — o cara chama, chegando mais perto, não respondendo ao babaca mal-humorado enquanto eu finjo ser uma menina triste em estado de choque.

Ele toca meu pulso com cuidado e eu estremeço.

— Shhh — ele me acalma, tirando a faca da minha mão e devolvendo-a a outro cara, que a embrulha e coloca em um saco de evidências. — Você está segura, Srta. Myers.

Sua voz é tão gentil, e eu tenho que manter o rosto sério para não sorrir para ele em agradecimento por sua preocupação genuína.

Algo estremece atrás de nós, um *toc toc* alto, e eu me viro sem pensar enquanto eles sacam suas armas, apontando-as para o armário de casacos no quarto.

Meu coração está em meus ouvidos quando eles abrem as portas, e toda a cor se esvai do meu rosto enquanto Hadley se debate no chão, provavelmente batendo na porta com a cabeça.

Seus sons abafados alcançam meus ouvidos enquanto meus olhos pousam na fita adesiva em sua boca.

Eu sou pega de volta. Lembro-me agora de como é ter medo, porque o medo está cavando minha espinha, subindo cada vez mais alto. Eles vão me carregar cheia de balas antes que eu possa escapar. Há pelo menos quinze policiais na minha casa agora.

Eu também não tenho que fingir estar congelada em estado de choque. Nada no meu corpo está funcionando, então mesmo se eu quisesse correr, não poderia.

Seus olhos se fixam nos meus, mas ela desvia o olhar quando eles começam a desamarrar seus pés e soltar suas mãos das algemas. Assim que suas mãos estão livres, ela começa a tirar a fita adesiva.

E eu fico mais rígida a cada segundo, rezando contra todas as probabilidades para que ela estivesse inconsciente o tempo todo. Quero dizer, é possível. Ela não fez nenhum som até agora.

Assim que sua boca está livre, ela começa a esfregar os pulsos enquanto eles a ajudam a se levantar. Ela cambaleia, e um oferece seu apoio, segurando-a por baixo dos braços.

— Eu sou a agente Hadley Grace — ela diz a eles com firmeza quando eles abrem a boca, provavelmente para obter sua identidade.

Todas as bocas se fecham ao mesmo tempo e as armas baixam.

— Vim verificar a Srta. Myers depois de saber que a patrulha havia sido retirada — ela mente, a mentira saindo de sua língua sem esforço.

Ela veio descobrir algo sobre mim.

Ela apenas fez.

Como todo idiota estúpido do cinema, mostrei minha mão de cartas, deixei as palavras rolarem da minha boca para um homem que eu sabia que nunca seria capaz de dizer a ninguém. Eu fiz um monólogo totalmente maligno, pelo amor de Deus!

Eu fiz isso para provocá-lo.

Eu fiz isso para tirá-lo do poder.

Eu não sabia que estava sendo observada.

Ela me avalia muito e com força.

— O que aconteceu? — um oficial pergunta.

Ela dirige sua atenção para ele.

— Eu estava lá em cima, limpando a casa depois que percebi que a porta estava destrancada. Ele me bateu por trás e me amarrou para que pudesse esperar a Srta. Myers chegar em casa. Ele queria que eu assistisse. Ele queria que eu visse o que aconteceria comigo quando ele terminasse com ela.

Seus olhos se voltam para os meus, e algo silenciosamente passa dela para mim, embora eu não tenha certeza do quê.

— Ela lutou de volta. Ela teve sorte. Até jogou algumas coisas nele — diz ela, fazendo com que o choque dentro de mim se expandisse. Ela aponta para os restos estilhaçados da lâmpada e a bagunça quebrada da mesinha de canto que ele jogou em mim. — Ela o pegou desprevenido o suficiente para ele largar a faca. De alguma forma ela conseguiu fazer isso antes dele, e ela se virou bem a tempo. Ele correu direto para ela.

Ela continua a me estudar, enquanto tento descobrir o que diabos ela está fazendo agora. Por que ela está me protegendo? É apenas para que ela possa guardar a verdade para sua equipe, em vez de entregar a prisão aos policiais?

— Pura. Sorte. Idiota — ela diz, praticamente citando as palavras da minha provocação anterior.

Insegura de seus motivos, permaneço congelada.

— Definitivamente, sorte — um cara concorda.

Os lábios de Hadley se contraem quando ela desvia o olhar.

— Vou ligar para meus rapazes.

Meu estômago revira, ficando mais nauseado a cada segundo. Ela levanta o telefone e franze a testa. Mas então olha para seu corpo.

— Há um controle remoto em seu bolso. Eu... vi antes.

Cada vez mais doente.

Eu odeio esse jogo que ela está jogando agora.

— Não podemos mexer em nada na cena até que os federais cheguem aqui — diz um cara, e ela arqueia uma sobrancelha.

— Eu sou uma federal.

— Até o seu...

— Onde diabos estão todos? Por que ninguém atende seus malditos telefones? — A voz de Logan me fez bater minha cabeça para a porta.

— Lana! — ele grita, a clara sensação de pânico em seu tom.

— Aqui! — Eu grito, minha voz falhando sinceramente. Não tenho certeza do que Hadley está prestes a fazer, e as lágrimas que estão em meus olhos são reais.

Pode ser a última vez que ele olha para mim com qualquer coisa, exceto horror e nojo, se ela lhe contar quem eu realmente sou.

Seus olhos selvagens me encontram, e todo o seu corpo relaxa visivelmente quando ele atravessa a sala, nem mesmo percebendo o corpo ensanguentado antes de me agarrar, me esmagando contra ele.

Meus olhos voam para Hadley para vê-la nos observando com uma expressão ilegível. Ela desvia o olhar, contando aos policiais algo sobre o ataque – outra mentira.

Logan me segura contra ele, seu corpo inteiro rígido enquanto eu me inclino contra ele, absorvendo sua sensação. Ele se afasta, seus olhos escaneando meu rosto enquanto ele faz uma careta, percebendo o dano.

Não há nada fisicamente errado comigo que eu não tenha permitido. Bem, além do primeiro golpe. Ele deu um golpe de sorte que eu não esperava.

— Que porra é essa? — Eu o ouço dizer, olhando para baixo agora quando vê o Bicho-papão pela primeira vez.

Ele me atrai de volta para ele, quase como se ele estivesse me protegendo da visão.

— Ela teve sorte — diz Hadley, recuperando minha atenção.

Ele olha para ela.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu vim para ver como ela estava depois que ouvi que eles pegaram as patrulhas — diz ela, mentindo novamente.

— Vou deixar que eles informem você sobre os detalhes, mas vamos apenas dizer que vou ter uma grande dor de cabeça. — Ela aponta para a têmpora machucada. Seus olhos se voltam para os meus antes de voltar para os dele. — Ela salvou nossas vidas esta noite.

Com isso, ela sai, mas ainda me preocupo sobre qual é o seu objetivo.

Ela queria sujeira e eu dei a ela muito mais do que esperava. Por que ir embora? Por que não contar tudo?

Logan segura meu rosto e estremeço quando ele o aperta com muita força, graças ao hematoma que está fazendo meu rosto inchar.

— Merda — ele sibila. — Vamos tirar você daqui.

Craig entra, seus olhos pousando no homem morto na minha sala de estar.

— Bem, essa é uma maneira de fechar um caso — diz ele, com os olhos arregalados em descrença.

— Avise a mídia que o caso está encerrado — Logan diz a ele antes de me pegar no colo, aninhando-me nele como se eu fosse frágil.

Eu o deixo. Quando ele está por perto, não sinto que devo ser tão invencível. Quando ele está comigo, eu sinto que posso apenas ser cuidada sem ficar fraca.

Como se fosse normal ser vulnerável, porque ele nunca usaria isso contra mim.

Ele me carrega através da multidão de policiais que estão aparecendo cada vez mais, todos vindo para ver o Bicho-papão morto com seus próprios olhos.

— Lana! — A voz familiar me faz olhar enquanto Duke vem correndo em nossa direção, com muito remorso passando por seus olhos. — Vim assim que você ligou — diz ele, olhando para Logan em estado de choque. — Como você me venceu aqui?

— Ele dirigiu tão rápido que minha bunda ainda está trancada. Eu não acho que ele pisou no freio até chegarmos aqui — Craig diz a ele secamente. — Eu não sabia que ele nos seguia.

— Tire seus caras de casa. Precisamos limpar a cena — diz Logan.

— O que aconteceu? — Duke pergunta, olhando para nós. — Ele realmente atacou?

— Sim. E Lana teve sorte — Hadley diz enquanto ela passa por nós, movendo-se em direção a Craig, puxando seu cotovelo. — Dê-me uma carona para casa, caso eu tenha uma concussão.

Meu estômago fica tenso e Logan cuidadosamente escova seus lábios na minha testa, sem fazer perguntas sobre como eu matei o homem em minha casa. Ele só se preocupa se ele está morto e eu estou viva. Todos os detalhes parecem sem importância, como se eu fosse prioridade acima de tudo.

Ele olha para baixo, seus olhos torturados pela culpa.

— Isso não é culpa sua — eu digo, sabendo que os hematomas no meu rosto são a razão para aquele olhar sombreando seus olhos geralmente brilhantes.

Minhas feridas não são nada mais do que superficiais. Eu sobrevivi a muito, *muito* pior.

— É tudo culpa minha. Mas ninguém vai tocar em você de novo, Lana.

Seus lábios encontram os meus e eu o beijo, decidindo lidar com Hadley mais tarde.

Quando interrompe o beijo, ele olha para um homem e uma mulher enquanto eles dirigem, sem sair do carro.

— Dê-nos uma carona para a cidade. Eu vou conseguir um quarto para passar a noite — ele diz a eles.

— Minha carteira está...

— Eu posso pagar um quarto de hotel — ele interrompe, sem se preocupar em olhar para mim.

Meus lábios tentam se torcer em um sorriso, mas eu nego, sei que uma garota que acabou de suportar o que eu fiz não deveria estar sorrindo por ele ser tão alfa agora. Eu deveria ser mansa e tímida.

— Entre — a mulher diz a ele.

— Alguém provavelmente deveria trabalhar a cena — diz o cara.

Eles parecem completamente afetados ou anormalmente cautelosos em relação à sua curiosidade.

— Ele está morto. Não há cena.

— Morto? — a mulher pergunta surpresa, então estreita os olhos. — Eu queria ser a única a matá-lo.

— Estou tirando uma semana de folga — Logan anuncia aleatoriamente. — Este caso está encerrado. Hadley foi atacada. Lana estava...

— Hadley? — o homem e a mulher perguntam em uníssono.

— Ele deixou um olho roxo nela — explica Logan. — Não recebi todos os detalhes. Mas agora, não sei se aguento ouvi-los. Deixe Donny lidar com isso por enquanto. Vocês dois podem voltar depois de nos deixar.

Ele me mantém em seu colo enquanto nos coloca no banco de trás. Eu não resisto à disposição dos assentos, sentindo meus olhos ficarem pesados. Com toda a adrenalina bombeando por mim, quase esqueci que já se passaram mais de vinte e quatro horas desde que dormi.

Agora me sinto vencida e derrotada pelo relógio que marca as horas. Pode estar fechando em quarenta e oito horas em vez de vinte e quatro. Passamos um tempo no escritório de Logan. Já estava fechando ao meio-dia. Tinha acabado de escurecer quando cheguei em casa.

Agora é... Porra, meus olhos estão tão embaçados com a privação de sono que não consigo ver o relógio. Não consigo contar as horas.

E eu não me importo.

Eles falam enquanto o cara dirige. Em algum momento, ouço Logan se referir a eles como Leonard e Elise.

— Hadley também tem um quarto de hotel — alguém diz, e isso me faz acordar violentamente. Elise. Foi Elise. — Ela diz que está exausta demais para ir para casa e também assustada.

— Qual deles? — Logan pergunta.

— O mais próximo de nós — Elise diz a ele. — Tem local de massagem. Tenho certeza de que é por isso que ela escolheu.

— Leve-nos para aquele. Vou checá-la mais tarde.

Ela ainda não disse nada. Se fosse despejar a verdade, já teria feito isso, certo? Ela está em contato com eles, aparentemente.

— Aquele outro caso era um inferno de jurisdição — afirma Leonard, me acordando novamente. Eu nem percebi que meus olhos estavam fechados.

— Os policiais estavam todos mijando em seu território. Duke disse que era dele, já que o assassino estava em sua jurisdição. Esse lugar dizia que era deles, uma vez que os cemitérios estavam sob seu domínio.

— Sim, e eles cancelaram sua patrulha por causa de um concurso de urina — Logan grunhe. — Esta noite poderia ter sido muito diferente.

Ele me segura com mais força, mas finjo que ainda estou dormindo.

— É um milagre ela ter tirado a faca dele. Hadley me contou o que aconteceu. Enviou tudo em uma mensagem longa — Elise diz calmamente.

Logan se enrijece.

— Eu ainda não acho que estou pronto para ouvir isso por enquanto.

Meu batimento cardíaco está em meus ouvidos.

— Ela lutou, Logan. Ela lutou por sua vida e valeu a pena. Ela o pegou desprevenido o suficiente para que ele cometesse um erro e ele morresse com sua própria faca. Correu direto para ela. Achei que isso só acontecesse no cinema.

Meus lábios se contraem, mas não digo nada. Hadley está mantendo meu segredo se ela está espalhando a mentira para seus amigos.

Mas por quê?



Capítulo 4

A morte é uma coisa terrível.

— William Shakespeare.

LOGAN

Quase sinto que mesmo uma semana não será suficiente. Não que eu realmente consiga parar por uma semana. Terei sorte se conseguir alguns dias, independentemente do fato de que minha namorada quase foi morta esta noite.

Meu estômago dá um nó só de pensar em tudo que poderia ter dado errado.

Estamos dentro do quarto do hotel antes de eu colocar Lana no chão pela primeira vez. O check-in foi um pé no saco, mas Lana apenas tirou minha carteira do meu bolso e entregou à mulher muito curiosa atrás do balcão tudo o que ela pediu em seguida.

Eu posso dizer que ela não deixou a gravidade da situação cair ainda. Ela está muito calma. Eu quero estar aqui para ela quando isso acontecer.

Ela matou um homem esta noite. Um homem quase a matou.

E é tudo minha culpa.

Ela se enrola na cama, a exaustão pesando em seus olhos.

Assim que estou com minha cueca, eu me junto a ela, grato por ela me deixar tocá-la. Se ele...

Não consigo pensar em tudo que poderia ter dado errado. Hadley é uma agente treinada e ainda não poderia ir para casa sozinha. Ela chegou a um hotel onde alguém a ouviria se gritasse por socorro.

Lana deve estar à beira de um colapso. Ela é apenas uma civil sem treinamento.

— Eu sinto muito — eu digo contra seu cabelo.

Ela murmura, voltando para mim.

— Não é sua culpa — ela sussurra.

— Eu sabia que meu trabalho era tóxico para os relacionamentos, mas ingenuamente nunca pensei que isso colocaria você em perigo — eu digo baixinho, me perguntando se ela já está dormindo quando não responde.

Ela se vira, me encarando, seus olhos lutando para ficar abertos.

— Se você está tentando terminar comigo depois que eu sobrevivi ao Bicho-papão, posso chutar o seu traseiro.

Ela diz as palavras com humor seco, mas posso ver o olhar vulnerável em seus olhos.

— Eu provavelmente deveria, para ser honesto. Mas sou muito egoísta para deixar você ir — digo a ela honestamente.

Ela roça seus lábios contra os meus e suspira enquanto se aconchega mais perto.

— Eu sinto exatamente o mesmo. Não posso deixar você ir, não importa o quanto eu sinta que você merece mais.

Eu mereço mais? Ela foi alvo de um sádico sexual por *minha causa*. Ela foi atacada porque *eu* não chamei a patrulha à noite para ter certeza de que eles estavam no lugar. Ela quase se machucou porque *eu* falhei com ela.

Não. Ela está machucada. Não *quase*.

Os hematomas em seu rosto e lábio partido contam essa história de forma clara e limpa.

Meu telefone toca enquanto a respiração de Lana se equilibra, e eu a ouço dormir, segurando-a contra mim como se estivesse preocupado que tudo seja uma ilusão. Preocupado em acordar amanhã para perceber que tive um surto psicótico e agora estou vivendo na minha cabeça – em um mundo onde Lana sobreviveu.

Eu leio a mensagem de Craig.

CRAIG: Sua garota lutou com força o suficiente para deixar alguns hematomas nele também. O legista disse que não deve ter sido fácil, já que ele tinha um músculo sólido. Ela é mais durona do que você pensa. Pare de se culpar.

EU: Quando sua namorada quase for morta por causa de um serial killer que tem você como alvo, então fale comigo.

CRAIG: Touché. Como ela está?

EU: Eu acho que ela ainda não entendeu tudo. Ela está dormindo agora.

CRAIG: Aliás, eu sei que você quer uma folga, mas… Eu meio que encontrei algo importante.

EU: Caralho. O quê?

Meu telefone toca, mas Lana nem se mexe. Eu respondo com relutância.

— Então, aquela pequena cidade está encobrindo o fato de que havia um serial killer há dez anos. Sádico sexual muito parecido com o nosso querido Bicho-papão.

— Muito cedo — declaro secamente.

— Certo. Desculpe. Mas literalmente não há uma menção a isso em seus jornais.

— O que o serial killer tem a ver com alguma coisa?

— É isso, não parece que eles prenderam o cara certo.

Eu lentamente me sento, com cuidado para não perturbar Lana. Eu normalmente vou para outro cômodo, mas não agora.

— O que?

— O Poderoso Chefão traçou o perfil dele por ter entre trinta e quarenta e poucos anos, e um trabalhador de colarinho azul. Mas Leonard – sim, liguei para ele primeiro – disse que não fazia sentido. O cara era bem organizado e exibia tendências psicopáticas ao matar. As

mulheres foram brutalmente agredidas *perimortem*, *antemortem* e *postmortem*[9]. Esse cara estava decidido a aniquilar o corpo.

— O que ele fez?

— Em suma, ele as retalhava, com uma faca serrilhada, depois cravava pregos em suas testas. Começou sendo principalmente depois que elas morreram. Então, começou a acontecer antes delas morrerem. Ele se tornou um verdadeiro bastardo sem coração.

— Ele é um psicopata com tendências sádicas. Não é um sádico sexual. Parece que o sexo foi uma reflexão tardia. O que isso tem a ver com nosso assassino? Admito que parece loucura ter outro serial killer daquela cidade, mas obviamente não se trata de uma situação de imitação. A motivação do nosso suspeito é a vingança.

— Isso é o que eu estava dizendo. Acho que o Poderoso Chefão prendeu o cara errado. Os assassinos em série raramente têm filhos. Os psicopatas raramente têm filhos. Inferno, noventa por cento de todos os suspeitos não têm filhos porque não conseguem formar relacionamentos saudáveis por tempo suficiente para ter filhos. O cara que eles prenderam era um pai amoroso de duas crianças. Pai solteiro também. Sua esposa morreu cinco anos antes em um acidente de carro. Seus filhos nunca chegavam atrasados à escola ou eram negligenciados de qualquer maneira. Eles argumentaram como era impossível que ele fosse o assassino, alegando que ele estava em casa com eles todas as noites e ajudando a fazer o jantar em família.

---

9 Durante a morte, antes da morte e depois da morte, respectivamente.

— Por que ele foi preso com isso então?

— DNA. Eles encontraram seu esperma nas cenas do crime.

— É uma forma de ser profissional. Mas isso é bastante incriminador.

— Ou brilhante. Quem se dedica a controlar uma situação?

— Narcisistas. Você acha que o assassino era um narcisista?

— Talvez seja por causa da coisa do Bicho-papão ainda ser tão recente, mas sim. Acho que houve alguma coisa com algum narcisismo jogado aí. Acho que o verdadeiro assassino incriminou nosso cara. Por que outro motivo alguém tão organizado deixaria o DNA para trás? E veja só, eles encontraram dois tipos de espermicida em cada vítima.

— Mas o espermicida vem dos preservativos. Se ele deixou para trás esperma, por quê usar camisinha?

— Soa como perguntas que deveriam ter sido feitas há dez anos. De qualquer forma, ele tinha dois filhos, mas eles não estão mais em Delaney Grove. Houve um acidente que aconteceu logo depois que seu pai foi encontrado morto na cela do condado.

— O que? — Eu pergunto, confuso. — O que aconteceu na cela de detenção?

— É. Robert Evans morreu no dia em que foi condenado. O relatório do legista continha três palavras: ele se enforcou. Legalmente, é tudo o que diz. Então, as crianças desapareceram duas noites depois.

— Poooorra. O que aconteceu?

— Tive que cavar fundo para encontrar o relatório, porque eles foram para um hospital cinco cidades adiante. Um longo caminho para

procurar um médico quando se está na cidade. Supostamente, houve um acidente de carro, mas o menino – dezessete – tinha sinais graves de trauma sexual, e veja só... ele foi castrado.

Eu engulo a bile na minha garganta.

— Esse é o nosso suspeito.

— Você pensaria. Mas a menos que ele esteja matando como um zumbi, não é possível. Ele morreu naquela noite no hospital depois de, de alguma forma, conseguir levar ele e sua irmã até lá, apesar dos ferimentos. Se ele dirigiu de Delaney Grove... Inferno, não sei como ele não morreu com a perda de sangue sozinho. A irmã foi espancada até o inferno e voltou, esfaqueada várias vezes, o rosto afundado, um enorme pedaço de vidro saindo dela. Ela tinha sinais graves de trauma sexual também, mas alegou que foi um acidente de carro, assim como ele. Notou-se que eles estavam com muito medo de falar, e a menina morreu mais tarde naquela noite de complicações. Isso é tudo que eu pude arrancar de uma enfermeira prestativa sem um mandado.

Minha mão corre sobre a cicatriz do lado de Lana, embora esteja coberta por suas roupas. Lana está dormindo muito, sem perceber a maneira como a toco. A parte de vidro atinge um nervo, lembrando como ela realmente esteve perto de morrer duas vezes agora.

Eu vou colocá-la em uma bolha.

— Isso é fodido. Tudo isso é uma merda. Pegue os arquivos do caso. Por que nunca ouvi falar disso antes?

— Nunca foi notícia de jornal por causa de alguma ameaça terrorista que estava acontecendo ao mesmo tempo. Se eles prendessem o cara errado...

— Então isso significa que há outro serial killer que teve mais dez anos para fazer uma contagem de corpos. E também poderia ter colocado o dominó em movimento para essa onda de matança por vingança. A justiça de uma pequena cidade é sempre um problema. Normalmente temos que transportar prisioneiros nós mesmos, mas... por quê as crianças? Quão doente é essa cidade?

— A menina tinha apenas dezesseis anos na época. O menino tinha uma bolsa de estudos para um programa de teatro em Nova York. Eles iriam deixar a cidade eventualmente. Eu sei que aquela cidade os colocou naquele hospital. É por isso que eles dirigiram para longe dela para morrer. O cara poderia ter sobrevivido se tivesse parado antes. Mas ele não fez isso. Ele apenas dirigiu o mais longe que pôde para afastá-los de Delaney Grove. Não posso provar, mas meu instinto está me dizendo que foi isso que aconteceu.

— Fale com a cidade. Veja o que você pode descobrir.

Ele fica quieto. Por muito tempo.

— Alguma chance dele não derrubar espectadores inocentes?

— O suspeito? — Eu pergunto.

— Sim.

— Os assassinos por vingança sempre vão longe demais, matando muitas pessoas pelas menores infrações. Não tente fazer dele um herói.

Ele pode matar alguns monstros, mas também matará algumas pessoas boas. E ninguém tem o direito de decidir quem vive ou morre.

Não tenho certeza se estou convencido disso, mesmo quando as palavras saem da minha boca. Se Lana tivesse morrido nas mãos de Plemmons, eu teria perseguido o mundo até encontrá-lo e colocá-lo na sepultura.

Eu não digo isso em voz alta, embora.

— Certo. Você tem razão. Eu só... Esses casos são sempre os mais difíceis.

— Você sente empatia pelos assassinos quando entende seus motivos. Entendo. Só não se esqueça que somos a lei. Se todo mundo sair por aí matando pessoas que os injustiçaram, então, de repente, seremos uma espécie extinta. Obviamente, é alguém próximo a eles. Explore seus passados. Explore o passado de Lindy também. Ela era amiga do suspeito.

— Farei isso. Leonard também está trabalhando nisso agora. Elise está no hotel em que vocês estão. Aparentemente, todo mundo está assustado com suas casas agora, desde que Plemmons invadiu a casa de Lana e trancou Hadley em um armário.

Minha mão instintivamente aperta o quadril de Lana, e ela se agita durante o sono.

— Vou dormir um pouco. Por pelo menos alguns dias, é sério. Preciso de vários dias de sono direto.

— E puro sexo — ele brinca.

Revirando os olhos, eu desligo, enrolo-me atrás de Lana, e ela se move para mais perto subconscientemente, ainda muito adormecida. Ela não está gritando ou se revirando. Há um pequeno sorriso em seus lábios como se tudo estivesse bem no mundo.

Obrigado por esse pequeno milagre, porra.

Ela é tão forte. Eu estava esperando ela quebrar, mas ela está me impressionando mais a cada segundo.

— Eu te amo — diz ela, embora seja a confissão de uma menina adormecida.

Meu coração ainda aperta e meu corpo parece que fios elétricos estão passando por cima da minha pele.

Inclinando-me, beijo sua bochecha, sorrindo enquanto ela suspira. E embora eu prefira ficar acordado e manter meus olhos nela a noite toda, os longos dias finalmente me alcançam e eu adormeço com ela em meus braços.



Capítulo 5

A suspeita sempre assombra a mente culpada.

— William Shakespeare

LANA

— Você está falando sério — eu digo a Logan, sorrindo enquanto ele balança a cabeça, nem um pouco inseguro de si mesmo.

— Tudo bem então — eu digo com um suspiro, combinando com sua aposta, empurrando todos os meus Tootsie Rolls[10]. — Mostre-me o que você conseguiu.

Ele sorri antes de colocar as cartas na mesa.

— Leia e chore. Flush, baby.

É quando ele balança as sobrancelhas que começo a rir, porque ele é muito fofo quando é competitivo.

— Antes que você fique muito animado...

[10] Doce de caramelo estadunidense.

Eu coloco minhas cartas e seu rosto enruga instantaneamente, fazendo-me rir ainda mais enquanto ele olha incrédulo para o meu royal flush.

— Mas... mas... mas...

Eu puxo o Tootsie Roll em minha direção, e de repente ele se lança sobre mim, me derrubando na cama enquanto sorrio. Seus lábios encontram a curva do meu pescoço e eu sorrio enquanto ele beija um pequeno ponto ali.

— De alguma forma, você está trapaceando — diz ele contra o meu pescoço.

— Eu só tenho uma cara de pôquer incrível — eu digo, enrolando minhas pernas em volta de sua cintura.

Por três dias, eu o tive só para mim. Eu ouvi dizer que o tempo cura todas as feridas, mas isso não é verdade. Paixão? Isso é o que faz você esquecer sua raiva. Se não fosse por meu irmão e meu pai, minha busca por vingança estaria acabada.

A mídia está em todo o meu gramado, o que é preocupante. Jake teve que entrar sorrateiramente e verificar minha sala secreta de morte, certificando-se de que ninguém havia mexido nela. Felizmente, ninguém percebe que há uma sala dentro da sala.

Craig foi até minha casa e pegou minha bolsa e algumas roupas para mim. Ele teve que levá-las para o trabalho – o que Logan foi criticado incessantemente por solicitar, já que as pessoas ainda estão dando uma bronca no Sr. Bonito por carregar uma bolsa dentro do prédio. Eles até

verificaram no ponto de busca, enquanto ele esperava na fila da bolsa, aparentemente irritado.

Acho isso hilário, é claro.

Em seguida, ele a passou para Elise, que a colocou dentro de sua mochila – Craig ficou puto porque a ideia nunca lhe ocorreu – e ela a trouxe e minhas roupas para nós, para que a mídia não soubesse onde estávamos.

Além disso, havia algumas fotos de paparazzi de Craig carregando minha bolsa. Eu realmente amo as coisas que às vezes interessam ao noticiário.

Eu também as odeio. Porque isso torna mais difícil descer na minha lista de mortes.

Vou ter que acelerar o cronograma assim que as coisas se acalmarem. Meu rosto machucado foi espalhado por todo o jornal e tal, mas todo mundo quer uma entrevista com a garota que matou um homem que conseguiu escapar de todos os tipos de aplicação da lei.

Então sim. Eu não pensei nisso até o fim. Ser uma mulher que destruiu o pesadelo de uma mulher me tornou uma celebridade acidental. O status de celebridade não é divertido quando você é uma serial killer que precisa ser discreta.

Logan se transformou em Peter Pan, essencialmente se costurando em mim como uma sombra errante nos últimos dias. Não que eu esteja reclamando. Eu poderia me acostumar a tê-lo só para mim.

O telefone de Logan toca e ele geme, ainda em cima de mim, enquanto se estica e o agarra. Minhas pernas ficam enroladas em sua cintura, mantendo-o onde está enquanto responde.

— Bennett.

Sua testa franze e ele se levanta de cima de mim, franzindo a testa. Eu liberto minhas pernas de sua cintura enquanto ele se levanta completamente.

— Quando? — Quando ele fecha os olhos, seus lábios tensos em uma linha apertada, sei que ele tem que sair. — Sim. Diga a eles para não tocarem em nada. Vou ver se Hadley está apta e estarei lá o mais rápido possível.

Ele desliga o telefone e solta um longo suspiro enquanto me estuda.

— Preciso falar com Hadley e ver se ela consegue trabalhar. Acabamos de receber dois corpos de outro de nossos assassinos.

O gelo desliza sobre mim. Lawrence e Tyler. Eles finalmente foram encontrados. Agora eles estão fumegando pilhas de podridão.

— Eu vou falar com ela por você — digo a ele, deslizando de volta na cama. — Nós meio que nos ligamos a toda essa coisa do Bicho-papão.

Ele me estuda por um longo minuto.

— Tem certeza que está bem? Nós realmente não conversamos sobre o que aconteceu.

Eu aceno severamente.

— Não é algo do qual estou pronta para continuar, mas estou lidando com isso melhor do que pensei que faria.

É enganoso, mas não é mentira. Bem, não no sentido convencional. Estou lidando com o "resultado" melhor do que pensei que faria, considerando que esperava que ele fosse mais desconfiado. Ele apenas parece aliviado por eu não ser uma bagunça inconsolável.

— Você é incrível — diz ele, acariciando meu queixo antes de roçar seus lábios nos meus.

— Eu gostaria de falar com Hadley por um segundo também — digo, certificando-me de que tenho tempo para limpar o ar com ela antes que ela esteja sozinha em um carro com ele.

— Ok. Sim. Certo. Apenas me diga se ela está pronta para trabalhar, quando você terminar.

Eu me levanto e jogo meus braços ao redor de seu pescoço, arrastando-o para um beijo. Ele me segura contra ele, seu toque tão exigente e forte. Adoro estar nos braços dele, sentir aquela segurança que existe num simples abraço.

— Vou me apressar — digo a ele contra seus lábios.

Ele agarra minha bunda, me apalpando totalmente, então pisca antes de ir em direção ao banheiro.

Meu sorriso desaparece no segundo que ele fecha a porta.

Eu estive atrasando isso, me preocupando com o jogo dela. Querendo saber por que ela não contou a ninguém.

Depois de puxar algumas roupas, eu verifico o corredor, sempre preocupada que alguém descubra onde estamos hospedados. Quando

vejo que está vazio, dou passos rápidos até o final do corredor, respiro fundo e bato em sua porta.

Ela abre imediatamente e eu engulo em seco quando percebo que estou olhando para o cano de uma arma.

— Estava esperando por você — disse Hadley, olhando ao meu redor.

Ela dá um passo para trás, mas sua arma permanece apontada para mim enquanto eu entro, fechando a porta atrás de mim. Eu mantenho meio metro de distância entre mim e a arma, pronta para reagir se eu vir seu dedo no gatilho coçar.

— Na verdade, eu esperava você muito antes disso — diz ela, seus olhos me observando, como se estivesse esperando uma desculpa.

Permanecendo calma, eu fico olhando para ela com minha expressão mais fria.

— Logan quer saber se você está pronta para um caso. Ele está esperando sua resposta.

— Não finja que é por isso que você está aqui agora — diz ela, com um tom irrisório.

— Por que você não disse a Logan quem eu sou?

Ela lentamente se afasta e faz um gesto para que eu me sente na cama mais próxima da porta. Eu faço como a garota empunhando a arma silenciosamente acena, sentando-se, e ela dá um passo para trás, sentando-se em frente a mim na outra cama, nunca abaixando sua arma.
— Eu não estou aqui para machucar você — digo, e ela bufa uma risada.

— Eu serei a juíza disso. E para a sua outra pergunta, é porque você disse ao Bicho-papão que o estava matando para manter Logan seguro.

Você não tinha ideia de que eu estava lá, obviamente, então não foi um show. Acredito que você realmente pensa que está apaixonada.

— Eu estou apaixonada — imediatamente deixo escapar, então faço uma careta. Não queria contar a ela antes de contar a ele.

Suas sobrancelhas sobem.

— Os psicopatas não podem amar. Eles só podem imitar.

— Você acha que eu sou uma psicopata? Quero dizer, eu brinco que sou psicopata, mas não sou a verdadeira definição da palavra.

— Mesmo? Eu vi uma história diferente.

Eu me inclino para frente e ela envolve a outra mão no cabo da arma.

— Fácil — digo a ela, levantando a mão. — Apenas ficando confortável. Você está me xingando sem saber nada sobre mim. Um bom criador de perfis se aprofunda no passado.

— Eu não sou uma analista. Sou uma especialista forense e um gênio da tecnologia. Eu vi o que vi. E vou contar para Logan. Eu só queria que você soubesse disso primeiro, já que matou meu próprio pesadelo e me salvou de Plemmons. Chame isso de cortesia.

Lágrimas borbulham em meus olhos, e a primeira escorre pela minha bochecha. O ar é sugado de meus pulmões, meu corpo inteiro parece que está mergulhado em uma cuba de gelo.

Ela inclina a cabeça, me estudando, e eu enxugo uma lágrima.

— Então me dê uma vantagem de cinco minutos — digo baixinho.

Eu começo a me levantar, e ela se move comigo, mantendo sua arma apontada para minha cabeça.

— Essa arma é a única coisa que impede você de me matar agora — ela diz aleatoriamente.

Giro tão rápido que a ouço soltar um suspiro e arranco a arma de sua mão, depois a desmonto completamente, tudo em menos de dois segundos. Jogo os pedaços na cama, sentindo-me quebrada e derrotada.

— Não. Eu não vou matar você porque não merece morrer — eu digo a ela enquanto ela tropeça para trás. — Armas não me assustam.

— Mas perder Logan sim — ela diz baixinho, sua garganta balançando.

— Existem apenas duas pessoas na minha vida que eu amo. Um é como um irmão. A outra é a primeira pessoa por quem estive apaixonada. Então, sim, perder Logan me apavora.

— Os assassinos de vingança tem um surto psicótico. Eles perdem de vista seus objetivos pretendidos e sua moral fica distorcida. A vingança se torna seu único foco, e qualquer coisa ou qualquer pessoa que fique no caminho torna-se um dano colateral em nome da vingança.

— Você está traçando meu perfil, mas afirma que não é analista. Você deve se limitar ao seu trabalho diário, porque você não sabe nada sobre mim ou do que eu sou capaz.

Eu me viro para sair e ela grita:

— Espere! Foi um teste.

Confusa, eu me viro quando ela se levanta, seu corpo tremendo um pouco.

— Se importa se eu colocar minha arma de volta no lugar? Obviamente, você é rápida o suficiente para me desarmar, mas ainda me faz sentir melhor depois do que vi você fazer com Plemmons.

— Basta usar a que você tem embaixo do travesseiro — digo a ela, observando enquanto ela empalidece.

— Como você...

— Você passou por muita coisa na semana passada. Faria sentido dormir com uma debaixo do travesseiro se você precisar dela para se sentir segura agora. Você teria mais do que apenas sua arma de serviço. Preciso de pelo menos duas armas para me sentir segura quando estou mais vulnerável.

Ela suspira asperamente antes de pegar a arma debaixo do travesseiro e eu me sento de frente para ela, permanecendo na distância exata de que preciso para desarmá-la novamente se for necessário.

Ela não aponta a arma para mim neste momento.

— Comece do início. Explique o que poderia ter transformado você nisso — diz ela, gesticulando em minha direção com a mão.

— Eles me transformaram nisso — eu digo a ela suavemente. — Eles arrancaram minha alma e me deixaram sem qualquer empatia para com os monstros do mundo. Eu não sou uma psicopata. Eu sei a verdade das mentiras. Eu conheço a realidade das ilusões. Na verdade, não há delírios.

— Não encontramos nada naquela cidade que indicasse esse nível de violência.

Eu me inclino para frente, mas desta vez ela não reage.

— Cave mais fundo.

— Apenas me diga. Não vou decidir o que fazer até que você me diga o que poderia transformar alguém em um assassino tão frio que você não vacilou quando matou Plemmons. Você queria torturá-lo.

— Assim como ele torturou aquelas mulheres. Você não acha que a morte era simplesmente muito fácil?

Ela me encara com os olhos de uma alma sem cicatrizes, apesar das cicatrizes que sei que ela carrega.

— Tudo bem. Você quer a história; vou te contar. Mas você não pode contar para sua equipe. Eles têm que descobrir por si mesmos — respondo.

— Por quê? — ela pergunta. — Por que você não quer que eles saibam?

— Porque quero que a cidade confesse os pecados que eles encobriram — digo com amargura.

— Prove para mim que você não vai machucar alguém inocente, e eu farei esse acordo. Me conte a história.

— Eu poderia ter matado você várias vezes, Hadley. Desde o dia em que você entrou na minha casa e me chamou por roubar a identidade de Kennedy.

— Por que você roubou a identidade dela?

— Para sobreviver — eu digo baixinho.

Seus lábios se apertam, mas ela gesticula para mim, o que significa que ela quer ouvir o que tenho a dizer. Precisa saber que não estou

sofrendo de um surto psicótico. Precisa saber que, apesar da maneira brutal como eu mato, estou no controle da minha mente.

Então eu digo a ela. Eu começo do começo, contando a ela sobre meu pai. Conto a ela sobre como ele morreu. Conto a ela como funciona a justiça de uma pequena cidade. Eu conto a ela todos os detalhes doentios, distorcidos e dementes até que ela fica pálida e agarra a lata de lixo, empurrando-a enquanto seu estômago perde a batalha pelo controle.

O vômito não me incomoda, então continuo falando enquanto ela vomita. Conto a ela sobre Marcus, sobre sua beleza e como eles roubaram tudo. Sobre como o destruíram nas últimas horas de sua vida.

Sobre como ele estava tão desesperado para salvar minha vida que sacrificou a sua dirigindo para tão longe de Delaney Grove enquanto tentava manter a pressão em seu ferimento.

Conto a ela sobre Jake e como seu pai era advogado e melhor amigo do meu pai. Provamos repetidamente que papai não poderia ser o serial killer que o acusavam de ser. Conto a ela sobre como expulsaram Christopher Denver da cidade por tentar salvar a vida de um homem inocente.

Conto a ela sobre como Jake foi embora antes que a cidade pudesse se virar contra ele, porque ele precisava ser inocente por minha causa. Por uma questão de justiça – não apenas vingança.

Conto a ela sobre Lindy e o que Kyle fez com ela. Sobre como até o marido acreditava mais no estuprador do que na própria esposa apavorada. Conto a ela sobre Diana e as ameaças que fizeram a seu filho

para mantê-la calada. Conto a ela todos os detalhes sombrios que a cidade encobriu. Todos os segredos sujos finalmente são revelados.

E embora eu me sinta livre, sabendo que outra pessoa agora sabe a verdade, Hadley parece que nunca se recuperará.

Pelo menos eu a poupei de um detalhe.

O nome do homem que morrerá mais dolorosamente.

O homem que começou o dominó naquela época.

Ficamos sentadas em silêncio por vários longos minutos e eu verifico meu telefone, sabendo que Logan está mostrando paciência, embora ele esteja com pressa. Sem mensagens de texto.

— Como você sobreviveu? — Ela pergunta em um sussurro áspero, lágrimas escorrendo de seus olhos quando eu olho para ela. Não tenho mais lágrimas por isso. Eu já chorei todas elas.

— Ninguém sabe — eu digo honestamente. — Mas minha mãe sempre acreditou em anjos vingadores. As últimas palavras de Marcus para mim foram que voltaríamos como anjos vingadores e faríamos com que eles pagassem. Faríamos isso juntos. Mas ele não voltou.

Minha voz falha na última parte, mas eu forço a emoção de volta.

— Jake tomou o lugar dele. Ele amava meu irmão mais do que apenas um amigo, mas sempre estava muito preocupado com o que a cidade diria ou faria se revelassem seu relacionamento. É o seu mais profundo arrependimento.

Ela enxuga mais lágrimas e passa a mão pelo cabelo.

— Não vou contar para a equipe — ela finalmente diz. — A menos que alguém inocente seja pego na mira, devo meu silêncio a você. Você salvou a vida de inúmeras crianças ao acabar com um monstro que eu soltei. Você salvou todas as mulheres, possivelmente até Logan, e me salvou de Plemmons. Até que você tenha aquele surto psicótico, vou segurar minha língua.

Isso é mais do que eu esperava. Meu peito inteiro parece que uma bigorna está sendo erguida nele.

— Eu treinei contra o surto psicótico. Eles me transformaram na casca de uma pessoa. Agora eu uso isso contra eles. Mas minha mente? Minha mente está completa, mesmo que minha alma não esteja.

— Como? — ela pergunta, confusa. — Como você treina contra o contra-ataque?

— Eu poderia espremer isso em todas as formas de artes marciais. Do Jiu-Jitsu Brasileiro, ao Karate Americano, ao Grima colombiano, Taekwondo, Bokator, Krav Maga... Você entendeu. Eu ganhei várias faixas pretas em uma variedade de artes marciais. Sem mencionar o treinamento de armas que dominei – sendo um deles o arremesso de faca. Você aprende disciplina sobre sua mente a cada nova forma de luta ou treinamento. Você aprende a controlar. Isso me tornou mais forte mental, física e emocionalmente.

Ela enxuga outra lágrima e, em seguida, respira fundo.

— Então, vamos esperar que isso a mantenha sã o suficiente para terminar sem ferir ninguém que não merece ser ferido. Não sei se consigo lidar com mais culpa.

Eu começo a sair, então volto para encará-la.

— Você tentou contar às pessoas quando era criança. Essas pessoas falharam com você. *Eles* falharam com aquelas crianças e fizeram sua mente jovem e impressionável acreditar que você inventou tudo. Tudo o que aconteceu desde então não é culpa sua. Está com eles. Eles podem não merecer morrer por suas falhas da maneira que ele merecia pior do que a morte, mas eles merecem suportar essa culpa. Chame sua mãe. Dê a ela o fardo para carregar. Chame aquele terapeuta, dê a ele todos os detalhes desagradáveis de seus pecados. Ligue para a delegacia que ignorou o choro de uma criança com dor. Só eles merecem o peso desse fracasso. Você não.

Ela respira fundo quando me viro para sair.

— Como você tirou aquele grande desgraçado do porão e subiu aquela colina grande?

A pergunta é tão aleatória que me faz sorrir.

— Sou mais forte do que pareço — digo, olhando por cima do ombro. — Mas não foi fácil, porra.

Seu sorriso frágil para o humor mórbido é quase como um tratado de paz. Não seremos melhores amigas nem nada, mas temos um entendimento.

— Diga a Logan que estarei aí em cinco minutos — diz ela enquanto eu saio.

Assim que saio pela porta, mando uma mensagem para Jake.

EU: Ligando em vinte. Precisamos ajustar nossos prazos. Eu tenho que atualizar.



Capítulo 6

Para fazer um grande certo, faça um pouco errado.

— William Shakespeare

LOGAN

Mal podemos ficar na adega, porque o ar está perfumado com o cheiro de dois cadáveres em decomposição.

— Ele está ficando mais ousado matando dois de cada vez — diz Elise, engasgando ao mesmo tempo que absorve o ar puro de cima. — Evoluindo sua tortura, fazendo-os olharem um para o outro.

Os corpos já se foram, pois eles os cortaram das correntes assim que chegamos e vimos a cena. Mas ainda está tóxico lá embaixo. Hadley está com o legista, possivelmente carregando uma lata de lixo para vomitar.

O fedor é insuportável.

— Ele deixou todos os outros em suas casas para serem descobertos rapidamente. Por que a mudança? É um risco sequestrar um e levá-lo de Nova York até a Virgínia Ocidental — diz Leonard, lutando contra a própria náusea.

É difícil absorver a cena lá embaixo, considerando que precisa ser arejada por vários dias antes de ser tolerável.

— Ele está perseguindo seu objetivo, mas é óbvio que esses dois realmente o irritaram. No entanto, ainda não havia sinais de raiva — eu digo distraidamente.

O nome de Hadley pisca na minha tela e eu atendo o telefone, colocando-o no viva-voz.

— O que você tem? — Eu pergunto a ela.

— Bem, suas bocas foram costuradas, como você sabe, mas quando as abrimos, encontramos os pênis faltando.

Leonard engasga e se afasta, e meu estômago também embrulha.

— Isso é... definitivamente uma evolução — diz Elise, com a perna em uma cinta e o braço em uma tipoia enquanto ela luta com as muletas, ainda recusando uma cadeira de rodas.

— Essa não é a pior parte — Hadley continua. — Eu tirei amostras de sangue de suas bocas, e... Tyler era O positivo. Lawrence era AB positivo. Encontrei sangue O positivo na boca de Lawrence e sangue AB positivo na boca de Tyler.

— Espere aí, você está me dizendo que ele costurou o pau de Tyler na boca de Lawrence e vice-versa? — Donny pergunta, ficando alarmantemente pálido.

— Sim. Isso é exatamente o que estou dizendo.

— Não sei dizer se ele está evoluindo ou involuindo — reclama Elise.

— Ele está definitivamente sofrendo de um surto psicótico se ficar mais preso à tortura — diz Leonard com uma careta.

— Não — eu digo pensativamente. — Esses dois fizeram algo juntos que irritou o suspeito recentemente. Não encontramos nenhuma filmagem do suspeito, mas o cartão de crédito de Tyler mostrava uma viagem a Nova York recentemente. Talvez eles tenham se encontrado para discutir a morte dos outros, mesmo que isso não tenha sido notícia. Se o suspeito os seguia, talvez ouviu sua conversa, isso poderia ter levado a esta dupla morte e camada extra de tortura.

— Isso ainda é um surto psicótico — argumenta Donny.

— Não, não é. Ainda não foi encontrada nenhuma raiva com a tortura. A tortura é um castigo. É para prolongar as mortes. Este suspeito tem como alvo aqueles que o injustiçaram, e ele está punindo-os de acordo, pelo menos em sua mente. Se eles cruzassem a linha, ele os puniria com mais severidade do que pune os outros.

Eu faço uma pausa, deixando-os absorver isso enquanto me perco em meus próprios pensamentos.

— Precisamos de mais informações sobre aquele serial killer – Robert Evans — digo a Donny.

Hadley faz um som estrangulado, me lembrando que ela ainda está no telefone.

— Você está bem, Had?

— Sim. Sim. Tudo bem — ela diz rapidamente.

— Veja o que mais você pode conseguir dos corpos. Envie-me o relatório final por e-mail, mas ligue imediatamente se algo mais se destacar.

— Vou fazer.

Ela desliga e Donny franze a testa.

— Ela está agindo de forma estranha.

— Seu padrasto abusou dela quando criança, ela estava convencida de que era tudo em sua cabeça, e outras crianças morreram depois que ela fugiu. Junte isso ao fato de que ela foi quase uma vítima de Plemmons, e ela tem todo o direito de ser estranha — eu o lembro.

— Como está Lana? — Craig me pergunta enquanto eu começo a digitar uma mensagem no meu telefone.

— Muito melhor do que eu poderia ter esperado. Ela é muito mais durona do que eu pensava que ela era.

— Isso é bom. Eu estava realmente preocupado. Lembro-me da primeira vez que tive que atirar em alguém. É a razão pela qual entrei neste campo – menos necessidade de violência.

Eu aceno, entendendo. Foi difícil para mim nas duas primeiras vezes, embora eu tenha salvado muitos derrubando aqueles dois monstros. Não aliviava os pesadelos. Felizmente, os sonhos de Lana não parecem ser assombrados por essas memórias. Ela é incrivelmente forte.

E isso me faz amá-la ainda mais.

— Planeje uma viagem para Delaney Grove. Este suspeito seria lembrado se pintássemos um quadro das duas crianças Evans que foram mortas.

— Não havia nada sobre isso mencionado em seus relatórios policiais — Craig disse calmamente. — Esta cidade está tentando agir como se a família Evans nunca tivesse existido. O legista que escreveu aquele relatório de merda sobre Robert Evans está morto ou se fingindo de morto. Nenhuma ligação foi retornada.

— Mais um motivo para fazer uma visita pessoalmente.

Ele concorda.

— E entregar o perfil para a mídia. Mencione que havia algo traumático que pode ter acontecido aos filhos de Evans que não se sentou bem com um amigo próximo ou membro da família.

— Não sobrou família. Eram apenas os três. E os únicos amigos eram o pai advogado e seu filho — destaca Donny.

— Faremos uma visita a eles, mas continuem procurando. Lindy May era uma amiga. Tenho certeza de que havia outros que simplesmente não conhecíamos.

Ele acena com a cabeça e eu caminho em direção ao meu carro, mandando uma mensagem de texto para Lana enquanto vou.

EU: Pode ser tarde antes de eu voltar esta noite.

LANA: Talvez eu tenha que fazer uma viagem de negócios hoje. Eu tenho adiado e empilhado tudo no meu sócio. O Bicho-papão se foi, e agora também a ameaça à minha vida.

EU: E quanto aos repórteres?

LANA: Eles não sabem sobre o hotel, e meu negócio é em Kentucky. Vou dirigir para lá em um carro alugado, só por segurança.

EU: Então vou sentir sua falta. :(

LANA: Volto logo amanhã. <3

Eu coloco meu telefone de lado, odiando o quão possessivo eu me sinto. Eu quero mantê-la trancada e debaixo de mim sempre que puder. É egoísta. É ridículo. Também é um pouco criminoso.

— Acabei de receber outro corpo do nosso assassino perseguidor noturno — diz Donny, suspirando asperamente. — Acho que esses caras se reúnem para matar ao mesmo tempo, apenas para esticar nossos recursos.

Ele me entrega o iPad com as fotos e algo me chama a atenção. Não é a imagem, mas as notas. Vestígios de pele de tigre siberiano.

— Eu sei quem é o assassino — digo a ele, pegando meu telefone. — Ligue para a Delegacia de Polícia local e diga a eles para pegarem o irmão da primeira vítima. Fiz o perfil para ser ele, mas eles o descartaram. Agora eu sei que é ele. Ele é um taxidermista de animais exóticos.

— Puta merda — Donny sibila, pegando seu telefone enquanto eu corro para o meu carro.

Eu adoro quando eles facilitam, e estou um passo mais perto de pegar meu assassino Delaney Grove também.

Hadley liga de volta assim que eu alcanço o carro, e eu atendo, colocando o telefone entre meu ombro e bochecha enquanto eu ligo o carro e deixo Donny entrar no banco do passageiro.

— Você encontrou algo?

— Mais ou menos. O legista encontrou um prego no estômago de Lawrence. Não tenho certeza do que se trata, mas achei que valia a pena mencionar — diz ela.

— Sim, embora eu não entenda o significado ainda. Acabamos de descobrir o assassino que está perseguindo a noite, e estamos a caminho da Pensilvânia agora.

— Você se lembra de como disse que conheceu Lana em um café que você normalmente não visita? — ela pergunta aleatoriamente.

Mudança estranha na conversa.

— Sim. Por quê?

— Diga-me novamente como tudo isso aconteceu.

Eu bufo zombeteiramente.

— Ok... Craig foi dar em cima dela e ela acabou com ele. Paguei pela comida e pelo café sem que ela soubesse e, em seguida, dei-lhe o meu cartão quando ela se mostrou irritada por eu estar fazendo algo de bom sem nenhuma razão além do fato de que ela me divertia. Eu não estava procurando mais do que isso, mas ainda assim disse a ela para me ligar, porque depois de passar aqueles cinco minutos com ela, eu queria saber mais. Quando ela finalmente ligou, ela era... tudo que eu não sabia que queria.

— Então você se aproximou dela e meio que a perseguiu.

— Foi tudo eu — digo a ela, confuso para onde ela quer chegar com isso.

— E o caso... Você contou detalhes do Bicho-papão. Você sempre compartilha detalhes do caso?

— O primeiro compartilhamento foi um acidente, mas ela nos ajudou a identificá-lo. Eu a mantive informada mais tarde porque ela era um alvo, o mesmo que faríamos com qualquer alvo. Ela não quer que eu compartilhe detalhes de casos porque ela não gosta que eu quebre as regras por ela. Ela respeita minha posição e não quer que eu me meta em problemas.

— Então ela nunca pede quaisquer outros detalhes do caso? — Ela pergunta, ainda me arrastando em uma trilha confusa.

— Não. Isso é sobre o quê?

— Nada — diz ela em um suspiro pesado. — Você sabe que eu desconfio de todas as garotas com quem você sai e de seus motivos. Lisa usou seu nome para conseguir uma promoção. Eu ainda não gosto dela.

É difícil não rir disso.

— Olha, Lana é ótima, Hadley. Ela é compassiva, compreensiva, atenciosa e ela realmente se importa. É mais do que eu jamais pensei que teria com essa escolha de carreira. Ela também é incrivelmente independente e inteligente. Mas se ela estivesse me usando, eu estaria ciente disso. Ela não tem interesse no FBI como um plano de carreira, embora eu ache que ela seria uma excelente criadora de perfis.

— Certo. Você tem razão. Desculpe. Preciso revisar mais algumas coisas de laboratório. Falamos mais tarde?

— Sim. Avise-me se você encontrar algo estranho como um prego no conteúdo do estômago.

— Prego no estômago? — Donny pergunta ao meu lado.

— Lawrence Martin tinha um. Por quê? — Pergunto-lhe.

Ele balança a cabeça.

— Soa familiar, só isso. Só não consigo me lembrar de onde ouvi isso.

Donny, como eu, foi recrutado logo após a faculdade. Ele está em nossa unidade há apenas seis anos, mas está no FBI há onze anos no total.

— Falo com você mais tarde — digo a Hadley.

— Fique em paz.

Revirando meus olhos, eu desligo meu telefone. Pelo menos ela está começando a soar mais como ela mesma. Intrometida e peculiar.

Donny parece perdido em pensamentos e fica desenhando um prego indefinidamente, me confundindo. Mas é o seu processo de pensamento quando ele está tentando ressuscitar uma memória.

— Você acha que ele foi morto antes? — Pergunto-lhe.

— Não — ele diz imediatamente. — Acho que já ouvi isso antes. Pregos no estômago. Na verdade, é uma técnica de tortura brutal. Ele rasga você quando os engole e, em seguida, perfura o revestimento do estômago. Sem falar no que acontece se conseguir ultrapassá-lo. Mas apenas um prego? Significa algo.

— Lawrence era filho de um policial em Delaney Grove. Mas ele deixou aquele lugar por volta do nosso prazo de dez anos. Vários deles fizeram. Eles tiveram sucesso. Nunca mostraram nenhum sinal de violência em suas vidas, e todos tinham uma consciência saudável, ao

que parece. Nunca a espiral autodestrutiva de mentes destruídas pela culpa.

— Então você acha que eles estão sendo alvejados, mas não contribuíram para o que aconteceu naquela noite? — ele medita.

— Eu não sei. Estou apenas traçando o perfil deles. É o que eu faço.

Ele olha para baixo, desenhando o prego novamente, traçando as linhas indefinidamente.

Vamos descobri-lo e vamos impedi-lo. É o que fazemos.

Eventualmente, o bem vence o mal, porque o mal age sozinho.



Capítulo 7

O diabo pode citar as Escrituras para seu próprio propósito.

— William Shakespeare

LANA

Em uma semana, marquei dois nomes da minha lista. Estamos chegando mais perto. Jake está suando pacas.

Eu acelerei a linha do tempo e comecei a esconder os corpos. Eu mudei meu MO. Também comecei a adicionar os pregos, algo que não planejava fazer até mais tarde no jogo.

Minha maçã de cera também tem muito mais pregos para marcar as novas dívidas que cobramos, mas mudamos meu quarto do assassinato para a casa de Jake.

A mídia não está mais interessada em mim desde que Craig divulgou o perfil do Assassino Escarlate. Sim, a mídia me nomeou. De alguma forma, Jake me deu o nome que eu queria.

É irônico que a mídia tenha perdido o interesse pelo meu lado heroico em favor do meu lado sombrio. Isso só mostra como esse mundo pode ser distorcido e feio.

— Eu odeio a rapidez com que você está analisando os nomes — Jake resmunga enquanto eu marco o nome da última vítima.

— Dois em uma semana não é muito rápido. Eu queria arrastar isso, mas estou farta de tudo. Estou pronta para acabar.

— Por causa do Logan? — Ele pergunta, me estudando do seu assento.

— Sim e não. Estou cansada de estar amarrada ao passado e incapaz de deixá-lo ir. Não é?

Ele se inclina, apoiando os cotovelos no braços da cadeira.

— Diga-me uma coisa, Lana, o que você acha que acontecerá quando tudo isso acabar – se nós sobrevivermos. Você acha que ele não vai descobrir? Vocês vão cavalgar em direção ao pôr do sol – o agente e a assassina? Eu quero saber o que você pensa de verdade. Estou bem em terminar onde estamos e seguir em frente da melhor maneira que pudermos. Acho que é a única maneira de você ser capaz de mantê-lo, se esse for o seu verdadeiro objetivo.

Meu lábio treme e eu limpo minha garganta.

— Parar agora seria errado. Marcus e papai... eles ainda estão mortos e assombrados pela maneira como morreram.

Ele se inclina para trás, seus olhos em mim.

— Às vezes eu acho que sinto Marcus. Acho que ele está bem aqui ao nosso lado, nos impedindo de ser descobertos. Outras vezes eu percebo que é ridículo, e que nossa sorte vai acabar sumindo.

— Você quer parar? — pergunto baixinho, sentando na beirada de sua mesa.

— Honestamente? Não. Quero matar todos eles pelo que fizeram. Quero que eles sofram. Mas não é justo da minha parte esperar isso de você quando finalmente parece estar se curando. E é por causa de Logan que você está se curando. Ele devolveu algo que você perdeu.

— O que? — pergunto enquanto ele se move para o outro lado da sala, pegando uma bebida do frigobar.

— Seu coração — ele me diz, olhando para mim com tristeza nos olhos.

— Você poderia seguir em frente — digo a ele, encolhendo os ombros. — Marcus iria querer isso.

— Vou me limitar aos meus assuntos tórridos, sem nenhuma conexão emocional por enquanto — ele responde com um sorriso frágil.

— Toda vez que acho que posso ir embora... fecho meus olhos e vejo tudo acontecendo de novo — digo a ele, suspirando longa e profundamente. — Às vezes acho que realmente morri e que sou realmente o anjo vingador que meu irmão disse que seríamos juntos.

Sinto como se tivesse apenas um propósito na vida.

— Talvez você seja — ele concorda. — Mas talvez você tenha permissão para desistir da vingança pela esperança.

— Então por que vejo pesadelos quando considero parar?

Seus lábios estão tensos.

— Exatamente — digo a ele, gesticulando ao redor da sala. — Se minha vida foi poupada para consertar os erros daquela época, então não estarei em paz até que todos estejam mortos. Outros naquela cidade estão sofrendo. Você sabe. Pessoas como Lindy, que falam contra a

“justiça” que praticam. Mulheres como Diana, que passou os últimos dez anos temendo que um dia seu filho aparecesse morto ou desaparecido. Pessoas como meu pai, que foi morto por crimes que não cometeu.

Ele balança a cabeça estupidamente, sabendo que estou certa.

— A escolha é sua, Lana. Só estou dizendo que estou com você, independentemente do que escolher.

Lágrimas. Eu odeio lágrimas. Mas elas continuam reaparecendo em meus olhos ao acaso.

Eu vou me sentar em seu colo, e ele envolve seus braços em volta de mim, puxando-me para ele enquanto eu o abraço.

— Você sabe que é meu segundo irmão favorito, certo? — pergunto a ele, uma piada que eu disse desde que éramos crianças.

Ele ri contra o lado do meu rosto.

— Sim. Eu sei. Assim como você é minha irmã favorita, mas apenas porque você é a única que eu tenho.

Enquanto nós dois rimos do pequeno pedaço do passado ao qual nos agarramos, minha mente gira sobre os eventos passados dos últimos dias. As mais novas adições à minha sequência de mortes.

“Grite por mim” digo a Anthony, sorrindo enquanto ele sangra, seus gritos de agonia são como música doce em meus ouvidos. Mas a melodia está desafinada, não atingindo as mesmas notas de costume.

Isso normalmente parece muito melhor.

“Sua vagabunda de merda! Eu sabia que você era ruim. Assim como seu pai.”

“Não. Eu fui doce” digo a ele, falando sério, enquanto deslizo lentamente a lâmina em seu peito, deixando um corte raso lá. Ele me dá nada mais do que um estremecimento. “Eu fui ingênua. Eu não era virgem, mas não era a prostituta que vocês me rotularam. Meu corpo era meu templo e tudo mais, até que todos vocês me seguraram, tiveram sua vez e me deixaram para morrer. Vocês mataram Marcus. E ele deu a vida para que eu pudesse voltar e pegar vocês um de cada vez.”

Ele grita quando a faca desliza para baixo, e eu o provoco novamente com as palavras que ele uma vez usou contra mim.

“Grite por mim, Anthony. Grite bem alto. Ninguém pode te ouvir. Ninguém se importa.”

Ele grita. Ele grita no vasto nada do porão que é completamente subterrâneo. Na verdade, eles tornam isso muito fácil às vezes.

Mas eu não vou deixá-lo aqui. Ninguém jamais saberá que estive aqui.

“Você vai queimar no inferno. O que fizemos foi tentar destruir o mal no mundo. O mal é difícil de matar” ele cospe.

“Você quer mesmo justificar o que fez como um ato de justiça? Você reivindica retidão mesmo depois de seus atos de violência e pecado?”

Ele sorri, sua boca uma bagunça sangrenta.

“Você não pode pecar contra o diabo. Você saiu direto da sua costela, assim como seu pai. Eles vão parar você. O bem sempre triunfa sobre o mal. Eu serei vingado.”

Meus lábios se contraem, divertida com o quão delirante ele realmente é.

"Este é o bem triunfar sobre o mal", digo baixinho, observando enquanto seus olhos se estreitam. Ele me odeia por me considerar o anjo vingador, e eu uso isso a meu favor. "Este é o seu castigo. O ato do bem prevalece."

"Você e seu irmão viado já estavam indo para o inferno. Nós apenas aceleramos as coisas."

"Se você está certo, por quê nenhuma intervenção divina está salvando você?" Eu pergunto a ele, levantando-me lentamente. "Eu ressuscitei das cinzas, sobrevivendo contra todas as probabilidades. No entanto, você está aqui, sofrendo pelos crimes do seu passado. Eu não."

Ele abre a boca, mas a fecha.

"Viu só?" Eu medito, sorrindo. "Até o diabo pode citar as Escrituras para seu próprio propósito. William Shakespeare, caso você esteja se perguntando. Mas eu não sou o diabo, Anthony. Eu sou o anjo que veio para levar todos vocês para o inferno."

Ele finalmente grita mais alto do que antes quando eu tiro o último pedaço de poder que ele tinha, cortando-o na base, chutando-o para longe como se fosse lixo.

"Você nunca mais vai machucar ninguém", sussurro sombriamente, bebendo os sons de sua dor e ignorando o vazio que sinto pela primeira vez.

Eu não vou parar.

Eu não posso.

Agora vamos voltar para Kentucky.

"Eu direi ao próximo que você disse olá", continuo, falando sobre o som de seus soluços. "Seu melhor amigo é o próximo."

Sou arrancada da memória pelo som de alguém batendo na porta de Jake.

— Merda — ele sibila, olhando para o monitor ao nosso lado.

Eu me levanto do seu colo, meu coração batendo dolorosamente no peito quando vejo Logan bater na porta novamente. Isso *não pode* estar acontecendo.

— Sr. Denver — Logan diz, olhando para a câmera que Jake nunca se preocupou em esconder em sua varanda. — Se você estiver aí, gostaríamos de falar com você.

Donny está ao lado dele, parecendo um dos Homens de Preto com seus óculos. Logan abre sua carteira e mostra as credenciais para a câmera.

— Nós sabíamos que isso iria acontecer — diz Jake enquanto eu tremo de pânico.

Um homem tem o poder de me desfazer e está prestes a me conectar a tudo se me encontrar aqui.

— Eu sou o Agente Especial Logan Bennett — Logan continua, sua voz pela primeira vez não tendo um efeito calmante sobre mim. Nem um pouco. Estou totalmente louca de pânico agora.

— Acalme-se — diz Jake, divertido. Extremamente divertido. Isso não é nada divertido. — Apenas fique aqui e tranque a porta. Eles não

terão um mandado. E é inútil me questionar. Estamos preparados para isso. Lembre-se disso.

Eu aceno, então engulo em seco, tentando laçar minha lógica de volta para mim e engolir uma pílula calmante enorme. Sempre tomamos cuidado para que eu não fosse vista quando chego. Eu estaciono na cidade, usando um carro alugado, e ele me pega em algum lugar sem câmeras. Eu volto em sua van – que chamo de van de sequestrador – e ele estaciona dentro de sua garagem. Ninguém nunca me vê.

Eles não saberão que estou aqui.

Então, por que estou em pânico?

Calmo e controlado, Jake coloca várias das coisas da lista de mortes sob o painel falso do chão, em seguida, move a lâmpada de volta sobre ele, escondendo-o da vista. Ele aperta um botão, e cinco dos monitores nas paredes afundam nas paredes conforme o painel falso desce, ocultando-os também.

— Fique aqui — ele repete, saindo da sala rapidamente.

Imediatamente eu vou e tranco a porta, então ouço através das paredes como uma esquisita total. Só preciso de um copo colado ao ouvido.

Não. Eu não pareço nem um pouco culpada.



Capítulo 8

A tentativa e não a ação nos confunde.

— William Shakespeare

LOGAN

— Acha que ele simplesmente não está em casa? — Donny pergunta enquanto eu bato na porta novamente.

Meus olhos percorrem a calçada vazia, mas há uma garagem fechada. O veículo dele pode estar lá.

— A vizinha disse que raramente vai a lugar algum e nunca recebe visitas. Ela disse que ele saiu esta manhã, mas voltou e está lá dentro desde então.

Antes que eu possa bater novamente, a porta se abre e olho para baixo, vendo algo que realmente não esperava.

Jacob Denver está em uma cadeira de rodas.

— Desculpe — ele nos diz, olhando para nós com olhos confusos. — Às vezes, demoro um pouco para me transferir para minha cadeira. Como posso ajudar vocês?

As cortinas estão todas fechadas, mas certamente alguém deveria tê-lo visto em uma cadeira de rodas. Eu odeio surpresas, e raramente tenho que lidar com elas.

As sobrancelhas de Donny estão na linha do cabelo, tão surpresas com essa reviravolta quanto eu.

— Hum... se importa se fizermos algumas perguntas? — Eu finalmente consigo dizer.

É uma linha totalmente nova de questionamento agora.

— Certo. Quer entrar? O lugar está uma bagunça, mas não é tão fácil de limpar como costumava ser.

Merda.

Merda.

Merda.

— Obrigado — eu digo, passando por ele enquanto afasta sua cadeira do caminho.

Minha mente de perfil começa a trabalhar enquanto Donny digita algo em seu telefone. Olho para a cozinha que fica à direita. Todas as bancadas são mais baixas que o padrão, tornando-as mais acessíveis para deficientes. Não percebi a rampa na varanda como suspeita, mas agora vejo que deveria ter percebido. Seus pisos são todos nivelados e sem junções, nem mesmo placas de soleira sobre as conexões com os quartos.

Os armários em cima da cozinha não têm portas, mas tudo o que há são coisas decorativas. Nada que alguém precisaria para trabalhar em uma cozinha.

Meus olhos examinam a sala de estar, encontrando a cadeira do lado que está em um ângulo, um controle remoto pendurado, como se ele tivesse que obter ajuda para sair dela para deslizar em sua cadeira de rodas.

— É trapaça — diz ele, chamando minha atenção para ele enquanto aponta para a poltrona que eu estava olhando. — Mas facilita a vida.

Ele é tonificado e um pouco em forma, mas não consigo ver suas pernas muito bem na calça de moletom. Odiando fazer como faço, ajoelho-me discretamente, fingindo ajustar meu sapato, e meus olhos examinam a sola de seus sapatos para ver solas perfeitamente limpas. Elas nunca tocam o chão.

Bem, foda-se. Ele é realmente deficiente.

Eu me levanto, e ele roda para a sala de estar.

— Que porra é essa? — assobio para Donny.

— Inferno se eu sei. Acabei de mandar uma mensagem para Alan para descobrir.

Nós nos separamos quando Jake se vira para nos olhar, olhando-nos como se fôssemos idiotas. Somos idiotas, aparentemente. É melhor alguém me dizer por que não sabíamos disso antes de vir.

— Importa-se se eu perguntar o que aconteceu? — pergunto, imaginando se isso está de alguma forma relacionado ao mistério que é Delaney Grove.

Ele dá de ombros.

— Acidente de moto há alguns anos. Paralisou-me da cintura para baixo. Demorou alguns ajustes, mas consegui seguir em frente com minha vida.

Definitivamente não é o nosso suspeito. E seu pai teve processos judiciais em andamento durante vários dos tempos de matança, dando-lhe um álibi dessa maneira. Eles eram nossas únicas esperanças, e parecia tão fácil. Aparentemente muito fácil.

Não há como um homem em uma cadeira de rodas conseguir dominar esses caras e fazer todas as coisas que foram feitas.

— Então, por que o FBI está batendo na minha porta e fazendo perguntas sobre meu antigo acidente? — ele pergunta, parecendo genuinamente confuso.

— Alguma chance de você assistir ao noticiário? — Donny pergunta a ele, embolsando seu telefone.

— Na verdade, não — Jacob nos diz, dando de ombros. — É muito deprimente, e eu tive mais disso do que gostaria de refletir.

Ele cruza as mãos no colo. Nem uma vez qualquer uma de suas pernas se contraiu.

É um hábito, quando se está fingindo algo como paralisia, ficar nervoso, entregando-se. Ele não coçou as pernas nem *nada*.

Sei que Donny está procurando os mesmos sinais que eu.

Ele está muito calmo, muito desinteressado em nós.

— Então, você veio me perguntar se eu assisto as notícias? — Jacob pergunta, olhando entre nós.

Ele parece gostar da postura desequilibrada que temos.

— Não — murmura Donny.

— Na verdade, eu queria saber se você poderia lançar alguma luz sobre a família Evans.

Uma frieza cruza seu olhar, e ele desvia o olhar.

— Vocês são bem-vindos para sair a qualquer momento.

Eu olho para Donny, e ele olha para mim. Nós olhamos, ambos confusos.

— Sr. Denver, você era amigo deles, e achamos que um serial killer está tentando vingar suas mortes. Mesmo que os relatórios indiquem que eles morreram por causa de um acidente de carro.

Ele olha de volta para nós.

— Um acidente de carro geralmente castra um homem? — ele pergunta incrédulo. — Deixa uma menina e um menino tão destruídos que dirigem para cidades e vilas para procurar atendimento médico?

— Então você sabe de alguma coisa? — pergunto, inclinando-me mais perto.

— Eu sei que se alguém está vingando suas mortes, eu gostaria de apertar sua mão. Marcus era meu namorado, embora eu nunca tivesse tido coragem de admitir isso naquela época. E Victoria era como minha irmãzinha. Eu tinha dezessete anos, como Marcus, quando eles morreram.

Meus lábios ficam tensos. Ele está segurando algo.

— Você pode nos dar alguma coisa para nos ajudar a acompanhar como eles foram realmente mortos? — Donny pergunta.

— Agora você quer saber? Porque naquela época, quando eu fui até o cara do FBI que errou o perfil de Robert Evans como um serial killer e disse a ele que meus amigos – os dois humanos mais doces de todos os tempos – foram mortos pela cidade, ele me disse que não era o caso dele. Para deixar os policiais fazerem seu trabalho, e se fosse mais do que um acidente de carro, eles lidariam com isso.

A amargura em seu tom é real, e ele definitivamente não parece estar escondendo sua raiva por isso. O que o torna menos suspeito. Ainda assim... meu instinto está me dizendo que ele está de alguma forma envolvido.

— Quem era ele? — Donny pergunta.

— Seu sobrenome era Babaca, e seu primeiro nome era Tremendo. Às vezes ele atendia por Agente Especial Johnson.

Donny sufoca uma risada, mas eu não estou rindo. Johnson era um péssimo criador de perfis, manchou tanto a reputação da unidade que foi promovido. Tenho que amar a merda da política. Por mais merda que fosse, ele era inestimável por causa do conhecimento que tinha, então eles o "promoveram" a uma posição de merda e deram a ele tarefas de merda para mantê-lo sob seus polegares.

Ele também é o Poderoso Chefão do departamento, porque ele praticamente adotou o perfil na direção em que cresceu hoje, tornou uma coisa real com resultados reais, não importa o quão falhos esses resultados preliminares fossem.

— Você está dizendo que ele ignorou duas crianças mortas? — Donny pergunta, não mais rindo enquanto as palavras o alcançam.

— Estou dizendo que ele não deu a mínima. E agora estou colocando um pé na frente do outro – metaforicamente falando, obviamente – para ficar de fora do passado. Agora, a menos que vocês tenham algo urgente para falar comigo, por favor, vão embora. Eu tenho coisas para fazer.

Meu telefone toca enquanto Donny tenta arrancar mais dele, apenas para descobrir o que realmente aconteceu.

Vejo que é Alan ligando, e me levanto, andando um pouco pelo corredor para atender.

— Que diabos? — Eu assobio.

— Desculpe. Desculpe. Mil desculpas mesmo. Não sei como perdi, mas recebi a mensagem de Donny e, sim, Jacob Denver está definitivamente paralisado da cintura para baixo. Aconteceu há quatro anos, para ser exato. Um motorista bêbado o atropelou – bateu e correu. Ele estava em uma motocicleta. Está em uma cadeira de rodas desde então.

Por que isso ainda parece estranho?

— Obrigado. Não perca nada tão grande, novamente. Pensávamos que tínhamos nosso suspeito.

— Eu sei. Sinto muito. É apenas uma pequena menção em seus registros. Não é como se eu pudesse abrir arquivos do hospital, e eu não teria visto se não estivesse procurando por isso.

— Certo. Ok. Veja se você pode desenterrar outros amigos do passado que ele possa ter compartilhado com a família Evans. Algo está definitivamente errado com ele. Ele nunca perguntou quem foi morto.

Algo cai no chão da sala em que estou na frente, e tento abrir a porta trancada, curioso para saber por que ela está trancada.

— Posso ajudar? — Jacob pergunta, virando para onde estou balançando a maçaneta.

— Por que está trancada? — Eu pergunto, guardando meu telefone.

— Hum... porque é minha casa, não gosto de pessoas entrando no meu escritório. Qual é o seu negócio?

Ele parece genuinamente privado, mas por que trancar uma porta quando você mora sozinho, a menos que esteja escondendo algo?

— Você se importa se olharmos ao redor? — Donny pergunta a ele, tentando soar não imponente.

Ele nos estuda criticamente antes de finalmente soltar um suspiro e revirar os olhos.

— Certo. Certo. Mas então vocês vão embora e me deixam em paz. Eu não preciso de vocês invadindo minha vida e desenterrando memórias que é melhor deixar esquecidas.

Ele volta para a sala de estar, pega um molho de chaves, demorando para fazê-lo, e volta, destrancando a porta. Ele se afasta, e eu abro, olhando ao redor. Vejo que a tela do computador está em branco e meus olhos pousam na janela rachada na frente de onde há uma coisa de tachas espalhadas pelo chão.

— Droga. Não de novo — ele geme, girando por mim para a bagunça de tachas. — Vocês podem ir agora. Eu preciso limpar isso.

Eu aceno para Donny, e nós saímos, deixando-o com sua tarefa. Assim que estamos do lado de fora e a porta se fecha atrás de nós, olho para cima, vendo a janela rachada.

— Alguém está lá com ele — eu digo baixinho quando chegamos à rua.

— Parece que o vento pegou a cortina e a cortina derrubou as tachas para mim.

— Aquela janela estava fechada, junto com as persianas, quando subimos. Tem um armário ali. Alguém estava lá.

— Por que você não abriu o armário?

— Porque quem quer que seja pode ser nosso suspeito.

Finjo que estamos demorando para entrar no carro enquanto Jacob fecha a janela e fecha as persianas mais uma vez. Ficamos na rua, enquanto ligo para Lisa.

— Quão perto você está do endereço de Jacob Denver?

— Elise e eu estamos a cerca de cinco minutos. Por quê?

— Passe e fique de tocaia na casa. Assim que a virmos em posição, partiremos. Se ele sair, quero que me ligue. Se ele ficar, quero que você o observe. Alguém está lá dentro, e pode ser o nosso suspeito. Tenha extremo cuidado.

— Merda. Entendi. Tome cuidado também.

Começo a desligar, quando ela acrescenta:

— E, a propósito, obrigada pelas rosas. Eles eram lindas.

Minha testa franze em confusão.

— Eu nunca mandei rosas.

— Quero dizer do hospital. Eu as peguei e percebi que nunca agradeci por elas.

— Lisa, eu nunca mandei rosas. Em absoluto.

Ela fica mortalmente silenciosa.

— Então era ele? Plemmons?

Não tenho tempo para fazer perguntas sobre os motivos de um homem morto.

— Pode ter sido. Ligue para a empresa de flores e descubra.

— Sim. Ok. Vou ver se Hadley pode investigar isso — ela diz, distante agora.

Quando desligo, Donny está sorrindo.

— O que?

— Nada — ele mente, sorrindo mais.

Eu olho para ele.

— Só me perguntando o que Lisa faria com Lana se ela colocasse as mãos nela. Ela é uma típica ex desprezada – perfeitamente bem com o rompimento até que você finalmente consiga uma nova namorada pela qual você parece estar muito louco. Lisa é uma cadela. Mantenha-a longe de sua nova namorada ou ela pode arrancar os olhos de Lana.

— Lana já foi submetida a ela, caso você tenha esquecido. Lisa não a abalou. Eu pareço desdenhoso, mas estou mascarando o quão desconfortável é essa conversa.

— Todos nós sabemos que Lisa pode ser uma vadia, e agora, ela está sentindo o ciúme que a maioria dos ex tem quando seu ex finalmente segue em frente e exibe sinais de verdadeira felicidade. Ela tem uma boca desagradável, ela pode eventualmente procurar Lana em um esforço para arruinar as coisas entre vocês dois. Apenas perfilando. É o que eu faço.

Porra.

— Vou mantê-las separadas. Lisa acabará por esquecê-la.

— Quando ela encontrar alguém que a faça feliz — ele concorda com um sorriso zombeteiro. — Deve levar apenas algumas vidas.

Eu o ignoro enquanto ele ri, e olho para trás em direção à janela fechada. Lisa e Elise aparecem na rua, estacionando no meio-fio.

Donny e eu entramos no carro e partimos. Não é hora de Elise nos mandar uma mensagem, dizendo que Jacob está em movimento, vindo em nossa direção em uma van branca. Ela manda as placas também, só para sabermos que estamos seguindo o caminho certo.

Assim que a van branca passa por nós, arqueio uma sobrancelha. Parece a van de qualquer bom sequestrador.

O lado do motorista e o lado do passageiro têm janelas, mas o resto da van parece uma van de trabalho. Ele faz algum trabalho de tecnologia, de acordo com seu arquivo, então pode ser sua van de trabalho.

Donny e eu seguimos discretamente, enquanto Elise e Lisa vigiam a casa.

— Veja se você pode dar uma olhada lá dentro — eu digo enquanto Donny coloca Lisa no viva-voz.

— Tentando conseguir um mandado para entrar, mas o juiz diz que não temos o suficiente.

— Basta dar uma olhada — eu digo vagamente, insinuando para ela quebrar algumas regras. É a porra de um serial killer que estamos atrás. Às vezes as regras precisam ser quebradas.

— Entendi.

— Só não seja óbvia — Donny diz ao telefone.

— Eu não sou uma idiota — Lisa rebate.

Ele desliga, e eu mantenho uma distância segura de Jacob. Nós paramos no meio-fio enquanto ele para em uma vaga de estacionamento. Demora alguns minutos antes que a porta lateral da van se abra, e eu observo enquanto ele é abaixado com a cadeira de rodas na plataforma motorizada.

— Isso explica a van. É acessível para deficientes — aponta Donny.

Franzindo o cenho, observo enquanto ele se senta com uma bola de basquete no colo e, em seguida, observamos enquanto ele tranca sua van e começa a rodar pela calçada.

Quando ele chega a uma quadra de basquete cheia de crianças, Donny solta um suspiro. A maioria das crianças está sofrendo algum tipo de deficiência. Alguns são amputados, alguns estão em cadeiras de rodas e alguns parecem estar lutando com outros problemas físicos.

— Nós vamos para o inferno — Donny geme enquanto as crianças aplaudem, e Jacob sopra um apito, jogando a bola para eles.

Eles começam a jogar basquete, e ele joga com eles, rindo ao lado deles, fazendo a diferença no dia deles.

Elise me liga e eu atendo.

— Não há nada nesta casa. O armário do escritório também está vazio. Estou selando de volta para que ele não saiba que estivemos aqui.

— Então está vazio, e esse cara é um treinador paraplégico ajudando crianças com deficiência. Ele sobreviveu à perda de sua mãe em tenra idade, seu melhor amigo e namorado na adolescência, e agora está paralisado. No entanto, ele é a versão masculina de Madre Teresa — Donny afirma secamente. — E nós o estamos acusando de ajudar um assassino. Repito: vamos para o inferno.

— Verifique a van dele — digo a ele, frustrado. Meu instinto me diz que algo está acontecendo. Havia alguém naquela casa, e se ele não estiver lá agora, então está na van.

Donny xinga antes de sair, sacando sua arma enquanto vai para a parte de trás da van. Ele estende uma mão, testando a porta, enquanto eu mudo meu olhar entre ele e Jacob.

Ele abre a porta destrancada, e eu franzo a testa. Eu poderia jurar que Jacob trancou a van.

Tudo o que está na parte de trás da van é uma caixa marcada como MÍDIA. O restante está vazio, exceto isso.

Donny arqueia uma sobrancelha para mim, e eu aceno para ele de volta, revirando os olhos. Ele fecha as portas e volta para dentro, e nós partimos.

— Esqueça-o. Mesmo que ele saiba quem é o assassino, não há como ele estar envolvido — diz Donny com um suspiro.

Eu dirijo, irritado. Meu instinto sempre foi a força motriz, e raramente me sinto tão forte sobre algo e acabo errado.

Jacob nem nos nota quando passamos por ele. Ele joga a bola no ar, levando-a para um garotinho de um braço do outro lado que marca.

No momento em que volto para o escritório, Hadley está pronta para atacar, mas eu a ignoro em favor de me mover em direção a Leonard.

— Ei, eu preciso que você tire tudo o que puder encontrar no caso Robert Evans. Vamos ver se podemos começar por aí e descobrir o que aquela maldita cidade está escondendo. De alguma forma, está tudo ligado a isso. É o primeiro dominó que colocou todos os outros no lugar.

Ele acena com a cabeça, apontando para seu laptop.

— Já estou trabalhando nisso. Há tantas inconsistências nesse arquivo que é ridículo. Essencialmente, a única coisa que o condenou foi o DNA nas cenas do crime, e mesmo assim parece comprometido, devido à má cadeia de custódia pela qual as provas passaram. Não tenho certeza de como ele foi condenado, além do fato de que o juiz praticamente ignorou todas as leis estabelecidas para manter as coisas justas e honestas.

— E nós sabemos como o Poderoso Chefão trabalhava as coisas — acrescento. — Veja o que você pode desenterrar. Descubra por que os

assassinatos pararam, ou mesmo se eles pararam. Se o suspeito incriminou Evans com sucesso, ele pode ter acabado de mudar de cidade e mudou seu MO o suficiente para incriminar outra pessoa.

— Farei isso — diz Leonard, voltando ao trabalho.

Quase atropelo Hadley quando me viro.

— Por que esse olhar? O que você descobriu sobre Jacob Denver? — ela me pergunta.

Ela está torcendo as mãos, ansiosa por informações. Acho que estamos todos em nós.

— Nenhuma coisa. Meu instinto me disse que havia mais nele, mas aparentemente eu estava errado.

— Essa coisa de instinto fica complicada — diz ela, franzindo a testa. — O que aconteceu?

— Nada. Ei, Lisa disse que ia fazer você dar uma olhada em alguém enviando rosas para ela de mim?

— Elas não eram de você — diz ela imediatamente.

— Estou ciente — digo a ela, confuso com o quão estranha ela está agindo.

— Quero dizer, nunca houve nada para afirmar que era de você. Apenas uma dúzia de rosas enviadas sem cartão. Acho que ela apenas assumiu que era você.

Balançando a cabeça, olho para o arquivo na minha frente.

— Posso ir? Estou exausta e nenhuma pista nova chegou. Também enviei todas as análises forenses que consegui vasculhar. Parte do resto vai precisar de alguns dias para passar pelo laboratório.

Eu concordo, acenando para ela, e ela praticamente sai correndo.

Não posso dizer que a culpo. Também não gosto de passar tanto tempo aqui. Lana esteve fora a negócios a maior parte da semana, mas finalmente consigo pelo menos um pouco de tempo para mim com ela esta noite.

Quanto a este caso, o pessoal de Delaney Grove vai ser o meu fim.



Capítulo 9

Se é pecado cobiçar a honra, sou a alma mais ofensiva.

— William Shakespeare

LANA

Eu me escondi do meu namorado em um armário depois de derrubar estupidamente uma tigela de tachinhas. Em seguida, entrei em uma pequena caixa de mídia na van de Jake e me escondi lá por uma hora enquanto ele fazia sua excursão semanal de basquete com suas crianças, para a qual ajudo a financiar um programa especial. Eu estava presa lá porque a caixa não abria por dentro.

O idiota fez isso de propósito para me ensinar uma lição, vou chutar a bunda dele mais tarde por isso.

Estou exausta e pronta para me enrolar na cama até que Logan possa fugir, quando dou a volta pelo corredor do hotel e vejo Hadley me encarando com adagas, esperando na minha porta.

Eu gostaria que ela deixasse este hotel.

— Você! — ela sibila.

— O que eu fiz? — Eu pergunto, confusa.

— Rosas tocam um sino?

Eu sorrio enquanto abro a porta, e ela passa por mim, batendo seu ombro no meu no caminho.

— Quer entrar? — Eu pergunto secamente.

A porta se fecha e ela se vira, apontando um dedo acusador para mim.

— Não fique engraçadinha, Lana. Você enviou rosas para Lisa. Sei que foi você. Você a deixou pensar que Logan fez isso, e agora que ela sabe que ele não o fez, ela está doente, certa de que foi Plemmons.

Eu acho que o humor de Hadley pifou, porque essa merda é engraçada.

— O Bicho-papão está morto, e o que faz você pensar que fui eu ou que essas foram minhas intenções? — Eu mudo, escondendo meu sorriso.

— Sei que foi você. As rosas foram pagas com um Visa pré-pago. Plemmons não faria nada com Lisa, mas ela é ex de Logan, e você escolheu um jeito ruim de foder com ela.

— Ela realmente fodeu comigo primeiro. Acabei de lhe enviar algumas rosas — digo com um sorriso tímido.

Seu rosto fica mais vermelho.

— Não brinque com meu time, Lana. Você tem muito a perder para jogar conosco.

— Nós? Eu não estou brincando com ninguém além dela, e ela começou. Ela fez tudo, menos mijar em Logan. E as rosas foram há séculos. Não é nem uma boa piada se ela não entende quando o cara

ainda está vivo. Caso você tenha esquecido, eu meio que o matei, então ela não tem motivos para ter medo... a menos que ela tenha medo de fantasmas de serial killers.

Pego uma lanterna e coloco-a sob o queixo, e os olhos de Hadley se estreitam em fendas. Ela precisa seriamente de um senso de humor.

— Isso é uma coisa louca. Você sabe disso, certo? — ela estala.

Reviro os olhos, desligando a lanterna.

— Não, louco é ser a ex dele e ficar toda puta comigo. E você disse que eu não poderia matar ninguém que realmente não merecesse morrer. Você nunca disse que eu não poderia enviar rosas para uma garota que foi uma vadia completa comigo.

— Não subestime isso — ela sibila. — Você enviou aquelas rosas para aterrorizá-la. Mente fodida mesmo. O cara esculpiu uma palavra real em seu braço enquanto ela estava consciente, ele quase matou ela e Elise antes que Lisa conseguisse dar alguns tiros.

— E ela errou ele — eu a lembro. — Quem não pode atirar em um cara daquele tamanho?

— Arranhou ele — ela corrige.

— Errou ele — eu digo novamente, sorrindo para o tom engraçado de vermelho que ela continua a ficar. — Eu não errei. E, novamente, o cara está morto. A piada não é engraçada agora. Quão ingrata ela é por estar agradecendo a Logan pelas flores que ela arrogantemente assumiu que ele enviou?

Sua boca abre e fecha, e eu meio que me pergunto se seu crânio vai explodir como nos desenhos animados.

— Não é nada engraçado! É cruel. E perverso. E...

— Lisa é sua melhor amiga?

— Não — diz ela, franzindo a testa.

— Salvou sua vida ou algo assim?

Ela balança a cabeça.

— Você gosta mesmo dela?

Seus olhos se estreitam, mas ela não responde a essa pergunta.

— Vou levar isso como um não. Então, por quê o ato hipócrita e indignado sobre eu zombar um pouco de uma cadela valentona? Eu não poderia colocá-la em seu lugar, então sim, eu fodi um pouco com a cabeça dela. E nem foi uma boa foda de cabeça porque ela percebeu a piada tarde demais. Nenhum dano. Sem falta.

— É o fato de você ter como alvo um dos membros da nossa equipe e nem perceber o quão doentia e bizarra sua piada foi.

Meu sorriso desaparece.

— Eu poderia ter enviado a ela um coração de porco ou algo assim, se você quiser algo doente e distorcido. Eu poderia ter enviado um buquê que dizia *MANTER*. Eu poderia ter enviado a ela a canção russa distorcida do Bicho-papão. Enviei-lhe rosas, Hadley. Uma pequena foda mental, como você gosta de chamar. Isso é tudo. Eu a poupei, se você realmente pensar sobre isso. Nós duas sabemos que eu poderia ser muito mais fria.

Seu olhar empalidece um pouco.

— Não — eu gemo, revirando os olhos. — Não fui eu que ameacei matá-la.

Ela cai na cama, passando a mão pelo cabelo.

— Isso é demais. Você é demais.

— Você está exagerando por algumas rosas. Calma, Hadley. Se você não queria a verdade, não deveria ter procurado respostas.

Ela olha para cima, e uma exaustão genuína brilha em seus olhos.

— A moral de Logan não é tão distorcida quanto a minha, Lana. Se você realmente o ama, você interromperá essa busca por vingança. Vamos tentar descobrir uma maneira de derrubar os outros. Podemos...

— Derrubar uma força policial inteira? Derrubar estupradores cuja palavra será contra a minha? A filha de um serial killer condenado que foi erroneamente perfilado por um dos seus? — Eu digo, inexpressiva.

— Logan sabe que o perfil estava errado — ela diz, me chocando.

Ela estuda meu rosto.

— Esta é a primeira vez que você ouve falar disso, não é?

Eu aceno, lentamente me abaixando para o assento.

— Você realmente não faz perguntas a ele sobre o seu caso, não é?

Eu a encaro desta vez.

— Se eu quisesse saber o que todos vocês sabiam, eu faria Jake hackear as câmeras. Eu não preciso usar meu namorado ou traí-lo assim. Eu odeio mentir para ele como estou fazendo.

— Não há mais jogos para os membros da minha equipe — diz ela, frustrada.

— Só se ela me deixar em paz — digo a ela, observando-a enquanto ela pensa sobre isso.

— Nada tão mórbido.

Eu dou de ombros, sorrindo.

— Tenho um senso de humor mórbido. E eu sou territorialista. Pelo menos não mijei nas rosas antes de enviá-las.

Ela me estuda; sorrio para ela.

— Você é tão confusa, e eu estupidamente acho que você realmente o ama.

— Eu o amo — digo a ela com um longo suspiro.

— Bom saber. — A voz de Logan nos faz gritar, e Hadley realmente cai no chão.

Logan sorri para ela enquanto ela se levanta novamente. Se ele está sorrindo, então ele perdeu todas as partes importantes sobre eu ser uma psicopata assassina, certo?

— Há quanto tempo você está parado aí?! — Hadley exige, parecendo tão culpada quanto uma assassina.

— Tempo o suficiente para ouvir uma confissão que não acho que deveria ouvir — diz ele, seu sorriso se transformando em um sorrisão quando ele olha para mim com calor em seus olhos.

Sim, ele perdeu totalmente a parte em que sou uma assassina. Preciso ser mais cautelosa.

— Confissão? — Hadley pergunta, toda a cor se esvaindo de seu rosto.

Essa garota nunca poderia ser uma assassina.

— Sim — diz Logan, sua atenção focada em mim enquanto ele avança.

— Logan, isso não é o que parece. Ela...

Suas palavras felizmente morrem quando Logan me agarra pela cintura e me puxa para ele, esmagando seus lábios nos meus. Eu quase subo nele, tornando mais fácil beijá-lo sem tantas pontas dos pés e curvas se envolvendo. Hadley faz um som estrangulado, e eu beijo Logan com mais força para distraí-lo da maritaca que ela é.

Não é à toa que o puto do Bicho-papão fechou sua boca com fita adesiva.

— Certo — Hadley diz enquanto Logan continua me beijando. — Eu vou agora.

Ele nem a reconhece enquanto me beija com mais força, me empurrando contra a janela que dá para a cidade. Minha boca permanece fundida com a dele, precisando tanto disso depois da semana de pouco tempo cara a cara.

— Eu senti sua falta — diz ele contra meus lábios, ainda me beijando estupidamente.

Eu não posso nem responder, porque ele não me deixa separar minha boca para retribuir. Em vez disso, ele começa a puxar minha calça para baixo, me empurrando com mais força contra o vidro.

Meus dedos encontram seu ponto sensível, cavando em seu cabelo, e eu estremeço em antecipação quando ele joga minha calça no chão. Mais ou menos, ele quebra o beijo para puxar minha camisa pela

cabeça, como se estivesse com pressa para me deixar o mais nua possível.

— Eu também senti sua falta — digo enquanto tenho a chance, mas ele está falando sério, e aquele olhar aquecido pode queimar uma mulher menos preparada.

Ele tira suas roupas enquanto eu tiro meu sutiã e calcinha. No tempo que levo para fazer isso, ele está totalmente nu e me levanta tão rápido que minha respiração fica presa.

Minhas costas batem no vidro, e minhas pernas vão ao redor de seus ombros. Meus olhos se fecham quando ele coloca seu rosto exatamente onde eu quero, e ele se agarra naquele feixe de nervos que ele sabe manipular muito bem.

Ele está mais agressivo do que o normal, quase como se estivesse me punindo, não tendo piedade de mim quando eu choramingo e me contorço e tento deixá-lo careca com o meu aperto em seu cabelo.

Minha cabeça cai para trás contra o vidro enquanto eu grito, já perdida na sensação da boca magistral que ele possui. Ele me joga no chão em um movimento suave, e me gira para ficar de frente para o vidro.

Minhas palmas sobem, me pegando antes que eu bata no vidro, e ele levanta minha metade inferior, alinhando-a para que ele possa empurrar com força.

É muito bom, e ele se curva, beijando meu pescoço com tanta aspereza quanto ele está pegando meu corpo.

— Você deveria ter me contado primeiro — diz ele, me dando uma ideia de por que isso parece uma foda de punição incrível.

Se essas são as punições por decepcioná-lo, nunca mais serei boa.

Seria bom se for assim que ele vai me punir quando ou se ele descobrir quem eu realmente sou.

Espero que esse dia nunca chegue. Prefiro não saber o que ele vai escolher.

Eu empurro minhas mãos com mais força contra a janela, e ele me mantém levantada por trás para que ele possa controlar cada segundo de estar dentro de mim. Ele não para até que estou choramingando, e seus quadris empurram com força uma última vez antes dele balançar em um círculo lento, sua respiração difícil quando ele se inclina, descansando a testa no meu ombro. Ele ainda está me segurando no lugar, e eu sorrio contra a janela.

— Eu não queria contar a Hadley — digo, sem fôlego e sorrindo. — Ela descobriu sozinha.

Ele se inclina para frente, beijando meu ombro.

Mas ele não diz isso de volta.

Não sei por que isso me deixa um pouco constrangida, mas tento ignorar a semente da dúvida que foi plantada.

— Você não pode ficar longe tanto tempo de novo. Você só esteve na cidade um dia esta semana — ele diz, beijando a coluna da minha garganta, passando as mãos pelo meu corpo.

— Se esta é a recompensa que eu recebo, talvez não seja capaz de me conter — brinco, sorrindo quando ele solta uma gargalhada.

Ele sai de mim e dá um tapa na minha bunda, e eu me viro assim que ele pisca.

— Vista algo legal. Vou levar você para um encontro de verdade hoje à noite.

Sorrindo como uma garota, corro para o chuveiro. Mas assim que eu passo sob o jato, Logan está entrando comigo, seus lábios encontram os meus enquanto ele me empurra contra a parede.

— Nós podemos sair amanhã — murmuro contra seus lábios, sentindo-o sorrir enquanto ele desliza dentro de mim novamente.

Assim que ele inicia um ritmo constante, seus lábios se separam dos meus, e ele começa a beijar minha orelha.

— Eu também te amo, Lana Myers — ele diz tão suavemente.

E nesse momento, eu sou completamente dele. Não há vingança; não há mortes manchando minhas mãos. Sou apenas uma garota apaixonada por um homem que está destinado a me odiar quando souber a verdade.

E é devastadoramente trágico; mais do que qualquer peça shakespeariana já foi.



Capítulo 10

Expectativa é a raiz de todo sofrimento.

— William Shakespeare

LOGAN

Lana está perto de mim, dormindo em paz, quando meu telefone toca com uma série de mensagens rápidas.

Gemendo, eu me viro e pego meu telefone. Lana se vira comigo, suspirando em seu sono enquanto se enrola ao meu lado.

Eu beijo sua cabeça antes de começar a ler os textos.

DIRETOR ADJUNTO COLLINS: Temos uma situação. Contacte-me imediatamente.

CRAIG: A porra do Vice-Diretor Adjunto acabou de me dizer para encontrá-lo e trazê-lo. A merda atingiu o ventilador.

HADLEY: Acabei de trabalhar, e o Poderoso Chefão está aqui. É melhor você entrar rápido.

Xingando, eu saio da cama, deixando Lana dormir sem mim. Estou ficando doente com isso. Minha agenda sempre foi agitada, mas parece

estar piorando com tantos assassinos de alto nível decidindo fazer farras.

Rapidamente me visto, me perguntando o que diabos Johnson está fazendo no andar de nossa unidade. Eu rabisco um bilhete para Lana, prometendo a ela que voltarei assim que puder, e saio pela porta às quatro da manhã para lidar com a merda que supostamente atingiu o ventilador.

Quando chego, Johnson está sentado na porra do meu escritório na porra da minha mesa.

— Que diabos você pensa que está fazendo? Ninguém tem permissão para entrar aqui a menos que eu conceda acesso a eles — eu estalo.

— Abaixe seu tom para seus superiores — ele grunhe, olhando para mim.

Nós nunca gostamos um do outro, caso isso não seja aparente.

— Saia do meu escritório e você não é meu superior, Agente Especial Johnson. Caso você não tenha notado, eu tenho o mesmo título. E quanto à sua posição no Departamento, não tem autoridade sobre a minha.

Ele se levanta lentamente, endireitando sua jaqueta enquanto o faz.

— Eu estava só me inteirando do meu caso.

— Seu caso? — Eu pergunto, avaliando-o.

Ele está mais arrogante do que o normal, e ele definitivamente está fingindo para esconder aquele brilho ameaçador em seus olhos.

— Sim. O meu caso. Parece que você está vasculhando arquivos de casos que são meus, e aparentemente o diretor decidiu que eu deveria investigar esse novo caso que você acha que está ligado ao meu antigo.

— Você quer dizer que o diretor cedeu e deixou você fazer o que quiser porque vocês dois são amigos de golfe durante o dia e amigos de swing à noite — eu reafirmo, dizendo o que ele deveria ter feito.

Sua mandíbula dá tiques. Ele odeia que uma sala cheia de criadores de perfil nunca deixe seus segredos morrerem.

— É o meu caso.

— Este é o meu departamento. Caso tenha esquecido.

— Bem, converse com o diretor se você tiver um problema.

Aponto meu dedo para ele.

— Saia do meu escritório. Não vou te avisar de novo.

Ele sorri, mas passa por mim, agindo como se tivesse ganhado alguma coisa. Eu imediatamente caminho em direção ao elevador, quando o vice-diretor adjunto Collins sai.

— Eu disse para você me ligar — diz ele baixinho, seus olhos passando rapidamente para Johnson enquanto ele se muda para um dos escritórios vagos.

— O que está acontecendo? — pergunto novamente.

Ele suspira longa e fortemente.

— Eu não sei. Johnson recebeu uma ligação de alguém e me ligou, querendo saber por que você estava trabalhando em um de seus antigos casos resolvidos. Eu disse a ele que se sobrepunha a um de seus casos

atuais. A próxima coisa que eu sei é que o diretor está me acordando com uma ligação dizendo que Johnson será o responsável pelo caso do Assassino Escarlate.

— Que porra é essa? — Eu assobio.

Ele gesticula para o meu escritório, e eu passo por Hadley, que parece furiosa enquanto olha para Johnson. Ela nunca o conheceu antes, mas ele desgasta todo mundo em questão de momentos.

Assim que entramos, Collins fecha a porta.

— Algo está acontecendo com tudo isso. Primeiro, o relatório do legista foi inútil sobre o "suposto" serial killer morto que Johnson perfilou. O perfil está cheio de buracos e inconsistências, assim como o caso contra Evans. Depois, há um assassino de vingança que está por aí distribuindo sentenças de morte para homens que moravam naquela cidade. A vítima mais velha teria dezenove anos – tanto quanto sabemos até agora – e a mais nova teria quinze anos — digo a ele, furioso agora.

Ele cai em uma cadeira, seu rosto tão branco quanto sua camisa. Mas eu não terminei.

— Então Johnson aparece, intimidando seu caminho para impedir esta investigação. O que realmente está acontecendo aqui, Collins? Ele tinha algo a ver com um homem inocente sendo morto? Ele intencionalmente estragou o perfil para que ele se encaixasse em Robert Evans? Não consigo encontrar muito sobre esse caso aqui. Estamos juntando o que podemos.

Ele balança a cabeça.

— Lembro-me do caso Evans. Teve a menor publicidade por causa de ameaças terroristas acontecendo ao mesmo tempo, ou algo assim. Lembro-me do caso porque fui a essa cidade quando vários membros da unidade disseram que estavam prontos; diabos, metade deles se demitiu, se aposentou ou se transferiu, e é por isso que tantas vagas se abriram de uma só vez. Johnson foi deixado para trás sozinho para terminar o caso. Então ele voltou para casa. Esse julgamento aconteceu muito rápido. Eu nunca vi um julgamento ir e vir mais rápido do que esse.

Ele faz uma pausa, sugando uma respiração afiada enquanto olha para o nada. Finalmente, ele continua.

— Próxima coisa que eu sei, o pouco da unidade que permaneceu de pé, saiu. Johnson estava no mercado para ser substituído depois disso, embora eu não saiba porquê. Eles contrataram um monte, mas você foi o que eles olharam por mais tempo. Você veio três anos depois dessa bagunça. Eles finalmente encontraram o substituto certo e se livraram dele assim que você estava pronto.

— Mas agora o diretor o manda de volta?

— Ele está mandando ele de volta para limpar uma bagunça, é o que parece.

— Ele é muito presunçoso para alguém tentando tirar o cu da reta — eu cuspo.

— Ele não está tirando o cu da reta. Ele está tirando o do diretor. O diretor McEvoy está prestes a ser substituído há seis meses. Já fui abordado várias vezes sobre isso por funcionários de alto escalão. Eles me querem naquela cadeira e ele se foi.

Eu caio de volta na minha mesa, me apoiando nela enquanto ele se senta em uma das duas cadeiras perto da porta.

— Então, o que faremos?

— Você é o analista. Diga-me o que nos tira dessa situação, mas oferece a melhor solução possível para um serial killer muito perigoso.

Eu penso sobre isso, pesando os fatos e provavelmente os resultados.

— Johnson traçará o perfil desse cara como um sádico, independentemente de todas as novas informações que descobrimos. Ele vai mudar o jogo, reescrever as evidências para se adequar ao seu perfil. Então ele vai destacar alguém que não se encaixa no perfil verdadeiro. Metade de seus casos foram anulados por causa disso.

— Estou bem ciente de suas deficiências — afirma Collins secamente.

— Se ele falsificou a evidência de DNA… — Eu deixei as palavras sumirem.

— Então ele será preso — promete Collins.

Eu confio nele. Sempre confiei. Ele não está envolvido na política. Ele é o FBI da velha escola – o tipo que se juntou ao Departamento na busca pela verdade e justiça.

— Então eu trabalho o caso ao lado, passando por minha equipe. Eu ainda sou o chefe deles. Qualquer reação vai cair sobre mim, entendeu? Não quero que suas carreiras sejam prejudicadas por nada disso.

— Enquanto você está fazendo isso, vou montar uma reunião do comitê para ver se consigo derrubar essa decisão ridícula. Pode levar

uma semana ou mais, mas vou tirá-lo do seu couro se houver alguma maneira possível — ele oferece.

— Diga-me que é por minha conta e não pelo meu time — repito, olhando para ele.

— Como você quiser — diz ele com um suspiro. — Espero que nunca chegue a isso.

— Ele vai exigir que vamos para Delaney Grove no próximo dia ou algo assim — eu continuo. — Ele vai querer se antecipar ao grande final, independentemente do fato de as mortes parecerem estar nos cercando agora, em vez da cidade em questão. No entanto, pode funcionar a nosso favor, porque poderemos finalmente obter algumas respostas sobre o que aconteceu lá.

Eu olho para cima, vendo pela minha janela enquanto Johnson caminha em direção ao centro da sala, tocando a porra do meu quadro e apagando informações cruciais de perfil.

— Eu odeio aquele filho da puta — digo baixinho.

Collins se vira, soltando um suspiro frustrado.

— Todos nós.

Eu saio, ouvindo o que Johnson está instruindo metade da minha equipe a fazer. Elise e Lisa ainda não chegaram, mas os olhos de Donny encontram os meus, como se ele estivesse percebendo como isso é fodido.

— Nós iremos para Delaney Grove em dois dias. Façam as malas. Liguei para o xerife e ele nos convidou para ajudá-lo com isso — diz Johnson.

— Engraçado — Craig fala lentamente. — Ele queria agir como se nada estivesse errado quando falamos com ele.

Johnson olha para Craig.

— Só se preocupe em sorrir para as câmeras e deixe o trabalho real para nós.

A mandíbula de Craig se contrai, e ele me encara. Eu sorrio, deixando-o saber que não vou fazer nada de bom, e ele contém seu próprio sorriso em troca.

— Você tem um sádico — Johnson diz previsivelmente. — Esse sádico está mirando em machos alfa.

Donny se vira, provavelmente engasgando com a imprecisão daquele perfil. Ninguém discute. Todo mundo já ouviu falar da reputação de Johnson. Ele não é um jogador de equipe que ouve ou mesmo se ajusta. Ele é um idiota dominador que pensa que sua palavra é evangelho.

Um verdadeiro narcisista.

— Kyle Davenport foi colocado sob custódia da polícia local — ele continua, finalmente dizendo algo que me surpreende.

— Que é quem? — Donny pergunta.

Hadley se abaixa em seu assento, parecendo quieta demais para ela.

— Ele é filho do xerife. Eu reduzi a vitimologia e ele, junto com alguns outros, se encaixa no perfil. Mas ele é mais alfa do que os outros, então acreditamos que ele é o próximo alvo.

Donny vem para o meu lado enquanto Johnson começa a elogiar quantos sádicos ele pegou e como é fácil pegá-los quando eles têm um tipo específico de vítima.

— Isso é besteira — ele resmunga. — Não há como ele reduzir a vitimologia a uma única fodida possibilidade com tão pouco quanto tivemos que continuar.

Eu esfrego meu queixo, olhando para frente.

— A menos que ele saiba o que aconteceu dez anos atrás.

Ele sacode a cabeça para mim.

— Então ele saberia que este é um assassino de vingança e não um sádico.

Eu concordo.

— Mas se você fodeu algo tão ruim que fez com que o próprio diretor o inserisse na investigação atual, a última coisa que você gostaria de fazer é traçar o perfil de um assassino de vingança.

Seus olhos se arregalam, depois se estreitam em fendas no segundo seguinte.

— Esse filho da puta realmente sabe o que aconteceu. Ele pode ser demitido e possivelmente até cumprir pena por impedir uma investigação como essa.

— Estou ciente — digo a ele. — É por isso que estou ouvindo tudo o que ele está dizendo. Estou construindo meu próprio caso de subcomissão. Por enquanto, trabalhe em nosso caso. Eu sou seu chefe. Ele não é. Siga minhas ordens. Não dele. E quando se trata disso, vai cair sobre mim se isso der errado.

— Eu não poderia me importar menos se eles me demitirem por causa desse idiota, Logan. Não o enfrente sozinho. Ele tem muitos amigos de alto escalão.

— Sim, mas eu prefiro lidar com evidências — eu digo a ele, batendo em seu ombro no caminho de volta para o meu escritório.

Estou sentado por alguns momentos antes de Hadley entrar.

— Você deveria levar Lana para Delaney Grove conosco — ela diz sem emoção.

Minhas sobrancelhas batem na linha do meu cabelo.

— O que? Por que diabos eu faria isso?

— Bem, por um lado, estaremos fora por um tempo, se esse cara não estiver mais perto de seu grande final. E pelo outro, Lana ainda está lutando para ficar sozinha à noite. Ela me disse — ela diz, encolhendo os ombros.

Eu fico tenso. Lana não disse nada disso para mim.

— Por que ela não me contou isso?

Ela encolhe os ombros, sentando-se.

— Ela é dura. Ela não quer que você saiba que ela está lutando, porque você se orgulha de quão durona ela é.

Eu gemo, passando a mão pelo meu cabelo. Claro que ela está lutando. Um homem invadiu sua casa e tentou matá-la. Estamos hospedados em um hotel desde que aconteceu.

— Ela deveria ficar com um amigo. É muito perigoso levá-la para Delaney Grove. Para não mencionar, contra as regras.

— Eu concordo com tudo isso, mas estamos procurando por um assassino de vingança, mesmo que aquele idiota diga o contrário. Você sabe que um assassino de vingança não tem como alvo alguém a menos que eles atrapalhem. Ela estará segura. Quanto às regras, o Departamento não tem nada a dizer sobre onde os civis vão ou não. Afinal, é um país livre.

Seus lábios se contorcem com diversão.

— E isso irritaria aquele maluco se você a trouxesse e usasse essa linha — acrescenta ela.

Levar Lana conscientemente para uma cidade onde um serial killer planeja eventualmente aparecer... é insanamente irresponsável e perigoso.

— Por favor, Logan. Ela definitivamente poderia ficar perto de pessoas, e você é realmente tudo o que ela tem.

Amaldiçoando, eu corro a mão pelo meu cabelo.

— Se o suspeito achar que estamos chegando muito perto, ele pode mirar nela para chegar até mim. É muito arriscado.

— Você sabe que isso é besteira — ela dispara imediatamente. — Se esse cara quer vir atrás de você, ele virá atrás de você. Ele não tem medo ou é um covarde como Plemmons que atacava os fracos. Ele não é um sádico sexual com interesse em morenas bonitas. Você não está pensando logicamente.

Eu olho para ela como se tivesse enlouquecido.

— Eu não estou pensando logicamente? — pergunto incrédulo. — Você está me pedindo para levar uma civil não treinada para o campo depois que ela foi recentemente atacada por causa do meu trabalho.

Ela se inclina para frente, determinação em seus olhos.

— Lana se salvou de Plemmons. Ela me salvou. Você não está levando-a para o campo; ela estará trancada bem e segura em qualquer lugar em que estivermos. Não há nenhum hotel em Delaney Grove, então estou prestes a falar com Craig para descobrir exatamente onde vamos ficar acomodados.

Como se tivesse sido avisado, há uma batida na porta, e Craig entra antes que eu possa convidá-lo.

— Ei, então, pode me explicar o que diabos está acontecendo? — Craig pergunta enquanto entra e fecha a porta.

— Atualmente, estou dizendo a ele para levar Lana porque ela não se sente segura sozinha. Ela até odeia viajar agora porque se sente exposta. Eu mesma falei com ela sobre isso — Hadley rapidamente insere.

Suas sobrancelhas sobem.

— Isso é completamente compreensível depois do que ela sofreu. Ela deveria vir.

Hadley sorri para mim como uma criança que acabou de ganhar a discussão sobre quem fica com o doce.

— Você também? Você percebe o quão perigoso isso pode ser.

Ele bate a mão.

— Um assassino de vingança que tem como alvo homens fortes e em forma não vai atrás de uma mulher indefesa. Se ele quiser alguém em nossa equipe, ele virá diretamente atrás de nós. Ele não tem medo.

— Exatamente o que eu disse — Hadley se gaba.

— Nenhum de vocês é criador de perfil — eu aponto.

— É por isso que não devemos ser muito melhores nisso do que você — diz Hadley com um suspiro longo e ofegante, zombando de mim com os olhos.

— Por que isso é tão importante para você? Primeiro você não confia nela, e agora você a quer conosco?

Seus lábios ficam tensos.

— As coisas mudam. As situações acontecem. Então as coisas mudam muito rápido quando a merda bate no ventilador e de repente o Agente Especial Prick Meister entra e assume como se estivesse tentando esconder algo.

— Afinal, o que isso quer dizer? — Eu gemo.

— Lana estará mais segura conosco do que sozinha agora — Craig me diz, os dois se juntando.

Donny entra, e eu olho para ele enquanto fecha a porta.

— Não tenho certeza do que está acontecendo, mas precisamos descobrir nosso próximo passo e em breve. Ele está ao telefone com o xerife agora, mas em vez de entregar o perfil abertamente, ele fechou a porta e disse que era um assunto privado.

Ele olha entre nós três.

— O que? — ele pergunta, confuso com a tensão.

— Eles acham que Lana deveria vir conosco, porque ela não se sente segura sozinha agora.

— Isso é muito compreensível. Você deveria trazê-la. Não é como se ela estivesse em perigo, considerando que ele viria atrás de um de nós diretamente se achasse que estamos no caminho — Donny diz, fazendo Craig e Hadley sorrirem vitoriosos para mim.

— Inacreditável pra caralho.

— Além disso — Donny continua, ignorando meu comentário, — isso vai irritar o Capitão Tremendo Babaca de uma forma feroz.



Capítulo 11

Se você nos picar, nós não sangramos? Se você nos faz cócegas, não rimos? Se você nos envenenar, não morremos? E se você nos ofender, não devemos nos vingar?

— William Shakespeare

LANA

Shakespeare foi um dos poucos filósofos que acreditava em vingança. Então, novamente, ele era um romântico. Os românticos sempre acreditam em vingança, porque os românticos amam mais, sofrem a perda mais dolorosamente e guardam um rancor que despedaçou seus corações. Seus corações são da maior importância, acima de tudo – corpo, alma ou mente.

Meu corpo ficou mais forte e minha mente se tornou calculista quando perdi minha alma para vingar meu coração.

Acho que isso me torna uma romântica.

Estou mandando uma mensagem para Jake, que também é romântico, quando alguém bate na porta me interrompendo.

Logan não iria bater.

Cautelosamente, vou até o olho mágico e vejo uma ruiva muito distinta de costas.

Abro a porta, me perguntando o que ela veio dizer desta vez. Mas quando ela se vira, há lágrimas em seus olhos.

Ela passa por mim, abrindo caminho com os ombros.

O fardo do meu segredo aparentemente está pesando demais sobre ela. Porra.

Estou tão perto agora.

Silenciosamente, eu fecho a porta, e ela se senta na cama, enquanto eu me inclino contra a porta.

— Sessenta e nove fotos e setenta pregos — ela diz, me confundindo por um breve segundo. — Algo me diz que você não é alguém que erra as contas.

Percebendo o que ela queria dizer, eu me sento no canto.

— Isso é sobre Ferguson?

— Finalmente tive coragem de olhar o arquivo hoje. Acordei cedo para entrar e ver, depois aconteceram algumas coisas que precisamos conversar. A questão é que havia setenta pregos e sessenta e nove fotos. O que você fez com a outra foto, Lana?

Meus lábios ficam tensos. Ela sabe que foi a foto dela que eu tirei. Não sei como ela vai reagir agora.

— Eu queimei.

— Por quê? — ela pergunta sem um lampejo de emoção.

— Porque a mente é uma coisa frágil. Seus amigos teriam visto; você também teria visto. Isso iria te quebrar. Ouvir que existia não é tão crítico quanto *ver* a si mesmo como aquela criança que foi exposta e vulnerável, sabendo que a prova existia o tempo todo. Ouvi-lo é processado de forma diferente do que vê-lo. A mente é mais delicada à vista do que ao som. Eu não queria você arrasada. Eu não queria que ele vencesse do túmulo. Então eu queimei.

Ela enxuga as poucas lágrimas que conseguiram escorrer pelo rosto.

— Estou com você — ela diz baixinho. — O que você precisar, estou com você.

Isso... me confunde ainda mais.

— Por quê?

— Porque um psicopata não se importaria com alguém que, por minha própria admissão, tornou seus planos muito mais difíceis. Você mostra compaixão genuína. É um conflito óbvio com uma personalidade psicopata.

— Tenho tendências psicopatas, mas não sou psicopata — digo com um suspiro. — Eu já te disse isso.

— Sim, mas não acreditei até ver sessenta e nove fotos e setenta pregos. Agora você tem minha confiança de que você é realmente alguém que está vingando apenas os erros. E se alguém pode se relacionar com a necessidade de matar os demônios do mundo que não morreriam de outra forma, sou eu.

Solto um suspiro cansado, não percebendo até este momento o quanto sua indecisão está me afetando.

A corda foi colada no lugar agora, não mais ameaçando ser o desenrolar de tudo isso.

— Então Agente Especial Miller Johnson aparece hoje, como se fosse necessário mais um sinal.

Apenas o nome dele faz minhas costas endurecerem, e ela percebe isso.

— Ele encobriu isso, não foi? — ela pergunta, criptografando minha reação muito bem.

— Ele fez mais do que encobrir.

— O que mais você não me contou?

— Eu contei tudo o que aconteceu antes. Não contei nada do que aconteceu depois. Você precisará descobrir com o resto de sua equipe.

— Por quê? Por que não contar a história para eles em uma nota ou algo assim?

Eu me inclino para frente.

— A mente é uma coisa frágil e delicada — repito. — Ouvir isso de uma carta ou de um assassino tem menos impacto do que ouvir de alguém que está morrendo por dentro por manter o segredo. Várias pessoas conhecem a história, Hadley. Encontre um para contar. Para não mencionar, eu preciso que a cidade se sinta assombrada. Quanto mais tempo levar para a história ser contada, mais perguntas você e sua equipe farão. E quanto mais, as pessoas começarão a tremer de medo.

— Você quer esse medo — afirma ela, me estudando.

— Eu não posso matar todos eles — digo com um encolher de ombros. — Mas aterrorizá-los irá lembrá-los de nunca mais calarem-se quando os inocentes estiverem gritando por ajuda.

Ela acena com a cabeça uma vez, tentando não mostrar o quão desconfortável esse pensamento a deixa. Ela vai mudar de ideia quando eles finalmente chegarem a Delaney Grove.

— Eu convenci Logan a pedir para você vir para Delaney Grove conosco — ela diz, me chocando.

— O que?

— Você não pode simplesmente andar por uma cidade e não ser notada por nossa equipe. Seu rosto estava em todos os noticiários depois do encontro com o bicho-papão. As pessoas vão te conhecer, e vai ser suspeito se você estiver na cidade e não estiver com ele.

Eu tinha pensado nisso, mas ia aparecer e surpreender Logan.

— Ele vai sair muito, trabalhando no caso. Aparentemente, estaremos hospedados em cabanas que o xerife aluga.

Meu estômago se revira.

— Essas cabanas ficam na periferia da cidade, bem em frente à floresta. Se ele achar que vocês estão chegando muito perto de descobrir tudo o que eles descobriram, ele virá atrás de um de vocês e tentará me culpar. Bem, o outro eu — digo a ela.

— Somos mais inteligentes do que isso. Nós saberemos se é o Assassino Escarlate. E ninguém da nossa equipe vai morrer. Vou me certificar disso de alguma forma, mesmo que tenha que hackear todos

os rolos de câmeras da cidade e assistir continuamente, vivendo de café para ficar acordada.

— Não há câmeras.

Ela balança a cabeça.

— Tem que haver alguma.

— Você tem razão. Há algumas. Todas estão voltadas para estacionamentos e para o interior das lojas. Não há câmeras em nenhum outro lugar. As ruas têm visibilidade zero desses poucos ângulos de câmera. Confie em mim. Estudei esta cidade desde que decidi o que tinha que fazer.

Ela se esgueira de volta.

— Por que não há câmeras?

— Porque a mente é uma coisa frágil — digo mais uma vez. — É mais fácil fingir que as palavras que você ouve são apenas rumores ou mentiras. Não é tão fácil ignorar algo que você pode ver. E o xerife tem muita coisa que ele não quer que ninguém veja.

Ela solta um suspiro trêmulo.

— O xerife foi o homem que matou aquelas mulheres? Aquelas pelas quais seu pai foi incriminado? — ela me pergunta, e meu estômago revira.

Antes que eu possa responder, Logan intervém, parando quando nos vê.

— Você já disse a ela? — ele pergunta, estreitando os olhos para Hadley.

Ao contrário da última vez que estivemos nessa situação, Hadley não se transforma em uma tola balbuciante. Ela lhe dá um sorriso provocante.

— Talvez.

Logan revira os olhos, então ele me encara, e um olhar suaviza seu rosto.

— Estou a caminho de lidar com algumas coisas, mas você está bem em vir? Você teria que ficar dentro à noite. Você vai se sentir mais como uma prisioneira, mas poderei vê-la mais.

Por que ele parece estar tão preocupado comigo?

Lanço um olhar para Hadley, mas ela pisca inocentemente para mim. Meu olhar volta para Logan.

— Prefiro estar com você do que estar aqui sem você. Você pode ficar fora por um tempo, ou assim disse Hadley.

Ele balança a cabeça sombriamente, e eu me levanto quando ele começa a caminhar em minha direção. Assim que ele me alcança, ele envolve seus braços em volta de mim, me segurando como se sentisse que eu precisava de conforto. Eu o abraço de volta, olhando além de seu bíceps para ver Hadley sorrindo para mim.

O que está acontecendo?

— Você deveria ter me dito que não gostava de ficar sozinha agora. Você ainda vai ficar sozinha lá também, no entanto. Eu realmente não sei o que fazer — diz ele, soando verdadeiramente culpado e exausto.

Eu olho para Hadley, que apenas sorri para mim.

— Vou ficar bem — eu asseguro a ele, abraçando-o mais apertado, planejando as maneiras de machucar Hadley. — Prometo.

Ele se afasta, levantando meu queixo para que possa ver nos meus olhos. Eu sinto que estou jogando com ele, e eu odeio isso.

— Arrume as malas. Partimos amanhã.

— Amanhã? — Hadley pergunta enquanto meus olhos se arregalam. — Pensei que tivéssemos alguns dias.

— O Agente Johnson decidiu que deveríamos sair mais cedo depois que ele desligou o telefone com o xerife. Talvez tenhamos algumas respostas quando chegarmos lá — Logan diz a ela. — Vá se arrumar. Dê-nos um minuto.

Hadley desce da cama, e eu tento não amaldiçoar o dia em que ela interpretou esse papel. Como vou escapar e matar mais duas pessoas antes de voltar para a cidade?

Eles ainda não encontraram Kevin ou Anthony.

Acho que vou ter que escolher um e guardar o outro para outro dia. Morgan era pior que Jason. Jason vai morrer quando chegar a hora. Só não na ordem que planejei.

— Se partirmos amanhã, devo pegar algumas coisas da minha casa que preciso. Também preciso falar com meu parceiro e colocar algumas coisas em ordem. Eu devo estar de volta hoje à noite — eu digo, deixando-o me segurar mais perto.

— Você realmente deveria ter me dito que estava lutando. E eu deveria ter notado. Sou um criador de perfis, pelo amor de Deus. É meu trabalho ver coisas assim.

Vou matar Hadley. Não, não literalmente. Bem, talvez um pouco.

Eu o abraço mais perto, beijando seu peito através de sua camisa. Ele cheira tão bem.

Seu cabelo loiro está sempre despenteado hoje em dia, principalmente pela maneira como ele passa a mão por ele quando está frustrado. É uma característica que notei sobre ele.

— Logan, estou bem. Eu realmente estou — digo, acalmando sua culpa. Independentemente de suas intenções, Hadley não tinha o direito de fazê-lo se sentir culpado, e isso realmente me irrita.

Ele passa os lábios pela minha testa, e eu me inclino contra ele, absorvendo aquele calor que ele parece irradiar. Sempre parece que ele está compartilhando sua alma com a minha, ajudando-a a ser restaurada, sempre que ele me segura assim.

Ele fez o que ninguém mais foi capaz de fazer em dez anos – ele me fez começar a me curar.

Vou morrer antes de deixar algo acontecer com ele, e não vou deixá-lo sozinho naquela cidade, desprotegido contra perigos que ele nem sabe que existem. Ele ainda não viu a depravação, e não vai acreditar. Ainda não. Não até que ele chegue ao ponto de estar desesperado por respostas.

É quando ele vai registrar mais. É aí que vai acertar em cheio com um golpe nocauteador em vez de um simples soco no estômago.

— Eu realmente tenho que voltar, mas faça as malas. Provavelmente voltarei tarde, mas me ligue se precisar de mim, e estarei aqui o mais rápido que puder — diz ele suavemente.

Eu o beijo para calá-lo, deixando-o sentir o quão bem ele me faz sentir. Eu o beijo por tantos motivos, todos eles emaranhados em torno de uma simples e inócua palavra de quatro letras que tem mais poder do que eu jamais imaginei.

Agora sei por que meu pai nunca conseguiu seguir em frente após a morte de minha mãe.

Ele era um romântico.

E um verdadeiro romântico nunca se recuperaria de perder seu amor.

As mãos de Logan deslizam para minha bunda, mas antes que possamos fazer as coisas, seu telefone toca. Gemendo, ele olha para a tela e revira os olhos.

— Mais uma razão para odiar esse filho da puta — diz ele, me confundindo antes de pegar o telefone e atender. — Agente Especial Johnson, já sentiu minha falta?

Eu forço meu corpo a não ficar tenso ao ouvir esse nome. Eu me forço a manter meu rosto em branco para esconder qualquer microexpressão que possa me entregar. Eu continuo a beijar seu peito, e sua mão livre acaricia minhas costas afetuosamente, um gesto ausente de pensamento e cheio de sentimento.

Tornou-se natural para ele me tocar e me abraçar, me confortar mesmo quando não preciso. Nunca pensei que teria tanta facilidade com alguém. Nunca pensei que alguém como ele existisse.

— O que eu faço não diz respeito a você, Agente Johnson — Logan diz secamente, um sorriso marcando seus lábios. — Não se esqueça que você não é mais meu chefe.

Meu estômago se revira, mas então lembro que ele está no FBI há apenas sete anos. Ele não estava envolvido.

Eu relaxo novamente.

— Eu vou deixar você saber quando eu estiver de volta. Sou cerca de dois centímetros mais alto do que você, com cabelos loiros escuros. Eu sou difícil de perder de vista.

Eu sorrio em seu peito, não o deixando ver. Eu amo que ele não é uma ovelha como os outros eram.

Mesmo que eu ainda ouça alguém falando, ele desliga o telefone, e eu continuo a esconder meu sorriso. Os braços de Logan voltam a me abraçar, e ele me segura por mais um momento.

— Posso te perguntar uma coisa? — ele diz baixinho.

— Sim.

— Por que você nunca fala do seu passado? Continuo esperando que você se abra, mas estou preocupado que você continue me fechando se eu simplesmente deixar para lá.

Meu sangue gela em minhas veias.

— Agora não. Hoje não. Não assim — eu digo com a voz rouca. — Mas um dia, posso prometer que você saberá de tudo.

E espero contra todas as probabilidades que ele ainda me ame quando o fizer.

Ele me aperta mais forte, e eu ignoro a pontada no meu peito.

— Preciso voltar. Um dos caras pode matar Johnson se eu não for para interferir.

Percebo que posso precisar fazer perguntas, parecer que não sei de nada e parecer suspeito e tudo mais.

— Johnson? — Eu penso, bancando a tímida enquanto ele suspira e se afasta.

Ele me beija rapidamente, com cuidado para não demorar, sabendo que vai aumentar rapidamente se ele o fizer. Enquanto caminha de volta para a porta, ele diz:

— Longa história. Talvez eu finalmente tenha mais tempo para passar com você quando este caso terminar.

— O que isso significa? — Eu pergunto, genuinamente confusa.

Ele se vira e me dá um sorriso sombrio.

— Ir contra Johnson para impedi-lo de encobrir algo provavelmente me custará minha carreira.

Com isso, ele desaparece porta afora, deixando aquele suspense para trás como se não há problema em fazer.

Eu tenho alguém para matar muito mais rápido do que pretendia, então me apresso e me troco, colocando alguns tênis que substituirei por minhas botas grandes em breve – se for preciso.

Corro até o quarto de Hadley e bato na porta, e ela a abre, sorrindo para mim.

— O que você disse a Logan? — Eu assobio, entrando em seu quarto.

— Que você estava lutando com todo o trauma do bicho-papão. Foi a maneira mais fácil de fazê-lo pedir que você viesse.

Eu a encaro.

— Eu não estou lutando.

— Sim, e uma garota normal lutaria. Inferno, ainda estou com medo de ir para casa e dormir lá, e não foi nem minha casa que ele invadiu. Ainda me sinto violada.

— Ele se sente culpado agora. Não fingi lutar porque não quero que ele se sinta culpado. Prefiro suportar suspeitas do que machucá-lo, fazendo-o carregar um fardo desnecessário.

Seu sorriso cai.

— Eu não queria fazer isso — diz ela seriamente. — Merda.

Rolando meus ombros para trás, verifico a hora no meu telefone.

— Eu tenho algo para fazer, e quando eu voltar, você vai explicar porquê a carreira de Logan pode estar em perigo.

Seus lábios se transformam em uma linha fina, o que significa que ela sabe.

Decido que matar Morgan pode esperar mais alguns minutos.

— O que?

— Miller Johnson é o Poderoso Chefão da unidade. Esse tipo de infâmia deu a ele um pouco de energia extra com alguns superiores. Eles não o demitiriam quando ele fodeu tanto, mas o transferiram para outro departamento. O diretor está ignorando toneladas de protocolos para que ele continue a encobrir o que aconteceu em sua cidade. Mas se Logan não jogar a bola, ele vai contra muitos funcionários de alto escalão que destruirão sua carreira no FBI.

Sempre odiei a corrupção. É por isso que eu comecei essa jornada. Ninguém faria nada.

Ninguém além de mim.

— Você não pode matar todos os membros do FBI que iriam contra ele — Hadley imediatamente aponta depois de estudar meu rosto.

Não vejo porquê não.

— Claro que não posso — eu digo, condescendente.

Começo a sair, mas ela agarra meu cotovelo. Meus olhos caem para o contato, e ela me libera imediatamente, um pouco do seu medo de mim ainda presente.

Meus olhos encontram os dela.

— O que acontecerá quando tudo isso acabar? — ela pergunta timidamente.

— Em um mundo perfeito, Logan nunca conhecerá esse meu lado. Em um mundo mais perfeito, Logan descobre a verdade, mas entende tudo isso, apesar de sua bússola moral não ser distorcida como a minha. Mas, na realidade, ele pode ser o único a me prender, porque eu nunca o machucaria, Hadley.

Seus olhos continuam procurando os meus, como se ela estivesse realmente procurando por algo em particular.

— A pesquisa mostra que quase todos os assassinos de vingança morrem no final de sua cruzada, Lana. Geralmente morto por policial, ou derrubado por policiais para salvar vidas, porque a vingança é tudo em que eles se concentram.

— Estou ciente das estatísticas — digo a ela, mantendo meu tom e expressão desprovidos de toda emoção.

— Não se atreva a fazer dele o único a ter que fazer isso se esse é o seu objetivo final. Você me ouviu? Eu vou fazer isso sozinha antes de fazê-lo ter que viver com isso — ela avisa, me lembrando de que lado da lei ela está acostumada a se apoiar.

— Eu me mataria antes de obrigá-lo a fazer isso — eu digo em um tom áspero que não posso mascarar.

Ela limpa a garganta.

— Mas esse não é o seu objetivo? Para morrer e imortalizar sua mensagem?

Eu balanço minha cabeça lentamente, sem saber o que eu deveria dizer.

Ela relaxa visivelmente.

— Você deveria saber alguma coisa antes de ir para as profundezas do inferno — eu digo, olhando para ela, observando como sua lealdade realmente muda para mim.

— O que?

— O xerife? Ele é dono de *tudo* em todo o condado. Você quer energia? Você só pode obtê-la do provedor local – o negócio dele. Você quer internet? Ele é dono do único provedor local, e nenhum "estranho" tem permissão para fazer negócios lá. Fica desagradável quando eles tentam. Você quer água? É *seu* reservatório que o fornece; não da cidade. Também não é da cidade. Você quer comida? Ele é dono de todas as mercearias do condado. Você quer gás? Bem, você entendeu a

ideia. Ele também é dono dos hospitais do município. Daí a razão pela qual meu irmão nos tirou daquele condado, sabendo que morreríamos se demorasse muito, ou morreríamos se ficássemos em Delaney County. O condado foi nomeado *após* Delaney Grove. Ele mudou no dia em que assumiu o cargo, passou por todos os canais adequados para torná-lo oficial.

— Então você está dizendo que ele detém o monopólio de basicamente tudo, menos o ar, e ninguém o impediu? — ela pergunta incrédula.

— Estou dizendo que ele tem amigos lá no alto também, e ele ganha muito dinheiro com esses amigos. Não é apenas Delaney, Hadley. Só conheço este pessoalmente. Ele está com as mãos em cada pequeno canto que existe. Ele é o chefe e o xerife deles. Para eles, ele é intocável. Você não encontrará muitos para se voltar contra ele por causa disso. Especialmente porque ele se vangloria de justiça para cobrir seus pecados.

— Por que Delaney? — ela pergunta, confusa.

— Seus ancestrais eram os colonos originais de lá. Seu sobrenome pode ser Cannon, mas ele veio dos originais mais influentes que existiam. E ele usa isso a seu favor, quer lembrar a todos quão profundas são suas raízes quando estão contra ele. E Kyle? Kyle é o monstro que ele criou à sua imagem.

Ela parece pensativa por um momento.

— Por que o sobrenome de Kyle é Davenport em vez de Cannon?

Eu inclino minha cabeça.

— Porque o xerife *nunca* daria a Kyle seu nome. Mesmo seu filho não era bom o suficiente. Apenas uma pessoa já foi.

— Quem? — ela pergunta quando eu me viro, indo em direção à porta.

— Uma garota — eu digo, olhando para trás enquanto meus pés param. — Sua filha. Ela é a razão pela qual meu pai foi condenado.

— Por quê?

— Você vai ter que ver, agente Hadley.

Eu me viro novamente, finalmente saindo enquanto ela solta um suspiro frustrado.

— Onde você está indo? — ela pergunta quando eu abro a porta.

— Comprar um lubrificante.

— Informações demais — ela resmunga enquanto eu saio.



Capítulo 12

Embora ela possa ser pequena, ela é feroz.

— William Shakespeare

LANA

Eu olho para o meu futuro, sabendo o quão sombrio ele é. E eu me preocupo. Eu me preocupo com meus filhos. O que aconteceu com eles? Eles já perderam a mãe, e agora os pecados de outro caíram no meu colo, destruindo o que resta de nossa família com todas as mentiras e insinuações sombrias.

Eles se tornarão párias. Meu nome lhes fará mal, temo. Minha filha é feroz, constantemente lutando por mim. Meu filho está frágil agora, mal se segurando.

Eu me preocupo mais com Victoria. Meu filho vai se afligir, mas ele vai se recuperar. Minha filha nunca vai parar de lutar por mim. Isso poderia colocá-la em perigo. É óbvio que eu deveria levar a culpa por isso; só não entendo o porquê.

Por que tudo isso está acontecendo? Por que isso está acontecendo conosco? Já não sofremos o suficiente?

Se eu pudesse acabar com minha vida e poupá-los do resto deste julgamento, eu faria.

Mas se eu fizer isso, então estou ensinando-os a desistir. Estou abrindo um precedente que minha esposa nunca aprovaria.

Então eu vou lutar. Vou rezar. E eu espero contra toda esperança que a verdade prevaleça.

Pelo bem dos meus filhos, eu vou lutar.

Eu guardei o diário, colocando-o na minha bolsa assim que o sol se pôs. Sempre que preciso de um lembrete de por que é importante sempre lutar, leio o diário de um homem que não teve escolha a não ser lutar. Para lutar por seus filhos.

Para lutar por nós.

— Lana, você está aí? — Jake pergunta, irritado enquanto eu coloco o telefone entre meu ombro e bochecha.

— Ainda aqui — digo a ele.

— Eu não gosto disso. Eu nem instalei nenhuma câmera na casa de Morgan, e ele dá aulas de MMA, pelo amor de Deus. Você vai ficar às cegas com um cara que sabe lutar.

— Todos eles sabem como lutar — eu digo descuidadamente.

— Não como ele. Você sabe. Você está apressando isso, ficando muito corajosa. Você chegou ao ponto em que pensa que é indestrutível. Nós conversamos sobre isso. Concordamos que você me deixaria recuar um pouco se começasse a desenvolver esse complexo.

Ele está frustrado, e eu entendo. No segundo em que me apaixonei por Logan, todos os nossos planos se tornaram cinco vezes mais complicados e sete vezes mais fodidos. Para não mencionar apressados e desleixados.

— Eu tenho que estar lá amanhã. Morgan tem que morrer esta noite. Não vou deixar dois para trás quando souberem do que fizeram naquela cidade. Vai ser difícil matá-los depois. Bem, difícil matar os dois e não ter atenção imediata do FBI.

— Droga, Lana. Deixe-me lidar com isso.

— Não — eu digo imediatamente. — O Assassino Escarlate – como você chamou – não pode estar em dois lugares ao mesmo tempo, ou eles saberão que tenho um parceiro. Vai estragar tudo. Aquela cidade uma vez me chamou de cria do diabo – e eles falavam sério, Jake. Eles realmente acreditam nisso. Eles vão acreditar em espíritos e demônios voltando para ceifar suas almas quando eu terminar. Eu não posso assustá-los sem a sua obediência.

Ele xinga, gemendo.

— Está bem. Porra. Está bem. Estarei aí em vinte minutos. Deixe seu telefone ligado. Se você tiver problemas, eu ouvirei e entrarei armado.

— Eu posso levá-lo — eu prometo.

— Você ficou muito arrogante.

— Você perdeu muita fé em mim — eu digo com um sorriso.

— Nunca. Só não quero perder minha irmã para um deles porquê ela foi descuidada — ele retruca.

— Pelo menos não precisamos correr o risco de perder tempo em casa para remover as câmeras dessa maneira.

— Ainda não consigo acreditar que eles não perceberam que você os está observando. O FBI, quero dizer.

— Dois pequenos buracos nas paredes ao acaso não são suficientes para eles suspeitarem que suas minicâmeras estão sendo instaladas, considerando que a NSA é a única que deveria ter essa tecnologia.

— Eles não deveriam ser tão fáceis de hackear se quisessem manter essa tecnologia em segredo.

Reviro os olhos, sorrindo.

— Agora, quem é arrogante?

Ele murmura uma palavra muito pouco lisonjeira para me descrever, e eu sorrio ainda mais.

— Você sabe que a pior coisa que pode acontecer não é apenas a morte aqui, Lana. Se ele dominar você... Você estudou o passado dele assim como eu. Você não é a única garota que ele machucou.

Meu sorriso desaparece quando a fúria gelada toma conta de mim.

— Estou ciente. Assim como sei que o pai dele é amigo do governador, e todas as acusações desaparecem quando as mulheres se transformam em prostitutas mentirosas. Certo?

— Apenas tenha cuidado — diz ele com um suspiro. — E prenda-o primeiro. Então divirta-se com ele.

Isso tem meu sorriso retornando.

— Eu vou entrar.

— Deixe o telefone ligado.

— Sim, senhor! — Eu digo com um tom militante simulado.

— É senhor, sim, senhor. Mas de qualquer forma.

Lentamente, enfio o telefone no bolso e entro para matar uma última vez antes de ir para casa para massacrar tantos mais.

Vou pintar a cidade de vermelho. Assim como pintaram as ruas com nosso sangue.

Agarrando minha bolsa, saio correndo pela rua.

— Não se esqueça que você precisa dirigir até Delaney Grove para iniciar a fase um — digo no fone de ouvido Bluetooth.

— Sim. Eu irei. Assim que eu me certificar de que você não seja morta por ser imprudente — Jake diz muito alto no meu ouvido.

Diminuo o volume e diminuo o ritmo, aproximando-me da casa de Morgan. Eu observo pela janela, vendo-o andar pela casa apenas de cueca sem um pingo de vergonha.

Felizmente, ele mora a cerca de um quilômetro e meio de qualquer pessoa, então, contanto que ninguém apareça em cima de nós, devo ser capaz de terminar isso rapidamente. Eu odeio apressar a matança. Eu planejei dias e dias de tortura com ele.

Não, eu tenho que improvisar e enfiar dias de tortura em um método. Há apenas uma maneira de fazer isso.

— Entrando — eu sussurro antes de entrar pela porta da frente.

Eu giro a maçaneta, não surpresa por encontrá-la destrancada. Morgan acha que ele é um fodão que não pode ser ferido. Fale sobre se sentir invencível…

Eu empurro a porta, fazendo uma careta quando ela range. Faço uma pausa, ouvindo-o, mas não ouço nada para me alertar de que ele está vindo para cá.

A casa está quase toda silenciosa, então eu fecho a porta, deixando-a um pouco entreaberta para não permitir que ela guinche novamente.

Jake fica em silêncio no meu ouvido, e eu abaixo meu cabelo para cobrir o fone de ouvido espalhafatoso. Eu considerei tudo o que poderia acontecer e tenho planos diferentes para cada cenário.

Assim que viro o corredor, meu coração chuta meu peito e meus olhos se arregalam no cano de uma arma que eu *não* esperava.

— Merda! — Morgan grita, deixando cair a arma ao seu lado, ainda segurando-a, enquanto ele olha para mim em confusão. — Droga, garota. O que diabos você está pensando ao entrar na casa de um homem?

Eu engulo minha surpresa, percebendo o quão certo Jake poderia estar, enquanto Morgan olha para mim com total confusão. Essa arma vai estourar meus miolos se ele descobrir quem eu sou agora.

— Desculpe — eu digo, guinchando a palavra intencionalmente.

Afinal, Morgan não vai temer uma mulher. Eu sou inofensiva, pelo menos em sua mente. É a mentalidade dele. As mulheres são facilmente dominadas quando ele as tem sob seu comando.

— Meu carro quebrou, e esta é a primeira casa que eu vejo — eu continuo, apertando meu coração como se estivesse batendo rápido demais.

Ele olha meu decote, e um sorriso lento se espalha em seus lábios. *Sim, eu fiz isso só para você, grandalhão. Eu sei o que você gosta. Eu sou sexy, não perigosa. Continue pensando assim e abaixe a droga da arma.*

— Oh? — ele pergunta, lentamente encaixando a trava de volta em sua arma.

— Sim. Eu vi uma luz acesa. — Eu puxo meu cabelo para trás e aponto para o fone de ouvido Bluetooth. — Meu telefone morreu, então eu esperava pegar um emprestado. A menos que você saiba alguma coisa sobre carros.

Ele lambe os lábios, seus olhos ainda no meu decote.

Um punho bate no meu rosto, e eu grito de dor, incapaz de conter as lágrimas desta vez. O calor escorre pela frente do meu rosto, e eu sei que é sangue. Sei que ele acabou de quebrar alguma coisa.

"Droga, Morgan, não estrague a cara dela ainda!" Kyle sibila. "Eu ainda quero outro pedaço, e não posso olhar para o sangue e gozar. Eu não sou como seu pai doente. E não é a sua vez de novo, de qualquer maneira."

Mais lágrimas caem dos meus olhos quando Morgan desce em cima de mim.

"Apenas se preocupe com a bunda do irmão dela um pouco mais. É onde seu pau deveria estar."

“O que você disse?” Kyle grunhe.

“Você me ouviu. Talvez eles gostem de ter seus paus esfregados por qualquer coisa com um aperto, mas você não pode me dizer onde colocar o meu. Eu escolho boceta sobre bunda qualquer dia. Especialmente a bunda de um cara, viado.”

Kyle se aproxima, mas Morgan lhe dá um sorriso ousado. Kyle pode estar comandando o show, mas Morgan é o único que não sofre de mentalidade de matilha. Kyle sabe disso, e embora ele possa querer matar o doente em cima de mim por não saber seu lugar, ele deixa para lá.

Morgan está aqui apenas para me foder. Ele não está aqui para me punir como os outros.

Ele está esperando pelo dia em que ele poderia fazer isso.

Suas mãos amassam meus seios, e ele solta um gemido apreciativo.

“Eu sempre quis provar isso” ele diz, trazendo seus lábios para baixo sobre eles.

Estou muito entorpecida para sentir isso. Pelo menos é isso que minha mente está me dizendo. Estou farta de sentir. Eu quero ficar entorpecida para sempre.

Mãos fortes estão agarrando minhas mais fracas, me segurando, mas parei de lutar, então não há mais necessidade de me conter. O golpe no meu rosto matou a maior parte da minha luta, me atordoando.

“Pelo menos eu trouxe lubrificante” diz Morgan contra meu ouvido, empurrando para dentro e para fora, enquanto tento fingir que estou em outro lugar. “Eu fiz isso para você se sentir bem, e você me

mordeu", ele sibila acidamente contra o meu ouvido. "Eu quero que isso seja bom para você, baby. Eu não tinha que bater em você se tivesse me beijado em vez de tentar me morder" ele diz, seus impulsos aumentando a velocidade. "Eu quero que você goze. Quero que você saiba que fui eu quem te fez gozar. Quero que você feche os olhos pelo resto da noite e me veja entrando e saindo de você mesmo quando não for minha vez."

Meu estômago revira, e eu engulo o vômito.

"Você vai amar cada segundo que estou dentro de você." Ele move meu cabelo para o lado. "Lembre-se de que eu poderia ter parado tudo isso se você tivesse parado de lutar comigo há muito tempo."

Ele ainda está dentro de mim, estremecendo sua liberação. Eu olho fixamente para o lado enquanto ele corre os lábios ao longo do meu pescoço. Estou encharcada de lubrificante e a dor é mais suportável, mas para não chorar, imagino alguém vindo para nos salvar. Eles vão começar cortando sua cabeça enquanto ele está dentro de mim.

Assim eu o verei morrer toda vez que fechar os olhos e dormirei melhor à noite.

"Quem está ligando?" Morgan pergunta, rindo enquanto segura meus seios uma última vez.

Eu nem sequer luto quando sou virada no concreto para que o próximo não tenha que ver meu rosto ensanguentado. cansei de ver. Estou cansada de respirar.

Eu só quero que isso pare.

— Então você está aqui sozinha? — Morgan pergunta, vagarosamente passando os olhos pelo meu corpo, fazendo um som de *tsc* quando eu aceno. — Deve ser o destino que nos uniu então.

Ele dá um passo em minha direção, não soltando a arma do jeito que eu esperava. Desarmá-lo será complicado. Ele não é tão destreinado quanto Hadley.

Deixo que ele me agarre pela garganta. Eu finjo choque quando ele me empurra contra a parede. E eu grito, fingindo dor quando ele enfia um joelho entre minhas pernas. Mas eu não faço meu movimento até ouvir a arma bater no chão.

Então um sorriso curva meus lábios, e eu faço o mesmo som de *tsc* que ele acabou de fazer. Sua testa franze em confusão segundos antes de meus braços dispararem entre nós, e a palma da minha mão pegar seu nariz, enviando sangue para todos os lados enquanto ele tropeça para trás.

— Estou esperando há muito tempo para retribuir esse favor — digo a ele, jogando o fone de ouvido para o lado.

Ele olha para mim, e eu vejo quando a raiva toma conta. Pessoas irritadas sempre atacam sem propósito.

Como esperado, ele se lança, e eu bato meu joelho em seu torso antes de levar meu cotovelo para baixo com força na parte de trás de seu pescoço. Ele bate na parede, ficando atordoado, e cambaleia um passo antes de cair.

Antes que ele possa se recuperar, eu pego o fio da minha bolsa e o enrolo em sua garganta, sufocando-o por trás. Ele luta, ficando de pé

comigo ainda atrás dele, me forçando a montar em suas costas como um macaco enquanto eu me agarro, sufocando-o com mais força.

Ele me bate na parede, mas meu aperto nunca afrouxa, e a dor nunca vem. Minha tolerância é muito maior que a dele.

— Você me fez assim — eu sussurro.

Eu vejo isso no espelho à nossa frente – a confusão em seus olhos.

Ele não tem ideia de quem eu sou.

Eu o solto quando ele cai no chão, não totalmente inconsciente, mas não acordado o suficiente para revidar.

Com movimentos rápidos, algemo suas mãos e arrasto o cabo conectado às algemas para amarrar em uma viga em sua sala de estar. Eu então amarro seus pés juntos e tiro a pistola de pregos elétrica da minha bolsa enorme.

Um grito de gelar o sangue irrompe de sua garganta quando eu uso a pequena, mas poderosa, pistola de pregos em seus pés, prendendo-os no chão com rápida sucessão. Então eu puxo o lubrificante enquanto ele continua soluçando.

— Quem diabos é você? — ele grita.

Um soluço agonizante sai de sua garganta quando ele tenta mover os pés. Esses pregos são muito longos para ele puxar do chão sem rasgar seus pés em pedaços.

— Não se preocupe, Morgan — digo a ele, sorrindo enquanto passo o lubrificante em seu peito nu. — Eu trouxe lubrificante. Eu quero que você aproveite isso. Vai se sentir bem quando eu estiver dentro de você.

Com um golpe duro, eu planto a faca em seu lado, e outro grito de gelar o sangue irrompe, mas eu o vejo no segundo em que ele percebe quem eu sou.

— Isso não é bom? — eu zombo.

— Não — diz ele, balançando a cabeça. — De jeito nenhum. Não é você.

Eu me inclino, ficando bem contra sua orelha.

— Você deveria ter me salvado todos aqueles anos atrás. Então eu poderia ter salvado você.

Com essa última provocação, puxo sua boxer para baixo e coloco as luvas antes de lubrificar seu pau. O doente está realmente duro. Isso é novidade.

Ele me observa, provavelmente pensando que estou indo para outro lugar com isso. A lesão lateral não é letal. Eu sei onde esfaquear para infligir dor, mas poupar a vida.

Ele está com muita dor, mas é tão desviante sexual que nem parece se importar. Pelo menos não até eu puxar a outra faca e deslizar lentamente pelo seu torso lubrificado, raspando a pele, mas não cortando ela.

Sua respiração para quando chego ao seu bem mais precioso.

— Não — ele sussurra, pânico empalidecendo suas feições quando ele vê o que vou fazer. — Eu não tive nada a ver com o que eles fizeram com Marcus. Eu juro que não fui eu.

— Você segurou o espelho. Você riu quando Kyle o fatiou. Você é quem encorajou Kyle a se redimir aos seus olhos. Você é a razão de

tudo ter acontecido. Por que você deve manter isso? — Eu pergunto, ouvindo seu choro de medo quando eu corto apenas o lado.

— Não! Por favor! Porra, eu imploro.

Um sorriso deliciosamente sombrio curva meus lábios.

— Lembro-me de sua resposta quando imploramos. *Foda-se eles. Mate ambos.*

Com isso, eu o corto, lutando para separar o apêndice mais duro do que eu trabalhei no passado.

Seus gritos perfuram o ar, e suas súplicas caem em ouvidos surdos. Assim como as nossas fizeram.

O sangue começa a escorrer, e eu espremo três frascos de lubrificante, deixando-o grudar nele enquanto ele continua a chorar, perdendo a cor tão rapidamente quanto perde sangue. Eles sangram mais e mais rápido quando estão duros. Interessante.

Só para ser uma total aberração, eu jogo uma faca no chão, esfaqueando-a através do apêndice cortado que deixei cair ao lado de seu rosto. Ele grita e grita, e sorrio enquanto ando para fora.

Duas latas de gasolina já estão esperando. Jake fez o que prometeu que faria. Agora que ele ouviu o que estou fazendo, provavelmente está a caminho de Delaney Grove para executar a primeira parte do nosso plano.

Cantando enquanto Morgan chora e engasga com seu próprio vômito, eu borrifo a gasolina ao redor, então encharco seu corpo.

— Dizem que a maneira mais dolorosa de morrer é pelo fogo. Eu me pergunto quem se ofereceu para descobrir essa informação — eu gorjeio alegremente.

Morgan balança a cabeça, tentando formar palavras, mas está com muita dor, dominado pela agonia e pelo choque.

Eu acendo o fósforo, e seus olhos se arregalam uma última vez.

— Eu nem precisava ouvir você confessar seus pecados — eu digo baixinho.

Observo a chama lentamente devorar o palito de fósforo, quase alcançando meus dedos, antes de soltá-lo em seu corpo. As chamas começam a subir, rapidamente lambendo os rastros de gasolina. Eu lentamente começo a sair, ouvindo o rugido do fogo enquanto ele se espalha, perseguindo cada faixa de gás.

— Em breve, todos eles vão queimar — eu digo enquanto saio pela porta.



Capítulo 13

Sem lei são aqueles que fazem de suas vontades sua lei.

— William Shakespeare

LOGAN

— O que há além desses bosques? — Eu pergunto ao xerife enquanto ele tenta me ignorar descaradamente.

Ele tem pelo menos 1,90, quase igual a mim em altura. Parece que ele passa mais tempo na academia do que qualquer xerife de condado que eu já vi. Seus policiais ativos são mais abundantes do que os departamentos de xerife de cidade pequena que eu já conheci no passado.

Uma prefeitura/departamento do xerife é grande o suficiente para abrigar todos os oficiais também, e parece que Delaney Grove é sua sede central, por assim dizer. O departamento de polícia tem cinco policiais por conta própria, mas o condado? Tantos mais.

Vinte e três oficiais? Quem precisa de tantos em um condado tão pequeno.

— Eu fiz uma pergunta — eu digo com autoridade, olhando para o homem com cabelo grisalho e olhos mortos.

Eu deveria ter vindo mais cedo. Eu teria visto mais do que esperava. Já vejo muitas perdas de Leonard e Elise em sua visita aqui.

— Quatro ou cinco cabanas de caçadores e um monte de vida selvagem com a qual vocês, garotos da cidade, não querem se meter — ele diz brevemente, seu tom carregado de condescendência.

Ele se vira para Johnson antes de olhar para um policial.

— Você, mostre a essas pessoas os arredores. Eu vou com o Agente Especial Johnson de volta ao forte.

— O forte? — Elisa pergunta.

— É o que ele chama de nossa prefeitura — diz um dos oficiais, sorrindo para ela como se ela fosse o tipo dele.

Ela lança um olhar para Craig quando ele ri.

Estou feliz em tirar o xerife e Johnson da nossa cabeça, então não me oponho a eles nos deixarem para trás.

— Ok — Elise murmura para o policial que ainda está sorrindo para ela. O garoto praticamente tem corações nos olhos. — Sério, eles não têm mulheres aqui, têm? — Ela adiciona.

— Não de uniforme, senhora — o cara diz a ela, nos seguindo enquanto vamos espiar a floresta.

A cabana de um caçador seria ideal para o nosso assassino. Ele poderia ir e vir sem estar à vista de todos.

— As mulheres que trabalham de uniforme estão apenas na central. Só duas. Tonya e Tasha. Mas elas têm um escritório diferente.

Pelo menos Elise pode obter algumas informações de seu novo admirador.

Hadley deveria estar trazendo Lana com ela quando chegasse. Hadley não pôde sair esta manhã porque houve um assassinato relacionado a Delaney Grove na noite passada. Duas cidades adiante, na verdade. Embora ninguém aqui tenha querido falar sobre a morte de Morgan Jones.

Na verdade, ninguém quer falar sobre nenhuma das mortes ou das pessoas que morreram.

Precisamos investigar seu passado e entrevistar sua família, assim como fizemos com todas as vítimas, mas a merda do Agente Especial está dificultando isso, já que ele se recusou a mudar os planos de vir aqui hoje. Por que a pressa?

E por que o suspeito o matou rapidamente, comparado aos outros. Foi definitivamente uma tortura ser incendiado, e ele provavelmente foi castrado – eles ainda estão tentando determinar quando o pênis foi removido, devido aos restos queimados.

Palavras que nunca pensei que diria.

— Estas são as suas cabanas — o policial nos diz, descansando as mãos no cinto da arma como se fosse Barney Fyffe. Sorrindo como ele também.

— Ok — Elise diz, olhando para ele. — Já vimos as cabanas.

— Eu devo acompanhá-los enquanto eles realizam a reunião da cidade, e acompanhá-los a qualquer lugar que vocês precisem ir, caso precisem de algo.

— Vamos dar uma volta e questionar algumas pessoas da cidade — Elise diz ao admirador.

Seus olhos se arregalam e ele balança a cabeça enfaticamente.

— Você não pode fazer isso. O xerife Cannon disse para manter vocês aqui e levá-los aonde quer que precisassem ir. Mas ele não quer que nosso povo se assuste com essa questão sombria.

Questão sombria? É sério como ele está colocando isso?

— Há um serial killer mirando em seu povo. Fiz uma coletiva de imprensa nacional. Como eles poderiam não saber? — Craig pergunta.

— Melhor ainda, por quê vocês não querem que eles saibam? — Elise insere.

O oficial dá um passo para trás, sentindo-se encurralado. Ele é um garotinho nervoso.

— O xerife controla as estações de notícias que recebemos. Temos nossa própria rede de transmissão se precisarmos que as pessoas saibam algo imediatamente. Isso interrompe o serviço regular para a transmissão de emergência.

Eu me afasto, olhando para Craig.

— Esse cara está dominando todos os aspectos de suas vidas. É quase como um ocultismo aqui.

— E seria muito bom para um psicopata com tendências narcisistas — Donny diz calmamente, enquanto Elise mantém Barney – ou qualquer que seja o nome dele – distraído.

O assassino original usou as falhas desta cidade a seu favor.

— O xerife está tentando nos dominar agindo como se não tivéssemos autoridade em sua cidade — continuo.

— O que nós faremos? — Craig pergunta.

— Prove que somos nós que mandamos. Imprima flyers com as informações do nosso perfil e comece a distribuí-los para todos na cidade. Vamos nos dividir em equipes para fazer perguntas.

Craig acena com a cabeça, entrando em sua cabine onde montamos nossa sede temporária, já que o xerife nos garantiu que sua casa não tinha o espaço que precisávamos.

Que generoso da parte dele.

— Ele é dono do único lugar na cidade que você pode alugar também — Donny me diz.

— É mais um passo de dominação total. Ele *precisa* estar no controle.

— Soa mais como um caso extremo de personalidade alfa do que um psicopata, no entanto.

— Na superfície — eu digo distraidamente, então me viro para encarar o policial. — Policial...

Deixo a palavra sumir, deixando claro que não tenho ideia de qual é o nome sem importância dele. No entanto, o cara dá um sorriso bobo e inocente, e eu fico curioso.

— É Oficial Charles Howser — diz ele com orgulho, balançando nos calcanhares, completamente alheio e não ofendido pela farpa sutil.

— Há quanto tempo você mora aqui ou trabalha para o xerife?

— Estou aqui há seis meses e na força há três semanas.

Olho para Donny, que estreita os olhos.

— Ele nos coloca com seu mais novo oficial. Coincidência? Eu acho que não.

— Provavelmente o mais inocente, a julgar pelo fedor avassalador de corrupção que todos os outros estavam exalando. Onde está Leonard?

Leonard anda como se tivesse acabado de ouvir seu nome, olhando para nós. Ele se junta a nós imediatamente enquanto Elise retoma seu papel, distraindo o policial. Mas eu interrompo.

— Por que o xerife está realizando uma reunião na cidade se ele está escondendo o fato de que um serial killer está mirando na cidade?

— Ah, porque algumas coisas estranhas aconteceram ontem à noite. Muitas portas aleatórias foram encontradas abertas esta manhã em casas – pelo menos cinquenta ou mais. Alguns espelhos foram encontrados faltando, mas é só isso. Estranho, hein? — ele pergunta, mas não nos dá tempo de responder. — O xerife está realizando uma reunião para descobrir quem fez isso.

Isso não faz o menor sentido.

— Está muito pior agora do que era — Leonard nos diz baixinho. — O xerife deu um show quando chegamos à cidade. Ele tem se escondido muito. E agora ele se sente no controle por algum motivo, agindo como se também pudesse nos controlar.

— Por causa do Poderoso Chefão — afirma Donny, lendo minha mente.

Eu me viro, interrompendo Elise e o policial novamente.

— Nós vamos fazer essas rondas agora — digo a ele, sincronizando perfeitamente com o surgimento de Craig da cabana.

Ele está segurando uma grande pilha de panfletos, e os olhos de Howser se arregalam de medo.

— Mas o xerife disse...

— Quando o xerife for meu chefe, vou ouvi-lo. Mas ele não tem autoridade sobre nós ou sobre esta investigação. Neste ponto, sua inclusão é apenas uma cortesia do meu povo. Nós o superamos. Você entende?

Ele não entende. Eu posso dizer isso em seu olhar lamentavelmente ferido.

Em vez de explicar, Craig e eu saímos, e Elise vai mancando até a cabana para montar o escritório. Donny e Leonard pegam metade dos panfletos e partem também.

— Quando Lana vai chegar? — Craig pergunta enquanto ignoramos Howser nos pedindo para “por favor, parem de andar”.

— Em dois dias, no máximo. Possivelmente mais cedo. Ela não queria que Hadley tivesse que viajar sozinha. Lisa deve estar aqui a qualquer minuto.

— O selo de aprovação de Hadley? Nunca pensei que veria o dia.

— É surpreendentemente abrupto, mas elas parecem ter se unido depois do que ambas sofreram.

— Nada cria um vínculo mais rápido do que um sádico sexual quase matando as duas e depois escapando com um golpe de sorte.

Meu estômago se inclina, e eu olho para ele.

— Cedo demais?

Murmurando alguns nomes para ele baixinho, eu arranco o grampeador de sua mão e coloco o panfleto em um poste.

Vemos uma mulher saindo do supermercado, puxando a mão de seu filho, e eu inclino minha cabeça enquanto vários outros começam a correr, saindo rapidamente. Alguns estão até em pânico enquanto correm para longe.

Craig e eu atravessamos a rua com as mãos nas armas, quando vejo a parede nos fundos.

A água ficará vermelha. Assim como seus pecados. A verdade não será mais pintada.

Que porra?

Está pintado em letras grandes na parede dos fundos, e o cara atrás do balcão está chamando.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, movendo-me em direção a ele.

— Eu não sei. Simplesmente apareceu de repente. Tipo, não estava lá, e então estava. Todo mundo viu! — Ele grita.

Porra?

As palavras estão secas, e eu vou pegar uma amostra, puxando um saco de provas para raspar alguns flocos. Eu já preciso de Hadley aqui.

Sussurros de espíritos sibilam ao nosso redor, vindos dos poucos que são corajosos o suficiente para ficar por perto.

— Está seco, mas acabou de aparecer? Conhece algum tipo de tinta que faça isso?

— Tenho certeza de que há algo lá fora, ou algo que alguém inteligente o suficiente poderia fazer — digo a ele, observando as pessoas entrarem em pânico com algumas palavras. — É ele.

— O que? Ele veio para pintar palavras que aparecem magicamente? — Craig pergunta incrédulo.

— Analisamos esta cidade como religiosa, mas com uma mentalidade de culto. Olhe em volta. Eles estão todos aterrorizados com algo tão pequeno. Em Washington, isso faria as pessoas tirarem fotos e revirarem os olhos – e isso se eles notassem isso para começar. Mas aqui? Isso já está aterrorizando eles.

Ele avalia a situação, processando a mesma coisa que eu, embora não seja um criador de perfis.

— Ele está fodendo com a cabeça deles.

— Seu grande final não é apenas assassinato. Ele quer aterrorizar a cidade — eu digo, apenas elaborando sua teoria.

Ele me segue, e eu desço a rua, procurando por alguém que se destaque. Mas não vejo ninguém. Até que essa pintura seja analisada, não saberemos como ele conseguiu isso.

Paramos, conversando com as pessoas, observando o medo tomar conta de seus rostos quando lhes contamos sobre o serial killer sobre o qual o xerife nunca os avisou. Quase todo mundo passa correndo por nós, não querendo ouvir que existe algo assim.

Um homem aperta seu coração.

— É verdade então — ele sussurra. — Há um espírito sombrio entre nós?

As sobrancelhas de Craig se erguem.

— Não. Há uma pessoa de carne e osso que quer vingança por algo que aconteceu dez anos atrás com Victoria e Marcus Evans.

A cor se esvai de seu rosto.

— Você fala dos filhos do diabo — ele sibila, então se vira e se afasta, mancando pela calçada como se tivéssemos acabado de convidar o mal.

— Eu não sei sobre você, mas este é o caso mais fodido de todos os tempos — diz Craig com exasperação.

Seu telefone apita e ele olha para baixo.

— Eu mandei para Leonard uma foto dessa mensagem, e ele me mandou isso… — Ele franze a testa, segurando seu telefone para eu ver.

LEONARD: As pessoas estão encontrando essa mensagem nas casas com as portas abertas. Está surgindo em toda a cidade agora. Vimos literalmente aparecer do nada, como se estivesse sendo escrito.

— Então ele é um mestre da ciência e também um assassino organizado. Amável. Ele terá toda a cidade acreditando em fantasmas antes do final do dia — Craig afirma secamente.

— Mas por que um fantasma? — Eu pergunto.

Gritos irrompem de todos os lados antes que possamos pensar sobre isso por muito tempo, e vemos as pessoas correndo para fora do parque, com as mãos no ar enquanto gritam.

Mais uma vez, estamos correndo em frente, bem no meio de pessoas fugindo enquanto gritam para alguém salvá-las.

A fonte no meio do parque está correndo água vermelha. Assim estão os aspersores que surgem do solo. Eu me viro enquanto mais gritos explodem, vendo uma mulher derrubar uma mangueira de jardim que está jorrando vermelho.

Uma garota está batendo a água vermelha que está escorrendo pelo rosto como sangue fino. As pessoas estão cobertas por isso. É como um filme de terror de massacre ruim dos anos setenta, quando o sangue era retratado muito vermelho e fino.

— Porra — Craig sibila. — Como diabos ele fez isso?

— Eu não sei, mas o que ele queria alcançar parece estar funcionando. Esta cidade está desmoronando em um dia de seus jogos mentais.



Capítulo 14

Os peixes vivem no mar, como os homens vivem na terra; os grandes comem os pequenos.

— William Shakespeare

LANA

Os gritos soam como música, e Hadley estremece ao meu lado.

— Como ele fez isso com a tinta?

— Eu não posso responder isso. Eles vão pedir para você resolver esse mistério. Não gostaria que você descobrisse cedo demais. — Eu sorrio para ela enquanto ela revira os olhos.

Jake, como eu, teve muitos anos para planejar isso. Ele dominou vários ofícios, e a foda mental está apenas começando.

Três anos atrás, nos comprometemos com isso e começamos a planejar tudo. Mas estávamos fantasiando e criando planos hipotéticos de vingança. Foi fácil o suficiente montar um plano enorme, e quando o levei para Jake, ele o tornou muito melhor, infundindo todas as suas ideias.

— Acho que você também não vai me contar sobre as câmeras ou as fontes vermelhas, vai? — ela pergunta enquanto dirige.

— Eu já te ajudei com sua perícia em Morgan para que pudéssemos sair mais cedo. Não vou deixar Logan sozinho por tanto tempo. Mas não vou te ajudar mais do que você precisa.

Ela geme.

— Lubrificante é o que você me disse ser razão para os lugares menos queimados em seu corpo. Você não me deu muito mais para continuar. Por que queimá-lo?

— Achei que ele precisava ter uma dose inicial de como seria o inferno — eu digo distraidamente.

— Por que deixar a fonte vermelha? Você pode me dizer isso?

— Não é só a fonte. É o abastecimento de água de toda a cidade. Não se preocupe. Não é tóxico. Eu não arriscaria as crianças e Logan com isso.

Ela geme, e eu sorrio, sabendo que ela tem uma relação de amor/ódio comigo agora. Estranhamente, ela é a única amiga que já tive, além de Lindy. Nós nunca éramos muito próximas já que Lindy era muito mais velha. Mas ela era minha babá quando eu estava crescendo e nós conversamos.

Deixa pra lá. Eu nunca tive uma amiga de verdade.

— Quer me dizer o que você descobriu com a cena do crime de Monroe que eu não contei? — eu mudo.

— Descobri que você não anda no chão macio para deixar uma marca de bota.

— Sempre é um bônus quando posso pular as botas pesadas. Adoro uma boa calçada.

— Não havia nada para implicar você — diz ela com um suspiro.

— Eu sou boa demais para isso. Eu só estava curiosa para saber o que você aprendeu.

— Podemos falar sobre algo normal? — ela pergunta, exasperada.

Eu me viro para encará-la um pouco melhor.

— Como conversa de garota? Garotas falam sobre pênis, certo?

Ela faz uma careta.

— Considerando que você os desmembra dos corpos, prefiro não discutir pênis com você.

— O pênis de Logan está seguro, só para você saber.

— Esqueça que eu disse alguma coisa — ela resmunga.

— Ah, não importa. Logan mencionou que você gosta de garotas, então acho que pênis não agrada muito a você.

Ela fica quieta por um minuto antes de finalmente dizer:

— Logan tem uma boca grande.

Eu dou de ombros, recostando-me no meu lugar enquanto vejo as pessoas gritarem e correrem, assim como eu sabia que fariam. Eu amo tecnologia. O terror de Delaney está convenientemente conectado ao meu telefone.

O Bicho-papão não é nada contra mim.

— Você não deveria ter vergonha de quem é — digo a ela baixinho.

— Eu não tenho. Só não gosto de pessoas contando o meu negócio. Além disso, eu realmente não me coloco em uma caixa. Não tenho cem por cento de certeza da minha sexualidade. É que... os homens são atraentes, mas mais difíceis de confiar do que as mulheres — ela confessa suavemente.

Eu folheio as telas, verificando todos os lindos posicionamentos de câmeras que Jake encontrou. Ele era um garoto ocupado ontem à noite enquanto eu estava acabando com Morgan.

— Meu irmão era gay. Jake é bissexual. Jake ficou com muito medo de dizer a alguém que ele e meu irmão estavam apaixonados. As pessoas fizeram meu irmão se sentir como se ele fosse um pecado ambulante ou abominação quando ele se assumiu alguns meses antes de matarem-no. — Eu tento dizer isso sem emoção, mas é muito esforço.

Ela puxa uma respiração, e eu esfrego meu peito onde a dor, que sempre acompanha a memória do meu irmão, começa a se formar.

— Jake sempre diz que seu maior arrependimento foi estar com muito medo de mostrar a Marcus o quanto ele significava para ele. Marcus sabia que não tinha vergonha dele. Ele sabia como aquela cidade era tóxica. Ele não confessou sua sexualidade para provar seu amor por Jake. Ele fez isso para ser honesto consigo mesmo. Ele nunca duvidou que Jake o amava.

— Mas Jake está fazendo isso para provar seu amor? — ela pergunta tristemente.

— Não. Ele está fazendo isso porque ele é um romântico.

A confusão em seu rosto não me surpreende, mas ela não me pressiona para elaborar. Dirigimos em relativo silêncio depois disso, até nos aproximarmos de Delaney Grove. Em seguida, a conversa se volta principalmente para alguns outros casos em que a equipe está trabalhando.

Jake manda uma mensagem enquanto conversamos, e eu leio.

JAKE: Olivia ligou e disse que papai está dando um trabalho duro a ela por causa de seu remédio. Eu vou cuidar disso, mas estarei de volta em breve. O primeiro passo do nosso plano já está em ação.

EU: Me ligue se precisar de ajuda.

JAKE: Não se preocupe comigo. Deve levar apenas algumas horas. Basta ver as coisas divertidas. Estou prestes a enviar-lhe algumas fotos que você apreciará.

Hadley pede minha opinião sobre alguns desses casos, me afastando das mensagens de Jake, e eu dou. Então ela faz anotações de voz.

— Logan vai pensar que sou duas vezes mais genial do que ele já pensa que sou se eu for despejar esses fatos — diz ela, rindo.

Mas eu não sorrio, porque me distraio. Jake me manda a foto de uma rua. Da rua. Das palavras escritas em vermelho.

Os anjos sairão e separarão os ímpios dentre os justos, e os lançarão na fornalha de fogo. Haverá choro e ranger de dentes.

— O que? — Hadley pergunta.

Jake também me envia uma foto de Logan estudando a mensagem, e eu puxo o vídeo, observando o homem que eu amo enquanto ele observa as pessoas ao seu redor. A maioria está pálida e aterrorizada.

Eles sabem o que aconteceu naquele local. Pintaram por cima. Tornou a ficar preto. Fingiram como se as manchas vermelhas não estivessem lá só porque você não pode vê-las.

Logan não parece perturbado ou aterrorizado, assim como eu sabia que ele não ficaria. Ele é um homem lógico, afinal. Ele não acredita em fantasmas.

Mas Delaney Grove... eles vão cair de joelhos em breve.

— Não entendo porquê todos estão caindo nessa — afirma Hadley.

— Isso se chama condicionamento. Eles foram condicionados a serem ovelhas. Ovelhas seguem ovelhas — digo a ela.

— Eu não entendo — ela argumenta.

— Você tem alguém em quem procura inspiração? — Eu pergunto a ela.

— Queen Latifah. Por que?

Eu sorrio para mim mesma.

— Meu pai era um homem de Einstein. Minha mãe adorava Confúcio. Meu irmão, o romântico incorrigível que se emocionava com muita facilidade, viveu e respirou Shakespeare.

— O que isso tem a ver com ovelhas?

Sorrindo, eu a encaro.

— Pessoalmente, sempre fui apaixonada pelas palavras de Voltaire.

— Tudo isso soa um pouco pretensioso para mim. Mas sua família gostava de pessoas mortas que tinham algo a dizer que as pessoas sentiam necessidade de recitar. Continue.

Ainda sorrindo, eu digo:

— Voltaire disse: “Aqueles que podem fazer você acreditar em absurdos, podem fazer você cometer atrocidades”. As mulheres estão abaixo dos homens. E sua palavra é evangelho.

Faço um gesto para o rebanho que está chorando, em pânico e já à beira de um motim total contra o xerife agora. Depois de um único dia de foda mental.

— Ovelhas — repito baixinho. — Puta merda.

Ela solta um suspiro trêmulo enquanto nós dirigimos o resto do caminho para a cidade, e manda uma mensagem para alguém. Olho em volta, vendo o lugar que cansou tantos e quebrou muitos mais.

— Estou de volta, filhos da puta — digo baixinho enquanto passamos pela prefeitura. — E eu vou tornar suas vidas um inferno antes de pintar sua cidade de vermelho.

Eu tento encontrar Logan nas câmeras, usando o aplicativo que Jake instalou para mim antes da primeira morte, mas não consigo. Ele está aparentemente em alguns pontos cegos.

Nem percebo que estamos estacionadas até Hadley desligar o motor.

— Estou deixando Logan saber que você está aqui, no caso...

Suas palavras terminam em um grito estridente quando minha porta é aberta e Logan me puxa para fora do carro com um puxão. Eu sorrio contra seus lábios no segundo em que ele me beija, e enrolo meus braços

em volta do seu pescoço, apreciando a sensação de seu corpo pressionando contra o meu.

— Jesus! Estamos no meio da Maldita Madhouse Hollow, na beira da floresta, e você dá um ataque cardíaco em uma garota?! Não é legal, Bennett. Não é legal, caralho — diz a garota ruiva que conscientemente levou o assassino para a cidade.

Logan sorri contra meus lábios, apesar da loucura que ele teve que suportar desde que chegou esta manhã. Estou tentando não rir da ironia de Hadley gritando e surtando como se ele fosse o assassino vindo nos pegar... quando... sim...

Enquanto ele me levanta, minhas pernas envolvem sua cintura, sabendo o seu lugar. Ele me segura contra ele enquanto me carrega para dentro do que eu suponho que deve ser nossa cabana. Não olho ao redor, preocupada que seja a cabana onde Kyle costumava me levar.

Antes de conhecer o monstro que ele era.

Quando eu, sem saber, confiei em alguém tão sombrio.

Quando eu era uma ovelha presa no mesmo rebanho que pretendo separar.

Ele se curva, e uma sensação de leveza me atinge quando estou caindo momentaneamente, antes que uma cama atinja minhas costas. Eu sorrio para ele enquanto ele puxa sua camisa.

— Você age como se sentisse minha falta — digo, guardando cada momento com ele na memória.

Vou precisar dele para segurar. Vou precisar disso para lembrar. Eu vou precisar disso para me fazer passar pelo resto disso. Esperançosamente viva.

Então eu vou precisar quando for apenas eu e Jake olhando para trás no caos que criamos; a justiça que dois assassinos alcançaram sob o disfarce de anjos vingadores.

— Estou pensando seriamente em consultar um psiquiatra sobre essa obsessão irracional que tenho por você — ele murmura, mas seus lábios se contorcem com um sorriso antes de abaixar a calça.

O momento da nossa chegada é perfeito. O Dia das Bruxas está ao virar da esquina.

Há uma razão pela qual escolhi *Myers* como sobrenome.

Mas não penso em nada disso agora. Nada mais existe quando somos apenas nós, porque meu tempo é limitado. Eu sei disso. Ele não.

Ele ainda me ama como se fosse o último dia quando ele desce em cima de mim, empurrando meu vestido para cima em meus quadris.

— Você usa um vestido vermelho só para me deixar louco, não é? — ele pergunta.

Antes que eu possa responder, ouvimos Hadley através da porta.

— Eu coloquei suas malas aqui, seus filhos da puta com tesão. De nada.

Logan ri contra o meu pescoço, e eu corro meus dedos pelo cabelo dele, ficando alta como o céu. Isso é o que ele é para mim.

— Às vezes acho que você é uma ilusão e que nada disso está realmente acontecendo. Que eu realmente morri dez anos atrás após o acidente — eu digo a ele suavemente quando ele começa a rasgar minha calcinha.

— Eu sou real, Lana — ele murmura contra o meu pescoço enquanto ele finalmente tira a última das minhas roupas.

Apenas a sensação de seu corpo deslizando contra o meu enquanto ele me despe, me deixa pronta para ele.

— E eu sou seu — diz ele antes de me beijar, engolindo as palavras que tento responder.

Meu.

Assim como eu sou dele.

Enquanto ele me manter.

— Eu te amo — eu digo enquanto ele desliza dentro de mim, estremecendo como se a sensação de mim fosse exatamente o que ele precisava.

Eu conheço o sentimento.

As palavras significam mais para mim do que ele sabe, porque são palavras que pensei que nunca pronunciaria nesse contexto. Pensei que nunca me curaria o suficiente para sentir essa conexão.

— Eu te amo — diz ele, abrindo os olhos para olhar nos meus, me observando enquanto ele balança dentro e fora.

É tudo que eu preciso e muito mais.

Ele é tudo que eu gostaria de ser.

Um herói.

Um herói amado por um monstro.



Capítulo 15

Se você tem lágrimas, prepare-se para derramá-las agora.

— William Shakespeare

LOGAN

— Um lugar. Qualquer lugar que você pudesse ir. Onde seria? — Lana me pergunta.

— Hmmm — eu digo, cantarolando contra sua pele. — Grécia?

— Por que Grécia? — ela pergunta, um emaranhado de membros nus.

Eu gostaria de poder passar meus dias deitado em uma praia na Grécia com ela enrolada em mim assim. Este trabalho está começando a tomar muito e devolver muito pouco.

Então, novamente, depois deste caso, eu posso não ter uma carreira. Mas não vou me curvar e deixá-los encobrir o que aconteceu aqui dez anos atrás.

— Porque meu padrasto sempre disse que se tivesse escolha, estaria bêbado na Grécia e apaixonado. Mas ele desperdiçou todos os seus anos sensuais com minha mãe.

Ela ri, e eu sorrio para ela enquanto ela enxuga algumas lágrimas de seus olhos pela explosão de surpresa.

— Parece que ele era ótimo.

— Ele era — eu digo a ela.

— Meu pai também era ótimo. Ele fez tudo o que pôde para garantir que meu irmão e eu tivéssemos o que precisávamos. Ele era o nosso mundo e nós éramos o dele.

— E a sua mãe? — Eu pergunto, decidindo atacar enquanto ela está falando do passado.

— Incrível — diz ela melancolicamente. — Ela cozinhava. Eu adorava quando ela cozinhava. Meu pai sempre disse que se ela fosse uma bruxa, as crianças pulariam deliberadamente no forno só porque ele sempre cheirava bem. — Ela olha para cima quando eu arqueio uma sobrancelha. — Ele era um cara meio mórbido com senso de humor. Mas minha mãe adorava. Amava ele. Eu nunca entendi o quão raro esse amor era quando eu era mais jovem. Como a maioria das coisas que você vê diariamente, eu dei como certo.

Uma tristeza toca seus olhos, e eu deslizo para mais perto, roçando meus lábios sobre suas pálpebras, beijando cada uma.

— Onde você iria? — Eu pergunto a ela, decidindo que não quero vê-la triste.

— Em qualquer lugar do mundo? — ela pergunta.

— Qualquer lugar.

— Eu iria para a Grécia com você.

E é por isso que estou tão obcecado por ela.

Meus lábios encontram os dela novamente, e eu a beijo como se fosse a última vez. É o jeito que eu sempre vou beijá-la, porque ela perdeu o amor uma vez – o amor de seus pais. Eu nunca quero que quaisquer inseguranças persistentes habitem nela sobre nós.

Eu quero que ela saiba exatamente como me sinto toda vez que ela está em meus braços.

Quando ela quebra o beijo, tento não deslizar em cima dela e tomá-la novamente. Eu estava muito ansioso para estar dentro dela quando a vi em um vestido. Eu só ia assustá-la, mas Hadley gritou; Lana sorriu. Ela sempre me surpreende.

E assim, eu tinha que tê-la.

— Eu quero você na Grécia comigo também — digo a ela, beijando sua bochecha.

— Vamos ficar bêbados e fazer sexo demais — ela concorda. — E, claro, comer. Há sempre algo incrível para comer na Grécia. A menos que seja apenas um falso estereótipo.

Sorrindo, eu pressiono meus lábios em sua bochecha.

— Vamos descobrir um dia.

Sua respiração fica presa, e eu me afasto, olhando para aqueles olhos assombrados que me atraíram sob seu feitiço há tanto tempo.

— O que? — Eu pergunto, correndo meu dedo por sua bochecha, preocupado com aquele olhar.

Ela se vira para mim um pouco mais.

— Se você descobrisse que eu não sou essa garota perfeita que você quer que eu seja, você ainda me amaria?

A maneira como ela pergunta é como um soco no estômago.

— Lana, eu não espero que você seja perfeita. Eu acho que *você é* perfeita. Pelo menos perfeita para mim.

Seu lábio treme, e ela força um sorriso. O que eu disse errado?

— Mas e se eu não fosse perfeita? — ela pergunta novamente, genuinamente angustiada com isso.

— Então eu amaria você de qualquer maneira. Eu não uso essa palavra liberalmente. Bem, pelo menos não desde o ensino médio. Mas todo mundo usa isso no ensino médio sem saber o que realmente significa amar alguém.

Aquele olhar em seus olhos arrepia um pouco. Estou tentando lê-la, mas ela é sempre um mistério. Constantemente fazendo uma coisa quando eu espero outra.

— Mas sim — eu digo novamente. — Eu amaria você independentemente. Caso você não tenha notado, eu enlouqueço quando faz muito tempo que não te vejo, e você me dá uma razão para querer viver em vez de apenas existir. Você aceitou cada pedaço de mim e lidou com os restos que eu poderia oferecer. E nunca reclamou.

Ela começa a falar, mas eu continuo.

— Esses olhos me encontram quando você entra em uma sala, como se eu fosse a única pessoa que você está procurando. Você mantém a cabeça erguida quando os outros se acovardam. Você fica alta quando os outros se dobram sobre si mesmos. Sua força é além de incrível. E

você sempre me deixa adivinhando, que é a minha parte favorita sobre você, por mais que seja irritante.

Ela ri baixinho, e eu beijo o canto de sua boca antes de continuar.

— E você sorri para mim como não sorri para mais ninguém. Isso faz um homem se sentir poderoso. E quando estou com você, sorrio como nunca antes. É uma sensação de igualdade, uma parceria até. É raro encontrar alguém que combine com você passo a passo, e você o faz. Eu amo isso em você. Eu amo *você*.

Ela me beija antes que eu possa divagar, assegurando-lhe de todas as maneiras possíveis que não há nada que possa mudar a maneira como me sinto. Justamente quando decido que tenho tempo para provar isso um pouco mais detalhadamente, há uma batida forte na porta.

— Logan! Temos uma pausa! — Donny grita.

— Ele tem um timing horrível — Lana diz com um suspiro.

— Eles sempre fazem. Um dia, vou jogar fora o telefone e me esconder deles.

— Quando desaparecermos na Grécia — diz ela, seu sorriso não tocando seus olhos.

Sinto que há mais coisas erradas do que ela está me dizendo. Eu posso ver na forma como seu olhar fica cada vez mais distante. Eu vou consertar isso. Assim que eu descobrir o que está causando isso.

— Sim — digo a ela, sorrindo e fingindo que não notei a pitada de tristeza em seus olhos.

Eu me visto rapidamente e encontro Donny lá fora. Então eu ando de volta assim que Lana se levanta, o lençol amarrado em volta dela, e eu a puxo para mim, beijando-a longa e fortemente.

Ela geme contra meus lábios, e Donny limpa a garganta em voz alta.

— Estarei de volta em breve — digo a ela, então saio, ignorando a risada que Donny solta quando eu saio.

— Tenho que dizer, nunca pensei que você se apaixonaria com tanta força — ele brinca. — Homens de negócios como você geralmente acabam sendo um tipo de solteiro que anda e morre.

— As coisas mudam — digo a ele enquanto sento no banco do motorista. — Para onde vamos?

— Craig ligou e disse que um cara veio até ele e disse que precisávamos falar com Diana Barnes. Ele não diria mais nada, mas Johnson está em fúria. Diz que estamos incitando o terror ao postar esses panfletos e exigiu que os retirássemos. Elise e Lisa estão colocando mais, enquanto os policiais os derrubam.

— Surreal — eu digo em uma longa respiração. — Ele nem está tentando ser discreto sobre isso.

— Só me faz pensar no que vamos encontrar.

— As mensagens enigmáticas que o suspeito está nos deixando para aterrorizar a cidade não estão ajudando. Todos têm certeza de que um espírito se levantou, mas ninguém fala um nome em voz alta — eu aponto.

— As crianças Evans? Ou o próprio Evans? Eles definitivamente não estão falando sobre isso — diz Donny em sua maneira única de concordar.

— É o que ele quer. Ele quer incitar o terror. Ele os quer amontoados em um canto. A pergunta é: por quê? Sabemos que foram estuprados, mas o hospital não pode nos dar nada além disso. As crianças estavam com muito medo de falar. — Na maioria das vezes, estou apenas falando em voz alta, esperando que ouvir as palavras ofereça algo mais do que apenas conhecê-las.

— A cidade inteira está com muito medo de falar — diz Donny, observando as pessoas lerem a mensagem na rua e se afastarem, seus passos apressados como se fossem levar para casa um pedaço do diabo se demorarem muito.

Donny gesticula para a estrada que precisamos virar e me para quando estamos na frente de uma pequena casa branca. Tem até a porra de uma cerca branca.

— Cruze os dedos, para que este aqui não bata a porta na nossa cara também — Donny diz enquanto sai.

Eu pulo para fora também, ajeitando minha gravata, e caminhamos pela calçada rachada até a casa. As persianas da janela da frente se abrem, e tudo o que consigo é um vislumbre de um olho antes que elas se fechem novamente.

Donny levanta a mão para bater, mas a mulher abre a porta, olhando para nós como se estivesse nos esperando o dia todo.

— Vocês são do FBI?

— Sim, senhora. Estamos aqui para...

— Eu sei para que vocês estão aqui. Vocês trabalham para aquele tal Johnson?

Meus lábios se contraem.

— Temos agendas diferentes. A minha inclui obter a verdade sobre o que aconteceu aqui há dez anos. Podemos ser capazes de salvar vidas se soubermos mais.

Seus lábios tensos.

— Não é uma vida que você pode salvar que precisa ser salva — ela diz amargamente. — Esta cidade inteira precisa queimar. A única razão pela qual ainda estou aqui é porque eu sabia que esse dia acabaria por chegar. Um dia, alguém iria querer ouvir a história de seus bebês e, finalmente, dar-lhes justiça.

Donny engole em seco enquanto a mulher enxuga as lágrimas.

— Vamos — diz ela, gesticulando para entrarmos.

Donny fecha a porta atrás dele, e Diana aponta para o sofá onde ela aparentemente quer que nos sentemos.

— Eu não posso te contar tudo. Você precisará saber sobre Robert com alguém que conhece todos esses detalhes. Mas posso te falar dos meus bebês. Eles foram bons para o meu filho. Sempre bons.

Ela se senta em sua cadeira e pega o telefone.

— Qualquer informação que você pudesse nos dar seria útil — digo a ela, meu interior tenso com a perspectiva de finalmente ter respostas e me perguntando o quão fodidas as coisas estão prestes a ficar.

Esperamos pacientemente enquanto ela chama alguém.

— Olá, baby. Não, estou bem — ela diz para... seu namorado? Seu filho? Nenhum anel de casamento ou pertences de homem ao redor, então não um marido.

— Você ainda está namorando aquela advogada bonita? Aquela com toda a segurança em seu prédio?

Ela nos olha, enquanto ouve a pessoa na outra linha.

— Bom. Vá ficar com ela até que eu diga o contrário. Mamãe está prestes a contar uma história que está queimando um buraco há mais de dez anos.

Livro IV

ALL THE LIES

MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse

Capítulo 1: Logan

Capítulo 2: Lana

Capítulo 3: Logan

Capítulo 4: Lana

Capítulo 5: Logan

Capítulo 6: Logan

Capítulo 7: Lana

Capítulo 8: Logan

Capítulo 9: Logan

Capítulo 10: Lana

Capítulo 11: Logan

Capítulo 12: Lana

Capítulo 13: Logan

Capítulo 14: Lana

Capítulo 15: Logan

Capítulo 16: Lana

Sinopse

Para entender os monstros do mundo, você precisa entrar na cabeça deles. É um lugar perigoso para se estar, especialmente quando você começa a ter empatia e perde seu próprio senso de moralidade.

Mas isso nunca aconteceu comigo...

Nunca me senti em conflito em nenhum caso. O certo é certo e o errado é errado. É simples. Preto e branco. Não existe uma área cinzenta.

Mas foda-se este caso. Eu nem sei mais de que lado estou. Eu não entendo como esta cidade pode continuar funcionando sem quebrar sob o peso de todas as mentiras que eles inventaram e viveram.

Toda vez que encontro um fragmento de verdade, meu estômago se contorce, meu coração bate mais rápido e eu odeio este lugar um pouco mais. Cada vez que penso ter ouvido o pior, outra verdade é desenterrada das cinzas de mais mentiras ardentes.

Pior de tudo, eu nem sei mais em quem confiar. Minha cabeça está toda bagunçada.

Eu me orgulho de ser impossível de enganar.

Sou especialista em saber quando alguém está mentindo para mim.

Eu nunca acreditei em ser cegado pelo amor... até Lana.

****ESTEJA AVISADO**: Alguns flashbacks podem ficar intensos para os leitores com um gatilho sensível. Pule os blocos em itálico se for o caso.

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

~~Tim Hoover~~

~~Chuck Cosby~~

~~Nathan Malone~~

~~Jeremy Hoyt~~

~~Ben Harris~~

~~Cara aleatório do beco~~

~~Tyler Shane~~

~~Lawrence Martin~~

~~Kenneth Ferguson~~

~~Bicho-papão (Gerald Plemmons)~~

~~Anthony Smith~~

~~Kevin Taylor~~

~~Morgan Jones~~

Os governos precisam ter pastores e açougueiros.

— Voltaire

Se Logan e eu governássemos o mundo juntos, Voltaire nos consideraria a combinação perfeita.

Minha lista pode ter crescido, mas os nomes estão caindo rapidamente. Está quase na hora de correr para a linha de chegada. É hora de morrer nas mãos de uma garota morta que esqueceu como ser fraca.

Mal posso esperar para vê-los queimar.



Capítulo 1

Aos vivos devemos respeito, mas aos mortos devemos apenas a verdade.

— Voltaire

LOGAN

— Marcus Evans... aquele menino era um peste quando criança, mas um amor. E Victoria... ela sempre foi sua sombra. Aonde quer que Marcus e Jacob fossem, ela os seguia. Eles a deixavam. Apenas um ano separava Victoria em idade dos meninos. E Robert, bem, ele fez todo o possível para garantir que essas crianças fossem amadas. Jacob passava mais tempo na casa de Marcus do que na sua, porque Robert era feito de uma espécie de força e compaixão que você não encontra em qualquer lugar.

Diana Barnes limpa a garganta, e eu a observo enquanto ela se levanta para pegar um copo d'água.

— Vocês querem alguma coisa para beber?

— Não senhora — nós dois dizemos em uníssono.

Sua pele chocolate é um forte contraste com seu vestido marfim que cai até os joelhos. Ela é um tipo de mulher real e atemporal, com olhos assombrados. Olhos assombrados como a minha Lana.

Só que também há um sentimento de culpa, ao contrário de Lana. Há uma dureza desgastada na maneira como ela se comporta, como se estivesse se forçando a superar todos os dias.

— Vocês têm filhos? — ela nos pergunta ao retornar, sentando-se com sua água, prolongando o suspense.

— Não, senhora — nós dois dizemos novamente.

— Aposto que vocês dois gostam de ser solteiros e pensar que o tempo nunca os alcançará.

Donny se mexe em seu assento desconfortavelmente, mas eu apenas sorrio.

— Não sou casado, mas não sou solteiro.

Ela me estuda atentamente por um momento.

— Victoria teria gostado de você. Ela foi criada principalmente por seu pai depois que sua mãe morreu quando ela tinha dez anos. Ela dividia uma casa com dois homens, então ela se sentia mais confortável fazendo amizade com meninos do que com meninas. Ela era mais seletiva com os amigos do que com os namorados. Não que alguém pudesse saber.

Eu avanço.

— Saber o quê?

— Não. Estou me adiantando. Você precisa saber primeiro que Robert morreu na prisão na noite em que foi condenado por crimes que não podia cometer. Eles fizeram de tudo e mais um pouco para torná-lo o assassino, como se isso fosse de alguma forma fazer com que os assassinatos desaparecessem e todos pudessem continuar com suas vidas.

Ela bebe sua água novamente, e eu me abstenho de exigir que ela vá direto ao ponto.

— Robert estava com seus filhos todas as noites. Meu garoto estava lá muitas dessas noites. Jacob Denver, é claro, também estava lá na maioria das noites. Robert cozinhava, limpava, cuidava de seus filhos, e geralmente trazia outros para passear também. Uma alma tão boa e um lar tão bom, as pessoas não podiam ficar longe. O pai do meu menino foi embora quando ele era uma coisinha. Robert sempre falava com meu filho como se ele fosse seu filho e, como mãe solteira e trabalhadora, apreciei toda a ajuda que pude obter. Devolvi o favor quando pude.

Ela faz uma pausa, engolindo a emoção que eu não detectei em sua voz. Seus olhos ficam mais escuros.

— Ele nunca poderia ter estuprado e matado aquelas mulheres. Ele não conseguia nem levantar a mão para seus próprios filhos. Meu menino o viu. Jacob o viu. Várias dessas noites, ele estava em casa com seus filhos e duas crianças a mais. Não importava. Eles não permitiriam depoimentos de testemunhas oculares ou os admitiram como álibis no tribunal.

— O que? Por quê? — Donny pergunta, confuso.

— Porque então eles não poderiam condená-lo por assassinatos que ele não cometeu — diz ela como se fosse óbvio e ele é estúpido por perguntar.

Donny se inclina para trás, irritado. Não para ela, mas para a situação. Ele sabe como é Johnson. Ele vai fazer alguma coisa grudar, e ele vai fazer o necessário para prender *seu* suspeito.

— E o tribunal apoiou isso?

— O tribunal. O xerife. Todo o mundo. Mantiveram-no em interrogatório durante cinco dias seguidos. Trancaram-no naquela cela sem nenhum direito. Não deixaram seu advogado entrar. Depois mentiram e disseram que nunca evocaram conselho. Foi uma caça às bruxas desde o início. Era mais fácil culpar o zelador da escola sem outra família além de seus filhos nesta cidade. Aquele tal de Johnson achou que era ele, e a partir de então, eles fizeram acontecer. O xerife estava bem ao lado dele.

O perfil original era um sádico sexual. Eles não têm filhos com muita frequência e, se os têm, estão distantes deles. Não amando e adorando. Ele analisou o suspeito como um solitário, mas ele não teria sido.

Nenhum sinal de entrada forçada significa que ele era charmoso e acessível, provavelmente alguém em quem eles confiavam. Daí a razão de ter sido alguém da cidade que o fez. Sua capacidade de incriminar um homem o torna um narcisista, e esta cidade jogou bem em sua mão, dando-lhe o poder que realmente o tirou.

E enganar o mundo era o máximo.

— Alguém tinha algum rancor contra Evans antes daquela noite?

— Não — diz ela, rindo baixinho. — Aquele homem era um santo. Se uma criança tinha um acidente na escola, ele limpava e dizia para eles correrem antes que alguém visse. Ele não queria que eles ficassem envergonhados, e sabia que crianças podiam ser cruéis. Seus próprios filhos foram impiedosamente ridicularizados por serem filhos do zelador.

Eu me inclino para trás, tentando descobrir o que diabos fez Johnson tão insistente em identificar esse cara como o suspeito. Até ele tem coração.

— E o xerife? Ele teve algum problema com ele?

Seus lábios ficam tensos.

— O xerife estava muito emocionalmente investido em encontrar alguém – qualquer um – para pagar. Sua filha foi uma das primeiras vítimas. O verdadeiro homem doente e malvado que a matou... ele a colocou no meio da rua para que todos encontrassem na manhã seguinte. Ela estava nua e estuprada em carne viva. Sua pele foi cortada em pedaços e ela sangrou durante a noite.

Donny engole em seco, e eu sento, me perguntando como diabos isso nunca entrou nos relatórios do caso. O xerife teria sido obrigado a se afastar da investigação. Isso também o torna menos provável de ser o principal suspeito, que era a direção em que eu estava inclinado.

— Ela tinha dezoito anos — Diana continua, sufocando um soluço. — O xerife não ficou bem da cabeça depois disso. Depois de ver isso. Foi a coisa mais difícil que esta cidade já passou naquela época. E a partir daí, eles só pioraram. Um corpo estava nos degraus da igreja em um domingo de manhã antes do início da missa. Um estava nos degraus

da escola, bem ali para as crianças verem. Era Ilene Darvis. Ela era professora de jardim de infância. Apenas vinte e três.

Ela tem que parar e assoar o nariz, suas lágrimas caindo livremente agora.

— De qualquer forma, na noite em que Robert foi condenado, eles deveriam levá-lo para a prisão. Acompanhantes estavam aqui e tudo. Ele foi encontrado enforcado em sua cela na manhã seguinte, depois que eles atrasaram a transferência. Nenhum tolo vai acreditar que aquele homem realmente se enforcou quando estava desesperado para apelar. Ele ia buscar a verdadeira justiça. Não iria desistir assim. Nunca consegui descobrir o que realmente aconteceu. Espero que vocês façam.

Os punhos de Donny se apertam. É sempre doloroso ouvir sobre a vida do homem errado ser destruída por causa do ego de outro homem. Johnson destruiu muitas vidas.

— Alguns dias depois, aqueles bebês estavam voltando para casa, e Victoria parou aqui. Eu estava ao lado dela quando seu telefone tocou. Kyle ligou para Victoria, dizendo que poderia levá-la para ver o corpo de seu pai, já que eles disseram que não poderiam liberá-lo. O xerife disse que eles não tinham dezoito anos e, como não havia ninguém maior de idade para reclamar o corpo, a cidade tinha o direito de se desfazer dele. Eu cuidei disso mais tarde – muito mais tarde.

Ela solta um suspiro trêmulo, como se estivesse se preparando para o resto.

— Victoria namorou Kyle, deu a esse garoto mais de si mesma do que deveria. Ele não ficou muito feliz quando eles terminaram, mas ele não mostrou seu demônio imediatamente. Ele era manipulador e

calculista assim. Ela só namorou com ele por alguns meses, um dos poucos namorados que ela já teve. Seu pai falou com bom senso quando ouviu como Kyle falava com ela. Ela nunca disse porque terminou com Kyle. Mas Kyle nunca lhe deu uma razão para não confiar nele. Não até aquela noite.

O telefone de Donny apita, mas ele o ignora. Quando meu telefone começa a tocar, eu o silencio. Nenhum de nós vai se afastar até que tenhamos nossas respostas. É apenas Johnson tentando descobrir o que estamos fazendo.

— Victoria foi ao seu encontro, e Marcus a alcançou, querendo ver o pai dele também. Eles precisavam de respostas. Nenhuma nota foi deixada. Nenhum adeus foi dado. Ele acabou de morrer, e eles deram um tapa no suicídio lá. Jacob não estava com eles pela primeira vez, e felizmente, nem meu menino.

Ela quebra, tornando-se uma bagunça soluçando.

— Eu não deveria ter ficado agradecida quando aqueles bebês sofreram, mas fiquei tão feliz que eles não pegaram meu menino também.

Ela está quase incoerente agora, suas lágrimas caindo muito rápido e seus soluços destruindo seu corpo. Donny olha para mim, medo em seus olhos.

Sabíamos que havia agressão. Sabíamos que era sexual.

Mas estou começando a juntar as peças de todas as mortes agora.

Diana se acalma por algum milagre, soluçando em meio às lágrimas.

— E Kyle, oh aquele menino era puro mal — diz ela, seu tom ficando irritado agora. — Eles o encontraram no final da Belker Street, e ele não estava sozinho. Ele trouxe vários voluntários com ele para ajudá-lo a punir o "assassino" através de seus filhos.

A Belker Street é onde a mensagem sobre os anjos foi escrita para soar como um presságio do que está por vir.

— Eles pularam neles. Derrubaram-nos no chão. Despiram-nos no meio da rua. Depois disso, eles se revezaram nos dois.

Ela tem que parar quando engasga, e então vira a cabeça.

Donny está branco e seus punhos estão mais apertados. Meu corpo inteiro está rígido agora.

— Quantos? — Donny pergunta baixinho.

— Treze ao todo — diz ela, ainda soluçando. — Só que... Dev não... não poderia continuar com isso. Ele ficou lá, no entanto. E ele me contou a história depois que acabou. O menino estava tão doente da cabeça que foi enviado para terapia por mais de um ano. Então ele se juntou a um grupo de ministério da igreja que viaja pelo país espalhando a palavra de Deus. Pelo que sei.

— Então, doze deles se revezaram para estuprá-los — afirma Donny, seu tom calmo traindo a raiva latente que combina com a minha.

— Isso. E acabou. E pronto — ela resmunga, suas lágrimas caindo com raiva. — Eles não pararam. Aqueles bebês ficaram deitados naquela rua por horas, sangrando e gritando por socorro. E ninguém veio. Mas isso nem é o pior.

Não sei quanto pior pode ficar.

— Lawrence, Morgan e Kyle foram os piores infratores; as almas mais sombrias ao redor. Depois que eles se cansaram de estuprá-los, Kyle entrou na casa de alguém e pegou emprestado um espelho de corpo inteiro. Os Whisenants apenas entregaram o espelho como se não soubessem o que estava acontecendo bem na frente de sua casa. Kyle voltou, entregou o espelho para Morgan, e Lawrence puxou Marcus para ficar de pé.

Meu telefone toca novamente, mas eu o silencio mais uma vez, nem mesmo olhando para a tela.

— Kyle puxou uma faca e fez Morgan segurar o espelho atrás de Victoria. Ele queria que Marcus pudesse ver o que estava por vir. Então Kyle disse a Marcus para "foder" sua irmã. Para estuprar sua própria carne e sangue. Ou ele cortava seu pau para que ele nunca pudesse usá-lo novamente.

Meu estômago revira, e Donny sufoca um som estrangulado.

— Marcus recusou, disse a todos para queimarem no inferno e pegarem o que quisessem. Kyle deslizou a faca pela cintura de Marcus, cortando-o, e disse que era sua última chance. Disse que se ele era pervertido o suficiente para gostar na bunda, então ele era pervertido o suficiente para foder sua irmã. Marcus cuspiu na cara dele. E Kyle cumpriu sua ameaça. Castrou-o ali no meio da rua.

É tudo o que posso fazer para não sair. Eu não quero ouvir mais. Inferno, eu não tenho certeza se eu posso olhar para alguém nesta cidade sem odiá-lo por ajudar a esconder isso.

Por que Diana não se apresentou antes?

Quando Diana se recupera novamente, ela continua.

— O espelho caiu e quebrou. Victoria já tinha sido espancada, seu rosto irreconhecível. Eles bateram seu rosto no chão, bateram nela com os punhos e muito mais. Quando o vidro quebrou, eles a arrastaram por ele, então Kyle a cortou na cintura com a faca. Depois disso, ele pegou um pedaço do espelho, mostrou a ela como ela estava e bateu o pedaço de espelho nela. Suas palavras de despedida para ela foram que ela morreria um monstro e uma prostituta. Eles os deixaram sangrando nas ruas.

— Então Marcus os tirou do condado para dar a eles uma chance de sobreviver — eu digo em uma respiração calma. — Porque o xerife é dono de tudo no condado de Delaney.

Ela balança a cabeça lentamente, então balança a cabeça.

— Marcus nunca pensou que sobreviveria. Ele só queria salvar a vida de sua irmã. Nenhum deles conseguiu sair do hospital. E esta cidade perdeu sua alma. Todos nos tornamos conchas vazias de quem éramos, porque o medo nos governava.

— Por que não contar a alguém mais cedo? — Donny pergunta, tentando não soar acusador.

Ela nos dá um olhar sombrio e solene.

— Os que tentaram acabaram desaparecidos ou mortos. Lindy May Wheeler tentou impedi-los naquela noite. Ela correu, mas Dev a puxou de volta, jogando-a em um carro e trancando-a nele até que eles terminassem. Ela era casada. A próxima coisa que eu sei, Kyle disse ao marido que ele dormiu com sua esposa... que ela o seduziu. Antonio a

deixou, e ninguém acreditou nela quando ela disse que tinha sido estuprada repetidamente por Kyle. O pai dela teve que tirá-la da cidade porque temia que ela fosse morta.

Meu sangue congela, e os olhos de Donny encontram os meus. Lindy May Wheeler. A mulher que nosso suspeito escolheu para cuidar de uma criança quebrada que ele se deu ao trabalho de salvar de um verdadeiro monstro.

Diana não percebe nosso olhar.

— Eles ameaçaram meu filho. Ele estava a caminho da faculdade em menos de um ano. Eles me disseram que ele nunca se formaria no ensino médio se eu criasse problemas. Eu acreditei neles. Ainda acredito. Foi por isso que o mandei para a casa da namorada. Essa garota ganha muito dinheiro e tem a melhor segurança de Nova York.

— A maioria desses suspeitos deixou a cidade — Donny me diz.

— Eles tiveram que deixar — Diana interrompe. — A única maneira de o xerife manter as pessoas com medo, mas ainda morando aqui, era banir todos, exceto seu filho, desta cidade. Seu filho é o pior de todos, mas ele não foi banido. Mas não se preocupe. Ele pagou os meninos muito bem.

— Kyle Davenport é filho do xerife. Não é à toa que ele encobriu isso — Donny diz com uma respiração dolorosa.

— Encobriu isso? — ela pergunta incrédula. — O xerife orquestrou. Ele fez seus policiais irem a todas as casas e disseram que se ouvissem alguma coisa, ficassem lá dentro. Se eles não obedecessem, haveria consequências. Ele até enviou uma transmissão para nossas TVs nos

dizendo que havia um toque de recolher imediato – ninguém saía depois do pôr do sol até que nos dissessem o contrário. Ele ajudou seu filho a planejar isso, então o deixou fazer o que ele não podia fazer sozinho.

— Por quê? — Donny pergunta.

Mas eu sei por que sem ouvir a resposta.

— Sua filha foi estuprada, torturada, rebaixada e envergonhada mesmo depois de sua morte. No que dizia respeito ao xerife, Robert Evans foi o homem que fez isso. Matar o homem não era suficiente para ele. Ele teve que ir e quebrar seus filhos antes de matá-los também. Disse que o mundo precisava ser purificado dos demônios que carregava. No entanto, ele nunca vê o mal nos olhos de seu próprio filho. Até a mãe daquele menino sabia que ele não era bom.

Mais uma vez meu telefone toca, mas eu não terminei aqui, então eu o ignoro mais uma vez.

— Kyle era um monstro esperando para ser libertado. Uma vez que esse tipo de mal escapa de uma caixa, ele não volta mais.

Concordo com ela de todo o coração nisso. Ele estuprou pelo menos três pessoas que conhecemos, e uma delas era até um homem.

— Vocês querem impedir um assassino de ferir esta cidade. Mas eu só quero que esses bebês finalmente tenham uma voz. As pessoas estão morrendo por guardar esses segredos por tanto tempo.

— Quem é Dev?

— Devin Thomas. Ele é filho do juiz — diz ela no piloto automático.

Quando me levanto, olho para ela e recito os nomes que conhecemos, dois dos quais são uma incerteza.

— Tim Hoover. Chuck Cosby. Nathan Malone. Jeremy Hoyt. Ben Harris. Tyler Shane. Lawrence Martin. Anthony Smith. Kevin Taylor. Morgan Jones. Kyle Davenport.

Ela encontra meu olhar.

— Jason Martin. Ele é primo de Lawrence. Ele mora na Carolina do Sul atualmente. Trabalha como promotor imobiliário lá. Ele era o décimo segundo.

— Obrigado por compartilhar isso.

— Apenas me diga que você fará mais do que ouvir.

— Eu pretendo — digo a ela honestamente.

Donny me segue até a porta, e eu me viro para encará-la uma última vez.

— Como a mãe de Victoria e Marcus morreu?

— Acidente de carro — diz ela com um suspiro. — Um casal rico de algumas cidades colidiu com ela depois que ficaram bêbados em uma festa. O sobrenome deles era Carlyle, eu acredito. Eles deixaram sua própria filha órfã com aquele acidente e mataram uma mulher muito boa que estava apenas tentando chegar em casa para seus filhos depois de um longo dia no hospital.

É como se esta família não pudesse descansar.

— Enfermeira? — pergunto, embora não saiba porquê quero saber.

— Não. Ela era na verdade uma legista do mesmo hospital onde as crianças morreram. Eu percebi que essa é uma razão pela qual eles

também escolheram aquele. A mãe deles era uma mulher amada com muitos amigos de lá.

Eu aceno em compreensão, e nos viramos para sair.

— Eles trabalharam em uma mentalidade de bando naquela noite — sussurra Donny enquanto saímos e fechamos a porta.

— Com Kyle como seu alfa mais dominante. Era mais uma mentalidade de prisão, juntando-se para não ser o estranho.

— Tão jovens quanto quinze anos, alguns deles — Donny rosna.

— Os adolescentes são mais fáceis de manipular e controlar. Eles olharam para os três – Lawrence, Morgan e Kyle. Mas Kyle principalmente deu as cartas. Alguém naquela noite teria batido de cabeça, sendo tantos alfas.

— Não que nós saibamos. Morgan e Lawrence já estão mortos.

— Devin. Precisamos encontrá-lo.

— Ele deixou parte do caminho para prender Lindy May. E se ele voltasse e assistisse? De que outra forma Diana saberia o resto da história?

Eu franzo meus lábios. Notei isso também. Mas Diana nunca explicou.

— Alguma vez fomos capazes de entrevistar os que estavam de plantão no hospital na noite em que as crianças chegaram? — Eu pergunto a Donny.

— Não. Já faz mais de dez anos. Tivemos sorte que eles foram capazes de nos dar o que eles tinham.

— Por que não contar a alguém que eles foram feridos? — Pergunto-lhe.

Ele dá de ombros, cada grama de energia de repente se foi dele. Sinto que passei pelo mesmo vácuo emocional.

— Não sei, mas sei que Johnson sabia disso. Kyle foi colocado em custódia protetora.

— Precisamos da palavra de mais de uma mulher que tudo isso aconteceu. Ela nem foi testemunha ocular. E se enfrentarmos Johnson, também enfrentaremos o diretor McEvoy. Vamos precisar de provas sólidas. Enquanto isso, precisamos descobrir quem mais é um alvo e o que realmente matou Robert Evans.

— Nunca na minha carreira me perguntei se estava do lado certo da lei. Até hoje — ele diz baixinho.

Assassinatos por vingança sempre nos fazem questionar nossa posição.

— Ele não vai parar apenas com aqueles que mataram as crianças — eu o lembro.

— Ele abriu algumas portas, mas não tocou em ninguém. Ele roubou alguns espelhos, colocou um pouco de corante em um pouco de água e brincou com um pouco de tinta. Ele já poderia ter matado várias pessoas. Mas ele não fez.

— Ele está aterrorizando eles. É sua forma de vingança contra toda a cidade. Ele sabe como suas mentes funcionam. Eles foram encharcados em dez anos de culpa por saber disso e não fazer nada. Eles acreditam que algo sobrenatural está realmente acontecendo agora.

— Por que eu sinto que ele está apenas começando? — Donny pergunta quando entramos no carro.

— Por que Kyle Davenport não tem o mesmo sobrenome de seu pai? — Eu pergunto.

Ele puxa seu iPad, lendo algo nele.

— Diz que Jane Davenport era a mãe. O xerife não sabia que Kyle existia até que Jane apareceu na cidade um dia com Kyle a reboque, e ela entregou a custódia.

Minhas sobrancelhas sobem.

— O que?

Ele balança a cabeça, assobiando baixo.

— Hadley desenterrou tudo isso de alguma forma. Kyle é um fodido doente. Começou a torturar e matar animais aos cinco anos de idade. Aos sete, sua mãe decidiu que não poderia lidar com ele. Ele teve um acesso de raiva e a cortou com uma faca. Ela o levou ao xerife, que ficou muito feliz em tirar todos os seus direitos de custódia, e ficou na cidade, vendo o filho crescer à distância. Aposto que a vida dela foi um inferno.

— Onde ela está agora?

Sua testa franze.

— Morta. Ela morreu há dez anos, logo após o início do julgamento de Robert Evans.

— Por que eu sinto que isso não é uma coincidência? — Eu gemo.

— Porque tudo nesta cidade esquecida está ligado a esse pesadelo de alguma forma.

Assim que dou a partida no carro, olho para cima, vendo um flash de vermelho. Rapidamente, eu saio e subo no capô do carro, lendo os topos dos prédios à distância. É a prefeitura que vejo daqui.

Escrito em vermelho na lateral do telhado está uma mensagem: *É difícil libertar os tolos das correntes que eles reverenciam*.

Donny sobe ao meu lado, e ele inspira longamente.

— Primeiro ele cita a Bíblia e agora Voltaire? Qual é o propósito?

— Nenhuma pista — eu digo a ele enquanto desço. — Mesmo que eu ache que está bem claro o que as mensagens separadas significam.

Nesse momento, minha cabeça se encaixa no alto-falante no poste, porque a música começa a passar por ele.

"*Hush, little baby, don't say a word. Momma's gonna buy you a mocking bird. And if that mocking bird don't sing, Momma's gonna buy you a diamond ring…*".[11]

— Isso não é nada assustador — Donny diz com um estremecimento enquanto a música infantil toca na voz de uma mulher.

Todos na rua se voltam para olhar para o alto-falante mais próximo, todos pálidos.

— Você acha que ele vai limpar a cidade?

---

[11] Silêncio, bebezinho, não diga uma palavra. Mamãe vai te comprar um rouxinol. E se o não rouxinol cantar, mamãe vai te comprar um anel de diamante.

Eu aperto meus lábios.

— Ele está mostrando muito controle. Não acho que ele queira limpar, mas acho que ele quer que eles confessem. Ele está aqui porque nós estamos. Caso contrário, ele teria matado o sobrenome da lista que não está nesta cidade. Ele veio quando o fizemos.

— Mas por quê?

— Quando eu descobrir, vou deixar você saber — eu digo a ele, dirigindo para longe da casa que jogou uma bomba em nós para a qual eu não estava preparado.



Capítulo 2

Para os ímpios, tudo serve de pretexto.

— Voltaire

LANA

— Como está seu pai? — Eu pergunto a Jake enquanto ele anda pela sala, conectando um monitor final.

— Ele está tomando os remédios novamente. Você sabe tão bem quanto eu como o ego dele está ferido por ele estar doente. Mas está tratado. Agora podemos focar nisso.

Eu vejo o olhar no rosto de Logan quando ele sai da casa de Diana, e eu sei que ela disse a ele tudo o que sabia.

— Vou vigiar a casa de Diana, caso eles façam o seu movimento — Jake me diz, roçando meu ombro com o dele enquanto ele se senta ao meu lado, seus olhos passando rapidamente para os numerosos monitores que ele estendeu nas paredes da antiga cabana de caçador.

O FBI apareceu, fez uma varredura em tudo isso, e então Jake montou nossa sede temporária na cabana de seu pai que está vazia há anos.

Concordo com a cabeça apreciativamente, mas não consigo tirar os olhos de Logan, vendo a dor em seus olhos. Dor por uma garota que ele nunca conheceu. Dor por um garoto que ele nunca conhecerá. Dor por um passado que me assombra há dez anos.

E ele ainda nem terminou de obter todos os seus detalhes. Ainda há mais para aprender.

— Ele encontrará as provas que precisa, Lana. Você está certa sobre ele. Ele é o negócio real.

Um homem bom demais para ser manchado pela coisa sombria que me tornei.

— Eu sei que ele vai. Então o nome de meu pai será limpo, pelo menos para as pessoas desta cidade que o condenaram.

— E Marcus terá sua vingança da sepultura — ele acrescenta baixinho, deixando a música que faz todos na cidade fazerem uma pausa quase imediatamente.

Apenas os jovens demais para se lembrar do som da voz da minha mãe cantando aquela música no palco da igreja são capazes de dar de ombros. Mas todos os outros estão ficando cada vez mais aterrorizados.

Apavorados com os mortos voltando para assombrá-los.

— Você já se perguntou o que poderíamos ter nos tornado se meu pai nunca tivesse sido condenado por esses assassinatos? — Eu pergunto a ele suavemente.

— Não. Porque se eu começar a me perguntar, nunca vou parar — diz ele sem hesitar.

O cheiro de mofo da cabana terá que ser lavado de mim antes de eu sair.

— Estou colocando-o em perigo deixando-o ir nessa caça aos ovos — digo a Jake enquanto aumento o volume do monitor com o xerife falando.

— Você vai protegê-lo — diz Jake, seus lábios se contorcendo quando vemos o xerife ficando em um tom precário de branco, ouvindo a música tocar nos alto-falantes.

Ele se lembra daquela noite. A noite em que minha mãe cantou aquela música no palco da igreja para uma peça muito importante. Quase toda a cidade estava lá.

— É melhor ser o suficiente, Jake. Se ele se machucar por minha causa, eu vou cair no precipício, esquecer do que se trata e matar sem distinção.

Minhas mãos tremem só de pensar no monstro que eu me tornaria se perdesse minha alma inteira.

A mão de Jake cobre a minha trêmula, e ele se inclina para mim.

— Eu vou puxar você de volta.

Eu olho para ele sombriamente.

— Se Logan ficar ferido por minha causa – ou por qualquer motivo – você não será suficiente.

Eu sinto quando a lágrima escapa, e Jake fica tenso, vendo a única prova molhada de quão vulnerável eu sou por causa de um homem. Seus lábios se apertam.

— Então nós dois vamos garantir que ele fique seguro.

Eu enxugo a lágrima e volto minha atenção para o xerife em pânico enquanto ele fecha e tranca a porta da prefeitura, virando-se para encarar o Agente Johnson.

— É Jasmine Evans cantando naquele alto-falante — sibila o xerife Cannon. — A menos que um fantasma tenha voltado dos mortos, você está perdendo alguma coisa.

Então o xerife se volta para um de seus policiais.

— Pare essa maldita música! Descubra como ela entrou nos alto-falantes da nossa cidade!

Jake sorri.

— Boa sorte com isso, xerife. Eu te desafio a me hackear — Jake diz presunçosamente.

Esta é a parte que ele estava esperando. A parte em que mostramos a eles que ovelhas eles realmente são. A parte em que mostramos a eles como suas mentes são fracas.

A parte em que fodemos a cidade inteira.

— Eu disse que isso não seria fácil — Johnson grunhe enquanto o xerife se vira para encará-lo.

— Oh? Porque me lembro de você dizendo que podia controlar esse time. Até agora, eles fizeram perguntas demais, e estão pendurando panfletos por toda a minha cidade. É apenas uma questão de tempo até que alguém tenha coragem de falar.

Entendi, seu bastardo estúpido.

— Logan Bennett é problema seu. O resto da equipe, eu posso lidar.

Meu interior aperta enquanto o pavor se desenrola em mim. Eu vou matá-lo antes do tempo se ele for atrás de Logan. E farei de exemplo qualquer um que ele enviar.

— Tem certeza que pode chegar até Kyle sem ninguém descobrir? — Jake me pergunta, seus olhos treinados na tela também.

Eu não respondo, porque estou ocupada ouvindo o que está sendo dito.

— Se ele me derrubar, você vem comigo. Lembre-se disso, Johnson — o xerife resmunga enquanto fecha a porta de seu escritório, dando-lhes privacidade.

Johnson estreita os olhos.

— Eu nunca disse para você ir atrás dessas crianças. Este psicopata está mirando em você por causa deles. Ele não está mirando em você por causa de Evans. Aquele desgraçado doente do seu filho que você precisava por uma coleira e, em vez disso, você o soltou, disse a ele para fazer o pior. Essa equipe está aqui porque você deu a esse monstro rédea solta.

O rosto do xerife se contorce de angústia, e Jake silencia todas as outras telas, concentrando-se nessa comigo. Sabíamos que o xerife não era o assassino original, mas nunca esperávamos ver nenhum remorso, porque o analisamos como um sociopata.

— Ele não está doente. Ele estava sofrendo. Ele viu sua irmã brutalmente estuprada, assassinada e exibida em público.

Johnson aponta um dedo em seu rosto.

— Eu fui junto com Evans, porque aquele advogado babaca de Nova York ficou sabendo de seu caso e já estava no caminho para provar que o caso era mais do que tendencioso. O julgamento nunca deveria estar aqui, e muitos membros do júri eram afiliados a você. Ele teria se libertado e minha carreira teria sido encerrada por todas as cordas que eu puxei. Você não tem ideia do que eu tive que fazer apenas para entrar neste caso para que eu pudesse limpar essa bagunça. Eu te dei o perfil real. Encontre o filho da puta que está matando seu povo antes que Bennett descubra o que enterramos.

Eu olho para Jake, e ele olha para a tela enquanto eu falo.

— Eles estão no limite.

— Exatamente onde queríamos — diz Jake calmamente.

The Wheels on the Bus começa a tocar nos alto-falantes, e uma mulher tropeça, caindo no chão enquanto a voz de minha mãe continua a ecoar pela cidade. As vozes de tantas crianças acompanham sua voz, tornando-a mais arrepiante. A música morre de repente, e os lábios de Jake se contorcem enquanto ele estuda algo em seu laptop.

— Eles o desconectaram do servidor.

— Assim como sabíamos que eles fariam — eu concordo.

— Quando eles os conectarem novamente, isso me alertará. Vou recomeçar.

— Até que eles não tenham escolha a não ser deixá-los desconectados, e nenhuma maneira de dizer à cidade o que está acontecendo quando a casa assombrada abrir.

Ele acena lentamente.

— Você está pronta para isso?

Um sorriso sombrio marca os cantos dos meus lábios.

— Muito.

Alguém entrando no escritório do xerife tem minha atenção. Chad Briggs entra, vestindo seu uniforme de vice, e fecha a porta atrás dele. Seus olhos se movem para Johnson, então ele se dirige ao xerife.

— Algumas informações vieram à tona.

— Então desembuche — grunhe o xerife Cannon.

Seus olhos se voltam para Johnson novamente.

— Algumas informações confidenciais.

Ele acena com desdém para Johnson.

— Ele é o único desse grupo para não se preocupar. Que informação?

Eu posso dizer que Briggs está hesitante, mas ele finalmente responde.

— O Agente Especial Bennett e outro agente foram vistos saindo da casa de Diana Barnes. Eles estiveram lá por um tempo, xerife, e acabei de saber que o filho dela é intocável agora. Está ficando com alguma advogada em Nova York. Acho que ela contou tudo a eles.

O xerife Cannon xinga, passando a mão pelo cabelo enquanto joga o chapéu do outro lado da sala.

— Acalme-se — diz Johnson, recuperando sua própria compostura. — Isso são apenas as divagações de uma velha. Ele precisaria de provas. Não há nenhuma. E a maioria dos suspeitos envolvidos já está morto, então não é como se eles pudessem confirmar ou negar.

Precisamos nos concentrar mais em garantir que não haja mais nada que possa mostrar o que fizemos com Evans.

— Não há nada — diz o xerife Cannon, mas meus lábios se contorcem.

— Há muito — diz Jake, sorrindo amplamente. — Você é muito estúpido para saber disso, xerife.

E temos muito para compartilhar. Quando chegar a hora.

— Diana Barnes pode se tornar um problema se ela conseguir alguém para corroborar a história — ouço o xerife dizendo a Johnson, então seu olhar muda para Chad Briggs. — Cuide para que não seja o caso.

— Eles estão indo atrás de Diana — Jake diz enquanto Chad acena com a cabeça e sai da sala.

— Não até o anoitecer.

Meus olhos voltam para a tela onde Logan está. Eu aumento o volume, embora ele esteja quase longe demais da câmera para eu ouvir.

— O legista morreu há dois anos, então isso é uma causa perdida — Donny está dizendo a ele.

— Precisamos visitar o hospital onde as crianças foram — diz Logan, e meu estômago revira.

— Porra — Jake sibila. — Ele não deveria estar se concentrando em você. Ele deveria estar se concentrando na corrupção.

— Se ele for lá e juntar as coisas do jeito que Hadley fez, então estamos ferrados — eu digo baixinho.

— Foi o destino que Kennedy morreu na mesma noite que você precisava para sobreviver — diz Jake calmamente. — E Kennedy Carlyle? A mesma garota que era filha dos motoristas bêbados que bateram na sua mãe? De jeito nenhum que foi tudo por nada. De jeito nenhum que não era um sinal. Estamos destinados a fazer isso. O plano não foi feito para ser interrompido no meio do caminho.

— Precisamos de alguém para conversar e falar sobre meu pai — murmuro distraidamente, observando Logan enquanto ele arranca sua gravata vermelha, frustrado.

Jake se levanta e vai até a beirada da sala, pegando sua maravilhosa criação do momento, que libera tinta. Eles são todos rotulados de maneira diferente, cada um com um prazo diferente para quando a tinta aparecerá.

— Então vamos dar-lhes algum incentivo para conversar — diz Jake antes de puxar o capuz e caminhar em direção à porta. — Me chame se você ver alguém esbarrar em mim. Estou indo para a escola. Vou desativar as câmeras de lá quando chegar.

— Você está seguro — digo a ele.

Os monitores que nos cercam cobrem toda a cidade. É como olhar para o inferno o dia todo.

— Lana precisa voltar para casa. — O anúncio de Logan me fez mudar meu olhar para sua tela.

— Boa sorte dizendo isso a Hadley — Donny diz com um sorriso.

— Isso não é divertido. Ela poderia estar em perigo real. Eu sabia que não deveria trazê-la.

Ele parece estar agonizando com isso.

— Sem ofensa, mas você está muito emocionalmente investido na segurança dela para ver que ela está realmente segura. Nenhuma mulher foi alvo. Apenas homens. Ela está mais segura do que você.

— Eu não confio no xerife ou Johnson agora. Isso não tem nada a ver com o Assassino Escarlate.

Os olhos de Donny se arregalam, e os meus também.

— Eu pareço tão fodido. Estou mais preocupado com dois oficiais da lei do que com uma porra de um serial killer. Esta cidade é puramente tóxica — diz Logan com um suspiro.

— Johnson é pervertido, mas não é idiota. Ele sabe que não pode colocar a mão em você e se safar. Precisamos encontrar alguma evidência sólida para dar a Collins para que ele possa entregá-la ao subcomitê.

— Há alguém óbvio com quem não falamos desde que adquirimos novas evidências — diz Logan pensativo. — Ele mora a apenas uma hora daqui.

— Christopher Denver — diz Donny em uma expiração. — Claro.

O pai de Jake. O advogado do meu pai. O único amigo do meu pai numa cidade de traidores.

Sabíamos que eles falariam com ele algum dia.

Meus olhos saltam para a tela da escola, vendo Jake com o capuz enquanto ele dá pinceladas rápidas, apressando a pintura. Todos estão dentro da escola, e as janelas estão acima de sua cabeça, tornando impossível olhar para fora e vê-lo.

Eu não posso acreditar que ele está fazendo isso à luz do dia bem na frente. Felizmente, as ruas estão quase todas silenciosas, e quando ele ouve um carro, ele se esconde atrás dos arbustos de azevinho.

Finalmente, vejo Jake correndo pela lateral, indo para a floresta que vai atirá-lo bem aqui atrás. Minha atenção volta para Logan, e me concentro apenas nele.

— Quem continua ligando? — Donny pergunta a ele enquanto Logan silencia seu telefone novamente.

— Johnson. Tenho certeza que ele está tentando encontrar uma maneira de nos tirar dessa investigação. A essa altura, ele provavelmente já deve ter ouvido que conversamos com Diana Barnes em particular. Ele pode estar querendo descobrir o que sabemos.

— Vamos falar com Denver antes que ele descubra o que estamos fazendo.

Logan olha a hora em seu telefone.

— Ok, mas eu quero voltar antes que seja tarde demais e ter certeza de que Lana está bem.

— Ligue para ela da estrada, apaixonado — diz Donny, revirando os olhos enquanto Logan toma o assento do motorista do carro. Logan parece estar rindo disso.

Não consigo ouvir o que estão dizendo quando fecham as portas, mas mudo tudo quando meu telefone toca.

— Ei — eu digo, sorrindo como uma garotinha apaixonada.

— Eu preciso sair da cidade para trabalhar em uma pista. Alguma chance de você voltar para casa? Eu não gosto de você estar aqui.

Eu sorrio, amando o jeito que ele se importa. Meus olhos se movem para a tela onde as pessoas estão passando pela escola, reunindo-se lentamente enquanto a tinta aparece.

— Acho que Delaney Grove está crescendo em mim.

Ele geme com a piada terrível.

— Logan, pare de se preocupar. Prefiro estar com você, ou pelo menos perto de você, do que ficar sentada pensando em você e se você está seguro.

— Não é comigo que estou preocupado, querida. Eu posso cuidar de mim mesmo.

Posso cuidar melhor de você.

Meus olhos se movem para cima quando Elise e Leonard chegam ao local, tirando fotos da nova mensagem.

— Pare de se preocupar comigo. Duvido que esse cara se importe com quem eu sou.

Ele fica quieto por um longo minuto.

— Logan?

— Desculpe. Estava pensando em como você arruína completamente a psicologia.

— Como assim?

— Porque você foi atacada por um serial killer conhecido por causa do meu trabalho, mas você teimosamente quer ficar, agindo como se o pensamento de outro vindo atrás de você não a incomodasse.

Eu engulo em seco. Nunca uma vez ele soou suspeito. Mesmo agora, ele parece mais confuso do que desconfiado.

— Eu tenho uma arma — digo a ele suavemente. — E eu não quero estar na minha casa.

Fecho os olhos, odiando o fato de que a mentira fará com que ele se sinta culpado.

— Volte para o hotel.

— Não — digo com um suspiro.

— Merda. Retomaremos esta conversa mais tarde. Elise está me bipando.

— Te amo — eu digo sem hesitação, encontrando as palavras saindo da minha língua com facilidade natural.

— Te amo. — Eu posso ouvir o sorriso em sua voz mesmo quando alguém faz sons de engasgo ao fundo.

Assim que eu desligo com ele, Jake entra, me olhando enquanto eu tento limpar o olhar idiota do meu rosto.

— Assim que isso acabar, eu vou encontrar meu próprio sorriso bobo — ele resmunga, mas o sorriso em seus olhos trai seu tom de Natal de Grinch-roubado. — Eu perdi algo?

— Apenas começando — digo a ele, apontando para a parede da escola.

As mentiras que contamos os influenciam. O presente está preenchido do futuro.

A mensagem está recebendo muitos rostos pálidos enquanto acaba aparecendo como *mágica*.

— Logan está deixando a cidade, e o sol não está muito longe de se pôr. Estou indo para a casa de Diana.

Quando me levanto, Jake joga minha faca para cima, e eu a pego pelo cabo enquanto ele se senta na frente dos monitores.

— Fique nas calçadas. As botas não mentem — ele diz, olhando para minhas botas de combate femininas que estão totalmente equipadas com cadarços vermelho-sangue.

Andar por aí com minhas malas pesadas e minhas botas masculinas pode ser um pouco suspeito.

O frio chegou, o que é perfeito. Isso torna o uso de um moletom menos visível. Eu quase congelei até a morte no meu vestido.

Mas eu queria voltar para casa em grande estilo – vestindo a cor vermelha.

— Coloque travesseiros para o caso dela desmaiar — diz ele enquanto eu saio, e eu sorrio enquanto faço a caminhada rápida, manobrando os atalhos pelos prédios. A cidade é construída como um labirinto circular, as estradas ficam mais largas à medida que circundam a cidade. A prefeitura fica bem no centro.

Do céu, é incrivelmente bonito.

Só é feio quando você está no meio disso e consegue ver a verdade.

Dou a volta para evitar que alguém me veja na frente e bato duas vezes, verificando por cima do ombro para ter certeza de que ninguém está olhando.

Quando Diana abre a porta, meu coração dispara inesperadamente. Eu pensei que tinha me preparado contra qualquer emoção que eu pudesse sentir quando vim aqui.

Eu culpo Logan. Ele está arrancando o gelo que coloquei no lugar.

— Posso ajudá-la, hein? — ela pergunta docemente.

Eu empurro o capuz para trás.

— Você poderia me deixar entrar.

Seus olhos se estreitam, e seu sorriso escorrega.

Eu me sinto uma idiota por assustá-la.

— Diana, preciso falar com você, e você sabe o que disse a eles hoje.

— Desculpa querida. Eu acho que você deveria ir — ela diz, fechando a porta.

Minha mão dispara, e eu abro caminho com os ombros, me sentindo pior quando ela engasga e tropeça para trás, tremendo.

Ela está no limite porque ela contou a história que ninguém mais teve coragem de contar.

— Diana, eu preciso que você se sente. Eu não quero que você se machuque, e eu só estou aqui para mantê-la segura.

— Me manter segura? — ela pergunta, confusa enquanto olha para mim, obviamente convencida de que não sou páreo para ninguém.

Meu capuz esconde minha faca, mas decido não mostrar a lâmina a ela. Ela pode realmente desmaiar.

— Era uma vez você amava uma garotinha. Você a traiu para salvar seu filho. Hoje, você finalmente a defendeu e deu a ela a chance de ser ouvida.

Lágrimas vacilam em seus olhos enquanto ela dá outro passo para trás.

— Quem é você? — ela sussurra, emoção crivada de sua voz.

Ajustando a faca sob o capuz para ir até a parte de trás da minha calça, eu puxo a frente da minha camisa, revelando as cicatrizes que escondi por muito tempo.

Seus olhos caem para o meu abdômen, e ela dá outro passo para trás.

— Eu sou aquela garotinha.

Quando ela atinge o chão, eu pego sua cabeça bem a tempo. Jake estava certo. Eu deveria ter colocado travesseiros.

— Bem, merda — eu digo para a mulher que desmaiou.

Eu praticamente posso ouvir Jake dizendo “eu avisei” na minha cabeça.



Capítulo 3

Todo homem é culpado de todo o bem que não fez.

— Voltaire

LOGAN

— Obrigado por se encontrar conosco, Sr. Denver — digo ao homem que nos entrega uma xícara de café.

— Estou aqui para ajudar no que puder. — Ele nos estuda como se esperasse que estivéssemos do lado errado da lei, como se estivesse esperando que o enganássemos.

Isso me faz odiar Johnson ainda mais.

— Esperamos que você possa esclarecer o que aconteceu com Robert Evans.

Ele faz uma careta.

— Tudo deve estar registrado. Tenho certeza de que o FBI tem acesso a tudo isso.

— Todos os julgamentos de assassinato geralmente são gravados, mas este não foi.

— Foi — argumenta. Ele se levanta e vai até sua estante, e pega um livro. Quando ele abre o livro e pega um DVD, Donny levanta as sobrancelhas para mim.

Christopher Denver nos traz o DVD e o entrega para mim.

— Você pode ficar com isso, tenho outros.

— O arquivo dizia que não foi filmado.

— Foi — ele afirma simplesmente.

Eu solto um longo suspiro.

— Sei que o FBI provavelmente não está na sua lista de pessoas em quem confiar, mas posso garantir que nós dois estamos procurando respostas reais.

— Por causa do Assassino Escarlate — ele diz simplesmente.

Eu inclino minha cabeça, estudando-o. Ele tem álibis, então ele não pode ser nosso cara.

— Isso é parte do que nos levou até lá, sim. Mas também porque sentimos que o caso pode ter sido mal administrado.

Ele bufa ironicamente, e eu arqueio uma sobrancelha para ele.

— Desculpe. Eu simplesmente não estou acostumado a tais eufemismos sendo feitos com verdadeira sinceridade.

Donny se inclina para trás, e eu tomo meu café, olhando ao redor da casa. Suas paredes estão em sua maioria nuas, além de várias conquistas de seu filho e dele.

— Nós conversamos com Jacob também. Ele não nos deu nenhuma informação — digo, observando seu rosto.

Ele permanece impassível, anos de treinamento no tribunal ensinando-o a educar suas características.

— Meu filho foi destruído naquela noite. O garoto que ele amava foi morto, e a garota que ele adorava como sua própria irmã também morreu. E foi relatado como um acidente de carro. Ele se retirou completamente do mundo depois daquela noite. Eu luto até para fazê-lo vir aqui para as férias agora. Embora ele tenha vindo visitar recentemente devido a um assunto pessoal.

Eu quero bisbilhotar, mas duvido que ele nos diga por que Jacob veio nos visitar.

— Por que você não nos contou sobre Victoria e Marcus se você sabia? — Eu pergunto em vez disso.

— Porque você teria ido atrás do meu filho, é claro. Ele era o mais próximo deles, com exceção do garoto Barnes. Mas é menos provável que uma estrela do futebol da NFL seja um suspeito.

Apenas nos dizer que seu filho estava paralisado teria sido bom o suficiente. Mas é como se ele quase não quisesse dizer isso.

— Você nem se importa em nos dar essa informação, não é? — Donny pergunta a ele.

— Que eu queria manter meu filho a salvo de burocratas corruptos limpando uma bagunça que eles ajudaram a fazer? De jeito nenhum. Não houve obstrução da justiça, considerando que esta história foi esmagada por um dos seus quando meu filho tentou contá-la. Meu silêncio de forma alguma interferiu em sua investigação sobre este Assassino Escarlate.

— Isso aconteceu — eu digo a ele.

Ele se parece com Jacob, apenas uma versão mais velha dele. Cabelos escuros mal cuidados pelo tempo e rugas finas que quase parecem intencionais.

— Como, Agente Especial Bennett?

— O suspeito que estamos procurando está trabalhando em uma lista dos estupradores envolvidos naquela noite.

Vejo a surpresa em seus olhos. Ele é genuinamente pego de surpresa por essa admissão.

— O que você pode nos dizer sobre Robert Evans? E desta vez, não retenha nada.

Ele limpa a garganta, provavelmente não acostumado a ficar surpreso.

— Robert Evans era um homem brilhante sem ambição de ser mais do que um zelador. O pagamento era bom o suficiente e ele gostava das horas porque dava a ele mais tempo com seus filhos.

Ele suspira longa e duramente.

— Eu trabalhava demais. Jacob passou mais tempo lá do que em casa. Eu nem sabia que ele estava apaixonado por Marcus até anos após a morte do menino. Ele me contou tudo uma noite, desabou ali mesmo naquele sofá, me disse o quanto odiava a cidade inteira. Então ele sentiu que estava sendo punido quando foi colocado em uma cadeira de rodas.

Ele está nos contando sobre Jacob e não sobre Robert, falando sobre suas deficiências. Essa é a história de um pai arrependido que ouvi com

muita frequência nos casos em que eles perderam um filho. Nunca um caso em que o filho ainda está vivo.

— Robert era um homem simples, que nunca causou problemas. Mas ele se pintou um alvo fácil para o xerife que só queria que alguém pagasse pela morte de sua filha. Não importava se ele era inocente. Não importava se ele tinha um álibi. Nada importava exceto a vingança de um homem. Robert Evans foi a alma mais azarada que já conheci.

— Por que você diz isso? — Donny pergunta, embora devesse ser óbvio.

— Ele perdeu o amor de sua vida para dois bêbados ricos. Tanto os pais dela quanto os pais dele já haviam falecido, deixando-o sem ajuda para cuidar de seus filhos. Ele perdeu a vida por estar no lugar errado na hora errada. E seus filhos foram assassinados por crimes que ele nunca cometeu. Não vejo como você pode ter mais azar do que isso.

Donny limpa a garganta e afrouxa a gravata. Cada vez que ouvimos mais sobre a família Evans, nos tornamos um pouco mais envolvidos. É provavelmente a merda mais comovente que já ouvi.

— O que aconteceu depois do julgamento?

— O julgamento que não deveria ter acontecido em uma cidade tão pequena quanto Delaney Grove? — ele pergunta amargamente. — Um julgamento que não deveria ter acontecido com uma decisão tendenciosa do juiz? Você percebe que ele poderia ter conseguido um recurso com pouco esforço?

Nós dois acenamos com a cabeça, decidindo manter nosso silêncio enquanto ele controla seu temperamento.

— Não sei o que fizeram com ele. Tudo o que sei é que ele com certeza não se enforcou. Ele já havia feito Hannah Monroe entrar em contato com ele, oferecendo-se para levar seu caso em apelação e dispensar sua taxa. Ela ia arruinar Delaney Grove.

— O que aconteceu com ela? — Eu pergunto.

— Ela ainda é uma figurinha em Manhattan. Depois que ele morreu, ela seguiu em frente, como os tubarões daquela cidade costumam fazer.

Pego meu telefone e aperto o play na gravação que fiz.

— *Hush, little baby*[12] — são as primeiras palavras que tocam em voz alta. É a mesma gravação dos alto-falantes que levaram uma eternidade para calar a boca.

Sua respiração fica presa, e ele encara o telefone com um olhar quase ilegível. Finalmente, ele olha de volta, com os lábios tensos.

— Essa é Jasmine.

— Jasmine? — Donny pergunta.

— Jasmine Evans.

Ele se levanta e pega outro DVD, este à vista de todos. Ele tem vários que parecem ser gravados em casa, todos rotulados.

Quando volta, ele me entrega.

— É daquela peça do ano antes dela morrer. Todo mundo na cidade estava lá. Ambos os filhos de Evans estavam nele também. Robert

---

[12] Silêncio, bebezinho.

também. Foi um grande negócio para a cidade, porque era a peça do Dia do Fundador. Foi o último ano em que a cidade o celebrou.

— Por quê?

— O xerife cancelou no ano seguinte por causa de algo que aconteceu com alguns de seus policiais. No ano seguinte, ele não o restabeleceu. O mesmo para o próximo. Logo, era uma tradição esquecida.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, mesmo que eu não devesse.

Ele se inclina para frente, me olhando bem nos olhos.

— A mesma coisa que sempre acontece quando você tem um bando de homens muito perto do poder. Eles acham que o xerife é invencível, e por tabela, eles também são. Eu poderia lhe dar uma lista de indiscrições de um quilômetro e meio de comprimento, mas naquele dia em particular, foi um incêndio. Os policiais incendiaram uma casa com duas pessoas porque não venderam sua propriedade para o novo restaurante da cidade – um restaurante que o xerife colocou após suas mortes prematuras.

— O que aconteceu com os oficiais? — Donny pergunta.

— Chad Briggs e seu irmão ainda trabalham lá. O Dia do Fundador foi cancelado. Os policiais não foram repreendidos. O incêndio foi considerado um acidente. Foi o catalisador da corrupção que só piorou. As pessoas perceberam que tinham que fazer o que mandavam, ou sofreriam as consequências. Logo, as pessoas aprenderam a fingir que Delaney Grove era a doce cidade natal que o resto do mundo pensava que era.

— É por isso que nosso suspeito está usando essa música — eu digo baixinho para Donny.

— Desculpe, o que foi isso? — Christopher Denver pergunta, esperando que eu diga novamente um pouco mais alto.

— O que eles fizeram com Robert Evans? — Eu pergunto em vez de responder a ele.

— Se quer essas respostas, você precisa falar com alguém que sabe. Aquela cidade não estava exatamente compartilhando segredos sujos com o único homem que tentou defendê-lo.

Ele se inclina para trás em sua cadeira, nos estudando.

— Você pode pelo menos nos apontar na direção certa? — Donny pergunta. — Nos dizer o nome de alguém que vai falar?

— Eu poderia te dizer alguém que quebraria facilmente se você se apoiasse nele. Mas de que adianta saber?

— Perdão? — Eu pergunto.

Ele se inclina para trás, seus olhos se estreitando.

— Você pode ouvir todas as histórias que quiser. Depoimentos de testemunhas oculares significam pau contra toda uma força policial e um juiz. Eles significam ainda menos quando essas testemunhas desaparecem ou decidem retratar suas declarações.

— Nós vamos encontrar evidências — eu digo, determinado a acabar com isso.

Liguei para Collins. Ele me disse que as palavras de uma senhora que nem viu toda a corrupção em primeira mão não serão suficientes para

tirar o diretor ou Johnson deste caso. Então, novamente, eu já sabia disso.

Meus olhos se movem para a mesa do console perto da janela. Há uma bandeja de remédios lá, e olho para Denver.

— Você está bem?

Seus lábios ficam tensos, e ele lança um olhar para a bandeja.

— Estou doente há vários meses. Alguns dias são melhores que outros. Você está me pegando em um bom — ele diz, então faz uma careta. — Sempre esperei ter a chance de fazer justiça ao meu melhor amigo. Os médicos nem têm certeza do que exatamente está errado comigo. Às vezes acho que é minha punição por não divulgar a história de Robert onde poderia ser melhor ouvida.

— Então nos ajude agora, Sr. Denver — eu digo baixinho, odiando estar usando a consciência de culpa de um homem doente contra ele, mas desesperado o suficiente para fazer isso do mesmo jeito.

Ele me estuda por um longo momento antes que eu veja a concessão em seus olhos, decidindo que não tem escolha a não ser confiar em mim e esperar o melhor.

— Carl Burrows. Ele costumava trabalhar no escritório do legista.

— Obrigado pelo seu tempo, Sr. Denver — eu digo quando Donny e eu nos levantamos, então entregamos a ele meu cartão, que ele pega. — Ligue para nós se você pensar em mais alguma coisa.

Assim que chegamos à porta, ele diz:

— Dizem que o Assassino Escarlate pinta a parede de vermelho.

Eu me viro, olhando para ele enquanto ele lentamente nos encara.

— Isso não é algo que compartilhamos com o público — digo a ele, estreitando os olhos.

— Você não precisa compartilhar. Eu sou de Delaney Grove. Esses rumores dessas mortes estavam se espalhando como fogo antes mesmo de você anunciar a existência do assassino.

Eu dou um passo em direção a ele. Ele parecia surpreso com a lista de mortes mais cedo, mas agora parece que tem informações?

— Você sabe o que isso significa?

Ele acena lentamente.

— Antes de Victoria morrer, ela falou com meu filho. Disse a ele que pintaram as ruas com seu sangue. Marcus queria pintar o mundo com o deles.

— Para quem mais seu filho contou isso?

Ele dá de ombros.

— Para quem quiser ouvir, Agente Bennett. Se Victoria estivesse viva, ela teria voltado. Ela seria esse Assassino Escarlate que você está procurando. O fogo daquela garota sempre queimou mais quente e mais feroz do que o de qualquer outra pessoa.

— Mas Victoria Evans morreu — digo a ele, franzindo os lábios. — E esse assassino é definitivamente um homem.

Ele concorda.

— Estou ciente. Nem mesmo Victoria seria capaz de derrubar fisicamente esses homens.

Então por que mencionar isso?

Ele não nos para quando saímos, e Donny se aproxima de mim.

— Além de Kyle, Victoria nunca namorou de verdade, e ninguém sabia que Jacob já namorou Marcus — Donny me diz, lendo uma mensagem de Elise.

— Jacob não se assumiu bissexual quando morava em Delaney Grove, então essa última parte não é surpreendente — digo distraidamente. — O que está acontecendo com o paradeiro dele? — Eu pergunto.

— As câmeras falharam conosco como esperado. O boné estava para baixo – previsivelmente. Ele partiu em um barco particular, aparentemente. Antes que pudéssemos colocar qualquer policial lá fora. Ele disse ao hotel que tinha negócios, mas não disse onde. É difícil fazer com que alguém com autoridade o leve a sério como suspeito quando ele não está aqui e está em uma cadeira de rodas.

Conveniente.

— Vamos ver Carl Burrows? — ele pergunta.

— Sim. Eu só quero parar nas cabanas e checar Lana primeiro.



Capítulo 4

A história é apenas o registro de crimes e infortúnios.

— Voltaire

LANA

Durante a última hora e meia desde que ela acordou, Diana ficou encarando fixamente, olhando nos meus olhos para ver se eu ainda tenho uma alma. Eu me pergunto o que ela vê lá além de um abismo escuro.

— Eu não posso acreditar que é realmente você — ela sussurra com a voz rouca, embora seja tudo o que ela disse desde que expliquei a realidade mórbida que nos cerca.

— Eles vão vir atrás de você — digo a ela, observando as câmeras do meu telefone, alternando entre as diferentes mais próximas de nós.

Eu esperava que eles viessem assim que anoitecesse. Sua especialidade é sufocar ou estrangular. Então eles mentem e dizem que foi um ataque cardíaco quando alguém tem a idade de Diana. Eles chamam isso de convulsão ou algo assim quando são mais jovens.

— E você vai simplesmente matá-los? — ela pergunta incrédula, sua voz embargada. — Oh, baby. Você não deveria estar marcando sua alma com o sangue deles. Você deveria estar vivendo a vida que quase não teve.

Friamente, eu levanto meu olhar para encontrar seus olhos lacrimejantes.

— Eles levaram tudo, Diana. Meu irmão e meu pai ainda precisam de paz. Você se lembra do Marcus? Você se lembra da alma gentil e brilhante que sempre procurou trazer um sorriso de um estranho apenas para colocar mais boas vibrações no universo? Você se lembra do que fizeram com ele? Porque eu nunca posso esquecer isso.

Ela afasta as lágrimas.

— Eu lembro. — Sua voz é apenas um sussurro áspero agora, mas não sinto nenhuma emoção obstruindo minha garganta. Eu treinei contra isso. O único momento de emoção inesperada quando a vi passou, e estou de volta ao controle.

Estou fria.

Estou desapegada.

Eu sou a assassina agora.

— Confúcio disse algo sobre cavar duas covas se você busca vingança. Eu sei que sua mãe sempre citou aquele homem.

— Confúcio nunca foi brutalmente estuprado, esfaqueado e forçado a ver seu irmão sofrer ainda mais. Tenho certeza de que seus pontos de vista podem ter mudado. Além disso, ele não era um romântico.

Ela faz um som estrangulado, e eu olho para trás para vê-la sufocando seus soluços, como se a imagem que eu pintei fosse demais. Ela conhece os detalhes, mas me ver... me ouvir confirmar a história... Está doendo nela.

No entanto, sua moral ainda está intacta.

Por agora.

— Eles tentaram forçar Marcus a me foder — eu digo com uma pontada mortal. — E quando ele se recusou, eles cortaram seu...

Um bipe soa do meu telefone, cortando minhas palavras quando o alerta silencioso de que alguém está perto de nossas cabana dispara. Pode ser um dos membros da equipe novamente, mas eu ainda verifico.

Meus olhos pegam Justin Hollis – um policial na minha lista – andando rapidamente em direção à quadra de basquete perto dos fundos. Fica perto da nossa cabana.

Quando ele entra nas sombras, eu inclino minha cabeça.

Ligo para Jake, colocando-o no viva-voz para que ainda possa trabalhar no aplicativo, e começo a retroceder a tela, passando para a próxima quando ele está fora de vista, seguindo seu caminho através de várias câmeras.

— E aí? — Jake pergunta. — Diana desmaiou?

Os olhos de Diana se arregalam quando ela ouve a voz dele.

— Sim, mas ela está bem. Justin Hollis está agachado perto da minha cabana. O que há com isso?

Ele fica quieto por um minuto.

— Eu não sei. Eu tive que silenciar tudo mais cedo. Eles vieram verificar as cabanas novamente, mas não entraram desta vez. Eu apenas me escondi e mantive as janelas cobertas. Eles espiaram pela única janela que mostra a cozinha, mas não dá visibilidade a todo o resto.

— Estou tentando rastrear seus passos de volta, mas está demorando muito no meu telefone.

— Está bem — eu o ouço dizer, e espero impaciente, meus olhos levantando para Diana novamente.

Ela parece que teve seu mundo virado de cabeça para baixo, e ela segura a bíblia em sua mão. Em sua mente, há tempo para me salvar, para me impedir de manchar o resto da minha alma com o sangue em minhas mãos.

— Encontrei — diz ele, então ouço o volume aumentar no fundo.

O telefone ainda está no viva-voz, então Diana também ouve.

— Xerife disse Diana, não eles — Justin está resmungando.

Chad Briggs dá um sorriso malicioso quando fala.

— Matar Diana é como matar uma formiga. Mais formigas vão entrar em sua casa. Mas se você matar a rainha…

Justin não parece emocionado.

— Mate a rainha e as formigas desaparecem.

Quem diabos é a rainha?

Meus olhos se movem para ver o olhar arregalado e horrorizado de Diana. Ouvir que eles a querem morta dos meus lábios parece menos

impactante do que ouvir diretamente das mandíbulas dos próprios demônios.

— O xerife não vai ficar feliz com isso — Justin resmunga.

— O xerife não é o único em jogo aqui. Todos nós precisamos nos preocupar com esses caras descobrindo a verdade. Você acha que está pronto para a prisão.

— O xerife pode lidar com isso. Ele lidou com todas as outras coisas — argumenta Justin.

Eu gostaria de poder ver o vídeo, examinar suas expressões, mas não quero que Jake me encare agora, porque ele teria que pausar tudo isso.

— Ele nunca lidou com alguém que não tem medo dele. Mas se eliminarmos o líder deles, os outros entrarão na fila. Eles sempre fazem. Você corta a cabeça de uma cobra para acabar com ela. Você não apenas corta um pouco de seu suprimento de comida.

Meu estômago despenca como um foguete enquanto eu lentamente fico de pé.

— Como vamos fazer isso? — Justin pergunta, sua voz mais determinada agora que Chad o convenceu de que esta é a resposta para todos os seus problemas.

— Simples. Bloqueie a estrada para as cabanas. Espere nos tribunais. Isso lhe dará o elemento surpresa, e está longe o suficiente para que os outros nunca o ouçam ou vejam se voltarem antes de você terminar.

Meu coração bate na minha garganta, e eu agarro meu capuz, puxando-o sobre minha cabeça enquanto me dirijo para a porta dos fundos, dando passos longos e rápidos.

— Eles vão atrás de Logan — digo a Jake, o pânico subindo pela minha espinha com força paralisante.

— Olhe para a câmera treze — ele diz baixinho.

Eu abro o aplicativo, e meus pés travam no lugar quando vejo Logan sendo desviado pelos bloqueios na estrada.

Quase imediatamente, saio correndo, jogando meu telefone no bolso de trás, enquanto uso cada explosão de velocidade dentro de mim, minha adrenalina me fazendo correr ainda mais rápido.

A cidade inteira vai sangrar se eu chegar tarde demais.

A porra da cidade inteira vai gritar por mim.



Capítulo 5

É o flash que aparece; o raio seguirá.

— Voltaire

LOGAN

— Vou entrar e ver se Craig tem alguma coisa enquanto você está verificando…

As palavras de Donny terminam em um grunhido, e eu me viro, confuso sobre por que ele parou de falar. Quando eu o vejo na quadra dura, um pouco de sangue escorrendo de sua boca enquanto ele está ali inconsciente, eu pego minha arma tarde demais.

Algo duro bate na minha cabeça, e eu caio para a frente, desorientado e tonto, enquanto bato na calçada implacável abaixo de mim. Meu estômago se revira e minha cabeça ganha quinze quilos enquanto quase desmaio, lutando arduamente para permanecer consciente.

Um borrão da silhueta de um homem entra em minha visão, o luar não me favorece o suficiente para me mostrar seu rosto. Pelo menos não até que ele se ajoelhe e sorria para mim.

Oficial Justin Hollis.

— Vocês, rapazes, não conseguem aprender a ficar bem sozinhos, não é? — ele provoca, pegando minha arma do meu quadril.

Fracamente, tento lutar por isso, mas minhas mãos não estão cooperando e o mundo ainda está girando ao meu redor. Parece que a gravidade travou uma guerra contra o meu corpo, me prendendo.

Enquanto eu me esforço para ficar de joelhos, Hollis ri, me chutando no estômago, me fazendo cair de costas enquanto meu estômago se revira.

Eu balanço minha cabeça enquanto sua risada ecoa para frente e para trás em minha mente, soando como se estivesse vindo de todos os lugares ao mesmo tempo.

— O grande Agente Especial Bennett. Você não parece tão ameaçador para mim. Até o xerife estava preocupado com você.

O som distinto da minha arma sendo engatilhada é registrado, ecoando por toda parte como sua risada. Mas antes que o tiro possa vir, ouço uma forte inspiração e um ganido de dor escapando dele.

A arma cai, chacoalhando em algum lugar ao longe, e meus olhos embaçados olham para cima para ver a cabeça de Hollis se movendo para trás enquanto uma figura vestida de preto se torna uma fúria borrada de movimento.

Minha cabeça está muito grogue, tornando a cena nada além de um filme distorcido na minha frente. A figura vestida de preto gira, atirando um pé no peito do policial. Hollis grita, caindo no chão. E a figura sobe em cima dele, chovendo socos em seu rosto.

Até as mãos estão vestidas de preto, então mal consigo ver o que ele está fazendo.

Até que ele puxa uma faca, segurando-a ao seu lado.

Ele se inclina para frente, e eu vejo quando sua cabeça desce ao lado da de Hollis. Hollis grita quando a faca mergulha em seu lado. E eu vejo quando a figura se inclina para trás, olhando para ele enquanto enfia a faca dentro do peito de Hollis, ainda montado nele.

Ele torce a faca enquanto Hollis grita, e eu ouço uma risada quase delicada e feminina flutuando no ar.

A faca permanece no peito de Hollis enquanto a figura se levanta, e Hollis borbulha sangue, tentando falar. Eu balanço do meu lado, tentando empurrar de volta antes que ele possa vir para mim.

Mas eu o vejo curvado. Ele é pequeno. Muito pequeno. E quando minha visão clareia um pouco, noto o pequeno conjunto de ombros e a estrutura muito pequena.

Pequena. Pequena. Pequena.

Essa palavra continua repetindo enquanto a figura se inclina e mergulha o dedo no sangue de Hollis que está correndo de seu peito. Não consigo ver o que a figura está fazendo na posição agachada, mas, quando se levanta, pega a faca do peito de Hollis e a joga direto na virilha.

Um último som de dor escapa de Hollis, e o suspeito pega a faca antes de ir embora, desaparecendo da minha vista.

Eu agarro meu telefone frouxamente, lutando para agarrá-lo quando finalmente o encontro. Ele cai no chão, escorregando dos meus dedos

não cooperativos. Meus olhos se fecham e abrem por quem sabe quanto tempo, antes que de repente haja um rosto familiar na minha frente.

— Logan! Ele está aqui! — Eu a ouço chamando, segurando meu rosto.

— Corra — eu sussurro. — Corra.

Seu rosto mal é visível através do borrão, mas posso cheirá-la, senti-la e saber que é ela pelo jeito que ela me toca.

— Eu não vou a lugar nenhum — diz Lana, verificando algo na minha cabeça.

— Aqui! — ela grita novamente para algum eco à distância.

— Logan! — A voz de Craig é quase irreconhecível através do véu de ruído branco que me cerca. — Traga uma ambulância aqui agora.

— Donny! — alguém grita, mas Lana nunca sai do meu lado.

Minha cabeça está em seu colo, e ela está gritando ordens, me fazendo perguntas rápido demais para eu responder.

Meus olhos finalmente se fecham quando ela grita meu nome uma última vez.

Muitos pensamentos estão passando pela minha mente enquanto eu repito a cena, tentando juntar tudo.

Não foi um homem que acabou de salvar minha vida.

Não era uma besta em tudo.

Era uma mulher.



Capítulo 6

A dúvida não é uma condição agradável, mas a certeza é absurda.

— Voltaire

LOGAN

— Não poderia ter sido uma mulher — Donny argumenta enquanto eu estremeço, sentando-me na cama do pronto-socorro.

Ele está sentado, segurando uma bolsa de gelo no próprio maxilar. Ele foi atingido na lateral do rosto com o taco que Hollis usou para nos atacar.

— Eu concordo com ele — Elise diz com um suspiro. — Uma mulher teria ido para a arma. Não usado a faca. E, a propósito, o xerife está conduzindo isso como se Hollis estivesse agindo por conta própria, e Johnson o apoia, dizendo que eles já discutiram sua possível discórdia com você estar aqui. O diretor, é claro, está dizendo que parece que essas são as ações de um homem e que estamos seguros. Ele ainda está tentando encobrir isso, mesmo ao custo de nossas vidas.

Ela está furiosa, e deveria estar.

Lisa agarra meu braço ao lado da cama, aproximando-se enquanto passa os dedos pela minha bochecha.

— Vamos descobrir se isso é verdade — ela promete.

Eu me afasto de seu toque e olho para a porta onde Lana está com Craig. A mão de Lisa cai completamente enquanto Lana olha para ela com olhar glacial, então seu olhar suaviza quando ela encontra meus olhos.

Ela fica do outro lado do quarto, e meu estômago revira. Ela teve que ver tudo isso. Ela provavelmente está com medo de sua mente.

Craig avalia nosso silêncio e decide quebrá-lo.

— Nosso Assassino Escarlate é quem te salvou — Craig anuncia, congelando o sangue em minhas veias.

Hadley se levanta, indo para Lana enquanto o olhar da minha garota volta para Lisa. Minha cabeça ainda grogue está lutando para acompanhar tudo o que está acontecendo.

Enquanto Hadley sussurra no ouvido de Lana, as palavras de Craig são registradas.

— O que?

Ele concorda.

— Está confirmado. Ele até deixou uma mensagem.

Ele me entrega seu telefone, ampliando a imagem para mim.

Toque nele de novo, e eu vou queimar a cidade com todos ainda nela.

— Ele usou o sangue de Justin Hollis para escrevê-la — Leonard diz do canto, me estudando, seus olhos passando rapidamente para Lana, então de volta para mim novamente.

— A porra do inferno? — Eu pergunto, confuso.

— Ele é protetor conosco — Craig diz com um suspiro. — Primeiro Hadley, agora você e Donny.

— Em suma, um dos policiais atacou você e você foi salvo por um serial killer implacável que se diverte esfaqueando — brinca Elise.

Olho de volta para Lana, fazendo sinal para ela vir até mim. Ela parece hesitante no início, mas ela finalmente caminha para mim com passos lentos e medidos. Assim que ela está perto o suficiente, meus braços envolvem sua cintura, e ela treme em meu aperto, seu corpo tremendo enquanto ela enterra o rosto no meu pescoço.

— Você tem que ir para casa — eu digo suavemente, apertando-a com mais força. — Se o xerife for corajoso o suficiente para vir atrás de mim, ele virá atrás de você também.

— Improvável — diz Leonard, nos observando com uma expressão curiosa. — Ela provavelmente está mais segura aqui do que em casa, onde Johnson poderia usá-la contra você. Ele não é brilhante, mas é inteligente o suficiente para ter descoberto agora que seu apego é profundo.

E, novamente, meu trabalho a está colocando em risco.

Lana mantém seus braços em volta de mim e seu rosto no meu pescoço, seu aperto firme em minhas costas.

Ela estaria muito melhor se eu nunca tivesse entrado em sua vida.

É como se tivéssemos sido amaldiçoados desde o início.

— Eu preciso ir verificar uma coisa — diz Leonard, saindo da sala.

— O resto de vocês poderia nos dar um minuto? — Eu pergunto, olhando para todos.

— Não — diz Hadley com um encolher de ombros. — É muito perigoso. O vice-diretor Collins pode não ver como as coisas aumentaram, mas nós vemos. Estamos nos revezando observando você.

— Leonard acabou de sair sozinho — eu aponto. — Duvido que eu seja o único alvo.

— Você é o principal — diz Hadley imediatamente. — Você é o único com o poder de enfrentar Johnson. Ele supera todos nós, mas está empatado com você. Collins teve que fazer um bom caso apenas para enviar você junto e não deixar o diretor demolir este caso completamente.

Hadley está chateada. Lana está tremendo. Todos aqui estão no limite e inquietos.

Um serial killer teve que me salvar de um xerife. O mundo está oficialmente de cabeça para baixo.

Lana beija a lateral do meu pescoço, uma demonstração casta de afeto enquanto ela solta um longo suspiro.

— E estamos no hospital do xerife — diz Lana baixinho.

— Verifiquei tudo o que eles fizeram, só para ter certeza de que nenhuma enfermeira ou médico tentou fazer algo realmente estúpido — diz Hadley com um sorriso torto.

Minha cabeça dói.

Muito.

Lana se afasta, enxugando os olhos rapidamente antes que eu possa ver se há uma lágrima lá. Ela nem chorou no dia seguinte ao ataque do bicho-papão.

Ela limpa a garganta quando Leonard volta, e seus olhos se concentram em seu rosto que está definitivamente manchado de lágrimas. Eu preciso sair daqui e passar um tempo sozinho com ela.

Eu me levanto, ainda me sentindo um pouco instável. Lana e Donny caem ao meu lado e me ajudam a me manter de pé enquanto Leonard sai e volta com uma cadeira de rodas.

— Só até você chegar ao carro — diz Leonard com um sorriso quando eu olho para ele.

Não me sentindo muito disposto a discutir ou me apoiar na minha namorada até o fim, eu relutantemente aceito a cadeira. Leonard me leva até o elevador. Assim que saímos no saguão, um carro para com Hadley ao volante.

Estou tão maluco que não sei quanto tempo ela levou para chegar aqui ou como ela passou por nós.

Voltamos em relativo silêncio para as cabanas, e Leonard lida com as ligações do hospital sobre a nossa partida muito cedo. Ninguém discutiu sair, considerando que poderia ser apenas uma questão de tempo antes que eles me matassem e fizessem parecer um acidente.

— Dois por cabana. Façam turnos ficando acordados — diz Donny, assumindo o comando enquanto estou dentro e fora do ar, quando chegamos à cabana e começamos a descer do carro.

— Vou ficar com Lana e Logan — insere Leonard.

— Vou ficar com eles — argumenta Hadley.

Leonard aponta o dedo para Hadley.

— Você fica com Elise. vou ficar com eles. Logan, sóbrio, não gostaria que você se arriscasse e, como você apontou, ele é o alvo principal.

Ela começa a discutir, mas eu a interrompo.

— Vá com Elise — digo a ela.

Ela fecha os lábios, então olha para Lana. Algo silencioso passa entre elas, e Hadley se afasta, olhando para Leonard em seu caminho.

Leonard me ajuda a entrar e Lana tenta ajudá-lo. Eu forço a maior parte do meu peso em Leonard.

— Se ele ficar doente ou começar a falar engraçado, venha me encontrar imediatamente — Leonard diz a Lana enquanto eles me colocam na cama como a porra de um bebê.

— Eu vou — diz ela suavemente, seus olhos distantes enquanto ela passa a mão sobre minha bochecha.

— Vou ficar acordado até o nascer do sol, depois vou dormir um pouco. Você fica aqui com ele e grita se precisar de ajuda. Ele aponta para as janelas do quarto. — Dois pontos de entrada de fora. Preste

atenção neles caso fiquem muito ousados. Não tenha medo de usar a arma de Logan.

Ele coloca minha arma no criado-mudo e Lana a estuda.

Ela balança a cabeça distraidamente, sua mão ainda em mim, como se ela precisasse de garantia de que eu não desapareci.

— Mantenha-me atualizado se qualquer nova informação vier à tona — digo a Leonard antes que ele saia.

Lana se enrola em mim, colocando o braço em volta da minha cintura. Os olhos de Leonard caem para ela enquanto ela desliza a perna em volta de mim também. Não tenho ideia de por que ele a acha tão fascinante esta noite.

— Eu irei. Amanhã, de qualquer maneira. Não essa noite. Sua cabeça precisa descansar.

Assim que ele fecha a porta, Lana exala pesadamente, e eu ataco.

— Sinto muito que você teve que se envolver em tudo isso novamente. Eu quero que você vá para algum lugar seguro — digo a ela, beijando o topo de sua cabeça enquanto ela se aconchega ainda mais perto.

— Não — ela afirma simplesmente. — Eu não vou deixar você.

— Você tem. Se você...

— Ou eu fico aqui com você, ou encontro outro lugar para ficar na cidade. Sua escolha — ela diz com firmeza, uma pitada de raiva em seu tom.

— Lana, eu só quero manter...

— Não existe segurança, Logan — ela diz em uma respiração suave. — Não tem isso.

Estou muito fora de mim para continuar discutindo, e meus olhos se fecham sem minha permissão. Vou discutir amanhã.



Capítulo 7

Minha vida é uma luta.

— Voltaire

LANA

Os olhos de Leonard estão em mim, assim como estiveram desde a noite passada. Ele me observa fazer duas xícaras de café e me observa preparar as xícaras com creme.

— Você quer uma xícara? — Eu pergunto ao observador.

— Já fiz algumas, mas obrigado pela oferta.

No começo eu achei que ele estava desconfiado, depois ele me deixou sozinha no quarto com o Logan e também me deixou com uma arma. Então eu pensei que ele era um pervertido, mas ele se virou abruptamente quando entrou no quarto esta manhã para verificar Logan e me viu de calcinha.

Então eu não sei por que ele está assistindo.

A menos que eu seja tão interessante.

— Então você e Logan são bem sérios, certo? — ele pergunta, levantando a xícara de café que está bebendo. Não tenho certeza de por

que ele não está em colapso. O sol acabou de aparecer, e ele ficou acordado a noite toda.

— Eu acho que sim. Pelo menos, eu estou falando sério.

— Você não acha que ele está?

Eu preciso aprender quando calar a boca.

— Eu acho que ele está — digo com um sorriso tenso quando me viro para encarar o Sr. Observe-me.

Ele passa um dedo sobre os lábios de forma pensativa.

— Alguma família na área de Washington?

Balanço a cabeça e volto à minha tarefa, mexendo os dois cafés.

— Nenhuma família?

Eu balanço minha cabeça novamente.

— Isso está deixando você desconfortável, não é?

— Não. Como uma pessoa extremamente reservada, adoro conversar com um estranho sobre o meu passado logo de manhã, depois que meu namorado foi atacado em uma cidade cheia de pessoas fracas e más — declaro secamente, segurando seu olhar.

Seus olhos se arregalam um pouco.

— Desculpe. Apenas conversando. Nenhum de nós tem grandes habilidades de conversação. Ossos do ofício.

Eu dou de ombros.

— Logan era assim quando nos conhecemos.

— Ele parou de pressionar pelo seu passado? Como eu disse, são os ossos do ofício.

Já mencionei que odeio pessoas intrometidas?

— Eu disse a ele as partes importantes. Nem todo mundo gosta de falar sobre o passado — digo com outro encolher de ombros. — Eu disse a ele mais do que para qualquer um em anos. Mas ele não pressiona por mais do que eu dou. É uma das coisas que eu amo nele.

Nós nos encaramos por vários minutos desconfortáveis. Não tenho certeza do que ele está tentando ver.

— Ei. — A voz de Logan nos faz balançar a cabeça para a porta do quarto, onde ele está sem camisa e se aproxima de mim. Seus olhos se movem para Leonard. — Aconteceu alguma coisa enquanto estávamos fora?

Leonard balança a cabeça.

— Tudo estava tranquilo como uma cidade fantasma. O xerife mantém sua promessa de que Hollis era uma semente ruim que agiu sozinho e que ele não tem ideia do que o desencadeou. Johnson diz que já examinou o resto dos caras, garantindo que nenhum deles seja hostil em relação à nossa equipe. — Leonard revira os olhos.

— Surpreendente. Ele conseguiu vetar mais de vinte outros oficiais desde ontem à noite, para não mencionar mais cinco policiais — Logan diz sem emoção, mas com uma cadência suspeita.

— Esta é a merda mais fodida em que me envolvi — diz Leonard, com o maxilar flexionando.

— Deixe Donny com Lisa hoje. Você vem comigo. Vou encontrar Carl Burrows hoje e obter algumas respostas sobre Robert Evans.

O copo na minha mão quase escorrega, e eu xingo quando o café cai, escaldando meus dedos.

Logan pega algumas toalhas de papel e leva minha mão ferida ao rosto, inspecionando-a. Sinto os olhos de Leonard em nós, mas ignoro. Eu não sei ou me importo qual é o problema dele.

Discretamente, mando uma mensagem rápida para Jake – com uma mão e sem olhar para o meu telefone.

Meu coração quase saiu do meu peito enquanto eu corria pela cidade na noite passada, correndo mais rápido do que nunca. Quando vi Hollis apontando a arma de Logan para ele, algo dentro de mim estalou. A assassina saiu e se divertiu em derramar seu sangue ainda mais do que eu gostei de matar Lawrence e Tyler.

Se Logan não estivesse ferido, eu teria arrastado a tortura por dias.

— A Casa Assombrada é hoje à noite na cidade — Leonard diz aleatoriamente enquanto Logan beija meus dedos onde a queimação do café já diminuiu.

— E? — Logan pergunta, olhando.

— E Kyle Davenport estará lá. Diz que “não vai perder a única coisa boa nesta porra de cidade por causa de algum assassino covarde de merda”. Suas palavras.

Leonard dá de ombros, seus olhos agora não estão em mim para variar.

Eu sabia que Kyle não iria perder a Casa Assombrada. Ele sempre leva uma garota lá – quer ela queira estar lá ou não – e transa com ela em um canto ao som de gritos que o fazem gozar.

Ele é doente assim. É uma das coisas que deveria tê-lo entregado há muito tempo, mas eu não vi até que fosse tarde demais e eu fosse uma vítima. As pessoas simplesmente passam por ele enquanto ele está machucando alguém, pensando que tudo faz parte do show "adulto" da Casa Assombrada. Afinal, é a "Casa do Pecado". Está configurada para mostrar todos os pecados no mundo sombrio e demente fora das linhas de Delaney Grove.

Eles condicionam as crianças a ter medo de sair mais cedo. A casa dos adultos é para dezesseis anos ou mais, aterrorizar as mentes impressionáveis desde o início não é suficiente. Eles precisam fazer com que os adolescentes rebeldes se submetam ao terror dez vezes, tornando a Casa Assombrada exagerada. Cenas de estupro são mesmo representadas. Às vezes elas eram reais.

Lindy foi estuprada na Casa Assombrada.

Falando em Lindy, Antônio já está falido, o que foi mais rápido do que o prometido. Ela ficará feliz em saber que ele está perdendo todos os seus bens. O carro dele foi levado ontem. Tenho que assistir ao vivo no meu celular.

O homem que chamou sua esposa de prostituta, mesmo sabendo que tudo o que Kyle estava dizendo era mentira, está finalmente recebendo seu pedaço de torta da justiça. Ele só queria continuar a ser um patrono "altamente respeitado" desta cidade e deixou sua esposa de lado para sofrer sozinha.

Agora é apenas um jogo de espera para tornar sua vida miserável o suficiente para se matar.

— Ele é um fodido estúpido — Logan murmura, passando os lábios pela minha testa. Levo um segundo para perceber que ele está falando sobre Kyle.

— Eu concordo. Mas o xerife vai enviar quatro policiais com ele. Só avisando — diz Leonard, mas seus olhos se voltam para mim por um segundo assustadoramente longo.

Ignoro seus olhos como fiz a manhã toda.

Quatro oficiais? Apenas dois irão com ele. Esses podem ser facilmente despachados – bem, desde que esses dois estejam na minha lista de mortes. Até agora, há apenas um oficial que é inocente dos crimes cometidos há dez anos, e depois os dois oficiais de despacho.

Os outros dois policiais estarão do lado de fora, atentos a qualquer *homem* suspeito. Eles nunca saberão.

— Durma um pouco. Vamos ver Carl quando você descansar um pouco — Logan diz a Leonard, me tirando dos meus pensamentos.

— Só vou precisar de cerca de três horas — resmunga Leonard enquanto se levanta.

Enquanto ele está nos deixando, eu estudo a têmpora de Logan, onde ele tem quatro pontos.

Logan não diz mais nada antes de seus lábios descerem nos meus, me surpreendendo com um beijo intenso, profundo e de desmoronar os ossos. Eu me inclino para ele enquanto ele me levanta, me colocando

no balcão. Quando ele pisa entre as minhas pernas, eu as abro em convite.

Alguém bate na porta, e nosso beijo é quebrado, deixando nós dois ofegantes quando coloco minha testa em seu peito.

— Sim? — Logan chama, ficando onde está.

— Apenas me certificando de que você está bem — diz Lisa através da porta. — Eu trouxe café se você quiser destrancar a porta.

Ela realmente quer ser cortada.

— Eu tenho café e estou bem. Obrigado — Logan diz pouco antes de me beijar novamente, me puxando para ele pelos meus quadris.

Eu quebro o beijo quando Lisa bate novamente, mas eu a ignoro chamando seu nome.

— Você está realmente bem? — Eu pergunto a ele, ignorando a pontada de pânico pelo quão perto eu estava de chegar tarde demais.

— Sim — diz ele suavemente, roçando seus lábios sobre os meus. — Vá embora, Lisa — ele acrescenta mais alto.

Ela bufa alto o suficiente para ser ouvida, mas Logan me levanta, me levando para o quarto novamente. Nosso quarto fica bem ao lado de onde Leonard está tentando dormir, então eu aponto para o silêncio quando Logan me coloca na cama.

Eu assobio uma respiração quando ele começa a puxar meu short de mim.

— Leonard está...

— Já roncando agora. Ele dorme como um morto e não ouve nada.

Eu sorrio contra seus lábios quando ele me beija novamente, e meu short cai das minhas pernas. Eu continuo beijando ele mesmo quando ele basicamente arranca minha calcinha. E nossos lábios permanecem fundidos quando ele finalmente empurra, me levando devagar, com desejo, e me lembrando o quanto eu o amo.

— Eu te amo — sussurro no ar tão baixinho que acho que ele não ouve.

Eu só espero que nosso amor seja realmente forte o suficiente para conquistar tudo.

Suado e sem fôlego, ele empurra mais e mais, e eu agarro sua pele, segurando-o, precisando de cada segundo de proximidade que posso arrastar. Nossos lábios se chocam, incapazes de encontrar um ritmo para um beijo suave, e ele bombeia seus quadris com mais força, atingindo aquele ponto dentro de mim que me envia em espiral e me faz gritar seu nome.

Quando seus quadris param, ele acaricia o lado do meu rosto, estremecendo quando encontra sua própria libertação.

— Eu amo tudo em você — diz ele suavemente, roçando os lábios sobre o meu queixo.

Sorrindo, corro para o banheiro para me limpar, e ele dá um tapa na minha bunda no meu caminho. Estou lentamente me acalmando agora que ele parece bem.

Quando saio do banheiro, o som fraco de uma música familiar e a voz distinta de uma mulher muito familiar me atinge como uma tonelada de tijolos.

Hush, little baby, don't say a word. Momma's gonna buy you a mocking bird.[13]

Eu viro o corredor, olhando para a sala de estar enquanto Logan estuda a TV, e lágrimas enchem meus olhos enquanto meu coração despenca até os dedos dos pés. O rosto sorridente da minha mãe está na tela. Ela está feliz, alheia ao futuro difícil pela frente.

Lembro-me desta noite tão claramente. Ela morreu antes que pudesse ver o quão ruim esta cidade ficou.

And if that mocking bird don't sing, Momma's gonna buy you a diamond ring.[14]

Ela pega uma peça vistosa de bijuteria que se assemelha a um anel de diamante e a entrega para a jovem ao seu lado. A jovem com olhos verdes brilhantes e um pouco de tremor na mão, porque ela está no palco e assustada. Mas a mãe da menina a acalma, segurando seu queixo, fazendo com que a criança se concentre apenas nela e não na plateia.

And if that diamond ring don't shine…[15]

O vídeo pausa, e meu coração gagueja no meu peito enquanto Logan vira seu olhar para mim.

— Você está bem? — ele pergunta, me estudando com uma carranca.

Limpando minha garganta, eu aceno.

---

[13] Calma, bebezinho, não diga uma palavra. Mamãe vai te comprar um rouxinol.

[14] E se aquele passarinho não cantar, mamãe vai te comprar um anel de diamante.

[15] E se aquele anel de diamante não brilhar...

— Sim — eu digo com a voz rouca, ouvindo a tensão no meu tom. — Quem é aquela?

Aponto para a tela congelada com o rosto sorridente da minha mãe.

— Jasmine Evans. Estou tentando ver alguém na plateia que possa estar mais apaixonado do que qualquer outra pessoa, já que o suspeito está usando esta noite para aterrorizar a cidade.

Ele olha de volta para a tela, aperta o play, e eu vejo minha mãe cantar para a criança inocente e a jovem que eu costumava ser. Estou sorrindo para ela na tela agora, não mais ciente de todos os olhos da plateia. Ela poderia fazer isso – me acalmar apenas com os olhos.

Uma lágrima escorre pelo meu rosto quando ela se inclina, beijando minha testa no filme antigo. Ela foi a melhor nesse papel. Era a mesma peça todos os anos, e minha mãe passou três desses anos naquele palco porque as pessoas ficavam extasiadas com sua voz e emoção.

Ela deveria ter sido atriz e espalhar o mesmo amor e alegria pelo mundo apenas com seu sorriso.

Eu costumava querer ser como ela.

Até eles.

Até que me arruinaram e me transformaram nisso.

O espelho ainda mostra os mesmos olhos, mas todo o resto é diferente. É como ver uma pessoa diferente. Uma pessoa que dedicou sua vida à justiça real.

— O filme só fica focado nela. Parece que não consigo ver o público — diz Logan, interrompendo meus pensamentos enquanto avança rapidamente pelas imagens das minhas melhores lembranças.

— Ninguém conseguia desviar o olhar dela — digo para mim mesma, enxugando uma lágrima do meu olho.

Ele não me ouve, e eu seguro o apelo interior para que ele assista a coisa toda, para ver o quão incrível minha mãe era. Para ter um vislumbre de quem eu poderia ter sido.

Mas eu simplesmente mordo minha língua quando ele ejeta o DVD e coloca um novo. Meu estômago revira quando vejo a filmagem do julgamento do meu pai substituindo as doces lembranças de minha mãe na tela.

Enquanto ele observa, eu volto para o quarto. É como eu disse a Hadley – a mente é muito frágil para alguns estimulantes visuais, e eu conheço meus limites.



Capítulo 8

O segredo para ser chato... é contar tudo.

— Voltaire

LOGAN

— Onde está Craig? — Leonard pergunta, quebrando o silêncio no carro.

— Convenientemente, o diretor o chamou para ajudar em uma coisa da mídia no interior do estado. Johnson está atualmente lidando com toda a mídia para este caso.

Ele murmura algo baixinho antes de acrescentar:

— Está me irritando o quão óbvio é o que eles estão fazendo, mas ninguém está nos ajudando a pará-lo.

— Só precisamos de provas. Também precisamos de toda a história.

— Seria muito mais fácil montar esse quebra-cabeça se nosso assassino apenas explicasse tudo para nós. É óbvio que ele quer que saibamos a verdade — resmunga Leonard.

Ele esteve perdido em pensamentos durante a maior parte desta viagem.

— Ele quer que descubramos a verdade por nós mesmos. Ele acha que estaremos do lado dele, considerando que ele está nos salvando.

Leonard se vira para mim.

— Você está em conflito?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Entendo que o que aconteceu há dez anos foi muito fodido, e não tenho simpatia pelas vítimas que encontramos até agora, mas bancar o juiz, júri e carrasco não é desculpável. Também sei como são esses casos. Começa como vingança, indivíduos sendo alvos. Mas se transforma em um massacre quando o suspeito se desenvolve rapidamente, e qualquer coisa que seja percebida como uma ameaça é morta como dano colateral.

Ele volta a olhar pela janela. Ele também viu esses casos.

— E se este fosse diferente?

— O que? — Eu pergunto, confuso.

Ele me encara novamente.

— Houve casos raros em que os assassinos de vingança realmente mataram apenas aqueles que os prejudicaram. Ninguém mais foi pego na mira.

— Muito poucos — eu o lembro. — E quase todos terminam com um tiroteio entre a polícia e o suspeito. Ainda não posso bancar juiz, júri e carrasco, independentemente.

— A maioria dos que buscam vingança estão buscando vingança para si mesmos. É o que causa o surto psicótico – estar muito perto dos

gatilhos quando as emoções finalmente assumem o controle — ele continua. — Nós definimos este suspeito como sendo alguém para vingar outra pessoa. Ele poderia ter separação e até ser capaz de formar vínculos, ao contrário de outros assassinos de vingança, já que duvido que seja um assassino parceiro que esteja sofrendo um paradigma delirante.

Eu solto uma respiração longa e cansada.

— Eu entendo o conflito com o qual você está lidando. Especialmente neste caso, dado o que já aprendemos e agora vimos. Mas pessoas inocentes morrerão se não o impedirmos. Ninguém tem o direito de fazer justiça com as próprias mãos — digo calmamente, embora um argumento silencioso em minha mente conteste minhas próprias palavras.

Ele corta o olhar antes de responder:

— Ela tentou obter ajuda. Ela tentou buscar justiça. Ambas as coisas foram negadas.

— Ela? — pergunto, curioso.

— O suspeito — ele afirma categoricamente. — Eu não sei se devo continuar me referindo ao suspeito como *ele*, já que você disse que sente que era uma mulher.

— Você acredita em mim? — Ninguém mais acredita.

— Você viu Hollis. Você viu Lana. O que te fez acreditar que o suspeito era uma mulher quando você nunca viu um rosto? Os homens também podem ser pequenos, e acredito fortemente em contramedidas forenses em todos os casos com um suspeito organizado. Ele ou ela

poderia facilmente ter mascarado seu verdadeiro tamanho e peso com as medidas corretas.

Eu fico quieto, deixando um calafrio me envolver. Ninguém sequer pensou em acreditar em mim.

— Os homens podem ser pequenos — eu digo em concordância.

— Quão pequeno estamos falando?

— Alguém tão baixo quanto Lana.

Ele limpa a garganta.

— Isso é específico — diz ele baixinho. — Ainda não explica por que você acha que é uma mulher.

Minha mente volta para as imagens borradas da pequena estrutura derrubando Hollis, caindo em cima dele.

— Eu juro que ouvi uma risada feminina. Era fria e provocante, e quase curtindo a parte da tortura.

Ele se move ao meu lado, ficando um pouco pálido.

— Mesmo?

— Essa suspeita pode estar de alguma forma se projetando obsessivamente em Victoria ou Marcus Evans, criando a ilusão de ser eles ou estar envolvido com eles. Faria mais sentido, considerando que descartamos os poucos amigos que eles tinham nesta cidade. Portanto, não descarte um representante.

— Um suspeito que pode lutar, matar e planejar meticulosamente assassinatos com contramedidas forenses é organizado demais para matar como um representante. Matar como um representante indicaria

um surto psicótico — argumenta Leonard. — E obviamente ele ou ela ainda é racional o suficiente para mostrar paciência e controle, o que descartaria imediatamente qualquer tipo de surto psicótico.

Fico quieto, pensando em todas as contradições que esse suspeito nos deixou. Tudo se encaixa, e nada disso se encaixa ao mesmo tempo.

É como se ele ou ela precisasse de seu próprio perfil. Mesmo considerá-lo uma mulher é um conflito direto com um perfil de serial killer feminino por causa da tortura.

— Lembra-se do caso em que trabalhamos em San Antonio seis anos atrás? — Leonard finalmente pergunta, seu tom pensativo enquanto olha pela janela.

Eu nem preciso pedir detalhes para refrescar minha mente.

— O pai que matou os cinco caras que estupraram sua filha em uma festa da fraternidade.

Ele balança a cabeça, ainda perdido dentro de sua própria mente.

— Ele também foi para a polícia do campus — eu o lembro. — Ele matou dois deles antes de nós o pegarmos.

— A polícia do campus nunca registrou um boletim de ocorrência. Quando os entrevistamos, eles disseram que garotas pobres ficam bêbadas e chamam de estupro o tempo todo em festas de fraternidade, tentando obter um acordo com os caras ricos — diz Leonard, fechando os punhos. — Eu tenho uma irmã. Sempre que algo assim acontece, eu penso nela.

— Caroline pode cuidar de si mesma — eu o lembro. — Ela destruiria qualquer cara que tentasse tocá-la.

— É por isso que foi estúpido descartar uma assassina com base no fato de que todos eram homens em forma que foram derrubados fisicamente. Minha irmã esteve em vinte competições diferentes e ganhou várias delas. Ela poderia facilmente dominar qualquer um desses caras — ele diz pensativo. — Se uma mulher soubesse o que está enfrentando e tivesse a premeditação de preparar contramedidas, ela saberia que nosso perfil seria sexista o suficiente para descartar uma mulher.

Franzo os lábios. Eu argumentaria isso se não fosse pelo fato de eu ter visto nossa pequena suspeita. Ouvi sua risada feminina.

— Lindy May Wheeler estava em suas aulas de jardim de infância durante alguns dos momentos de tortura — ele continua. — Eu verifiquei ontem à noite.

Lindy May era muito tímida para ser uma assassina calculista. Eu nunca sequer considerei ela.

— Se alguém tivesse machucado Caroline assim, e ela nunca tivesse visto justiça, não sei se eu seria melhor do que a assassina que estamos tentando pegar — diz ele calmamente. — Albert Rawlings se deixou ser morto quando terminou. Sua arma estava vazia quando ele apontou para a polícia que o encurralou. Ele parou. Nunca planejou matar mais ninguém. E ele forçou a polícia a matá-lo porque ele não tinha mais nada para fazer ou viver.

Soltando uma respiração cansada, eu penso naquele caso. Foi um caso raro em que não houve massacre.

— Caroline aprendeu a usar sua estrutura e peso menores a seu favor contra um oponente maior, bem como todas as fraquezas de um corpo

que ela poderia explorar. Ela também aprendeu muito controle ao aprender várias formas de artes marciais — continua Leonard. — Não é apenas um fortalecimento do corpo; é também um fortalecimento da mente. Esta suspeita poderia estar treinando seu corpo para a luta, mas ela também poderia estar treinando sua mente contra o surto psicótico iminente. É óbvio que ela fez toda a sua pesquisa, então faz sentido.

Se for esse o caso, essa suspeita é dez vezes mais organizada do que imaginávamos.

— As duas pessoas desaparecidas agora – Kevin e Anthony – provavelmente já estão mortas se a suspeita estiver aqui conosco — ele continua. — Ela começou a acelerar as torturas para que pudesse estar aqui conosco quando chegasse a hora.

— Até deixou um vivo para voltar — acrescento.

— Então ela tem controle suficiente para colocar um alfinete em sua agenda apenas para se juntar a nós nesta cidade, possivelmente até cuidar de nós.

Cuidar de nós…

— O que é outro conflito com o perfil — digo com um longo suspiro.

— Exatamente. A vingança é mais importante e o foco principal para os assassinos de vingança, mas nossa garota vem para garantir que não sejamos pegos de surpresa por uma cidade que ela sabia ser corrupta o suficiente para tentar matar um agente do FBI.

— Então a verdade é mais importante do que a vingança — digo em voz alta enquanto trocamos teorias um com o outro.

— Ou a suspeita está firmemente enraizada na realidade e não quer deixar mais ninguém inocente morrer pelas mãos desta cidade.

Suas palavras falam com uma mentalidade da qual a suspeita seria incapaz se isso for vingança. Novamente, nada além de conflitos, não importa como perfilamos.

— Vamos focar no que temos. A suspeita está na cidade há tanto tempo quanto nós, mas só matou uma vez — Leonard diz enquanto eu dirijo. — E isso foi para salvá-lo.

— E Donny — eu o lembro.

Ele limpa a garganta.

— A suspeita tem controle suficiente para nos deixar descobrir o que precisamos saber e evitar matar mais — acrescenta.

— Só porque Kyle é possivelmente o próximo, e ele tem proteção 24 horas por dia. Ele nem saiu de casa desde que isso começou.

Ele acena lentamente.

— Nossa suspeita está deixando mensagens para provocar a cidade e usando a voz de Jasmine Evans para lembrá-los de como a corrupção começou.

Eu dou uma volta, e ele continua.

— Falei com Lindy May ontem à noite — ele diz, me surpreendendo. — Quando contei a ela o que aprendemos sobre o passado, ela me disse que eu só conhecia três das vítimas de Kyle Davenport. Que ele era um estuprador em série e possivelmente um sociopata.

Paro no meio-fio e desligo o motor quando me viro para encará-lo.

— Ele é filho do xerife, e eles nos impediram de conseguir uma entrevista.

Ele ergue uma sobrancelha.

— Nós somos criadores de perfil que podem ver através dele. Se ele é alguém que gosta de estuprar mulheres…

Ele deixa as palavras sumirem.

— Então ele poderia ser o assassino original — eu gemo, então amaldiçoo antes de socar o volante.

— Talvez seja por isso que nossa suspeita não quis matá-lo.

Meus olhos voam para a inócua casa azul que fica ociosa entre duas brancas. Esta cidade está fora da jurisdição do xerife. Algo me diz que Carl Burrows se mudou para cá por um motivo.

— Vamos lidar com isso antes de investigarmos Kyle — digo a Leonard.

— O xerife Cannon e Johnson vão nos impedir de falar com Kyle. Não entendo porquê Johnson encobriria um verdadeiro assassino. Mesmo no seu pior, ele ainda é um agente do caralho.

— Porque ele fodeu tudo. Seu ego é mais importante do que a justiça jamais poderia ser — eu digo enquanto saio.

Kyle teria dezenove anos na época. Dezenove parece desorganizado demais para ser o assassino daquela época, mas ele se encaixa no perfil em todos os outros aspectos.

A menos que Lindy May esteja certa e ele seja um sociopata. Procuramos um psicopata. Sociopatas não podem imitar empatia ou qualquer outra coisa. Psicopatas podem.

Enquanto caminhamos pela calçada, noto alguém espiando pela janela, nos observando enquanto nos aproximamos da porta. As cortinas se fecham e balançam com a perturbação, e a porta se abre antes mesmo de chegarmos à varanda.

Ele é baixo, tem um toque oriental em sua linhagem, dado o formato de seus olhos e maçãs do rosto. Seu cabelo é escuro e longo, preso em um rabo de cavalo. Parece que ele também não sai muito, dada a desordem de suas roupas amassadas e o cheiro pungente de odor corporal que sinto daqui.

— Vocês são Agente Especial Logan Bennett e agente Stan Leonard? — ele pergunta quando pisamos em sua pequena varanda.

Franzindo meus lábios para esconder minha surpresa, eu levanto minha identidade, assim como Leonard.

Burrows ajeita os óculos no nariz enquanto lê nossos nomes, então olha para cima e gesticula para que nos apressemos para dentro. Resisto à vontade de cobrir o nariz quando entramos. Comida velha está espalhada ao acaso, coberta de moscas e selada em aquários. Vários outros aquários têm outras coisas dentro deles, embora meu estômago esteja girando demais para eu me concentrar nele.

Leonard tosse e cobre o nariz.

— Seu olfato é o sentido mais fraco. Dê alguns minutos e você não sentirá mais o cheiro — Burrows nos assegura enquanto nos conduz por sua casa.

— O que é tudo isso? — Leonard pergunta, tossindo em volta da mão.

— Eu estudo o processo de decomposição e a atividade de insetos que se segue. Faz parte do programa forense que administro para ajudar a identificar a hora da morte em casos difíceis de datar.

— Na sua casa? — Leonard pergunta, engasgando novamente.

— Meu laboratório tem vários outros experimentos em andamento, e eu posso monitorar as coisas melhor de casa de qualquer maneira.

— Como você sabia que estávamos vindo? — Pergunto a ele enquanto passamos pela cozinha, onde vários outros “experimentos” estão em andamento.

Cheira como se a morte encontrasse um idiota podre e tivesse cinco bebês vomitados.

Burrows estremece, estourando um chiclete de nicotina e mastigando freneticamente.

— Você acredita em fantasmas? — ele nos pergunta sério, olhando ao redor nervosamente.

Leonard inclina a cabeça.

— Não, por quê?

— Porque eu acredito. Eu sou um homem da ciência, mas acredito que há muitas variáveis inexplicáveis no curso de uma vida para

acreditar que as coisas são tão simples quanto a ciência sugere. Um vidente realmente resolveu um caso em que eu estava envolvido uma vez.

Confuso, eu me inclino contra a parede, deixando-o divagar.

— Ele disse que o assassino tinha um olho. Ele viu o assassino através dos olhos da vítima morta e o descreveu até o olho e a tatuagem de cobra no pescoço. A polícia encontrou o cara, e eles também encontraram sua próxima vítima no porta-malas do carro. Ela ainda estava viva. E não, o vidente não estava de forma alguma ligado a ele. Ele realmente ajudou a resolver muitos casos. Ele se chamava de médium, mas ainda me refiro a ele como vidente. Porque videntes veem coisas que uma pessoa normal não consegue, certo?

Eu olho para Leonard, e ele olha para mim.

Como um, nosso olhar volta para o médico maluco que aparentemente passou muito tempo na solidão com comida podre. Não tenho certeza do que um longo período de tempo em um ambiente como esse faria com a psique de alguém. Mas aposto que estamos olhando para o produto dessa resposta.

— Por que estamos falando de videntes? — Eu pergunto a ele com cautela, tentando e falhando em seguir seu processo de pensamento.

— Tentei ligar para ele hoje. Ele disse que precisaria de uma vítima para tocar ou algo envolvido com o assassino. Eu o tinha, e ele tocou minha parede. Ele não me contou nada sobre o assassino. Em vez disso, ele me disse que o Agente Especial Logan Bennett e o agente Stan Leonard estariam a caminho. Disse que estariam aqui em dez minutos. Ele disse para contar tudo o que eu sabia sobre Robert Evans.

Leonard imediatamente pega seu telefone.

— Qual o nome dele? — ele exige.

— Neil Mullins. Ele está limpo. Ele não é seu cara. Ele é um verdadeiro vidente e ajuda a resolver casos que não podem ser resolvidos de outra forma. Mas ele se recusou a se envolver com este, porque o assassino está atrás de almas muito sombrias para ele salvar. Ele disse que há almas implorando a ele para ajudar o assassino, e as almas mais sombrias foram presas pelas mais iluminadas, sendo pressionadas. Ele só teve isso em uma ocasião muito rara.

Leonard abaixa o telefone, olhando para Burrows como se ele tivesse enlouquecido.

— Você pode examiná-lo. Ele está ajudando o FBI há muito tempo — acrescenta Burrows.

Leonard vai embora, provavelmente vai fazer exatamente isso e descobrir se esse cara tem alguma ligação com Delaney Grove ou nossas vítimas.

Não dissemos a ninguém que estávamos vindo aqui, além da nossa equipe.

— Por que sua parede? — Eu pergunto a Burrows.

Ele aponta acima da minha cabeça, e eu me viro, dando um passo para trás para ver as palavras vermelhas que estavam escondidas atrás de mim.

— Começou a aparecer uma letra de cada vez esta manhã bem na frente dos meus olhos — diz ele em um sussurro trêmulo.

O tempo dos segredos acabou. Conte minha história. Salve sua alma.

— Eu nunca quis manter os detalhes da morte de Robert Evans em segredo. Isso foi tudo o xerife e Dr. Barrontine. Eu não. Eu não — ele diz rapidamente, seu medo, cafeína e nicotina fazendo com que suas palavras se apressem.

— Que detalhes? — Eu pergunto, virando-me para encará-lo.

— Não tenho nenhuma prova. Lembro-me do caso. Eu estava fazendo minha residência lá. Esse caso descarrilou minhas ambições de ser um legista e me transformou em um cientista forense. Ciência não é política. É organicamente sujo, não manchado pelas pessoas. É matemática simples e verdade, tudo o que tenho a fazer é apresentar os fatos. Eu nunca quis mentir, Agente Bennett. Eu juro para você que essa é a verdade.

— Ele fez check-out — diz Leonard, parecendo confuso enquanto volta. — Inferno, ele está no México ajudando a resolver uma série de assassinatos perto da fronteira nos últimos dois meses.

Um médium. Eu já trabalhei com eles antes, e eles sempre são bandidos ou buscadores de atenção que fazem mais mal do que bem ao arquivar fatos infundados que atrapalham ou desviam a investigação.

No entanto, esse cara nos conhecia pelo nome? Inferno, Elise nem sabe o primeiro nome de Leonard. Ele mantém segredo sobre isso, porque o nome veio de seu pai, e há muita treta lá.

— Vamos olhar para ele mais tarde — eu digo, gesticulando para a mensagem acima de nós.

A respiração de Leonard fica presa.

Nosso assassino sabia que viríamos aqui. Ele pode não ter nos nomeado, mas sabia que viríamos hoje.

Ele está nos observando.

Foi assim que ele soube que Donny e eu estávamos sendo atacados.

É assim que ele está deixando essas mensagens sem ser visto.

— Eu sei que era o fantasma de Evans. Eu vi isso aparecer esta manhã — Burrows divaga. — Ele deixou isso — diz ele, pegando um pacote de pequenos pregos.

Eu solto um suspiro.

— Ele deixou isso? Você é um cientista forense! Você deve saber que não deve tocar em provas — eu grunho, pegando uma luva e uma bolsa de provas.

Ele os joga no topo do micro-ondas descuidadamente, coçando nervosamente seus braços.

— Fantasmas não deixam rastros — diz ele, mastigando sem parar aquele chiclete.

— Diga-nos o que você sabe sobre Robert Evans — eu digo para o cientista inquieto que está colocando mais um chiclete de nicotina em sua boca.

Rotulo a bolsa, e Leonard tira uma foto dela e as palavras sobre a porta.

— Esses são exatamente os mesmos pregos que usaram nele.

Uma peça do quebra-cabeça se encaixa.

— O que? — Eu pergunto, confuso.

Percebo que há uma mistura de pregos na bolsa, e não apenas os pequenos. Os mais compridos, como os que encontramos no estômago de uma vítima, também estão aqui.

— Eles o alimentaram com pregos. Fizeram com que ele os engolisse — diz Burrows, engolindo em seco como se pudesse sentir o gosto dos pregos. — O próprio xerife Cannon enfiou os pregos na boca de Robert. Robert estava chorando, implorando para que parassem, ainda alegando sua inocência. Eu tentei — ele diz rapidamente, me olhando nos olhos. — Eu tentei impedi-los. Um de seus ajudantes armados me chicoteou e me deixou sangrando no canto.

Ele engole o chiclete e coloca na boca mais dois pedaços, mastigando tão vigorosamente quanto Leonard se abaixa lentamente até uma cadeira.

— Os pregos cortaram seu esôfago. Ele estava cuspindo sangue e gritando de dor. Eles pegaram seus bastões e fizeram coisas terríveis em seu traseiro. Eles usaram os bastões para estuprá-lo repetidamente, seguraram seu rosto contra a mesa enquanto ele sangrava pelas duas extremidades. O xerife então o espancou o resto do caminho até a morte, uma vez que todos tiveram sua vez de depravação.

Ele engasga com o chiclete e cospe na mão, deixando uma bagunça babosa e pegajosa até jogá-lo no lixo.

— Eu disse ao agente principal naquela época. Johnson era seu nome. Miller Johnson. Ele disse que era a justiça de uma cidade pequena e que tinha assassinos de verdade para rastrear.

Leonard e eu trocamos um olhar, e a fúria marca sua expressão. *Isso* é o que Miller está cobrindo.

— Ele sabia — Burrows continua, roendo as unhas agora enquanto muda seu peso de um pé para outro e vice-versa. — Ele sabia antes de acontecer. Não havia surpresa em seu rosto quando eu disse a ele. Eles vieram até mim mais tarde naquela noite e me disseram que se eu quisesse contar o que vi novamente, eles repetiriam a performance em mim. Saí da cidade, terminei minha residência em outro lugar e me mudei para o campo da forense. Os insetos são mais seguros do que as pessoas.

Leonard solta um longo suspiro, e eu suprimo minha vontade de encontrar Johnson e dar uma surra nele.

— Ele era inocente, sabe? — Burrows diz, olhando para mim novamente. — Evans, quero dizer. Ele não matou aquelas mulheres. Não poderia. O serial killer era canhoto e Evans era destro. Sua mão esquerda foi quebrada depois que um garoto bateu sua mão em um armário como uma brincadeira. Kyle Davenport, para ser mais específico.

Meu sangue gela mais.

— Victoria Evans terminou com Kyle por causa disso. Ela gritou com ele na frente da escola. Três meses depois, Robert Evans foi condenado por esses assassinatos. Processo de julgamento mais rápido na história de casos de assassinato. E duas mortes ocorreram na mesma semana depois que sua mão esquerda foi quebrada. Ele não poderia ter sido o assassino. Mas isso não importava. Eles não ouviriam a ciência. Eles só ouviram aquele idiota pomposo do Agente Johnson. O xerife Cannon só queria alguém para perseguir.

Ele masca um chiclete novo e limpa as mãos na camisa enrugada e fedorenta.

— Quem mais saberia sobre o que aconteceu com Evans? — Pergunto-lhe.

— Ninguém que falasse. A maioria dos policiais estava envolvida. E Kyle Davenport, é claro. Ele estava lá. Ouvi rumores de que ele fez basicamente a mesma coisa com as crianças, só que ele não levou os pregos para aquela noite.

Kyle Davenport parece estar na raiz de todos os problemas.

— Alguma chance dele ser canhoto?

— Kyle? — Burrows pergunta, seu rosto empalidecendo. Quando eu aceno, ele mal sussurra: — Sim.

Dezenove. Dezenove anos é muito jovem para ser tão metódico quanto o assassino original. Cada morte estava cheia de raiva, de acordo com os relatórios. Um acesso de raiva poderia levar um sociopata a uma raiva homicida, se Lindy estivesse certa e não apenas abusando da palavra que ela usou para descrevê-lo.

Se ele fosse dez a vinte anos mais velho, ele se encaixaria perfeitamente no perfil.

— Precisamos encontrar uma maneira de falar com Kyle Davenport — diz Leonard sombriamente.

— Agora — eu acrescento.

— Vou ligar para esse médium no caminho de volta para Delaney Grove — diz ele enquanto nos dirigimos para a porta. — E vou mandar

Hadley aqui para ver se ela consegue tirar alguma coisa da casa — digo com um suspiro, fechando a porta da casa de Burrows atrás de mim.

— Duvidoso. Nosso suspeito nunca deixa nenhum rastro.

— Isso é tudo? — Burrow grita atrás de nós, e eu me viro para ver sua cabeça aparecendo pela porta.

— Por agora.

— Posso pegar um quarto de hotel? Não me sinto seguro agora.

Como não tenho vontade de fazer um cientista ver uma história de fantasmas como ridícula, apenas aceno com a cabeça.

Leonard parece distante, pensativo até.

— O que? — Eu pergunto a ele quando entramos no carro.

Eu não abro, porque eu levanto meu iPad, trazendo fotos das cenas de crimes anteriores.

Ele se vira para mim.

— Nós não sabíamos que viríamos aqui por muito tempo. Nosso suspeito teria que acertar em algum momento entre nossa decisão e nossa chegada em casa hoje.

Eu aceno lentamente.

— Achei que tinha descoberto alguma coisa, mas aparentemente isso estava errado, porque agora é impossível — ele suspira.

— O que? — Eu pergunto, curioso, meus dedos pairando sobre a tela.

— Nada que pareça sensato. Acho que era tudo coisa da minha cabeça. O que você está procurando? — Ele gesticula em direção ao meu iPad.

— A suspeita sabia que Donny e eu estávamos sendo atacados. A suspeita sabia que viríamos hoje. A suspeita conhece cada movimento de suas vítimas. Esta suspeita é uma observadora. Há olhos em nós em algum lugar e...

Minhas palavras são cortadas quando noto os pequenos buracos. Eu mal me lembrava deles porque eles pareciam tão sem importância.

— Cada casa tem isso em quase todos os cômodos — digo a Leonard. — Exceto por algumas das mortes posteriores pelas quais a suspeita teve de se apressar. — Eu gesticulo em direção aos pequenos buracos do tamanho de uma cabeça de prego.

— Pequeno demais para ser uma câmera — diz ele.

— Já suspeitamos de uma inteligência muito superior. E se ela tiver esse tipo de tecnologia? Isso explicaria como ela conseguiu me salvar a tempo na noite passada.

— Você está apenas dizendo *ela* agora — observa ele.

— Tudo em mim está dizendo que foi uma mulher.

— Eu acredito em você — diz ele distraidamente.

— Você não tem a convicção em seu tom de voz que você tinha no caminho até aqui.

Ligo o carro e afasto meu iPad. Saber que a suspeita está nos observando é realmente uma coisa boa. Hadley pode acessar o fluxo de vídeo se encontrar o sinal, e possivelmente até hackear a suspeita para encontrá-la.

— Como eu disse — Leonard murmura baixinho —, pensei que sabia de outra coisa.



Capítulo 9

Há verdades que não são para todos os homens, nem para todos os tempos.

— Voltaire

LOGAN

Dois policiais nos encontram no segundo em que entramos na varanda da frente da casa de Kyle Davenport.

— Desculpe, mas ninguém vai entrar sem a permissão do xerife — diz o que está na minha frente.

Chad Briggs. Eu lembro dele.

Eu apenas sorrio.

— A menos que vocês queiram que eu chame mais dos meus caras porque vão encontrar mais uma investigação federal, sugiro que você vá embora do caminho.

Briggs dá um passo em minha direção, um desafio sombrio em seus olhos.

— O Agente Especial Johnson é a liderança do seu lado. Se ele quiser conversar com Kyle, eu saio. Mas estamos levando a sério a ameaça à vida dele, e você não vai...

Suas palavras terminam em um grunhido quando eu agarro seu pulso e torço, enviando-o de cara para o lado da casa. Leonard puxa sua arma quando o outro policial estupidamente tenta pegar sua própria arma.

— Deixe-me ser muito claro aqui — eu digo a Briggs, puxando seu braço com mais força atrás dele e fazendo-o gritar. — Vou falar com quem diabos eu quiser, considerando que seus caras tentaram me matar ontem à noite. E se você for esperto, vai ficar de boca fechada até eu ir embora. Ou vou cobrar todos os favores que me devem a todos os membros do FBI para conseguir um exército de agentes nesta cidade, contando a eles sobre como os policiais corruptos do condado estão tentando destruir um agente federal. Agora, você quer recuar, ou devo começar a fazer todos aqueles telefonemas?

Ele para de lutar, e eu o sinto ficar rígido.

— Sim. Pense no que você faria se um de seus caras fosse alvo de um estranho. Também tenho amigos assim, policial.

Ele amaldiçoa, e o outro cara se vira e entra, chamando por Kyle enquanto Leonard guarda sua arma.

Briggs esfrega seu pulso recém ferido, e eu o cutuco, forçando-o a entrar na nossa frente. Prefiro falar com Kyle a sós, mas não quero que chamem o xerife como um cão de ataque antes que eu diga algumas palavras.

— Kyle! — o outro policial grita novamente.

— Sim. Sim. Indo — diz uma voz do corredor.

Kyle Davenport emerge, vestindo nada além de uma toalha e uma sobrancelha arqueada.

— Que porra vocês são?

Ele é mais magro que as outras vítimas, mas ainda sólido, como se malhasse, mas não quisesse volume. Seu cabelo é escuro e cai quase sobre seus olhos escuros. Ele é alto, muito parecido comigo.

— Que tal eu te fazer algumas perguntas — eu digo com um sorriso.

— Esses são alguns dos caras do FBI — o outro policial resmunga.

— Pensei que papai tinha dito para manter esses pauzinhos longe de mim — Kyle fala, completamente indiferente à nossa presença.

Ele cai em uma cadeira, ainda vestindo apenas uma toalha.

— O que vocês querem comigo? — ele pergunta com indiferença.

— Na verdade, sabemos bastante sobre você. Só queria ler sobre o homem que estuprou e assassinou duas crianças quando tinha apenas dezenove anos. Um homem que também participou de um ataque brutal algumas noites antes — eu atiro.

Os lábios de Kyle se contorcem, mas os dois policiais suspiram.

— De jeito nenhum! Você disse que só queria conversar. Não venha aqui acusá-lo de assassinato — Briggs grita, levantando seu telefone.

Kyle apenas me olha, sua cabeça inclinada descuidadamente. Ele acha que é intocável. Nem mesmo um lampejo de emoção está em seu rosto. Ele é um sociopata. Não um psicopata.

Ele não é nosso cara.

— Eu tenho tudo que preciso, policial — eu digo enquanto me levanto.

Eles imediatamente começam a chamar a polícia, mas Kyle fala assim que chego à porta.

— Aquela doce morena da cidade... é sua garota, *Agente*? — Kyle pergunta, sorrindo para mim quando me viro.

— Sim. — A palavra é dita com facilidade, não deixando que ele veja a raiva fervendo perto da superfície.

Ele lambe os lábios, ainda sorrindo.

— Melhor mantê-la perto. Garotas assim podem ser pegas em uma cidade cheia de solteiros.

Ele espera que eu ataque, provavelmente quer que eu o faça. A ameaça velada destina-se a me sacudir para seu prazer. É preciso cada grama de esforço que tenho para não deixá-lo vencer.

— Engraçado. Eu estava pensando em como Lana provavelmente faria você desejar nunca ter nascido — digo descuidadamente.

Leonard relaxa ao meu lado, seguindo minha liderança enquanto força sua postura para exibir uma calma.

— As mulheres me amam — Kyle provoca. — Elas amam tudo que eu faço com elas. Aposto que ela também gostaria.

Leonard intervém antes que eu perca a calma.

— Acho que você não assiste ao noticiário, não é? — Leonard pergunta a ele, segurando a porta aberta para nossa saída.

— Não há muito tempo para as notícias — Kyle fala lentamente.

— Imagino — Leonard continua. — Ou você saberia que Lana é quem matou o serial killer de Boston conhecido como Bicho-papão.

O sorriso malicioso de Kyle desaparece e ele nos estuda, provavelmente procurando uma mentira.

— Com sua própria faca — acrescento, segurando um sorriso que transmite uma escuridão que não estou acostumado a sentir.

— Depois que ele a atacou — Leonard continua. — Ele tinha o dobro do tamanho dela e havia estuprado e assassinado várias mulheres. Ela bateu nele e o esfaqueou, acabou com a vida dele quando ele veio para ela.

Com isso, Leonard sai, e eu me forço a fazer o mesmo. Sim, ele exagerou na história, mas Kyle não estava sorrindo quando me virei.

— Ele não vai tocá-la agora — diz Leonard calmamente.

— Eu deveria levá-la para fora desta cidade — eu digo em um tom um pouco acima de um sussurro quando entramos no veículo, sem olhar para trás.

Com toda a condução, já está ficando tarde agora. O sol não está longe de se pôr, e tudo que eu quero fazer é segurar Lana contra mim e senti-la segura.

— Kyle Davenport pode ou não ter sido nosso serial killer naquela época, mas garanto que ele será um em breve, se já não for — diz Leonard enquanto voltamos para as cabines.

— E ele acabou de ameaçar minha namorada.

— Como eu disse, ele não vai fazer nada. Dizer a ele que ela não é uma garota fraca que ele pode dominar não agradou a ele.

— E se ele perceber isso como um desafio? — eu indico.

— Ele não está interessado em um desafio. Ele quer fácil — ele diz com um suspiro. — Lana está mais segura conosco do que sozinha em outro lugar agora.

Eu me mexo no meu assento, dirigindo mais rápido pela cidade.

— Meu trabalho continua colocando-a em risco.

— Ossos do ofício — diz ele sombriamente. — Ela pode lidar com isso, Logan. Ela pode ser uma das poucas que podem.

— Mas quão egoísta é de minha parte pedir a ela para lidar com isso?

Ele não consegue responder, porque estamos parando na cabana onde o xerife e Johnson estão do lado de fora esperando por mim. Lana está guardando a porta, seu quadril inclinado enquanto ela sorri para eles quando saímos.

— Xerife, você pode dizer o que quiser, mas você não vai passar por mim sem colocar as mãos em mim. Se você fizer isso, vou prestar queixa por agressão. Eu não me importo se é a sua cabana. Há uma coisinha chamada lei que diz que você não pode vasculhar este lugar quando estiver ocupado por hóspedes, a menos que os hóspedes deem permissão. Posso abrir no meu telefone para você, se quiser.

Ela está pronta, olhando para eles, e a mandíbula de Johnson está flexionada.

— Você não tem o direito de…

— Que diabos está acontecendo aqui? — Eu exijo, subindo na varanda.

Lana balança o dedo para o xerife quando ele tenta passar por ela. De alguma forma, ela consegue bloquear seu caminho, apesar de seu tamanho.

— Não queira me tocar, xerife. Meu telefone está gravando cada pedacinho disso, e eu vou fazer isso ao vivo.

Ele olha em volta e ela sorri.

— Eu não sou estúpida o suficiente para deixá-lo à vista de todos.

— Eu disse o que diabos está acontecendo!

Eu passo na frente do xerife, protegendo Lana.

— Você cruzou uma linha hoje — o xerife grunhe. — E eu recebi uma ligação dizendo que você foi visto comprando drogas de Lenny Tolls, o traficante local. Então estou aqui para vasculhar seu quarto. Quando eu encontrar algo, enviarei sua bunda de volta para seus superiores para lidar com isso.

— Você está de brincadeira comigo, certo? — Leonard dispara.

Inacreditável. Eles estão ficando desesperados e exagerados agora que falei com o filho dele.

— Eu já disse a eles que se deixassem Elise revistarem seus caras, eles poderiam entrar e olhar — Lana afirma com um sorriso doce, mas olhos ousados.

O xerife olha para ela, e minha mão vai para seu quadril, tentando puxá-la de volta. Eu não quero que ele a veja como um alvo, droga.

— Por que caralhos eu deixaria você me revistar? — o xerife late.

— Porque se você tem algo que planeja plantar aqui, seria inteligente fazer uma busca. Se você não tem nada a esconder, então por que não deixá-los revistar você? — Lana continua, recusando-se a calar a boca enquanto ela se aproxima do meu lado novamente.

— Você precisa de uma coleira nela, Bennett. Agora afaste-se se você não tem nada a esconder — Johnson late.

Lana começa a abrir a boca, e eu deslizo minha mão sobre ela, puxando-a para mais perto. Ela não luta comigo, mas lambe a porra da minha mão como uma criança errante.

— Deixe-a revistar você, e eu permito — digo com um encolher de ombros.

Lana relaxa ao meu lado. Ela é brilhante e seriamente observadora.

Leonard reprime um sorriso.

— Eu não vou deixar você me revistar — o xerife resmunga.

— Então eu não vou deixar você entrar aqui.

— É a porra da minha cabana.

— Que a agência pagou e alugou até que este caso seja resolvido. Está listado em meu nome. Para ter acesso, você precisa da minha permissão, ou um mandado de busca, que terá que passar por vários canais, considerando que estou em um caso ativo que envolve corrupção nesta cidade. Você ficaria surpreso com quantas pessoas viriam fazer uma visita quando acusações como essa tão convenientemente aparecerem.

O xerife dá um passo para trás, seus olhos se estreitando em fendas. Ele aponta um dedo para mim.

— Fique longe do meu filho. Isso não acabou. Vou tirar você da minha cidade, garoto.

— É Agente Especial Bennett para você, xerife. Boa sorte com isso. Estarei ocupado provando que você é um filho da puta corrupto, assassino e mentiroso enquanto trabalha para me tirar daqui.

Ele empalidece um pouco, e Lana sorri contra minha mão; posso sentir isso. Aparentemente ela está orgulhosa.

Ela deveria estar.

Ele poderia ter causado uma tonelada de problemas com mentiras falsas sendo plantadas aqui e “encontradas” por ele.

Johnson me encara com um olhar cortante.

— Este é o meu maldito caso! Você está aqui apenas como cortesia! — Johnson grunhe.

— Esta é a porra da minha equipe. Você só está aqui porque está tirando o seu da reta. O diretor não pode fazer muito por você, Johnson. É apenas uma questão de tempo até que as pessoas percebam a atenção que ele está prestando a você e a este caso. Não abuse da sorte.

Ele xinga, e eu observo enquanto ele e o xerife se viram e vão embora. Leonard relaxa visivelmente, então olha para Lana.

— Como você sabia o que ele ia fazer? — ele pergunta a ela.

Ela dá de ombros quando eu libero sua boca completamente e limpo minha mão molhada na perna do meu jeans.

— Vi em algum episódio de crime uma vez. O mau policial se livrou do bom ao incriminá-lo com drogas. Achei que era uma boa possibilidade em uma cidade como esta, eu não queria arriscar.

Elise entra na varanda.

— Hadley está lá dentro com uma câmera. Ela gravou tudo. Já que Lana está hospedada aqui também, ela tinha o direito de bloquear a entrada deles. Ela fez bem.

Elise diz isso como se estivesse surpresa.

Eu seguro o queixo de Lana e inclino sua cabeça para cima antes de olhar para seus olhos.

— Não enfrente nenhum deles. A última coisa que preciso é um alvo pintado nas suas costas.

— Eu não estava enfrentando eles. Estava simplesmente declarando meus direitos como cidadã dos Estados Unidos — diz ela inocentemente. Ela até pisca seus malditos cílios, e Leonard bufa, virando-se enquanto seu corpo treme com uma risada silenciosa.

— Estou falando sério — digo a ela com firmeza.

Ela continua a bater os cílios sobre os falsos olhos inocentes.

— Eu nunca vou me curvar e aceitar, Agente Bennett. A menos que eu esteja me curvando para você, é claro.

Leonard perde o controle agora, rindo enquanto se afasta. Eu gemo quando seus lábios se curvam em um sorriso. Lisa murmura algo, me surpreendendo com sua presença enquanto se afasta da lateral da cabana.

Lana luta contra um sorriso sem sucesso, e eu reviro os olhos.

— Hadley, você vai ficar aqui esta noite. O resto de nós tem outro lugar para estar. Mantenha os olhos abertos — digo a ela enquanto puxo Lana contra mim.

— Sempre tenho meus olhos abertos, Bennett — Hadley brinca enquanto ela se levanta e caminha em direção à porta.

Quando ela sai, eu empurro Lana contra a parede e esmago meus lábios nos dela, calando-a antes que ela possa falar mais. Ela geme em minha boca, agarrando minha camisa para me puxar para mais perto.

E decido que meus planos podem esperar.



Capítulo 10

Acaso é uma palavra sem sentido; nada pode existir sem uma causa.

— Voltaire

LANA

— Você acredita em coincidência? — Eu pergunto a Jake enquanto apoio meus pés no painel de seu carro.

Estamos à espreita no carro, estacionados nas sombras, vendo a longa fila se formar para a Casa do Pecado de uma noite só. Você pensaria que as pessoas perceberiam que esse pequeno show de uma noite tem mais ação do que qualquer coisa na cidade durante todo o ano. Deve atestar o fato de que as pessoas doentes por aqui são sombrias e dementes por anos de opressão.

— Coincidência? Sim.

— Coincidências tão grandes quanto as nossas?

Ele suspira com força.

— O que é isso, Lana? Você está seriamente começando a me preocupar.

Eu brinco com as pontas do meu cabelo, olhando para ele enquanto esperamos.

— Marcus sempre acreditou que nada acontecia por acaso. Que tudo estava entrelaçado no plano do destino e que havia um propósito para tudo.

— Qual é o propósito do que aconteceu dez anos atrás com toda a sua família e o único homem que eu já amei? — Ele faz a pergunta com calma, mas é bom em esconder sua raiva.

— Eu não disse que era um bom propósito — digo a ele suavemente, estendendo a mão para entrelaçar nossos dedos.

Ele aperta minha mão e inala profundamente.

— Se não fosse a nossa família, teria sido outra — continuo.

Ele deita a cabeça para trás, olhando pela ponta do nariz para a fila cada vez maior da Casa do Pecado.

— O que Marcus diria que era o motivo? — ele pergunta, embora sua voz seja áspera.

— Você o conhecia tão bem quanto eu. Se não melhor. Você me diz — eu continuo, apertando sua mão desta vez.

Seus lábios ficam tensos por um momento, então finalmente ele fala.

— Se ele tivesse sobrevivido, você e eu não teríamos a raiva para cavar na escuridão e fazer o que fosse preciso para se vingar. Se seu pai não tivesse sido o alvo, outro homem e sua família teriam sido.

— E nem todo mundo tem a capacidade de ficar sombrio o suficiente para cortar os paus dos homens várias vezes e torturá-los por dias sem

perder todo o senso de humanidade — acrescento com um encolher de ombros.

Ele ri baixinho, balançando a cabeça.

— Sim. Ele definitivamente apontaria isso, e ele diria quase assim. Ele também diria que ninguém teria a determinação de ver isso como você e eu. Ele apontaria que eu aprendi código exatamente por isso. Que eu aprendi tecnologia por isso mesmo.

Meus olhos se fixam em Logan enquanto ele passa, olhando ao redor da fila como se estivesse procurando por alguém ou alguma coisa. Estamos perfeitamente escondidos aqui entre os outros carros, e há um sensor para nos alertar se alguém chegar muito perto.

Meu melhor amigo é incrivelmente paranoico.

— Ele nos diria que Kyle Davenport poderia ser a pior pessoa do mundo e se safar se eu não tivesse sobrevivido e voltado para cobrar sua dívida — digo, mais séria.

— E ele diria que o xerife iria se safar da mesma forma, e ninguém jamais iria enfrentá-lo — acrescenta, o mesmo tom sério.

— O que ele diria sobre Logan? — Eu pergunto quando Logan pega seu telefone, provavelmente tentando encontrar um companheiro de equipe.

Eles estão esperando por Kyle, provavelmente planejando observá-lo e ver se alguém presta atenção nele. Eu já coloquei os olhos nele. Ele está bem no meio da fila, esperando sua vez.

Meu estômago revira toda vez que vejo seu rosto, então me recuso a continuar olhando. Este será o mais difícil de encontrar o controle. Vou querer cortar a carne do corpo dele várias vezes... A raiva será evidente.

A menos que eu esfole completamente o filho da puta.

A Casa Assombrada não é realmente uma casa. São quatro carretas grandes que têm buracos na frente e atrás, e estão enganchadas na rua, apoiadas por blocos embaixo. Elas serão devolvidas amanhã, armazenadas até o próximo ano.

Duvido que haja isso ano que vem.

Kyle passa a mão pelo cabelo escuro, apertando a bunda da garota com ele que não parece feliz por estar com ele. Ele foi muito duro todos aqueles anos atrás, quando eu estupidamente namorei com ele. Eu só posso imaginar que ele está pior agora, dado o olho roxo dela.

Forçando meus olhos para longe, eu me viro para Jake, esperando que ele responda. Ele parece perdido em pensamentos, e começo a pensar que ele não me ouviu.

— Ele diria que foi coincidência demais para não significar alguma coisa — ele finalmente responde, as palavras soando quase reverentes.

— O que você quer dizer?

— Quero dizer, quais são as chances de você encontrar o principal agente do FBI no seu caso? E se apaixonar por ele? E ele se apaixonar por você? Seus caminhos deveriam se cruzar, mas ele não deveria impedi-la, ou ele já teria feito isso. Mesmo eu, um homem de pura ciência, não posso menosprezar o que você tem rotulando-o como mera

coincidência. Talvez ele tenha sido feito para arrastar sua humanidade da maneira mais certa quando você precisar.

Seus olhos suavizam quando ele olha para mim.

— Eu sinto muito. Sei que cada morte te entorpece mais. Você tem o pior para o final deste trabalho. Apenas ajudar o pouco que tenho feito tem cauterizado pedaços da minha alma que não posso recuperar.

Meus lábios se franzem quando volto a assistir Logan.

— Ele me faz sentir — eu digo, embora seja algo que eu já disse muitas vezes antes. — Minha alma realmente se sente restaurada com as mortes, desde que eu o tenha depois.

— Ele te mantém com os pés no chão e firmemente apegada à realidade para que você não acabe como o perfil. — Ele estende a mão e aperta meu joelho antes de beijar minha bochecha.

Dou-lhe um sorriso frágil enquanto ele pressiona sua testa contra a minha.

— Ele lhe dá uma razão para querer um futuro — acrescenta calmamente. — E através dele, você encontrou um pedaço de si mesma que pensou ter perdido. Isso me deu esperança de um futuro um dia também, Lana. Então talvez Marcus estivesse certo. O destino é uma puta de coração frio, mas tudo tem um propósito.

Eu bufo e enxugo uma lágrima, enquanto ele sorri e olha para frente, inclinando-se para longe de mim. O olhar perdido e dolorido em seu olhar me deixa saber que ele está pensando em tudo que ele e Marcus poderiam ter sido, mesmo que ele diga que nunca pensa nisso.

Muitas lágrimas caíram depois que jurei que nunca deixaria outra lágrima cair. Acho que Jake está certo sobre Logan trazer de volta minha humanidade.

Ele não pode me impedir de ser um monstro, no entanto.

Se ele deveria me parar, ele já teria feito, assim como Jake disse.

Kyle se aproxima da frente da fila, e Chad Briggs se move com ele. Seu segundo vice que o acompanha é Trevor Byron. Mais dois estão estacionados perto da frente, onde termina a Casa do Pecado.

Esses dois sobreviverão.

Para esta noite, de qualquer maneira.

Eles estão na minha lista de mortes, mas acho que seria um pouco ambicioso demais tentar matar cinco em uma noite. Afinal, sou apenas uma garotinha.

Sorrindo, eu observo enquanto eles se aproximam.

— Hora do show — Jake me diz, me entregando a peruca/máscara.

Já estou vestida com meu macacão. O estofamento disfarçará minha constituição e meu peso. Apalpo meu bolso, verificando a seringa. Ainda está lá.

Jake e eu teremos que marcar o time Kyle, para garantir que Logan não me pegue com os cotovelos no sangue dele.

— Acha que você pode levar seu carro por aí sem que ninguém veja? — Pergunto-lhe.

— Acho que ninguém vai dizer uma palavra — ele provoca, arqueando uma sobrancelha.

— Deixe as ovelhas trocarem de pastor — eu digo enquanto saio do carro, colocando a máscara.

Todos estão vestidos com tantas fantasias, que poucos me notam quando passo. Não consigo esconder minha altura, mas depois de salvar Logan na noite passada, isso não importa mais.

Ele me viu.

Bem, ele viu a maior parte de mim. Fiquei preocupada que ele visse mais, mas ele estava tão machucado que não conseguiu dar uma boa olhada. Arrisquei tudo para ter certeza de salvá-lo.

É difícil lutar e manter o rosto escondido, mas obviamente consegui.

Ainda me pergunto o que ele teria dito ou feito se tivesse me visto e soubesse que a assassina dos pesadelos de alguém foi a única a salvá-lo porque ela o ama.

Eu pego a porta lateral, e ninguém sequer me questiona, considerando minha fantasia. Ninguém nunca faz perguntas nesta cidade. Eles apenas seguem o fluxo, como seu condicionamento lhes diz para fazer.

As multidões de pessoas se dividem para mim, gritando enquanto eu os atravesso. Todo mundo adora um bom grito, e quando eu saio das sombras, mais desses gritos chegam aos meus ouvidos.

Levo um momento para encontrar o canto que Jake montou, e eu empurro uma garota para fora dele, deixando-a pensar que estou assumindo como parte do plano. Tenho que amar a desorganização. Popular como é, ainda é apenas usado pelo ensino médio e não tem organização que se estenda além da configuração original.

Ela sai, carregando seu machado falso com ela, e eu ligo minha serra elétrica.

Trevor é o primeiro que vejo, e acelero a serra, ouvindo alguns na frente dele gritarem de terror, mesmo achando que é tudo falso.

A sala escura é iluminada por uma luz estroboscópica que pisca entre as máquinas de neblina e as luzes vermelhas ao fundo. Trevor dá um passo para o lado, esperando que Kyle e os outros o alcancem. Eu sorrio por trás da máscara antes de agarrá-lo.

— Solte, porra! — ele estala. — Você não deve colocar as mãos nas pessoas.

Oh, como eu gostaria que ele pudesse me ver sorrir.

Gritos irrompem por toda parte enquanto eu bato uma faca em seu peito e o jogo no canto. As pessoas começam a rir enquanto ele gorgoleja sangue.

— Isso é tão falso! — um adolescente grita. — Boa tentativa, Oficial Byron. Atenha-se ao seu trabalho diário.

Enquanto o policial continua a sangrar, eu vejo Kyle na parte de trás, sem surpresa, demorando-se no estande da “casa de prostitutas” que fica ao lado. Minha caixa atual está rotulada como caixa “mentirosa”.

Escolhemos de propósito.

Eu jogo um lençol sobre Trevor enquanto o sangue continua a subir e se espalhar por seu peito. Ele olha para cima em choque enquanto eu cubro sua cabeça, colocando-o para um longo sono.

Ele vai sangrar na frente de todos.

Mas esse não é o meu evento principal.

Chad Briggs aparece assim que eu giro minha serra elétrica, e mais gritos explodem ao meu redor enquanto finjo que estou chegando muito perto da fila de pessoas. Eu inclino minha cabeça de um lado para o outro, com uma sobrecarga assustadora.

Assim que Briggs se aproxima, deixando Kyle vagando na caixa da casa de prostitutas um pouco mais – vendo duas garotas se beijando enquanto sangue falso escorre de seus mamilos através de suas camisas brancas – eu acelero a serra novamente.

Briggs me olha, confuso sobre por que essa fantasia em particular está em jogo. Eu ando até ele, e ele se mantém presunçoso enquanto mais pessoas passam correndo, gritando como se eu fosse um serial killer insano.

Bem…

Com um puxão rápido e inesperado, jogo Chad no chão, e todos ao nosso redor explodem em gritos frenéticos. Os olhos de Chad se arregalam, e uma maldição sai de seus lábios quando a compreensão chega em segundos tarde demais.

— Você não pode me ver — digo a ele enquanto enfio a serra nele, ligando-a com força total.

Um grito de gelar o sangue irrompe de seus lábios quando a serra atravessa seu peito, cortando carne e espirrando sangue que respinga contra as pessoas na fila.

— Puta merda! Isso parece tão real! — um cara diz.

Eu sorrio, cavando a serra mais fundo, cortando-a em seu abdômen, derramando seus intestinos para todos verem.

Todos começam a passar por nós, gritando enquanto apontam e tiram fotos. É triste que o mundo pense que os efeitos visuais são tão bons. Mal sabem eles que estão testemunhando um assassinato.

Enquanto Chad engasga com seu sangue, Kyle se aproxima, e eu me inclino para sussurrar minha parte favorita.

— Eu sou Victoria Evans. A filha do homem que você matou. A irmã do garoto que você deixou morrer. A vítima que você transformou em um monstro. E eu vou matar todos vocês.

Ele tenta formar palavras, mas eu fico, observando com fascínio doentio enquanto ele faz uma tentativa patética de manter seus intestinos dentro de seu corpo. Kyle empalidece, a garota em seu braço tropeça para trás e eu ando direto em direção a ele.

Ele viu as coisas reais. Ele sabe que isso não é falso.

Ele tenta se virar e correr, mas eu atiro a serra, acertando-o bem na nuca.

Pena que não está ligada.

Atinge-o com força suficiente para derrubá-lo no chão, e sua namorada grita e corre pelo massacre.

Pego uma garrafa de soda cáustica enquanto arrasto Kyle pelo pé em direção à porta.

— Melhor. Caixa de Mentiras. De todas! Puta merda! Nós nunca vamos superar isso no próximo ano! — um adolescente grita em

completo espanto enquanto Chad continua a murmurar silenciosamente por ajuda.

Eu jogo a soda cáustica que trouxe no lençol perto da porta, encharcando Trevor com ele.

Mais gritos irrompem debaixo daquele lençol enquanto o cheiro de carne podre e lixívia colidem e permeiam o ar.

Meus olhos começam a arder, mas a máscara que estou usando por baixo da máscara — sim, uma máscara por baixo da máscara — evita que a maior parte da fumaça seja inalada.

Outros, no entanto, começam a sair correndo, gritando de medo quando sentem a queimadura.

Com toda a comoção, ninguém me nota arrastando Kyle inconsciente para a caixa, onde há um buraco no chão. Ninguém me vê empurrá-lo para baixo enquanto os gritos de Trevor continuam.

Ninguém percebe quem é a pessoa na máscara que está arrastando para baixo da casa itinerante dos horrores.

Eu caio no buraco, não vendo os pés de ninguém se afastando. Ainda. Rodas rolam por trás, e eu verifico meu telefone, observando as câmeras enquanto Logan fala com Leonard.

Os dois policiais no final estão de repente correndo para dentro de casa quando a namorada sai correndo sozinha. É agora ou nunca.

Eu rapidamente saio de debaixo do trailer e arrasto Kyle comigo. Ele está desmaiado quando vejo a porta dos fundos de um carro se abrindo. Alguns olhos se voltam para nós, e eu mantenho meu dedo sobre meus lábios, o sinal universal de silêncio.

Uma mulher empalidece e se vira, seu corpo inteiro congelando. Ela não faz um movimento ou diz uma palavra.

A máscara de Jake está colocada, e ele se vira em seu assento, agarrando o braço de Kyle e me ajudando a empurrá-lo para dentro do veículo. Eu empurro a seringa em seu quadril, certificando-me de que ele fique desacordado.

Nós não falamos, e eu o deixo ir enquanto me viro e me afasto como se não tivesse apenas ajudado a sequestrar o filho do xerife. Mal posso esperar para ter cinco minutos a sós com ele.

Enquanto as sirenes tocam e a loucura fica mais louca, ouço Logan gritando por alguém, e sei que eles descobriram.

Agora começa a diversão.

Como os assassinos fazem nos filmes, eu desapareço calmamente na floresta, e ninguém me segue.

Algo me diz que Delaney Grove nunca mais verá uma Casa Assombrada da mesma forma.



Capítulo 11

Senso comum não é tão comum.

— Voltaire

LOGAN

— Como diabos um assassino passa por nós, entra e mata dois policiais, antes de roubar o filho do xerife, mas ninguém vê nada? — Donny sibila, cobrindo o nariz.

Se nossa suspeita queria arruinar a cena do crime, ela fez um ótimo trabalho jogando fora um pote de soda cáustica.

Não tenho certeza do que havia aqui antes de Kyle Davenport estupidamente entrar e o que a assassina trouxe com ela.

— Vocês, filhos da puta, foram ver meu filho hoje, e agora ele está desaparecido! — o xerife grita enquanto eu tento juntar as peças do ataque horrível.

Chad Briggs. Falei com ele mais cedo. Trevor Byron é – era – familiar também.

Chad foi serrado bem na frente de uma multidão que assistiu com atenção extasiada, assumindo que ele era apenas parte do show. Trevor foi esfaqueado e depois mergulhado em soda cáustica.

— Ele agora está mirando em qualquer um no caminho — diz Lisa enquanto tira a luva, olhando com desgosto para as partes do corpo de Chad Briggs que conseguimos recuperar. O corpo de Trevor não pode ser tocado até que os trajes de proteção cheguem.

Chad Briggs foi esvaziado, todas as suas entranhas derramando quando tivemos que levantá-lo para carregá-lo para fora para um exame adequado. Não temos um médico legista aqui, mas eles têm seu próprio legista — em quem não confio.

O xerife já chamou uma unidade canina, e a maioria de seus ajudantes está na floresta, tentando seguir o rastro de sangue que a suspeita deixou para trás.

— Acho que isso foi planejado — intervém Leonard. — Chad Briggs era um oficial há dez anos. Assim como Trevor Byron. Eles foram parte do que aconteceu com Robert Evans.

— Apenas uma coincidência — diz Lisa com desdém.

— Ela poderia ter machucado a garota com Kyle, que alertou os outros dois sobre o que estava acontecendo. Ela não fez. Então ela está no controle das mortes — argumenta Leonard.

— Ela? Agora você acha que é uma menina também? — Lisa geme. — Não podemos fazer isso com nosso perfil, ou qual é o sentido de criar perfis.

— Não ajustar o perfil torna isso inútil, e você começa a pensar como Johnson — eu aponto.

Ela olha para mim, e eu mudo minha atenção para Elise.

— Nada?

Ela balança a cabeça.

— Nada de qualquer utilidade. As pessoas viram um cara com uma máscara de Michael Myers na seção "mentirosa" e pensaram que Trevor Byron fazia parte do show. O mesmo para Chad Briggs. Alguns até achavam que Trevor era um ator terrível, nem percebendo que estava morrendo. Outros acharam os "efeitos especiais" com Briggs incríveis.

— Michael Myers? — Leonard diz, se aproximando.

Ela acena.

— Como eles sabiam que era um cara se o suspeito estava mascarado? E quanto a altura e peso? — Eu pergunto a ela.

— O cara estava vestido com roupas completas de Michael Myers. Máscara, cabelo, roupas... tudo. Acho que eles assumiram que era um cara. E ninguém estava prestando atenção o suficiente para obter uma estimativa de altura. Eu tenho tudo de 1,50m a 1,90m. Alguns diziam que era um cara grande. Alguns diziam que ele era magro

— Bolas de pedra é o que é preciso para elaborar um plano tão descarado como este — diz Leonard calmamente.

— Porra, você demorou o suficiente! — Eu ouço o xerife estalando.

Olho quando as unidades caninas chegam e ele começa a dirigi-las. Se eles encontrarem Kyle, será um pequeno milagre. Até agora, a suspeita possivelmente já está em jogo.

Eu olho, estudando os rostos de todos que estão atrás da fita de advertência. A namorada parece um pouco machucada, mas esses machucados estavam lá antes da suspeita entrar.

Ela demorou mais do que deveria para conseguir ajuda. A suspeita teve tempo de arrastar Kyle para fora deste lugar. Ela provavelmente usou o buraco cortado no chão.

Isso tudo foi pensado, e de alguma forma a suspeita ignorou a namorada? Duvidoso.

Leonard me segue enquanto eu caminho em direção à garota que está roendo as unhas, um cobertor sobre os ombros enquanto ela balança de um lado para o outro.

— Srta. Blanks? — Ao ouvir seu nome, ela levanta a cabeça, olhando diretamente nos meus olhos. — Você se importa de vir falar conosco?

Ela assente com a cabeça e se move sob a fita, chegando mais perto de nós. Ela não está em choque, apesar do que viu.

— Srta. Blanks, sei que o xerife já falou com você, mas se você pudesse nos contar qualquer coisa que você viu, seria muito apreciado — eu digo suavemente, tentando parecer calmo e acessível, ao contrário do louco que não deveria estar dirigindo essa caça ao homem.

— Estava escuro. Acabei de ver sangue e tripas, e aquele maluco jogou sua serra em Kyle. Isso o empurrou na cabeça. Eu pensei que ele ia me pegar em seguida.

— Mas isso não aconteceu — diz Leonard calmamente. — O que aconteceu depois?

Ela morde o lábio.

— Eu saí correndo, mas me virei e o vi arrastando Kyle. As pessoas passavam por cima dele e tal, rindo ou gritando. Ninguém sabia que era real, mas eu sabia. Algumas pessoas entraram em pânico quando viram Chad, porque era nojento. Eles começaram a questionar, mas ainda não disseram nada em voz alta. Eu finalmente saí quando o vi continuando a puxar Kyle e disse aos outros dois policiais onde eles estavam.

— Você não viu o buraco de fuga? Não estava coberto nem nada — eu aponto.

— Eu estava com muito medo de ficar — diz ela, não encontrando meus olhos.

Troco um olhar com Leonard. Ela não contar a eles sobre o buraco os levaria a percorrer todo o caminho para trás, lutando contra hordas de pessoas que os retardariam. Ela viu o buraco. Ela optou por não mencioná-lo, mas ainda contou o que estava acontecendo para se livrar de quaisquer irregularidades no que dizia respeito ao xerife.

— Obrigado pelo seu tempo, Srta. Blanks — eu digo enquanto Leonard vai embora comigo.

— Eu quase acho que a namorada queria que Kyle fosse embora — Leonard diz baixinho.

Olho em volta, examinando todos os rostos que não parecem nem um pouco chateados.

— Alguém aqui viu alguma coisa — digo a ele, olhando para todas as pessoas sussurrando entre si, mas sem dizer nada para nós ou para os homens do xerife.

— As lealdades estão mudando — diz Leonard calmamente.

— O que? — Eu pergunto com o mesmo tom abafado.

Ele gesticula ao redor.

— Essas pessoas foram condicionadas a falar por anos e anos, encontrando punição em vez de recompensa. Encontrando terror em vez de orgulho. Agora, essa justiceira mascarada chega e está acusando-os de suas mentiras, matando os corruptos que os oprimiram por tanto tempo. Suas lealdades estão mudando para nossa assassina em vez de seus opressores. Em pouco tempo, eles desenvolveram um complexo de adoração a heróis e considerarão a assassina vigilante falando contra a injustiça.

— Nossa assassina está fazendo muito mais do que falar contra a injustiça — eu digo com um suspiro.

Ele concorda.

— Matar era a única opção para nossa garota. Porque falar só fez com que essas pessoas fossem mortas ou pior — ele afirma categoricamente antes de ir embora.

Estou começando a questionar *sua* lealdade. De todos, Leonard é o último que eu pensei que sentiria muita empatia pela nossa assassina.

E precisamos parar de chamá-la de *nossa* qualquer coisa.

Decretar posse ou propriedade fortalece os laços de empatia, e ele tem se referido a ela como *nossa* garota ou *nossa* assassina o dia todo.

Saber que ela é uma mulher lutando contra estupradores também exige mais simpatia e empatia. Isso está fodendo com nossas cabeças, mais ele do que eu.

Mas até eu estou lutando para me importar em encontrar Kyle antes que seja tarde demais. Ainda nem chamei Hadley para fazer a perícia.

Decidindo forçar o problema, eu mando uma mensagem para ela, pedindo que ela se junte a nós, e recebo uma mensagem de volta imediatamente que ela está a caminho. Também mandei uma mensagem para a Lana.

EU: Você está bem? Hadley tem que vir aqui, para que eu possa enviar outra pessoa.

LANA: Tudo bem. Não há necessidade. Eu tenho que ir para casa, lidar com algo hoje à noite, e então eu estarei de volta. Minha casa foi arrombada e Duke ligou para me pedir para ver se algo foi levado.

Porra?

EU: Um detetive de homicídios está ligando para você sobre um possível roubo?

LANA: Os policiais não conseguiram falar comigo no meu telefone, porque o número da minha casa era o número que a empresa de segurança tinha. Duke tinha meu celular e sabia que eu estava fora da cidade. Será uma viagem rápida. Prometo. Te amo. <3

Eu quero dizer a ela para ficar longe, mas o xerife pode realmente fazer algo estúpido como encenar uma invasão e ir atrás dela. Inferno, pelo que eu sei, isso é parte de sua retaliação por seu filho ter desaparecido há quatro horas.

Sua mente perturbada acredita que estou de alguma forma envolvido. E se tudo isso for uma armadilha?

EU: Fique. Não vá. Eu tenho um mau pressentimento.

LANA: Já na estrada. Guarde seu sentimento ruim. Duke estará lá, e eu cuidarei de todas as coisas do seguro. Não se concentre em mim. Preocupe-se com o seu caso.

— Tudo certo? — Leonard me pergunta.

— Não. Lana é muito teimosa — eu gemo, guardando meu telefone. Vou ligar para Duke mais tarde.

— Só por curiosidade, o quanto você sabe sobre Lana?

Eu arqueio uma sobrancelha.

— Por que você pergunta?

Ele dá de ombros.

— Nenhuma razão. — Seu rosto muda quando ele olha para algo na terra, e ele se ajoelha.

— Havia algum carro estacionado aqui esta noite? — ele pergunta.

— Colocamos este lado para cima, não permitindo que os carros passassem.

Seus olhos disparam para o caminho entre as árvores. É grande o suficiente para um carro pequeno, mas…

— O rastro de sangue levou para a floresta — diz Elise, interrompendo meu pensamento. — Tudo era sangue das duas vítimas que ele matou, mas é o que acontece quando você vê um cara em pedaços e esfaqueia outro.

— Kyle Davenport não foi para a floresta. Haveria marcas de arrasto — eu digo, finalmente colocando minha cabeça no lugar certo.

— O assassino foi para a floresta, mas não Kyle — Elise diz, confusa. — Como?

Leonard empalidece quando ele e eu nos entreolhamos.

— Porque nossa suspeita tem um parceiro.



Capítulo 12

Tiranos inteligentes nunca são punidos.

— Voltaire

LANA

— Tem certeza de que vai poder participar disso? — Eu pergunto a Jake enquanto entro, tirando meu moletom.

— Esperei muito, e estou chateado o suficiente para lidar com o sangue hoje à noite, Lana. Só de olhar para ele me dá vontade de matá-lo. Eu vou ficar bem.

— Vai ser o pior — eu o lembro.

Ele rola os ombros para trás.

— Vou avisar se eu precisar de uma pausa. Mas duvido que o faça para este. — Sua mandíbula se contrai, e eu aceno, olhando preguiçosamente para a seleção de facas brilhantes que estão apenas esperando para ficarem vermelhas.

— Que veículo você dirigia? — Jake me pergunta aleatoriamente.

— O Lexus que você estacionou na antiga casa de Lindy.

— Ninguém te viu?

Eu balanço minha cabeça para responder a sua pergunta.

— Logan? — ele pergunta.

— Vou dizer a ele que peguei o ônibus até poder chamar um táxi.

Meus olhos se erguem para os dele.

— Por que a terceira pergunta?

Ele franze os lábios.

— Eles sabem que você tem um parceiro agora. É apenas uma questão de tempo até eles desvendarem a coisa toda, Lana.

Ele ergue o telefone enquanto as câmeras pegam todos eles indo para o meio da floresta. Os cães estão enlouquecendo, mas não encontram nada. Tudo foi jogado na água depois que eu encharquei a roupa e a máscara com alvejante.

— Sabíamos que não tínhamos tempo para deixar para trás novas marcas de arrasto. Era inevitável que eles soubessem de uma parceria — digo casualmente, movendo-me em direção à janela de visualização.

Kyle está batendo contra o vidro unidirecional que serve como espelho de sua perspectiva. Na verdade, toda a caixa que ele está gritando dentro está cheia desse vidro, exceto o teto, que na verdade é um espelho. As paredes são à prova de balas, praticamente impossíveis de quebrar, apesar de seus frenéticos socos e chutes.

Sua mão está uma bagunça sangrenta por tentar socá-la, e eu sorrio. Talvez eu saiba que ele odeia espaços pequenos e planejei este belo local de tortura há dois anos. Talvez eu tenha construído essa tumba subterrânea cheia de espelhos só para ele.

Apenas para sua morte.

Jake já o despiu, deixando-o completamente nu e vulnerável. A visão do corpo nu de Kyle faz meu estômago revirar.

— Duke estava desconfiado? — Jake pergunta enquanto ligo o interruptor do interfone, permitindo-nos ouvir as ameaças intermináveis saindo dos lábios da minha próxima vítima.

Ele não sabe o quão vazias são essas ameaças.

— Não. A polícia ligou para ele quando não conseguiu me encontrar imediatamente, já que ele levou para o lado pessoal que o bicho-papão atacou depois que ele baixou a guarda em sua busca por um caso maior e melhor. Seu envolvimento induzido pela culpa realmente nos ajuda, porque eu tinha que vê-lo, e ele é muito mais confiável como testemunha do meu paradeiro do que qualquer policial comum. Ele está vigiando minha casa, convencido de que estou dentro agora.

— E se ele decidir bater e checar você?

— Você está mostrando sinais da paranoia que prometemos discutir se algum de nós sofresse com isso — eu digo, virando-me para Jake. — Paranoia evoca imprudência.

— Essa é uma pergunta lógica — diz Jake, limpando seu rosto de toda emoção, escondendo o pânico interior que eu sei que está lá.

Eu desligo o interfone enquanto Kyle ameaça arrancar uma espinha.

— Se ele bater e eu não atender, ele vai ligar. — Sacudo meu telefone para ele. — E eu vou responder. Se ele perguntar onde estou, direi que fui correr para clarear a cabeça. Que eu corri direto pelas trilhas na parte de trás da floresta. Estamos a dois quilômetros da minha casa. Eu posso

facilmente correr de volta. Comprei aquela casa por esta razão, embora só tenha me mudado há pouco tempo. Você já sabe de tudo isso, então por que o surto?

Ele solta um suspiro áspero quando Kyle começa a se jogar contra o vidro em uma tentativa desesperada de quebrá-lo. Ele simplesmente ricocheteia, nem mesmo fazendo uma rachadura na superfície resiliente.

— Desculpe — Jake finalmente diz. — É só que as coisas estão começando a dar errado. Primeiro, Logan vê você, mas não vê seu rosto por algum milagre. Então você deliberadamente o encontra quando não deveria ter conseguido, e lhe dá uma ambulância. Ele suspeita de uma mulher, Lana. Você me disse isso. E agora eles sabem que você tem um parceiro. Parece que tudo vai acabar antes de estarmos prontos.

Eu coloquei a mão em seu ombro, dando-lhe um meio sorriso simpático.

— Entendo. Mas ele poderia ter morrido se eu não o tivesse salvado, e corremos o risco da coisa do parceiro sem marcas de arrasto. Era a única maneira de pegar Kyle, no entanto. Invadir sua casa teria sido duas vezes mais difícil com todos os quatro policiais dentro.

Ele suspira duramente.

— Se sua vida estivesse em risco, e Marcus fosse quem estivesse se vingando por mim, ele teria sacrificado tudo para salvá-la. Assim como você faria com ele.

Seu olhar suaviza, e ele se inclina para frente, beijando o topo da minha cabeça. Uma demonstração de afeto fraternal.

— Se fosse Marcus fazendo isso, eu ainda estaria ao seu lado — ele sussurra suavemente. — Eu o ajudaria. Você pode dizer o mesmo sobre Logan?

Meu coração aperta no meu peito, e eu luto contra a emoção que tenta vir à tona quando me viro, observando enquanto Kyle cambaleia para trás de outro ataque fracassado no vidro.

— Eu deveria entrar lá e começar antes que ele se mate. Isso iria sugar toda a diversão disso — eu digo calmamente.

Quando me viro para ir em direção à porta, Jake me chama.

— Eu me preocupo que quando chegar a hora, Logan não vai escolher você do jeito que você continua escolhendo ele, Lana.

Eu mantenho minhas costas de frente para ele enquanto estou na porta, tentando não deixar as palavras afundarem.

— Eu me preocupo que ele nunca entenda e só veja a falha e não o bem. Eu me preocupo que ele realmente não te ame o suficiente para te dar o que eu daria para Marcus. E eu me preocupo que você deixe ele te matar antes de você lutar para se manter viva. A cada dia me preocupo mais. Porque eu te amo como Marcus te amava. Você é minha única família, Lana. Você é tudo que eu tenho. E Marcus pode realmente se levantar do túmulo para me matar se eu ver isso acontecendo e não fazer nada a respeito.

Um pequeno sorriso tenta se formar enquanto uma lágrima rola pelo meu rosto.

— Marcus teria escolhido você em vez de mim — eu sussurro com a voz rouca.

— Duvido disso, Lana. E eu já falhei com você uma vez. Eu falhei com você pior do que jamais poderia ter imaginado.

— Você não falhou comigo, Jake — eu digo sem me virar. — Fomos reprovados por todos os outros.

Eu torço minha cabeça para que nossos olhos se encontrem e acrescento:

— Mas você? Você é o herói em todos os contos de fadas que não espera que a heroína se solte.

Ele começa a rir, e eu dou um sorriso antes de ir embora. O sorriso cai no segundo em que não estou à vista, e coloco a mão no peito, lutando contra a dor que não quero que ele veja.

Aprendemos muito. Sabemos muito. Tanta coisa acontecendo ao mesmo tempo.

E só consigo pensar no que Logan fará se souber a verdade.

Mais uma vez levantando uma fachada de compostura, eu empurro a porta, e a assassina dentro de mim emerge, transformando meu coração em gelo e meus nervos em aço.

Kyle nem me nota até a porta se fechar e selar com uma fechadura, o som ecoando ao nosso redor.

Seu olhar assassino se volta para mim, mas então ele vacila, suas sobrancelhas levantando em confusão.

— Os federais de merda? Os malditos federais são responsáveis por isso?! — Ele grita. — Eu vou ter todos vocês na porra de uma travessa quando meu pai descobrir sobre isso.

Um sorriso sombrio desliza pelos meus lábios como o sorriso sinistro de uma serpente.

— Oh, os federais não têm nada a ver com isso, Kyle. Você não se lembra de mim?— Eu pergunto, meu tom leve, mas provocante enquanto dou um passo para a direita, movendo-me preguiçosamente pela sala espelhada.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Você é a namorada daquele federal. Certamente ele não é estúpido o suficiente para me irritar e me deixar sozinho com alguém tão frágil.

Seus olhos caem pelo meu corpo, o olhar em seus olhos muito familiar enquanto seu olhar varre sobre mim, malicioso, contemplativo, calculado.

— Você realmente não quer fazer isso, Agente Bennett! Você não tem ideia do que eu sou capaz! — ele chama. — Brincar comigo vai acabar mal — ele continua.

Uma voz vem pelo comunicador, enquanto Jake decide desempenhar um papel.

— Na verdade, os federais estão a horas de distância, Davenport. Espero que você não espere que papai te salve esta noite.

Kyle fica tenso, olhando ao redor. Ele reconhece a voz de Jake, mas não reconhece a minha. Bem, isso é apenas um insulto.

— Jacob Denver? — Kyle pergunta, confuso enquanto olha ao redor. — Que porra você pensa que está fazendo? — ele exige, batendo o punho contra o vidro.

— Ajudando-me a cobrar uma dívida que está muito atrasada — eu respondo, sorrindo quando seu olhar escuro volta para mim.

Ele inclina a cabeça e começa a vir direto para mim.

— Você quer jogar, porra? Deixe-me mostrar o que é um erro — ele grunhe.

— Por favor, tente — eu zombo.

Ele se lança de repente, e eu corro para o lado, levantando meu pé bem a tempo de acertar seu abdômen. Ele mal se dá tempo para se recuperar antes de lutar por mim novamente, mas é como assistir uma criança brigando com um valentão adolescente – o valentão adolescente sendo eu.

Com rápida sucessão, dou um golpe após o outro, meu punho colidindo com seu nariz; meu joelho fazendo contato com suas costelas. Seu grito de dor é como uma doce música para meus ouvidos dementes.

Enquanto eu giro, meu pé dá a volta, pegando-o na lateral do rosto com força suficiente para fazer o sangue voar de sua boca. Seu corpo gira e ele colide com o vidro, deixando uma mancha de sangue antes de cair no chão.

Enquanto ele cospe seu sangue, ele olha para mim.

— Quem diabos é você?

A música começa a tocar pelo comunicador; a voz da minha mãe flutua sobre nós, fazendo uma serenata para este momento com memórias passadas que fazem seus olhos se arregalarem e suas feições empalidecerem.

Essa música é a que o Assassino Escarlate tem usado para atormentar a cidade. Ele está começando a descobrir as coisas lentamente.

Ele se arrasta para trás, caminhando como um caranguejo direto para a parede, onde não tem mais espaço para correr.

— Eu sou a garota que você pensou que destruiu — eu digo baixinho, dando um passo em direção a ele enquanto seu corpo toma um delicioso medo. — Eu sou a garota de quem você tirou muito. — Outro passo meu, e um som de dor dele quando tenta se levantar, mas cai de volta em sua pressa. — Eu sou a garota que você pensou ter matado.

Ele finalmente fica de pé, e meu punho dispara, acertando seu rosto repetidamente enquanto ele tenta se proteger.

Eu finalmente agarro seu cabelo e bato seu rosto no vidro, sabendo que Jake está do outro lado e gostando disso como eu.

— Eu sou a garota que finalmente acabará com seu reinado de terror.

— Não — ele geme, estremecendo quando eu bato seu rosto na parede novamente. Então eu agarro seu cabelo, puxando sua cabeça para trás, deixando-o ver o reflexo sangrento de seu rosto olhando para ele.

— Eu vou deixar você assistir cada porra de segundo, assim como você fez para Marcus.

Ele grita de dor quando eu puxo seu braço para trás com força suficiente para deslocá-lo de seu encaixe, usando apenas o ângulo certo.

Ele se vira e tenta me acertar com a mão boa, mas é um golpe patético que eu evito com muita facilidade.

— Tão fraco — eu provoco. — Todas aquelas mulheres foram feridas por um homem tão fraco.

Seus olhos escurecem, e um sorriso doentio se espalha em meus lábios enquanto uma faca desliza até meus pés, acompanhada pelo som da porta se fechando e selando novamente.

— Acho que vou me juntar a você nessa — Jake diz enquanto se aproxima.

Kyle mergulha para pegar a faca, mas eu a pego e chuto para longe, ignorando as lágrimas ardentes que tentam surgir em meus olhos. Eu imaginei esse momento por tanto tempo, mas ele é muito mais fraco do que eu me lembro.

Lembro-me da força com que ele nos segurou. Suas palavras voltam para mim enquanto Jake luta com Kyle gritando no chão, restringindo seus braços do jeito que ele nos segurou.

"Oh, você vai adorar isso, baby. Assim como você costumava fazer."

Eu agarro a faca e bato em um dedo, ouvindo os gritos maduros que se seguem. Um arrepio me percorre, a emoção da vingança escorrendo pelas minhas veias com uma presença tangível.

É preciso um pouco de esforço, mas a faca finalmente racha o osso frágil, e outro grito de gelar o sangue é lançado na caixa.

Jake sorri enquanto eu levanto o dedo indicador.

"Segure-a! Segure Marcus também. Isso vai ser divertido."

— Isso vai ser divertido — eu digo, ecoando suas palavras do passado enquanto eu enfio o dedo em sua boca e seguro minha mão enquanto agarro seu nariz. Eu monto em seu corpo para segurá-lo mais firme, e

escuto enquanto ele engasga e engasga com seu próprio dedo que eu cortei no meio da junta.

Ele luta com força, mas o instinto de engolir finalmente supera todo o resto, e eu o libero depois que sua garganta trabalha dolorosamente para engolir o dedo.

Assim que eu o solto, ele vomita, virando a cabeça para o lado enquanto as lágrimas escorrem pelo seu rosto.

"Não vomite, Victoria", Kyle provoca enquanto eu vomito, derramando minhas tripas na calçada, então sou forçada a chafurdar nelas enquanto ele me segura para que Lawrence tenha sua vez. "Estamos apenas começando."

— Não vomite, Kyle. Estamos apenas começando — eu digo, cortando outro dedo, pegando mais um dedo que uma vez me segurou no lugar.

Enquanto ele grita, mais lembranças me assaltam, e lágrimas de puro ódio deslizam pelo meu rosto inesperadamente.

"A filha de uma prostituta é uma porra de uma vadia. Sabe, eu sei que seu pai nunca teve coragem de matar aquelas mulheres. Eu simplesmente não me importo. Agora aceite, Victoria. Aceite e cale a boca."

— Aceite! — Eu grito, cortando outro dedo. — Aceite e cale a boca!

Jake o segura com mais força enquanto eu trabalho com todos os dez dedos, então amarro o dano, evitando que ele sangre muito.

Kyle é uma bagunça soluçando, mas eu não estava mentindo. Estamos apenas começando.

“Sua vez, Tyler. Prepare-se. É sem camisinha e divertido esta noite” Kyle provoca, agarrando minha virilha nua e depois dando um tapa nela. “Está ficando um pouco desgastada.”

— Isto é para mim — eu assobio, cortando a lâmina em seu torso, recuando enquanto ele grita em agonia. A fatia é rasa o suficiente para queimar como fogo, mas não profunda o suficiente para sangrar muito.

Outra memória vem à tona, uma que faz meu coração ser sufocado e espremido até a morte.

“Sinto muito, Sra. Carlyle. Mas parece que os danos causados aos seus órgãos internos e as medidas para salvar vidas que eles tomaram no hospital impediram que você pudesse ter filhos. Eles foram forçados a realizar uma histerectomia de emergência.”

Mais lágrimas caem pelo meu rosto enquanto eu o corto de lado, lentamente esfolando um pedaço de carne de seu corpo como a profissional monstruosa que me tornei.

— Isto é para o meu pai — digo a ele, esculpindo outra seção.

“Seu pai era fraco. Ele chorou enquanto os rapazes do meu pai se revezavam. Oh, deixe-me contar tudo o que eles fizeram e como seu pai chorou como uma vadia.”

Eu descasco um quadrado de carne, removendo-o de seu corpo. Quase nenhum sangue flui por causa de quão perfeitamente executado é, mas ele ainda grita e chora, porque queima como o inferno.

Ele será esfolado vivo antes que eu termine.

“A bunda dele é mais apertada que a boceta dela, se alguém quiser revezar nisso. Ele é um viado, então está gostando” diz Kyle enquanto ri.

“Você teve merda no seu pau?” Morgan provoca.

“Não. Só precisava sentir algo que uma puta desgastada não pode proporcionar. Ela parou de ser apertada na primeira vez que enfiei meu pau nela.”

Outro pedaço de carne é esculpido, e Jake continua a conter Kyle enquanto minhas lágrimas ficam mais fervorosas e febris, queimando minha própria pele.

“Eu tirei sua virgindade há muito tempo. É justo que eu tire isso também” Kyle diz, me virando de bruços enquanto eu grito, forçando as lágrimas de volta enquanto ele me empurra de joelhos e espalha minhas nádegas.

“Por favor, não!” Eu grito.

“Implore, puta. Não vai te fazer bem. Ninguém se importa.”

— Por favor pare! — Kyle grita enquanto eu aceno outro quadrado de carne na frente de seus olhos.

— Implore, puta. Não vai te fazer nenhum bem — eu sussurro sombriamente. — Ninguém se importa.

Seus olhos tentam fechar, mas eu agarro sua mandíbula, forçando-os a abrir e olhar para o espelho acima de nossas cabeças.

— Temos um longo caminho a percorrer — digo a ele calmamente. — E você vai ficar acordado por tudo isso, mesmo que eu tenha que

costurar suas pálpebras abertas. Então você escolhe se isso é necessário ou não.

Lágrimas caem de seus olhos por um motivo diferente do que caem dos meus. As minhas caem de dez anos de angústia que reprimi. Dez anos de ódio eu confinei. Dez anos de dor que ignorei.

Este é o monstro que liderou o ataque, e ele vai morrer pelas minhas mãos.

Minhas lágrimas caem pela liberdade.

Elas caem porque ele não vai mais assombrar meus pesadelos. Vou me acalmar para dormir com as lembranças dos gritos que ele compartilha tão livremente.

"Não se preocupe, Victoria. Você não vai morrer ainda" Kyle diz enquanto desliza a pequena faca sobre meu corpo, deixando para trás um leve rastro de sangue. "Ainda temos a noite toda."

Minha faca desliza para baixo enquanto eu saio de seu corpo, e corta a carne flácida entre suas pernas. Ao contrário de Morgan, ele não é um desviante sexual. Ele é apenas um filho da puta doente que por acaso tem tendências sociopatas.

Ele congela, seus olhos se arregalando de horror, sabendo o que está por vir.

— Não se preocupe, Kyle. Ainda não estou pronta para o *grand finale*. Ainda temos a noite toda.

"Agora todo mundo vai saber que você é a prostituta. A cidade inteira verá o que você realmente é."

“Você nunca vai se safar com isso!” Meu irmão grita, mas Kyle o ignora, falando comigo como se fosse eu quem compartilhasse essas palavras.

“Vai ser como se isso nunca tivesse acontecido, Victoria. Porque você não importa. E meu pai ainda será aquele que todos temem, enquanto você apodrece em seu túmulo com seu irmão viado e seu pai maricas.”

Eu abaixo minha voz enquanto olho em seus olhos arregalados e aterrorizados que ainda estão escorrendo com lágrimas implacáveis.

— Mas amanhã? A cidade inteira verá o que você realmente é. Um homem fraco e inútil que uma vez temiam. Agora serei o que eles temem. E a vez do seu pai está chegando. Então vocês dois vão apodrecer em seus túmulos, enquanto eu me afasto de tudo isso, sabendo que o melhor monstro venceu a guerra.

Enquanto outro grito perfura o ar, minhas lágrimas diminuem, as memórias diminuem, e a frieza que só Logan pode derreter toma conta de mim com um aperto de asfixia.

Kyle Davenport não vai durar a noite inteira.

Mas tenho certeza que vou tentar levar o máximo de tempo possível.



Capítulo 13

A injustiça no final produz independência.

— Voltaire

LOGAN

Estou meio adormecido quando sinto um corpo deslizando sobre o meu e lábios dedilhando minha bochecha. No começo, eu apenas fico ali, sentindo o calor da outra pessoa, mas então meus olhos se abrem e minha mão dispara, pronta para bater em...

Meus olhos se arregalam quando Lana pega meu pulso com um aperto mais forte do que eu pensei que ela fosse capaz, e puxa a cabeça para trás, seus olhos se arregalando em choque quando ela mal se esquiva do meu golpe.

— Porra! — Eu grito, me levantando enquanto ela me monta. — Eu sinto muito! Que diabos? Eu não…

Ela começa a rir, confundindo o inferno fora de mim.

— Acho que foi uma maneira estúpida de acordar você quando foi dormir sem mim — diz ela, sorrindo agora enquanto solta meu pulso e joga os braços em volta do meu pescoço.

Estou quase tremendo com o quão perto cheguei de quase bater nela. Obrigado, porra, ela tem bons reflexos.

— Droga, Lana, eu sinto muito.

— Não sinta — diz ela, sorrindo enquanto escova os lábios sobre os meus. — Pelo menos eu não tenho que me preocupar com alguma outra mulher seduzindo você quando eu estiver fora.

Eu gemo, retribuindo seu beijo enquanto meu corpo continua a tremer.

— Você nunca teria que se preocupar com isso de qualquer maneira. Eu te disse que não amo facilmente — murmuro contra seus lábios.

Ela me beija com mais força, seus dedos enfiando no meu cabelo. Assim que ela começa a se esfregar em mim, minha porta se abre e uma maldição feminina é cuspida.

— Desculpe! — A voz de Lisa é como um cobertor molhado sobre nossas libidos.

— Eu aposto — Lana resmunga, olhando por cima do ombro enquanto eu suspiro e a seguro para mim. Ela nem sequer faz um movimento para sair de cima de mim, o que é bom para mim.

— O que? — Eu pergunto a Lisa, que tem a graça de parecer envergonhada.

— Realmente, me desculpe. Eu não sabia que Lana estava aqui.

— Então está tudo bem você entrar no quarto do meu namorado sem bater se eu não estiver aqui? — Lana pergunta a ela com um tom estranhamente frio.

Eu franzo a testa, olhando para o rosto de Lana. Está desprovido de qualquer emoção, e é como se ela estivesse escondendo a raiva que está sentindo com muita facilidade. Que diabos?

Lisa chama minha atenção quando ela vira os ombros para trás, um sorriso vindo de seus lábios.

Ah, inferno.

— Acho que velhos hábitos custam a morrer, considerando que eu costumava entrar no quarto dele o tempo todo. Às vezes esquecemos que não estamos mais juntos.

Merda imatura.

— Eu *nunca* esqueço — eu decido apontar, apenas para evitar que Lana pense o contrário, porque ela deveria honestamente saber que eu nunca faria nada com Lisa.

Lana não se mexe, sua postura nunca muda e, por algum motivo, um sorriso torto aparece em um canto de sua boca.

— Sabe? — Lana pergunta baixinho. — Suponho que eu poderia lembrá-la algum dia.

Hadley limpa a garganta, olhando para Lana enquanto ela passa por Lisa e entra no quarto. Estou muito feliz que todos estão vendo Lana no meu colo enquanto estou na cama com nada além de uma cueca boxer.

Grande profissionalismo.

— Lisa, você realmente não deveria tentar irritá-la quando você não tem nenhum interesse verdadeiro em Logan — Hadley suspira.

Ela lança um olhar de advertência para Lana por algum motivo, então dirige sua atenção para mim.

— O xerife convocou uma reunião municipal no parque. Disse que quer todos lá. Eles estão prestes a enviar todos os cidadãos da cidade em busca de Kyle, agora que há luz do dia.

Kyle foi levado logo após o pôr do sol de ontem, e em um veículo. Não há chance de encontrá-lo na floresta, mas o xerife se recusa a acreditar que um carro estava envolvido porque *ninguém* diz que viu um veículo.

Acho que ele subestima o medo desta cidade.

Eu também acho que ele superestima o valor de seu filho para esta cidade.

— Nesse caso, você acha que vocês duas poderiam sair daqui para que eu possa vestir algumas roupas?

Lisa bufa.

— Como se eu não tivesse te visto em menos.

O sorriso de Lana só cresce, mas na verdade é meio assustador, como se ela estivesse tramando algo nefasto para Lisa.

— Eu vou tirá-la daqui — Hadley diz para Lana, então aponta um dedo. — Nada acontece.

Lana dá de ombros e se vira para mim, enquanto Hadley repreende Lisa. À medida que suas vozes desaparecem, Lana fica mais confortável no meu colo, e eu a beijo antes que ela possa dizer qualquer coisa.

— Sinto muito — murmuro contra seus lábios enquanto quebro o beijo. — Lisa é uma cadela.

— Ela está acostumada com mulheres *e* homens deixando-a dizer o que quiser sem consequências. Já lidei com tipos de garotas más antes. Tudo latido. Nenhuma mordida. Mas muitas lágrimas.

Eu inclino minha cabeça, estudando-a. Ela parece... desligada. Como se ela tivesse se distanciado de alguma forma.

— Ei, você está bem? — Eu pergunto a ela seriamente, procurando seus olhos.

É como se fossem mais frios. Quase assustador.

— Noite longa — diz ela com um suspiro, passando o dedo pela minha bochecha. — Mas estou me sentindo melhor a cada segundo. É como se você fosse mágico ou algo assim, me lembrando que sou humana.

Não tenho ideia do que isso significa, mas é óbvio que ela está sofrendo e tentando se fechar agora.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, segurando seu rosto.

Seus olhos brilham instantaneamente enquanto aquecem, e ela pisca rapidamente como se estivesse segurando as lágrimas.

— Nada — diz ela com um sorriso frágil. — Só não dormi muito. Eu queria voltar para você o mais rápido possível.

Eu a beijo novamente, sentindo-a relaxar lentamente em meus braços, como se ela estivesse se livrando de qualquer parede que estava estranhamente entre nós por um momento. Seu beijo está procurando, como se ela precisasse de algo que só eu posso fornecer. Mas antes que

eu possa aprofundar, meu telefone toca, lembrando-me que há muito trabalho hoje, e eu só tive cerca de duas horas de sono.

Gemendo, eu quebro o beijo, descansando minha testa contra a dela.

— Assim que este dia acabar, vamos retomar aquele beijo. Hadley tem um monte de análise forense para fazer na cabana distante hoje. Fique com ela.

— Eu amo o quão protetor você é — diz ela suavemente.

Seus olhos encontram os meus, e tento novamente decifrar o que está acontecendo em sua cabeça. É como se ela tivesse travado uma guerra consigo mesma, mas ela não está dizendo o porquê. Eu quase quero abandonar este dia e apenas passá-lo na cama com ela, desejando poder oferecer a ela a mesma fuga que ela tantas vezes me deu.

— Vá — ela diz com um suspiro enquanto se levanta, endireitando sua camisa vermelha. Ela está vestida de vermelho quase todos os dias desde que chegamos aqui. Ou talvez tenha sido todos os dias.

— Por que tanto vermelho? — Eu pergunto a ela, tocando a bainha de sua camisa enquanto ela se levanta.

— Acabei de jogar um monte de roupas na minha bolsa. Aparentemente eu peguei coisas da minha seção vermelha.

Ela abre um sorriso, revirando os olhos.

— Você tem uma seção vermelha?

— Eu tenho um armário enorme. Tem que ser organizado de alguma forma.

Ela salta para fora do quarto, e eu me levanto, passando a mão pelo meu cabelo. Eu nem tenho tempo de tomar banho para me acordar, já que meu telefone não desliga.

Quando saio da cabana, olho para baixo, vislumbrando Lana enquanto ela desaparece dentro de nosso quartel-general temporário.

Leonard está esperando por mim quando saio.

— Problemas? — ele pergunta, seus olhos na cabana distante onde Lana e Hadley estão dentro.

— Lisa.

Ele bufa e entra, e eu começo a sair.

— Lisa parecia satisfeita consigo mesma quando saiu.

— Ela é um pé no saco. — Rapidamente, também conto a ele os detalhes da fodida manhã maravilhosa que já tive.

— O que Lana fez?

— Sorriu para ela e fez um comentário sarcástico, mas não havia alfinetada em seu tom. Na verdade foi meio estranho. Não houve agressão. Quase qualquer outra mulher teria perdido o controle se minha ex entrasse e mexesse como Lisa fez. Então, novamente, Lana sempre me surpreende com suas reações.

— É preciso muito controle para não reagir no calor do momento — diz Leonard, embora pareça que ele está dizendo isso mais para si mesmo do que para mim. — Posso te perguntar uma coisa?

Eu dou de ombros.

— Como você realmente se sente sobre a nossa assassina? Se você descobrisse sua identidade hoje e a ouvisse, você realmente seria capaz de trancá-la, sabendo que nunca haveria justiça sem ela?

Minha testa franze.

— Justiça não é torturar e matar um monte de gente, Leonard.

— Finja que você não é do FBI por apenas um minuto. Finja que você é uma pessoa que testemunhou o pior da humanidade e viu o bem nos monstros.

— Eu não vou fingir — digo a ele enquanto paramos na rua que está bloqueada. Os carros estão por toda parte, então somos forçados a estacionar na parte traseira.

— A melhor amiga da minha irmã, Katie, já namorou um traficante de drogas — ele diz aleatoriamente, e eu me viro na cadeira, arqueando uma sobrancelha para ele.

Ele me encara nos olhos enquanto continua.

— Ele nunca vendeu para crianças, sempre manteve distância da vida das drogas quando estava em casa, e se algum de seus caras vendesse para uma criança, seus corpos seriam encontrados flutuando no rio, menos suas cabeças, mãos e pés.

— Escolha incrível em homens — eu digo, confuso.

Ele revira os olhos.

— À primeira vista, qualquer um diria isso. Mas nenhum garoto em sua cidade podia colocar as mãos nas drogas. Nenhum forasteiro venderia para um garoto daquela cidade por medo do que ele faria com eles. Mas Katie? Ele nunca a tocou. Na verdade, ele a adorava, tratava-

a como uma rainha, e todos os dias ele voltava para casa para ela, jurando que ela o salvou de seus demônios.

— Aonde você quer chegar com isso? — Eu pergunto, ainda confuso.

— Katie não sabia o que ele fazia para ganhar a vida, embora a maioria da cidade soubesse. Ela estava sempre segura. Os policiais viravam a cabeça, simplesmente porque se você colocar um traficante atrás das grades, outro aparece, e esse cara não lidaria com crianças. Melhor o diabo que você conhece e tudo mais.

Ele solta um suspiro pesado.

— Ele acabou sendo pego em uma contravenção, porque nem todos os policiais acreditavam na lógica do "diabo que você conhece". Duas semanas depois de sua prisão, Katie descobriu a verdade. Ela se sentiu traída. Ela ficou furiosa. Ela rompeu as coisas e um novo traficante se mudou para a cidade. Em três semanas, dez crianças entre 12 e 15 anos morreram de overdose.

— Então você está dizendo que é melhor deixar um traficante continuar fazendo merda ilegal, desde que ele não esteja vendendo para crianças? — Eu pergunto, ainda me perguntando de onde tudo isso está vindo.

— Estou dizendo, merda ruim está no mundo. Mas alguns dos monstros têm moral, enquanto outros são puro mal. Katie mudou-se depois de alguns meses, encontrou um cara com um bom emprego e uma vida normal. Ele trabalhava numa firma de contabilidade, mas quando voltava para casa, batia nela. Ela o deixou duas vezes, e duas vezes ele a caçou e a fez pagar. Ela prestou queixa e os policiais

deixaram passar, já que ele não tinha antecedentes e Katie estava envolvida com um conhecido traficante de drogas.

Seus lábios ficam tensos, e eu me eriço.

— Eu tive que intervir quando minha irmã ligou. Eu ameacei o pedaço de merda, até usei meu status como alavanca. Não o impediu. E os policiais não o prenderam mesmo depois que ele a colocou no hospital com meia dúzia de ossos quebrados.

— O que aconteceu? — Eu pergunto, me inclinando para frente.

— O ex traficante saiu da cadeia depois de um ano. Ele encontrou Katie, e os policiais encontraram o contador abusivo. Bem, eles encontraram seu corpo flutuando sem cabeça, mãos ou pés. Eles também encontraram o novo traficante na cidade algumas semanas depois disso – a mesma forma, se você entende o que quero dizer. Katie é casada com ele e tem três filhos, e ele ainda a trata como ouro, enquanto administra um negócio que deixa muitos furiosos. Katie aprendeu que o que você faz para viver não determina se você é um monstro. E um assassino às vezes pode ser mais gentil do que um homem que nunca matou antes. Acho que estou dizendo que não culparia nossa assassina, porque ela poderia ser pior, e essas pessoas, Logan... Essas pessoas estão fodidas. E como você prende um departamento de aplicação da lei inteiro?

Eu me acomodo no meu assento e olho pela minha janela, deixando suas palavras serem registradas lentamente.

— Por que você me contou tudo isso?

Ele empurra sua porta aberta.

— Katie subjugou o verdadeiro monstro amando o homem e aceitando tudo dele. Estou dizendo que espero que nossa garota tenha alguém fazendo o mesmo por ela, caso contrário, ela pode se perder em tudo isso. E não será o final que ela merece.

Eu deveria expulsá-lo deste caso por admitir isso. Ele quer que ela se livre disso.

Por alguma razão, eu apenas saio do carro e mantenho minha boca fechada.

Donny se aproxima, e Leonard endurece, possivelmente preocupado que eu esteja prestes a anunciar o fato de que ele está comprometido e não deveria estar neste caso.

— O que você tem? — Pergunto-lhe.

Leonard relaxa enquanto Donny responde.

— Kyle Davenport é um filho da puta fodido — Donny diz baixinho.

— Estou bem ciente. Quero dizer, sobre o que o xerife está falando? — Eu pergunto secamente.

— Quer encontrar seu filho e lembrar à cidade que ele é dono de tudo aqui, então se alguém está ajudando o assassino a se esconder, eles vão se arrepender. Ele ameaça descaradamente toda a cidade, abusando de sua autoridade, e Johnson está deixando passar. Eu nem consigo processar isso.

— Kyle Davenport é realmente doente — Lisa diz enquanto se junta a nós, seus olhos encontrando os meus e segurando meu olhar.

— Você também — eu resmungo. — Tente essa merda com Lana de novo, e eu vou me certificar de que eles te rebaixem para alguma unidade de merda que lida principalmente com papelada e isolamento.

Seus olhos se arregalam, e todos ao nosso redor se movem desajeitadamente.

— E Kyle? — Eu pergunto a Donny, movendo meus olhos para longe de Lisa.

Foda-se. Eu vou mandar a bunda dela para outra unidade de qualquer maneira.

— Você quer dizer além de que ele desapareceu no ar? Bem, vamos ver, mais de cinco mulheres já nos contaram esta manhã o que ele fez com elas na Casa Assombrada ao longo dos anos. A namorada nos encontrou em particular, dizendo que geralmente ele faz uma segunda garota se juntar a eles nas noites em que ele fica muito bêbado. Ela terminou com ele três vezes e acabou no pronto-socorro três vezes.

O olhar de Leonard se volta para o meu, e meus lábios ficam tensos. Algo me diz que ele já sabia disso.

— Então ele é um bastardo abusivo com fetiche por estuprar mulheres. Todos podemos concordar que ele não merece continuar respirando ar puro. Agora estou perguntando se há alguma notícia sobre ele.

Todos balançam a cabeça, e eu ando por aí, me perguntando se alguém da equipe está disposto a colocar essa garota atrás das grades se conseguirmos encontrá-la.

Eu mesmo questiono isso.

Mas esta é uma assassina representante. Tem que ser. Ninguém estava pessoalmente investido nessas pessoas o suficiente para se vingar em um nível pessoal. Isso a torna duas vezes mais perigosa, porque ela encontrará outro alvo para ficar obcecada e acabará matando pessoas inocentes por pequenas infrações.

É uma merda.

Realmente é uma merda.

Mas ela não pode simplesmente fugir disso.

Ela provavelmente vai acabar em um asilo em vez de na prisão, mas ela com certeza é muito perigosa para deixar nas ruas, não importa quais dilemas pessoais estamos sofrendo com isso.

Toda a equipe está comprometida nesse ponto, porque as vítimas dificultam a compaixão. É o futuro que mais me preocupa.

— Agora vá lá e encontre meu maldito filho, ou eu juro que esta cidade nunca mais vai dormir! — o xerife grita, seu rosto vermelho como um tomate inchado prestes a explodir.

— Precisamos entregar nosso perfil aos hospitais psiquiátricos nas áreas vizinhas — digo enquanto as pessoas ouvem o discurso do xerife por mais alguns minutos.

— Se nossa suspeita fosse mentalmente instável, não teria o controle para fazer isso — argumenta Leonard.

— Um parceiro muda tudo. Há sempre um dominante na parceria. Desta vez, no entanto, a figura dominante não é o verdadeiro assassino.

— Então quem é?— Elisa pergunta.

— Mande alguém de volta para a casa de Jacob Denver. Alguma coisa estava errada quando o visitamos — digo a eles.

— Não pode ser ele — suspira Leonard. — Esse parceiro teria que ser capaz de ajudar a pintar essas mensagens e todas as outras coisas malucas. Jacob não é fisicamente capaz de nada disso. Você viu os registros médicos.

— Nossa – quero dizer, *a* assassina, não precisaria da ajuda de Jacob para isso. Ele poderia ter planejado tudo isso — eu aponto.

Leonard me dá um olhar sombrio antes de balançar a cabeça como se estivesse desapontado. Então ele se afasta.

— Qual é o problema dele? — Donny pergunta, confuso.

— Ele está tendo um dia difícil — minto, sem saber por que estou mentindo.

Assim que a multidão está prestes a se dispersar em uma caminhada infrutífera pela floresta para procurar Kyle, os sinos da igreja tocam sua música.

Minha testa franze e eu inclino minha cabeça, me perguntando por que os sinos soariam às seis e quinze da manhã. Normalmente eles soam apenas na hora.

Há uma grande e curiosa bolsa parecida com uma lona pendurada na torre do sino da igreja.

Há uma corda de aparência suspeita amarrada a um dos ponteiros do relógio na torre, e observo quando ela cai para seis e dezesseis, e algo de repente sai da bolsa.

Um suspiro coletivo soa segundos antes de gritos atravessarem o parque. As pessoas se levantam, giram para longe da vista, e várias começam a correr como se o fogo estivesse em seus calcanhares.

O xerife cambaleia, os olhos arregalados, a pele pálida e as pernas fracas. Ele cai contra um policial que ajuda a estabilizá-lo. Os policiais que não estão atordoados em seus lugares estão correndo em direção à igreja, junto com Lisa e Donny.

Até meu estômago se revira enquanto olho para a torre em completo horror.

Não tenho certeza se é Kyle Davenport que vejo pendurado, considerando que não há um pedaço de carne para torná-lo identificável, mas todos aqui têm a mesma conclusão.

Mesmo que não possamos identificá-lo, todos sabemos que é ele.

A corda segura seu pescoço, e seu corpo nu e sem carne pende da torre enquanto os sinos tocam. Se ela quisesse fazer uma declaração que incitasse um pânico total, ela acabou de ganhar aquela guerra.

Então, novamente, o cérebro provavelmente planejou isso.

Eles sabiam que este parque estaria lotado de pessoas neste momento, mesmo que a reunião fosse improvisada. Eles conhecem o xerife. Eles sabiam o que ele faria antes mesmo de fazê-lo.

O cadáver castrado balança, batendo contra o tijolo de vez em quando. E não consigo desviar o olhar.

Quem é capaz de algo tão depravado e sombrio sem ser psicótico?

— Ainda acha que ela deveria ter uma vida feliz? — Eu pergunto baixinho enquanto Leonard engole audivelmente.

— Eu esperava que ele fosse encontrado nas piores condições — diz ele em uma respiração. — Ele orquestrou tudo.

Eu balanço minha cabeça.

— Este é alguém com uma psicose tão profunda que sente que têm o direito de fazer isso, mesmo que ele mesmo nunca tenham sido prejudicado pessoalmente.

— E se sua irmã já tivesse sido submetida a Kyle Davenport, você acharia que isso era demais? — Leonard pergunta, um tom duro em sua voz.

— Eu não tenho uma irmã — eu digo antes de caminhar em direção ao caos.

Elise manca ao meu lado, e eu desacelero para que ela não tenha que lutar para me acompanhar.

— Você acha que este foi o grande final? — Elise pergunta, olhando para a visão horrível antes de voltar seu olhar para mim.

Parece improvável que este tenha sido o fim, considerando que o suspeito não está exibindo os sinais usuais de involução.

— Sinceramente, não sei.

Lisa vem correndo até nós, sua cor curiosamente arroxeada. Parece que ela está à beira de vomitar.

— Esfolado e castrado? — Eu pergunto a ela.

Ela assente, engolindo em seco.

— Todos os dez dedos também estão faltando.

Isso deve ter sido entregue.

— Houve uma coisa nova além da esfola completa — diz ela, fazendo uma careta.

— O que?

— Os olhos foram costurados abertos.



Capítulo 14

É perigoso estar certo quando o governo está errado.

— Voltaire

LANA

— Você não pode machucar Lisa — Hadley me diz enquanto eu jogo outra faca na foto da vadia ofensiva de quem ela fala.

Ela bate bem entre os olhos dela, e eu vou retirá-la.

— Estou extravasando minha raiva. Não tramando o assassinato dela — digo estupidamente.

— Você está jogando uma faca no rosto dela.

— Na foto dela — eu corrijo.

Eu sinto seu olhar, mas escolho ignorá-lo.

— Quero saber, como você ficou tão boa com facas?

Eu alinho meu próximo tiro e atiro, acertando a faca na garganta de Lisa. Ah, como eu desejo. Pena que isso não vai acontecer. Afinal, não posso matar alguém por simplesmente me irritar.

Infelizmente.

— Vamos. Logan não quer que você fique sozinha, e aparentemente eu tenho uma cena de crime para investigar — Hadley diz com um longo suspiro.

— É Kyle Davenport, e ele foi esfolado vivo antes de morrer. Pronto. Seu trabalho ficou mais fácil — afirmo secamente.

Ela estrangula em um som, e eu me viro para encará-la.

— Precisa que eu recite alguns detalhes de todas as coisas horríveis que ele fez para tirar esse horror do seu rosto? — Eu pergunto.

Ela balança a cabeça vigorosamente.

— Não aguento ouvir mais nada que o psicopata tenha feito. Eu só... Você o esfolou vivo?

Eu concordo.

— Sim. Tive o cuidado de remover a pele pedaço por pedaço e apenas as camadas superiores, para que ele não sangrasse muito durante a minha diversão.

Eu puxo minha faca da foto de Lisa, então pego a foto dela – que eu imprimi do computador de Hadley – e jogo a foto aniquilada no lixo, cobrindo-a com algum outro lixo.

— Isso não é nada assustador — murmura Hadley.

— Eu torturo e mato homens. Ser assustadora deveria ser um fato.

Ela me estuda, e uma carranca enruga seus lábios.

— Você está ainda mais fria do que o normal.

— Geralmente tenho mais tempo com Logan depois de enfrentar o pior lado de mim para fazer o que precisa ser feito. *Lisa* estava ansiosa

para interromper isso esta manhã, e é uma sorte eu ter minha assassina na coleira. Ela empurrou em todos os momentos errados. Eu preciso de períodos de resfriamento depois de ficar tão sombria. É como eu mantenho minha sanidade. Eu tive que aumentar as linhas do tempo, perdendo um pedaço de mim a cada morte.

Eu a sigo para fora e, considerando as ruas congestionadas, optamos por caminhar, movendo-nos rapidamente pela calçada.

— Estou preocupada com você, Lana. Você está me dizendo que está se perdendo e lutando para não matar Lisa.

Eu reviro os olhos.

— Se eu fosse matá-la, já teria feito isso enquanto todos estavam distraídos com o corpo esfolado de Kyle.

Ela engasga, e eu sorrio.

— Sério. Você normalmente não é tão fria e distante — ela diz enquanto caminhamos em direção à cidade onde o caos que eu desencadeei está totalmente em jogo.

Eu queria ver os olhares em seus rostos quando descobrissem Kyle, mas sabia que não era inteligente estar presente. Jake e eu dirigimos como o diabo para voltar a tempo de enforcar o corpo, e eu ainda não dormi.

— Estou quase terminando — digo enquanto ignoro o tremor na minha mão.

Matar Kyle do jeito que eu fiz... Cavando fundo o suficiente para dar a ele a verdadeira tortura que ele merecia por um período de tempo tão

limitado... Muito foi tirado de mim. Eu me senti apressada e o fiz pagar por isso.

Não me arrependo de nada, mas de não ter mais tempo para prolongar seu sofrimento.

— Ela é uma vadia, eu sei. Mas ela não merece nenhum de seus impulsos de facada.

Eu levanto minhas mãos inocentemente, distraidamente ouvindo os soluços das pessoas que eu posso ou não ter marcado por toda a vida. A partir desta manhã, eles não temem mais o xerife que sempre protegeu seu filho. Agora eles temem a única pessoa que pode quebrar o intocável.

Eles me pertencem agora.

O rebanho tem um novo pastor a temer. *Tomem, vadias.*

— Eu não vou esfaqueá-la. Prometo.

Minhas emoções não estão sob controle do jeito que normalmente estão. Elas estão por toda parte, e as memórias que eu controlei com cada morte, deram errado, despertando todos os sentimentos que eu congelei há muito tempo. Está me matando não ir para o grande final agora. Não bater no xerife antes que o choque de seu filho passe.

Eu quero que ele navegue em sua dor por mais do que alguns momentos. Eu o quero quebrado antes de eu chegar para a próxima fase.

— Você foi desleixada com as contramedidas. Você deveria tê-lo arrastado.

— Eu teria sido pega.

— Eles sabem que você tem um parceiro.

— Estou ciente.

Eu sorrio para ela enquanto ela revira os olhos, e forço a compostura que normalmente vem com tanta facilidade. Está fraturada agora, e não tenho tempo para me reagrupar antes da hora de trazer o arsenal.

Eu tenho que atacar logo, só não muito cedo.

Coloco um chiclete na boca e Hadley geme quando vê Lisa conversando com Logan e Leonard.

— Por favor, comporte-se. Esta é uma cena de crime, e você não pode me dar outra. — Seu tom é brincalhão, mas também sério.

— Eu vou ficar bem — eu digo com um sorriso sombrio, meus olhos em Lisa enquanto imagino como seriam seus gritos.

Eu realmente preciso recuperar meu controle antes de cortá-la um pouco.

Isso seria ruim.

— Testemunhas estão por toda parte — diz Hadley em uma voz cantante.

Eu continuo olhando para Lisa enquanto ela tenta tocar Logan. Ele recua sabiamente, não deixando seu toque se conectar com seu braço. Ele está de costas para mim, mas Lisa me vê, e um sorriso diabólico curva seus lábios.

Oh, eu poderia ensinar-lhe uma lição.

Hadley começa a ficar preocupada de novo, parando na minha frente para cortar minha visão.

— Não, Lana. Estou de acordo com sua cruzada, mas não sou legal com mesquinharias.

Minhas sobrancelhas se erguem, mas antes que eu possa falar, a voz de Lisa é interrompida.

— É triste que ela tenha que prejudicar a equipe precisando de uma babá constante — diz Lisa, porque ela é estúpida o suficiente para provocar alguém que poderia chutar seu traseiro por horas e nunca se cansar.

— Cai. Fora — Hadley estala, olhando para Lisa.

Lisa ri quando ela começa a andar, e eu cuspo meu chiclete. Porque eu tenho uma mira incrível, cai bem na parte de trás do cabelo dela, batendo forte o suficiente para encaixar lá muito bem.

Lisa engasga e agarra a parte de trás de seu cabelo, girando com os olhos arregalados que parecem ridículos combinados com aquela boca aberta.

Eu sorrio e balanço meus dedos para ela antes de andar novamente, movendo-me em direção a Logan.

Hadley geme enquanto corre para me alcançar.

— Agora *isso* foi mesquinho — brinco, sorrindo orgulhosamente.

Estranhamente, eu não me sinto mais tão esfaqueada. Duvido que eu pudesse cuspir chiclete em todas as minhas vítimas iminentes e me sentir livre, mas com Lisa, parece funcionar.

Eu deveria comprar mais chiclete.

— Eu não posso acreditar que você fez isso — sibila Hadley, mas posso dizer que ela está mordendo de volta um sorriso que combina com o meu lado imaturo.

— Melhor do que mandar rosas para ela de um serial killer. — Dou de ombros, e o sorriso de Hadley desaparece.

— Cedo demais? — Eu pergunto, bancando a tímida.

Ela me ignora e vai embora assim que Logan se aproxima, observando a interação entre nós.

— Você não é amiga de Hadley até que ela te dê as costas pelo menos duas vezes — diz ele, segurando meu queixo e inclinando minha cabeça para trás.

— Então devemos ser melhores amigas porque ela usa esse gesto com bastante frequência comigo.

Ele sorri, mas eu vejo o peso em seus olhos e como ele se sente pesado. O corpo de Kyle era demais para ele, e eu sabia disso antes de entregá-lo à cidade.

Ele não entende.

As palavras de Jake tentam subir na minha cabeça, mas eu as ignoro, forçando-me a me concentrar no aqui e agora.

— Assim que este caso terminar, vou tirar férias longas e atrasadas e desligar o telefone por pelo menos uma semana. Nós iremos a algum lugar onde eles não possam nos encontrar — ele diz, passando seus lábios sobre os meus.

Eu entretenho a ilusão, me distanciando da realidade enquanto continuo sendo a Lana Myers que ele ama, e não a garota que ele está perseguindo.

— Eu vou aceitar sua oferta, Agente Especial Bennett.

Ele sorri contra meus lábios, mas um grito alto nos separa.

— Meu filho está morto, e você está dando uns amassos com sua namorada depois que eles cortaram o corpo dele! — o xerife grita, indignado enquanto ele ataca Logan a toda velocidade.

Dois policiais também nos acusam, mas o punho de Logan dispara, acertando um rosto antes de acertar um golpe no estômago do xerife, interrompendo o ataque enquanto o homem idiota se dobra.

Meus instintos assumem antes que eu possa me conter, e minha mão voa para cima, batendo na garganta do terceiro homem antes que seu soco possa pousar em mim. Ele tosse e seus olhos se arregalam, e Leonard o joga no chão, enquanto Donny luta com o outro de volta.

Os olhos de Leonard encontram os meus e, por um breve momento, entro em pânico. Meus movimentos eram precisos, mostrando muito mais experiência do que Lana Myers deveria ter.

— Bons reflexos — diz ele, dando-me um sorriso tenso enquanto ele algema o homem no chão.

Logan gira o xerife, empurrando-o contra uma árvore e algemando suas mãos atrás das costas.

— Tire suas malditas mãos deles! — Johnson grita, vindo em nossa direção. — Você não pode prender o xerife!

— Ele atacou um agente federal — diz Leonard. — Assim como eles fizeram.

— Eu não fiz — o que está embaixo dele geme.

Leonard o faz gritar de dor enquanto aperta mais as algemas.

— Não, você tentou atacar uma mulher *indefesa*.

Eu realmente não gosto de ser chamada assim. É bastante insultante.

Eu me viro, indo embora antes que Johnson me irrite demais. Logan é uma porra de um gatilho para mim, porque eu quero explodir a cabeça de Johnson enquanto ele e Logan discutem, suas vozes aumentando.

A guerra começou e não demora muito para que Logan seja mandado embora. Adivinhamos cada movimento deles. Já acertamos o xeque-mate, mas eles ainda acham que é o meio do jogo.

Não posso estragar tudo esfaqueando Johnson bem entre os olhos no meio do parque cheio de distintivos e testemunhas.

Então eu me afasto. Eu conto até dez. Depois para dois mil. Eu corro. Eu corro. Porra, eu medito.

Mas o desejo de matar aqueles filhos da puta ainda está cru e furioso dentro de mim. Estou lutando para conter meus impulsos até o grande final. Agora parece quase impossível.

Pela primeira vez, estou preocupada com minha sanidade.

Então eu ligo para a única pessoa que se importa o suficiente para me ajudar a me acalmar.

— Fale comigo — eu digo para Jake, meu coração batendo forte. — Fale comigo agora.

— Patos têm pênis saca-rolhas — ele diz enquanto meus passos param. — Venha, vou mostrar algumas fotos. Pequenos filhos da puta desagradáveis.

Reviro os olhos, encontrando-me sorrindo sem motivo algum.

— Eu quero saber por que você sabe sobre isso?

— Tenho uma vasta quantidade de conhecimento inútil, às vezes perturbador, para propósitos como este. Quanto mais aleatório, melhor para tirar você do jogo, minha querida.

— Não quero ver pênis saca-rolhas.

— Então eu vou pegar um waffle azul para você. Venha aqui. Agora. Antes que você faça algo estúpido.

— O que é um waffle azul?

Quase posso ouvir seu sorriso zombeteiro.

— Você vai ver. Garanto que você não vai pensar em matar por um tempo. Sua mente precisará ser clareada.

— As coisas que faço para me manter sã — resmungo, mudando de curso enquanto vou investigar essa coisa de waffle azul.



Capítulo 15

É proibido matar; portanto, todos os assassinos são punidos, a menos que matem em grande número e ao som de trombetas.

— Voltaire

LOGAN

— Ei — eu digo, relaxando quando Lana atende o telefone.

Não a culpo por desistir da loucura que se seguiu ao ataque não provocado do xerife, mas estou preocupado porque ela não atendeu o telefone nas últimas horas.

O xerife e seus ajudantes estão se resfriando em sua delegacia. Johnson ganhou a guerra com as prisões, mas está ficando sem energia. Este é mais um golpe contra ele no arquivo que Collins está preparando atualmente.

— Ei — ela diz suavemente, sua voz como um bálsamo calmante.

— Onde você está?

Olho ao redor da cabana, não encontrando nenhum sinal de que ela voltou.

— Fui correr. Eu estava ficando... irritada. Eu não gosto de ficar irritada — ela diz tristemente. — Espero que você esteja bem. Eu não queria ligar até ter certeza de que você não estava perto de nenhum deles.

— Eu estou bem, Lana — digo com um sorriso. — Confie em mim, posso lidar com alguns policiais do interior e um agente ultrapassado com complexos de superioridade.

— Não os subestime.

Sua voz vem de trás de mim, e eu jogo meu telefone na cama quando a vejo parada na porta, seu peito subindo e descendo rapidamente com um pequeno brilho de gotas de suor em sua testa.

— Um corpo cai da torre, e você vai correr — eu digo com um suspiro, sem perceber o quão tenso eu estava até este momento.

— Eles estavam atacando você. Eu sabia que se dissesse alguma coisa, só pioraria as coisas — diz ela enquanto tira a jaqueta e entra no quarto. — E eu sou péssima em morder minha língua.

Meu sorriso se desenha quando me aproximo, puxando-a para mim pela cintura.

— Eu posso lidar com minhas próprias batalhas, então você pode usar sua língua para coisas melhores — murmuro contra seu ouvido, sentindo seu sorriso, embora eu não possa vê-lo.

Eu começo a beijar uma trilha em seu pescoço, e ela pressiona seu corpo contra o meu.

— Eu precisava disso — diz ela, seus braços apertando ao meu redor em um abraço.

Por mais que eu amaria fazer algo mais do que abraçar, percebo que é o que eu preciso neste momento também. Principalmente porque ela é ridiculamente corajosa o suficiente para vagar por uma cidade onde um homem foi esfolado vivo. Por que ela não pode ser normal e se trancar dentro desta cabana?

Estou ficando com uma úlcera por causa dela.

— Vamos embora assim que este caso terminar. Só você e eu e uma praia muito, muito distante.

— Eu sei que você disse uma semana, mas... talvez mais de uma semana? — ela pergunta, inclinando a cabeça para trás. — Meu presente?

— Não posso levar mais de uma semana de cada vez, dada a nossa carga de trabalho atual. Mas talvez em breve. E eu vou pagar por isso.

Ela revira os olhos antes de sua cabeça encontrar meu peito, e ela continua me segurando.

— Eu te amo — digo suavemente.

Seus braços me apertam com mais força enquanto a conversa do lado de fora da janela fica inquieta, todos esperando por mim.

— Eu também te amo — diz ela com um longo suspiro. — Acho que você tem um lugar para estar?

— Tenho que encontrar o cara que acabou de esfolar um homem adulto vivo.

Ela balança a cabeça e dá um passo para trás, limpando algo do olho.

— Certo. Desculpe.

— Você está bem? — Eu pergunto, segurando levemente seu queixo e virando-a para me encarar.

Ela olha para mim, seus olhos hesitantes. Ela nunca pede nada, mas sempre dá muito. No entanto, vejo uma pergunta em seus olhos e estou disposto a fazer o que ela quiser. Mesmo que seja dar o fora daqui e abandonar este caso.

Por outro lado, ainda tenho muita justiça para encontrar em uma cidade extremamente injusta, enquanto finjo focar apenas no assassino atual. Embora, considerando que Johnson e o xerife já estão planejando minha morte, acho que posso desistir de fingimentos. Eles sabem que agora estou fazendo mais do que reunir alguns antecedentes que possam apontar para a nossa assassina. Inferno, eu basicamente anunciei.

Estou construindo a porra de um caso contra eles.

É muito difícil fazer isso sem qualquer evidência física.

— O que você precisa? — Eu pergunto a ela quando fica em silêncio.

— Esta tarde, se você tiver uma chance, acha que podemos passar algumas horas juntos?

É a primeira vez que ela pergunta isso. Normalmente sou eu pedindo a ela para dobrar sua vida em torno da minha agenda maluca, para não mencionar as possíveis ameaças de morte.

— Eu posso tirar a tarde inteira — digo, dedilhando sua bochecha com a ponta dos dedos.

Eu realmente não posso agora, não com Johnson tramando com o diretor enquanto falo. Mas não vou dizer isso a ela.

— Apenas algumas horas — diz ela com um pequeno sorriso. — Sei que você tem muito no seu prato.

A conversa lá fora fica cada vez mais alta, e eu me curvo para dar um beijo em seus lábios.

— Eu estarei de volta às sete, e então sou todo seu pelo resto da noite.

Ela fecha os olhos quando eu a toco, como se ela estivesse absorvendo a sensação da minha mão em sua bochecha.

— Ok — ela diz suavemente, seus olhos se abrindo para revelar aqueles olhos verdes assombrosos que sempre ficaram gravados em minha memória.

Eu a beijo rapidamente e vou para a porta, sentindo que estou fazendo algo errado. Nunca uma vez, até agora, ela pareceu tão vulnerável.

Quando chego do lado de fora, há pessoas alinhadas ao redor, todos falando ao mesmo tempo. Que diabos? Quanto tempo eu estava dentro? Isso não estava acontecendo quando eu entrei.

— O que está acontecendo? — Eu pergunto a Elisa.

Ela se vira para mim com uma expressão estoica.

— Aparentemente, a amnésia se foi e, de repente, todo mundo quer contar a história do que aconteceu dez anos atrás, junto com tudo o que aconteceu antes e desde então. Vamos fazer declarações pelo resto da noite.

As pessoas estão alinhadas por toda a rua, e eu corro a mão pelo meu cabelo. Eu me viro para ver Lana parada na varanda, seus olhos se fixando na longa fila de pessoas que estão prontas para revelar os segredos que guardaram por tanto tempo.

Aquela frieza está de volta em seus olhos.

É como se ela se ressentisse deles agora.

O medo é sempre um bom motivador para tornar as pessoas honestas.

Eu me viro para Leonard, e ele me aponta para ele.

— Eu tenho que ir com Donny ao médico legista para pegar o relatório sobre Davenport — digo a ele.

— Vou tomar o lugar dele. Ele vai ajudar nessa bagunça e lidar com os policiais que continuam aparecendo e tentando esmagar a fila. Sem surpresa, ninguém está recuando. Acho que eles temem um assassino que tem o poder de esfolar um monstro mais do que temem os homens que os têm contido por quem sabe quanto tempo.

Eu balanço minha cabeça, deixando para trás a bagunça.

Assim que estamos no carro, dou a partida e começo a dirigir.

— Você conseguiu falar com Jacob Denver? — Eu pergunto.

— Ele está na Califórnia a negócios, de acordo com sua secretária eletrônica.

— Não me diga — murmuro. — Que conveniente. Procure sobre isso e veja se há provas.

— Alan confirmou que a passagem de avião foi usada e que alguém fez check-in em um hotel com o nome dele na Califórnia. Ele está pegando as imagens de segurança, mas nós dois sabemos que um boné vai obscurecer a maior parte do visível para um cara em uma cadeira de rodas. Suponho que ele planejou isso com cuidado se estiver envolvido. O álibi dele vai dar certo, mesmo que não seja realmente ele.

Ele bate os dedos no painel como se estivesse nervoso, e eu lhe dou um olhar de soslaio.

— O que está errado? — Eu pergunto, curioso.

— Tenho a sensação de que você não vai gostar da próxima parte que eu lhe contar.

— Que parte?

Ele se vira para mim, e eu paro em um semáforo.

— Alan está sendo observado de perto pelo diretor, então pedi a um velho amigo para fazer uma pesquisa extra. Descobri que Jacob Denver tem outro negócio no qual ele é basicamente um sócio silencioso.

— Ok…

— Lembra quando eu te disse que tinha uma teoria, mas achava que estava errada? Mas então descobrimos que nosso suspeito tem um parceiro?

— Certo. Por que isso está deixando você tão nervoso? — Eu pergunto, confuso.

— O nome Kennedy Carlyle soa familiar por algum motivo?

Eu penso nisso, tentando refletir sobre isso.

— O nome Carlyle faz... Merda. Esse era o nome dos motoristas bêbados que estavam ao volante do carro que matou Jasmine Evans.

Ele acena lentamente.

— Eles deixaram órfã uma filha que era jovem. Mesma idade de Victoria, na verdade. Seus aniversários eram ainda mais próximos. O nome dela era Kennedy.

— O que isso tem a ver com alguma coisa?

Ele bate os dedos com mais força, agindo mais nervoso do que eu já o vi antes.

— No começo eu pensei que era apenas um acaso. Visitei o hospital para perguntar sobre Victoria Evans, mas quando falei sobre uma garota de dezesseis anos envolvida em um acidente de carro naquela data, eles disseram que já haviam falado com um agente do FBI sobre ela. Fiquei confuso, até que me entregaram um arquivo sobre Kennedy Carlyle em vez de Victoria Evans. Eles não puderam me mostrar muito, mas atingiram os destaques.

— Você se perdeu, Leonard — eu gemo.

— Hadley Grace ligou para eles sobre Kennedy. Bem típico dela.

— Por quê?

De repente, ele sobe no meio, seu quadril batendo no meu ombro a caminho do banco de trás.

— O que diabos está acontecendo? — Eu falo, desviando quando ele bate no meu ombro novamente.

— Desculpe! — ele diz enquanto se acomoda no banco de trás. — Só queria ter certeza de que estou fora do alcance de rebatidas.

Minhas sobrancelhas batem na linha do meu cabelo.

— Olha, soou absolutamente absurdo, mas eu me esforço para acreditar em coincidências — ele divaga.

— Leonard, eu juro, estou tão perto de perder a porra da minha paciência. — Eu aperto meus dedos para mostrar a ele exatamente quão pouca paciência resta.

— Hadley sempre pesquisa qualquer garota com quem você esteja envolvido — ele finalmente diz.

— Percebo que todo mundo pensa que eu me dou muito, mas nunca ouvi falar de Kennedy Carlyle — digo a ele secamente. — E eu não saio por aí tanto quanto os rumores gostam de dizer que eu faço.

— Ela estava no hospital na mesma noite que Victoria Evans – na mesma noite em que ela e Marcus Evans morreram.

— E?

— E eu achei isso realmente uma coincidência, considerando que os pais dela foram a razão pela qual Jasmine Evans morreu. Então me aprofundei um pouco. Kennedy Carlyle mudou de nome há muito tempo. Dez anos atrás para ser exato. Ela também deixou o hospital contra as ordens do médico no dia seguinte após a cirurgia que salvou sua vida.

— Droga, Leonard! — eu grito.

— Certo! Certo. — Ele respira fundo. — Antes que eu lhe diga isso, você deve saber que não há envolvimento romântico com qualquer outro homem acontecendo. Eu pesquisei isso muito, *muito* bem. Na verdade, ela teve muito poucos envolvimentos românticos ao longo dos anos.

— Por que eu dou a mínima? — Eu gemo.

Seus olhos percorrem o carro enquanto eu olho para ele pelo espelho retrovisor.

— Ela saiu com Jacob Denver. Os dois possuem uma loja online de compra, venda e troca. E Kennedy Carlyle agora atende por Lana Myers.

Meu sangue corre em minhas veias enquanto todo o oxigênio deixa meus pulmões dolorosamente. O carro derrapa até parar abruptamente, e Leonard se segura na parte de trás do banco à sua frente.

— Cinto de segurança — ele murmura, fazendo uma careta. — Por que não pensei em um cinto de segurança?

Mas meus ouvidos estão batendo descontroladamente com o bater do meu coração superestimulado. Minhas mãos seguram o volante com muita força enquanto olho para frente, mas não vejo nada.

— Ela te ama, Logan. Acho que você deveria saber disso antes de reagir.

Algo se acende alto, e um silvo de fogo me tira da cabeça por um breve momento enquanto um fogo acende e desliza sobre uma parede na prefeitura. As pessoas tropeçam e olham – boquiabertas, na verdade – enquanto as palavras aparecem, escritas em fogo desta vez.

Corra. Antes que a cidade queime até o chão. Corra. Corra. Corra.

— Não — eu digo baixinho, balançando a cabeça. — Não. Não tem como ser Lana.

— Eu pensei isso no começo — diz ele muito baixo. — Então eu li os relatórios sobre Plemmons da autópsia. Lana tinha alguns hematomas. Plemmons estava cheio deles. Um homem que facilmente

subjugou tantas mulheres no passado acabou passando por cima de uma faca depois de levar uma surra? Nós simplesmente nunca analisamos isso, porque…

— Hadley — eu digo em um sussurro áspero.

— Sim. Hadley. E então havia o pedófilo que machucou…

— Hadley — eu digo novamente, sentindo as amarras da traição apertando cada vez mais, quase como se estivesse se tornando um laço tangível em volta do meu pescoço.

— Sim — ele sussurra, tanta pena em sua voz. — Obviamente ela acredita em tudo o que Lana disse a ela sobre essa cruzada. Depois do que Hadley passou, não é surpreendente. Eu também entendo, mas... não entendo como ela pode ser uma representante e não estar sofrendo nenhum sinal de surto psicótico. Sinto que estou perdendo alguma coisa.

Meu peito fica cada vez mais pesado à medida que a verdade se arrasta lentamente em todos os meus ossos, roubando minha capacidade de usar qualquer uma das minhas funções motoras.

— Ela te ama — diz ele baixinho do banco de trás. — Eu já vi, Logan. Ela arriscou tudo para...

— *Pare* de falar — eu digo em uma voz áspera, incapaz de dizer mais quando minha garganta dá um nó.

Os carros passam por nós enquanto paramos no meio da rua, e continuo a olhar sem rumo.

Todas as manhãs eu acordava e passava o dia preocupado com a segurança dela, temendo cada segundo de distância. E todas as noites ela se deitava com seus segredos, possivelmente rindo de mim.

— Você é um criador de perfis — diz Leonard, ignorando minha exigência de silêncio. — Você sabe que o que ela sente não é imitação. Não faça nada estúpido, Logan. Você pode ser a única coisa que a prende à realidade, e se você a ama... Apenas lembre-se da história sobre Katie.

Eu bufo ironicamente enquanto meu coração chuta meu peito.

— Pare. De falar.

Em vez de dirigir até o médico legista, dou meia-volta e dirijo de volta para as cabanas.

— Não conte a mais ninguém ainda. Eu quero uma confissão — digo com um tom mortalmente calmo.

— Eu disse para não fazer nada estúpido, Logan.

Minhas mãos apertam o volante com mais força, a traição continuando seu curso em minhas veias amargas.

Eu amei uma assassina sobre a qual eu não sabia nada. Eu amei uma garota que estava obcecada com uma família morta a ponto de matar, ou manipulada por um homem que se aproveitava de sua psicose.

De uma forma ou de outra, vou descobrir esta noite.



Capítulo 16

As lágrimas são a linguagem silenciosa do luto.

— Voltaire

LANA

Estou saindo do banheiro, ajustando minha toalha, quando Logan entra pela porta do quarto, me assustando pra caralho.

— Você me deu um susto — eu gemo, agarrando meu peito. Mas então meus lábios se abrem em um sorriso, apesar de sua expressão muito séria.

— Voltou para o circo lá fora? — Eu pergunto, ajustando a toalha.

— Todo mundo se foi. Desta vez havia uma nova mensagem em chamas. Tenho certeza de que todos em toda a cidade disseram algo alguém. As coisas acontecem rápido em uma cidade pequena.

— Cidades pequenas em todos os lugares têm esse pequeno hábito desagradável — eu gorjeio, engolindo qualquer outra coisa que eu possa querer dizer sobre o assunto.

Ele continua olhando para mim, sua expressão séria crescendo como um mau presságio.

— Você está bem? — Eu pergunto, ficando preocupada.

— Sim — diz ele, espreitando em minha direção.

Não tenho a chance de perguntar mais, porque de repente ele está em cima de mim, seus lábios esmagando os meus em um beijo doloroso. Não há sutileza ou ternura como geralmente há.

É difícil, exigente, quase punitivo, mas eu o beijo de volta, agarrando-me a ele. Não sei como ele já conseguiu algum tempo livre, mas sou a favor.

— Eu te amo — digo contra seus lábios, o que me rende um beijo ainda mais forte, apenas tímido, quando ele me levanta e me deixa cair na cama, caindo em cima de mim.

Ele não responde as palavras, possivelmente porque ele está muito ocupado rasgando suas roupas, frenético para me ter. Quando seus lábios encontram os meus novamente, não é mais gentil.

Ele empurra minhas pernas com o mesmo vigor áspero, e então ele empurra. Eu grito de surpresa, agradecida por me molhar facilmente ao redor dele. Isso poderia ter machucado de outra forma.

E ele empurra mais forte, e mais forte, e mais forte... Isso continua e continua, seus quadris se debatendo com raiva e sem ritmo.

— Eu te amo — eu digo contra seu ouvido quando ele quebra o beijo e deixa cair a cabeça ao lado da minha.

Mais uma vez, ele não retribui o sentimento e continua a me foder descontroladamente, violentamente, furiosamente. Por melhor que pareça, um vazio se forma em meu peito, uma dor surda crescendo e se expandindo sobre mim.

Eu me agarro a ele com mais força quando uma lágrima cai, a compreensão lentamente afundando. Ele agarra meus quadris, me arqueando, me levando como se eu fosse sua posse... sua para quebrar.

Outra lágrima. E outra. Não de qualquer dor física, porque só há prazer intenso. É porque você não faz sexo com raiva, a menos que esteja com raiva, e Logan está furioso.

E ele está me usando.

Uma última vez.

Me punindo.

Porque ele sabe.

Mas ele ainda não sabe toda a verdade.

As lágrimas escorrem mais rápido, e eu as aceito. Eu gostaria que não parecesse tão incrível, mas a carne gosta mesmo quando o coração se despedaça sob ela.

Eu grito, incapaz de me conter quando um orgasmo rasga através de mim. Mesmo chorando de angústia emocional, o prazer físico ainda força meu corpo a estremecer de desejo.

Enquanto ele se acalma dentro de mim, meu coração bate, quebrando mais e mais a cada batida que passa. Eu sabia que iria doer.

Eu sabia que isso me devastaria.

Eu não tinha ideia de que me estrangularia com uma mão mais pesada a cada segundo que passa.

— Você sabe — eu sussurro baixinho, o som quebrado da minha voz quase arranhando meus próprios ouvidos.

Ele me puxa tão abruptamente quanto tudo isso começou, e minhas mãos são puxadas acima da minha cabeça. Eu nem sequer luto enquanto olho para ele, vendo-o se recusar a olhar para mim enquanto minhas mãos ficam presas à cabeceira de ferro forjado com suas algemas.

Minhas lágrimas caem sem piedade, me envergonhando, me humilhando, me roubando qualquer dignidade que eu possa encontrar neste momento.

E ele me deixa nua enquanto se levanta e veste suas roupas, sem dizer uma palavra até que esteja completamente vestido.

Ele ainda não olha para mim.

— Eu não deveria ter feito isso — diz ele amargamente. — Então, novamente, eu também deveria saber que estava dormindo com uma assassina nos últimos meses.

Finalmente, ele me nivela com frios olhos azuis que carecem de um único pingo de calor.

Há dor e depois há agonia.

Faz muito tempo desde que senti a agonia que descarrego em minhas vítimas.

Mas eu sinto isso agora.

É profundo, angustiante e poderoso o suficiente para pulverizar você por dentro. Nua e algemada a uma cama enquanto choro as lágrimas dolorosamente quentes, tento ignorar a agonia que continua a me rasgar com uma força implacável.

Mas é inútil.

Ainda estou muito ferida pelas feridas que abri ontem à noite.

Estou muito apaixonada para fingir que não me importo.

E a mágoa é muito real para não senti-la em cada célula da minha existência.

Não quero mais ser romântica. Porque dói demais.

— Logan, eu...

— Você vai calar a boca agora, Lana — ele retruca, seus olhos brilhando com suas próprias lágrimas não derramadas. — Eu te amei. Eu me importava com você. E você? Tudo que você fez foi mentir! Você me usou!

Eu começo a falar de novo, mas ele agarra minha boca, dolorosamente empurrando-a fechada. A pior coisa que ele poderia fazer é o que ele está fazendo agora.

Me silenciando.

Foi a pior parte de tudo.

Ser silenciada, porque ninguém queria ouvir.

Agora, a única pessoa que me abri o suficiente para amar está me silenciando.

Eu agarro a raiva; procuro o frio; mas sou recebida com nada além de mais miséria e lágrimas enquanto elas caem com muita liberdade.

Mas ele é frio. Ele é como gelo. Ainda diz que o que eu senti era uma mentira.

— Você é doente. Você precisa de ajuda. E eu honestamente não tenho a menor ideia do que fazer com você agora, porque… Quer saber?

Você descobre o porquê. Você fez essa bagunça, me jogou nela sem dar a mínima para como isso me afetaria, e você pode ficar aqui e pensar no que está prestes a acontecer.

Ele se vira abruptamente, e eu controlo minhas palavras.

— Kennedy Carlyle — diz ele baixinho. — Inacreditável pra caralho.

Está na ponta da minha língua para explicar tudo, mas aquela frieza finalmente toma conta de mim, roubando um pouco da dor enquanto eu fecho meus olhos e procuro por ela... imploro por ela.

Jake estava certo. Logan nunca teria me escolhido.

Ele apenas provou isso.

Ele nem perguntou.

Ele nem se importou.

Enquanto ele bate a porta e sai correndo, eu abro meus olhos lentamente, olhando para o nada enquanto deslizo meus pulsos pelo poste. Meu corpo funciona no piloto automático, meu pé encontra minha bolsa e a puxa para cima.

Eu nunca tiro os olhos da parede à medida que mais frieza se aproxima, correndo pelas minhas veias com um propósito renovado. Eu quero ficar entorpecida, mas isso vai demorar um pouco. Serão necessárias mais mortes do que tenho tempo para hoje.

Vai levar mais da minha alma que acabei de recuperar.

Enquanto encontro o kit de arrombamento e o coloco em minhas mãos para encontrar as ferramentas adequadas, continuo olhando para frente, não precisando dos meus olhos para nada. Normalmente não sou

muito boa em arrombar fechaduras, mas aparentemente ter seu coração arrancado é um incentivo extra para acertar.

Assim que sou libertada, saio lentamente da cama, me visto, pego minhas coisas, faço minha mala e saio casualmente da cabana como se não houvesse motivo para estar com pressa. Minha mente está quase em branco. Mesmo quando novas lágrimas caem, a frieza fica mais forte.

Assim que chego ao mais novo lugar que Jake montou desde que abandonou a cabana de caçador do seu pai, encontro meu melhor amigo.

Seus olhos sobem, e suas feições empalidecem quando eu caio de joelhos, meu corpo cede quando começa a tremer com a dor silenciosa que estou trabalhando tão duro para suprimir.

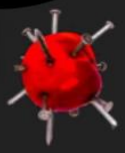
Eu pensei que o amor iria arrancar meu coração.

Achei que ia me incendiar.

Em vez disso, me transformou em gelo.

Livro V

PAINT IT ALL RED

MINDFCK SERIES

S.T. ABBY

Aviso

Por ser do gênero dark, o livro aborda temas pesados como tortura, violência gráfica, pedofilia e abuso sexual explícito. Recomendado para maiores de 18 anos.

As partes em itálico são flashbacks do passado da protagonista, e representam a maior parte desses gatilhos. Não leia se for sensível ao assunto.

Continue a leitura por sua conta e risco.

Sumário

Aviso

Sinopse

Capítulo 1: Logan

Capítulo 2: Lana

Capítulo 3: Logan

Capítulo 4: Lana

Capítulo 5: Logan

Capítulo 6: Lana

Capítulo 7: Lana

Capítulo 8: Logan

Capítulo 9: Lana

Capítulo 10: Logan

Capítulo 11: Lana

Capítulo 12: Logan

Capítulo 13: Lana

Capítulo 14: Logan

Capítulo 15: Lana

Capítulo 16: Logan

Capítulo 17: Logan

Capítulo 18: Logan

Capítulo 19: Lana

Epílogo: Logan

Sinopse

Hush, little baby, don't say a word....

Logan irá escolhê-los? Ou vamos vê-los queimar juntos?

É hora de foder com suas mentes.

É hora de terminar tudo.

É hora de pintar tudo de vermelho...

Monstros geralmente não desejam felizes para sempre.

Esse livro é para aqueles que perderam a voz. É para aqueles que desejam ser Lana Myers. É para aqueles que as pessoas ainda cochicham.

É para aqueles que lutam todos os dias, para esquecer.

Vocês não estão sozinhos.

O amor não deve ser bonito. Deve ser uma luta crua e corajosa que o força a enfrentar as partes mais vulneráveis de si mesmo, para que, quando os bons tempos chegarem, você possa saboreá-los e apreciá-los, apreciar plenamente o que eles valem. Caso contrário, você toma tudo como garantido.

— Lana Myers

Foda-se a lista. É hora do grande final.



Capítulo 1

Raramente ficamos orgulhosos quando estamos sozinhos.

— Voltaire

LOGAN

Hadley pula quando abro a porta do quarto dela. Ela puxa os fones de ouvido, segurando o peito com a mão livre.

— Jesus Cristo, seu lunático. Não assuste alguém assim quando há um serial killer literalmente em nossa área.

— Ou morando apenas algumas cabanas abaixo, certo? — Eu pergunto secamente, embora haja um tom na minha fala que faz seu corpo inteiro endurecer.

Ela nem precisa dizer as palavras, mas eu quero ouvi-las.

— Você sabia? — Eu pergunto a ela baixinho, meu tom cheio de descrença e desgosto.

Tudo dói agora, mesmo enquanto luto contra o ataque de emoções. Nesta unidade, você treina contra a demonstração de emoção a todo custo. Nunca achei isso mais difícil de fazer do que hoje.

Seus lábios se movem por vários segundos antes que as palavras realmente comecem a sair.

— Logan, me desculpe, mas...

— Você sabia! — Eu grito com acusação, enquanto meu punho bate na parede, e meu corpo inteiro suspira por uma lufada de ar que não parece forrada com chumbo.

— Logan! — ela grita, mas eu me viro e a encaro, lentamente recuperando minha calma. — Ouça. Foi complicado, e ela...

— Nós terminamos, Hadley. Você e eu. Estou farto de você, porra — eu digo em uma promessa quebrada.

Lágrimas imediatamente brotam de seus olhos.

— Você está falando sério? — Ela tem a coragem de perguntar isso com incredulidade em seu tom.

— Sim. Eu não posso ser amigo de alguém que pode ver eu me apaixonar por alguém assim e *não* me dizer a verdade.

Seus olhos se estreitam e seus lábios tremem.

— Alguém *assim*? Alguém que mataria ou morreria para mantê-lo seguro? Alguém que te amou tanto que quase desistiu de sua vingança?

— A vingança *dela*? — Eu pergunto amargamente, balançando a cabeça enquanto me viro e me afasto. — Não é a porra da vingança *dela*!

Eu bato a porta atrás de mim, e vou até a porta ao lado, onde Leonard quase cai da cadeira quando eu entro.

— Merda! Sério, cara. Estou tentando encontrar mais informações sobre Ken...

Suas palavras morrem quando ele vê meu rosto.

— Oh merda — diz ele em uma expiração.

— Sim — eu digo, caindo em uma cadeira e pegando a garrafa de uísque que ele tem pendurado em sua bolsa. — Ela admitiu.

— Ela o quê? — ele pergunta, chocado.

— Ela basicamente admitiu. Eu não poderia ficar lá e ter uma confissão completa.

— Onde diabos ela está?

Eu corro minha manga sobre meus olhos, então abro a garrafa.

— Algemada à minha cama — digo quando abaixo a garrafa.

Seus olhos se arregalam.

— Eu não tenho ideia do que fazer neste momento. Ela fodeu tanto minha cabeça que eu não posso suportar entregá-la a ninguém nesta cidade ou ao FBI. Mas eu sei que tenho que fazer alguma coisa. Como não sei o quê, eu a algemei no lugar.

É uma maneira terrível de parar, mas é a única solução que tenho atualmente.

Ele esfrega o rosto antes de empurrar um arquivo para mim.

— Não consigo encontrar nada em sua história – além do uso de drogas – que a deixe disposta a fazer algo assim. Ela está limpa há anos, porém, e não notei nenhuma marca de rastro. E ela não está delirando ou sofrendo de um surto psicótico...

— Daí a porra da razão pela qual eu não sei o que fazer — eu resmungo. — Ela está lúcida, bem ciente de seus arredores, inteligente demais para ser estúpida, e definitivamente não é do tipo que pode ser facilmente manipulada por qualquer um – nem mesmo por Jacob Denver.

Sorrio sem humor quando uma memória vem à tona. Ela o chamou de Jake, até mesmo me disse que *Jake* era seu parceiro *de negócios* bissexual. Eu nunca juntei a merda. Porque eu estava muito cego por tudo que eu sentia por ela para sequer *considerar* tal possibilidade.

— Aqui está o arquivo — diz ele calmamente. — Dê uma olhada nisso. Talvez ajude você a descobrir.

Eu puxo o arquivo da mesa e o abro. Estou imediatamente fazendo careta quando vejo a pasta, por causa das fotos cinzentas. Mas tem uma coisa que não faz sentido.

— Que diabos? — Eu pergunto baixinho.

Olhos azuis. Na foto que eles têm no arquivo *antes* do acidente, Kennedy Carlyle não se parece em nada com Lana Myers. E a cor dos olhos dela era azul – sem lentes de contato.

Viro as fotos, encontrando as fotos tiradas para o relatório policial dos danos de Kennedy. Conheço muito bem o corpo de Lana, e as marcas na foto, embora um pouco parecidas, não são exatas.

Uma sensação arrepiante sobe pela minha espinha enquanto possibilidades doentias começam a se desdobrar.

— Alguma chance de você ter o arquivo sobre Victoria Evans? — Eu pergunto calmamente, mantendo minha voz firme.

Ele me entrega imediatamente.

— Por quê?

Eu respiro rápido e firme antes de abrir o arquivo, e um par de olhos verdes assombrados me encara com um rosto que não combina com o de Lana, mas ainda tem alguma semelhança.

Meu coração afunda até os dedos dos pés enquanto abro as fotos, encontrando as que eles também enviaram para a polícia. A náusea quase me domina quando vejo as marcas se alinhando perfeitamente com as cicatrizes que conheço de cor.

— Oh, merda — digo em uma respiração sibilada.

— O que? — Leonardo exige.

Meus olhos saltam quando o arrependimento brota e explode dentro de mim, me sacudindo até o âmago.

— Lana Myers não é Kennedy Carlyle.

Ele parece genuinamente confuso, e eu lhe entrego a mesma pasta.

— Lana Myers é Victoria Evans.

Ele deixa cair a pasta como se estivesse pegando fogo enquanto seus olhos saltam para encontrar os meus, arregalados de choque.

De alguma forma, provavelmente com alguma ajuda de Jake, ela entrou como Victoria Evans e saiu como Kennedy Carlyle. Considerando que eu mal posso suportar olhar para qualquer um dos rostos esmagados nessas fotos, não é uma surpresa que ele tenha feito isso com tanta facilidade.

— Isso muda tudo — diz ele com a respiração cansada.

Ele abre seu laptop, e eu me inclino para trás, minha raiva desaparecendo lentamente enquanto minha mente começa a funcionar. Parei naquele café por acaso, porque nosso lugar de sempre estava muito cheio. Eu a persegui, queria ganhar sua confiança, até mesmo vi algo nela que eu precisava para mim.

Cada sorriso diante de mim era provavelmente raro. Cada sorriso comigo foi dado livremente com genuinidade. Cada toque era faminto e cheio de emoção que ela luta para mostrar.

Ela confiou em mim.

— Você pode muito bem ser a maldita razão pela qual ela não sofreu um surto — sibila Leonard, ainda digitando em seu laptop.

Tomo outra dose de coragem líquida e me levanto, mas Leonard segura meu pulso.

— Essas imagens não combinam no computador.

— O que?

Ele aponta para os arquivos.

— Recebi cópias de seus arquivos em papel. Você sabe que eu sou antiquado. Mas no computador, as imagens foram trocadas.

Eu olho na tela e, com certeza, Victoria Evans tem as feridas de Kennedy Carlyle e vice-versa. Olhos verdes encontram os meus do arquivo de Kennedy.

— Jake poderia mudar o que eles tinham nos computadores, mas não antes que eles tinham em um arquivo físico — eu sussurro para mim mesmo.

Eu nunca saberia.

— O que você vai fazer? — Leonard me pergunta.

— Diga a Hadley para não dizer nada. Não posso falar com ela agora. E você também não diz nada.

Ele quase sorri, mas se detém. Ele está defendendo ela do lado de fora, e eu estive prestes a removê-lo deste caso.

O tempo todo, eu estava apaixonado pela garota que quer esta cidade morta.

Corro de volta para minha cabana, abro a porta e praticamente corro para o quarto. É quando meu coração afunda.

As algemas estão jogadas no chão, junto com o lençol. E tudo que Lana trouxe se foi.

Eu engulo contra o nó na minha garganta, lentamente me abaixando para a cama.

Ela salvou minha vida.

Eu a deixei de lado.

Levo um minuto para perceber que estive fora por mais de uma hora, mesmo que pareça apenas alguns minutos. Dei-lhe muito tempo para desaparecer.

Pego meu telefone e ligo para Leonard enquanto saio.

— Eu preciso saber quaisquer ligações com esta cidade que eles ainda têm.

Escuto digitar no teclado ao fundo. Estou tentado a perguntar a Hadley, mas depois do que acabei de dizer a ela, duvido que ela possa ajudar.

— Christopher Denver é dono de uma daquelas cabanas de caça na floresta. Vou te mandar uma mensagem com a localização.

Eu desligo e imediatamente troco de roupa e sapatos. Você não pode correr muito bem em um terno pela floresta.

Saio da casa segundos depois, lendo o texto com a localização. Mais memórias passam pela minha cabeça enquanto corro.

Lisa a incitou, praticamente tentou provocar Lana. Lana poderia tê-la destruído.

Ou Victoria, melhor dizendo.

Ela deixou a discussão com Johnson e o xerife mais cedo porque eles a estavam irritando, e ela estava com medo do que faria, não do que ela diria.

Ver o xerife tinha que ser difícil para ela, e ela pediu duas fodidas horas, como se precisasse de mim. E eu voltei, transei com ela, então descarreguei o caos, como se eu a estivesse desafiando a mostrar suas verdadeiras cores.

Saí quando ela simplesmente chorou. A assassina de coração frio que torturou e massacrou os monstros do seu passado... Eu a fiz chorar. Ela nunca ficou com raiva.

Há tantas variáveis imprevisíveis sobre ela, e não tenho ideia do que fazer.

Assim que chego à cabana, tiro minha arma do coldre no tornozelo, segurando-a ao meu lado. Depois de duas respirações rápidas, eu chuto a porta, mas paro de me mover, minha arma ainda ao meu lado e não apontada para nada.

Jacob Denver está sentado em um sofá como se estivesse esperando por mim.

Eu inclino minha cabeça, meus olhos se estreitando, e ele se senta confortavelmente, completamente relaxado.

Meus olhos correm ao redor, vendo a cabana vazia e as paredes nuas. Ele fala enquanto eu seguro a arma com as duas mãos, pronto para apontar para ele se me der uma razão.

— Eu sabia que você estava vindo — ele fala lentamente, inclinando-se. — Então guarde sua arma. Se eu fosse uma ameaça, você já estaria morto. Felizmente para você, eu gosto de respirar, e não tenho certeza se Lana ficaria bem comigo retendo oxigênio se eu colocasse a mão em você.

Eu cortei meu olhar para ele, soltando a arma com uma mão, enquanto a segurava com a outra.

— Onde ela está?

Ele bufa ironicamente.

— Você veio sozinho, o que significa que ainda não contou à sua equipe. Bem, tirando o tal Leonard em cuja cabana você entrou e saiu um pouco depois.

— Você está nos observando. Grande surpresa. Eu já sabia disso. Onde está Victoria?

Seus olhos se arregalam um pouco.

— Ah, então você descobriu a verdade agora, em vez de atirar acusações contra ela e silenciá-la. Um pouco tarde, você não acha?

Há uma amargura áspera em seu tom, como se ele me odiasse e estivesse esperando para provar que estava certo.

— O nome dela é Lana. Victoria Evans foi morta por esta cidade. Ela não pode ser Victoria Evans. Ela teve que se reinventar apenas para encontrar a vontade de continuar. Você a chamou de doente, mas não tem ideia do que está enfrentando. Você não tem ideia do que ela sobreviveu.

Suas palavras ficam mais irritadas a cada nova frase, e ele lentamente se levanta.

Agarro a arma com mais força com uma mão, observando-o com cautela.

— Parece que suas pernas funcionam muito bem — brinco, olhando para o homem que enganou o mundo.

Ele bate as pernas.

— Elas funcionam melhor do que sua mente.

— Eu pensei que ela era Kennedy Carlyle, e desenvolveu uma obsessão doentia com a família Evans devido às duas coincidências em que seus caminhos se cruzaram com a morte. E...

— Kennedy Carlyle era uma viciada em drogas egocêntrica, que, francamente, era uma porra de uma ameaça à sociedade. Era apenas uma questão de tempo até que ela ficasse tão chapada quanto seus pais, ficasse bêbada e matasse alguém. Como o destino quis, ela só matou

uma árvore na noite em que também se matou. Parecia um desperdício de uma identidade perfeitamente boa e fundos para alguém que precisava sobreviver.

— Eu assumi que era você — digo calmamente. — Aquele que mudou o mundo dela.

— Falsificar registros hospitalares é realmente fácil, desde que você saiba por onde começar — diz ele, mais uma vez batendo nas laterais de suas pernas que ele enganou o mundo para acreditar que eram inúteis. — Ela precisava de uma identidade legítima; ela precisava de dinheiro; ela precisava de uma chance. Se eles descobrissem que ela sobreviveu, teriam ido atrás. E naquela época? Eles a teriam matado quase sem esforço.

Ele solta um suspiro, tentando acalmar sua raiva. Eu continuo olhando, deixando-o falar, tentando descobrir tudo isso enquanto ele fala.

— Quando ela me disse que estava transando com um agente do FBI, eu quase tive a porra de um aneurisma cerebral — diz ele, desviando o olhar enquanto ri sem humor. — Eu me matei tentando garantir que ninguém descobrisse quem ela era.

Seus olhos encontram os meus novamente.

— Então nós conversamos cara a cara, e ela sorriu quando disse seu nome. Ela sorriu como se houvesse esperança. — Ele engole um nó. — Eu a forcei a espaçar as mortes por um mês, dizendo a ela que era mais cauteloso, quando na verdade...

— Você se preocupou que quando tudo isso acabasse, ela não teria mais um propósito para permanecer viva.

Seus olhos brilham, e ele limpa a garganta, assentindo estoicamente.

— Eu estava enrolando — ele diz baixinho. — Mas depois que ela conheceu você? Eu vi a porra de muita esperança. A partir de hoje, vi uma concha vazia. Eu queria estar errado sobre você, Agente Bennett. Eu concordei com todas as mudanças dela em nossos planos. Você sabe por que ela se recusou a deixar você ouvir a história de Lindy?

Eu inclino minha cabeça antes de colocar minha arma na parte de trás da minha calça.

— Ela queria que ouvíssemos a história quando chegássemos aqui. Ela queria que tivesse o máximo impacto.

Ele me encara com força nos olhos.

— Ela queria que tivesse o máximo impacto em *você*. Para o inferno com todos os outros. Ela ainda pode querer vingança, mas todo o resto foi centrado em você. Ela praticamente rezou para que o bicho-papão viesse atrás dela, só para que ela pudesse matá-lo e acabar com a ameaça que ele representava para *sua* vida. E você a trata como um monstro. Por quê? Porque ela mata? Você trata seus militares como monstros? Você olha para seu próprio reflexo com tanto desdém? Porque eu vi seu arquivo. Você atirou e matou treze serial killers desde que sua carreira começou. Aqueles eram monstros reais, assim como todos os homens que Lana destruiu.

Eu cambaleio em meus pés, lutando com aquela linha tênue entre a loucura e a sanidade.

— Mas ela deveria fazer o quê? Apenas seguir em frente e esquecer que aconteceu? — ele continua. — Porque a lei diz que é errado se vingar de monstros a menos que você tenha um distintivo ou um decreto do governo? — Ele dá um passo em minha direção, segurando o dedo na minha direção. — Esta é uma garota que passou *anos* treinando, aprendendo a se controlar para manter sua mente sã. Algo que nossos militares ou policiais nem exigem. Estes homens? Eles destruíram toda a sua família. Eles a destruíram. Duas malditas crianças! — Sua voz falha, e ele se vira, dando as costas para mim quando suas emoções o dominam.

Nem sei o que dizer. Qualquer coisa menos que um acordo resultaria em uma possível explosão violenta dele e, por algum motivo, também não consigo concordar totalmente em voz alta.

Sempre estive de um lado da lei, trabalhando incansavelmente pela justiça por todos os canais apropriados.

Mas Lana tentou. Jake tentou. Eles foram negados.

— Eu o amava — diz ele enquanto se vira, lágrimas não derramadas lutando para cair de seus olhos. — Eu o amava e o tratava como meu segredinho sujo em público, enquanto em portas fechadas o amava com tudo que eu tinha. Marcus aceitou os restos que ofereci, porque ele me amava tanto que não podia me deixar ir, mesmo que merecesse mais.

Lágrimas caem de seus olhos, e ele as afasta com raiva.

— Não houve um momento em todos esses anos que eu questionei o que eu faria por ele desde que falhei com ele tão terrivelmente quando ainda estava vivo. Eu o tinha como garantido. Tomei o que tínhamos

como garantido. Eu nunca percebi o quão raro tudo isso era ou quão rápido tudo poderia desaparecer.

Ele lentamente cai no sofá novamente, seus joelhos parecendo ceder.

— Lana… eu nunca pensei que ela amaria alguém do jeito que eu amei Marcus. Achei que a tinham quebrado. Achei que tinham roubado cada pedacinho do coração dela. A única coisa que a mantinha viva era o fogo dentro dela que queimava com ódio puro e não adulterado.

Ele olha para cima, encontrando meu olhar mais uma vez.

— Ela te amava. Ela teve duas visões de como tudo isso iria acontecer. Uma terminava com você a amando tanto quanto ela te ama, e você ficaria ao lado dela, não importa o que acontecesse, sentiria a dor dela como se fosse sua. Infelizmente, você escolheu a opção número dois, provando que eu estava certo, mesmo que eu quisesse desesperadamente que você provasse que eu estava errado.

Eu ainda não consigo encontrar as palavras certas, e ele continua a ter lágrimas ocasionalmente enquanto me encara com nada menos que desprezo.

— Amor verdadeiro? O tipo que Lana te deu? É o tipo de amor que olha além das ofensas contra os outros e só chama a alma. Lana salvou uma criança. Lana arriscou *tudo* para te salvar. Lana salvou inúmeras mulheres matando Plemmons. No entanto, você ainda a vê como um monstro por não atender sua versão generalizada de moralidade. Aos seus olhos, é melhor ser a vítima para sempre do que sentir paz novamente, porque um verdadeiro monstro pode morrer nas mãos de alguém que não mostra misericórdia.

— Onde está Lana? — Eu pergunto baixinho, tentando não agitá-lo ainda mais.

— Se Lana quiser ser encontrada, ela vai deixar você encontrá-la. Saber sua identidade não a impedirá. Em sua vida como uma pessoa altruísta, amorosa e incrível, Marcus só fez um pedido egoísta. Vou para o túmulo antes de negar esse pedido, e Lana também. Vingança, isso é tudo o que ele queria dela. E vingança ele terá.

— Onde ela está? — pergunto novamente.

— Ela deixou a história se encaixar, guiando você para a verdade lentamente, deixando-a afundar... toda a tortura que ela suportou. Toda a dor que sua família enfrentou. Ela mudou absolutamente tudo para acomodar suas esperanças para você. Ótimo jeito de foder tudo.

— Onde ela está, Jacob? — Eu resmungo.

Ele me olha, e um sorriso cruza seus lábios.

— Eu prefiro Jake — ele brinca. — E você já perdeu. Lana e eu trabalhamos incansavelmente por um longo tempo para traçar o perfil desta cidade inteira, decidindo cada caminho possível que os principais jogadores tomariam. Nós nos preparamos para cada resultado e estamos dez passos à frente. Conhecer nossa identidade não o ajudará. Na verdade, dizer a eles que é Victoria de volta do túmulo com a minha ajuda? A cidade inteira entrará em pânico.

Minha mandíbula estala enquanto eu o encaro.

— Onde. Ela. Está?

— Isso não é mais da sua conta — diz ele com desdém. — Eu só vim aqui para ter certeza de que as palavras dela foram ditas, já que você fez

a pior coisa que poderia fazer. Você a silenciou. Você se recusou a ouvir. Agora tenho que rezar para ser motivo suficiente para ela querer viver.

Eu levanto minha arma, apontando para ele, mesmo que eu não tenha intenção de realmente puxar o gatilho.

— Onde ela está? Não vou perguntar de novo.

Seus olhos ficam mais frios.

— Como eu disse, nos preparamos para todos os resultados possíveis de todas as situações.

Ele levanta as mãos lentamente, como se fosse colocá-las atrás da cabeça, mas, em vez disso, coloca algo nos ouvidos.

— Devo mencionar, eu até estimei a quantidade de tempo que essa conversa levaria.

Antes que eu possa questionar isso, um ruído agudo e penetrante ataca meus ouvidos, e deixo cair a arma para agarrar minha cabeça que parece estar balançando como um tambor sob ataque. Sou forçado a ficar de joelhos enquanto o som cresce excruciante para meus ouvidos, e meus olhos se fecham enquanto luto para me levantar.

Tão repentinamente quanto começou, o barulho para, e mesmo que minha audição demore alguns minutos para ficar boa, sinto um alívio instantâneo. Meus olhos se abrem para ver que Jake já se foi, e eu olho para a caixa na parede que acabou de me deixar de joelhos.

Ele realmente planejou tudo até o último detalhe, assim como Lana. Só que ela esperava um resultado diferente.

Minha mente parece que passou por um liquidificador. Para cima é para baixo. A direita é a esquerda. Bom é ruim.

Antes que eu possa me impedir, bato meu punho na parede, ignorando a dor lancinante que sobe pelo meu braço quando meus dedos atingem a madeira implacável.

Aprendi a controlar todas as minhas emoções muito antes de entrar para o FBI. Aprendi a esconder a raiva. Aprendi a ser estoico. Aprendi a diminuir qualquer tipo de sentimento que fosse muito forte.

Mas não hoje.

Eu desmorono, jogando tudo na cabana enquanto meu coração é arrancado do meu peito, e eu tenho um ataque pela primeira vez em mais de quinze anos.



Capítulo 2

Por esse pecado, caíram os anjos.

— William Shakespeare

LANA

Alyssa Murdock faz uma careta enquanto toma um gole de sua bebida, sem saber que estou observando-a através das árvores. Toda vez que sua camisa sobe, vejo os hematomas em suas costas.

Ouvir e ver são duas coisas diferentes.

Muitas das minhas vítimas têm filhos. Alyssa é a única filha que não é adulta.

Aos oito anos, ela ainda é uma criança, com muitos hematomas em sua história e muitas cicatrizes em seu coração. Apesar da vida de merda que o universo me deu, nunca senti o golpe da raiva do meu pai. Ele nunca me bateu. Eu era cuidada e amada. Como uma criança deve ser.

Mas Greg Murdock bateu em sua filha muitas vezes.

Ele está destacado na lista por causa disso.

Afastando-me e deixando-a para esconder seus hematomas na frente de seus amigos que estão brincando na casa da árvore com ela, eu puxo meu capuz de volta e deixo minhas sombras à espreita.

O número de Hadley pisca silenciosamente na minha tela novamente, e ignoro sua ligação mais uma vez. Meus olhos voam sobre seu texto, e uma pontada de culpa me atinge, mesmo que nenhuma outra emoção esteja se infiltrando na barreira que tenho no lugar agora.

HADLEY: Logan sabe!

Eu sei que ela está preocupada, e é por isso que ela continua ligando. Mas agora, neste momento, não confio em mim para falar com ninguém.

Desde que Jake saiu mais cedo, minhas lágrimas secaram, e meu coração continua acumulando uma nova camada de gelo a cada momento que passa.

Estou de volta ao modo de sobrevivência, desligando tudo para não me afogar na dor. Se eu me permitir sentir agora, nunca vou parar de chorar.

E não há tempo para lágrimas.

EU: Eu sei. Cuide de si mesma. Não se preocupe comigo.
EU: E obrigada por me aceitar e entender.

Meu dedo paira sobre a opção de enviar a última mensagem, mas finalmente pressiono e desligo o telefone, removendo a bateria. Então

volto para a casa que comandamos, cortesia da família Dália que só mora aqui durante a época do Natal e do verão.

É isolada, a casa é escondida da estrada principal por um véu de árvores grossas. Apenas um caminho estreito leva à casa, e temos sensores para nos alertar se alguém passar por cima deles.

O fim está próximo.

Mas quase nem me importo mais.

Meu desapego é apenas uma das consequências de ficar dormente para sobreviver.

Um carro passa por mim enquanto desço a longa entrada, e olho para cima, vendo os olhos de Jake encontrarem os meus através da janela. Eu cortei o contato, porque ele está me procurando, me observando, preocupado com minhas intenções agora que a luz se foi oficialmente.

Meu irmão sacrificou sua própria vida para salvar a minha. Mesmo sem Logan ao meu lado, devo ao meu irmão sobreviver, independentemente de ser uma existência vazia e sem alma. Eu simplesmente não tenho mais vontade de fazer disso meu objetivo final.

Minha principal prioridade é ver isso, conceder o último desejo do meu irmão e, finalmente, descansar toda a miséria do passado.

Jake dirige, estacionando no final da calçada, e ele sai, vindo direto para mim.

— Então você desapareceu na floresta de novo? — Jake pergunta.

— Eu fiz um reconhecimento. Matarei Murdock esta noite.

— Esta noite? — ele pergunta, uma nota preocupada em seu tom.

— Eu preciso de algo para esfaquear, e ele precisa ser esfaqueado. Parece que podemos ajudar um ao outro — digo a ele secamente.

Ele agarra meu braço, me impedindo de passar, e eu olho em seus olhos preocupados.

— Lana, pare um minuto e se recomponha. Logan...

— Logan é um cara que nunca deveria estar na minha vida — respondo friamente, ignorando o fio de dor que lentamente começa a acender em meu coração.

Suprimo a vontade de esfregar meu peito, sabendo que isso me denunciaria, e entro na casa com Jake me seguindo. Quando me viro, odeio o que vejo.

Tanta pena está olhando para mim agora através dos olhos do meu melhor amigo.

— Você deveria ver isso — diz ele, pegando seu telefone. — Eu falei com Logan.

Meus olhos se arregalam e minha boca se abre.

— O que?! Por que você arriscaria isso?

— Eu não arrisquei nada, e para você, nada é um risco muito grande. Ele não quis ouvir suas palavras, então eu o fiz ouvir. — Ele se vira e vai embora, mas eu o sigo.

Eu pisco as lágrimas que mal consegui conter o dia todo.

— Você não tinha o direito — eu grunho.

Ele gira, me encarando enquanto anda para trás.

— Ele descobriu todas as partes boas sozinho quando me encontrou. Não se preocupe, Lana. Estou jogando o jogo do seu jeito.

Meus pés congelam no lugar, e essa frieza se reforma, roubando as lágrimas que quase caíram. É como se Jake visse, porque seu rosto entristece.

— Eu não estou jogando um jogo, e não há mais um prêmio.

Ele geme quando eu passo por ele.

— Droga, Lana. Não foi isso que eu quis dizer e você sabe disso.

— Eu sei disso. Eu preciso ir para outra corrida, e então vamos falar sobre o assassinato desta noite.

Ele agarra meu pulso, e eu reajo, jogando-o por perto e caindo em cima dele enquanto ele cai no chão da sala. Ele grunhe quando eu o prendo, trabalhando todos os meus músculos para mantê-lo no lugar.

— Como é que nós dois fizemos todas aquelas malditas aulas, mas você é a porra do mestre e eu ainda me sinto intermediário.

Apesar dos meus melhores esforços, meus lábios se contorcem enquanto o escudo ao meu redor derrete um fragmento.

— Pela mesma razão, fiz todas as mesmas aulas de tecnologia e mal consigo usar meu smartphone enquanto você cria impérios virtuais.

Ele sorri para mim, e eu saio de cima dele, ajudando-o a ficar de pé. Quando seu sorriso começa a escorregar, sei que a seriedade está prestes a voltar.

— Há algo que você deveria ver.

Curiosa, eu o sigo enquanto ele pega seu telefone do chão, onde ele caiu durante sua queda. Enquanto ele o levanta e move os dedos rapidamente sobre a tela, procurando por algo, eu olho preguiçosamente pela janela.

Delaney Grove já foi minha casa. Então se tornou meu inferno.

Agora eu só quero sair daqui porque não é mais nada para mim.

Mas era algo para Marcus.

Para a minha mãe.

Para o meu pai.

Seus corpos estão todos enterrados aqui, assim como Kennedy Carlyle está. Embora sua lápide na verdade diga Victoria Evans.

Que bagunça fodida nós tecemos tão delicadamente.

Era um plano infalível. Eu pensei que a pior coisa que eu poderia fazer era enlouquecer das profundezas escuras que eu tinha que alcançar. Acontece que me apaixonar foi realmente o pior. A escuridão é apenas minha amiguinha bizarra.

— Aqui — diz Jake, apertando o play em seu telefone.

Ele se senta enquanto eu estudo a tela, vendo o tempo do vídeo ter quase uma hora. Isso não impede meu coração de bater só de ver Logan.

Ele bate o punho na parede, e eu faço uma careta, ignorando o calor das minhas lágrimas quando elas acenam para cair. A partir daí, ele perde o controle, jogando uma cadeira do outro lado da sala. Uma coisa após a outra é esmagada enquanto ele grita com nada e ninguém.

Ele pega um taco no canto e o joga na janela, arrebentando-a. Então ele leva o bastão para o resto da sala, esmagando qualquer coisa que ele possa quebrar enquanto perde todo o controle.

Eu lentamente encosto na parede, e meu corpo desliza para baixo até minha bunda tocar o chão. E eu assisto. Eu vejo o homem que nunca perde o controle ter um colapso.

Isto é minha culpa.

Eu deveria ter ido embora.

— Ele te ama — diz Jake, segurando meu ombro, não mais sentado enquanto se agacha ao meu lado.

Eu me afasto de seu toque enquanto Logan continua a aniquilar a sala, destruindo qualquer coisa que possa quebrar.

— Ele não me ama como eu o amo — digo com a voz rouca. — Eu o amo o suficiente para queimar o mundo em seu nome.

Eu toco na tela quando o caminho de guerra de Logan chega ao fim, e seu peito arfa quando ele joga a cabeça para trás, olhando para o teto. Finalmente, ele sai da cabana, sua máscara de compostura de volta ao lugar enquanto ele bate a porta atrás dele com tanta força que simplesmente se abre novamente.

— Ele simplesmente me ama o suficiente para se sentir traído — acrescento em um sussurro rouco.

Jake fica rígido ao meu lado, e eu entrego seu telefone para ele enquanto enxugo uma lágrima perdida.

— Você não deu tempo a ele, Lana. Talvez agora...

— O que agora? — Eu pergunto, exasperada. — Você não acha que eu adoraria cavalgar até o pôr do sol com ele? Não estou sendo teimosa, Jake. Você está constantemente preocupado com o meu domínio da realidade por causa dos lugares sombrios que tenho que ir para terminar todas essas mortes. Mas é você que está sendo irracional agora. Logan descobriu a verdade. Ele me fodeu e me deixou algemada a uma cama, e quando ele saiu... não havia nada além de nojo e dor em seus olhos.

Eu sufoco um soluço, me recusando a desmoronar novamente agora.

Os olhos de Jake estão cheios de lágrimas enquanto meu lábio treme, mas eu continuo.

— Ele é tão puro. Tão bom. Tão honesto e genuíno. Tão bondoso e gentil. São todas essas qualidades que me fizeram apaixonar, porque ele era tudo – *tudo!* – que eu sempre quis em alguém. E ele me amava. No entanto, eu queria manchar as mesmas coisas sobre ele que me fizeram me apaixonar, só para que eu pudesse egoisticamente levá-lo para o sombrio comigo e mantê-lo. Estava errada.

— Não é egoísta, Lana — Jake argumenta cautelosamente.

— Você não encontrou o amor desde Marcus, mesmo que Marcus só quisesse isso para você. Seu pedido implorava para você seguir em frente e encontrar o amor. Suas palavras me imploraram para queimar esta porra de cidade. Você não fez sua parte para garantir o último pedido dele, porque esteve muito ocupado me ajudando com o meu. Talvez seja hora de romper essa parceria para que você possa finalmente ter essa chance.

Raiva pisca em seus olhos, e ele se levanta, vindo direto para o meu rosto.

— Nós juramos que nunca faríamos isso um com o outro, Lana. Nunca afastar o outro, por mais intenso que seja o mundo ao nosso redor. Você não pode me mandar embora porque está sofrendo. Certo? Você não pode usar Marcus contra mim *nunca mais*. Entendido?

Eu engulo o nó na minha garganta enquanto lágrima após lágrima escapa dos meus olhos, e eu aceno fracamente, me odiando por fazer isso. Os braços de Jake me envolvem, e eu imediatamente envolvo meus braços em volta dele em troca.

Ficamos ali, fixos em um abraço, e por um breve momento, ele sente e cheira exatamente como Marcus sempre fez. Fecho os olhos, fingindo por um segundo que meu irmão está de volta, me segurando contra ele, lamentando o peso que ele colocou em meus ombros.

Ele queria felicidade para Jake. Ele queria a ira de mim.

Ele achou Jake muito gentil para tal tarefa.

Ele sabia que a raiva queimaria duramente em meu coração partido.

Ele sabia que eu era um monstro antes de mim.

Meu rosto está pressionado contra seu peito enquanto a ilusão de ser Marcus lentamente começa a desaparecer. É tão reconfortante saber que é Jake. Ele é meu irmão há dez anos.

Virando minha cabeça para que meu rosto seja amortecido por seu peito, olho para o monitor com Logan na tela. Ele está na praça da cidade agora, não mais parecendo um homem traído.

Ele está falando com sua equipe, mas o som está mudo, então não sei o que ele está dizendo. Foi há mais de uma hora que ele teve seu colapso. A essa altura, ele poderia estar enviando-os para me encontrar.

— Às vezes, me pergunto o que meu irmão deve ter pensado de mim para saber que eu seria capaz de fazer tudo isso — digo suavemente.

Os braços de Jake se apertam ao meu redor.

— Ele pensou que você era a pessoa mais forte que ele já conheceu, e ele sempre delirou com o seu fogo, Victoria — ele me diz.

Eu balanço minha cabeça.

— Nunca me chame assim de novo — eu sussurro.

Ele beija o topo da minha cabeça, suspirando duramente.

— Nós podemos parar isso quando você quiser. Você mais do que cumpriu a promessa que fez.

Meus olhos se erguem para outra tela onde o xerife Cannon está tendo uma reunião privada com seus ajudantes. Meus olhos se estreitam, porque eu sei que eles estão tramando.

— Não. Eu não posso. Se eu não terminar isso hoje, outra pessoa pode enfrentar a dor que passamos. Eles nunca vão parar, e ninguém mais vai detê-los. Se eu parar agora, foi tudo por nada. Eu preciso que haja uma razão pela qual isso aconteceu conosco, mesmo que essa razão seja simplesmente porque eu sou a única capaz de ser doente o suficiente para terminar isso de uma vez por todas.

Enquanto eu me afasto dele, Jake agarra meu pulso, me virando para encará-lo. Quando nossos olhos colidem, vejo o brilho de aço em seu olhar.

— *Você* não é doente. Marcus estava certo – você é a pessoa mais forte que eu conheço. Você não é doente, Lana. Você é um maldito anjo sombrio que pode libertar o mundo desta cidade doente.

Ofereço-lhe um sorriso frágil, dando-lhe a ilusão de que suas palavras me ajudaram. Não importa o que sou. Não importa quem sou.

Tudo o que importa é que eu termine minha missão.

Vingue minha família.

E queime esta cidade até o chão.

Eu não preciso sentir amor para ser um monstro.

Eu só preciso lembrar.

Não é difícil fazer com o sol se aproximando. O céu escuro sempre chama as memórias se eu permitir. Pela primeira vez, eu as deixo entrar.

"Não!" Eu grito, alcançando meu pai enquanto o policial Murdock me restringe, quase arrancando meu braço esquerdo para me puxar para trás. "Ele não fez isso! Ele não podia!"

"Ele está sempre conosco à noite!" Marcus grita, travando sua própria luta com o oficial Briggs enquanto ele puxa o braço de Marcus atrás das costas e o bate na parede.

"Está tudo bem, crianças" papai diz, lágrimas escorrendo de seus olhos. "Não lutem contra eles. Estou bem. Vai ficar tudo bem. Não há como eles me condenarem por crimes que não cometi."

"Ainda bem que podemos condená-lo por crimes que você cometeu, seu filho da puta malvado", grunhe o xerife Cannon, batendo o punho no abdômen do meu pai com tanta força que meu pai se dobra na cintura e cai no chão, com as mãos algemadas atrás dele.

Marcus e eu gritamos em vão, implorando para que parem o xerife quando ele chuta nosso pai no rosto enquanto ele está caído. Papai vira de costas, sangue acumulando de sua boca após o ataque.

Ele está tentando ser forte na nossa frente, mas um pequeno soluço lhe escapa quando o xerife o chuta novamente, desta vez bem na lateral do corpo.

"Calma, aqui não", diz o Agente Johnson, sorrindo para nós enquanto continuamos a tentar nos libertar de nossos domínios. "Mas vocês devem saber, há provas dos crimes de seu pai."

Ele se inclina, agachando-se ao lado de meu pai.

"Você nunca mais verá a liberdade, e eu vou me certificar disso, não importa o que eu tenha que fazer", Johnson diz acidamente, com um sorriso sinistro no rosto.

Murdock me joga contra a parede quando tento me libertar novamente, e grito quando seu peso cai em cima de mim. "Talvez eu devesse ensinar uma lição a ele e deixá-lo assistir todas as coisas doentias que ele fez com nossas mulheres..." Suas palavras desaparecem quando ele escova meu cabelo para o lado, e eu fico rígida contra ele. "Usando sua filha", ele acrescenta, sua voz uma promessa sinistra.

"Não!" Papai grita, ganhando outro chute do xerife.

"Faça isso, e eu mesmo vou prendê-lo", grunhe Johnson. "Estamos atrás de Evans. São apenas crianças. Agora vamos. Nós temos o nosso homem. Ainda temos um longo caminho pela frente."

“Ou podemos acabar com isso agora”, Briggs diz, ainda segurando Marcus.

Murdock continua a me conter, ainda pressionando seu corpo nojento contra o meu.

“Nós faremos as coisas do meu jeito”, Johnson resmunga. “Você terá sua vingança. Mas, por enquanto, faremos as coisas do meu jeito.”

Meu pai está espancado e quase incoerente quando o levantam. Sua cabeça pende enquanto eu choro, implorando mais uma vez para eles ouvirem a verdade. Para me OUVIREM. Mas ninguém ouve.

Ninguém se importa.

Johnson e o xerife arrastam meu pai porta afora, e vejo minha vida ser destruída.

Murdock me puxa de volta, criando uma pequena separação entre mim e a parede, então me empurra com força de volta para ela. Fico tonta e sinto gosto de sangue na boca.

“Isso não acabou para vocês dois”, diz ele, um brilho escuro em seus olhos.

Briggs joga meu irmão no chão, e eu corro para o lado dele enquanto ele levanta lentamente. Briggs e Murdock riem ao sair, e eu seguro a mão de Marcus.

“Eles não podem condená-lo. Isso tudo vai ser um pesadelo em breve”, meu irmão promete enquanto ele se senta, seus olhos duros e determinados enquanto ele olha para mim. “Eu prometo, Victoria. Vamos provar que ele é inocente.”

A inocência não importava no final. Não com a evidência de DNA.

— Puta merda — diz Jake, me tirando da minha própria cabeça enquanto ele se senta na frente do monitor distante.

Meus olhos se arregalam em descrença quando Dev Thomas sai de um pequeno Honda, ficando de pé em toda a sua altura enquanto olha ao redor para a igreja na frente dele. Sem dúvida, ele ouviu falar de Kyle.

— O que ele está fazendo aqui? — Jake pergunta.

— Só há uma maneira de descobrir — eu digo com um sorriso.

Eu o poupei, dado o que ouvi de Lawrence e Tyler, e o fato de Dev nunca ter participado das festividades da noite. Mas por que ele viria para a cidade se não para se juntar à caçada?

— Você vai até ele? — ele pergunta quando Dev entra na igreja onde não temos câmeras.

Eu não tenho que responder isso. Murdock terá que esperar algumas horas para morrer.

— Tome cuidado. Eu preciso fazer backup da filmagem para ver o que Logan disse aos outros.

— Apenas ligue para Hadley — digo a ele, olhando por cima do ombro.

— Tem certeza que podemos confiar nela? — ele pergunta, seus lábios tensos.

— Você não precisa confiar nela. Apenas confie que eu não colocaria em risco sua segurança.

Ele suspira enquanto acena com a cabeça, e ele pega um telefone.

— Eu vou dirigir até a periferia da cidade, só por precaução.

Eu saio enquanto ele continua com sua tarefa, e entro no carro com os vidros escuros. Eu dirijo rápido para fora da floresta e não reduzo a velocidade até atingir os limites da cidade. Não é como se os policiais estivessem preocupados em acelerar agora, já que o xerife está em pé de guerra para vingar a morte de seu filho.

Destruiu-o quando sua filha foi morta. Ela foi exposta ao público, o que nos levou a ser estuprados e espancados nas ruas.

Espero que isso o mate por perder o filho. Exibi-lo para a cidade foi um toque agradável para reconhecer sua dor acima mencionada. Sua filha era uma cadela e esnobe, mas ela não merecia morrer.

Kyle? Kyle merecia mais do que recebeu.

Estaciono perto da farmácia e caminho os dois quarteirões até a igreja, avaliando cuidadosamente os arredores para garantir que não estou caindo em uma armadilha.

Quando tenho certeza de que ninguém está focado na igreja, entro pelos fundos e rastejo para dentro. Fico feliz em informar que não explodo em chamas, então talvez ainda não esteja completamente consumida pelo mal, apesar do fato de ter profanado a torre do sino da igreja com o corpo quase sem pele de Kyle.

Quando chego à parte principal da igreja, paro, ficando atrás da cortina que leva ao palco onde minha mãe se apresentou para as peças da cidade.

Dev está de joelhos, com as mãos cruzadas em oração, e seus olhos estão fechados enquanto as lágrimas escorrem de seus olhos.

Bem... isso é inesperado.

— Por favor, perdoe-me pelos pecados cometidos quando estive pela última vez nesta cidade — diz Dev com a voz rouca. — Mesmo que eu não mereça. Dê-me força para fazer o que precisa ser feito agora e mantenha minha irmã a salvo de qualquer dano ou retaliação.

Eu inclino minha cabeça, estudando-o. Meus olhos voam ao redor da sala em seguida, ainda esperando uma armadilha. Nada disso parece estar no lugar.

Para ter certeza absoluta, mando uma mensagem para Jake do meu telefone descartável para o qual troquei.

EU: Você está de olho na igreja?

JAKE: Ninguém está indo para lá. Os federais estão todos na praça e estão falando em ir de porta em porta para desenterrar novas evidências sobre o assassino original. Johnson, Cannon e os policiais estão todos na prefeitura falando sobre quem você pode ser e como atraí-la. A barra está limpa.

EU: Assassino original? Por quê?

JAKE: Eles querem descobrir quem realmente era. Por enquanto, o foco deles mudou. Parece que Logan manteve seu segredo... contanto que Hadley não mentiu para mim e eles não estão armando um truque.

EU: O que eles estão perguntando?

JAKE: Eles descobriram que o primeiro assassinato foi no aniversário do primeiro encontro de seus pais. E eles também descobriram que as mulheres tinham as mesmas características que sua mãe.

Agarro o telefone com mais força na minha mão e solto um suspiro cansada, decidindo não questionar. Não preciso de distrações agora.

Eu puxo a máscara de uma assassina de coração frio, estabelecendo meu papel com facilidade familiar. É mais fácil ser essa versão de mim. A versão que não se importa ou vacila.

Os olhos de Dev permanecem fechados, e eu pulo para baixo para tomar meu lugar na beira do palco, sentado bem ao lado do púlpito – *ainda sem chamas* – e aproximadamente dois metros na frente de Dev.

Ele continua orando por mais um minuto, e quando seus olhos se abrem, ele tropeça de volta para sua bunda, chocado ao ver alguém na frente dele.

— Olá, Dev. Há quanto tempo.

A cor se esvai de seu rosto.

— Victoria — ele sussurra, me surpreendendo.

Eu escondo minha surpresa.

— Você é o primeiro a me reconhecer.

Ele engole audivelmente enquanto balança a cabeça lentamente.

— Eu sabia que era você quando ouvi sobre os assassinatos — ele continua, lentamente se ajoelhando, mas sem tentar ficar de pé. — Marcus jurou que você ressuscitaria dos mortos como um anjo naquela noite. Ele sempre soube que esse dia chegaria. E seus olhos... Seus olhos a denunciam.

Reviro os olhos e me inclino para frente, estudando-o com uma frieza descuidada.

— Eu poupei você, e você vem para esta cidade bem quando Kyle é esfolado e pendurado na torre desta mesma igreja. Por que você está aqui?

Seu lábio treme e suas mãos começam a tremer de medo. Eu gosto desse medo.

— Eu vim para fazer a coisa certa. Para dizer a eles...

— Para dizer a eles que uma garota morta ressuscitou do túmulo para se vingar? — Eu falo lentamente, um sorriso sombrio e provocante curvando meus lábios.

— Não! — ele diz, um pouco em pânico. — Não — ele diz novamente, mais quieto desta vez enquanto olha ao redor.

Eu olho para o meu telefone, usando o aplicativo para me mostrar as câmeras, passando de tela em tela enquanto Dev se recupera. Dou-lhe minha atenção novamente quando vejo que ninguém está perto de mim.

— Vim para contar aos federais o que aconteceu — ele continua. — Ouvi dizer que havia uma divisão e que Johnson estava sendo criticado pelo resto dos federais.

Meus lábios se contraem.

— Ah, entendi. Bem, eles sabem o que aconteceu.

— Diana me disse que ligou para eles.

Meu pequeno sorriso some. Diana? Ela manteve contato com ele?

Ignorando a dor amarga da traição, continuo focando em Dev.

— Então você veio contar a eles a história que eles já ouviram?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Não. Vim contar-lhes o resto. As partes que eles não conhecem. A parte sobre a mãe de Kyle.

Minha respiração trava.

— Também pretendo contar a eles quem foi o verdadeiro assassino, Victoria. Quero que limpem o nome do seu pai e deem à sua família o descanso que ela merece. Então sua alma pode ficar em paz.

Sorrio sem humor.

— Você acha que eu sou realmente um fantasma que ressuscitou da sepultura? — eu zombo.

Ele balança a cabeça.

— Acho que você está vendendo sua alma ao diabo por vingança, e estou tentando ajudá-la antes que ela desapareça completamente. Eu quero te salvar.

Mais risadas escapam de mim, desta vez zombando dele.

— Se você queria me salvar, você deveria ter feito isso dez anos atrás.

Eu pulo para fora do palco, e ele fica tenso quando eu pego uma faca.

— Eu já estou muito longe agora, Dev. Você teve sua chance. Em vez disso, você assistiu do lado de fora enquanto eles arrancavam minha alma do meu corpo. Era raiva ou ser quebrada. Qual caminho você acha que eu escolhi?

Seus lábios se franzem.

— Nenhuma alma está acima de ser salva, Victoria. Não...

Eu jogo a faca, e ele grita enquanto mergulha para longe quando ela bate na parede ao lado dele, nem perto de seu corpo, apesar de sua tentativa de fugir. Acho isso um pouco engraçado.

A faca está presa na foto do xerife Cannon e na placa que o elogia por doar tão generosamente à igreja. Está bem entre os olhos dele, e eu nunca precisei olhar para mirar tão bem.

Mais uma vez, a cor desaparece do rosto de Dev, porque ele vê a prova de que não sou mais a garotinha fraca que eles deixaram sangrar nas ruas.

— Eu estou mais forte. Mais rápida. Mais esperta. E muito mais letal do que qualquer um nesta cidade. Se eu quisesse você morto, já estaria morto. Kyle tinha o amor do xerife e sua proteção. No entanto, eu o esfolei e o pendurei na torre para que toda a cidade testemunhasse sua morte. Não me irrite, Dev. Eu não sou a garota que você deu as costas dez anos atrás. Essa garota vai esculpir sua espinha se eu encontrar você de costas para mim novamente.

Ele engole enquanto eu me aproximo para tirar a faca da cabeça do xerife, e eu olho por cima do ombro para ele.

— E nunca mais me chame de Victoria, ou eu vou cortar sua língua como eu quase decidi fazer. Ainda não tenho certeza de que você está limpo, então não me lembre de você novamente. Entendido?

Ele acena com a cabeça, lágrimas caindo de seus olhos.

Eu ando por ele, e ele estremece em meu rastro enquanto minha brisa gelada me segue.

— Sinto muito — diz ele quando passo por ele. — Eu sinto muito.

Meus passos param, e agarro a faca com mais força, desejando não perder o controle e matá-lo quando é desnecessário. É difícil esquecer sua parte naquela noite quando ele está tão perto.

— Apenas lembre-se que não posso ser parada — digo sem me virar. — Não me faça me arrepender de ter sido misericordiosa com você quando eu retive isso de todos os outros. A hora de Jason também está chegando. Não me faça voltar para você também. E seu pai ainda está na minha lista.

— Minha mãe e minha irmã são inocentes — ele deixa escapar imediatamente.

Eu fico de frente para a porta.

— A inocência de sua mãe é discutível, mas ela não está na minha lista. Sua irmã sempre foi protegida dos *rumores* quando foi para a faculdade. Para seu próprio bem, faça-a menos ingênua, Dev. É um mundo cruel para aqueles que não acreditam que tais males existam. Eu saberia.

Saio sem dizer mais uma palavra e coloco a faca de volta na bota antes que alguém me veja.

Não era isso que eu precisava.

Eu não quero um *deles* tentando salvar minha alma quando eles são a razão de estar tão danificada. Eu não quero um *deles* tentando pregar para mim. A hipocrisia é muito risível para sequer insistir.

Sentindo um calafrio nas costas, me viro, vendo Dev vindo atrás de mim, e paro na calçada, envolta em escuridão nesta seção sem luzes.

— Eu vou aos federais, mas queria que você soubesse que foi pelos motivos certos. Posso perguntar onde você está indo? — ele pergunta baixinho, timidamente, como um cordeiro protestando contra o aperto de um leão.

— Para matar alguém — digo levianamente.

Ele empalidece, depois olha para o chão.

— Você não perguntou quem era o assassino original quando eu disse que sabia.

Virando-me novamente, começo a andar rapidamente pela noite antes de gritar por cima do ombro:

— Porque eu já sei.



Capítulo 3

Ser injustiçado não é nada a menos que você continue a se lembrar disso.

— Confúcio

LOGAN

Eu me odeio. Eu odeio esse maldito caso. E eu odeio tudo o que está entre mim e Lana agora.

— Eu fodi tudo — digo baixinho para Hadley enquanto caio em uma cadeira em sua cabana.

— Eu quem diga — ela murmura.

— Não sei o que fazer agora, mas não deveria ter feito o que fiz. Eu não sabia que ela era Victoria quando…

Solto um longo suspiro, deixando as palavras sumirem, incapaz de terminá-las.

— Quando o que? — Hadley pede, inclinando-se.

— Eu transei com ela de raiva, depois a algemei na cama, deixei-a nua e exposta, e não a deixei falar.

Hadley fica rígida ao meu lado.

— Você não fez isso — diz ela em um sussurro áspero, seus dentes rangendo.

Aperto minhas mãos, entrelaçando meus dedos com força suficiente para causar dor.

— Eu pensei que ela era Kennedy e estava obcecada por Victoria Evans. Eu não tinha ideia de que ela *era* Victoria Evans. Eu teria lidado com *tudo* de forma diferente. Eu não ficaria menos confuso, mas com certeza não teria feito isso com ela. Achei que ela estava brincando comigo. Eu estava ferido. Eu me senti enganado. E...

— E representantes obcecados são instáveis e incapazes de amar sem fixação — aponta Hadley sombriamente. — Mas ela não é uma representante obcecada. Ela é uma garota com cicatrizes, com mais merda em sua vida do que qualquer pessoa deveria ter que suportar. E você acabou de cagar nela. Ótimo trabalho, Bennet. Grande trabalho de merda.

Ela se levanta, e eu xingo enquanto estou com ela.

— Percebo que fodi tudo. Estou tentando consertar isso, Hadley. Mas não consigo encontrá-la. É por isso que estou aqui.

— Defina sua versão de consertar isso — diz ela, me olhando com desconfiança.

— Ainda não tenho ideia. Não é como se eu pudesse simplesmente tolerar tudo o que ela está fazendo. E não é como se eu pudesse mentir e dizer que também não entendo. Eu me sinto... fodido — eu gemo, colocando minha cabeça em minhas mãos.

Ela se inclina, seus olhos nos meus.

— Sei que não sou o escoteiro que você é, mas...

— Não faça isso, Hadley — eu interrompo, meu queixo batendo. — Não aja como se estar em conflito sobre tortura e assassinato significasse que tenho um pau na minha bunda.

Ela desaba contra a cadeira, soltando um suspiro torturado.

— Meu padrasto era um monstro, minha mãe e seu psiquiatra me convenceram de que eu era uma mentirosa patológica por vê-lo como tal. — Seu comentário aleatório, mas doloroso, me deixa tenso. — Setenta crianças no total que sabemos, Logan.

Seus olhos lacrimejam, e ela limpa a garganta.

— Eu também estava em conflito. Então percebi que havia apenas sessenta e nove fotos.

— Sua foto estava faltando — digo baixinho, mas eu já sabia disso. Simplesmente não entendi na época que era minha namorada poupando Hadley da indignidade dos outros vendo isso.

— Ela não queria que eu visse a menininha vulnerável que eu era porque tinha medo de que isso me arruinasse. Lana viveu mais dor do que a maioria das pessoas pode suportar. A dor física por si só das inúmeras cirurgias que ela precisava para reconstruir sua estrutura facial já era ruim o suficiente. Imagine o impacto psicológico que ela teve. Ela perdeu a família. Ela perdeu sua casa. Ela desistiu de sua identidade para que não pudesse ser tirada dela. Ela é mais forte do que você acredita, e sim, talvez eu seja uma filha da puta doente, mas estou do lado dela.

Eu esfrego meu rosto com as duas mãos, olhando para o nada enquanto tento processar tudo ao meu redor.

— Levei um minuto para entender isso, é por isso que não estou socando você por fazer o mesmo. É também por isso que eu deixei você entrar aqui depois que disse que tinha terminado comigo — acrescenta ela.

Seus lábios se curvam, e eu corro minha mão sobre a barba por fazer no meu queixo, pensando no jeito que Lana fazia isso comigo quando acordava. Ela me tocava constantemente, como se estivesse verificando se eu ainda era real.

— Você era tudo para ela — diz Hadley calmamente. — Eu nunca fui amada assim. Ela salvou sua vida, Logan. Esta cidade tentou te matar, e ela te salvou. Pessoalmente, acho exagerado esfaquear um cara pelo homem que você ama, mas ainda assim perfeitamente afetivo.

Normalmente eu aprecio seu humor seco. Não tanto hoje.

Ela revira os olhos quando não abro um sorriso.

— Você precisa escolher um lado logo, Logan. Você não pode ficar no limbo. Eu escolhi o meu, e é ela.

— Então você tem falsificado todos os seus relatórios forenses sobre...

— Não precisou. Lana é boa demais para deixar vestígios de provas. — Ela suspira enquanto se levanta. — Mas eu teria, sim. No que diz respeito aos riscos, você é o único que ela tomou. Você é a única ponta para desvendar tudo pelo que ela trabalhou desde a noite em que a despedaçaram e a seu irmão. Você vai tirar isso?

— De acordo com Jake, isso não é possível, não importa o que eu escolha — declaro amargamente, imaginando o quão perto ele está de Lana. Eu não duvido de suas palavras quando ela disse que não havia nada sexual acontecendo – por alguma razão eu confio nela, mesmo que ela tenha me dito isso antes que eu soubesse que ele estava ajudando ela a matar fantasmas do seu passado.

— Ele não conhece você ou o quão bom é — diz Hadley enquanto começa a pegar seu laptop.

— Você sabe onde ela está?

Ela me olha nos olhos.

— Eu tenho um palpite. Vou compartilhar com você se escolher o lado certo. Avise-me o que decidir.

Eu a sigo, determinado a não deixá-la fora da minha vista, quando um cara se aproxima. Ele é familiar por algum motivo, e eu observo suas mãos que estão aninhadas em seus bolsos. Com os ombros curvados para a frente e a trepidação nos olhos, ele parece muito manso para ser uma ameaça.

— Posso ajudar?

— Estou procurando pelo Agente Especial Bennett. Minha irmã disse que vocês estavam acampados aqui. — ele lança um olhar ao redor.

— Sou o Agente Especial Bennett — digo com cautela, minha mão pendurada vagarosamente no coldre da arma, enquanto meus dedos abrem lentamente a alça que prende minha arma.

Ele tira as mãos dos bolsos, deixando-as penduradas ao lado do corpo.

— Eu sou Devin Thomas.

Seu nome me diz por que seu rosto é familiar.

— Você realmente não deveria estar nesta cidade agora — digo a ele, minha mandíbula flexionada.

Cada fibra em mim está lutando para conter o desejo de esmurrar seu rosto sem parar; um lado escuro e protetor surgindo por acaso e me surpreendendo. Saber que Lana era Victoria está mudando tudo neste caso, tornando-o pessoal. Eu não sabia até que extremo até este momento.

— É um risco que estou disposto a correr — diz ele sombriamente. — Eu tenho informações que você precisa.

Meus olhos se estreitam.

— Você está muito atrasado. Temos toneladas de declarações sobre o que vocês treze fizeram naquela noite.

Ele faz uma careta antes de passar a mão pelo cabelo.

— Aquela noite me assombrou a cada momento de vigília e sono na última década. Eu posso não ter cometido os mesmos pecados, mas eu era tão culpado quanto. E se a Assassina Escarlate decidir que eu preciso morrer, não vou culpá-la nem um pouco.

— Ela? — Eu penso, meus lábios se contraindo quando ele empalidece.

Lana já lhe fez uma visita, parece.

— Quero dizer, ele. Ela. Qualquer que seja. De qualquer forma, vim falar sobre Jane Davenport. Eu sei que você já sabe sobre aquela noite.

Minhas sobrancelhas se unem.

— A mãe de Kyle — declaro categoricamente.

— Podemos entrar? — ele pergunta, olhando cautelosamente para a floresta que nos cerca.

Faço um gesto para que ele entre na cabana de Hadley e olho em volta, vendo Leonard. Eu aceno para ele se juntar a mim, e ele corre para cima.

— Quem é aquele cara?

— Devin Thomas.

Ele inspira, e nós dois entramos na cabana enquanto Devin se senta, esfregando as mãos nervosamente.

— Por que você não prendeu ninguém? Se você sabia o que fizemos, quero dizer.

— Palavras não significam nada sem qualquer evidência física. Mas se você assinar uma confissão, terei prazer em recebê-la.

Eu sorrio sombriamente, e ele engole, assentindo.

— Eu mudei minha vida, mas se eu sinto que é isso que Deus quer que eu faça, que assim seja. Por enquanto, deixe-me falar sobre Jane.

— Então o que há sobre ela? — Leonard pergunta, sentando-se.

Devin olha para ele, mas finalmente me encara novamente.

— As primeiras mulheres encontradas nos assassinatos originais não tinham evidências de DNA em seus corpos. Johnson veio no meio disso, e depois que ele decidiu que Evans era o assassino, evidências de DNA de repente começaram a aparecer em todas as novas cenas.

— Você está dizendo que ele falsificou as provas? — Eu pergunto categoricamente, não surpreso. Eu já tinha minhas suspeitas. — Como ele conseguiu o sêmen de Robert dentro dos corpos?

— Jane Davenport — ele responde imediatamente. — O xerife tinha suas garras dentro dela. Ele odiava aquela mulher, e como punição por esconder seu filho por tantos anos, ele a manteve aqui. Ameaçou matá-la se ela saísse. E ela sabia de fato que não era um blefe.

— Isso não explica nada — aponta Leonard.

Devin assente.

— Jane era a pária da cidade. A única pessoa que foi legal com ela foi Robert Evans. Ele era legal com todos. Ele amava tanto sua esposa que ele nunca poderia seguir em frente após a morte dela. Mas mesmo um homem que ama um fantasma ainda tem necessidades, se você entende o que quero dizer.

Leonard se inclina e eu me inclino para trás.

— Você está dizendo que eles tiveram um relacionamento sexual – Robert e Jane — eu suponho.

— A cidade inteira sabia disso, incluindo Victoria e Marcus. Victoria queria que ele fosse feliz novamente. Marcus estava convencido de que seu pai deveria parar de esconder o relacionamento. Kyle? Kyle ficou furioso. Ele já odiava Robert porque ele era um dos poucos por aqui que iria enfrentá-lo. Victoria logo depois humilhou Kyle. Ele pensou que ele era o cara que nenhuma garota poderia recusar, e ela terminou com ele publicamente por causa de seu tratamento para com Robert.

Ele suspira duramente, balançando a cabeça.

— Eu estava tão desesperado para me encaixar naquela época. Eu pensei que eram apenas coisas mesquinhas, ninguém iria se machucar. Kyle sempre foi um valentão, então era ser seu amigo ou ser seu inimigo. Ninguém queria ser seu inimigo. Seu pai te arruinaria e sua família caso se levantasse contra Kyle. Basta olhar para Lindy Wheeler e Robert Evans. Esses são apenas dois exemplos.

Ele nos dá um sorriso triste.

— Então, que papel Jane desempenhou? — Leonardo pede.

— Kyle se gabou naquela noite — ele continua, sem ir direto ao ponto. — Voltei depois de convencer Lindy a correr antes que Kyle terminasse com Marcus e Victoria. Eu ouvi Kyle dizendo a Victoria que sua "mãe vadia" foi quem derrubou Robert no final. Jane deu a Johnson os preservativos usados com o sêmen de Robert neles, depois que o xerife Cannon ameaçou sua vida. Victoria era uma polpa sangrenta até então, mas ela conseguiu falar. Ela disse a Kyle que provaria isso, que o nome de seu pai seria limpo. E todos nós queimaríamos no inferno quando ela terminasse.

Ele ri sem humor.

— Eu tenho vivido no inferno desde aquela noite, então ela manteve sua palavra. Pelo menos da minha parte. Kyle apenas riu e disse a ela que sua própria mãe havia sido silenciada pelo túmulo, e achou hilário que a garota sangrando nas ruas pensasse que poderia assustá-lo.

Ele olha entre nós.

— Acho que ele não está rindo agora.

Leonard olha para mim, e eu olho para ele. Devin tem tudo, mas disse que sabe que é Victoria quem voltou para matar todos eles.

Mas por que ele suspeita de uma garota morta quando ninguém mais na cidade acredita que isso seja possível?

— Vocês deveriam olhar para Kyle — ele continua. — Primeiro, certifique-se de que ele está realmente morto, e...

— Ele definitivamente está morto — diz Leonard com um estremecimento.

— No fundo, eu sempre soube que ele era o assassino original. O Assassino Noturno, eles o chamavam — ele continua.

Mais uma vez, Leonard e eu trocamos um olhar antes de voltar meu olhar para Dev.

— Você acha que foi ele?

Ele concorda.

— Aparentemente, outra pessoa também, se o que ouvi sobre sua morte for verdade.

— Ele foi morto um pouco mais brutalmente, mas porque foi ele quem orquestrou a noite em que Marcus e Victoria morreram. Por que você acha que ele era o assassino?

Ele bufa, revirando os olhos.

— Não é óbvio? — ele pergunta em voz alta, gesticulando ao nosso redor. — O mundo era uma marionete em cordas para Kyle. Seu pai encobriu o pior de suas indiscrições, nunca vendo o puro mal nele. Kyle poderia encantar qualquer um para ver o melhor, mas quando ele

liberava seu lado sombrio, consumia tudo, era sufocante e completamente aterrorizante.

Uma lágrima escorre de seu olho, e ele a afasta.

— Fiquei parado e vi uma menina e um menino indefesos serem estuprados e brutalmente espancados até a morte. Tudo por causa do medo que Kyle facilmente incutiu. Ninguém nesta cidade inteira teve coragem de ir atrás dele com alguém como Cannon apoiando todos os seus movimentos.

— Mas dizer que ele foi o assassino é dizer que ele estuprou e matou sua própria irmã. Pelo que ouvi, a afeição do xerife por sua filha era profunda o suficiente para fazê-lo incriminar um homem inocente apenas para ter alguém para culpar — aponto.

— Se você não acha que Kyle é capaz de estuprar e assassinar sua própria irmã, então você não sabe de nada. Rebecca Cannon era filha de Mary Beth Cannon. Mary morreu de câncer de ovário quando Rebecca tinha apenas cinco anos. Ela era apenas um ano mais velha que Kyle, que o xerife ainda não sabia que existia.

— O que significa que o xerife não foi fiel — aponta Leonard.

— O que fez Rebecca odiar Kyle quando ele entrou em cena — Dev continua. — O xerife a favoreceu, por razões óbvias, e era a única pessoa na cidade que Kyle não tinha permissão para colocar um dedo. Se ele tivesse ameaçado Rebecca, o xerife teria acabado com ele sem hesitar. No entanto, Rebecca foi exibida de uma maneira tão trágica e assustadora que levou o xerife ao limite. Parece que uma mente sádica veio com tudo isso, e o QI de Kyle vai deixar você saber que ele era

capaz de orquestrar cada peça do quebra-cabeça, sabendo que eles acabariam por incriminar Robert.

— Por que Robert? — Eu pergunto, vendo onde ele está indo com isso. — E por que marcar o primeiro assassinato com o aniversário de quando Robert e Jasmine tiveram seu primeiro encontro? E por que a maioria das garotas se parece com Jasmine?

— Bem, por um lado, aquele cara Johnson ferrou a investigação, certo que foi Robert, em parte por causa daquele dia e da vitimologia. Esse foi apenas um passo para preparar Robert. Em segundo lugar, Victoria estava sempre no radar de Kyle e Morgan – era batalha constante entre os dois. Victoria parecia muito com Jasmine, então talvez sua vitimologia deva se concentrar mais na filha do que na mãe. Por último, Rebecca era uma típica garota malvada, e garotas malvadas tendem a pegar os menos privilegiados. Rebecca foi atrás de Victoria regularmente, falando mal, zombando de sua família e do seu pai zelador.

Ele sorri, parando como se estivesse se lembrando de algo.

— Um dia ela foi longe demais, dizendo algo sobre a mãe morta de Victoria. Victoria agarrou Rebecca pelos cabelos e bateu o rosto no armário. Rebecca acabou com o nariz arrebentado. O xerife tentou ir atrás de Victoria, mas Robert tinha algum tipo de sujeira dele que o fez recuar. O xerife Cannon não gosta de ser encurralado. Então Rebecca, a garota que tantas vezes intimidou Victoria, é a que mais caiu em desgraça? O xerife entrou a bordo e eles foram atrás de Evans com tudo o que tinham depois disso.

Ele fica quieto, e eu repasso os fatos na minha cabeça.

— Qual era a sujeira que Evans tinha sobre o xerife? — Leonard pergunta.

— Algumas coisas financeiras que ele usou para sair dos impostos ou algo assim. O xerife fechou isso antes do julgamento, então não foi forte o suficiente.

Seria tão fácil cair em sua linha de pensamento, vá com o fato de Kyle ser o assassino. Isso deixaria o caso pronto para fechar.

— Kyle não era o assassino — eu finalmente digo a ele.

Seus olhos ficam com raiva.

— Então você o subestima.

Eu balanço minha cabeça.

— Sem dúvida, ele estava no caminho certo para se tornar um serial killer, mas não era ele naquela época. O assassino estava armado com o mesmo conhecimento e definitivamente tinha um ódio forte o suficiente para deixá-los incriminar Robert, até mesmo ajudando a persuadir seu perfil e suspeitas. Ele detém ou manteve um QI alto o suficiente para planejar cada passo calculado. Mas Kyle nunca foi ao julgamento.

Ele franze a testa.

— O que isso tem a ver?

Leonard assume a explicação.

— Temos imagens do julgamento, incluindo todos na sala de julgamento, em vez de apenas os grupos do julgamento imediato. Kyle nunca esteve lá porque ele realmente não dava a mínima — diz Leonard

sem rodeios. — O assassino gostaria de assistir a cada evento se desenrolar como ele planejou e se deleitar com a queda de Evans pessoalmente.

Devin se recosta, desanimado, como se estivesse considerando isso.

— Então não foi Kyle?

Eu balanço minha cabeça.

— Então quem era? — ele exige.

— Ainda estamos tentando descobrir isso — digo, apontando para a pilha de DVDs. — Temos todos os rostos que estavam lá diariamente e estamos descartando-os um por um com base em todos os fatos e perfis que podemos fazer. É estranho como mais desses discos estão chegando a cada minuto por informantes anônimos.

Ele balança a cabeça, enojado.

— Ainda acho que foi ele, e até que você prove o contrário, acho que a assassina atual acredita na mesma coisa.

— Duvido — Leonard diz imediatamente. — Aquela que está matando agora? Eles passaram dez anos examinando todas as evidências e sabem muito mais detalhes do que nós sabemos agora.

Seus olhos encontram os nossos.

— Espero que você nunca o pegue . Espero que acabe com cada resquício de mal que esta cidade deixou nele. Eu acredito em anjos vingadores, agentes. E acho que essa assassina recebeu um presente sombrio para livrar este mundo da corrupção que esta cidade oferece. Eu pensei que havia uma alma para salvar, mas agora acho que não há. Acho que a ira dos anjos está aqui.

Ele se levanta abruptamente.

— Onde você está indo? — Leonard pergunta.

Ele se vira para nos encarar.

— Se você não vai me prender, vou pegar minha irmãzinha e levá-la para muito, muito longe deste lugar.

Eu inclino minha cabeça.

— Por quê?

Ele vai até a porta e não se vira até que ela se abra.

— Porque este lugar vai queimar. Eu posso te prometer isso.



Capítulo 4

Fraqueza de atitude torna-se fraqueza de caráter.

— Albert Einstein

LANA

— Eu pensei que você estava apenas indo atrás de Murdock — Jake sussurra ao telefone enquanto termino de amarrar o último nó nas cordas de Murdock, prendendo-o à cadeira.

Ele se contorce na cadeira, suas ameaças abafadas pela mordaça em sua boca.

— Devido ao nosso último visitante, estou garantindo que ninguém escape da lista. Apenas jogando pelo seguro — eu gorjeio, sorrindo quando volto e vejo Murdock lançando adagas no meu rosto.

Era quase muito fácil bater nele e amarrá-lo. A parte difícil foi carregá-lo no meu baú e arrastá-lo pelas escadas do tribunal sem ser vista.

Felizmente, com todo o caos após a morte de Kyle, ninguém estava guardando a entrada dos fundos. Eu só precisava da chave de Murdock para entrarmos.

Eu pego o martelo, examinando-o. *Juiz Henry Thomas* está gravado no cabo.

— Isso é muito arriscado.

— Nem um pouco — eu prometo a Jake.

— Merda — ele sibila.

— O que?

— Alguma ruiva está saindo de um carro na nossa garagem.

Meu corpo fica tenso.

— Hadley nos encontrou — eu gemo.

— Merda. Merda. Merda. O que diabos eu faço com ela?

— Não a machuque — eu o advirto.

— Então a convido para o chá? — ele cala a boca.

— Se ela está lá sozinha, isso significa que ela está lá para nos ajudar. Basta ver o que ela quer. E eu quero dizer isso; não a machuque.

— Excelente. Eu vou ser legal com o FBI enquanto você está matando um oficial e um juiz — ele diz secamente.

— Exatamente — eu digo antes de desligar na cara dele.

Eu guardo meu telefone e estudo Murdock enquanto ele transpira, ainda olhando para mim como se ele pudesse me condenar ao inferno apenas com aquele olhar mordaz.

— Sua filha e esposa estarão em casa esta noite, sãs e salvas, caso você esteja preocupado. Tenho certeza que elas não sentirão sua falta se você não voltar. — Eu me agacho na frente dele, mantendo meus

olhos nos dele enquanto a raiva lentamente é substituída por um medo relutante. — Tenho quase certeza de que elas vão chorar um pouco, mas secretamente, quando ninguém está olhando para elas, vão valorizar aquele pouco de paz que elas têm agora que você não pode mais machucá-las.

Levanto-me abruptamente, e ele grita, o som abafado pela mordaça.

Casualmente, ligo o velho disco de vinil que o juiz Thomas tem no aparelho, esperando que ele volte para seus aposentos depois de um longo dia escondendo ou queimando qualquer evidência remanescente do caso de meu pai. Pena que ele está uma década atrasado para encobrir seu rastro.

Você sabe o que dizem sobre arrogância...

Por dez anos, eles ficaram preguiçosos, pensando que este caso estava encerrado, sem muita limpeza necessária, considerando que eles mataram todos os envolvidos e um agente do FBI estava do lado deles.

O Réquiem de Mozart flui pelas câmaras, uma composição dramática cheia de paixão e emoção.

Eu balanço com a música, ouvindo com meus olhos fechados. Meu pai sempre foi um homem de Bach, mas Mozart tinha muito mais emoção em todas as suas composições, na minha opinião.

O som da porta se abrindo me faz virar e um sorriso dança em meus lábios enquanto o juiz Thomas fecha a porta atrás dele. Eu pressiono o botão no meu controle remoto, e meu cadeado recém-instalado desliza no lugar. A única maneira de abri-lo é pegar o controle remoto de mim.

Boa sorte com isso.

O juiz recua, olhando para a porta em confusão. Parece levar uma eternidade para ele perceber que a música está tocando, e ele se vira, olhando para o toca-discos enquanto eu me espreito nas sombras.

Murdock grita por cima da mordaça, ficando alto o suficiente para chamar a atenção do juiz para ele. O juiz Thomas quase tropeça em si mesmo quando vê o policial contido.

— Greg! — O juiz Thomas suspira quando saio das sombras.

Ele se esforça para desamarrar o delegado, e Murdock se contorce com mais força, gritando e tentando chamar a atenção do juiz. Murdock pisca e olha para o juiz, então lança olhares de pânico em minha direção, fazendo tudo o que pode com comunicação visual para avisar o tolo.

É um esforço valente, mas inútil. Minha parte favorita nos filmes de terror é quando o idiota não se vira enquanto o amigo contido está fazendo tudo o que pode para alertá-lo do perigo.

— Droga, Greg, fique quieto. Esses nós são…

— Incríveis — eu digo, terminando a frase para ele.

Henry Thomas tropeça, caindo de joelhos no chão, olhando para mim com olhos arregalados e horrorizados.

Que apropriado.

— Enquanto você estiver lá embaixo, você pode dizer suas últimas palavras — digo a ele, segurando a faca. — E talvez confesse seus pecados enquanto está lá.

Ele treme, seus lábios se movem, mas nenhuma palavra sai. Finalmente, ele fala três palavras.

— Quem é você?

Tenho certeza de que é a coisa menos importante que ele poderia ter perguntado.

— Não é óbvio? — Eu pergunto enquanto a música toca e Murdock luta contra suas amarras. — Eu sou a garota cuja vida você destruiu. Eu só tenho um rosto diferente, considerando que a multidão de linchadores que você e o xerife Cannon enviaram atrás de nós esmagou o antigo.

Ele engole em seco, sua cor empalidecendo.

— Você até rejeitou seu filho por não seguir com o show bárbaro que os outros fizeram. Você o achou menos homem por não ser capaz de estuprar uma garota de dezesseis anos ou um menino de dezessete anos? — Eu pergunto, parecendo divertida, quando na verdade é tudo o que posso fazer para não cortar sua garganta agora.

— Não — diz ele em um sussurro áspero. — Você está morta…

— Eu ouvi. De novo e de novo. Coisa engraçada sobre a morte, alguém tem que fazer um trabalho muito bom em matar uma garota como eu. Até agora, todos foram péssimos nessa tarefa.

Ele fica de pé, recuando em direção a sua mesa, onde ele acha que tem uma arma escondida. Eu sorrio quando ele abre a gaveta, jogando merda em todos os lugares enquanto ele vasculha, procurando sem rumo por uma arma que eu já tomei a liberdade de pegar.

— Você não vai encontrá-la — digo a ele enquanto ele puxa a gaveta completamente para fora, jogando-a em mim em uma tentativa desesperada de dar tempo para ele correr para a porta novamente.

Eu me esquivo da gaveta com bastante facilidade e assisto com fascinação enquanto ele puxa a maçaneta da porta repetidamente.

Einstein acreditava que a definição de insanidade era fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes. Por essa definição, o juiz é claramente insano por pensar que a porta vai se abrir magicamente.

Eu aumento a música quando ele começa a gritar por ajuda. Sei que os corredores estão vazios. É tarde, bem depois do expediente em nosso tribunal de cidade pequena. Apenas algumas pessoas estão aqui, e todas estão no andar abaixo de nós.

— Diga-me como você suprimiu evidências, juiz Thomas. Diga-me como você ignorou os depoimentos de testemunhas oculares e os considerou inadmissíveis.

Ele gira, de costas para a porta, o peito arfando enquanto a música toca, criando o ambiente perfeito para o assassinato de um juiz.

— Eu tive que fazer — ele grunhe. — Eu tive que fazer, ou o xerife Cannon…

— Não vamos culpar — eu falo lentamente. — Diga-me sua parte, juiz. E talvez eu não deixe você pendurado na torre da igreja como fiz com Kyle.

A luta de Murdock o deixa enquanto o pânico o congela no lugar. Um sorriso lento curva meus lábios quando o juiz cambaleia para a frente, seu corpo inteiro em um tom pastoso de branco enquanto ele me encara em descrença.

Eles sabem que se eu pude matar um monstro como Kyle de forma tão selvagem e viver para contar sobre isso, então sou o verdadeiro pesadelo. Amo.

Eu jogo a faca, e ele grita, mergulhando no chão enquanto ela gruda na foto dele na parede. Ele está vestindo sua toga naquela foto, parecendo proeminente e pomposo. O homem real está soluçando no chão enquanto treme de medo.

— Conte-me! — Eu grito, sorrindo por dentro enquanto banco a louca fora de controle por fora.

Ele se enrola em si mesmo, soluçando mais forte.

— Eu fiz isso — diz ele, soluçando ainda mais. — Eu fiz isso. Suprimi todas as provas que inocentavam Robert Evans. Mas na hora, juro que pensei que fosse ele. Johnson nos prometeu que era ele.

Eu me agacho, puxando outra faca da minha bota e brincando com o cabo para um show psicótico.

— Diga-me o resto — eu digo baixinho. — Diga-me como você e o xerife, junto com todos os seus oficiais, enviaram uma gangue de garotos para estuprarem os filhos do homem que você prendeu injustamente.

Ele engasga com seus soluços, soluçando as próximas palavras.

— Eu nunca quis o estupro…

— Besteira! — Eu estalo, segurando a faca na minha frente. — A verdade, juiz. Eu já sei. Eu só quero ouvir.

Sua respiração fica difícil e seus gritos ficam mais difíceis. É preciso esforço, mas ele finalmente fala novamente.

— Nós só queríamos que você sentisse a mesma dor que aquelas mulheres porque vocês dois não paravam de defendê-lo!

Aquela frieza familiar toma conta de mim, e eu lentamente me levanto, me movendo em direção a Murdock que está positivamente tremendo de medo agora que ele sabe que sou uma puta louca com uma faca. Tenho certeza de que o fato de ser eu quem descascou toda a pele do corpo de Kyle está causando estragos em seus nervos agora.

O disco começa a pular, a música chega ao fim, e deixo o som irritante continuar enquanto passo a faca no torso de Murdock sem aviso prévio. Sangue escorre da ferida e plumas vermelhas crescem cada vez mais contra a camisa bege.

O juiz grita, assim como Murdock enquanto eu corto novamente, mirando no meio de Murdock na medida certa, e desta vez, o corte é profundo. Tudo do lado de dentro se derrama, intestinos rolando de seu corpo como um novelo de lã que se desenrola.

Ele para de se mover, morrendo quase instantaneamente, e eu encaro o juiz novamente enquanto ele derrama seu próprio conteúdo estomacal de uma maneira diferente.

Enquanto ele vomita, eu chego atrás dele, achando sua falta de luta anticlimática. Estes são os homens que eu temia por tanto tempo? Aquele que bate em sua filha e esposa, mas não conseguiu acertar um único soco em mim? Alguém que chora no chão em posição fetal, rezando para que eu desapareça como um pesadelo, em vez de lutar por sua vida?

Em vez de puxá-lo para fora, eu passo a faca contra sua garganta, não encontrando emoção com essas mortes. O sangue espirra pela sala, e

gorgolejos de agonia são tudo o que escapa de seus lábios, enquanto todos os outros sons lutam para passar pelo corte em sua garganta.

Deixo-o lá em seu terno chique, deixando-o manchado de vermelho, junto com o piso acarpetado de seus aposentos. Depois de limpar minha faca, eu a coloco de volta na minha bota, mas deixo minha outra presa na foto do juiz.

Então pego o pincel que trouxe e mergulho no sangue. Em vez de pintar uma parede desta vez, deixo uma mensagem.

Uma mensagem para o homem que partiu meu coração.

Uma mensagem para o homem que eu nunca deveria ter amado.

É completamente juvenil, mas não consigo evitar.

No momento em que saio, a maior parte do sangue foi drenado deles, e eu saio, manchada em seus tons de vermelho, mas ninguém percebe. Pelo menos coloquei as botas horrivelmente enormes, embora não saiba por que me incomodei.

Eventualmente Logan vai me desmascarar.

Eu dirijo de volta para casa, encontrando-me precisando desesperadamente de um banho. Há um sedã prateado em nossa garagem, e minha testa franze. Hadley dirige o SUV emitido pelo FBI. Talvez ela tenha outro carro para evitar que eles vejam seu histórico de GPS ou algo assim.

Cautelosa, eu puxo uma faca enquanto abro a porta lentamente. Todas as luzes estão apagadas e nenhum dos monitores está ligado.

Com o silêncio, entro na casa, fecho a porta furtivamente e cautelosamente caminho através do silêncio assustador. Um som

distorcido vem da sala dos fundos, algo soando como dor quando um grunhido alto se segue.

Sem hesitar, abro a porta do quarto de Jake, acendendo a luz imediatamente, levanto a faca no ar e... congelo.

Jake xinga, Hadley grita enquanto cobre seus seios nus com as mãos, e minha boca abre e fecha algumas vezes em completo choque.

— Que diabos? — Jake pergunta, como se eu fosse a pessoa que tivesse enlouquecido.

— Que diabos? — Eu atiro de volta.

Raramente me surpreendo. Normalmente eu odeio surpresas. Desta vez... não tenho muita certeza de como me sinto sobre esse pequeno imprevisto.

Hadley geme enquanto deixa cair a cabeça no peito de Jake, e ele agarra seus quadris, rolando-a sob ele.

— Feche a porta — diz ele por cima do ombro.

E puta merda. Seus quadris começam a se mover.

Ele não pode nem esperar até que eu levante meu queixo do chão para terminar?

Eu bato a porta, tropeçando para trás enquanto vou em direção ao meu quarto temporário. Eu gotejei sangue em todos os lugares agora. Eu tenho que parecer Carrie depois do baile, mas nenhum deles se sentiu obrigado a parar de foder em meu nome.

Meu primeiro pensamento é ligar para Logan.

Meu segundo pensamento é como isso é estúpido, considerando que nunca mais poderei falar com ele novamente.

Meu terceiro pensamento é... eu realmente preciso de uma bebida.

Entro no chuveiro, com roupas e tudo, e começo a me despir sob o spray frio. Eu nem sequer recuo contra o frio, mas me derreto no calor quando ele finalmente chega. Minhas roupas estão em uma poça aos meus pés enquanto eu lavo o sangue e a morte, me refrescando e me limpando da loucura.

Estou quase terminando quando ouço a porta do banheiro se abrindo.

— Alguma razão para você chutar minha porta armada e pronta para matar? — Jake pergunta do outro lado da cortina do chuveiro.

— Eu deveria ter matado alguém no chuveiro — declaro aleatoriamente. — Como nos filmes de terror, quando o assassino sempre se esgueira e corta a cortina com a faca. Então a água fica vermelha.

— Agradável. E sim, eu vi todos os mesmos filmes, Lana. Foi algo com que você torturou a mim e a Marcus, porque nós os odiávamos e você se recusava a assisti-los sozinha.

— Eu estava com medo — afirmo baixinho. — Eu posso vê-los sozinha agora.

Ele solta um suspiro.

— Responda minha pergunta, por favor. O que aconteceu lá atrás?

Reviro os olhos e coloco a cabeça para fora do chuveiro para encará-lo.

— Ouvi barulhos que não pareciam prazer – o que realmente deveria dizer algo sobre suas habilidades – então invadi para salvar sua vida. De uma lésbica que tinha seu pau preso na vagina dela. Que diabos, Jake?

Seus lábios se contraem.

— Você disse para me comportar.

— Eu não disse essas palavras. E como "seja legal" se traduz em fodê-la brutalmente?

Ele dá de ombros.

— Ela é legal. Hacker como eu, só que não tão boa quanto eu porque ela foi pega.

— Eu era uma criança! — Eu ouço Hadley gritar, admitindo que ela está escutando.

Tento não sorrir.

— E você não é lésbica? — Eu pergunto.

Ela entra no banheiro, seu cabelo uma bagunça ruiva selvagem. Suas roupas não estão exatamente certas, como se ela se vestiu às pressas.

— Eu disse que não era. Eu gosto de mulheres, mas ignorei homens por um longo tempo. Desde que você matou Ferguson... parte do mal-estar desapareceu. Hoje à noite eu conheci Jake, já sabia que ele era o mesmo que eu, e... bem, você sabe o que aconteceu no final.

— Podemos discutir isso quando eu terminar de lavar o juiz e o policial? — Eu pergunto secamente.

Jake faz uma careta, seus olhos piscando cautelosamente para Hadley, mas ela apenas dá de ombros.

— Você viu com o que estou trabalhando. É justo que eu veja o que você tem.

Eu riria em circunstâncias normais, mas ainda não descongelei o suficiente para isso.

Jake, no entanto, ri baixinho, parecendo relaxar com a reação casual dela.

— Mais tarde. E aí? Por que você nos rastreou? E mais importante, como você nos encontrou?

Ela lança seu olhar para Jake.

— Ele não é tão bom quanto pensa que é.

Ela sorri docemente para ele, seu duplo sentido claro, e ele arqueia uma sobrancelha desafiadora para ela.

— Tudo bem então. Jake, certifique-se de que ninguém mais possa nos encontrar da mesma maneira que ela.

Hadley bate a mão.

— Eu sou muito melhor do que Alan, e ele é o único que estaria rastreando você. De jeito nenhum ele vai encontrar você do jeito que eu fiz.

Seu telefone toca, e ela verifica. Sua carranca se forma imediatamente.

— O que? — Jake pergunta a ela, olhando para o telefone dela.

Espero que ela o proteja dele, mas ela o entrega a ele em vez disso.

— Acho que preciso pegar uma escova emprestada — ela me diz. — E algumas roupas. Thor ali rasgou minha calça, e agora o zíper sumiu. Minha camisa tem algo nela também. Vou poupá-la do jogo de adivinhação sobre o quê.

Eu gemo enquanto aceno minha mão em direção geral.

— Pegue o que você precisa. Mas espero que fique bem de vermelho.

Ela amaldiçoa antes de sacudir o cabelo ruivo.

— Vermelho é a única cor que não consigo usar. Cada tom se choca com isso. Achei que você tivesse um moletom preto ou algo assim.

— Meus moletons pretos são camisas de matar, e provavelmente têm vestígios de sangue neles. Não é uma boa ideia usá-los.

Ela gira e sai, pegando seu telefone de volta da mão de Jake em seu caminho. Eu olho para ele interrogativamente.

— Já encontraram o juiz e o policial.

Um sorriso curva meus lábios.

— Bom. Agora começa a verdadeira diversão.



Capítulo 5

O rosto falso deve esconder o que o coração falso sabe.

— William Shakespeare

LOGAN

— O que nós sabemos? — Eu pergunto a Leonard, tirando a luva.

— Você quer dizer, além do fato de que o xerife está tentando nos tirar daqui? Não muito.

Johnson me olha do outro lado da sala, puro ódio em seu olhar. Eu o ignoro.

Ele sabe que estou perto de desenterrar provas concretas contra ele. É só uma questão de tempo.

— Eu acho que essa mensagem era para você — sussurra Leonard enquanto meus olhos se erguem dos restos sangrentos do policial Murdock.

Meus olhos voam para a mensagem que ele está apontando.

Eles roubaram. Eles mentiram. Eles negociaram a paz com o diabo em troca das almas de uma família inocente. No entanto, você me chama de monstro.

Foda-se. <3

O pequeno coração no final é definitivamente uma assinatura que Lana costumava deixar para mim. Aparentemente, ela vai personalizar essas mortes agora, até mesmo endereçá-las a mim sem usar meu nome.

— Eu a silenciei, então agora ela está colocando suas palavras — digo baixinho.

Leonard olha em volta, certificando-se de que ninguém está perto o suficiente para ouvir.

— Esta é literalmente uma mensagem de "foda-se". Não é raiva ou mesmo uma ameaça para nós. Ela está basicamente soando como uma verdadeira ex. As pessoas podem fazer as contas.

— Ninguém aqui sabe que Lana e eu terminamos. Eu disse aos outros que ela voltou para casa porque a convenci de que não era seguro.

— O que acontecerá quando as pessoas a virem na cidade?

Eu me inclino para trás, examinando os danos no pescoço do juiz Thomas. Duvido que seja uma coincidência seu filho ter voltado para a cidade hoje, e Lana decidiu matar o pai esta noite.

— Ela não será vista — eu digo distraidamente. — Dev Thomas estava lá naquela noite e parecia certo de que foi poupado quando falou conosco mais cedo. Acho que ela o visitou quando ele chegou à cidade hoje.

— Por quê?

— Para ver porquê ele estava aqui.

Ele parece confuso, mas eu não quero falar na frente de todos.

— Eu não deveria estar envolvendo você nisso e forçando você a...

— Você não está me forçando a fazer nada — diz Leonard com um suspiro. — Como eu disse, eu entendo por que ela está fazendo isso. Esta cidade vem matando e torturando pessoas há anos, ninguém se importava com isso até ela.

Começo a dizer mais alguma coisa, mas Donny se aproxima, silenciando nossa conversa particular.

— Então nossa suspeita vai de citar Voltaire a deixar uma mensagem grosseira de “foda-se” com um coração? Talvez você estivesse certo sobre ser uma mulher, mas por que se preocupar com as pegadas das botas de homem se você vai deixar uma assinatura de coração?

— Essa mensagem é tão mesquinha quanto sua namorada — Lisa diz enquanto se junta a nós.

Leonard engasga com o ar, mas mantenho a calma.

— Diz a garota mesquinha que fica tentando deixá-la com ciúmes — Hadley anuncia enquanto entra, evitando contato visual comigo enquanto se agacha com seu kit para começar a coletar amostras.

Meus olhos passam por ela, vendo-a vestindo roupas diferentes das que ela saiu. O que é particularmente atraente é o fato dela estar com uma camiseta vermelha.

Ao longo dos anos, eu a ouvi reclamar mais de uma vez sobre o fato de seu cabelo ruivo limitar seu guarda-roupa. Ela nunca usa vermelho.

Mas conheço alguém que usa.

— Ela cuspiu chiclete no meu cabelo — Lisa sussurra.

— Quando? — Eu pergunto, esperançoso que isso tenha sido recentemente e esperançoso que não tenha sido recentemente ao mesmo tempo.

— Depois que eu acidentalmente encontrei vocês dois — Lisa murmura, suas bochechas ficando rosadas.

— E a provocou — diz Hadley de seu agachamento, sem se incomodar em olhar para cima. — Duas vezes. Eu teria te esbofeteado. Lana optou por uma abordagem menos óbvia.

Leonard puxa meu braço, me guiando enquanto Hadley e Lisa brigam. Assim que estamos fora do tribunal, ele olha em volta, certificando-se de que ninguém pode ouvir.

— Eles chamaram Elise para Nova York para ajudar com um caso.

— Eu sei. Sou eu quem te disse. E Elise se ofereceu para ir porque ela ainda não está fisicamente cem por cento e queria ter certeza de que ninguém mais seria puxado.

— Eles chamaram Craig de volta para outra coisa.

Eu concordo.

— É apenas uma questão de tempo até que eles nos tirem daqui completamente, mesmo que seja um por um.

— Eles vão tentar — eu digo com um encolher de ombros. — Mas, tirando qualquer acusação, o diretor não tem peso para nos puxar completamente.

Leonard olha para a floresta atrás do tribunal.

— Ela poderia facilmente ter matado Lisa.

Minhas sobrancelhas bateram na linha do meu cabelo.

— O que?

Ele olha de volta para mim.

— Ela é ferozmente protetora com você, até mesmo matou para mantê-lo seguro. No entanto, Lisa a provoca várias vezes e ela cospe chiclete no cabelo dela? — ele pergunta, seus lábios se contraindo.

— Ela ainda tem um firme controle sobre a realidade.

Ele se inclina para trás, seu olhar fica pensativo novamente.

— Então, a volta de Dev Thomas levou à morte do juiz Thomas. Por que lidar com dois ao mesmo tempo? Isso é arriscado. O que havia de tão importante em Murdock que ele precisava morrer esta noite também?

Antes que eu possa responder, Hadley se aproxima, nos olhando.

— Aqui.

Ela nos entrega uma pasta manchada de sangue, e eu inclino minha cabeça enquanto coloco minhas luvas novamente.

Eu abro, olhando os arquivos. Levo um segundo para perceber o que estou olhando.

— Esses são os prontuários médicos da filha de oito anos de Murdock. Seu pulso foi quebrado duas vezes e ela não pode nem praticar esportes por causa do quão fraco está agora. Outros ossos também foram quebrados ao longo dos anos, incluindo suas costelas em várias ocasiões. O prontuário de sua esposa parece trinta vezes pior, ou pelo menos eu apostaria nisso. Não está aqui, mas aposto que posso hackear para você — afirma Hadley categoricamente.

— Por que os prontuários de sua filha estariam aqui? — Leonard pergunta, olhando comigo.

— Porque alguém queria que você visse isso — Hadley diz vagamente.

Eu fecho o arquivo, soltando um suspiro enquanto o entrego para Leonard.

Ele o examina rapidamente enquanto Hadley se afasta, com um sorriso presunçoso nos lábios.

— Ele estava batendo em sua filha? — Leonard pergunta, uma pontada em sua fala.

— Quanto você apostaria que todos os outros oficiais e o xerife sabiam? — Eu pergunto retoricamente.

— Precisamos falar com a viúva de Murdock antes que o xerife chegue até ela primeiro — digo baixinho enquanto dois policiais saem, nos olhando em seu caminho.

— O que Collins está dizendo sobre tudo isso? — Leonard me pergunta enquanto eu mando uma mensagem rápida para Hadley, dizendo a ela o que estamos fazendo e para manter isso em segredo.

— Collins está dizendo que ainda precisamos de evidências físicas. Johnson apoiou o xerife no assunto de um dos oficiais tentando me matar como sendo um policial desonesto. A partir de agora, ele está tendo que fazer política, já que nem o subcomitê e nem o Senado se reuniram sobre as ações de Johnson e do diretor.

Ele me segue até o SUV, nós dois evitando chamar a atenção de qualquer policial local.

— Entrei para esta unidade porque pensei que nunca haveria política com serial killers — diz Leonard secamente.

— Tenho certeza de que você também nunca pensou que se veria comprometido em um caso — eu aponto.

Ele bufa ironicamente quando ligo o carro.

— Aposto que você nunca pensou que se apaixonaria por uma serial killer.

Eu faço uma careta, e ele balança a cabeça.

— Certo. Desculpe. Cedo demais. Ainda estou tentando entender tudo isso, e piadas estranhas parecem sair da minha boca.

— Vamos ver a viúva de Murdock — resmungo.



Capítulo 6

A memória é enganosa porque é colorida pelos eventos de hoje.

— Albert Einstein

LANA

Meus olhos estão em Cheyenne Murdock enquanto ela envolve seus braços em torno de Alyssa, sua filha. Alyssa chora, mas Cheyenne parece perder dez anos de idade enquanto fecha os olhos, exalando alívio.

Ou talvez eu esteja apenas vendo o que quero ver caso haja um pingo de culpa dentro de mim por matar um pai. Um marido e pai abusivo.

Meu cabelo ainda está úmido, considerando que não tive tempo de secá-lo antes de sair. Eu sabia o que estava por vir no segundo em que eles encontrassem os corpos.

Observo pela janela, esperando que algo aconteça. Alguém certamente tentará calá-la, e ela tem algo que Logan precisa.

Murdock era um fodido doente, mas também era inteligente. Ele sabia que era estúpido queimar todas as evidências físicas como ele foi encarregado de fazer. Ele também sabia que seria sensato protegê-las,

mantê-las seguras, caso o xerife decidisse se voltar contra ele do jeito que fez com meu pai.

O nome do meu pai tornou-se um conto de advertência para não entrar no lado ruim de Cannon.

Vou transformar esta cidade em um conto preventivo do que acontece quando você destrói uma família como a minha.

Mas para incutir medo, eu tenho que mostrar misericórdia também. Misericórdia para aqueles que foram vítimas por direito próprio. Misericórdia para aqueles que estão cansados de serem fracos e silenciados.

Eles virão por ela. Sem dúvida, Murdock já falou sobre seu acúmulo de evidências em algum momento. Sua esposa não saberia de sua existência. Mas alguns dos outros policiais — se não todos — o fariam.

Como que para provar que estou certa, vejo faróis ao longe, o carro desligando e as luzes se apagando na rua.

Sento-me no meu poleiro na árvore atrás da casa, envolta nas sombras da escuridão.

Acho que vou tomar banho duas vezes esta noite.

As duas silhuetas se movem em direção à casa, e eu desço da minha árvore e entro furtivamente pela porta dos fundos que foi deixada destrancada.

— Sua banheira terminou de encher — ouço Cheyenne dizendo para sua filha quando paro dentro da cozinha, avaliando as janelas que estão escondidas pelas persianas. Apenas as costas tinham visibilidade. Os

homens estão vindo pela frente, mas preciso me preparar para um deles vir por trás.

— Ok — a criança diz fracamente, e eu ignoro a pontada no meu coração, me assegurando de que fiz a coisa certa.

Assim que a criança sobe as escadas, eu entro na sala de estar, encontrando um lugar que não posso ser vista na parte de trás, e estudo as costas de Cheyenne enquanto ela levanta uma foto de seu falecido marido.

Um pequeno sorriso cruza seus lábios.

— Apodreça no inferno, seu bastardo estúpido. Vamos ver se o diabo deixa você colocar as mãos nele, ou se ele lhe mostra o gosto do seu próprio remédio.

Um sorriso sombrio surge em meus próprios lábios.

— Tenho certeza que o diabo vai gostar de brincar com Greg — eu falo lentamente.

Ela tropeça, os olhos arregalados e em pânico enquanto sua cabeça gira para me ver.

— Quem é você?

— Alguém que está prestes a salvar sua vida. Dois homens estão chegando. Um virá pela frente, um por trás — eu digo, mantendo minha voz calma. — Eles sabem que Murdock escondeu algumas evidências.

Ela empalidece, e eu aceno.

— Já te salvei uma vez esta noite; esta será a segunda vez. Você me deve, Cheyenne.

Seu lábio treme, mas antes que ela possa falar, a porta é arrombada pela frente e ela grita, fazendo o cano da arma virar em sua direção. A ponta tem um silenciador, porque esses caras vieram para matar, não para foder.

Corro pela sala antes que o primeiro tiro possa ser disparado e agarro o pulso do homem, torcendo-o para trás. Eu não conheço esse cara. Acho que o xerife terceirizou este trabalho para manter o nariz limpo.

Ele grita quando eu bato a palma da minha mão para cima, conectando com seu nariz. Sangue jorra, e eu giro, desarmando-o no processo. Assim que pego minha faca do meu lado, ouço um clique atrás de mim.

— Quem diabos é você? — a voz de um homem pergunta.

Todos querem meu nome. Há uma piada de Rumpelstiltskin em algum lugar.

Novamente, é alguém que eu não reconheço. Capto uma vaga imagem dele através do reflexo do vidro na parede.

O cara com quem eu estava lutando está olhando para mim com desprezo em seus olhos enquanto ele embala seu nariz quebrado.

— Quem se importa? Mate essa cadela — o sangrando resmunga.

— Meu nome agora não importa muito. Mas uma vez, as pessoas me chamavam de Victoria Evans.

Posso não conhecê-los, mas a julgar pelas respirações audíveis e a surpresa escorrendo pelos olhos, eles me conhecem.

— Caso você não tenha ouvido... eu não morro muito facilmente.

Eu giro assim que um tiro é disparado, com o som diluído poupando meus ouvidos. Eu sinto o calor da bala enquanto ela roça minha bochecha, queimando apenas um pouco. Em um movimento rápido, eu enfio a faca na garganta do homem atrás de mim e pego sua arma, atirando duas vezes sem ter que olhar.

Eu ouço um grito de dor atrás de mim, sabendo que o homem original está agora em uma pilha, enquanto o homem na minha frente borbulha em seu próprio sangue, engasgando com ele. A faca ainda está plantada em sua garganta como uma obra de arte horrível.

Eu finalmente viro minha cabeça enquanto puxo minha faca, e vejo os dois tiros que acertaram diretamente no peito do outro homem.

Eu escovaria meus ombros, mas isso parece um pouco arrogante.

— Você os conhece? — Eu pergunto a Cheyenne, que está arranhando o canto em que está, tremendo ferozmente.

— Sim — ela murmura, seus lábios trêmulos. — Os irmãos Durham — diz ela um pouco mais forte, tentando ficar de pé sobre as pernas instáveis. — Eles jogam pôquer com o xerife e... às vezes eles lidam com coisas nas quais ele não quer que seus ajudantes se envolvam.

— Acho que eles vieram depois do meu tempo — penso, observando os dois morrerem lentamente.

Eles também fizeram bem em escapar do meu interesse pela cidade. Eu realmente odeio surpresas.

— Sim — diz ela, sua voz trêmula novamente. — Você é... é realmente Victoria?

Seu tom é reverente, abafado e um pouco temeroso. Olho em volta para a bagunça sangrenta e espero que Alyssa fique lá em cima.

— Sua filha está segura? — Eu pergunto em vez de responder, olhando para Cheyenne.

Ela assente timidamente.

— Alyssa? — ela chama.

Quando a criança não responde, Cheyenne passa correndo por mim, subindo as escadas. Estou coberta de sangue, parecendo tão assustadora quanto Jason Vorhees, então fico aqui embaixo, ouvindo, decidindo poupar a garota de alguns pesadelos desnecessários.

Em alguns momentos, Cheyenne volta para baixo, seus ombros relaxando.

— Ela gosta de ficar debaixo d'água durante os banhos. Ela não ouviu nada. — Ela olha para mim, depois para os homens aos meus pés. — Foi você, não foi? Aquela que vem matando todos aqueles homens desde... desde então?

Ela engole contra o nó em sua garganta, e eu inclino minha cabeça.

— Aquela que matou Greg? — ela continua, sua voz cortando.

— Aquela que matou um abusador de crianças, um assassino e um homem violento e sádico em geral — eu emendo, estudando-a com curiosidade.

Ela passa a mão pelo cabelo, seus olhos intencionalmente não caindo para a bagunça sangrenta em sua sala de estar novamente.

— Achei tudo uma lenda urbana horrível, algo para fazer o xerife e Kyle parecerem ainda mais intocáveis. Eu vim para a cidade depois que você se foi, e mal ouvi sussurros sobre qualquer coisa. Então, uma noite, Greg ficou bêbado. Foi a primeira vez que ele me bateu. Eu sempre ficava entre ele e minha filha, mas não podia sair. Ele não me deixou – me disse que o xerife o ajudaria a me caçar, e ele me mataria e levaria Alyssa embora.

Ela sufoca um soluço, balançando a cabeça.

— Eu o queria morto. Eu até fui ao xerife, esperando que as ameaças de Greg de Cannon ajudando aquele bastardo abusivo fossem um blefe. Mas elas não eram. O xerife ouviu tudo o que eu tinha a dizer, depois chamou Greg bem na minha frente. Eu lidei com uma mandíbula quebrada como punição. Foi quando ele me disse que tinha todas as provas de que precisava para manter o xerife na linha e que da próxima vez que eu tentasse fugir ou pedir ajuda, ele cortaria minha garganta na frente de nossa filha.

Eu gostaria de ter vindo mais cedo para Greg agora.

Surpreendentemente, sua esposa sabe sobre as evidências, afinal.

— Ele tem um cofre. Nunca vi o que tem nele, mas sei que ele guarda a combinação em seus sapatos favoritos. Ele sempre teve uma péssima memória com números, então teve que anotá-la. Eu vou pegar para você.

Eu passo na frente dela, e ela tropeça para trás.

— Guarde isso para os federais. Para o Agente Especial Bennett, para ser mais precisa. Não dê para Johnson.

Mais luzes chamam minha atenção, e eu espio pela janela, assobiando quando vejo um SUV parado ao lado do carro abandonado na estrada. Logan caminha na frente das luzes, e meu estômago dá cambalhotas. Merda!

Eu levanto meu telefone, xingando quando vejo que tenho uma mensagem que eu não sabia que tinha recebido.

HADLEY: Logan está indo para a casa da viúva. A viúva do policial, quero dizer. Não do juiz.

Obviamente Jake deu a ela meu número de telefone descartável.

Guardo meu telefone e olho para trás para ver que Cheyenne está pálida e trêmula.

— Quem são eles?

— Os caras bons. Eles serão para quem você dará a evidência.

— Mas você parece assustada. Por que você está com medo se eles são os mocinhos? — ela exige.

Eu gesticulo para minha aparência sangrenta, então os caras mortos em seu andar. Ela não tem um pingo de sangue nela.

— Eu não sou a mocinha — eu a lembro, e ela exala como se fosse um alívio ouvir isso.

Que cidade distorcida...

Pego um pedaço de papel da mesa e rabisco um endereço o mais rápido que posso, tentando sair daqui antes que Logan chegue à casa.

— Faça com que ele escolte você para fora da cidade. Diga a ele que você nunca me viu, só sabia que eu estava aqui porque você ouviu a comoção. Você estava no banheiro com sua filha o tempo todo, ok? — Eu pergunto, tomando cuidado para não tocá-la com minhas mãos ensanguentadas.

Ela acena com a cabeça, sua garganta balançando com o nervosismo.

Eu entrego a ela o pedaço de papel.

— Você não pode ir a qualquer lugar onde possa haver familiares ou amigos. Eles vão rastreá-la dessa maneira. Deixe seu celular. Vá para esta casa. É minha casa em Connecticut, e uma mulher chamada Olivia mora lá. Ela lhe dará os fundos para substituir qualquer coisa que você precisar.

Seus olhos lacrimejam enquanto ela olha para o papel.

— Por quê você faria isso por mim?

Eu observo seus olhos enquanto eles levantam de volta.

— Estou fazendo isso por sua filha mais do que estou fazendo por você. Esta cidade não se importa se ela é uma criança. Eles planejavam não apenas te matar, mas matá-la esta noite também. Tenha isso em mente. E a evidência não estará em algum lugar tão óbvio quanto seu cofre. Pense em algum lugar que ele vá diariamente. Ele teria ficado paranoico, sempre verificando se ainda estava lá, mas discreto o suficiente para não fazer isso na sua frente.

Eu espio pela janela novamente, e amaldiçoo, imediatamente abaixando a cortina quando vejo o SUV se movendo para este caminho agora.

Ela parece perdida em pensamentos, então finalmente seus olhos se arregalam.

— Eu sei onde é.

— Bom. Peça para ele escoltá-la até lá, pegue-as e vá embora. Certifique-se de que ele a siga para fora da cidade, caso o xerife saiba de sua retirada. E não pare de dirigir até que seja absolutamente necessário – para abastecer ou qualquer outra coisa.

Ela balança a cabeça vigorosamente, segurando o papel como se fosse a história da vida. A porta da frente ainda está aberta por ter sido chutada mais cedo, então não demoro, correndo para trás quando ouço passos se aproximando.

Mas assim que chego atrás, vejo um brilho de cabelo loiro na porta, através da janela ali. Seus olhos estão baixos, então ele não vê minha forma parar. Xingando internamente, eu me viro para trás e corro para o armário de vassouras, me odiando por ser tão imprudente.

Por favor, não deixe que haja um rastro de sangue. Por favor, não deixe que haja um rastro de sangue.

Eu deveria saber que ele não estaria sozinho.

Assim que eu silenciosamente fecho a porta, ouço a porta dos fundos se abrindo sem bater.

Eu não posso ver, apenas ouvir.

— Logan, temos corpos — anuncia a voz de Leonard.

Logan não responde. Meu estômago afunda até os dedos dos pés quando sua sombra interrompe o fluxo de luz que entra pela porta. Este armário raso não vai me esconder se ele abrir a porta.

A maçaneta da porta começa a girar e prendo a respiração, esperando o inevitável. Eu planejei tudo, exceto ele, e as águas continuam ficando mais turvas. O que ele vai fazer se me encontrar? Atirar em mim? Me prender? Me machucar? Me odiar mais?

Eu não tenho que descobrir agora, porque ele aparentemente muda de ideia, deixando a porta fechada enquanto o som de passos se afasta de mim. Expulso a respiração dolorosa que estava segurando e escuto enquanto ele fala com Cheyenne.

Ela conta a história que criei na hora, e ouço a voz da menininha chamando por ela do andar de cima.

— Fique aí, querida — Cheyenne diz com a voz engasgada. — Temos pessoas aqui embaixo agora.

— Eu já volto — Cheyenne diz a eles, enquanto tento pensar em uma maneira mágica de sair do maldito armário sem ser vista.

— Ela está certa. Temos que tirá-la desta cidade — Leonard diz a Logan.

— Nós simplesmente não podemos deixar ninguém saber que é o que estamos fazendo, considerando que é contra o protocolo.

Ambos ficam quietos por um momento.

— Ela sabia que eles viriam atrás dela — Logan diz baixinho.

— Sim, e se ela não estivesse aqui, haveria dois corpos diferentes deitados aos nossos pés agora — diz Leonard, soando como se estivesse me defendendo.

Então ele está comprometido?

Toco minha bochecha, descobrindo que meus dedos queimam a pele exposta que a bala roçou. Isso vai deixar uma cicatriz. Filho da puta estúpido.

Eu deveria tê-lo esfaqueado com mais força, arrastando a dor. Eu teria se não fosse pelo fato de uma criança poder entrar e ver os horrores por si mesma.

— Descubra quem são esses dois. Tenho certeza de que eles estão ligados ao xerife de alguma forma.

— Mas por que vir atrás da viúva? — Leonard pergunta.

— Porque eu tenho algo que você precisa — Cheyenne diz a eles, aparentemente surpreendendo-os com sua reentrada. — Minha filha está fazendo uma mala e colocando roupas. Meu marido ia ao porão regularmente, e eu nunca pensei em nada disso. Ele descia lá por apenas alguns minutos de cada vez. Há uma tábua solta lá embaixo, e eu nunca questionei por que ele não a consertou até hoje.

Ouço passos desaparecendo no porão e, com muito cuidado, tento ouvir se alguém ficou aqui. Faria sentido alguém ficar aqui, considerando que uma criança poderia descer e entrar no show de massacre que deixei em exibição.

— Leve a filha para o carro sem deixá-la ver isso — ouço Logan dizendo enquanto ele sobe as escadas novamente. — E leve isso com você.

Parece que estou neste armário desde sempre.

— Onde você está indo? — Leonard pergunta.

— Com você. Vamos. Pode haver mais vindo se o xerife não ouvir de volta deles.

Eu solto um suspiro, aliviada quando ouço o farfalhar deles saindo. Quando a porta da frente se fecha – o melhor que pode, já que está quebrada – eu finalmente espio pela fresta que faço na porta.

Quando a costa está limpa, corro para a porta dos fundos e, com passos leves, finalmente deixo a maldita casa para trás.

Eu ouço o som de portas abrindo e fechando enquanto eu me retiro para a floresta, amaldiçoando as folhas por serem esmagadas sob meus pés enquanto o frio beija minha pele e cabelos manchados de sangue.

Minha retirada não é muito tranquila, mas eles estão tão preocupados em tirá-la daqui que duvido que percebam. Finalmente, encontro o caminho que percorri mais cedo, as folhas estão muito danificadas e quebradas para serem esmagadas sob meus pés, e acelero o passo. Estou deixando um rastro sangrento direto para minha casa se for diretamente para lá.

Procurando na área ao meu redor, tiro o moletom que estou usando. Então eu tiro as botas, optando por usar apenas meias. Com a mesma rapidez, tiro a camada superior da calça, puxando uma bolsa do bolso de trás. Eu desdobro a bolsa, em seguida, jogo todas as roupas ensanguentadas nela. Minhas leggings pegam um frio da noite, mas também há um frio que sobe pela minha espinha.

Meus olhos correm ao redor, mas tudo está em silêncio. Nada está se movendo.

Por que parece que alguém está me observando?

Termino de fechar a bolsa, verificando se não há sangue pingando. Depois de um último olhar cauteloso ao meu redor, eu me viro e começo a correr em meus pés com meias de volta para a casa, ignorando a maneira como os galhos e pedras tentam me atrapalhar.

A dor é algo que aprendi a ignorar há muito tempo.

Mas ignorar a sensação de que alguém está me observando é mais difícil de deixar de lado.

Talvez eu esteja sendo paranoica, mas duvido.

Eu me viro novamente, mas não ouço nada e não vejo movimento.

Então, como todo filme de terror que eu já vi, um calafrio percorre minha espinha, e eu sei, sem dúvida, que alguém está diretamente atrás de mim.

Eu largo a bolsa e giro, trazendo meu cotovelo para cima para colidir com um rosto, mas uma mão o agarra, e minha respiração fica presa quando outra mão vem ao redor, agarrando meu outro braço. Em um movimento suave, sou empurrada contra uma árvore, e um corpo duro se apoia no meu.

A única coisa que interrompe minha reação letal, são os azuis familiares olhando diretamente nos meus olhos.

Minhas respirações ficam dolorosas enquanto eu busco o ar que me escapa. Não é porque ele está me machucando, é porque dói só de vê-lo.

Seus olhos estão duros enquanto eles me nivelam, e seu aperto permanece firme, mesmo que nós dois saibamos que eu poderia escapar dele se eu quisesse. O problema é fazer isso sem machucá-lo.

— Eu não vou ser presa — digo suavemente.

— Então você vai fazer o que for preciso para ficar livre? — ele pergunta, sua voz não é tão dura quanto seus olhos. Ele passa o olhar pelo meu rosto, me observando.

— Não — sussurro com a voz rouca. — Não farei o que for preciso, mas também não serei presa.

Seu olhar permanece em meus lábios.

— Você poderia fugir com facilidade agora, não poderia?

Seus olhos saltam de volta, segurando meu olhar.

Eu não falo. Eu não preciso.

Ele não precisa ouvir as palavras em voz alta, e não estou preparada para admitir tudo o que sou capaz para ele.

Ele não alivia seu aperto, mas seu aperto também não aumenta.

— Leonard está escoltando Cheyenne e Alyssa para fora da cidade, mas já que você estava se escondendo no armário, tenho certeza que você ouviu tudo isso.

Eu inspiro, e seus lábios se contraem.

— Você foi a caçadora por tanto tempo que tenho certeza que esqueceu como era ser caçada. Mas estive procurando por você em todos os lugares, Lana. E eu sou muito melhor do que você acredita.

Começo a me mover, mas em vez de me agarrar com mais força, ele afrouxa e leva a mão até meu rosto, segurando-a enquanto estuda meus olhos.

— Eu não tinha ideia de que você era Victoria quando estraguei tudo. Eu nunca faria…

— Isso realmente importa? — Eu pergunto amargamente, esperando que aquelas malditas lágrimas não comecem a cair, mesmo enquanto elas enchem meus olhos e os deixam embaçados. — Eu ainda sou o monstro pervertido da noite, enquanto você é o herói honesto na luz.

Mesmo através da minha visão turva, vejo sua expressão suavizar.

— Eu não teria fodido você e te deixado nua na minha cama se eu soubesse. Então, sim, faz uma grande diferença. Pensei que você estava sofrendo de um transtorno de obsessão que a fez matar como representante de Victoria. É muito diferente de você ser Victória, porque um assassino representante está definitivamente sofrendo um surto psicótico e é altamente instável. Na minha cabeça, você estava sendo manipulada por Jacob Denver, e eu estava sendo jogado como um peão.

Meu coração está batendo dolorosamente no meu peito, quase me pergunto se ele pode sentir isso também.

— Jake não pode e nunca tentaria me manipular. E no que diz respeito a você, nunca pedi nenhuma informação sobre o caso. Você veio até mim. E…

Normalmente, como todos sabem, detesto surpresas. Mas meu coração acaba batendo em um novo ritmo quando Logan me surpreende ao esmagar seus lábios nos meus.

No começo eu tento afastá-lo fracamente, mas as lágrimas começam a cair quando ele me beija mais forte, suas mãos vão de restritivas para

carentes enquanto ele me puxa contra seu corpo. Meus braços vão ao redor de seu pescoço quando eu desisto, beijando-o de volta enquanto as lágrimas escorrem pelo meu rosto.

Ele me levanta, seu beijo quase me consome, e cada emoção reprimida flui para ele, tornando-o poderoso e destrutivo ao mesmo tempo.

Minhas pernas envolvem sua cintura, e ele me empurra contra a árvore novamente enquanto me devora, tomando cada gosto e movimento da minha língua enquanto luta contra a dele. Não tenho certeza se é raiva ou sensual, mas sei que não posso simplesmente deixar ir agora.

Mesmo sabendo que deveria.

Algo estala perto de nós, e nós dois interrompemos o beijo, nossos olhos se lançando para uma raposa que passa correndo. Minha respiração fica trêmula quando me viro para encarar Logan novamente, vendo a suavidade em seus olhos que não estava lá da última vez que estivemos tão intimamente colocados.

— Nunca teria te machucado assim se eu soubesse — diz ele suavemente.

Engulo em seco.

— Você não me machucou fisicamente. E no que diz respeito ao sexo, eu poderia ter impedido. Eu sabia que você sabia. Sabia o que estava acontecendo. Eu apenas amei você o suficiente para tirar sua raiva, sabendo que eu merecia.

Ele geme, sua testa pressionando contra a minha.

— Você não merecia. Pela primeira vez na minha vida, não tenho ideia do que fazer, Lana — ele sussurra com uma honestidade tão trágica que me corta.

Parte de mim quer corrompê-lo, fazê-lo ver que o que estou fazendo é uma versão distorcida da coisa certa, apesar da tortura e do massacre que ainda planejei. Mas fazer isso seria roubar sua alma e condená-la a se juntar à minha.

Apenas saber que ele não contou aos outros e ele está me segurando nele agora é mais do que eu esperava realisticamente. Mas seguir em frente comigo seria amaldiçoá-lo irrevogavelmente ao meu mesmo destino.

— Eu te amo — digo em um sussurro quebrado, porque estou muito fraca para mandá-lo embora tão cedo.

— Eu te amo — diz ele de volta, descongelando meu coração completamente enquanto as lágrimas começam a vazar novamente. — É por isso que estou implorando para você terminar com isso agora e ir embora comigo — acrescenta ele, com a voz embargada.

Ele não tem ideia do que uma oferta como essa faz para alguém como eu. Sair? Parar agora? Ir embora com ele como um prêmio?

É tão tentador, e se não fosse o fato de o xerife e seus ajudantes ainda viverem, ainda espalharem sombras escuras pelos corredores de todos... eu faria isso. Eu me afastaria da vingança. Mas não posso me afastar de todas as vidas inocentes ainda marcadas.

Pessoas como Cheyenne e sua filha que teriam sido mortas por um homem que deveria protegê-las, tudo para esconder seus segredos mais sombrios.

— Temos evidências suficientes para prendê-lo — diz Logan, como se estivesse lendo minha mente.

Mas ele acredita no sistema de justiça. Ele não entende que um homem como Cannon só pode ser morto depois de enterrado. Só assim alguém se importará com as provas. Ele enche os bolsos de muitos homens importantes e poderosos.

Assim como o diretor McEvoy.

Assim como Agente Johnson.

Assim como o maldito governador.

— Não decida agora. Agora, apenas fique comigo, e esta noite, podemos simplesmente esquecer que o resto do mundo existe — ele continua, roçando seus lábios nos meus novamente.

— E o caso? — Eu pergunto estupidamente.

O caso dele está resolvido. Ele tem a assassina em seus braços.

Ele sorri como se estivesse pensando a mesma coisa.

— Eles podem passar sem mim esta noite. Leonard vai me cobrir.

Já matei quatro pessoas em vinte e quatro horas. Acho que posso fingir que o mundo ao nosso redor não está desmoronando por apenas uma noite.

— Esta não é uma manobra para descobrir onde você está hospedada. Eu poderia fazer isso apenas seguindo Hadley — ele acrescenta, beijando meus lábios novamente.

Pateticamente, nunca duvidei de suas intenções.

— Eu sei — digo com um suspiro. Porque Logan Bennett me faz esquecer o fato de que não sou intocável.

Tem sido um jogo perigoso desde o início.

Agora eu tenho que me impedir de arrastá-lo para as profundezas do inferno comigo.



Capítulo 7

Melhor um diamante com defeito do que uma pedrinha sem.

— Confúcio

LANA

Os olhos de Jake quase saltam de sua cabeça quando entro com Logan. Logan desliza o braço em volta da minha cintura como se estivesse pronto para me proteger, como se Jake estivesse prestes a fazer algo estúpido.

Eu entrelacei meus dedos com os de Logan, enquanto Jake continuava a me olhar boquiaberto.

— Estamos presos? — Jake pergunta, tão confuso que é quase cômico.

Logan resmunga, e eu me inclino contra ele.

— Este é um terreno neutro. Sem falar em matar pessoas, e sem falar em prender — Logan finalmente diz. — Agora, não há conversa sobre esta cidade ou o que está acontecendo dentro dela.

Jake olha entre nós, as sobrancelhas ainda levantadas enquanto mantém o laptop no colo. Os monitores ao redor têm a cidade de vários ângulos, e Logan olha para cada um.

— Isso explica muito — diz ele em um longo suspiro. — Você realmente tem toda a cidade sob vigilância. Mas ainda não vi uma única câmera.

— Achei que não estávamos discutindo o caso — diz Jake com cautela.

Logan aperta a ponta de seu nariz, e eu sufoco um sorriso triste. Ele é apaixonado por seu trabalho e curioso por natureza. Agora ele está sofrendo a batalha final do certo e do errado; um conflito que não enfrento há muito tempo.

Essa luta que vejo em seus olhos é minha culpa.

— É uma tecnologia da NSA que Jake roubou alguns anos atrás e ele construiu suas próprias versões — explico.

Jake parece que está prestes a cair do sofá, mas eu dou de ombros como se não fosse grande coisa.

— Os monitores cobrem todas as partes mais importantes da cidade, e nós ficamos com o xerife, observando cada movimento dele. Também estamos atentos aos policiais. Foi assim que eu soube que Hollis estava indo atrás de você.

Eu não olho para ele enquanto digo as palavras tão sem emoção quanto possível. Mas minha voz infelizmente falha e me trai nessa última frase.

A mão de Logan aperta ao meu lado, e ele me puxa para ele, me abraçando contra ele. Eu tomo seu cheiro, fechando meus olhos, absorvendo tudo enquanto posso.

Ele não sabe o que está por vir, porque ele não pode ver todas as conversas do jeito que podemos.

— Então você está segura aqui? — Logan pergunta, a preocupação reconfortante em seu tom junto com um suspiro derrotado. Ele sabe qual caminho vou escolher, embora sua opção pareça melhor.

— Não é apenas sobre mim — eu digo, olhando para cima de seu peito enquanto ele olha para baixo.

Ele respira com firmeza, mas posso dizer que é com tensão.

— Assim como não é só sobre você — acrescento, agarrando a frente de sua camisa. — Você é boa. Eu não vou tirar isso.

Ele começa a falar, quando de repente a porta da frente se abre, e eu me viro a tempo de ver Hadley tropeçar, seus olhos arregalados e fixos em Logan.

Sua boca abre e fecha várias vezes antes de finalmente fechar. Em seguida, ela se abre novamente.

— O que está acontecendo?

— Estou me perguntando a mesma coisa — diz Jake, sem se mover de seu lugar no sofá.

Logan geme, e eu puxo sua mão.

— Nós vamos para o quarto para ter uma noite de folga.

— Quatro corpos é a sua ideia de uma noite de folga? — Hadley pergunta secamente.

Eu faço uma careta, mas Logan não faz uma expressão enquanto me segue até o quarto.

Eu ouço sussurros irromperem na sala enquanto Jake e Hadley entram em pânico um pouco, mas eu fecho a porta neles e me inclino para trás, estudando o homem em meu quarto temporário.

Ele olha em volta para os padrões florais que revestem cada superfície e ergue uma sobrancelha para mim.

— Os proprietários só vêm aqui no verão e no Natal. — Apenas no caso dele querer procurar seus corpos desaparecidos ou qualquer outra coisa. Não sei se ele confia que não estou matando pessoas inocentes.

Ele se senta na cama, juntando as mãos. Um olhar no espelho me faz encolher. Sangue está espalhado pelo meu rosto e emaranhado no meu cabelo.

— Vou tomar banho — eu digo sem jeito.

Tenho certeza de que deve haver uma sensação de horror me preenchendo, considerando que sua camisa branca também tem manchas de sangue.

A ex-namorada sangrenta ganha um novo significado.

Ele não se opõe ou diz nada quando eu saio, deixando-o sobrecarregado com tudo o que está acontecendo.

Sinto-me como o advogado do diabo que atraiu um santo para a beira de um penhasco e agora o convida a pular.

Com passos silenciosos, pego o bilhete da gaveta do corredor – o bilhete que nunca soube se usaria ou não. A sala está silenciosa, mas tenho certeza de que Jake e Hadley estão no quarto dos fundos, fazendo uso de seus aposentos.

Em vez de interrompê-los, coloco o bilhete dentro da bolsa de Hadley, exatamente onde sei que estará seguro até que eu o encontre. Então eu me retiro para o banheiro e começo a me despir.

Meu sentimento de auto-aversão foi embora há muito tempo, lavado com as lágrimas e a dor. No entanto, está voltando com força quando entro no chuveiro com um novo fluxo de lágrimas que se recusam a parar de cair.

Eu esfrego o sangue, vendo o vermelho escorrer pelo ralo pela segunda vez esta noite. Mal estou me segurando quando a cortina do chuveiro se abre e eu pulo, assustada.

Logan entra totalmente nu, aquele sorriso de marca registrada brincando em seus lábios quando ele se aproxima de mim. Eu meio que me pergunto se estou sonhando, até que ele me beija, enroscando as mãos no meu cabelo enquanto ele inclina meu rosto para me devorar melhor.

Eu gemo em sua boca quando ele me levanta, deslizando as mãos sob minha bunda enquanto seu corpo nu fica mais escorregadio pelo jato do chuveiro. Nossas alturas são tão diferentes que me pegar no colo sempre torna mais fácil para ele me beijar, mas também alinha nossos corpos de uma maneira muito melhor.

Nosso beijo se torna frenético, faminto e desesperado. Nós dois sabemos que esta noite pode ser a última vez que podemos nos amar. A

área cinzenta tem apenas uma breve janela de oportunidade antes de ser fechada e voltarmos aos nossos lados opostos.

Mas isso? Esta é a maneira certa de dizer adeus. Não do jeito que deixamos as coisas antes.

Minhas costas deslizam contra a parede enquanto luto para encontrar atrito, mas Logan é forte o suficiente para manobrar meu corpo sem minha ajuda.

Ele empurra com força, e eu grito, quebrando o beijo para não mordê-lo acidentalmente. Ele enterra o rosto na curva do meu pescoço enquanto começa a trabalhar os quadris, me deixando louca de todos os ângulos certos.

Meus dedos cavam em seus ombros, agarrando-se a ele, enquanto minhas costas deslizam na parede escorregadia. A água atinge nossos lados enquanto Logan nos move para mais perto da parede, seu rosto ainda contra a minha pele enquanto ele beija, lambe e belisca uma trilha até a coluna do meu pescoço.

Essa sensação de êxtase que tudo consome até os ossos começa a se desenrolar em meu núcleo, e eu o aperto mais forte, rezando para não tirar sangue enquanto me movo contra ele, desesperada para tombar sobre essa borda.

Seus quadris vacilam quando ele se aproxima da mesma sensação intensa, seus lábios encontram os meus enquanto eu grito, meu corpo inteiro estremece com a força do orgasmo. Um ruído gutural escapa de seus lábios enquanto ele para dentro de mim, lutando para me manter de pé enquanto sua força tenta se esgotar, seu corpo relaxando.

Minhas pernas deslizam preguiçosamente para os lados enquanto ele me levanta de cima dele, e eu balanço um pouco quando estou sozinha novamente. Seus lábios encontram os meus em um beijo suave e reverente enquanto ele me apoia sob o jato do chuveiro novamente.

Perco a noção do tempo, e só quando a água começa a esfriar é que somos forçados a finalmente terminar o banho.

— Eu não posso deixar você ir — diz ele contra meus lábios enquanto fecha a água.

Meus olhos encontram os dele enquanto meus lábios caem, perdendo o contato que me mantém na realidade.

Mas então estou em cima dele, beijando-o novamente, apaixonadamente, profundamente, faminta...

E eu afasto o ataque de emoções que certamente me destruiria se tivesse esse tipo de poder.

Eu não posso deixar você continuar, digo a ele silenciosamente, me recusando a arruinar mais nossa noite com verdades de partir o coração.



Capítulo 8

Dá a cada um o teu ouvido, mas a poucos a tua voz.

— William Shakespeare

LOGAN

Lana está pressionada contra mim, com a cabeça no meu peito, enquanto meus dedos correm preguiçosamente por seu cabelo. Já passa das três da manhã, e nenhum de nós sequer pensou em dormir.

Em vez disso, passamos as últimas horas apenas falando sobre qualquer coisa e nada. Principalmente tem sido coisas mundanas, quando não estávamos enrolados um no outro e fazendo coisas menos tagarelas.

Sua bochecha tem um pequeno arranhão de uma bala que chegou muito perto, mas não está sangrando. Deve ser um lembrete de que ela não é invencível, mas ela parece pensar que cicatrizes de batalha são melhores do que cicatrizes de vítimas.

— Então eu passei todo esse tempo preocupado com Plemmons mirando em você, e você passou todo esse tempo irritada comigo por

mantê-lo longe de você? — pergunto, mantendo a conversa para a qual nos desviamos.

Eu sinto seu sorriso contra o meu peito, e ela passa os dedos pelo meu abdômen, traçando as linhas lá.

— Um pouco irritada, mas principalmente me senti cuidada. Se eu não o quisesse morto para que ele nunca pudesse machucá-lo, teria apreciado muito mais toda a sua preocupação.

Ela dá um beijo no meu peito, eu a puxo com mais força para o meu lado enquanto olho para o teto, tentando resolver tudo. Há uma confusão na minha cabeça. Está uma bagunça em todos os lugares dentro de mim.

Estou questionando tudo o que já defendi.

Juiz, júri e carrasco nunca foi algo com que concordei. Lutei pela legalidade e pela verdadeira justiça. Meu mundo inteiro se concentrou nisso desde que me ofereceram um cargo no FBI.

— Como você aprendeu a lutar como você faz?

— Você não me viu lutar — ela suspira. — Eu nunca lutaria com você.

Meus lábios se contorcem quando olho para ela. Ela olha para cima ao mesmo tempo.

— Devemos testar para ver quem é melhor?

Ela reprime um sorriso, tentando manter uma expressão séria.

— Agente Bennett, acho que seria castrador se eu chutasse sua bunda. Então não se preocupe, vou me segurar se você tiver coragem o suficiente.

Sorrio, achando o som quase triste. Seu sorriso é tão sombrio em meio ao ar pesado ao nosso redor quando ela abaixa a cabeça e retoma sua tarefa de traçar círculos ociosos.

— Então, agora que todos os seus piores segredos foram ao ar, talvez você possa compartilhar um pouco sobre o seu passado. — digo baixinho, sentindo-a endurecer ao meu lado enquanto seus dedos ainda estão no meu peito.

— Você já ouviu tudo o que eles fizeram. Você precisa de mais detalhes do que isso? — ela pergunta em um sussurro áspero.

Eu inclino seu rosto para cima, espalmando sua bochecha. Ela encontra meus olhos com o mesmo destemor que ela encara o resto do mundo, mas eu vejo a garota vulnerável escondida dentro dela; a garota que ela tem que proteger depois de tudo que ela passou.

— Eu estava falando sobre seu passado antes de tudo isso acontecer. Algo que me diga sobre a garota que você costumava ser.

Ela corta o olhar, soltando um suspiro.

— A garota que eu costumava ser está morta. Saber o quão ingênua e frágil ela era não fará nada além de partir seu coração agora. Porque você vai me imaginar como ela. Você teve o verdadeiro eu o tempo todo, Logan. Nada entre nós ou como eu estava com você era mentira. Apenas trechos do meu passado foram alterados para manter meu segredo.

Eu posso senti-la se afastando, mesmo quando ela se aproxima de mim.

Em vez de deixá-la flutuar dentro de sua própria mente, eu me mexo, virando e caindo em cima dela. Ela tenta me beijar, mas eu me afasto enquanto me acomodo confortavelmente entre suas pernas e mantenho meus lábios fora do alcance dela.

— Parte da razão pela qual você está tão feroz hoje é por causa daquela garota. Fingir que você nunca foi ela é um passo mais perto do desapego da realidade. É um declive perigoso.

Ela revira os olhos, mas um pequeno sorriso se forma em seus lábios, me surpreendendo. Eu nunca vou me cansar de como ela nunca reage da maneira que eu prevejo. Metade da razão pela qual eu caí tão forte foi o constante mistério que a encobria.

Mesmo que as peças do quebra-cabeça continuem se encaixando, ainda estou intrigado e perplexo com ela.

— Você soa como Jake — ela finalmente diz, passando os dedos pelo meu cabelo enquanto suas pernas se entrelaçam com as minhas.

— Espero que Jake nunca tenha ocupado essa posição enquanto tinham essa conversa.

Ela ri, revirando os olhos novamente, e finalmente ela suspira.

— Jake é apenas um amigo — ela diz rapidamente.

— Então, você disse.

Ela pisca aquele sorriso que é real e não pesado como todos os outros foram esta noite. Por alguma razão, ela gosta quando eu fico com ciúmes.

— Minha mãe e meu pai eram pessoas peculiares com interesses variados. Meu irmão sempre disse que eles tinham personalidades "ecléticas".

É tão do nada que eu não sei como responder. Felizmente, ela não precisa que eu fale para continuar sua história.

— Eles adoravam música clássica e odiavam que nenhum de nós tivesse um pingo de talento musical. Mas eles também amavam seu hard rock e jazz. Você deveria ser capaz de julgar alguém com base em seu gosto musical – daí a razão pela qual meu irmão os condenaram com o rótulo de personalidade eclética.

Seu sorriso cresce.

— Eles eram uma equipe incrível. Papai trabalhou em um trabalho ingrato como zelador – a verdadeira razão pela qual eu juntei os antecedentes de limpeza do Bicho-papão – e mamãe era uma legista. Ela era uma pessoa tão alegre para alguém que lidava com a morte todos os dias, e eu ficava um pouco confortável demais com pessoas mortas, já que ela muitas vezes tinha que me levar para trabalhar com ela. Eles se revezavam cozinhando e limpavam juntos. Ninguém nunca foi mais importante do que o outro.

Seus olhos ficam distantes, como se ela estivesse se lembrando de uma memória, e eu a observo, incapaz de tirar meus próprios olhos de seu rosto. Nunca vi um olhar tão sereno nela.

— Eles dançavam — diz ela, seus olhos brilhando de volta à vida quando ela encontra meu olhar novamente e sorri.

— Dançavam?

— Todas as noites, depois de irmos para a cama, eles ficavam na sala, colocavam uma música lenta e dançavam. — Ela limpa a garganta enquanto seus olhos lacrimejam. — Mamãe sempre tinha a cabeça no peito do papai, e ele a segurava com os olhos fechados enquanto balançavam fora do ritmo da música. Mamãe cantava tão bem e muitas vezes cantava enquanto dançavam.

Eu limpo uma lágrima de sua bochecha com meu polegar, e ela se inclina para o toque.

— Eu fugia só para vê-los dançar. Às vezes papai me pegava, mas em vez de me repreender, eles me faziam dançar com eles. O mesmo para Marcus. Até Jake era convidado para o ringue de dança nas noites em que ficava. Foi uma época tão perfeita que acabou tendo que terminar em tragédia. As coisas boas têm um reinado menor do que as ruins.

Ela exala pesadamente e me oferece um sorriso tenso e menos genuíno.

— Eles eram realmente apaixonados. Isso deve ter sido bom para crescer — eu digo, tentando encorajá-la a continuar.

Sua faísca desaparece novamente quando uma frieza vem à tona, me confundindo.

— Você vê algo por tanto tempo, e você toma como certo. Em nossas mentes, Marcus e eu acreditávamos que um amor assim era comum, fácil de encontrar e sem esforço. Em nossas mentes, apaixonar-se por alguém tinha que ser a coisa mais simples do mundo.

Ela pressiona a mão no meu peito, segurando-a contra o meu coração, e seus olhos ficam fixos lá.

— Nós não sabíamos o quão confuso o amor poderia ser ou com quanta inveja as pessoas iriam atacar.

— Pessoas invejosas?

Seus olhos sobem e ela solta a mão do meu coração.

— Todo mundo tinha inveja do que meus pais tinham. Meu pai era um zelador humilde, mas ele era bonito. Minha mãe era linda, seu sorriso podia salvar a vida dos quase mortos. Ela irradiava pureza e calor. Completamente o oposto de mim.

— Tenho certeza de que há uma garotinha morando com Lindy Wheeler que se oporia a isso — eu a lembro.

Seus olhos endurecem novamente, decido que não falar seria uma boa ideia. Não tenho ideia do que dizer que não a leve mais longe em sua própria cabeça.

— Lindy sofreu. Ela sabe como oferecer conforto ao outro. A garotinha está em boas mãos. Eu me certifiquei disso. Uma boa ação não me torna o anjo que ela me acusa de ser. E nem me incomodo com isso. Eu não quero ser um anjo. Eu era como minha mãe, só que um pouco mais impetuosa e pronta para me defender. Eu era como ela fora isso. Eu vi o bem em todos e sorria mesmo quando alguém estava tentando me derrubar. Eu pensei que eu era tão forte e tão inteligente. O problema é que eu via o bem onde não existia o bem.

— Como com Kyle? — Eu pergunto, uma pontada em minha fala. Só de saber que ele a tocou...

— Como com Kyle — ela repete, seu tom monótono e sem emoção. — Eu confiei nele mesmo depois que ele provou ser um idiota. Eu nunca vi o puro mal nele até aquela noite. E meu irmão era tão ingênuo. Nós dois entramos diretamente naquela armadilha, despreparados e em desvantagem, sem chance de ir embora. E nunca vimos isso acontecer, porque nunca pensamos que as pessoas pudessem ser tão cruéis.

Ela solta um suspiro, como se estivesse se controlando. Eu não pressiono o assunto nem digo nada, permitindo que ela conte a história da maneira que quiser.

Mas se eu ouvir os detalhes de sua boca, posso acabar me juntando a ela em sua matança. Eu só não acho que sou forte o suficiente para ouvi-la desmoronar e me dizer o que eles fizeram sem matar todos os outros envolvidos em tudo isso.

— Aprendemos de forma diferente, eu derrubei o manto de ingenuidade assim que consegui sobreviver. Fiz uma promessa ao meu irmão que pretendo cumprir. Uma promessa que ele sabia que eu seria capaz de fazer. Agora só vejo o bem quando está lá para ver. Sou mais inteligente. Eles me tornaram mais inteligente. Eles também me tornaram o que sou hoje – letal e impiedosa. Eu tenho que acreditar que havia uma razão para isso, e cada vez que salvo alguém do mesmo destino que sofri, me sinto um pouco mais perto de Marcus.

Minha mente está fodida. Tudo o que ela precisa fazer é me pedir para acompanhá-la, e eu estarei ao seu lado. Então, sou grato que ela não o faça, porque nem tenho certeza do que sentir sobre isso.

— Quando as luzes se apagam e a música está tocando, muitas vezes penso na minha mãe dançando com meu pai. Eu era tão jovem. Meu eu

mais jovem não entendia o quão importante era valorizar e absorver todas essas memórias. Mas as que tenho ficam comigo. Essas memórias me mantiveram viva e ajudaram a abafar alguns dos pesadelos.

Meu polegar traça sobre seu lábio enquanto eu a estudo.

— Vamos — eu digo, rolando para fora dela e me levantando.

Ela olha para mim como se eu tivesse enlouquecido até que ligo meu telefone e a música começa a fluir. Seus olhos brilham quase instantaneamente, e ela sorri quando eu puxo sua mão, pedindo-lhe para se juntar a mim.

Nua no meio do quarto, eu a puxo para mim. Sua cabeça cai no meu peito, e meus lábios pressionam contra o topo de sua cabeça enquanto a seguro o mais perto possível.

E nós dançamos.

Dançamos várias músicas.

Até que ela de repente está subindo em mim e me beijando com fome, como se ela não pudesse mais se segurar, e a noite está muito perto de terminar.

E eu a tomo de novo e de novo, até que o sol está brilhando sobre nós e nós dois estamos exaustos demais para tentar outra rodada.

Enquanto ela fica confortável em cima de mim, seus olhos se fechando preguiçosamente, eu pergunto:

— Por que Lana Myers? O que fez você escolher esse nome?

Ela sorri enquanto seus olhos lutam para permanecer abertos.

— Minha mãe disse que ela e meu pai sempre discutiam sobre meu nome antes de eu nascer. Eles concordaram imediatamente com Marcus, mas meu nome? Foi uma das poucas discussões que eles já tiveram. Ela queria Victoria por causa da minha falecida avó. Meu pai adorava o nome Lana, ouvira-o quando viajava na adolescência com os pais. Ele disse que sentia como se eu fosse uma Lana, e não uma garota da realeza como o nome Victoria sugeria.

Ela ri baixinho, seu olhar mudando enquanto ela se volta para suas memórias novamente.

— Mamãe disse que depois que eu nasci, ela sabia que estava certa. Mas papai disse que ele estava certo, porque a definição de Lana combinava perfeitamente comigo, embora minha mãe argumentasse que eu era tão temperamental quanto qualquer Victoria que já existiu.

Eu inclino minha cabeça, querendo entrar na piada interna.

— O que Lana quer dizer?

— Depende do país. Preciosa. Pedra pequena. Raio de Sol. Mas papai disse que era o significado havaiano acima de tudo que o agradava — leve; calma como águas paradas. Foi preciso uma tempestade para me oferecer uma calmaria.

Ela encontra meu olhar novamente, e eu sorrio, pensando em como isso combina com ela.

— Eu precisava de um nome que significasse algo; precisava de algo para me impedir de desaparecer em uma nova personalidade. Esse era o único que eu tinha — ela continua.

Eu corro meu dedo ao longo de seu nariz, batendo na ponta dele.

— Encaixa-se perfeitamente em você. Mas porque Myers?

Um sorriso mais sombrio ilumina seus lábios.

— Meu pai também era fã de filmes de terror. Filmes de terror da velha escola. Ele disse que não tinha tempo ou paciência para garotos babacas e bonitos que tinham problemas com a mamãe.

Sorrio inesperadamente, e ela sorri.

— Mamãe sempre brincou com ele dizendo que ele só gostava dos psicopatas assustadores e agressivos com problemas com a mãe. Michael Myers era um de seus favoritos.

Sorrio mais forte, balançando a cabeça, e ela levanta a mão, passando os dedos pelo meu cabelo. Nossos olhos se encontram e um silêncio calmo toma conta de nós.

— Posso fazer uma pergunta relacionada ao caso? — Eu pergunto hesitante.

— Você sabe tudo o que aconteceu — diz Lana com cautela. — Não posso dizer o que restou.

— Você sabe quem foi o assassino original?

É quando há uma batida na porta, interrompendo nossa conversa.

— Sim? — Lana grita, seu corpo esparramado no meu.

— Eu odeio interromper a reunião, mas há uma reunião de emergência acontecendo agora. Donny diz que precisamos estar nas cabanas o mais rápido possível.

— Merda — eu gemo, amaldiçoando o dia já.

Lana rola de cima de mim com graça sem esforço e pega um roupão, amarrando-o antes mesmo de eu conseguir me erguer da cama. Ela se inclina contra a parede e apenas me observa enquanto me visto rapidamente.

— Você é bom, Logan — Lana diz baixinho, chamando minha atenção para ela enquanto se empoleira na beirada de uma cômoda. — É a coisa que eu mais amo em você. Faça o que achar certo. Não se preocupe comigo. Eu ficarei bem.

Eu sabia qual seria a resposta dela quando fiz a pergunta ontem à noite, mas ouvir a determinação em seu tom é como uma marreta no meu estômago.

— Isso não é um adeus, Lana. Estarei de volta esta noite. Talvez tenhamos que dormir de verdade, mas eu estarei de volta.

Ela sorri para mim, mas pesado mais uma vez.

Ligo meu telefone novamente, deixando-o louco com mensagens que não tenho tempo de ler. Em vez de desperdiçar esses últimos minutos, eu a beijo, deixando-a saber que a amo, mesmo que ela opte por terminar isso.

Minha cabeça ainda está girando com mil argumentos conflitantes sobre por que isso é certo ou errado, mas me recuso a desistir dela.

— Mais tarde — digo contra seus lábios.

— Mais tarde — ela sussurra de volta.

Hadley e eu saímos e vamos para o veículo dela, e eu vejo seu cabelo desgrenhado e percebo... aquela casa tem apenas dois quartos.

— Eu pensei que você fosse gay — digo enquanto ela trabalha em seu laptop no banco do passageiro do carro prateado que ela pegou sabe-se lá de onde.

— Eu disse que não era. Eu sempre gostei de garotos e garotas... mas quer saber? Vamos ter essa conversa mais tarde. O que quer que esteja incomodando Donny me preocupa.

— Tenho certeza de que não é nada — digo com desdém.

É só quando estamos quase de volta às cabanas que percebo que nunca obtive uma resposta para a pergunta que fiz a Lana sobre o serial killer original.

Mas o olhar em seus olhos me disse que ela sabe.



Capítulo 9

Está tudo bem hoje; essa é a nossa ilusão.

— Voltaire

LANA

— Hora do show? — Jake pergunta enquanto entro na sala de estar. Meu cabelo está puxado para trás, minhas botas de combate estão colocadas e minha camisa vermelha é o único toque de cor no vestuário preto.

— Contagem regressiva final.

Pego os pincéis, puxo meu moletom e pego duas latas de tinta.

— Você pega o leste e eu pego o oeste. Presumo que você saiba do que se trata essa reunião? — Jake pergunta.

— Sim. É o que previámos desde o início. Johnson e o diretor estão prestes a atrapalhar toda a investigação. Johnson tem seu alvo, que por acaso é o filho de Diana, apesar de seus inúmeros álibis e do fato dele estar longe.

— E namorar uma advogada muito chique que vai inferniza-los antes mesmo de pensarem em prendê-lo — Jake acrescenta com um sorriso.

— É quase anticlimático como todos eles são previsíveis. — Eu finjo um suspiro triste, mas ele não sorri do jeito que eu esperava.

— Estou tendo reservas sobre a etapa final do plano. Acho que devemos sair e deixar os fogos de artifício acontecerem, em vez de você se arriscar.

Eu arqueio uma sobrancelha para ele, ignorando todas as emoções purulentas que estão doendo dentro do meu peito. Hoje, Logan vai sair. Esta noite, Logan estará livre para me esquecer.

Sua vida continuará, e ele acabará vendo isso como uma mancha em seu caráter impecável.

— Não estou arriscando nada além deles sobreviverem se nos desviarmos agora, Jake. Tenha um pouco de fé. Eu sou melhor que eles. Eles nem sequer colocaram a mão em mim.

Seus lábios se estreitam, e seu olhar vai para a bala de raspão na minha bochecha enfaixada, mas ele não discute enquanto embalamos nossos veículos separados com a tinta.

— Pare de enrolar. Temos uma cidade inteira para aterrorizar — digo quando sei que ele está prestes a pressionar o assunto.

Ele está preocupado que eu sobreviva.

Vejo uma vida muito vazia para me preocupar com a noção de sobrevivência.



Capítulo 10

O caminho para a perdição sempre foi acompanhado por um ideal da boca para fora.

— Albert Einstein

LOGAN

— Você está brincando comigo — eu estalo, olhando para Johnson enquanto ele coloca o peito para fora, se posicionando como um gorila filho da puta prestes a vencer a maldita coisa.

— Você tem suas ordens. Você e o resto de sua *equipe* devem retornar a Quântico. O diretor assinou. Isso é o que acontece quando você se afasta do caso atual para trabalhar em um caso encerrado de dez anos atrás, enquanto as pessoas continuam a morrer nesta cidade. Quatro pessoas morreram em uma noite e você nem se deu ao trabalho de fazer perguntas. Nem se deu ao trabalho de aparecer onde todos os oficiais se estabeleceram para vasculhar os bosques circundantes naquela área.

Donny me agarra antes que eu possa me lançar no filho da puta presunçoso sorrindo para mim.

Eu ignoro Donny, pegando meu telefone enquanto saio pela porta, ignorando a porra do policial estúpido que tem a audácia de agir como se fosse me levar a um dos carros.

Collins finalmente responde, e eu imediatamente começo a brigar com ele.

— Você está deixando isso acontecer? Você está deixando que eles nos tirem para que possam fazer o quê? Lançar uma nova caça às bruxas como a que eles fizeram há dez anos? É óbvio que eles não aprenderam a lição. Você está realmente indo atrás de um atleta profissional com uma porra de uma namorada advogada?

Collins solta um suspiro.

— Está fora do meu alcance, e a namorada já sabia da intenção de o prenderem antes mesmo de ser decidido. Obviamente, eles têm um vazamento, e ela praticamente esmagou todo o caso. Não vai ser como da última vez.

Não há porra de vazamento. Lana ou Jake sabiam que isso ia acontecer e provavelmente os avisaram através de Diana. Ou de uma forma que não os entregasse. Ou talvez eles simplesmente não se importem com quem sabe neste momento e estejam apostando mais.

Eles não podem fabricar provas desta vez, porque o filho de Diana tem álibis herméticos. Seria muito óbvio.

— Volte — diz Collins.

— Foda-se isso. Eu não vou a lugar nenhum.

— Você precisa, Logan — diz ele, exasperado. — O diretor convocou uma reunião para ver se você foi removido de todas as suas

funções, aguardando uma investigação sobre suas ações. Ele está alegando que toda a sua equipe está comprometida e exibindo sinais de empatia com o assassino. Ele até disse que você ajudou uma mulher e uma criança a deixar a cidade, apesar do assassinato de seu marido, junto com outros dois assassinatos em sua casa, antes mesmo de relatar os dois últimos assassinatos. Eu lhe disse para ser discreto ao examinar o caso passado. Você me ignorou.

— Então você está fazendo política. Pensei que fosse melhor do que isso. E a mulher não teve participação nesses assassinatos. Outra pessoa agiu em seu nome em legítima defesa. Esses homens foram enviados para silenciar Cheyenne Murdock.

Ele fica quieto por um momento, eu me viro para ver o resto da minha equipe já fazendo as malas, cedendo tão facilmente. Eu não posso deixar Lana nesta cidade. Eu vou desistir e ficar aqui sozinho se eles tentarem me obrigar.

— Não estou fazendo política, mas tenho que jogar o jogo deles até ver se a evidência que você recuperou é suficiente. Se você não sair e voltar para nós de bom grado, Johnson irá prendê-lo por obstrução, não posso salvá-lo de nada enquanto estiver aí. Pode ser tarde demais antes de eu chegar aí. Não arrisque. Não vale a pena. Mantenha coberto o que você descobriu. Apenas volte. Não deixe que eles o joguem em uma de suas celas. Você sabe do que aquela cidade é capaz.

Meus olhos passam pelos homens aqui. Sem dúvida, Lana não confiaria em mim para cuidar de mim mesmo se eu estivesse trancado aqui. Muitas memórias violentas do passado a fariam arriscar sua vida para vir atrás de mim.

E essa é a única razão pela qual não vou arriscar.

— Tudo bem — retruco. — Mas é melhor você resolver isso quando eu retornar para que eu possa voltar logo.

— Estou tentando, Logan. Realmente estou. Apenas me dê algum tempo para…

Um som alto de ruído oco vem dos alto-falantes, e meus olhos se movem para a televisão na sala de estar. Lembro-me vagamente do único policial inocente me dizendo que o xerife era dono do serviço de rede de televisão e que tinha uma habilidade especial de transmissão.

Mas não é ele quem está transmitindo.

— Logan? — Collins pede, mas eu o ignoro enquanto entro na sala de estar, assistindo a apresentação de slides se desenrolar na televisão. São apenas algumas fotos da cidade ao pôr do sol, todas passando aleatoriamente.

Uma voz se aproxima, falando como a maldita voz assustadora de SAW[16].

— Cidadãos de Delaney Grove. É hora de limpar a cidade. Vocês têm até o pôr do sol para sair... para se salvar. Estamos reivindicando esta cidade agora. Por seus pecados, vocês devem se arrepender. Pelo seu passado, vocês devem suportar os pesadelos que causaram. E para os olhos que vocês fecharam de boa vontade, agora vocês verão.

---

[16] Jogos mortais.

A apresentação de slides começa a fazer sentido, e meu estômago se revira quando vejo uma garota e um garoto familiares na rua. Alguém gravou isso, porra?

Uma versão mais jovem de Kyle Davenport aparece na frente deles, e a tela corta para Victoria no chão, e Marcus logo atrás dela. Seus gritos quase me fazem vomitar quando ele implora para que parem, mas Victoria luta. Ela luta com toda a força limitada que tem.

Eles a seguram.

Treze para os dois.

Seus dedos cavam em seus braços para contê-la. Todos os dez dedos. É por isso que ela os corta.

— Alguém, pare com isso, porra! — o xerife late, correndo para fora de uma das cabanas. — Ligue para Hank e diga a ele para desligar agora!

— Ele está tentando! — um policial grita de volta. — O fodido doente está substituindo o sistema.

A tela corta os horrores, como se quem estava filmando ficou muito cansado para continuar, e a próxima tela é a de Robert Evans sofrendo um destino igualmente doentio.

Eu viro minha cabeça enquanto os oficiais fazem o seu pior na tela.

— Agora! — o xerife grita. — Você tem que desligar agora!

Ele está no telefone, mas eu mal o noto, porque minha atenção se volta para a TV quando a voz volta.

— Não escute maldade.

A tela preta está em branco, mas vários gritos de agonia estão saindo altos e claros.

— Não veja nenhuma maldade.

A tela se ilumina com os dois filmes perturbadores sendo reproduzidos lado a lado em uma tela dividida.

Então a tela fica preta novamente, antes que uma silhueta camuflada apareça. Tudo o que você pode ver é o capuz escuro. O rosto nada mais é do que uma sombra quando surge uma mão enluvada em vermelho. Um dedo se estende, cobrindo o local onde os lábios estariam se você pudesse vê-los, fazendo o sinal universal de “shh”".

— Não fale maldade.

A tela fica em branco novamente, depois se ilumina com imagens de pessoas diferentes enquanto assistem à TV. Gritos e pânico explodem. É como o jumbo-tron[17] em jogos de bola passando para pessoas diferentes, e eles percebendo isso com um atraso. Só que em vez de empolgação, há puro horror quando eles veem seus rostos.

Continua por toda a cidade, como se houvesse câmeras em todos os cômodos familiares de todas as casas. As pessoas praticamente saltam de seus assentos quando seus rostos aparecem na tela da TV.

Lembro-me do dia em que todos disseram que suas portas foram encontradas abertas, mas nada além de alguns espelhos foram levados.

---

[17] exibição de vídeo que usa tecnologia de televisão de tela grande.

Os espelhos ainda são um mistério, mas agora está claro por que essas portas estavam abertas. Jake plantou câmeras enquanto as famílias dormiam no quarto ao lado, completamente inconscientes.

A tela continua a circular de uma casa para outra, e o xerife continua a entrar em pânico cada vez mais.

— No anoitecer — a voz diz novamente quando a figura encapuzada e sombreada aparece mais uma vez. — Ou o monstro virá atrás de você.

De repente, a sombra desaparece enquanto a figura se move em direção à tela, revelando o rosto... Bem, a máscara.

A máscara é um espelho, não refletindo nada em particular, mas enviando uma mensagem da mesma forma. Em outras palavras, a pessoa que você vê no reflexo é o espelho.

— O monstro que vem não é pior do que os monstros que merecem morrer. Escolha um lado. Escolha agora.

A tela corta para Belker Street. A placa está ao fundo, mas o foco são as grandes quantidades de sangue no asfalto. Meus olhos se estreitam no que parece ser um conjunto de asas impressas no sangue, onde Marcus estava, e minha mente volta para a mensagem escrita sobre anjos naquele primeiro dia.

— Você os deixou morrer. Agora salve-se. Enquanto você ainda pode.

A tela fica em branco novamente e o ruído branco preenche o ar. Um policial passa por vários canais, mas todos estão exatamente iguais.

— Você ouviu tudo isso? — Eu pergunto a Collins, dando um passo para fora enquanto Leonard e Donny olham para uma TV sem expressão.

— Ouvi. Mas você ainda tem que voltar. Não há nada que eu possa fazer. Apenas apresse-se para que possamos esclarecer isso e, em seguida, espero que tudo saia pela culatra a tempo de você voltar e parar com isso.

Olho em volta para todos os rostos furiosos, incluindo o xerife que está tendo um acesso de raiva, chutando os pés e xingando, colocando a culpa em homens inocentes que obviamente não ajudaram Jake a invadir a delegacia.

— Merda. Estou a caminho.

Eu desligo e vou até Donny e Leonard.

— Temos que ir se vamos voltar antes do pôr do sol.

— Eles estão chamando alguém? — Donny pergunta enquanto se vira para mim.

Meus olhos voam ao redor.

— Eles não vão pedir ajuda se querem nos mandar embora. Esta investigação está prestes a se transformar em uma tempestade de merda. Johnson e Cannon estão muito ocupados escondendo seus crimes do passado para proteger seu futuro. Vamos lá.

Leonard não fala, mas eu sei o que ele está pensando. Eu tive que ver minha namorada sendo estuprada. É tudo o que posso fazer para não matar todos os fodidos que usam um distintivo de policial agora. Sem falar no xerife.

Eu nunca pensei em matar alguém como um desejo. Eu nunca borrei essa linha.

Não é o caso no momento.

Espero que ela mate cada pessoa com um distintivo que não foi salvá-la quando foi deixada para sangrar.



Capítulo 11

Dizem que os milagres já passaram.

— William Shakespeare

LANA

Vinte minutos após a transmissão, as pessoas estavam fugindo da cidade. Assim como previsto, Logan e sua equipe já se foram. O vídeo vai encontrá-los em breve – o mesmo vídeo que acabamos de compartilhar com toda a cidade fodida.

Nosso plano original era que Jake cuidasse dessa pequena parte divertida, mas seria mais fácil ter alguém dentro do FBI para fazer isso.

— Pelo menos eles estão fugindo — diz Jake enquanto assistimos à distância, nossos olhos na tela do telefone que tem o xerife quase implodindo.

— Que diabos está fazendo? — O xerife Cannon late, batendo com a mão na janela do lado do motorista de um carro.

O homem abre a janela um centímetro.

— Vou tirar minha família desta maldita cidade antes que você nos arraste para o inferno pelo que fez.

Meus lábios se contraem. Eles estão abandonando seu capitão.

— Parece que eles estão com mais medo de nós do que do xerife agora — Jake se gaba. — Finalmente enfrentando ele.

— Em comparação, o xerife agora parece insignificante para um monstro que vê tudo, ouve tudo e sabe tudo.

— É apenas a porra de uma pessoa! Fique e defenda esta cidade! — o xerife se agarra ao cara.

Sabíamos que o abandonariam. Já ouviram de tudo, mas até hoje nunca viram.

Jake me cutuca com o cotovelo, eu olho para a tela de seu telefone que está na diagonal da localização do xerife. Na parte de trás da parede do antigo ginásio, aparece uma mensagem como se Jake tivesse cronometrado isso perfeitamente.

Uma pessoa não pode mudar o mundo. Mas uma pessoa pode causar terror em multidões.

— Robert Evans

O homem no carro vê a mensagem, provavelmente pensando que algo sobrenatural está acontecendo, dando a oportunidade do aparecimento da mensagem. Ele acelera o carro, afastando-se do xerife e quase atropelando outro veículo no processo.

— Encontre aquele filho da puta agora! — o xerife late, desistindo de seu esforço de parar os ratos que estão fugindo do navio afundando.

— Os sensores de calor têm uma onda de movimento agora, mas ainda precisamos melhorar o jogo se quisermos tirar todo mundo — diz Jake à medida que mais e mais mensagens começam a aparecer em toda a cidade.

Com todos distraídos com a equipe de Logan e nossa pequena transmissão especial, corremos pela cidade, pintando apressadamente as mensagens com a tinta mais rápida. Jake pintou alguns ontem à noite com a tinta mais lenta.

Ainda estou usando meu maldito cinto de todas as escaladas que fiz para pintar as mensagens no alto, tornando-as o mais visíveis possível.

Você pode fazer muito em quarenta minutos quando tem um plano e um objetivo.

Na igreja, uma mensagem maciça aparece.

Qualquer demônio é capaz de crueldade, mas apenas um anjo é majestoso o suficiente para chover vingança para os inocentes.

— Marcus Evans

Jake sorri enquanto as pessoas correndo tropeçam em seus próprios pés, vendo a mensagem parecer mágica. Na verdade, eles estavam dentro da igreja quando eu pintei isso antes.

Jake passa a tela, deixando-me ver a mais nova aparecer na lateral da escola.

Olhos pequenos veem. Olhos pequenos aprendem. Seja um bom exemplo para todos os olhinhos que o observam. Eles estão em todos os lugares.

— Jasmine Evans

Fora de contexto e escrita em tinta vermelha, essa mensagem é assustadora.

Mais pessoas entram em pânico, mais pessoas abandonam a cidade, levando apenas o essencial antes de trancar suas famílias no carro. Eu até vejo algumas pessoas polvilhando sal em seus veículos como se isso fosse manter o diabo longe durante a viagem pela frente.

Viro minha tela, deixando Jake olhar comigo enquanto outra mensagem aparece ao lado da prefeitura.

Os ímpios podem fingir nobreza, assim como os condenados podem fingir inocência. Mas só a verdade renascerá das cinzas quando todos começarem a queimar.

— Victoria Evans

Mais pânico. Mais fuga.

Jake abre seu aplicativo, mostrando-me todas as sinalizações de calor ainda na cidade.

— Ligue o sistema de transmissão e corte as telas para todo o caos; mostre as mensagens também.

Ele sorri e começa a fazer exatamente isso, transmitindo as imagens ao vivo pelo canal. Adoro ouvir o xerife exigir que a estação seja

cortada. Já tomamos todas as precauções para interromper essa ação. Bem, Jake fez. Eu sou uma idiota com coisas de tecnologia.

Meu papel é matar; seu papel é fazer todas as coisas geek.

Assassina e nerd parece uma combinação estranha, mas os gritos que compusemos da cidade formam uma melodia inebriante.

Várias mensagens aparecem, todas deslizando para cima e para baixo na cidade. As pessoas tentam lê-las enquanto correm, incapazes de se impedir de ver o que temos a dizer, ironicamente.

Um homem sábio sabe quando a guerra está perdida e entenderá que a retirada é a única maneira de salvar vidas. Um homem tolo condenará todos os seus seguidores à morte por causa de seu orgulho.

— Robert Evans

Todo mundo sabe que isso é voltado para o xerife, e vamos ser sinceros, ninguém além de seus representantes está disposto a morrer por ele. Os poucos desviados que se juntaram ao seu lado são os que ele usou para manter as pessoas na linha sem vinculá-lo ao departamento – assim como Cheyenne na noite passada.

Eu não vou discriminar e deixá-los fora do abate se decidirem se juntar a ele agora.

Se o ódio não existisse, o amor também não existiria, pois um é formado pelo outro. Eu amo e odeio esta cidade.

— Marcus Evans

Acredito que as almas dos injustamente perseguidos frequentemente assombram nosso mundo, trazendo a mesma dor que eles sentem do além-túmulo.

— Jasmine Evans

— Está na hora da queda do sino — diz Jake, quase tremendo de antecipação.

Ele é o mestre do timing, então ele deveria estar orgulhoso.

Ele aperta um botão em seu telefone, e uma explosão leve e contida acontece no topo da torre da igreja. O sino geme e geme antes de bater na rocha. Nós assistimos em tempo real, não precisando de uma tela para vê-lo cair na rua.

As pessoas gritam e mergulham para longe, mas ele cronometrou para quando ninguém estivesse muito perto.

Ele cai no chão com tanta força que divide a rua com o impacto bem em frente à igreja. Todos se aproximam lentamente da bagunça enquanto a frente da igreja revela a última mensagem.

Nunca zombe ou prejudique os apaixonados, pois eles são os mais ferozes com sua ira.

— Victoria Evans

Mais gritos. Eles soam tão bonitos.

Eu inclino minha cabeça, observando as pessoas se espalharem, todos correndo para suas casas para pegar seus pertences. Nosso plano é quebrar o recorde de evacuação total da cidade.

Também temos um plano para os retardatários. Dardos tranquilizantes são o último recurso, mas nós os temos em abundância, junto com um caminhão de lixo para jogar os inconscientes.

Nada vai nos impedir de terminar isso.

Hoje.

Meu pai adoraria esse filme de terror, porque o vilão finalmente vence.

— Pronta para a fase dois? — Jake me pergunta.

— Onde estamos em sinalizações de calor?

Ele abre seu aplicativo, me mostrando todos os pontos ainda na cidade.

— Fase de transmissão dois. Deixe os que estão escondidos em suas casas verem o show que os levará ao limite.

— Planejei isso — ele me diz com um sorriso sombrio.

Minha atenção se volta para um dos dois cemitérios, aquele onde meus pais e meu irmão estão enterrados. Esta é a parte que eu temia, mas é um mal necessário. Além disso, sei que meu irmão e meu pai gostariam de estar envolvidos de todas as maneiras possíveis. Provavelmente estou criando a ilusão na minha cabeça, mas gostaria de acreditar que, se minha mãe tivesse vivido para ver os horrores que foram concedidos à sua família, ela estaria igualmente a bordo.

Pois ela era uma romântica.

— Agora — eu digo baixinho.

Embora esteja distante, ainda vejo com perfeita clareza quando as lápides começam a explodir uma a uma. Um incêndio começa em frente ao cemitério, fechando a linha que Jake estabeleceu.

Podemos ouvir os gritos enquanto as lápides continuam a explodir, e Jake aperta um botão em seu telefone que libera sombras feitas por caixas de luz. Parecem almas subindo.

Para uma cidade tão cheia de culpa e religião, será como um mini-apocalipse.

Cada lápide finalmente explode, e as linhas do fogo terminam, soletrando três palavras.

Estamos de volta!

Não é mais um assassino de carne e osso. Suas piores suspeitas acabaram de se tornar realidade. Os espíritos enterrados naquele cemitério estão de volta para causar estragos em todos aqui.

Jake abre seu aplicativo de sinalização de calor, vendo mais e mais pontos saindo de suas casas, fugindo para seus carros para dirigir a espiral para fora da cidade.

Uma estrada de entrada. Uma estrada de saída.

Ele transmite o segundo cemitério, seguindo o mesmo caminho, o fogo acendendo e formando mais palavras enquanto as lápides explodem uma de cada vez. Eu assisto preguiçosamente os policiais correndo pela cidade, tentando o seu melhor para acalmar todos e convencê-los de que estão seguros.

Espíritos não existem, afinal. Mas seus olhos lhes contam outra história quando veem as sombras emergirem do cemitério, convencidos de que a ilusão é a verdade.

Eu amo esta cidade agora, porque eles são tão previsíveis.

Os carros passam zunindo por nós, saindo daqui o mais rápido que podem.

A segunda sequência de letras forma mais palavras no fogo, e Jake aumenta o zoom, transmitindo-o perfeitamente.

E estamos levando todos conosco de volta ao túmulo.

— Fase três — eu digo, recuando atrás de uma árvore enquanto um policial corre a pé, tentando parar uma briga que estourou na rua.

Os tolos teimosos que não querem sair podem mudar de ideia agora.

Os espelhos que Jake roubou na primeira noite são subitamente lançados do chão onde eles estavam escondidos, o cobertor de solo sendo puxado para trás por outra das invenções geniais de Jake. Afinal, ele planeja cada detalhe deste dia há anos.

As pessoas gritam de horror quando os espelhos se alinham, todas as variedades deles brilhando os reflexos dos monstros escondidos sob sua própria pele. Então os espelhos explodem, lançando vidros para todos os lados.

Os fragmentos são cortados tão pequenos que apenas cortam algumas feridas na pet. Não se preocupe; nenhuma criança é prejudicada neste ato. Somos mais cuidadosos do que isso.

Uma mulher grita quando os pequenos cortes em seu rosto começam a sangrar, e ela os toca com as mãos trêmulas, entrando em choque.

Fracos.

Patéticos.

Todos eles.

Mas é isso que sacode a balança. Mais e mais sinalizações de calor começam a desaparecer ou a se mover pela estrada muito rápido para estar a pé. Eles estão recuando.

— Eu vou lidar com a fase quatro em quinze minutos. Isso deve ser tempo suficiente para os remanescentes correrem — Jake diz enquanto eu desamarro o cinto que estou usando.

— Certifique-se de tirar todos completamente — digo a ele distraidamente.

— Eu vou, Lana. Confie em mim.

Eu sorrio enquanto empurro o aparelho em seu peito.

— Eu confio em você. Com a minha vida. Agora preciso me preparar para a fase cinco.

Ele olha para todo o caos, então ele vira sua tela para o xerife que está sem chapéu, passando a mão sobre seu cabelo grisalho em derrota.

— Você não deve ter que esperar muito tempo.



Capítulo 12

Uma coisa é ser tentado, outra coisa é cair.

— William Shakespeare

LOGAN

— Eles têm as provas. Tem a porra de um vídeo do que eles fizeram com Robert Evans! E você ainda está me segurando aqui? Com que fundamento? — Eu estalo, olhando para Collins e o diretor McEvoy.

— Pelo motivo que você ajudou uma possível suspeita de assassinato a fugir de uma cidade na mesma noite em que seu marido foi morto, junto com dois homens dentro de sua casa.

— Cheyenne Murdock temia por sua vida, e ela não era suspeita. Ela foi atacada em sua casa, e nosso suspeito salvou sua vida.

McEvoy aponta um dedo para mim.

— E essa mentalidade é o motivo de você estar aqui. Você não pode presumir que ela é inocente porque ela diz que é. Especialmente depois de jurar à sua equipe que o suspeito era uma mulher. Todo o seu perfil para este caso está em todo o mapa e não faz o menor sentido. Então

você solta uma mulher depois que dois homens são massacrados em sua sala de estar com uma habilidade muito avançada para ser ignorada?

— Dois assassinos — eu grunho.

— Especulação — McEvoy resmunga de volta.

— Vamos todos dar um passo para trás — diz Collins, aliviando as mãos entre nós e nos separando, criando uma separação muito necessária. — Enviei as provas para serem examinadas — continua ele.

McEvoy estreita os olhos para Collins.

— Uma mulher desenterra o piso do porão e passa a você as chaves de um caso fechado de anos atrás? E, no entanto, ela não está em lugar algum agora, como se tivesse desaparecido magicamente. Não é como se ela pudesse corroborar essa história se pudermos encontrá-la, o que a torna completamente inadmissível.

— Espera — eu acrescento, olhando para ele.

Ele dá um passo à frente, e Collins pousa a mão em seu peito, segurando-o.

— Todas as mentiras e esquemas de encobrimento do mundo não vão te ajudar nem um pouco quando eu colocar minhas mãos naquela evidência de vídeo e autenticá-la.

Ele dá um passo para trás, seus olhos se estreitando.

— Você não tem ideia de com quem está lidando. Eu vou te enterrar, garoto. Eu vou arruinar seu nome tão bem que nada da sua boca vai significar uma maldita coisa. Todas as evidências do mundo não vão te ajudar nem um pouco com uma reputação como eu planejo para você.

— Isso é uma ameaça? — Collins pergunta a ele, olhando para o diretor como se ele tivesse escorregado.

Um sorriso sinistro surge nos lábios do diretor.

— Ele está sendo detido por acusações de obstrução e conspiração para ajudar um serial killer conhecido.

— Você não pode fazer isso — Collins resmunga.

— Observe. Ele não sai deste andar até que eles venham com um mandado de prisão e o escoltem para fora.

Ele se vira e se afasta, e Collins passa a mão pelo cabelo.

— Ele deve ter desempenhado um papel muito importante em cobrir toda essa merda, se ele está forçando os limites até aqui — diz Collins, olhando por cima do ombro. — Preciso me encontrar com algumas pessoas e resolver isso antes que ele realmente tente prendê-lo. Se você sair daqui, porém, vai ficar mal. Não vou duvidar que ele tenha pessoas bloqueando sua saída. Eles terão permissão para restringi-lo por qualquer meio necessário. Então fique parado. Não faça nada estúpido.

Ele se vira e vai embora, e eu pego a primeira coisa em que posso colocar minhas mãos e jogo do outro lado da sala. As pessoas suspiram e se dispersam quando o grampeador quebrado cai no chão em dois pedaços.

— Eles acabaram de puxar Donny — diz Leonard perto de mim, olhando em volta como se estivesse desconfiado das intenções de todos.

— Eles vão nos separar e falar com a gente um por um. Apenas lembre-se que isso é sobre mim e nenhum de vocês. Diga o que você precisa para manter qualquer culpa fora de você.

— Eu escoltei Cheyenne Murdock e sua filha para fora da cidade. Você não — argumenta.

— Sob minhas ordens — eu o lembro.

Ele estreita os olhos.

— Eu não vou deixar eles te derrubarem.

Olho em volta, certificando-me de que ninguém está perto o suficiente para ouvir.

— As alegações deles não estão erradas. Estou definitivamente comprometido e você sabe disso. Com toda a honestidade, comecei a obstruir este caso no segundo em que soube do envolvimento de Lana.

— Nesse caso, Hadley e eu estamos na mesma banheira de merda em que você está. Você não vai cair por isso. Os métodos de Lana podem ser bárbaros e ilegais, mas depois de ver o que eles tiveram que suportar e depois enfrentar, não posso culpar sua lógica.

— Faz você questionar tudo o que sempre defendemos, não é? — Eu pergunto, exausto enquanto me inclino contra a mesa deserta de alguém.

— Não. Sempre lutamos para salvar os inocentes dos doentes e depravados. Lana não tinha ninguém para lutar por ela ou sua família. Ela foi encarregada do pior cenário por conta própria.

Inclino a cabeça quando Hadley passa, olhando por cima do ombro como se estivesse verificando se está sendo seguida. Ela segura o laptop mais perto do corpo, segurando-o como se estivesse tramando algo.

— Ela não estava sozinha — digo distraidamente, observando quando Hadley entra no escritório de Craig e fecha as persianas.

Sua porta não tem uma fechadura.

Ele ainda está na missão de merda que eles usaram para mantê-lo longe de Delaney Grove.

— Fique de olho nas coisas e venha me encontrar se algo novo chegar até você. Estou confinado a este andar por enquanto.

Meus olhos se levantam para onde um dos homens do diretor está parado na porta, seus olhos fixos em mim. Ele definitivamente planeja me manter no lugar.

— Onde você está indo? — Leonard me pergunta, mas eu não respondo.

Tenho certeza de que ele me observa enquanto passo por todo mundo sussurrando sobre mim e invado o escritório de Craig sem bater.

Hadley grita e fecha seu laptop.

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, desconfiado.

Fecho a porta atrás de mim, e ela solta um suspiro aliviado antes de reabrir o laptop. Seus dedos voam rapidamente sobre as teclas enquanto seus olhos ficam determinados.

— Eles não me dão um escritório com privacidade, então estou pegando emprestado o de Craig, já que ele ainda está fora.

— Mas o que você está *fazendo*? — Eu pergunto novamente, chegando por trás dela para que eu possa ver a tela.

Eu me inclino, colocando uma mão na mesa ao lado dela, e outra no encosto de sua cadeira, enquanto olho para todas as linhas de código sem sentido em sua tela.

— Estou invadindo o feed de vídeo de Jake. — Ela aponta para os três monitores no escritório de Craig que ele usa para trabalhar. — Não é tão elaborado quanto os vinte monitores de Jake, mas serve.

— Acho que isso significa que você mentiu quando disse a Leonard que não poderia hackear o feed — resmungo.

— Eu não menti. Eu não podia hackeá-los na época. Jake é brilhante, a propósito. Eu nunca teria encontrado a frequência que ele usa se ele não tivesse me mostrado como descobri-la. Funciona na mesma frequência que as linhas de energia normais. Eu nem entendo como ele fez isso.

Ela continua a digitar letras aleatórias, símbolos e números que não fazem sentido para mim.

— Por que ele te contaria?

— Porque ele confia em mim. Foi aquele tipo de confiança instantânea que ele normalmente não sente. Somos parecidos. Ele queria que alguém realmente apreciasse o esforço e a genialidade de todo o seu trabalho, e eu sou tão nerd de tecnologia quanto ele. Você e Lana ignoram as camadas e o nível de dificuldade que envolve algo assim. Eu? Eu tive um gás nerd que levou a um orgasmo real mais tarde. Eu me excitei com isso.

— Mais informações do que eu precisava — murmuro.

Ela me ignora.

— E ele é um maldito gênio. Eu só o achava bom. Não é à toa que ele nunca foi pego.

De repente, todos os monitores ganham vida com imagens da cidade. Os carros estão fugindo a cada segundo, correndo para fugir de alguma coisa. Meus olhos se movem de tela em tela enquanto Hadley muda para diferentes pontos de vista. Estou procurando alguma explicação.

Mas tudo o que vemos são as consequências do que quer que tenha acontecido.

— Você pode rebobinar isso?

— Não agora. Ele o definiu para apenas alimentação ao vivo. Só podemos ver o que ele está vendo. Ele está usando os feeds para transmitir isso ao vivo pelas TVs deles. Ele é tão perfeito.

Ignoro essa última parte, concentrando-me no resto. Eu pego vislumbres de palavras, mas a tela muda antes que eu possa lê-las. Achei que Hadley estava virando telas, mas é Jake. Como ela disse, só podemos observar enquanto ele observa.

— Eu quero encontrar Lana. Existe alguma chance de você invadir um diferente…

— Nem finja que sabe falar geek. Se eu tentasse hackear qualquer coisa a partir deste ponto, isso estragaria o que ele está fazendo. Mesmo que eu não quisesse fazer isso, ele imediatamente me hackearia e possivelmente fecharia tudo, poderia até me bloquear completamente do sistema. Eu não duvidaria que ele seria capaz de derrubar toda a rede federal. Como eu disse, ele é melhor do que eu. Muito melhor. Mas ele também é mais apaixonado e se esforçou até os limites para esse objetivo.

Tento ligar para o telefone de Lana, xingando quando percebo que ela já deve ter trocado de telefone novamente. Este não é mais um número ativo.

Uma tela diferente aparece, uma que eu conheço muito bem.

— Eles estão lendo sinalizações de calor? Por quê? — Eu pergunto, observando enquanto mais e mais pontos vermelhos se juntam no meio da rua, todos indo para a saída.

— Para o quer que seja o fim do jogo deles. Esse monitor está ligado ao telefone dele, trazendo todas as telas que ele traz…

O monitor desliga e Hadley pragueja.

— Ele aparentemente não queria que eu assistisse a essa parte.

Ela espera, olhando para as outras telas, mas nenhuma delas desliga.

— Então ele sabe que você o hackeou?

— Como eu disse, ele é brilhante. Ele provavelmente tem um sistema configurado para alertá-lo de qualquer interferência. Ele não parece se importar que assistimos a isso, mas ele quer que seu telefone fique em segredo.

— Porque ele está comandando esse programa daquele telefone, e ele não quer que saibamos o que vem a seguir — eu digo, preocupado.

Uma tela muda para uma residência onde um homem mais velho e uma mulher mais velha estão sentados em sua sala de estar. Eles estão bem em frente de onde Lana teria sido agredida.

Eles estão falando sobre a loucura acontecendo lá fora e como eles planejam esperar, quando de repente a TV liga e um rosto mascarado

aparece. Em vez da máscara espelhada que Lana estava usando, é uma máscara vermelha.

— Saia, Whitmires! Saia agora!

A mulher e o homem gritam, e o homem aperta seu coração, os olhos arregalados de horror. Esse é todo o estímulo que eles precisam.

Eles nem se incomodam em pegar uma bolsa antes de sair correndo.

As telas mudam novamente, e tento me concentrar nas que parecem mais importantes.

— Como ele está vendo tudo isso de um telefone? — Eu pergunto a Hadley.

— Ele tem um sistema configurado para alternar entre telas, mas pode minimizar até cinco por vez e assisti-los em tamanho de miniatura. Eu me pergunto se ele vai de casa em casa com essa tática.

— O que acontece se essa tática não funcionar? — Eu pergunto mais para mim do que para ela, o medo subindo pela minha espinha.

Deve haver uma razão pela qual eles estão se concentrando em evacuar a cidade.

Meus olhos focam no monitor com mais atividade. Os policiais estão dispersos, todos parecendo zangados e desesperados para manter as pessoas na cidade. Um até dá um soco em um civil, mas dois homens agarram o policial e o jogam em um carro.

Ele recua quando alguém aponta uma arma para ele, e os civis ajudam o homem caído a se levantar antes de recuar para um carro.

— Eles se uniram para enfrentar o xerife e seus homens — suponho.

— Ninguém vai lutar pela cidade, e depois do show que eles fizeram com a transmissão, ninguém quer estar lá quando o xerife cair também — ela diz, mas então respira fundo.

Ela se vira para mim, com os olhos arregalados.

— Acho que sei onde Lana está.

— Onde?

Ela gesticula para as telas.

— Quem está faltando?



Capítulo 13

Não imponha aos outros o que você mesmo não deseja.

— Confúcio

LANA

A porta se abre, e eu observo através das ripas de madeira da porta do armário enquanto o xerife entra, batendo com raiva a porta atrás dele. Ele pega um copo vazio da mesa ao lado de sua poltrona e o joga do outro lado da sala. Ele se estilhaça contra a parede enquanto ele ruge como uma fera enfurecida.

Por alguns longos minutos, sua cabeça pende, seu peito arfa e ele agarra as laterais da cadeira para se apoiar. Ele sempre se mostra bem, mas é tão mortal quanto o resto de nós.

Meu sorriso chuta quando ele previsivelmente vai para o bar na sala de estar, abrindo a porta e tirando uma garrafa de uísque. Suas mãos estão tremendo quando ele serve um copo e bebe rapidamente.

Sempre que a pressão aumenta, o xerife tem que tomar uma bebida. Mas ele não pode deixar que seus policiais o vejam carregando uma bíblia e um copo de uísque. Ele pode condenar pessoas inocentes a uma

morte horrível, mas ser tão fraco a ponto de precisar de uma bebida é simplesmente imperdoável. Para não dizer vergonhoso.

Eu reviro os olhos, mas estou ocupada assistindo enquanto ele tira a arma, colocando-a ao lado da porta.

Finalmente.

"Vocês vão pagar por isso" sibila o xerife, olhando para meu irmão e para mim enquanto somos carregados para fora do tribunal.

"Ele estava conosco!" Eu grito de novo, olhando freneticamente para o júri enquanto eles continuam a brigar comigo. "Eles estão escondendo a verdade! Eles estão suprimindo evidências! Esta é apenas uma caça às bruxas, e meu pai está sendo enquadrado!"

"Apenas faça com que eles mostrem nossas declarações!" meu irmão berra enquanto eles finalmente nos puxam para fora.

Assim que as portas se fecham, elas reabrem, e o xerife sai.

Algemas estão sendo colocadas em nossos pulsos, mas não podem nos prender por muito tempo. Está filmado. Estamos em desacato ao tribunal e nada mais.

"Coloque-os em uma cela até que essa maldita coisa acabe. Eu não vou lidar com eles de novo até que eu precise", o xerife grita. Então aqueles olhos frios se voltam para nós. "Vocês estão fazendo um acordo com o diabo ao trair as almas dos inocentes. Seu pai é culpado. E vou me certificar de que ele seja enforcado por seus pecados."

Ele começa a voltar para dentro quando começamos a exigir que nos soltem.

O xerife se vira assim que chegamos à esquina, e ele me olha.

"Eu esperava que você visse o diabo que você amava com olhos mais claros, mas acho que você nunca viu e nunca verá."

Eu espero pacientemente, silenciosamente perseguindo-o apenas com meus olhos enquanto ele termina outro copo. Seus olhos disparam em direção a algo perto do sofá, e sua cabeça se inclina enquanto ele estuda algo que não posso ver deste ângulo.

Ele desvia o olhar do que quer que não lhe interesse mais e leva seu copo até a cozinha, que fica perto de seu quarto principal. Empurrando a porta silenciosamente, eu saio, colocando minha faca na bainha no meu quadril.

Quando me aproximo do sofá, meus olhos baixam, curiosos com o que prende sua atenção. E eu fecho meus olhos enquanto me abstenho de soltar uma respiração frustrada. Minha lanterna está lá. Deixei-a de lado mais cedo, quando estava procurando por alguma arma escondida, e esqueci de pegá-la de volta.

Erro de principiante.

Abrindo meus olhos de volta, eu agarro o cabo da minha faca e entro na cozinha. Mas eu paro quando meu olhar de repente está preso na ponta de um cano.

— Bu — o xerife diz, puxando meus olhos para os dele enquanto eu lentamente levanto minhas mãos, fingindo conformidade.

Ele olha por cima da pistola para me encarar, o cano a apenas alguns centímetros do meu rosto.

— Alguma razão pela qual a namorada do federal está se esgueirando pela minha casa? — ele fala preguiçosamente, escondendo aquela frustração que ele mostrou momentos atrás quando ele não sabia que eu estava assistindo.

— Provavelmente porque ela não é apenas namorada de um federal — brinco, sorrindo amargamente para ele.

Ele inclina a cabeça, me observando.

— E quem exatamente é você?

Eu sorrio enquanto dou um passo à frente, pressionando o cano contra a minha têmpora com as mãos ainda levantadas. Seus olhos se arregalam um pouco, mas ele mascara todos os outros sinais de surpresa.

— Eu sou a garota que você mandou seu filho matar. Eu esperava que você visse o diabo que você amava com olhos mais claros, mas acho que você nunca viu e nunca verá.

A confusão só ilumina seus olhos por um breve momento antes que o reconhecimento deslize sobre seu rosto.

— Não — diz ele em um sussurro áspero.

Mas então seus olhos se voltam para o gelo, e o som ressonante de um clique morto sacode ao redor da sala que de outra forma está envolta em silêncio. O medo substitui a determinação quando sorrio.

E ele puxa o gatilho de novo, e de novo, e de novo... tudo enquanto eu dou um passo para trás.

— Espero que você não se importe, xerife. Tomei a liberdade de esvaziar todas as balas de todas as outras armas da casa, exceto sua arma de serviço que você deixou no outro quarto.

Ele começa a correr, me surpreendendo por não atacar a mulher indefesa diante dele. Acho que dei muito crédito a ele por ser masculino e tudo mais.

Meu joelho bate em seu abdômen, interrompendo sua retirada, e ele cai no chão, caindo com um grito de dor.

— Eu sempre preferi facas — digo enquanto puxo a minha, deslizando-a sob sua garganta enquanto ele fica rígido e imóvel sob a lâmina.

Eu me agacho ao lado dele, segurando a faca ali.

— Como você está viva? — ele pergunta quase baixinho.

Eu sorrio, balançando minhas sobrancelhas.

— Muita dor. Muita cura. E muita tequila. Mas principalmente, estou aqui por causa de Jake. Você se lembra dele, certo? Jacob Denver? O garoto que você ignorou como qualquer tipo de ameaça quando percebeu que ele estava apaixonado pelo meu irmão? Porque que tipo de homem fraco ama outro homem, certo? De jeito nenhum tal abominação seria incrível o suficiente para ajudar uma garota morta a matar tantos de seus monstros.

Seus lábios se abrem para que um suspiro de surpresa escape, e a faca se aproxima de sua garganta com o movimento.

Casualmente, pego meu telefone com a mão livre, ligo para Jake e o coloco no chão ao meu lado depois de colocá-lo no viva-voz.

— Acho que você ainda está trabalhando na fase cinco? — Jake pergunta enquanto eu olho para o rosto do xerife.

— Ele ainda está aceitando que tudo isso é culpa dele. Qual é a graça de simplesmente matá-lo se ele não passar por pelo menos uma pequena tortura mental da realidade que ele criou com todas as suas mentiras e corrupção? — Eu pergunto, sorrindo para baixo enquanto os olhos do xerife ficam duros.

Lá está o filho da puta arrogante que eu conheço.

— A fase seis funcionou melhor do que o planejado. As mensagens personalizadas chegaram a todos, exceto a três. Acabei de carregar o último no carro, pulando o caminhão de lixo que era desnecessário. Vou deixá-los na zona segura assim que verificar o paradeiro dos policiais, e então passarei para a fase oito.

— Bom. Quero que o xerife ouça a fase sete, por isso liguei.

Quase posso ouvir o sorriso de Jake enquanto vejo o xerife me observar.

— Pegando meu clone do telefone do xerife agora — diz Jake.

Os olhos do xerife mudam para o meu telefone, curiosos. Eu pressiono o botão mudo, segurando-o para ele ver, enquanto ainda mantenho a faca pressionada em sua garganta com a outra mão.

— Policial Hayes, preciso que você reúna todos os nomes que estou prestes a ler para você. Eles são os que eu confio. Os suboficiais e oficiais uniformizados não mencionados devem ir às fronteiras periféricas e começar a ver se encontram alguma coisa. Compreendido?

Há uma pausa, e observo o rosto do xerife. Só podemos ouvir o lado de Jake da conversa.

— Eles saberão que não sou eu — o xerife resmunga, então estremece quando falar faz com que a lâmina corte sua garganta por pouco. Um fio de sangue escorre e continuo a segurá-lo no lugar.

— Você ouve a voz de Jake. Mas quando passa por aquele telefone em particular, soa exatamente como você do outro lado — digo a ele, sorrindo enquanto seu rosto empalidece. — Eu mencionei que Jake é um menino gênio?

Jake começa a listar os nomes de todos os envolvidos com a morte do meu pai e a assembleia que resultou na morte do meu irmão e na morte de Victoria Evans como todos a conheciam.

Até os policiais aposentados são chamados, considerando que já se mobilizaram para ajudar a “defender” a cidade. Poupa-me uma viagem extra de pagar-lhes visitas individuais.

— Vocês têm uma hora — Jake continua, terminando a lista de nomes.

Eu desligo o telefone, observando enquanto a esperança desaparece do rosto do xerife. Desamparado é uma deliciosa aparência para ele.

— Agora levante-se — eu digo, puxando a lâmina para trás e lentamente ficando de pé.

Ele me observa com cautela enquanto se senta lentamente, mas não passa disso.

— Eu tive que ser paciente por dez longos anos, xerife. Pare de enrolar, porque estou sem paciência.

Seus olhos se estreitam em desafio. Ele está planejando algo estúpido.

Seus braços se abrem.

— Se você me quer acordado, então...

Suas palavras terminam em um grito quando eu bato em seu tornozelo com o salto da minha bota de combate. Uma trituração satisfatória segue a pisada, e eu aperto meu calcanhar em seu tornozelo antes que ele caminhe para agarrar meu pé. Então meu pé voa para cima, conectando-se com seu rosto.

Sangue jorra de sua boca enquanto ele vai para trás novamente. Ele para sua cabeça antes de bater no azulejo, e eu caminho calmamente em direção a sua cabeça.

— Eu disse para levantar. Você decide quanta surra é preciso para você obedecer.

— Qual é o ponto? — ele resmunga, cuspindo sangue. — Você só planeja me matar. Você é um monstro. A própria semente do diabo.

Eu me ajoelho ao lado dele, mantendo uma distância segura entre nós, e meus olhos encontram os dele.

— Seu filho era um monstro, xerife. Segurar uma bíblia ou usar um distintivo também não oferece absolvição de sua própria desumanidade. — Eu inclino minha cabeça, observando a fúria e indignação sem precedentes varrer seus olhos.

— Você está errada — ele ferve.

— Pode ter levado um ano, possivelmente até mais, para perceber que cometeu um erro. Quando houve outro estupro e morte um ano

depois, talvez? Um nos arredores de Delaney Grove? Mesma vitimologia de todos os outros — eu digo casualmente, observando seu olhar mudar novamente.

— Uma vez que sua raiva e tristeza se acalmaram e começaram a diminuir, você percebeu que Robert Evans nunca foi o homem certo, e você o incriminou, puniu-o brutalmente por pecados que ele nunca cometeu.

Cada luta nele desinfla quando essas palavras se estabelecem, e um brilho surpreendente aparece em seus olhos.

— Você percebeu tarde demais que um verdadeiro monstro ainda estava matando mulheres e tirando algo delas, e você é a razão pela qual ele estava livre para fazer isso. Todo esse sangue está em suas mãos, xerife. Não iria lavar suas mãos.

Lágrimas começam a se formar em seus olhos enquanto eu continuo.

— Você sabia que todas as acusações contra Kyle também não podiam ser falsas, mas você já havia perdido um filho. Você se forçou a viver em negação de que o outro estava podre até o âmago. Mas, novamente, você matou a mãe dele depois de forçar a ajuda dela para incriminar meu pai. Diga-me, xerife, você mesmo recolheu os preservativos? Ou esse era o trabalho de Johnson?

Ele limpa a garganta, tentando se livrar de toda a culpa em seus olhos, mas luta para fazê-lo. Significa que estou no ponto.

— Como você matou a mãe de seu filho em sua busca por incriminar um homem inocente, você desculpou todos os atos repugnantes de seu filho vil. Mentiu para a cidade. Mentiu para si mesmo. Naquela noite,

quando você disse a ele para cuidar de nós, você nunca esperava que ele trouxesse todos os seus amigos. Você nunca esperou que eles alcançassem os limites da depravação, então os cruzariam ainda mais severamente do que você cruzou com meu pai. Mas você ainda escondeu a verdade. Nos encobriu. Agiu como se a vida de duas crianças inocentes nunca importasse.

A raiva em minha voz não pode mais ser mascarada, e o lábio do xerife treme quando uma lágrima cai de seus olhos.

— Eu odiava sua filha. Mas nunca desejei que ela morresse. Meu pai consertou a janela do carro dela uma vez. Você sabia disso?

Ele balança a cabeça lentamente.

— Ela dormiu com o namorado de outra garota de uma escola rival. A garota escreveu "vadia" em todo o carro da sua filha. Então ela arrebentou a janela do motorista. Sua filha sabia que teria que explicar, mas estava com muito medo de dizer que estava transando. Meu pai interveio e a ajudou, embora aquela garota fosse uma cadela desprezível para mim sem motivo. Porque meu pai disse que ela era uma criança. E ele nunca poderia ser mau com uma criança, por medo de que um dia alguém pudesse fazer o mesmo conosco.

Ele suga uma respiração, trabalhando muito duro para conter suas emoções.

— Ela nem agradeceu. Ela agiu como se fosse seu trabalho substituir aquela janela antes de você chegar em casa de sua viagem de caça. Ela nem lhe pagou a janela, e estávamos lutando por dinheiro. Mas ele nunca disse uma palavra. Porque ela era apenas uma criança. No entanto, você o rotulou de monstro. Você destruiu cada grama de

dignidade que ele já teve. E você enviou monstros reais atrás de nós três, incluindo você. Diga-me, xerife, você sente que todas as suas orações por perdão funcionaram?

Deslizo a lâmina pelo chão, observando seus olhos caírem sobre ela.

— Ou você acha que finalmente foi enviado um castigo por todos os seus pecados?

Seu queixo oscila, mas ele continua a me olhar nos olhos.

— Levante-se — eu digo novamente, uma mordida áspera no meu tom.

Desta vez, ele se levanta com dificuldade, os ombros não tão elevados.

Ele não olha para mim enquanto gesticulo em direção ao banheiro.

— Vá pro chuveiro.

— Por quê? — ele estala.

— Ou faça o que eu digo, ou vou deixar a cidade inteira assistir ao vídeo de Kyle confessando tudo.

Seus olhos disparam para os meus, arregalados e horrorizados.

— Sim, xerife. Eles podem ter ido embora, mas ainda verão o vídeo eventualmente. Todos os seus pecados em um vídeo longo. Ele está chorando durante suas confissões, a propósito. Entre os trechos de implorar por sua vida.

O xerife engasga, evitando um colapso quando ele se afasta de mim, as lágrimas agora vazando.

— Todos os outros vídeos têm todos eles confessando. Pouco a pouco, eu tinha tudo o que precisava. Eles divulgaram detalhes de onde encontrar todas aquelas imagens preciosas da câmera desses dois *incidentes*, como você gostava de chamá-los. Eles me contaram *tudo*. E as pessoas *vão* ver essa filmagem.

— Até o de Kyle? — ele pergunta com voz rouca. — Independentemente se eu fizer o que você diz?

Eu sorrio para mim mesma.

— Eu acho que você chamou meu blefe. Sim, eles verão isso independentemente. Mas eu vou fazer um acordo para manter toda a sua tortura fora da câmera se você for entrar no maldito chuveiro. Não me faça arrastar você. Eu teria que quebrar suas mãos para ter certeza de que você não tentou nada estúpido, e isso levará algum tempo e esforço para quebrá-las completamente.

Ele solta um som doloroso, engolindo em seco.

— Como você se transformou nisso?

Meus olhos se arregalam.

— Isso é retórico, xerife? Porque tenho certeza de que seria óbvio.

Ele se lança de repente, me pegando desprevenida. Mas eu bato a palma da minha mão em seu peito, forçando o ar de seus pulmões, então caio e chuto ao mesmo tempo, pegando-o bem na virilha.

Sempre quis bater nele lá.

Quando ele atinge o chão, eu o chuto no rosto com força suficiente para quase nocauteá-lo. Ele olha, atordoado, enquanto o sangue escorre por entre seus lábios.

— Está bem. Nós vamos fazer isso da maneira mais difícil — gorjeio.

Eu o chuto até o estômago, agarro as algemas do seu quadril e o prendo com meu joelho contra sua coluna enquanto eu puxo seus braços para trás das costas. Ele ainda está atordoado demais para brigar comigo, então me apresso antes que ele volte a se orientar.

Afinal, eu tenho um prazo.

Estendendo a mão, eu o agarro pela gola de sua camisa e começo a arrastá-lo para o banheiro, ignorando o tecido gemendo. Sua luta volta, mas é inútil neste momento. Eu o agarro pelo cabelo quando chegamos ao banheiro e o forço a ficar de pé.

O idiota tenta me dar uma cabeçada quando está parado na minha frente, mas eu sou muito mais baixa e simplesmente me esquivo, giro em torno dele e o chuto para dentro da banheira aberta.

Um grunhido de dor escapa dele quando ele cai de costas.

— O que você está fazendo? — ele pergunta, olhando para mim enquanto suas pernas pendem para os lados.

— Usando você para realizar uma fantasia — brinco enquanto fecho a cortina do chuveiro. — Duas fantasias, na verdade.

Olhando para a cortina de chuveiro branca e simples, eu puxo minha faca. Um sorriso sombrio curva meus lábios antes de eu começar a tocar a música do meu telefone, e eu o esfaqueio pela cortina.

Um grito de dor e surpresa ecoa pelas paredes do banheiro.

Mas eu apunhalo novamente.

E de novo.

E de novo.

Até que ele esteja apenas gorgolejando.

Então eu puxo a cortina para trás, sorrindo.

— Objetivos de vida — digo a mim mesma, ainda sorrindo enquanto deixo o moribundo na banheira. Ando pela casa e volto para a sala onde sua arma de serviço ainda está sobre a mesa.

É a única arma carregada na casa, e atirar no xerife – com sua própria arma – é poético demais para deixar passar.

A música continua a tocar enquanto eu entro de volta, e o sangue está fluindo de todas as feridas e da boca do xerife enquanto eu o observo da porta.

Seus olhos mal ficam abertos quando eu aponto a arma para sua virilha. As palavras tentam se formar, mas ele está muito ferido para fazer um som inteligível.

Pego uma pilha de toalhas e coloco em seu colo, então pressiono a arma contra as toalhas e atiro. O som ainda é alto, apesar do abafamento dele contra as toalhas, mas pelo menos meus ouvidos não estão zumbindo.

Eu odeio armas.

Mas novamente... poético demais.

O xerife estremece quando eu puxo a arma para trás, e as toalhas brancas ficam cada vez mais vermelhas enquanto ele sangra. A banheira pega todo o sangue, levando-o pelo ralo enquanto ele continua a derramar sua sombra.

Limpo minha faca enquanto o xerife morre lentamente e escuto a música que está tocando repetidamente.

Eu atirei no xerife...

Então tiro uma foto para Jake assim que a vida finalmente sai dos olhos do xerife.

Só para ter certeza, verifico o pulso. Foi-se. Então, para ter certeza, eu passo a faca em sua garganta, deixando seu sangue continuar a escorrer.

Limpo a faca novamente, coloco-a de volta na bainha no meu quadril, puxo o capuz para cima e saio com meu telefone ainda tocando aquela música.

A cidade é como uma cidade fantasma do velho oeste agora. Eu meio que espero que tumbleweeds[18] comecem a rolar por mim enquanto o vento sopra. O sol está a três horas de se pôr, mas o grande final está a momentos de começar.

Todo mundo espera que o pôr do sol seja a hora do grande final, já que foi isso que dissemos a eles.

Mas temos outro conjunto de regras que estamos jogando.

E estamos prontos.

Jake já está na minha antiga casa quando entro na casa familiar. Esta casa está na localização perfeita.

---

[18] aquele tipo de arbusto seco e redondo que geralmente aparecem em representações de cidades com climas mais áridos.

Meu coração bate um pouco mais rápido quando vejo o interior, porque é como entrar em um vórtice diferente. Nenhuma foto nossa cobre as paredes do jeito que costumavam fazer.

O tapete foi substituído por madeira. Os azuis foram todos substituídos por cores neutras. E derrubaram a parede entre a sala e a cozinha.

Tudo está diferente, mas há uma pontada de familiaridade no meu peito.

Ele colocou todos os seus monitores, prontos para iniciar este processo.

— Você demorou mais do que deveria — diz Jake quando entro e tiro meu moletom.

— Eu atirei no xerife — eu começo a cantar, e ele sorri.

— Hora de atirar nos policiais.

Eu tiro minhas roupas e começo a vestir minhas roupas de matar. Não posso usar um moletom largo ou calças restritivas. Esta é a zona de morte final.

— Fase nove concluída? — Pergunto-lhe.

— Assim que você pisar no meio da cidade, tudo que eu tenho que fazer é apertar um botão. O próximo botão é pressionado quando você entrar. Então você está por conta própria. Você sabe que as cobranças estão definidas; você conhece a pequena janela que você tem que sair; e sabe que precisa manter a cabeça baixa. Não seja morta em uma parte que poderíamos pular.

Eu puxo minha legging, certificando-me de fazer as aberturas e verificar sua flexibilidade.

Jake me observa sombriamente.

— Eu não vou pular essa parte, Jake. Eles precisam sentir o mesmo medo. Apenas morrer não é bom o suficiente. E arriscar alguém sobrevivendo também não é bom.

Ele solta um suspiro enquanto eu pego minha regata, pronta para enfrentar o ar frio enquanto estou sem mangas. Vou me aquecer quando começar a lutar.

Depois de colocar minhas botas de volta, eu pego o colete à prova de balas que é mais fino e menos apertado do que a maioria – *obrigada, Jake.*

Então eu começo a colocar todas as armas em meus muitos coldres e uso a montagem do jogo de ação que Jake colocou.

— Estou tendo um momento — diz Jake, mordendo a junta enquanto termino de carregar a última das armas em seus locais designados no meu cinto de segurança.

— O que? — Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha.

— Momentos como esses me lembram por que não posso desistir das mulheres. Algo sobre uma garota com uma arma, e agora, você é a garota de fantasia sexy de todos os nerds.

Eu reviro os olhos.

— Sério! A calça apertada, todas as armas, a camisa sem mangas...

— Tudo destinado à funcionalidade — declaro secamente.

— Ainda não quebra a ilusão. — Ele zomba de um suspiro sonhador, sorrio apesar da loucura iminente que estou perto de entrar.

— Está pronto? — ele pergunta mais sério quando termino de colocar a última faca.

— Como nunca.

— Então eu vou preparar sua música tema.

— Você realmente vai tocar música? — Eu penso enquanto ando até a porta.

— Todo clímax épico precisa de uma boa música-tema — ele brinca, forçando um sorriso.

Ele cruza a sala em alguns passos rápidos e longos, e seus braços me envolvem, me puxando para ele enquanto beija o topo da minha cabeça. Retribuo o abraço, fortalecendo meus nervos e minha respiração.

— Eu te amo, irmãzinha — diz ele suavemente.

— Eu te amo, irmãozão — eu digo de volta, agarrando-o com mais força.

Ele se afasta, segurando meu queixo com a mão enquanto nossos olhos se encontram.

— Agora mate todos enquanto eu queimo a cidade até o chão.

Eu concordo.

— Fase dez.



Capítulo 14

A tentativa de combinar sabedoria e poder raramente foi bem-sucedida, e apenas por um curto período de tempo.

— Albert Einstein

LOGAN

— Por que nada está acontecendo? — Eu pergunto a Hadley, observando os monitores que estão girando aleatoriamente na última hora na cidade completamente evacuada.

Uma tela aparece; a tela de sinalização de calor de mais cedo que Jake desligou. Tem a cidade inteira na tela, mas as únicas sinalizações de calor vêm de um prédio.

— Prefeitura — Hadley diz para si mesma, ecoando meus próprios pensamentos. — Eles esvaziaram toda a cidade, com exceção dos policiais.

— Quem são esses? — Eu pergunto, apontando para os poucos perto do lado da cidade, e um bem na fronteira, mas ainda dentro da cidade.

— Provavelmente é Jake ou Lana, assim como este — diz Hadley, apontando para um que está se movendo pelas ruas como se estivesse andando.

Meu estômago revira enquanto meus olhos treinam nos que se movem.

— Estes aqui são provavelmente alguns oficiais que foram enviados para a fronteira da cidade por algum motivo — Hadley continua, gesticulando para os três pontos ao lado.

Uma caixa de mensagem aparece antes que eu possa fazer mais perguntas.

Você está pronta para isso? Ou você quer desviar o olhar? Vai ficar bagunçado.

Hadley inspira forte, olhando para a caixa de mensagem.

— Aquele é Jake? — Eu pergunto, me inclinando para frente.

— Sim — ela diz enquanto digita de volta.

Por que há oficiais fora da cidade?

Imediatamente, outra mensagem aparece.

Porque eu os enviei para lá. Eles são inocentes.

Os olhos de Hadley encontram os meus, uma pergunta em suas profundezas.

— Eu preciso vê-la, Hadley.

Ela acena com a cabeça, então digita de volta.

Logan está comigo. Ele quer ver Lana.

Os monitores viram um turbilhão de cabelos escuros na parte de trás, carregada de armas enquanto ela carrega uma mochila pela cidade. Mas não consigo ver o rosto dela desse ângulo.

Meu batimento cardíaco tamborila na minha garganta, e outra caixa de mensagem chega.

Ele provavelmente deveria desviar o olhar. Lana não é a garota doce agora.

— Não vou desviar o olhar — digo a Hadley.

Ela solta um suspiro e assente.

Estamos dentro.

Outra mensagem.

Verifique seu e-mail e eu lhe darei um lugar na primeira fila do show quando você terminar.

Hadley vira as telas em seu laptop imediatamente, e vejo um e-mail para ela de um endereço estranho. Ela abre, e meu estômago revira quando vejo um download de vídeo lá. Também vejo toneladas de arquivos a serem baixados, uma coleta completa de evidências.

O computador apita como se tivesse uma nova mensagem, e Hadley abre a caixa de mensagens.

Tudo o que você precisa fazer é baixá-lo. Os arquivos farão o resto.

Hadley nem hesita. Ela baixa os arquivos e, em questão de momentos, ouvimos a comoção lá fora.

Vou olhar pelas persianas, vendo todos de pé e se movendo em direção aos monitores. Na tela, vejo a mesma filmagem que vi anteriormente em Delaney Grove, só que desta vez, também há muitas filmagens dos bastidores, incluindo todos os caras que estavam amarrados e confessando seus pecados naquela noite.

Eu espio pela porta, abrindo-a um pouco.

— Você deveria lutar pela verdade. Não lutar pelos corruptos — diz a voz de Saw por trás da máscara espelhada.

Todos trocam horrores de olhos arregalados enquanto o vídeo continua sendo reproduzido.

— Cuidado com os olhos que você nunca vê em você — acrescenta a voz, trazendo uma nova tela com rostos familiares.

O diretor McEvoy entra correndo, seus olhos em pânico quando ele se vê na tela conversando com Johnson dez anos atrás dentro de Delaney Grove.

— Você ajudou a fazer essa bagunça, você a limpa! — McEvoy late, apontando um dedo para o rosto de Johnson. — Livrem-se das provas.

Livre-se de quaisquer relatórios envolvendo essas crianças. E destrua qualquer coisa que nos ligue a esta cidade esquecida por Deus.

Os olhos de todos se voltam para o diretor que se esforça para desconectar o monitor suspenso. Mas outro acaba de aparecer.

— E o meu time? Eles já estão tentando resolver isso — sibila Johnson.

— Eu vou lidar com eles — grunhe McEvoy.

Todos olham para um diretor horrorizado, e ele se vira e sai correndo da sala, provavelmente correndo até seu escritório.

— Abaixe isso! — ele grita em algum lugar distante. — Descubra quem está fazendo isso!

Hadley sorri enquanto eu fecho a porta e abro as cortinas para que eu possa ficar de olho em todos. Alguém provavelmente virá até mim agora.

— Não se preocupe — diz Hadley, sorrindo para mim. — Fiz parecer que esses arquivos foram colocados no sistema pelo próprio diretor McEvoy. Ele terá o endereço IP dele por toda parte. Não pode ser rastreado até nós.

A tela dentro do escritório de Craig muda das sinalizações de calor para uma imagem ampla da cidade, assim que a música começa a tocar.

Eu olho para cima, vendo Johnson andando dentro da prefeitura de um ângulo de câmera diferente, e meus olhos voltam para a garota vestida com legging preta e uma regata vermelha enquanto ela anda pela cidade, armada para a guerra.

— Disturbed[19] — diz Hadley com um sorriso.

— O que? — Eu pergunto, fascinado pela ferocidade que finalmente posso ver naqueles olhos verdes assombrados.

— Disturbed. Down with the Sickness[20] — diz ela. — A música. É quase perfeita.

Lana pega uma máscara, vermelha com linhas pretas sobre ela, e coloca.

— Por que uma máscara? — Eu pergunto, confuso.

— Eu não…

Antes que ela possa responder isso, os monitores do lado de fora do escritório mudam para uma estação de notícias com um boletim de última hora que vazou de um informante do FBI – que provavelmente é Hadley fingindo ser McEvoy. É o mesmo vídeo que estávamos assistindo, menos todas as cenas gráficas envolvendo Victoria, Marcus e Robert Evans.

Meus olhos voltam para o monitor perto de mim que mostra Lana se movendo pelas ruas vazias da cidade, indo direto para a prefeitura.

Nós se formam no meu estômago, e minha boca fica seca enquanto eu a vejo tomar seu tempo.

---

[19] "Perturbado" em tradução livre.

[20] "Perturbado. Abaixo à Doença" em tradução livre.

Em outra tela, vejo um dos policiais olhar para um dos alto-falantes tocando a música que está em loop, e ele diz algo que não consigo ouvir enquanto se vira e entra no prédio.

Outro sai, olhando para ele também, eu o ouço gritar para chamarem o xerife.

A essa altura, acho que Lana já o matou, considerando a ausência dele e a dela por tanto tempo.

O último policial dá um passo para trás assim que Lana vira a esquina, a menos de um quarteirão do prédio agora. Ela estende a mão para trás, pegando sua mochila e a jogando na calçada ao lado do prédio quando o alcança.

Meus olhos se movem para a tela na sala principal, observando enquanto a redação puxa a transmissão ao vivo de Delaney Grove, e meu coração afunda quando vejo Lana lá, puxando uma espingarda.

Eu a vejo bombeá-la uma vez, depois de volta contra a parede ao lado da porta. Seu peito infla e desinfla rápida e duramente, então ela estala o pescoço para o lado antes de abrir as portas com um chute.

A tela daquela TV não muda, mas a que está perto de nós muda, e observo todos os policiais virarem seus olhares surpresos para Lana. Ela atira sem hesitação, e meu estômago revira quando meia cabeça explode do corpo de um policial antes que ele possa pegar sua arma.

Imediatamente ela bombeia a espingarda e atira novamente, desta vez abrindo um buraco no peito de outra pessoa.

É como se a sala alcançasse e o choque desaparecesse, pois todos pegam suas armas de uma vez.

Lana mergulha e desliza pelo chão, atirando com a espingarda novamente e acertando um policial na cintura.

— Então ela também é uma ótima atiradora — diz Hadley sem emoção.

Meu coração está martelando no meu peito, e olho para as notícias, vendo-as ainda mostrando o ângulo do lado de fora enquanto relatam a loucura que é a vingança de Lana e Jake contra o mundo.

Todo mundo está apenas olhando, observando como se não devêssemos fazer nada. Todo mundo está atordoado demais para reagir ao ouvir as rajadas de tiros em rápida sucessão, janelas quebrando e explodindo com a força do tiroteio.

Meus olhos caem para nossa tela de visualização privada, e vejo quando Lana desliza pelo chão, puxando sua máscara. Aparentemente, a máscara era apenas para as notícias, ela não se importa com quem a vê lá dentro.

Que significa…

— Ela está planejando viver — eu digo com uma respiração presa.

— Então por que diabos ela entraria em uma sala cheia de oficiais treinados? — Hadley resmunga, furiosa quando Lana se abaixa e rola pelo chão novamente, jogando sua espingarda vazia de lado e tirando duas glocks.

Ela atira rapidamente, atingindo as hordas de homens usando distintivos. Um tenta correr pela porta, mas ela não se mexe, como se estivesse trancada.

Outro tenta mergulhar pela janela quebrada, mas ele para, seu corpo convulsionando enquanto ele cai. De alguma forma, eles criaram um campo elétrico, tornando sua delegacia uma prisão.

— Merda — Hadley sibila enquanto Lana vira uma mesa, caindo em cima dela enquanto atira e vira de volta para se esconder atrás de outra mesa.

Meu coração está mais rápido do que seu corpo ágil. Tudo em mim exige que eu vá salvá-la, mas eu nunca chegaria lá a tempo. Está me matando ter que vê-la ir a todos eles sozinha.

— Oh, droga — diz Hadley em uma respiração enquanto vou abrir a porta, tornando mais fácil ouvir tudo o que está acontecendo fora de nós.

— O que? — Eu pergunto, precisando me impedir de assistir Lana enfrentar um exército inteiro sozinha.

— A cidade está pegando fogo — Hadley sussurra, apontando para outro monitor.

Uma tela vira novamente para mostrar três policiais inconscientes, junto com três pessoas inconscientes deitadas umas sobre as outras na escotilha traseira de um carro longe da linha de fogo.

O fogo parece estar se movendo em direção à cidade, espalhando-se ao redor da estrutura labiríntica em um círculo perfeito, como se um incendiador experiente estivesse controlando a direção das chamas.

— Ele sabe como queimar essa merda. Agora estou realmente excitada — Hadley sussurra para si mesma enquanto eu volto atrás dela.

— Eles estão planejando isso há anos, ele mais do que ela provavelmente — eu digo enquanto me forço a olhar para Lana novamente.

Ela está presa contra um canto, sorrindo enquanto eles atiram nela em rápida sucessão. As balas não podem alcançá-la a menos que consigam outro ângulo, mas podem mantê-la presa lá até que finalmente possam atravessar o aço.

— Ela parece feliz? — Hadley diz, engolindo em seco.

É como se ela tivesse um desejo de morte, o que significaria que ela pode não estar usando aquela máscara para manter sua identidade segura do mundo porque ela vai viver.

— E se ela só usou essa máscara porque não queria que ninguém a ligasse a mim? — Eu pergunto com uma respiração dolorosa.

A respiração de Hadley fica presa, mas eu luto contra as emoções, me recusando a perder a esperança de que Lana planeja viver.

Ela vira do canto, girando enquanto dispara suas armas simultaneamente novamente. Por algum milagre, nem uma única bala atinge ela, mas sua mira está quase perfeita quando ela coloca uma bala em quatro cabeças antes de mergulhar atrás de outra mesa.

Ela vira a mesa e a chuta em um policial, que cai na frente dela. Então ela o agarra, levantando-o de um puxão e usando-o como escudo humano por um breve segundo enquanto ela atira em outros dois.

Ela os está empurrando de volta. Por alguma razão, ela está avançando e eles continuam se aproximando cada vez mais da porta do porão.

Um finalmente corre para o porão, e ela deixa cair o escudo quando uma bala atravessa o homem e corta seu ombro. Eu solto um suspiro de alívio quando vejo que não é nada mais do que um arranhão. Jake até dá um zoom nele, como se estivesse enlouquecendo tanto quanto eu.

Ele se afasta enquanto Lana atira por cima da mesa, mantendo-os encurralados na parte de trás.

— Chame a guarda nacional! Chame cada maldita equipe que você tem! — alguém está gritando ao telefone de fora do escritório em que estamos.

Aquele que entrou no porão volta correndo, com os olhos arregalados e em pânico enquanto grita algo para os outros que não consigo entender em meio ao tiroteio.

Algo muda. Eles começam a avançar, arriscando suas vidas ao ar livre em vez de ficarem protegidos enquanto atiram com força sobre ela.

Ela se abaixa, cobrindo a cabeça quando alguém pega um MK 47 e atira rapidamente.

Ela desliza para a frente, rastejando, mas de repente sua cabeça joga para trás e sua boca se abre para um grito quando o sangue respinga de sua perna.

— Não! — Eu grito, correndo para fora da sala, correndo em direção à saída.

Eu sou empurrado no peito, o homem guardando a porta que está me olhando.

— Você deve ficar parado — ele grunhe.

— Deixe-me passar! — Eu estalo, pegando minha arma, mas Leonard bate no meu lado, agarrando minha mão antes que eu possa.

— Que porra você está fazendo? — ele estala.

— Eles vão matá-la, porra!

Ele me puxa para trás, me arrastando para o escritório de Craig novamente. Seu rosto empalidece quando vê nosso monitor particular.

— Eles vão te prender. Não tem como você chegar lá a tempo — ele sibila, batendo a porta enquanto seus olhos se voltam para o monitor.

Johnson sai do escritório do xerife pela primeira vez desde que Lana apareceu. Ele vem por trás dela, atirando rapidamente enquanto ela se arrasta entre duas mesas.

Eu vejo o medo em seus olhos se transformar em raiva enquanto ela carrega suas armas novamente. Ela puxa uma faca, e eu observo enquanto ela pula para ficar em pé em uma perna boa e joga a faca. Os olhos de Johnson se arregalam segundos antes de a faca enfiar em sua testa, mas os tiros soam mais rápidos, e eu observo enquanto seu corpo se contorce e cai, as balas a atingem.

— Não! — Eu grito novamente, batendo meu punho na parede enquanto meu coração desaba.

Então eu olho para Leonard.

— O helicóptero. Leve-me para a porra do helicóptero agora!

Ele balança a cabeça lentamente.

— Mesmo se pudéssemos chegar a isso, seria tarde demais, Logan.

Meu estômago revira e meu coração implode no meu peito enquanto deslizo pela parede, segurando minha cabeça enquanto tudo em mim se transforma em pedra, pesando demais para me mover. Lágrimas queimam em meus olhos enquanto vejo Lana subir fracamente pelo chão, atirando novamente nos policiais.

Não consigo assistir.

Eu não posso vê-la morrer.



Capítulo 15

Eu gostaria de deitar aos seus pés e morrer em seus braços.

— Voltaire

LANA

A dor percorre meu corpo, e minha audição nada mais é do que um rugido constante de tiros sem fim.

Eu grito enquanto amarro minha perna para ajudar a parar o sangramento. Meu peito e minhas costas doem com a quantidade de balas que atingiram o colete, mas não atravessaram. Meu ombro queima com o arranhão, mas é ofuscado pela bala que passou pela minha mão mais cedo.

Eu envolvo minha mão em seguida, lutando com as mãos trêmulas enquanto luto contra a dor. A voz de Jake vem pelo meu fone de ouvido, e eu respiro, atirando de volta para os homens atrás de mim.

— Você tem que dar o fora daí, Lana! Eles sabem sobre o porão!

— Eu não posso — eu digo através da tensão, atirando na esquina e acertando um cara no joelho. Ele cai, seu MK 47 disparando balas

descontroladamente enquanto ele desmaia. Uma bala perdida atinge um dos outros policiais, mas não o suficiente para matar o filho da puta.

— Você tem! — Jake late. — Você não chegou tão longe para morrer!

Eu me recuso a deixar as lágrimas caírem enquanto eu empurro minha cabeça para trás a tempo de evitar um novo ataque de balas. A barreira de escrivaninha que construí não continuará a conter as balas. As três empurradas juntas só vão detê-los por mais algum tempo.

— Eu preciso falar com ele — eu digo baixinho, sufocando um soluço enquanto tento me levantar, apenas para cair novamente quando minha perna dói demais para cooperar.

— Não! Você não está dizendo adeus, Lana. Eu não vou deixar você falar com ele. Saia daí! A vingança não pode ser interrompida e você sabe disso. É à prova de falhas. Você tem nove minutos e cinquenta e quatro segundos.

Eu bato a parte de trás da minha cabeça na mesa, minha visão nublada pelas lágrimas fervilhando em meus olhos. Eu olho para a porta em desânimo. Aqueles seis metros parecem muito mais longe com o jato interminável de fogo implacável.

Eles são mais difíceis de matar do que eu esperava. Não tão covardes quanto havíamos previsto.

Nós estávamos tão certos sobre todo o resto.

— Eu te amo — eu digo para Jake, mordendo de volta a dor enquanto me viro para disparar mais.

— Eu vou te odiar se você morrer — diz ele com raiva.

Eu ouço as lágrimas em sua voz, o gosto de sua dor daqui.

— O fogo está chegando, Lana. Nove minutos exatamente agora. Saia daí. Porra!

— Lembra daquela vez em que éramos crianças e encontramos aquela banana de dinamite no porão do seu pai?

— Não, Lana. Não faça isso, porra! — ele implora quando as lágrimas começam a vazar dos meus olhos.

Eu atiro cegamente apenas para evitar que eles se aproximem, levantando a arma.

— Você nos disse que era muito perigoso para mexer, mas eu o convenci de que seria divertido. Marcus e você tentaram me impedir, mas eu me recusei a ouvir.

— Droga, Lana! Saia! Saia agora!

Tento me levantar novamente, mas grito de dor quando caio no chão mais uma vez. Eu pisco para afastar as lágrimas, soltando um suspiro enquanto continuo a evitar a dor que me dominaria de outra forma.

Eu gostaria de não ter torcido o nariz para a sugestão de granada que Jake fez há alguns meses.

Mas eu ainda não seria capaz de sair daqui a tempo. Dói demais. Minha perna se recusa a se mover e, sem a velocidade que ela tinha, é inútil.

— Você queria estudá-la, mas eu só queria explodir merda — digo, rindo sem humor.

— Não — ele sussurra.

— Então nós explodimos aquele velho celeiro fora da cidade. Acendi o pavio e joguei, e Marcus cobriu seu corpo com o dele quando explodiu. A explosão nunca me tocou, mas a força dela atingiu minhas costas como uma parede sólida, me jogando pelo campo. Não tínhamos ideia de que era tão poderoso.

— Pare — ele diz novamente, mesmo quando eu ouço um motor rugindo ao fundo.

Ele deve estar a caminho da cidade agora.

— Você me explicou depois. Explicou o que aconteceu. Fiquei dolorida por cerca de duas semanas. Nós rimos. Foi um encontro com a morte como nunca havíamos experimentado, e a adrenalina ficou conosco por dias. Toda vez que eu sofria, uma descarga de adrenalina passava por mim com a memória.

— Por favor, pare — ele diz novamente, sua voz quase um sussurro quebrado.

— Você sempre esteve certo. Eu sempre fui imprudente. Eu deveria ter ouvido você — digo a ele através da tensão.

— Saia — ele sibila.

— Não chore por mim, Jake. Eu sobrevivi por causa de você. Você me manteve viva — digo através da tensão, ainda atirando cegamente sobre minha cabeça para mantê-los empurrados para trás.

— Você não pode dizer adeus, porra! — ele late antes que a linha caia.

— Adeus — eu sussurro.

Com minha mão embrulhada que está latejando de dor, eu fracamente tento ligar para Logan. É uma luta, mas finalmente consigo.

Ele responde imediatamente.

— Por favor, seja você — diz ele como se estivesse em agonia.

— Eu te amo — digo no fone de ouvido, ainda disparando ao fundo.

— Não. Não faça isso comigo. Lute, Lana. Saia daí. Você consegue. Eu sei que você pode. Eu vi do que você é capaz.

Só de ouvir a súplica genuína em sua voz está partindo meu coração.

— Você me mostrou como era viver novamente. Eu tinha esquecido — digo baixinho, esperando que ele me ouça sobre o rápido pelotão de fuzilamento ao fundo.

— Você é a única razão pela qual ainda estou respirando agora, Lana. Não desista. Agora não. Não depois de tudo que você sobreviveu.

Lágrimas começam a escorrer livremente dos meus olhos quando eu os fecho, deixando os sons zumbirem.

— Você também é um sobrevivente — sussurro. — E você faz do mundo um lugar melhor. Nunca pare.

— Lana!

Ele grita quando eu desligo, fechando os olhos novamente, enquanto ainda há tiros atrás de mim.

Algo alto explode de algum lugar, soando como uma nova gama de tiros. Estou muito fraca para manter meus olhos abertos.

Eu sei que Logan está assistindo.

Eu sei que Hadley também.

Eu me forço a abrir os olhos para o buraco da câmera mais próximo, mas é apenas um buraco negro sem faísca reflexiva... não está mais me observando. Trouxe minha bolsa com minha identidade inteiramente nova; está do lado de fora e esperando que eu a recupere.

Há um quadriciclo esperando por mim para atravessar a floresta onde o fogo não chegou.

Eu ia pegar um avião e encontrar Jake onde prometemos nos encontrar.

Eu ia viver.

Havia tantas outras maneiras de fazer isso, mas no fundo, nós dois sabíamos que era eu tentando a morte para me reunir com minha família. Achei que estava tudo bem com isso.

Tarde demais percebi que ainda queria viver.

Tarde demais percebi que não estou pronta para morrer.

Eu grito de dor enquanto luto em vão para me levantar mais uma vez, lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Mas estou presa aqui, presa. Não há escapatória.

Eu vou morrer com eles.

Meus olhos se movem para os buracos da câmera ao meu redor, todos eles escurecidos sem brilho, o que significa que estão cortadas.

Será um final trágico e poético que imortalizará tudo o que fiz.

Pelo menos ninguém tem que assistir ao final.

De repente, há um rosto na minha frente e mais lágrimas escorrem quando vejo meu irmão.

— Marcus — eu sussurro, tocando sua bochecha enquanto mais lágrimas correm pelo meu rosto.

Seu rosto desaparece com o toque, e eu paro, soluçando quando parei de atirar de volta. O rosto de Logan é a última coisa que passa pela minha cabeça antes de ver a chama do fogo se aproximando.



Capítulo 16

Dizem que os milagres são passados.

— William Shakespeare

LOGAN

Todas as telas ficam em branco ao mesmo tempo, e nada além de ruído branco preenche o ar ao nosso redor. Sacudo um monitor como se isso fosse forçar a tela a funcionar novamente.

— Ele desligou as câmeras — diz Hadley, seus dedos voando sobre o teclado.

— Coloque-as de volta! — Eu estalo.

— Estou tentando!

Meu rosto está queimando com as lágrimas, e é tudo que posso fazer para não cair no chão.

Leonard está sentado em silêncio, torcendo as mãos enquanto olha para o chão e balança o joelho.

As notícias estão relatando a interrupção da transmissão ao vivo, mas mal posso ouvir as palavras que estão dizendo.

Meu coração está martelando contra meu peito.

— Consegui! — Hadley grita quando as telas voltam à vida.

Meus olhos vão para o fogo que agora está se aproximando da prefeitura, e de repente ela explode, um som ensurdecedor rugindo pelos alto-falantes ao nosso redor. Eu cambaleio para trás enquanto o prédio continua a entrar em erupção, pedaços dele explodindo em momentos diferentes.

O silêncio cai em toda a sala, o feed de notícias também volta com o link de Hadley reativando-o.

Todos do lado de fora da sala estão olhando para as notícias com o mesmo choque que estamos olhando para o nosso monitor. Mas eu mal noto qualquer coisa ao meu redor enquanto eu quebro, jogando qualquer coisa que eu possa colocar em minhas mãos enquanto eu desmorono.

Vidro se estilhaça ao nosso redor. Vozes chamam meu nome. Tudo e nada acontece de uma vez quando bato meu punho no rosto de Leonard, lutando contra as mãos que me prendem no chão.

Gelo e fogo me lavam sem piedade, e eu me desliguei. Tudo em mim se transforma em pedra enquanto sou contido e forçado a ver o fogo se juntar ao prédio, cobrindo a cidade.

Não teria como ela sair a tempo.



Capítulo 17

Três meses depois…

LOGAN

Eu corro minha mão sobre a barba por fazer no meu queixo, olhando para os arquivos do caso na minha frente.

— Bem-vindo de volta — Elise diz enquanto passa pela minha mesa, olhando para mim como se estivesse preocupada.

Apenas três de nós sabem por que eu desabei três meses atrás. Apenas três de nós sabe por que nunca mais serei o mesmo.

Todo mundo acha que eu desmoronei porque fomos tirados daquela cidade quando ela precisava de nós.

Quando as ambulâncias e os caminhões de bombeiros chegaram ao local, não havia mais nada além de chamas que não conseguiram apagar a tempo de salvar nada. A cidade queimou, deixando nada além de estruturas vazias e carbonizadas em seu rastro.

Nenhum dos corpos era reconhecível. Eles estavam queimados demais para serem identificados. E o único lugar com corpos era a prefeitura e a casa do xerife.

Durante três meses, as notícias não falaram de outra coisa, dando relatos contraditórios de fontes verdadeiras e falsificadas.

Por isso estou de volta.

Lana deu a vida pela verdade.

A última coisa que vou fazer é deixá-los cobrir tudo de novo.

Elise faz uma pausa como se estivesse esperando que eu responda. Eu apenas abaixo minha cabeça para ela em reconhecimento, e ela solta um suspiro enquanto termino de digitar o relatório completo.

Hadley está procurando por Jake sem parar, mas ela nunca vai encontrá-lo. Se ele sobreviveu, ele já se foi, possivelmente preso em um estupor bêbado depois de ver sua melhor amiga morrer.

Não há dúvida de que é por isso que ele desligou as imagens de vídeo. Ele não aguentava ver. Eu gostaria de não ter visto.

Eu nunca deveria ter saído de Delaney Grove. Eu deveria ter arriscado minha carreira. Agora nem quero estar em lugar nenhum.

Eu não percebi até que ela se foi que nada mais importava.

Nada que eu defendia valia mais do que ela.

Nada do que eu valorizava tinha qualquer valor verdadeiro.

Tudo o que tenho é inútil sem ela.

Eu poderia tê-la salvado, mas fui embora. Ela está morta por minha causa.

Lendo o relatório uma última vez, eu imprimo e me levanto. Leonard me olha a caminho da copiadora, me observando enquanto coloco os papéis em uma pasta.

— Primeiro dia de volta, e você já está montando um novo arquivo de caso?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Estou consertando o antigo relatório com o qual eles se recusam a vir a público.

Ele suspira duramente.

— Deixa pra lá, Logan. Eles nunca vão admitir nenhuma das verdades para o público. Todo o Departamento foi humilhado por tudo lá fora. Eles deram todas as concessões que vão fazer.

— No entanto, eles ainda afirmam que as alegações de falsificação de evidências de DNA são uma farsa e uma mentira. Eles estão alegando que a evidência em vídeo não é autêntica. E eles também não estão resgatando o nome de Robert Evans.

— E eles não vão — diz ele suavemente, colocando a mão no meu ombro. — Como eu disse, eles deram todas as concessões que vão fazer. O diretor já se foi. Johnson está morto. Chega de corrupção a partir de agora, Logan.

Olho para o arquivo em minhas mãos.

— O que quer que Collins diga hoje vai determinar se isso é verdade ou não — digo quando olho para trás.

Ele solta um suspiro, e eu coloco o arquivo de volta na minha mesa. Tenho um encontro com o Diretor Collins muito em breve. O que quer que ele diga determinará meu curso futuro.

Nos últimos três meses, estive de licença. Todos concordaram que eu precisava de uma pausa depois do colapso que tive. Também fui

dispensado temporariamente de minhas funções até passar por uma avaliação psiquiátrica do departamento.

Se alguém soubesse o que eu perdi, ninguém questionaria minha sanidade. Eles saberiam com certeza que estou muito fodido para estar aqui sem precisar de um pedaço de papel para dizer a eles.

Durante minha licença forçada, a única maneira de me manter são era investigar o caso do assassino original. Ninguém tentou me impedir, e Collins me deu todas as informações que eu precisava ou pedi. Ele até pediu para Leonard deixá-los na minha casa.

No começo eu não conseguia descobrir o mistério.

A princípio, fazia todo o sentido do mundo ser o xerife, com exceção de sua filha. Isso jogou a coisa toda em uma pirueta.

Mas, finalmente, percebi que as mulheres eram mortes substitutas. E uma vez que eu descobri por que elas eram substitutas e para quem elas eram substitutas... tudo fez todo o sentido.

Especialmente quando vinculei o gatilho a uma data específica – a data da primeira morte. Não é de surpreender que Johnson nunca tenha ligado os dois. Ele se concentrou em um homem e fez a evidência se encaixar.

Ele nunca teve tempo para olhar em volta, o que era o meu problema, até que finalmente me forcei a descartar o xerife.

Não fazia sentido que Lana matasse tantos de maneiras tão horríveis sem nunca ir atrás do assassino original que começou tudo isso. Não fazia sentido que ela não tivesse descoberto, dado o quão brilhante ela e Jake eram.

Mas então descobri o quão geniais eles realmente eram.

Percebi a verdadeira profundidade de sua premeditação e planejamento que entrou em cada detalhe do plano magistral que eles colocaram em jogo.

Eu só queria ter percebido o quão pouco o resto do mundo significava para mim pós-Lana antes de perdê-la. Eu poderia estar com ela agora. Nós dois poderíamos ter sobrevivido a essa tempestade juntos.

Em vez disso, deixei-a pensar que minha carreira e moral significavam mais do que ela.

Eu estava errado.

Nada mais importa além dela, porra.

O tempo passa lentamente enquanto recebo o resto das minhas informações, imprimindo tudo para o caso de essa coisa com Collins não sair como eu espero.

Hadley vem até minha mesa, pulando em cima dela.

— Por que você está fazendo pesquisas sobre essa garota, Olivia? — ela pergunta curiosa, segurando uma página que ela trouxe com ela.

— Porque eu precisava de algumas informações.

Ela resmunga.

— Obviamente. Mas por que você está procurando uma microbiologista que também é irmã da vítima do assassino original?

— Porque ela estava recebendo pagamentos de uma conta fictícia que eu vinculei a Jake. Todo aquele dinheiro naquela conta foi transferido diretamente para a conta de Olivia no mesmo dia do dia D.

Ela assobia uma respiração.

— Por quê?

— Porque eles sabiam quem era o assassino original. Agora eu também. E eu sei por que não consegui encontrar nenhuma evidência de retaliação até agora.

— Por que? — ela pergunta baixinho.

— Porque eles são brilhantes pra caralho.

Meus olhos correm para o relógio no meu computador, e eu fico de pé, juntando o arquivo que compilei.

— Falarei com você sobre isso mais tarde — digo a ela, sorrindo com força. — Eu tenho uma reunião agora.

Ela balança a cabeça, sabendo o que está por vir, nós dois esperando que estejamos errados. Eu apoiei Collins por tanto tempo. Ele sempre foi um homem de integridade. Espero que a posição já não o tenha corrompido.

Seu telefone toca, e ela inclina a cabeça antes de sair correndo para seu cubículo. Observo por um momento enquanto seus dedos voam sobre as teclas, mas depois lembro que tenho minha própria missão agora.

Eu vou até o escritório do diretor, segurando o arquivo na minha mão. Cada detalhe é preciso. É do caso original que precisa ser reaberto e o verdadeiro suspeito preso, para que ele possa passar o resto de seus dias na miséria.

Collins responde quando bato meus dedos contra sua porta e entro.

— Preparei o arquivo para reabrir o caso original — digo a ele.

Imediatamente, ele fica tenso.

— Você acabou de voltar, Logan. Você ainda não está tecnicamente livre ainda.

— Ainda bem que preparei isso na mesa — brinco, jogando o arquivo em cima de sua mesa.

Eu posso dizer o que ele vai dizer antes mesmo que ele diga. Ele coloca as mãos na frente do rosto antes de soltar um longo suspiro.

— Sei que Robert Evans era o homem errado, mas o assassino está morto ou já está atrás das grades.

— Na verdade, ele está morando não muito longe daqui — digo a ele, estreitando os olhos.

Ele nem olha para o arquivo. Em vez disso, ele mantém os olhos fixos em mim.

— Você não tem ideia da pressão que está sobre mim para limpar tudo isso. E…

— Você quer cobrir tudo — resmungo.

— Droga, Logan. Eu já expliquei isso para você! — ele estala, batendo a mão em sua mesa. — Se eu reabrir esta investigação e admitir que um dos nossos realmente falsificou evidências de DNA, será o fim de sua unidade, bem como possivelmente permitirá que vários outros assassinos em série reabram seus próprios casos e até mesmo saiam da prisão se seus advogados lançarem luz suficiente sobre isso como uma dúvida razoável para seus clientes.

— Então, política — eu declaro categoricamente. — Você não é melhor que McEvoy.

Seus lábios se estreitam e seus olhos se estreitam em fendas.

— Estou limpando a bagunça dele. Mas posso prometer que ninguém mais passará pelo que aquela família passou enquanto eu estiver neste escritório.

— Não, o nome de um homem inocente continuará manchado porque você está com muito medo de defender o que é certo.

Ele xinga e passa a mão pelo cabelo.

— Ele está morto, Logan. Destruir sua unidade e todo o bem que ela fez não trará aquele homem de volta à vida. O fim justifica os meios agora.

Eu me levanto, sabendo que ele não vai ceder. E eu tiro minha arma de serviço e jogo meu distintivo na mesa com ela.

— Então considere isso minha demissão — digo a ele.

Seus olhos se arregalam.

— Não seja estúpido, Logan. Tire mais um tempo de folga. Você está muito perto deste caso e não está pensando com clareza agora.

— Estou pensando com muita clareza. Entrei para o FBI com a noção ingênua de que sempre faríamos a coisa certa, não importando os custos pessoais para nós mesmos. Dediquei todos os meus momentos de vigília a este lugar, sacrificando qualquer chance de um estilo de vida saudável ou qualquer vida real. Eu não me inscrevi para ser corrompido pela única coisa que deveria ser cheia de honra. E eu não vou fazer parte

disso. Muita corrupção está do lado de fora dessas portas, e pelo menos eu consigo ter uma vida lá fora.

Ele parece frustrado, mas não tão frustrado quanto eu.

— Você está cometendo um erro — diz ele quando começo a sair.

Eu me viro e o encaro.

— Não. Estou corrigindo erros, Diretor. Apenas lembre-se disso.

Eu bato a porta atrás de mim e volto para o meu escritório para limpar tudo. As pessoas olham para mim enquanto eu ando, e Leonard lê meu rosto, seus olhos caindo para o meu coldre vazio no meu quadril.

Eu sempre odiei usar gravata de qualquer maneira.

Tirando minha gravata e jogando-a no canto do meu escritório, pego uma caixa e empacoto as poucas coisas que significam alguma coisa para mim. Incluindo a foto de Lana e eu que coloquei na minha mesa há muito tempo.

Hadley entra quando eu termino, e ela fecha a porta atrás dela.

— Não se preocupe em me dizer que estou cometendo um erro — digo sem olhar para cima.

— Eu não vou — diz ela, caminhando em minha direção rapidamente.

Minha testa franze quando vejo como seus olhos estão arregalados.

— O que? Se for um caso, então você deve levá-lo para Donny.

— Logan, Jason Martin foi encontrado morto e castrado na Carolina do Sul — ela diz em um tom abafado reservado para blasfêmia.

O sangue corre pelas minhas veias, e eu aperto a caixa em minhas mãos enquanto a coloco de volta na mesa.

— É isso…

As palavras se interrompem, porque uma esperança assim pode me destruir se eu estiver errado.

Ela assente lentamente.

— Eles me enviaram as fotos. Eu disse a eles que não era nossa Assassina Escarlate porque ela estava morta. Mas é ela, Logan. A faca é do mesmo tipo, a parede foi pintada de vermelho e não havia marcas de hesitação. Além disso, o sapato era do tamanho de uma mulher. Não era Jake. Era ela. Ela está viva, Logan. Ela está realmente viva.

Lágrimas começam a escorrer de seus olhos enquanto eu caio na minha cadeira, incapaz de ficar de pé enquanto minha pele se arrepia. Estou quase com medo de acreditar, sabendo que seria o último prego no meu caixão se Hadley estiver errada.

— Estou tentando encontrar Jake desde o dia D, mas não o encontrei em lugar nenhum. Verifiquei os registros do avião e não consegui encontrar nenhuma evidência de que eles vieram ou foram. Aquele corpo tinha mais de um mês, mas eles acabaram de descobri-lo. Eles encontraram no porão de uma casa que está no mercado há algum tempo — ela continua.

— Eu sei onde você pode procurá-los, e acho que sei como você vai encontrá-los — digo baixinho enquanto pego minhas coisas.

— O que?! Como?

Eu a olho nos olhos.

— Se for até ele você não pode voltar, Hadley. Se você sair comigo agora, é o fim de sua vida aqui. Você entende isso? Seria muito perigoso para eles se mantivéssemos qualquer tipo de apego a esta vida.

— Estarei pronta em uma hora — diz ela sem hesitar. — Não posso desistir, já que é uma posição obrigatória, mas posso sumir. Eu posso fazer nós dois desaparecermos se você quiser me dar duas horas.

— Faça isso — eu digo a ela. — Te encontro lá na frente em dez minutos.

— Onde vamos?

— Vou falar com a única pessoa que pode me dar respostas. Você vai para casa para deixar tudo pronto, inclusive esvaziar nossas contas.

Ela pega seu laptop de seu cubículo enquanto passa. Não olho atrás de mim para ninguém que possa estar olhando para nós.

— Onde você está indo? — ela sussurra.

— Para saber a verdade.



Capítulo 18

Não amam aqueles que não demonstram seu amor.

— William Shakespeare

LOGAN

Há um bilhete na porta quando chego, e eu o rasgo, balançando a cabeça enquanto o leio. Eu embolso a nota e entro sem bater.

Encontro o homem na sala dos fundos com a saúde deteriorada. Ele está em uma cama de hospital, monitores e intravenosos ligados a ele, provavelmente mantendo a dor baixa apenas o suficiente para mantê-lo consciente.

Seus olhos estão caídos quando ele me vê, e eu puxo uma cadeira, olhando diretamente para ele. O tubo em sua boca o impedirá de falar, mas existem outras maneiras de obter respostas. Afinal, sou um criador de perfil. Microexpressões são minha especialidade.

— É engraçado como até agora Lana pode me surpreender — eu digo baixinho.

Ele parece confuso, e eu sorrio, sabendo que ele não sabe quem é Lana.

— Um psicopata com tendências narcisistas — eu digo com um suspiro. — Esse deveria ter sido o perfil. Um psicopata pode fingir empatia. Pode imitar arrependimento, remorso ou até dor emocional. Pode até se tornar um ator crível em sua vida bem ajustada. Isso os torna os mais difíceis de encontrar, para ser honesto. Você nem sempre sabe que seu vizinho é um psicopata.

Eu gesticulo para a casa aparentemente inocente em que ele está morando.

— Demorei um pouco para descobrir, mas quando o fiz, todas as peças se encaixaram. A mãe de Victoria era linda, se as fotos fizerem justiça a ela — digo, me inclinando enquanto estudo seus olhos.

A máquina que está monitorando seu coração apita um pouco mais rápido com a menção de Jasmine Evans.

— Ela estava tão bonita quando morreu naquele acidente de carro quanto estava no ensino médio. É engraçado que eu nunca pensei em olhar para o passado dela. Afinal, todas as mulheres que morreram eram muito parecidas com ela quando estava no ensino médio, com exceção de Rebecca Cannon. Mas ela morreu para um propósito diferente. Alguém precisava que o xerife estivesse cego pela raiva e pronto para derrubar qualquer um para punir.

Eu me inclino para trás, estudando seu rosto enquanto seus olhos se estreitam. O monitor emite um sinal sonoro um pouco mais rápido.

— Sua namorada do ensino médio foi fotografada com ela em uma das fotos do baile. Eu não posso acreditar que eu nunca soube disso. Mas eu estava distraído por um assassino totalmente diferente na época.

Acontece que ela era a garota que eu amo e um cara conhecido como Jake Denver.

Seu monitor começa a apitar muito mais rápido enquanto seus olhos se iluminam com surpresa.

— Victoria Evans não morreu naquela noite. Jake ajudou a salvar a vida dela.

Mais uma vez, esse monitor começa a enlouquecer, apitando com ainda mais velocidade.

— Ela era linda, como sua mãe, e é surpreendente que Jake – alguém que apreciava tanto a beleza masculina quanto a feminina – nunca a viu como mais do que uma irmã. Mas ele amava seu irmão. Ele odiava qualquer um envolvido que ajudasse a criar a porra que acabou com o amor de sua vida.

Ele continua a me estudar, incapaz de falar, e eu sei que isso o está matando. Um homem que ama o poder está agora confinado a uma cama, vivendo uma dor agonizante e um desamparo sem fim. Mesmo agora, ele não consegue formar palavras com aquele tubo na garganta que o mantém vivo, e tudo o que pode fazer é ouvir.

— Você não pode nem mijar sem um cateter agora, pode? — Eu pergunto, então noto que os lençóis estão molhados.

— Acho que Olivia decidiu removê-lo para seus momentos finais.

Meus olhos saltam de volta para os dele, e vejo a fúria em seu olhar.

— Você quer escrever um bilhete? — Eu pergunto a ele, colocando uma caneta em sua mão dominante.

Sua mão esquerda tenta segurá-la, mas não consegue, e ela cai no chão. Eu sorrio como o idiota sádico que me sinto agora. Seu sofrimento realmente me agrada.

— Eu prefiro fazer toda a conversa de qualquer maneira — eu digo com um encolher de ombros. — Olivia foi a peça final do quebra-cabeça. Eu me perguntei por que Lana – eu mencionei que Victoria é Lana? – e Jake não se preocuparam em atacar o homem que começou o efeito dominó. Mas eu estava procurando uma tortura e matança como todas as outras.

Os bipes do monitor ficam cada vez mais fortes.

— Mas eles descobriram. E eles começaram sua tortura muito antes de qualquer outra pessoa. Olivia era irmã de Caroline — uma das vítimas originais. Ao contrário de Caroline, Olivia não se parece em nada com a bela Jasmine Evans. Seu cabelo ruivo e tez mais clara não faziam nada para o assassino que queria matar a mesma mulher repetidamente. Olivia falou por Robert Evans, disse que não havia como ele ser capaz de tais monstruosidades. Ela conhecia Robert, e ele esteve sozinho com sua irmã inúmeras vezes, sempre ajudando a consertar qualquer coisa em sua casa que estivesse bagunçada porque Olivia estava na escola, e nenhum deles podia pagar um faz-tudo de verdade.

Eu suspiro longo e forte, pensando em como a vida pode ser tão cruel para um homem tão bom.

— Robert nunca os acusou. Ele era apenas um cara muito bom. O que provavelmente fez Jasmine se apaixonar por ele e deixar para trás um homem que só era capaz de amar a si mesmo. E vamos ser sinceros,

aquele homem se mudou para outra mulher, mas a única pessoa que o machucou com rejeição foi aquela que amou um homem tão abaixo dele que era nojento. Você odiava Robert Evans, mas escondeu bem.

Eu estudo seus olhos enquanto eles continuam a queimar com ódio por mim enquanto eu desfaço seu disfarce magistral.

— Você o odiava tanto, mas fingiu ser seu melhor amigo mesmo enquanto conduzia a investigação na direção dele – para puni-lo por tirar uma mulher de você. De um homem como você. Como ele se atreve, certo? Estou perdendo alguma coisa, Christopher Denver?

O monitor apita cada vez mais rápido, deixando-me saber que sua raiva continua a aumentar.

— Eu deveria ter notado a maneira como você coloca todos os seus elogios mais altos nas paredes do que os do seu filho. Eu deveria ter prestado atenção a todos os vídeos que você tinha prontamente disponíveis do julgamento. E todos os inúmeros vídeos que você tinha de Jasmine Evans. Você reconheceu a voz dela imediatamente.

Pego uma cópia do mesmo arquivo que preparei para Collins.

— Sua esposa morreu depois de atirar o carro de uma ponte. Ela morreu quando seu filho era pequeno. Ninguém questionou os hematomas suspeitos que ela tinha. Todos eles atribuíram isso ao acidente. Mas não foi um acidente, foi? Você a puniu regularmente por Jasmine escolher Robert em vez de você, e ela finalmente acabou com a dor da única maneira que sabia.

Eu viro a página.

— Seu primeiro assassinato foi no aniversário de seu rompimento com Jasmine. Foi no mesmo dia do primeiro encontro dela com Robert, algo que o perfil havia sugerido para ser o gatilho dele em vez do seu.

Viro a página novamente e começo a ler os fatos que reuni desde que reconstruí o envolvimento de Olivia.

— Você mencionou que seu filho teve que ser forçado a aparecer nos feriados, mas eu não fiz as contas até mais tarde. Afinal, brigas familiares não são incomuns. Eu só não percebi a profundidade do ódio dele por você até que finalmente juntei tudo. Jake ficava mais com a família Evans do que em casa, porque mesmo naquela época, ele odiava você. Mas ele não sabia com certeza que você era um monstro até o ano passado. Quando ele finalmente descobriu tudo no último Natal.

Eu seguro o arquivo, e seus olhos tentam ler o que estou dizendo. Ele achava que era brilhante demais para ser descoberto.

Ele é sem noção. Sua arrogância é sua própria ruína.

— Você pensou que era mais inteligente do que todos. Afinal, você escapou de inúmeros assassinatos. Você não parou depois que Evans foi preso pelos assassinatos que cometeu. Depois disso, você matou outra garota, quase como se estivesse provocando o xerife, usando seu mesmo MO. Mas então você pegou emprestado de outros serial killers em todo o país depois disso, roubando seu estilo e ligando essas mortes a seus nomes. Qualquer um que tenha uma vitimologia semelhante à sua. Você ainda queria punir Jasmine Evans mesmo depois de todo esse tempo.

Viro a página novamente, folheando os inúmeros cartões de crédito que colocaram Jake nesta cidade por duas semanas inteiras, bem na hora em que o primeiro telefonema foi feito para Olivia desta mesma casa.

— Mas você nunca percebeu que seu filho era mais esperto do que você — eu digo, provocando o homem que fica mais furioso a cada momento. — Você nunca percebeu que ele fez um plano ainda mais elaborado e magistral do que o seu jamais foi.

Ele ainda não descobriu a melhor parte.

— Olivia era microbiologista de um laboratório de prestígio no ano passado, quando seu filho ligou para ela. Estava certo sobre o tempo em que ele passou duas semanas inteiras em sua casa, provavelmente encontrando todas as provas de que precisava para solidificar sua decisão. Tenho certeza de que ele ligou para Lana, ela odeia ser chamada de Victoria hoje em dia.

Seus olhos mudam quando ele começa a tentar montar as peças que estou colocando.

— Você suspeitava que Victoria tivesse sobrevivido, não é? Você até insinuou isso para nós. Mas você não sabia ao certo. Mesmo antes de Jake descobrir a verdade, ele nunca confiou em você com esse segredo. Sua lealdade era para ela e somente ela — eu continuo, observando a fúria absoluta continuar a crescer.

— Você assumiu que Olivia era uma garota doce que te amava por tentar “salvar” Robert Evans. Afinal, você o defendeu. Muito mal, devo acrescentar. Um homem tão inteligente quanto você deveria ter trabalhado um pouco mais para tirar seu melhor amigo dos assassinatos que não cometeu. Mas você não era realmente amigo dele, era? Tenho

certeza de que Jake aprendeu a mesma coisa quando assistiu às filmagens do julgamento novamente com a cabeça limpa e à distância.

Viro a página mais uma vez.

— Mas por que Olivia deixou seu cobiçado lugar no laboratório – algo que ela trabalhou tão duro para conseguir – para vir bancar a babá para você quando você tem uma doença estranha? Os depósitos semanais do seu filho começaram a ir para a conta dela quando ela veio ajudá-lo. Depósitos semanais também vieram de você. Por que ser pago duas vezes?

Eu sorrio enquanto me inclino para frente, observando a percepção se espalhar por seu rosto pálido.

— Microbiologia… É um campo fascinante. Você aprende tudo sobre parasitas. A pessoa certa poderia usar esse conhecimento para matar lentamente um homem. Para tirar todo o seu poder ao longo de um ano. Para deixá-lo cada vez mais doente de uma forma que os médicos – que não são especialistas nessa área – nunca poderiam entender. Especialmente se alguém usou um parasita exótico ou algo assim. Não estou dizendo que foi isso que ela fez, mas ela é brilhante o suficiente para ter descoberto uma maneira de matá-lo lentamente sem que ninguém detecte a causa, enquanto cuidava de você quando os médicos desistiram e apenas lhe entregaram metade da drogaria.

Eu gesticulo para a bandeja de drogas perto da parede. O número de garrafas se multiplicou desde a minha última visita.

— Mas o grande final estava chegando, então Olivia aumentou seu regime, levando você ao limite mais rápido, colhendo vingança por sua irmã e todas aquelas outras mulheres. E seu filho a financiou. Lana

concedeu sua própria vingança por alguém que precisava mais. E aqui está você: impotente, fraco, incapaz, totalmente indefeso e literalmente se irritando.

As lágrimas começam a se acumular em seus olhos; lágrimas de raiva alinhadas com ódio puro e não adulterado.

— Ela fez sua parte e deixou este bilhete para mim. De alguma forma ela sabia que eu estava vindo — eu digo, levantando a nota, e leio em voz alta. — É tarde demais para ele. Eu prolongava sua agonia o máximo que podia. Mas você não pode salvá-lo agora. Boa sorte para me encontrar.

Eu abaixo a nota e sorrio para ele.

— Ela acha que eu quero salvar você e encontrá-la para que eu possa prendê-la. Ela não entende por que estou realmente aqui.

Eu puxo minha arma, engatilhando-a enquanto me levanto e empurro a nota de volta no meu bolso.

— Você deve saber, seu filho foi duas vezes o cérebro que você já foi, porque ele não matou apenas para ser poderoso. Ele matou por vingança. E seu próprio pai ajudou no assassinato do menino que ele amava.

Aponto a arma para sua virilha, embora quase faça uma careta com o que está por vir. Mas Lana precisa saber que não vou embora quando a encontrar. Um ato irredimível significará que eu nunca poderei voltar.

— Por mais que eu queira que você morra lentamente, preciso mostrar a minha garota o quão sério estou falando sobre ficar com ela. Originalmente, eu estava contente em ver você morrer lentamente. Mas

algo mudou hoje. Algo que ainda estou com muito medo de abraçar completamente até colocar meus olhos na promessa física disso. Pela primeira vez, tenho esperança.

Eu coloco os tampões de ouvido, estalando meu pescoço para o lado enquanto termino. Ele faz um som, seus olhos se arregalando quando eu coloco meu dedo no gatilho.

— Divirta-se no inferno, Christopher.

Com isso, atiro com a arma em sua virilha até que esteja vazia. Os monitores enlouquecem quando ele cai, e seu corpo começa a convulsionar enquanto nuvens de sangue se formam no lençol e nos cobertores.

Eles jogaram o jogo mais longo de tortura para o pior ofensor. Como eu disse, subestimei a verdadeira genialidade das mentes sombrias.

Enquanto guardo minha arma, tiro os tampões de ouvido e pego meu telefone. Tenho tempo limitado antes que este corpo seja descoberto. Collins e minha equipe saberão que sou eu no segundo em que descobrirem quem é.

Eu o rotulei como o assassino original.

Ele acaba sendo baleado na virilha várias vezes.

Juntar as peças não é nenhum bicho de sete cabeças.

Discando para Hadley, saio da casa, deixando para trás a última peça do intrincado quebra-cabeça.

— Está pronto? — ela pergunta.

— Estarei aí em quinze. Você os encontrou?

— Ainda não. Mas eu vou.



Capítulo 19

Onde quer que vá, vá com todo seu coração.

— Confúcio

LANA

Três meses atrás, eu pensei que ia morrer.

Mas, mais uma vez, fui salva por um irmão, embora não o mesmo.

Jake entrou, atirando rapidamente, e jogou uma bomba de fumaça. Eu gostaria de ter pensado em uma bomba de fumaça. Eu estava muito ocupada pensando que era invencível.

Eu pensei ter visto Marcus, mas não era ele. Era o outro irmão. Aquele que ficou ao meu lado no inferno e na maré alta, e me arrastou para fora do poço uma última vez, me salvando a tempo.

E saímos antes que o fogo nos pegasse. Antes do prédio explodir. Antes que alguém soubesse que ele me salvou.

Ele já havia pago uma equipe de hospital que fechou uma ala como se eu fosse da realeza, e eles me consertaram o suficiente para viajar por mar – no iate que Jake também comprou, já que os planos de voo

tiveram que ser alterados para evitar que alguém percebesse minha condição.

De vez em quando, dou uma olhada em Logan – ou tento. Ele está de licença, mas Jake não vai invadir a base de dados do FBI para descobrir mais do que isso.

Sabemos que temos que deixar Logan e Hadley. É o que é mais seguro para eles.

Não podemos condenar a corrupção e depois arrastar mais almas para nossa própria condenação sem enfrentar nossa própria hipocrisia.

Pego a cueca de Jake e gemo enquanto a jogo no cesto de roupa suja que ele nunca consegue encontrar. Ainda manco um pouco, mas estou ficando mais forte a cada dia que passa.

Minha mão curou muito mais rápido do que minha perna, mas o médico jura que vou me recuperar totalmente com apenas uma cicatriz como lembrete. Pelo menos não vou me importar com minhas novas cicatrizes. Elas contam uma história de sobrevivência melhor do que as outras.

Nós dois estamos um pouco perdidos agora, tentando encontrar um novo propósito para canalizar toda a nossa energia. Jake ficou bom na pesca – estranhamente. Nós dois ficamos muito bons em ficar bêbados metade do dia.

A dor na minha perna quase não existe mais. Ficarei feliz quando acabar completamente.

Minha maçã de cera está orgulhosamente postada ao lado de um retrato dos restos de cinzas de Delaney Grove, e eu sorrio para todos os

pregos saindo dela. O último foi adicionado há mais de um mês. Falta apenas mais um prego antes que a arte da maçã esteja completa.

Algo cai, e eu me viro, com uma faca na mão, bem a tempo de ver um borrão preto de pelo mergulhando atrás do meu sofá. Vejo o porta-copos que foi derrubado da mesa e amaldiçoo Bennett.

— Bennett — eu assobio para a bola de pêlos.

Um pequeno miado segue a bronca quando Bennett coloca a cabeça para fora de trás do sofá e me olha com olhos inocentes. Maldito gato.

Eu encho sua tigela de comida, e ele desliza pelo chão liso de ladrilhos quando tenta atacá-la. Então calço sandálias e saio para minha caminhada diária, deixando minha perna cada vez mais forte.

Pelo menos eu sou boa em reabilitação.

Como de costume, eu conecto meus fones de ouvido e começo a tocar minha música, enquanto também procuro na internet quaisquer notícias dos estados que possam pertencer ao FBI finalmente confessando a verdade.

Eu sei que é duvidoso, apesar dos montes de evidências, mas continuo esperando que eles eventualmente exonerem a memória do meu pai.

Delaney Grove começou a reconstrução, de acordo com um artigo. As pessoas estão tentando consertar sua cidade, e o policial idiota, mas doce, foi nomeado o novo xerife do condado. Pode ter ajudado termos poupado sua vida, junto com outros dois que não estavam envolvidos.

O resto do mundo pode esquecer de nós e do legado que deixamos para trás, mas Delaney Grove mudará para sempre. Ninguém lá vai esquecer.

E talvez Jake e eu tenhamos feito uma longa viagem de volta aos Estados Unidos apenas para matar Jason com o propósito de deixar Logan saber que eu estava viva.

Jake teve que me ajudar a dominá-lo, considerando que ainda não sou tão rápida, dada a lesão na perna.

Mas não sei se Logan já percebeu. Eles levaram mais tempo para recuperar o corpo do que eu esperava. Jesus. Essa casa deve ter os juros mais baixos do mercado.

No entanto, foi descoberto há mais de duas semanas, e nada suspeito aconteceu. Jake está muito ocupado pescando e ainda muito bravo comigo para hackear qualquer coisa para mim, então estou presa aos artigos regulares que todo mundo vê.

A maior parte do burburinho ainda está acontecendo, e estranhas teorias da conspiração se formaram, ofuscando a teoria da conspiração real.

Mas um artigo quase me faz tropeçar quando estou bem na frente da minha casa. Meus olhos leram rapidamente, tentando entender as palavras.

No mesmo dia em que o corpo de Jason foi descoberto, outro homem morreu, embora seu corpo tenha sido recuperado na tarde de ontem.

É o nome do homem que faz minha pele formigar.

Christopher Denver.

Olivia não ligou para nos dizer nada. Pelo menos Jake não mencionou isso. Por outro lado, ele ainda está chateado comigo por quase morrer, então bisbilhotar informações sobre os eventos seguintes tem sido difícil, já que isso faz parte do meu castigo.

Eu me viro e olho para a praia onde Jake está deitado, uma vara entre as pernas enquanto dorme e pesca ao mesmo tempo. Ando pela areia, estremecendo quando tento correr. Então eu chuto o idiota.

Um alto *oomph* sai de seus lábios quando me ajoelho ao lado dele.

— Que diabos? — ele estala, esfregando seu lado enquanto ele olha para mim.

— Quando Olivia ligou? E não me diga que ela não ligou.

Ele parece genuinamente confuso.

— Ainda não me senti seguro o suficiente para contatá-la com um novo número, considerando que havia alguma atividade federal em seu nome. Eu configurei o telefone dela para alertas para notificá-la se alguém soubesse de sua trilha, e tinha uma nova identidade pronta e a esperando. Se ela tiver que sair, ela irá para a casa segura, e eu receberei um alerta quando ela sair.

Ele segura o telefone e eu afundo um pouco mais na areia enquanto entrego a ele meu telefone para ler.

Ele desliza o artigo primeiro, depois para a posição sentada.

— Olivia não teria atirado nele — diz ele, balançando a cabeça. — Ela se contentou em prolongar o máximo possível quando seus órgãos começaram a falhar.

— Aparentemente algo aconteceu. Eu nunca a imaginei como uma atiradora de virilha, mas foi daí que ele sangrou.

— Talvez ela tenha passado muito tempo com você — ele brinca, ainda lendo.

Lembro-me do dia em que Jake descobriu. Eu já suspeitava, mas não conseguia acreditar totalmente. Não até Jake entrar e nós dois confirmarmos o pior cenário juntos.

Ele tinha todas as cópias dos DVDs de seu pai em suas mãos e lágrimas estavam em seus olhos. Assistimos ao julgamento novamente juntos, vimos o deslize ocasional quando Christopher sorria enquanto meu pai soluçava.

Tornou-se evidente durante um vídeo caseiro quando seu pai não conseguia desviar o olhar da minha mãe em uma festa de aniversário. E sua mandíbula estava rangendo quando meu pai veio e a beijou, fazendo-a rir em seus braços.

Foi a percepção mais dolorosa.

O melhor amigo do meu pai.

O pai do meu melhor amigo.

O mesmo homem que se sentou à nossa mesa nas férias quando estávamos crescendo, era o mesmo homem que sentenciou meu pai à pior morte imaginável.

Foi quando ligamos para Olivia.

Jake nem hesitou. Ele já o odiava, mas disse que seu pai estava morto para ele depois disso.

Ele começou o regime que Olivia inventou – um novo parasita sintético no qual ela estava trabalhando em seu laboratório – e assim começou. A primeira coisa a deixá-lo foi seu desejo sexual. Nem mesmo uma pequena pílula azul poderia consertar isso.

A segunda coisa a desaparecer foi sua energia.

A partir daí, as coisas lentamente, agonizantemente, começaram a ficar cada vez piores. Ela nos garantiu que a dor se tornaria insuportável, e ela estava muito feliz em fazer isso acontecer.

Jake a ajudou a tirar o parasita sintético da propriedade do laboratório e até hackeou os arquivos que continham as informações sobre ele. Ela também levou alguns extras para mais tarde – o grande final.

Minha parte foi minúscula. Tudo o que eu tinha que fazer era ficar de olho durante o planejamento disso.

Esta não foi apenas a minha vingança. Era mais deles do que minha.

Christopher Denver prejudicou meu pai de mais maneiras do que posso imaginar, até interpretou seu melhor amigo e advogado, mas no final das contas, Jake era seu próprio filho. Ele foi o mais injustiçado.

Por causa de seu pai, Jake perdeu o amor de sua vida naquela época.

Por causa de seu pai, a irmã de Olivia foi estuprada e assassinada.

Minha miséria foi colocada em segundo plano. Eu tinha pessoas suficientes para matar.

— Isso é loucura. Olivia deveria estar fugindo se suspeitarem dela — Jake diz pensativo, me tirando do meu próprio devaneio.

— Diz que eles têm um suspeito do sexo masculino que estão investigando — eu digo, confusa. — Eles não suspeitam dela.

— Você pode encontrar mais sobre isso? — ele pergunta enquanto eu tento diminuir.

— Não. É apenas um pequeno artigo que mal se importa em mencionar isso. Vou ver o que posso encontrar, mas conheço alguém muito melhor em todas essas coisas de computador do que eu.

Eu empurro seu peito, e ele grunhe enquanto esfrega o local como se eu o tivesse machucado enquanto ele pisca para mim.

— Não agora. Eu estava sonhando com um bom trio. Eu gostaria de voltar a esse sonho.

Eu estreito meus olhos para ele, e ele geme enquanto se deita.

— Vou investigar mais tarde, Lana. Eu realmente não dou a mínima para quem o matou. Estou feliz que o filho da puta finalmente esteja morto.

Ele cobre o rosto, sua respiração já se estabilizando quando ele começa a voltar a dormir. Revirando os olhos, eu me empurro de volta para os meus pés e caminho de volta para a casa.

Pela primeira vez, Bennett não ataca meus pés no segundo em que entro, e tiro meus sapatos enquanto olho em volta e faço barulhos de beijos.

— Bennet! Vamos, gatinho. Eu preciso te dar um banho.

Ele não vem, e eu franzo a testa. Normalmente, ele está em cima de nós depois que saímos por um minuto.

Decidindo persegui-lo mais tarde, vou até a geladeira e pego uma garrafa de água, mas minha mão paira sobre uma garrafa enquanto olho e inclino minha cabeça.

É um hábito contar as coisas e observar ao meu redor, sempre atenta a qualquer mudança. E tenho certeza de que havia três cervejas ao lado da minha água esta manhã. Agora só tem uma cerveja.

Lentamente, eu pego minha água enquanto um arrepio desliza pela minha espinha. É possível que Jake já tenha começado a beber, mas duvidoso, considerando que não havia latas de cerveja perto dele.

Parece que outra pessoa está aqui, mas não deixo isso óbvio olhando em volta. A sala está logo atrás de mim, e eu pego uma faca e uma maçã, agindo como se estivesse prestes a descascá-la.

Abandonando a garrafa de água, enfio um novo prego na minha maçã de cera para representar o segundo homem que eu mais queria morto, mas paro, notando que foi virada. Eu olho para esta maçã todos os dias. Eu sei que não está de frente para o ângulo certo.

Ando pela casa, não vendo nada obviamente fora do lugar, mas há mais areia na sala de jantar do que o normal. Bennett deveria estar em cima dos meus pés agora, mas não está.

Lentamente, começo a descascar a maçã enquanto entro na sala de estar, e o frio na minha espinha a faz endurecer. Não há dúvida de que sinto os olhos em mim agora.

— Se você machucou meu gato, não tem ideia do que isso vai te custar.

Eu giro, a faca na mão enquanto deixo cair a maçã, mas meu corpo inteiro se transforma em pedra quando vejo alguém sorrindo para mim do canto.

Logan se afasta da parede, e estou tentada a me beliscar só para ter certeza de que não estou alucinando ou sonhando.

— O nome do seu gato é Bennett? — ele pergunta, seus lábios se contraindo enquanto a faca cai da minha mão. — Eu não tenho certeza de como me sinto sobre isso — ele continua, aproximando-se.

Minha perna ruim tenta ceder, e eu tropeço, mas os braços de Logan estão imediatamente ao meu redor, seu cheiro me envolvendo enquanto aquelas mãos agarram minha cintura.

Eu inclino minha cabeça para trás enquanto lágrimas não derramadas começam a nublar meus olhos, e ele olha com expectativa.

— Você está aqui — eu digo, o que é uma coisa ridícula de se dizer depois de três meses.

— Você me deixou pensar que você estava morta — diz ele, sua voz tensa.

— Eu não queria arriscar entrar em contato com você e colocá-lo em apuros — explico rapidamente. — Eles estavam monitorando suas ligações porque você estava causando problemas mesmo de licença e...

Ele coloca um dedo sobre minha boca, silenciando meu balbucio.

— Eles ainda não sabem que foi você. Você matou Jason como um sinal para mim de que você ainda está viva, ou ele era apenas um negócio inacabado? A tortura foi leve em comparação com as outras, quase como se você estivesse com pressa.

Ele puxa o dedo para baixo dos meus lábios, arrastando-o, e eu estremeço contra ele enquanto olho para aqueles azuis muito familiares.

— Foi a maneira mais segura de contar a você. Não achei que demoraria tanto para encontrá-lo. E não pude fazer isso antes porque não conseguia nem andar sem muletas até...

Ele me silencia quando seus lábios descem sobre os meus, e eu me derreto contra ele, deleitando-me com a sensação de seu beijo. Lágrimas brotam dos meus olhos enquanto eu o beijo com mais força, agarrando-me a ele como se eu não pudesse soltá-lo.

Estou sem fôlego e tonta quando ele finalmente interrompe o beijo, mas consigo piscar para afastar as lágrimas e falar.

— Como você me encontrou?

— Você disse que se pudesse estar em qualquer lugar, estaria na Grécia comigo. Eu esperava que isso significasse que você viesse esperar — ele diz suavemente, acariciando meu queixo.

— Mas seu trabalho...

— Eu deixei — diz ele, estudando meus olhos.

— E sua vida…

— É onde você estiver. Acho que você não deveria ter sido tão perfeita se você não queria que eu te amasse tanto.

Eu solto um suspiro frustrado com essa palavra. Perfeita. Ele sabe que a verdade está tão longe disso agora.

— Eu não queria que você sacrificasse tudo por...

Ele me beija de novo, provavelmente para me calar, mas eu não me importo. Qualquer razão para seus lábios estarem nos meus é uma razão perfeita.

Finalmente, ele quebra o beijo.

— Eu me inscrevi para garantir justiça — diz ele, roçando os lábios sobre os meus. — Não me inscrevi para fazer política. Prefiro estar na Grécia com você do que sentar no bolso de alguém em casa. E antes que você tenha a ideia inteligente de me deixar para trás porque acha que está arruinando qualquer coisa para mim, você deve saber que nunca mais poderei voltar.

Minha testa franze.

— Por quê?

— Porque eu me certifiquei de que não havia como deixar você com qualquer dúvida.

Meus olhos procuram os dele, e finalmente percebo.

— Foi você quem atirou em Christopher — eu sussurro em estado de choque.

— Essa foi a minha mensagem para você — ele continua. — Não sabia que levariam tanto tempo para encontrarem o corpo.

Eu estremeço em seus braços, percebendo o quão fodido esse símbolo de amor seria para o resto do mundo. Mas para mim, rosas e poemas não se comparam.

— Então você está aqui para ficar? — Eu pergunto, ainda cambaleando.

— Você nunca mais pode me deixar. Estou assumindo que não há outros segredos?

— Nenhuma outra dívida para cobrar — eu asseguro a ele.

Ele olha para meus lábios como se fossem fascinantes, ainda segurando meu queixo enquanto começa a me empurrar para o meu quarto. Acho que ele está se familiarizando com a casa.

— Onde está meu gato? — Eu pergunto, o que soa estúpido.

— Fiquei surpreso que você tivesse um animal de estimação — diz ele, divertido enquanto se esquiva da minha pergunta.

— Ele fugiu?

— Não — diz ele, sorrindo mais amplo. — Ele provavelmente está ronronando com...

— Ah, bom. Você está aqui. — A voz de Hadley me faz virar a cabeça enquanto ela sai do meu quarto, segurando um Bennett ronronante em seus braços. — Seu gato tem buracos no pelo que estão me confundindo.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, chocada.

Ela dá de ombros, inspecionando o pelo feio de Bennett que está melhorando gradualmente.

— Onde mais eu estaria? Agora sobre o seu gato... O que há de errado com ele?

— Ele era um vira-lata e tinha algo preso em seu pelo. Jake raspou o material parecido com cola cerca de duas semanas atrás, quando o encontramos.

Ela revira os olhos.

— Falando em Jake, onde ele está?

— Ele é o vagabundo com o braço sobre o rosto que está dormindo na praia.

Hadley sorri para nós e coloca Bennett no chão enquanto ela pula em direção à porta. Espero que Jake esteja preparado para ser surpreendido. Eu também espero que ela não tenha sido apenas uma aventura para ele, já que ela está meio que na Grécia agora.

— De volta para onde estávamos — diz Logan, virando meu rosto para encontrar o dele. — Eu pedi a Hadley para fazer uma busca em uma lista de sobrenomes. Eu sabia que você não mudaria seu primeiro nome. Lana Vorhees era bem óbvia, considerando que eu *assistia Sexta-Feira 13* o tempo todo quando era criança.

Eu sorrio como uma idiota sem motivo algum.

— Eu também.

Ele roça seus lábios nos meus novamente, ainda nos levando para o meu quarto.

— Então ficou ainda mais óbvio quando vi Jake Vlad listado neste endereço também. Não tenho certeza se Vlad é o melhor nome para ele.

— Ele costumava se vestir como Vlad, o Empalador, todo Halloween quando éramos crianças — explico, ainda sorrindo.

Somos tão mórbidos.

— Eu escolhi um nome um pouco menos óbvio — diz ele com um encolher de ombros.

— Oh?

— White — diz ele, encolhendo os ombros enquanto sorri.

— Como em Carrie White?

Ele balança a cabeça lentamente, ainda me empurrando para o quarto até que minhas pernas finalmente batem na cama. Em um movimento, ele se curva e me joga na cama, e eu grito como uma garotinha.

Ele desce em cima de mim, e eu rio como uma idiota, sorrindo para ele enquanto ele beija a ponta do meu nariz.

— Então isso é real. Você e eu. Nós realmente vamos ficar juntos?

— Não é possível para você se livrar de mim — diz ele, beijando meus lábios.

— Eu não posso acreditar que você está realmente aqui — eu gemo quando seus lábios começam a descer pelo meu pescoço.

Ele se inclina sobre os cotovelos quando eu começo a me despir. Ele me observa, mas finalmente decide tirar suas roupas também. Assim que nós dois estamos nus, ele se acomoda entre minhas pernas, mas ele olha nos meus olhos enquanto afasta uma mecha de cabelo do meu rosto.

— Eu decidi que se eu pudesse escolher qualquer lugar do mundo para estar, seria onde você estivesse — ele diz antes de me beijar, silenciando qualquer coisa feminina e desmaiada que teria saído da minha boca.

E eu o beijo de volta com tudo em mim enquanto ele empurra dentro de mim, me enchendo tão completamente que cada nervo do meu corpo parece eletrificado.

— Eu te amo — eu sussurro em seus lábios.

— Eu te amo, Lana Vorhees — diz ele, sorrindo.

É a nossa própria versão distorcida da perfeição.



Epílogo

Três anos depois…

LOGAN

Lana está rindo com Hadley enquanto elas leem a última carta de Laurel. Lindy May envia todas as cartas de Laurel para Olivia. E Olivia as manda para uma casa na Grécia que Lana é dona, mas nós nunca ficamos lá.

Laurel se transformou em uma garota divertida e espirituosa que conseguiu deixar seu passado para trás e seguir em frente. Lindy deu a ela todas as ferramentas para fazer isso, e ela finalmente seguiu em frente em sua busca para salvar Laurel.

O ex-marido dela se matou há pouco mais de dois anos. Lana e Jake abriram o champanhe para comemorar, já que aparentemente o levaram a isso.

Olivia também escreve, contando sobre Cheyenne e Alyssa, que ainda moram com ela. Ninguém nunca suspeitou de Olivia depois que eu coloquei uma rodada de balas em Christopher Denver.

Diana Barnes foi morar mais perto do filho. Ele comprou uma casa para ela e ela finalmente pode aproveitar sua vida sem o passado pairando sobre ela como uma sombra assustadora. Ela acha que Lana morreu naquela explosão, e Lana diz que é melhor ela acreditar nisso.

De vez em quando, dou uma olhada na minha equipe, usando um telefone descartável para entrar em contato com Leonard. Ele me garante que ninguém em nossa equipe está procurando por mim. Quase todo mundo pensa que eu enlouqueci. Ele é o único que ainda está lá que sabe a verdade.

Ele disse que Craig está feliz por ser oficialmente o rosto mais bonito da unidade.

Mas sei que o que eu fiz ainda pesa muito sobre todos eles, porque estão preocupados que possam ser eles um dia. Eles simplesmente não entendem o quão improvável isso é. E não é como se eu pudesse dizer a eles.

Jake desce as escadas em apenas uma toalha. Seria bom não dividir uma casa com ele e Hadley, mas esta casa é enorme, e eu nunca arrancaria Lana de seu melhor amigo depois de tudo que eles passaram.

Além disso, durmo tranquilamente à noite, mais do que nunca. Nossa casa é o lugar mais perigoso do mundo para tentar invadir por causa de nós quatro.

Um cara desce as escadas, também usando uma toalha, e Hadley assobia para ele enquanto ela se levanta e sai da sala de jantar, o cabelo despenteado e as roupas desgrenhadas.

— Que bom que vocês dois finalmente terminaram. Eu não poderia ir mais uma rodada — ela diz a Jake enquanto ele a puxa para ele, beliscando seus lábios com os dentes enquanto ele sorri.

— Você ainda tem que ir mais uma rodada só comigo esta noite — diz ele. — E na próxima semana, você escolhe quem se junta a nós.

Ela sorri como se ele tivesse acabado de lhe oferecer o Natal. Pessoalmente, eu não entendo. Eu mataria alguém se tocassem em Lana, e não há dúvida de que ela cortaria alguém em pedaços se me tocassem.

Literalmente.

Mas Jake e Hadley são bissexuais e, embora nunca traiam um ao outro, eles incluem indivíduos selecionados em seu quarto de vez em quando.

Duas vezes por mês para ser mais preciso. Confie em mim, sei mais sobre a vida sexual de Hadley do que jamais quis.

— Eu quero uma garota — ela diz enquanto o cara com quem eles passaram a noite vai até a geladeira, se sentindo em casa.

— Feito — Jake diz a ela, e ela sorri novamente enquanto eu manobro cuidadosamente meu caminho para fora do brilho do trio.

Lana está segurando uma risada quando eu me aproximo dela, porque ela sabe que eu odeio ouvir todos os detalhes corajosos que Jake e Hadley adoram compartilhar.

Ela pega minha mão, e eu a puxo para cima, meu polegar roçando o rubi vermelho em seu dedo anelar.

— Você está pronta, Sra. White? — Eu pergunto a ela, balançando minhas sobrancelhas.

— Eu só estava esperando por você.

— A partir de agora, mal posso esperar para sair desta casa e sair no barco.

Ela ri novamente enquanto eu praticamente a arrasto para longe da casa. Sua perna está completamente curada agora. Ela anda sem mancar e voltou a ter aulas — aulas de kickboxing para ser exato. Embora eu ache que seria mais inteligente para ela realmente dar as aulas, já que ela é um pouco boa demais para ainda ser uma aluna.

Seus dedos se entrelaçam com os meus, e eu bebo minha cerveja enquanto descemos a praia, indo para onde o barco nos espera.

Esta tem sido a nossa vida nos últimos três anos. Eu não tinha ideia do quanto eu estava perdendo. A vida é muito boa quando você tira um tempo para vivê-la.

Mais importante, dançamos todas as noites.

Hadley e eu assumimos o site online para Lana e Jake, já que eles começaram outro negócio na internet que precisava da atenção deles. Lana terceirizou os trabalhos de avaliação para algumas pessoas de confiança que precisavam de uma renda extra.

Cinco anos atrás, eu nunca me imaginei deixando o Departamento e passando meus dias com uma serial killer semiaposentada, enquanto caminhava pelas praias da Grécia. Nunca me imaginei dividindo uma casa com outro casal. Eu nunca imaginei nada sobre minha vida como ela é hoje.

É por isso que eu amo tanto a Lana. Ela ainda continua a me surpreender, e tenho certeza de que seria eu quem iria queimar o mundo se alguém tentasse tirá-la de mim.

Ela me chama de romântico por isso.

É uma vida que eu amo.

— O que você está pensando? — Lana pergunta com um suspiro enquanto encosta a cabeça no meu braço.

Dois meses depois de eu ter aparecido na Grécia, Lana e eu nos casamos. Éramos apenas nós quatro com um oficializador, mas foi perfeito. Hadley e Jake levaram dois anos para seguir nosso exemplo.

— Como a vida pode ser louca, e como pode ser boa — digo a ela, levantando sua mão para que eu possa beijar seus dedos.

Ela sorri enquanto se aconchega mais perto do meu lado, seu vestido branco balançando ao vento.

Hoje é nosso aniversário e vamos sair de barco para um fim de semana prolongado longe de casa.

— Nossa história é definitivamente única — diz ela, deslizando os braços em volta do meu e abraçando-o.

— Eu não tenho ideia do que você está falando — eu digo, hesitando zombeteiramente.

Ela ri enquanto revira os olhos.

— Sim. Nós apenas tivemos um típico romance — ela fala, mas seus lábios se levantam em um pequeno sorriso.

— Romance de terror. Isso é um gênero, certo? — Eu pergunto, sorrindo quando ela ri.

Ela gira, virando-se para andar para trás enquanto me encara.

— Você quer que eu seja honesta? — ela pergunta, mordendo o lábio.

Eu agarro sua cintura, amando o jeito que ela ri quando eu a levanto.

— Sim — eu digo, beliscando seu queixo antes de beijá-lo.

Suas pernas deslizam em volta da minha cintura enquanto ela me segura, e eu continuo a nos carregar na direção do barco.

Ela sorri ao dizer:

— É minha história de terror favorita de todos os tempos.

Eu sorrio contra seus lábios quando chegamos ao píer, e ela desliza para caminhar ao meu lado, entrelaçando nossos dedos. Ela está ficando animada. Eu posso sentir isso.

Há algo que você precisa aprender sobre amar uma garota como Lana. Ela teve que liberar algo dentro de si mesma para fazer o que fosse necessário para acabar com o reinado de terror de Delaney Grove.

E esse algo não pode simplesmente ser trancado.

Ela tem necessidades especiais. Necessidades que atendo uma vez por ano, porque adoro mantê-la sã. E ela não pode viver negando quem ela é.

Nós carregamos o iate, e ela se encarrega de servir o champanhe, enquanto eu nos afasto do píer e começo a nos levar para o oceano. Nós brindamos o champanhe, e eu escovo meus lábios sobre os dela enquanto ela fica perto.

Estamos flutuando sem terra à vista antes que eu nos ancore e verifique os monitores para ter certeza de que estamos completamente sozinhos e ninguém pode nos incomodar.

Ela me dá um sorriso, antecipação brilhando em seus olhos.

— Você está pronta para o seu presente? — Eu pergunto a ela.

Ela sorri.

— Sim.

Eu puxo sua mão na minha e a guio para o convés inferior. Ela segue, praticamente andando nos meus calcanhares em sua excitação. Assim que chegamos ao andar de baixo e seus olhos caem em seu presente, ela para de andar, seu sorriso crescendo.

— Onde você conseguiu isso? — ela pergunta.

— Na verdade, foi um favor que pedi a um amigo. Aparentemente, este estuprou várias meninas ao longo da costa, mas o status de imunidade diplomática de seu pai proibiu qualquer pessoa de tocá-lo. Eles estavam em processo de revogação desse status quando seu pai o mandou de volta para Columbia.

Seus olhos brilham de excitação, enquanto os olhos de Juan Alvarez se arregalam, e ele luta, amaldiçoando-nos através de sua mordaça. Lana inclina a cabeça, observando-o enquanto ele empurra as correntes.

— E você confia na fonte? — ela pergunta, olhando para Juan, seus dedos coçando para agir.

— Foi Leonard quem ligou. A última garota tinha apenas quinze anos, e ele cortou sua garganta. Confio em Leonard e revi o arquivo eu

mesmo. Eles têm evidências físicas suficientes para provar isso, e ele não se incomodou em negar. Eles simplesmente não podem tocá-lo.

Ela fica na ponta dos pés, sorrindo enquanto me beija. Juan continua a lutar em vão.

— Obrigada — ela murmura enquanto eu lhe entrego a faca.

Ela fica animada enquanto seu corpo estremece com a alta felicidade. Muito pouco poderia fazer com que rouba sua alma. Muito ela negasse o que ela tinha que se tornar.

Mas uma vez por ano? Isso é certo. E Leonard usa isso a seu favor, porque nem todos os monstros podem ir para a prisão.

Lana é única, e eu não mudaria nada nela. Porque agora vejo o mundo do jeito que realmente é, e sei que meu único lugar é bem ao lado dela.

Eu me movo atrás dela enquanto ela escuta a música, e meus braços envolvem sua cintura enquanto balançamos no ritmo. Ela está ansiosa para começar a trabalhar, mas saboreando o momento, provocando-o com a esperança de que ele ainda não teve.

Sua cabeça cai para trás contra o meu peito enquanto ela se diverte com o momento, o trazendo para fora.

Eu coloco meus lábios em seu ouvido e sussurro:

— Feliz aniversário, baby.

O FIM.

Sobre a autora

S.T. Abby era uma amante de todos os subgêneros de romance, mas mergulhou os pés no dark romance. Mas ela queria trazer uma nova reviravolta ao gênero, então, criou um novo nome, e sim, é *stabby**. Seu outro pseudônimo é para seus livros mais leves e cheios de risadas. Também escreveu outros romances, sob os nomes C.M. Owens e Kristy Cunning. Infelizmente, a autora veio a falecer em julho de 2021, devido a um acidente de carro.

*Significa "*esfaqueado*", em tradução pt-br.